

ISBN 978-85-63240-07-1



CONGRESSO INTERNACIONAL

PARA ESTUDO DAS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA

DE SURDOS MUDOS

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2013 - VOLUME 5

CONGRESSO INTERNACIONAL

PARA O ESTUDO DAS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA

DE SURDOS-MUDOS

SÉRIE HISTÓRICA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

2013 - VOLUME 5

ISBN 978-85-63240-07-1



Instituto Nacional de Educação de Surdos

Comissão Editorial

Rua das Laranjeiras, nº 232 — 3º andar
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP: 22240-003
Telefax: (0xx21) 2285-7284 / 2205-0224
E-mail: conselhoeditorial@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Solange Maria da Rocha

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Maria Inês Batista Barbosa Ramos

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Mônica Azevedo de Carvalho Campello

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Nádia Maria Postigo

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Rio de Janeiro – Brasil

CAPA
Vera Lúcia Lopes Dias — INES e
Alice Corbett e Juliana Carnibelli — Chá com Nozes

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Avellar e Duarte

TRADUÇÃO
Simone Miranda

IMPRESSÃO
Imprimindo Conhecimento

TIRAGEM
1.650 exemplares

REVISÃO
Avellar e Duarte

Congresso Internacional para o estudo das questões de educação e de assistência de surdos-mudos. – Rio de Janeiro: INES, 2013. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos ; 5)

Conteúdo: Fac-símile do Relatório dos trabalhos do Congresso Internacional realizado em 6, 7 e 8 de agosto de 1900.

1. Surdos – educação. 2. Congresso Internacional.

APRESENTAÇÃO



Fundado no século XIX, na Corte, no Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos produziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente alunos surdos de outras províncias do Império brasileiro. Essas publicações compõem um importante registro da educação pública no Brasil.

Desse modo inauguramos uma série histórica reproduzindo importantes obras raras que fazem parte do acervo de nossa biblioteca. Anualmente serão publicadas duas obras de relevância para a pesquisa histórica.

No ano de 2011 apresentamos dois volumes: o primeiro é denominado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, de 1875*, e o segundo são as *Atas do Congresso de Milão, de 1880*.

No ano de 2012, publicamos os volumes III e IV que se referem, respectivamente, ao *Compendio para o Ensino dos Surdos-Mudos*, de 1881, e *L'Abade Sicard, Célebre Instituter des Sourds-Muets, Successeur Immédiat de L'Abbé de L'Épée*, de 1873.

No ano de 2013, os volumes V e VI correspondem respectivamente ao *Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, de 1900*, e ao livro *A Surdo Mudez no Brasil, de 1926*.

VOLUME V - CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O
ESTUDO DAS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA
DE SURDOS-MUDOS, DE 1900

Há muitos registros dos Congressos de Educação de Surdos que aconteceram ao longo dos séculos XIX e XX. O mais conhecido de todos é o que ocorreu em Milão no ano de 1880. Igualmente relevante por seus embates, por suas tensões e seus personagens, foi o Congresso realizado em Paris, no ano de 1900, nos dias 6, 7 e 8 de agosto. A leitura do conteúdo dos relatórios desse Congresso nos aproxima da complexidade dos temas abordados, e também da vontade daqueles sujeitos de traçar um caminho para melhor educar e socializar as pessoas surdas. A questão principal além da escolarização era o embate entre prática científica e prática de caridade. Participaram surdos e ouvintes de inúmeros Institutos de surdos, de vários países, inclusive do Brasil, representado pelo então diretor do Instituto Nacional de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos, João Paulo de Carvalho e dos EUA, de Gallaudet, representado por Alexander Graham Bell.

VOLUME VI - A SURDO MUDEZ NO BRASIL/ 1926

No ano de 1926, é publicada a tese de doutoramento em medicina do Dr. Arnaldo de Oliveira Bacellar, pela faculdade de Medicina de São Paulo, intitulada A Surdo-Mudez no Brasil. O trabalho apresenta uma rica explanação acerca de temas referentes à surdez tais como: um breve histórico sobre questões relativas à surdez, etiologia da sur-

dez, anatomia e patologia dos órgãos da audição e da fala, políticas de prevenção à surdez, aspectos legais envolvendo sujeitos surdos, e comentários sobre instituições de ensino no Brasil que atendem surdos. O então Instituto Nacional de Surdos Mudos atual Instituto Nacional de Educação de Surdos foi um dos locais visitados pelo médico para realização da sua pesquisa.

Trata-se de uma obra de extrema relevância para a pesquisa histórica nas áreas da educação e da saúde, visto que se configura importante registro, fartamente documentado, da situação dos surdos e da surdez no Brasil nas primeiras décadas do século XX.

SOLANGE MARIA DA ROCHA

CONGRESSO INTERNACIONAL

Para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência

DE SURDOS-MUDOS



CONGRÈS INTERNATIONAL

Pour l'Étude des Questions d'Éducation et d'Assistance

DES SOURDS-MUETS

**INSTITUTO NACIONAL DE SORDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA**

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1900

CONGRESSO INTERNACIONAL

para o estudo das Questões de Educação e de Assistência

DE SURDOS-MUDOS

REALIZADO EM

6, 7 e 8 de agosto de 1900

NO PALÁCIO DOS CONGRESSOS DA EXPOSIÇÃO



RELATÓRIO DOS TRABALHOS

DA SEÇÃO DOS OUVINTES

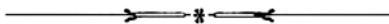
PUBLICADO POR

Sr. Doutor LADREIT de LACHARRIÈRE, *Presidente*

Sr. BAGUER, Vice-Presidente Sr. Dr. LEGAY, Secretário

Sra. Dra. MARTHA, Secretária-geral Sra. RENARD

Sr. Doutor SAINT-HILAIRE, *Tesoureiro*



PARIS

GRÁFICA DOS TRABALHADORES SURDOS-MUDOS

Villa d' Alésia (Rue d'Alésia, 111°)

1900

EXPOSITION UNIVERSELLE DE 1900

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
BIBLIOTHECA

CONGRÈS INTERNATIONAL

pour l'étude des Questions d'Education et d'Assistance

DES SOURDS-MUETS

TENU

les 6, 7 et 8 Août 1900

AU PALAIS DES CONGRÈS DE L'EXPOSITION



COMPTE RENDU DES TRAVAUX

DE LA SECTION DES ENTENDANTS

PUBLIÉ PAR

M. le Docteur LADREIT DE LACHARRIÈRE, *Président*

M. BAGUER, *Vice-président*



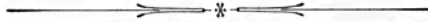
M. le D^r LEGAY, *Secrétaire*

M. le D^r MARTHA, *Secret.-général*



M^{me} RENARD

M. le D^r SAINT-HILAIRE, *Trésorier*



PARIS

IMPRIMERIE D'OUVRIERS SOURDS-MUETS

Villa d'Alésia (Rue d'Alésia, 111^{ter})

1900

EN DÉPÔT

INSTITUT DÉPARTEMENTAL

DE SOURDS-MUETS & DE SOURDES-MUETTES

CONGRESSO DE SURDOS-MUDOS

RELATÓRIO DAS SESSÕES

DA

SEÇÃO DE OUVINTES

CONGRÈS DES SOURDS-MUETS

COMPTE RENDU DES SÉANCES

DE LA

SECTION DES ENTENDANTS

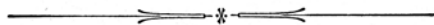
CONGRESSO DE SURDOS-MUDOS

REALIZADO EM

6, 7 e 8 de agosto de 1900

NO PALÁCIO DO CONGRESSO

(Exposição Universal)



RELATÓRIO DAS SESSÕES

DA

SEÇÃO DE OUVINTES



PARIS

GRÁFICA DOS TRABALHADORES SURDOS-MUDOS
Villa d' Alésia (Rue d'Alésia, 111)

1900

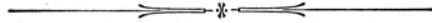
CONGRÈS DES SOURDS-MUETS

TENU

les 6, 7 et 8 Août 1900

AU PALAIS DES CONGRÈS

(Exposition Universelle)



COMPTE RENDU DES SÉANCES

DE LA

SECTION DES ENTENDANTS



PARIS

IMPRIMERIE D'OUVRIERS SOURDS-MUETS
Villa d'Alésia (Rue d'Alésia 111^{ter})

1900

SEGUNDA-FEIRA 6 DE AGOSTO

(Sessão da manhã)

Presidência do Sr. GABRIEL

Principal delegado do Congresso Internacional

Professor da Faculdade de Medicina de Paris e da Escola de Ponts et Chaussées.

Membro da Academia de Medicina

Discurso

do Sr. Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

PRESIDENTE DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO (SEÇÃO DE OUVINTES)

SENHOR PRESIDENTE,

SENHORAS,

SENHORES,

É uma grande satisfação para mim assistir hoje à abertura do Congresso de surdos-mudos.

As resistências que sua organização encontrou não serviram senão para por trazer à luz a inanidade dos esforços de colocar obstáculos diante dela, e a importância do objetivo que nos reúne hoje.

Os grandes progressos sociais não se realizam seguindo os caprichos dos homens, mas eles se produzem

LUNDI 6 AOUT

(Séance du matin)

Présidence de M. GARIEL

Délégué principal près les Congrès internationaux
Professeur à la Faculté de Médecine de Paris et à l'École des
Ponts et Chaussées.
Membre de l'Académie de Médecine.

Discours

de M. le Dr LADREIT DE LACHARRIÈRE

PRÉSIDENT DU COMITÉ D'ORGANISATION (SECTION DES ENTENDANTS)

MONSIEUR LE PRÉSIDENT,
MESDAMES,
MESSIEURS,

C'est une grande satisfaction pour moi d'assister aujourd'hui à l'ouverture du Congrès des sourds-muets.

Les résistances que son organisation a rencontrées n'ont servi qu'à mettre en lumière l'inanité des efforts pour y mettre obstacle, et l'importance du but qui nous réunit aujourd'hui.

Les grands progrès sociaux ne se réalisent pas suivant les caprices des hommes, mais ils se produisent

na hora certa, e nada pode frear seu andamento.

Os interesses dos quais iremos nos ocupar são bem dignos da atenção dos eminentes homens que responderam ao nosso convite para honrar com sua presença esta inauguração solene de nossos trabalhos. Dirijo a eles a homenagem da nossa gratidão.

Sou intérprete do Comitê de organização ao exprimir todo o nosso reconhecimento aos Conselhos gerais do Creuse, do Drôme, da Gironda, da Marne, do Sena, do Baixo-Sena e do Vosges, pelo precioso encorajamento que nos deram, e aos governos da Alemanha, da Áustria, da Bélgica, do Brasil, da Dinamarca, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Hungria, da Itália, do Japão, do México, da Rússia, da Romênia, da República do Equador, da Suíça e da Suécia pela tão grande honra que nos deram fazendo-se representar em nosso Congresso.

Devo os mais afetuosos agradecimentos ao Senhor Professor Gariel, principal delegado frente aos Congressos da Exposição e aos meus colegas do Comitê de organização, que me deram uma colaboração preciosa sem a qual a minha atribuição estaria acima de minhas forças.

Devo também a expressão da mais viva simpatia ao escritório de nossa seção vizinha.

Se há no programa da seção dos surdos-mudos algumas divergências com o nosso, saberemos apontar de que lado está a verdade, mas tenho a dizer que nós caminhamos de mãos dadas com o presidente da seção de surdos-mudos, e que jamais qualquer dificuldade pôde nos separar.

à l'heure marquée, et rien alors ne peut en arrêter la marche.

Les intérêts dont nous allons nous occuper sont bien dignes de l'attention des hommes éminents qui ont répondu à notre invitation pour honorer de leur présence cette inauguration solennelle de nos travaux. Je leur adresse l'hommage de notre gratitude.

Je suis l'interprète du Comité d'organisation en exprimant toute notre reconnaissance aux Conseils généraux de la Creuse, de la Drôme, de la Gironde, de la Marne, de la Seine, de la Seine-Inférieure et des Vosges, pour les précieux encouragements qu'ils nous ont donnés, et aux gouvernements de l'Allemagne, de l'Autriche, de la Belgique, du Brésil, du Danemark, des États-Unis, de la Grande-Bretagne, de la Hongrie, de l'Italie, du Japon, du Mexique, de la Russie, de la Roumanie, de la République de l'Équateur, de la Suisse et de la Suède pour le très grand honneur qu'ils nous ont fait en se faisant représenter à notre Congrès.

Je dois les plus affectueux remerciements à M. le Professeur Gariel, délégué principal près les Congrès de l'Exposition et à mes collègues du Comité d'organisation, qui m'ont donné un concours précieux sans lequel ma tâche eût été au-dessus de mes forces.

Je dois aussi l'expression de ma plus vive sympathie au bureau de notre section sœur.

S'il y a dans le programme de la section des sourds-muets des divergences avec le nôtre, nous saurons montrer de quel côté est la vérité, mais je tiens à dire que nous avons marché la main dans la main avec le président de la section des sourds-muets, et qu'aucune difficulté n'a jamais pu nous séparer.

Toda a honra a vós, senhoras e senhores, que acorreram de todas as partes do mundo para preparar e sustentar, pela autoridade de vossas experiências, as melhorias que nós buscamos e as reformas que temos vontade de obter.

No umbral do novo século, ofuscados pelas maravilhas da Exposição, temos o dever de olhar para trás e de nos perguntarmos se as obras humanitárias progrediram como a ciência, como as artes, como a indústria.

Nós, por assim dizer, domesticamos as forças da natureza até então desconhecidas. Encontramos profusões de luzes, de forças incalculáveis, o poder de transmitir com a rapidez de um raio nosso pensamento até o fim do mundo. Devemos a um de nossos colegas, Sr. Graham Bell, a possibilidade de transmitir a voz como o telégrafo transmite o pensamento escrito. Aniquilamos a dor; descobrimos os gérmens das doenças e os meios de destruí-los; levamos uma civilização benfeitora aos confins do mundo. Nossas obras de solidariedade não foram menores; em toda parte vemos admiráveis esforços para melhorar a sorte do fraco e do infeliz.

Nestas obras de socialismo beneficente, tiveram nossos irmãos surdos-mudos eles a parte à qual tinham direito?

O número de chefes de instituições hoje reunidos, e o número maior ainda daqueles que não puderam se juntar a nós, testemunham o grande esforço que foi feito, depois de um século, para fazer esquecer aos surdos-mudos sua deficiência original. É, portanto, para ser examinado se o esforço foi proporcional às necessidades, se o caminho

Honneur à vous, Mesdames et Messieurs, qui êtes accourus de toutes les parties du monde pour préparer et soutenir par l'autorité de votre expérience, les améliorations que nous cherchons, les réformes que nous avons la volonté d'obtenir.

Au seuil du siècle nouveau, éblouis par les merveilles de l'Exposition, nous avons le devoir de regarder en arrière et de nous demander si les œuvres humanitaires ont progressé comme la science, comme les arts, comme l'industrie.

Nous avons, pour ainsi dire, domestiqué les forces de la nature jusqu'alors inconnues. Nous y avons trouvé des profusions de lumières, des forces incalculables, le pouvoir de transmettre avec la rapidité de l'éclair notre pensée jusqu'au bout du monde. Nous devons à un de nos collègues, M. Graham Bell, la possibilité de transmettre la voix comme le télégraphe transmet la pensée écrite. Nous avons anéanti la douleur; nous avons découvert les germes des maladies et les moyens de les détruire; nous avons porté une civilisation bienfaisante aux confins du monde. Nos œuvres de solidarité n'ont pas été moins grandes; partout nous voyons d'admirables efforts pour améliorer le sort du faible et du malheureux.

Dans ces œuvres de socialisme bienfaisant, nos frères les sourds-muets ont-ils eu la part à laquelle ils avaient droit ?

Le nombre des chefs d'institutions réunis aujourd'hui, et le plus grand nombre encore de ceux qui n'ont pu se joindre à nous, témoignent du grand effort qui a été fait depuis un siècle pour faire oublier aux sourds-muets leur infirmité originelle. Il y a donc à examiner si l'effort a été proportionné aux besoins, si dans la voie

no qual buscamos o progresso foi o sempre o melhor, e enfim caberá a vós determinar o que resta ser feito.

Os homens que estão interessados em fazer algo de bom se propõem, desde o início de suas carreiras, um objetivo que perseguem com mais ou menos felicidade. Aquilo que mais estimulou meu zelo foi procurar diminuir o número de surdos-mudos.

Ao fundar, há trinta anos, a clínica otológica de surdos-mudos, pensei que ao tratar, com mais cuidado do que se fazia, as doenças do ouvido na primeira infância, poderia evitar a perda da audição de um grande número de crianças pequenas.

Há dois anos, pude, com o benevolente concurso do Ministério do Interior, refazer a estatística dos surdos-mudos da França e da Argélia, com exceção de Paris, na qual o recenseamento da surdez-mudez não é possível senão com um recenseamento geral da população. Se não pude ter certeza de que minhas esperanças seriam realizadas, pude ao menos constituir documentos que interessam ao Congresso.

O primeiro, é que a população surda-muda da França e da Argélia, não incluindo o departamento do Sena, compõe-se de 19.579 indivíduos. O segundo, é que as despesas feitas pelos departamentos, comunidades e instituições de caridade privadas para levar às escolas 3.287 crianças sobem ao montante de 973.617 francos, ou seja 296 francos, em média, por criança. Basta notar que esta soma provém de subvenções departamentais, comunitárias e de instituições de caridade privadas para entrever as dificuldades que encontra a inclusão

dans laquelle on a cherché le progrès a été toujours la meilleure, et enfin il vous appartiendra de déterminer ce qu'il reste à faire.

Les hommes qui ont à cœur de faire un peu de bien, se proposent, dès le début de leur carrière, un objectif qu'ils poursuivent avec plus ou moins de bonheur. Celui qui a le plus excité mon zèle a été de chercher à diminuer le nombre des sourds-muets.

En fondant, il y a trente-trois ans, la clinique otologique des sourds-muets, je pensais qu'en traitant, avec plus de soins qu'on ne le faisait, les maladies de l'oreille dans la première enfance, on pourrait éviter au plus grand nombre des petits enfants la perte de l'ouïe.

Il y a deux ans, j'ai pu, à l'aide du bienveillant concours du Ministère de l'Intérieur, refaire la statistique des sourds-muets de la France et de l'Algérie, moins la ville de Paris dans laquelle le recensement de la surdi-mutité n'est possible qu'avec un recensement général de la population. Si je n'ai pu avoir la certitude que mes espérances étaient réalisées j'ai pu du moins constituer des documents qui intéressent le Congrès.

Le premier, c'est que la population sourde-muette de la France et de l'Algérie non compris le département de la Seine, se compose de 19.579 individus. Le second, c'est que les dépenses faites par les départements, les communes et la charité privée pour placer dans les écoles 3.287 enfants s'élèvent à 973.617 francs, soit 296 francs en moyenne par enfant. Il suffit de faire remarquer que cette somme provient de subventions départementales, communales et de la charité privée pour entrevoir les difficultés que rencontre le placement

de uma criança surda-muda. Enquanto o ingresso na escola é um direito para o que escuta, é um favor para o surdo-mudo. Bem sei que a lei sobre a gratuidade e obrigação de educação pública não fez exceções para desfavorecidos de visão e audição, mas não fizemos nada para substituir a escola comum na qual eles não podem entrar.

É necessário que a criança não seja educada com o pensamento de que deve à caridade sua vida intelectual. A ideia de caridade evoca a de mendicância que a todo custo deve ser afastada de sua mente.

O departamento do Sena nos traçou a via. Todos os surdos-mudos são instruídos gratuitamente a partir da idade de escolaridade, e seu estabelecimento de Asnières, que cresce cada vez mais, está sob a tutela da Administração de Instrução pública que tem muito cuidado de incluir seus funcionários dentre os homens de carreira.

Não temos a indicar as modificações necessárias que, sem ferir interesses privados, poderiam satisfazer ao pensamento de igualdade social.

Promovemos o estudo desta importante questão, afim de que nossos colegas estrangeiros nos ensinem o que é feito em seus países. No terreno da educação e do progresso as fronteiras não existem, somos todos solidários uns aos outros, e podemos emitir votos para que possam realizar nossas aspirações comuns.

Nossas Instituições, Senhoras e Senhores, como as de outros países, possuem uma plêiade de instituições distintas, devotadas à obra à qual estão ligadas, e não visito jamais um estabelecimento sem

d'un enfant sourd-muet. Tandis que l'entrée de l'école est un droit pour l'entendant, c'est une faveur pour le sourd-muet. Je sais bien que la loi sur la gratuité et l'obligation de l'instruction publique n'a pas fait d'exception pour les déshérités de la vue et de l'ouïe, mais on n'a rien fait pour remplacer l'école communale dans laquelle ils ne peuvent entrer.

Il faut que l'enfant ne soit pas élevé dans cette pensée qu'il doit à la charité sa vie intellectuelle. L'Idée de charité provoque celle de mendicité qu'il faut à tout prix éloigner de son esprit.

Le département de la Seine nous a tracé la voie. Tous les sourds-muets sont instruits gratuitement dès l'âge de scolarité, et son établissement d'Asnières, qui grandit tous les jours, est placé sous la tutelle de l'Administration de l'Instruction publique qui a grand soin de prendre ses fonctionnaires parmi les hommes de la carrière.

Nous n'avons pas à indiquer les modifications nécessaires, qui, sans blesser les intérêts privés, pourraient satisfaire à cette pensée d'égalité sociale.

Nous avons provoqué l'étude de cette importante question, afin que nos collègues étrangers nous apprennent ce qui se fait dans leurs pays. Sur le terrain de l'éducation et du progrès les frontières n'existent plus, nous sommes tous solidaires les uns des autres, et nous pourrons émettre des vœux qui puissent réaliser nos aspirations communes.

Nos Institutions, Mesdames et Messieurs, comme celles des autres pays, possèdent une pléiade d'instituteurs distingués, dévoués à l'œuvre à laquelle ils sont attachés, et, je ne visite jamais un établissement sans

sair com o coração cheio de gratidão por aqueles cujos esforços e sucessos acabei de constatar.

Um grande princípio domina todos os métodos: é a educação oral. Nós queremos que nossos irmãos surdos-mudos sejam iguais a nós em inteligência, em saber, e na expressão de suas ideias. A fala somente pode suprimir todas as barreiras e dar acesso a carreiras onde a perda de audição não é um obstáculo absoluto. Mas o método oralista não foi aplicado senão depois de vinte anos, e contamos muitas gerações de surdos-mudos durante as quais a educação foi realizada pela escrita, e que se exprimem por mímica e datilologia. Os que são desta época bem longínqua formam uma família que tende a se isolar do mundo dos que falam. Juntam-se a eles aqueles cuja oralização é defeituosa, e ninguém duvida do retardo que carregam na realização dos progressos sociais que aspiramos para eles.

Ninguém pode achar ruim que os surdos-mudos se expressem entre si na linguagem que preferirem, da mesma maneira como nós não podemos criticar aqueles que falam provençal, basco ou bretão, mas isto não nos impede de reservar para nossas escolas a linguagem de Bossuet, de Corneille e de Victor Hugo. Fazemos pelos surdos-mudos o que fazemos pelos que ouvem. Somente a oralização é a arca sagrada que pode conduzi-los ao meio social que aspiram.

Após muitas hesitações e controvérsias, foi no Congresso de Milão que esta verdade pareceu clara e a luz brilhou sobre o mundo inteiro. Honras à pléiade de distintos professores junto

sortir le cœur plein de gratitude pour ceux dont je viens de constater les efforts et les succès.

Un grand principe domine toutes les méthodes, c'est l'éducation orale. Nous voulons que nos frères sourds-muets deviennent nos égaux par l'intelligence, le savoir, et l'expression de leurs idées. La parole seule peut supprimer toutes les barrières et donner accès aux carrières dans lesquelles la perte de l'ouïe n'est pas un obstacle absolu. Mais la méthode orale n'a été appliquée que depuis vingt ans, et nous comptons beaucoup de générations de sourds-muets chez lesquelles l'éducation a été faite par l'écriture, et qui s'expriment par la mimique et la dactylogogie. Ceux qui datent de cette époque, déjà lointaine, forment une famille qui tend à s'isoler du monde des parlants. Se joignent à eux ceux dont la parole est défectueuse, et tous ne se doutent pas du retard qu'ils apportent à la réalisation des progrès sociaux auxquels nous aspirons pour eux.

Personne ne peut trouver mauvais que les sourds-muets s'expriment entre eux dans le langage qu'ils préfèrent, pas plus que nous ne pouvons critiquer ceux qui parlent le provençal, le basque ou le breton, mais cela ne nous empêche pas de réserver pour nos écoles la langue de Bossuet, de Corneille et de Victor Hugo. Faisons pour les sourds-muets ce que nous faisons pour les entendants. La parole est l'arche sainte qui seule peut les conduire au milieu social où ils aspirent.

Après bien des hésitations et des controverses, c'est au Congrès de Milan que cette vérité a paru éclatante, et que la lumière a rayonné sur le monde entier. Honneur à la pléiade d'instituteurs distingués auprès

aos quais fomos convencidos desta verdade.

Saúdo aos que fizeram parte do Congresso de Milão, e aqueles que são alunos destes venerados mestres, e lamento que o ilustre Fornari, por causa de sua saúde, não tenha podido responder a meu convite.

Se não existe mais adversários ao método oralista não podemos ignorar que muitos se perguntam por que ele não pôde dar tudo o que poderíamos esperar dele.

Acreditávamos que o surdo-mudo apresentava um terreno sempre igual, no qual a vegetação dependia somente do cultivo. Não assistimos suficientemente ao que se passa em nossas escolas primárias. Quase todas as crianças aprendem a ler, mas, para algumas, a formação se até à leitura de coisas simples e a escrita é rudimentar. Não sonhamos em incriminar os métodos dos professores, reconhecemos a insuficiência dos alunos. Em nossas escolas de surdos-mudos ataca-se o método porque, depois de alguns anos, ele praticamente nada ensinou a certo número de crianças.

Devemos examinar isto mais de perto, e constatar que as mesmas crianças pelas quais os resultados não corresponderam aos sacrifícios, instruídas por outro método teriam permanecido igualmente inferiores. Um primeiro ponto se impõe então, que é o de fazer uma seleção melhor. Não se pode deixar que bons indivíduos fiquem atolados na mediocridade dos retardatários.

Outra causa da aplicação defeituosa do método oralista é a diversidade infinita dos processos pedagógicos que estão em uso. Cada professor, em seu zelo apostólico, acredita ter encontrado um procedimento

desquels nous avons été nous convaincre cette vérité.

Je salue ceux qui ont fait partie du Congrès de Milan, et ceux qui sont les élèves de ces maîtres vénérés, et j'exprime le regret que l'illustre Fornari n'ait pu, à cause de sa santé, répondre à mon appel.

S'il n'y a plus d'adversaires de la méthode orale, on ne peut méconnaître que beaucoup se demandent pourquoi elle n'a pas donné tout ce qu'on en pouvait attendre.

On a cru que le sourd-muet présentait un terrain toujours semblable dans lequel la végétation dépendait seulement de la culture. On n'a pas regardé suffisamment ce qui se passe dans nos écoles primaires. Presque tous les enfants apprennent à lire, mais, pour quelques-uns, l'instruction s'arrête à la lecture des choses simples, et l'écriture est rudimentaire. On ne songe pas à incriminer les méthodes des instituteurs, on reconnaît l'insuffisance des élèves. Dans nos écoles de sourds-muets on attaque la méthode parce que, après quelques années, elle n'a presque rien appris à un certain nombre d'enfants.

Nous devons y regarder de plus près, et nous rendre compte que les mêmes enfants, pour lesquels les résultats ne répondent pas aux sacrifices, instruits par une autre méthode, fussent restés également inférieurs. Un premier point s'impose donc, c'est de faire une sélection mieux comprise. Il ne faut pas laisser les bons sujets s'enliser dans la médiocrité des retardataires.

Une autre cause de l'application défectueuse de la méthode orale est la diversité infinie des procédés pédagogiques qui sont mis en usage. Chaque professeur, dans son zèle d'apôtre, croit avoir trouvé un procédé,

e, porque é seu inventor, imagina que é melhor do que todos os outros, e o aplica sem controle.

Creio que, ao menos nos primeiros anos, os procedimentos pedagógicos deveriam ser rigorosamente codificados.

Vós não encontrareis nas deliberações deste Congresso o meio de proceder a esta codificação, mas vos será possível indicar por quem ela poderá ser realizada. Eu ultrapassaria a medida da competência que vós quereis me atribuir se procurasse ir mais longe nesta ordem de ideias.

A unificação dos métodos pedagógicos, que será a pe-neira comum pela qual todos os assuntos deverão passar, dará à seleção uma precisão bem maior.

A consequência desta seleção será a criação de um ensino secundário para surdos-mudos.

Esta será a honra deste Congresso, de ter sinalizado esta via, e nossos sucessores honrarão nossos trabalhos como nós honramos os do Congresso de Milão.

O ensino de surdos-mudos, tal como entrevejo e desejo, deveria comportar três categorias de estabelecimentos:

Para os inferiores, o ensino agrícola, não quero dizer que a ciência agrícola possa passar sem uma mente aberta, mas a cultura da terra permite a utilização dos braços;

Para os de inteligência média, os estudos profissionais tais como os que oferecemos hoje;

Para as inteligências dotadas, o ensino secundário.

Quantos se formam atualmente no bacharelado nas

et, parce que il en est l'inventeur, il s'imagine qu'il est meilleur que tous les autres, et il l'applique sans contrôle.

Je crois, qu'au moins pour les premières années, les procédés pédagogiques devraient être rigoureusement codifiés.

Vous ne chercherez pas dans les délibérations de ce Congrès le moyen de procéder à cette codification, mais il vous sera possible d'indiquer par qui elle pourra être réalisée. Je dépasserais la mesure de la compétence que vous voulez bien m'accorder, si je cherchais à aller plus loin dans cet ordre d'idées.

L'unification des méthodes pédagogiques, qui sera le crible commun par lequel tous les sujets devront passer, donnera à la sélection une précision beaucoup plus grande.

La conséquence de cette sélection sera la création de l'enseignement secondaire pour les sourds-muets.

Ce sera l'honneur de ce Congrès d'avoir signalé cette voie, et nos successeurs honoreront nos travaux, comme nous honorons ceux du Congrès de Milan.

L'enseignement des sourds-muets, tel que je l'en-trevois et le désire, devrait comporter trois catégories d'établissements :

Pour les inférieurs l'enseignement agricole, je ne veux pas dire que la science agricole puisse se passer d'une intelligence ouverte, mais la culture de la terre permet d'utiliser tous les bras :

Pour les moyennes intelligences les études professionnelles telles que nous les donnons aujourd'hui ;

Pour les intelligences de choix l'enseignement secondaire.

Combien fait-on actuellement de bacheliers dans les

escolas de surdos-mudos? Meu distinto colega, Sr. Dusuzeau é um exemplo, mas, depois de vinte anos não vi mais se realizar este feliz coroamento de estudos senão em instituições privadas, inacessíveis à classe menos afortunada.

Se proclamei, senhoras e senhores, que a criança não podia dever sua educação ao assistencialismo ou à caridade, não quis falar senão do filho do operário dotado de boa saúde; mas a doença atinge todas as idades, o desemprego a prepara, e a imprevidência ou a impossibilidade de economizar fazem a velhice miserável.

A assistência e a caridade são os únicos meios, para os ricos, de honrar suas fortunas. Fazer o bem é também consolo para aqueles que não são felizes. Estas questões humanitárias são então a ordem do dia para todos os países, e todos os tempos. Vosso Congresso muito menos deve negar que ainda resta muita coisa a fazer pelos surdos-mudos, para não dizer tudo está por fazer.

As Sociedades de seguridade social, que ganharam na França e no Estrangeiro uma tão grande extensão, são uma forma de associação à qual os surdos-mudos dificilmente podem recorrer porque em cada cidade seu número é muito restrito. Nos grandes centros como Paris, estas associações são difíceis de ser organizadas, porque os operários pertencem a um grande número de corporações, e porque eles escapam do controle uns dos outros, o que é uma salvaguarda sobre a regularidade de suas condutas. Creio então que este tipo de associação tem poucas chances de prosperar.

O operário surdo-mudo tem necessidade de uma proteção,

écoles de sourds-muets ? Mon distingué collègue M. Dusuzeau en est un exemple, mais, depuis plus de vingt ans, je n'ai vu réaliser cet heureux couronnement des études que par l'éducation privée, inaccessible à la classe peu fortunée.

Si j'ai proclamé, Mesdames et Messieurs, que l'enfant ne pouvait devoir son éducation à l'assistance ou à la charité, je n'ai voulu parler que du fils de l'ouvrier doué de la meilleure santé ; mais la maladie frappe tous les âges, le chômage la prépare, et l'imprévoyance ou l'impossibilité d'économiser rendent la vieillesse miséreuse.

L'assistance et la charité sont les seuls moyens, pour les riches, d'honorer leur fortune. Faire le bien est aussi la consolation de ceux qui ne sont pas heureux. Ces questions humanitaires sont donc à l'ordre du jour de tous les pays, et de tous les temps. Votre Congrès devait d'autant moins les négliger qu'il reste beaucoup à faire pour les sourds-muets, pour ne pas dire que tout est à faire.

Les Sociétés de secours mutuels, qui ont pris en France et à l'Étranger une si grande extension, sont une forme d'association à laquelle les sourds-muets peuvent difficilement recourir parce que, dans chaque ville, leur nombre est trop restreint. Dans les grands centres comme Paris, ces associations sont difficiles à organiser, parce que les ouvriers appartiennent à un trop grand nombre de corporations, et parce qu'ils échappent au contrôle les uns des autres, qui est une sauvegarde de la régularité de leur conduite. Je crois donc que ces sortes d'associations ont bien peu de chances de prospérer.

L'ouvrier sourd-muet a besoin d'une protection,

um tipo de tutela que o ajude a entrar num outro lugar, quando aquele onde ele trabalha lhe faltar; onde ele possa encontrar aconselhamento do qual necessita, o empréstimo a curto prazo para atravessar os dias difíceis, a ajuda da medicina e da religião.

Estas Sociedades de proteção existem na França. Mas, até o presente, elas se transformaram muito facilmente em instituições de caridade. Os recursos as fazem bem ineficientes no desenvolvimento daquilo que seria necessário, e não podendo realizar seus objetivos elas perdem a energia que leva ao sucesso, e desperdiçam um magro orçamento sem fazer nada suficientemente útil.

Melhor administradas, elas deveriam fazer menos caridade e revelar mais as forças vivas daqueles aos quais têm a missão de se ocupar.

Elas deveriam buscar desenvolver as pequenas associações de operários, evitando torná-las grandes, pois, todas as vezes em que é necessário tomar um rumo para fazer funcionar um modesto empreendimento, os custos gerais não tardam a consumir o capital.

As Sociedades de proteção prestam desta forma serviços maiores ao incitar os patrões a aperfeiçoar os operários em suas empresas. Tivemos alguns exemplos bem sucedidos, e, dentre outros, o que nos dá o Sr. Firmin-Didot com suas usinas do Mesnil.

Soube de uma gráfica que se reorganiza preparando locais para alojar seus operários surdos-mudos. Não seria muito encorajar tais experiências.

As sociedades de proteção poderiam igualmente fundar no campo as associações familiares para trabalhos agrícolas.

d'une sorte de tutelle qui lui aide à entrer dans un autre atelier, quand celui où il travaillait lui fait défaut ; où il puisse trouver le conseil dont il a besoin, le prêt à courte échéance pour traverser les jours difficiles, les secours de la médecine et de la religion.

Ces Sociétés de protection existent en France. Mais, jusqu'à présent, elles sont devenues trop facilement des bureaux de charité. Les ressources leur font trop défaut pour prendre l'essor qui leur serait nécessaire, et ne pouvant réaliser leur but elles perdent l'énergie qui donne le succès, et elles émiettent un maigre budget sans rien faire de suffisamment utile.

Mieux dirigées, elles devraient faire moins de charité, et réveiller davantage les forces vives de ceux dont elles ont mission de s'occuper.

Elles devraient chercher à développer les petites associations ouvrières, en évitant de faire grand, car, toutes les fois qu'il faut entretenir une direction pour faire marcher une modeste entreprise, les frais généraux ne tardent pas à épuiser le capital.

Les Sociétés de patronage rendraient ainsi les plus grands services en incitant les patrons à associer davantage les ouvriers à leurs entreprises. Nous en avons quelques exemples heureux, et, entre autres, celui que nous donne M. Firmin-Didot dans ses usines du Mesnil.

J'ai reçu l'assurance qu'une imprimerie qui se réorganise préparait des locaux pour loger ses ouvriers sourds-muets. On ne saurait trop encourager de pareils essais.

Les Sociétés de patronage pourraient également fonder à la campagne des associations familiales pour

Não devemos confundir estas minúsculas associações com colônias agrícolas destinadas a receber um número bem maior de protegidos. São poucos os bem sucedidos, que vivem com os recursos de suas explorações e que não se transformam em asilos subvencionados pela caridade pública para receber deficientes e velhos.

Apliquei em vão esforços para organizar em Paris a assistência especial para surdos-mudos. Apontei as dificuldades que os surdos-mudos encontram para receberem cuidados nos postos de saúde e nos hospitais.

Solicitei que um posto especial fosse consagrado a eles, e a criação de uma casa de retiro para os velhos. Os recursos faltaram até o presente para realizar estas esperanças, mas para fazer o bem não se deve jamais desistir.

Está convosco, senhoras e senhores, abordar os problemas sociais para os quais vos encontrais reunidos; espero de vossos trabalhos um impulso fecundo, e tenho confiança nas vossas generosas aspirações.



les travaux agricoles. On ne devra pas confondre ces minuscules associations avec les colonies agricoles destinées à recevoir un assez grand nombre de protégés. Il y en a peu qui réussissent à vivre avec les ressources de leurs exploitations, et qui ne se transforment pas en asiles subventionnés par la charité publique pour recevoir les infirmes et les vieillards.

J'ai fait de vains efforts pour organiser à Paris l'assistance spéciale des sourds-muets. J'ai signalé les difficultés que les sourds-muets éprouvent pour se faire soigner dans les bureaux de bienfaisance et les hôpitaux.

J'ai demandé qu'un bureau spécial leur fut consacré, et la création d'une maison de retraite pour les vieillards. Les ressources ont fait défaut jusqu'à présent pour réaliser ces espérances, mais pour faire le bien on ne doit jamais se lasser.

A vous maintenant, Mesdames et Messieurs, d'aborder les problèmes sociaux pour lesquels vous vous trouvez réunis; j'attends de vos travaux une impulsion féconde, et j'ai confiance dans vos généreuses aspirations.



Discurso do Sr. ERNEST DUSUZEAU

PRESIDENTE DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO (SEÇÃO DE SURDOS-MUDOS)

SENHOR PRESIDENTE DE HONRA,

Em nome da seção de Surdos-Mudos dirijo-vos meus respeitosos agradecimentos pelo interesse que vós quereis testemunhar vindo honrar-nos com a vossa ilustre presença, e vos peço que sejais, junto ao Governo que vós representais aqui, os intérpretes dos nossos mais sinceros sentimentos de reconhecimento e de devotamento à República!

Senhoras,

Senhores,

Começarei agradecendo a presteza por vós dispensada ao responder ao nosso apelo de vir assistir a este Congresso.

Não tenho necessidade de vos lembrar do objetivo: continuar a obra beneficente de nosso ilustre pai, o abade L'Épée buscando melhorar a sorte de nossos irmãos e fazendo valer nossas tão justas reivindicações de direito de cidadãos.

Já foram realizados muitos Congressos com este objetivo, mas sem qualquer resultado satisfatório.

Mas, aquele que vós ireis assistir em seguida está sob a salvaguarda do Governo que, por seus atos, lembra os de 1791 e de 1793, decretando o estabelecimento

Discours de M. ERNEST DUSUZEAU

PRÉSIDENT DU COMITÉ D'ORGANISATION (SECTION DES SOURDS-MUEITS)

MONSIEUR LE PRÉSIDENT D'HONNEUR,

Au nom de la section des Sourds-Muets, je vous adresse mes bien respectueux remerciements pour l'intérêt que vous voulez bien nous témoigner en venant nous honorer de votre illustre présence, et je vous prie d'être, auprès du Gouvernement que vous représentez ici, l'interprète de nos plus sincères sentiments de reconnaissance et de dévouement envers la République!

MESDAMES,
MESSIEURS,

Je commencerai par vous remercier de l'empressement que vous avez mis à répondre à notre appel de venir assister à ce Congrès.

Je n'ai pas besoin de vous en rappeler le but : Continuer l'œuvre bienfaitrice de notre illustre père l'abbé de l'Épée en cherchant à améliorer le sort de nos frères, et faire valoir nos si justes revendications de droits de citoyens.

Il y a eu déjà bien des Congres organisés dans ce but, mais sans aucun résultat satisfaisant.

Mais celui auquel vous allez assister tout à l'heure, est sous la sauvegarde du Gouvernement qui, par ses actes, rappelle ceux de 1791 et de 1793, décrétant

de escolas de surdos-mudos e a igualdade dos surdos-mudos com os cidadãos que ouvem e falam.

Trabalhemos então desde o presente, e estejamos certos de que o Governo nos ajudará.

Estamos divididos em duas seções: a seção dos ouvintes e a seção dos surdos-mudos. — Guiados por um mesmo sentimento de interesse pelos surdos-mudos, estas duas seções convergem suas visões para um mesmo e único objetivo: o bem estar dos surdos-mudos.

Ofereçamos todos juntos uma respeitosa homenagem com nosso sincero reconhecimento, ao meu eminente colega, o Senhor Doutor Ladreit de Lacharrière, cujo devotamento e abnegação são conhecidos por todos!

Não faremos qualquer objeção às pesquisas de aperfeiçoamento do método oralista que figuraram no programa da seção dos ouvintes. Porque faríamos diferente? A fala seria evidentemente para nós o maior de todos os bens, para nós que não escutamos!

Nós não pedimos senão uma coisa: que a nossa língua natural, a linguagem dos sinais, não seja sacrificada pela linguagem articulada:

Eu sou pássaro,
Vede minhas asas,
Não as corteis!

Mãos à obra! Discutamos livremente em nossa alma e consciência!



l'établissement d'écoles de sourds-muets et l'égalité des sourds-muets comme citoyens aux entendants-parlants.

Travaillons donc dès à présent, et soyons sûrs que le Gouvernement nous aidera.

Nous sommes divisés en deux sections : la section des entendants-parlants et la section des sourds-muets. — Guidées par un même sentiment d'intérêt pour les sourds-muets, ces deux sections convergent leurs vues vers un même et seul but : le bien-être des sourds-muets.

Offrons tous ensemble un respectueux hommage de notre sincère reconnaissance à mon éminent collègue, M. le docteur Ladreit de Lacharrière, dont le dévouement et l'abnégation sont connus de tous !

Nous ne ferons aucune objection aux recherches de perfectionnement de la méthode orale qui figurent dans le programme de la section des entendants-parlants. Pourquoi ferions-nous autrement ? La parole serait évidemment pour nous le plus grand de tous les bienfaits, pour nous qui n'entendons pas !

Nous ne demandons qu'une seule chose : c'est que notre langue naturelle, le langage des signes, ne soit pas sacrifié au langage articulé :

Je suis oiseau,
Voyez mes ailes,
Ne les coupez pas !

A l'œuvre ! Discutons librement en notre âme et conscience !



Discurso do Sr. GARIEL

Senhoras, Senhores,

A presidência de vosso Congresso é para mim uma honra que me causa uma grande satisfação, pois o objetivo da vossa reunião, que fez vir de bem longe certo número dentre vós, é essencialmente humanitário. O dr. Lacharrière vos deu em seu marcante discurso um apanhado das múltiplas e interessantes questões que vos serão submetidas; umas se referem ao ensino de surdos-mudos, aos melhores meios de desenvolver sua inteligência adormecida e deixá-los mais aptos a preencher na sociedade o lugar a que têm direito; as outras dizem respeito à assistência, e são de importância capital para os seres desfavorecidos da natureza.

Gostaria também que estas questões tão palpitantes de interesse para vós, senhores filantropos educadores de surdos-mudos, e para vós, senhores surdos-mudos que são delas objeto, sejam tratadas nas sessões às quais todos vós assistireis; mas reconheço a impossibilidade de uma discussão entre vós, embora, Senhores, um mesmo pensamento de caridade e amor, vos anime a todos.

Antes de vos separar para abordar o estudo destes problemas sociais, permitam-me exprimir-vos minha opinião sobre a questão tão importante do ensino dos surdos-mudos. Considero que oralizar a quem não fala é prestar-lhe um grande serviço; mas para obter este resultado não poderíamos, desde já, recorrer aos métodos científicos cuja eclosão é a glória do nosso século; e, se estes métodos não são ainda suficientemente práticos para entrar no domínio da educação, não seria útil pesquisar os meios de atingir este resultado. Para permitir a seus alunos compreender a fala nos movimentos dos lábios, vós tendes o cinematógrafo que lhes mostraria estes movimentos, antes

Discours de M. GARIEL

Mesdames, Messieurs,

La présidence de votre Congrès est pour moi un honneur qui me cause une grande satisfaction, car, le but de votre réunion qui a fait venir de bien loin un certain nombre d'entre vous, est essentiellement humanitaire. Le Dr de Lacharrière vous a donné dans son remarquable discours un aperçu des questions intéressantes et multiples qui vous seront soumises; les unes se rapportent à l'enseignement des sourds-muets, aux meilleurs moyens de développer leur intelligence endormie et de les rendre plus aptes à remplir dans la société la place à laquelle ils ont droit; les autres ont trait à l'assistance, et sont d'une importance capitale pour les êtres déshérités de la nature.

Aussi j'aurais voulu que ces questions si palpitantes d'intérêt pour vous, Messieurs les philanthropes éducateurs des sourds-muets, pour vous, Messieurs les sourds-muets, qui en êtes l'objet, soient traitées dans des séances auxquelles tous vous assisteriez; mais je me suis rendu à l'impossibilité d'une discussion entre vous, bien que, Messieurs, une même pensée de charité et d'amour, vous anime tous.

Avant de vous séparer pour aborder l'étude de ces problèmes sociaux, permettez-moi de vous exprimer mon opinion sur la question si importante de l'enseignement des sourds-muets. J'estime que donner la parole à celui qui ne l'a pas, est lui rendre un immense service; mais pour obtenir ce résultat, ne pourrait-on, dès maintenant, recourir aux méthodes scientifiques dont l'éclosion est la gloire de notre siècle; et si ces méthodes ne sont pas encore suffisamment pratiques pour entrer dans le domaine de l'éducation, ne serait-il pas utile de rechercher les moyens d'atteindre ce résultat. Pour permettre à vos élèves de comprendre la parole aux mouvements des lèvres, vous avez le cinématographe qui leur montrerait ces mouvements, d'abord

decompostos, depois se sucedendo com uma rapidez cada vez maior. Vós tendes também o fonógrafo, que poderia servir àqueles cuja surdez não é absoluta, produzindo os mesmos sons com uma altura, uma intensidade, um timbre, acondicionados pela vontade do educador. Eis, senhoras e senhores, os meios da ordem científica que deixo à vossa reflexão, e agora desejo ardentemente um grande sucesso ao vosso Congresso, do qual declaro aberta a sessão.



décomposés, puis se succédant avec une rapidité de plus en plus grande. Vous avez aussi le phonographe qui pourrait servir à ceux dont la surdité n'est pas absolue, en produisant des sons d'une hauteur, d'une intensité, d'un timbre, soumis à la volonté de l'éducateur. Voilà, Mesdames et Messieurs, des moyens d'ordre scientifique que je livre à vos réflexions, et maintenant je souhaite ardemment la plus grande réussite à votre Congrès dont je déclare la session ouverte.



Discurso do Sr. MUZET

DEPUTADO

Senhoras, Senhores,

Lamento vivamente, como vós todos, que estejamos privados de ouvir a fala eloquente do eminente Presidente da Câmara dos Deputados.

O Sr. Paul Deschanel vos falou com toda autoridade, relacionada tanto ao seu grande talento quanto à alta posição que ocupa tão dignamente.

Sem qualificação para falar em nome de meus colegas do Parlamento, todavia tenho de vos expressar, como deputado de Paris, todo interesse que temos pela tão nobre causa da qual vós sois aqui os representantes convictos e autorizados.

Gostaria de vos cumprimentar, vós que viestes de todos os pontos do globo, trazer até aqui a seus amigos da França, o testemunho de aprovação de sentimentos de fraternidade, de estreita e amigável solidariedade que unem, ao universo dos surdos-mudos, todos aqueles que os amam com sinceridade, todos aqueles que são devotados a esta ideia generosa de lhes assegurar, com maior confiança neles mesmos, o lugar ao qual têm direito na sociedade.

Eu gostaria de saudar e agradecer a todas estas mulheres caridosas e devotas, a todos estes homens honrados e devotados, que consagram seus talentos e esforços de cada dia ao ensino e à educação dos surdos-mudos.

Eu agradeço, Senhor Presidente e senhores membros do Bureau, por terem me honrado com o convite para assistir a esta sessão solene. Eu queria estar aqui porque sou um velho amigo dos surdos-mudos. Eu o demonstrei todas as vezes em que tive ocasião e, notadamente, no Conselho Municipal de Paris e no Conselho geral do Sena, quando da criação da Escola de surdos-mudos de Asnières, da qual percebo estar presente aqui o distinto diretor. Eu queria estar aqui, enfim, para direcionar

Discours de M. MUZET

DÉPUTÉ

Mesdames, Messieurs,

Je regrette vivement, comme vous tous, que nous soyons privés d'entendre la parole éloquente de l'éminent Président de la Chambre des Députés.

M. Paul Deschanel vous aurait parlé avec toute l'autorité qui s'attache autant à son grand talent, qu'à la haute situation qu'il occupe si dignement.

Sans avoir qualité pour parler au nom de mes collègues du Parlement, je tiens cependant à vous dire, comme député de Paris, tout l'intérêt que nous portons à la cause si noble dont vous êtes ici les représentants convaincus et autorisés.

Je tiens à vous saluer, vous qui êtes venus de tous les points du globe, apporter ici à vos amis de France, le témoignage approbatif des sentiments de confraternité, d'étroite et amicale solidarité qui unissent, aux sourds-muets de l'univers, tous ceux qui les aiment sincèrement, tous ceux qui se sont dévoués à cette idée généreuse de leur assurer, avec une plus grande confiance en eux-mêmes, la place à laquelle ils ont droit dans la société.

Je tiens à saluer et à remercier toutes ces femmes de cœur et de dévouement, tous ces hommes méritants et dévoués qui consacrent leurs talents et leurs efforts de chaque jour à l'enseignement et à l'éducation des sourds-muets.

Je remercie Monsieur le Président et Messieurs les Membres du Bureau, de m'avoir fait le grand honneur de m'inviter à assister à cette séance solennelle. J'ai tenu à m'y rendre parce que je suis un vieil ami des sourds-muets. Je l'ai montré chaque fois que j'en ai trouvé l'occasion et, notamment, au Conseil municipal de Paris et au Conseil général de la Seine, lors de la création de l'Ecole des sourds-muets d'Asnières dont j'aperçois ici le distingué directeur. J'ai tenu à m'y rendre, enfin, pour adres-

minhas sinceras felicitações, não somente aos organizadores deste Congresso e ao meu eminente amigo Sr. Gariel, alma do Congresso de 1900, mas também a todos os Membros desta brilhante assembleia que vão trabalhar com zelo e consciência dignos dos maiores elogios, afim de fazer um progresso adicional na ideia que os reúne e agrega.

Vós podeis estar certos, senhoras e senhores, que os votos emitidos por vós serão ouvidos pelos membros do Parlamento francês e estou persuadido que não serei desmentido por nenhum deles ao dirigir-vos sua certeza de viva e cordial simpatia.

ser mes sincères félicitations non seulement aux organisateurs de ce Congrès et à mon éminent ami M. Gariel, l'âme des Congrès de 1900, mais aussi à tous les Membres de cette brillante assemblée qui vont travailler avec un zèle et une conscience dignes des plus grands éloges afin de faire faire un progrès de plus à l'idée qui les réunit et les unit.

Vous pouvez être certains, Mesdames et Messieurs, que les vœux émis par vous seront entendus des Membres du Parlement français et je suis persuadé que je ne serai démenti par aucun d'eux en vous adressant l'assurance de leur vive et cordiale sympathie.

Sr. Dr. de Lacharrière comunica ao Congresso o nome dos delegados:

DELEGADOS DOS CONSELHOS GERAIS:

Côte D'Or: Sr. Boyer.
Creuse: o Dr. VILLARS, Senador.
Gironde: HALPHEN, Conselheiro geral.
Marne: o Dr. WIET, Conselheiro geral.
Sena: BAGUER, Diretor do Instituto
departamental de surdos-mudos de Asnières.
Vosges: o Dr. PARISOT.

Os Conselhos gerais de Bocas-do-Ródano, da Drôme, do Gard, da Alta Garona e do Sena Marítimo; as municipalidades de Cannes, Marselha e Toulouse votaram as subvenções no Congresso sem designação de delegados.

DELEGADOS DE POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS:

Alemanha:

Sr. GUTZMANN.

Áustria

Sr. LOUIS SCHINDLER.

Bélgica:

Sra. VAN SCHELLE, Diretora no Ministério da Justiça.
GRÉGOIRE, Diretor adjunto do Instituto Provincial de Berchem -Sainte-Agathe.

Brasil:

Sr. Dr. JOÃO PAULO DE CARVALHO.

Dinamarca:

Sr. FORCHHAMMER, Diretor do Instituto real de Nyborg

Estados Unidos:

Sr. ALEXANDRE GRAHAM BELL.

GALLAUDET (Washington).

PERCIVAL HALL (Washington).

M. le D^r de LACHARRIÈRE fait connaître au Congrès les noms des délégués :

DÉLÉGUÉS DES CONSEILS GÉNÉRAUX :

Côte-d'Or : MM. BOYER.
Creuse : le D^r VILLARS, Sénateur.
Gironde : HALPHEN, Conseiller général.
Marne : le D^r WIET, Conseiller général.
Seine : BAGUER, Directeur de l'Institut départemental des sourds-muets d'Asnières.
Vosges : le D^r PARISOT.

Les Conseils généraux des Bouches-du-Rhône, de la Drôme, du Gard, de la Haute-Garonne et de la Seine-Inférieure; les municipalités de Cannes, Marseille et Toulouse ont voté des subventions au Congrès sans désignation de délégués.

DÉLÉGUÉS DES PUISSANCES ÉTRANGÈRES :

Allemagne :

M. GUTZMANN.

Autriche :

M. LOUIS SCHINDLER.

Belgique :

MM. VAN SCHELLE, Directeur au Ministère de la Justice.
GRÉGOIRE, Directeur adjoint de l'Institut provincial de Berchem-Sainte-Agathe.

Brésil :

M. le D^r JUAN PAULE DE CARVALHO.

Danemarck :

M. FORCHHAMMER, Directeur de l'Institut royal de Nyborg.

Etats-Unis :

MM. ALEXANDRE GRAHAM BELL.
GALLAUDET (Washington).
PERCIVAL HALL (Washington).

Grã-Bretanha:

Sr. EICHOLZ, Inspetor de Ensino

Hungria:

Sr. ETIENNE DE KANOCZ.

Itália:

Sr. Professor FERRERI.

Abade MONACI.

Japão:

Sr. TANIMATO.

México:

Sr. ADOLPHO HUET.

DANIEL GARCIA.

República do Equador:

Sr. Dr. RICARDO CUCALON.

Dr. LUIS VIVANCO.

Dr. RAFAEL RODRIGUEZ ZAMBRANO.

Romênia:

Sr. Dr. CASTINIU.

Rússia:

Sr. A. D'OSTROGRADSKY.

SCHWANN.

Suíça:

Sr. Dr. SCHWENDT.

Suécia:

Sr. NORDIN.



Grande-Bretagne :

M. EICHOLZ, Inspecteur de l'Enseignement

Hongrie :

M. ETIENNE DE KANOCZ.

Italie :

MM. le Professeur FERRERI.
l'abbé MONACI.

Japon :

M. TANIMATO.

Mexique :

MM. ADOLFO HUET.
DANIEL GARCIA.

République de l'Equateur :

MM. le D^r RICARDO CUCALON.
le D^r LUIS VIVANCO.
le D^r RAFAEL RODRIGUEZ ZAMBRANO.

Roumanie :

M. le D^r CASTINIAE.

Russie :

MM. A. D'OSTROGRADSKY.
SCHWANN.

Suisse :

M. le D^r SCHWENDT.

Suède :

M. NORDIN.



DISCURSOS DOS DELEGADOS

Sr. ETIENNE DE KANOCZ, delegado da Hungria:

Senhoras, Senhores,

Tenho um agradável dever a cumprir. Expresso a simpatia inata, o respeito e as homenagens da Hungria, os sentimentos não somente do Governo, mas posso dizer de toda nação.

Não são apenas estes sentimentos que nos trazem aqui, mas o desejo de nos instruir e aprender. Certamente, o que nós vemos aqui, sobre todos os campos de atividade, é bem instrutivo e a ser imitado.

Mas, sobretudo, o que mais me toca, é que vejo aplicar por toda França as palavras do Evangelho: «Ame seu próximo como a si mesmo».

Na realidade, a grande questão social, «o progresso e a pobreza» não pode ser resolvida senão pela fraternidade, pelo amor ao próximo que são tão vivos na França.

Nós, húngaros, não podemos dizer nada de bom que vós já não saibais, mas nos aproveitaremos das deliberações do Congresso e, retornando à nossa pátria, nos esforçaremos em aplicá-las para tomar parte de forma mais útil desta grande obra de fraternidade internacional que é o objetivo deste Congresso.

Sr. GRAHAM BELL, delegado dos Estados Unidos:

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores,

Tenho a honra de representar o governo dos Estados Unidos, assim como a Associação americana para o avanço do ensino da oralização dos surdos-mudos, da qual sou presidente.

Permito-me, Senhor Presidente, expressar em nome de meu

DISCOURS DES DÉLÉGUÉS

M. ETIENNE DE KANOCZ, délégué de Hongrie :

Mesdames, Messieurs,

J'ai un agréable devoir à accomplir. J'exprime la sympathie innée, les respects et les hommages de la Hongrie, les sentiments non seulement du Gouvernement, mais je peux dire de toute la nation

Ce ne sont pas seulement ces sentiments de cœur qui nous conduisent ici, mais le désir de nous instruire et d'apprendre. Vraiment, ce que nous voyons ici, sur tous les champs de l'activité, est bien instructif et à imiter.

Mais surtout, ce qui me touche le plus, c'est que je vois appliquer partout en France l'ordre de l'Évangile : « Aime ton prochain comme toi-même ».

En réalité, la grande question sociale, « le progrès et la pauvreté », ne peut-être résolue que par la fraternité, l'amour du prochain qui sont si vivaces en France.

Nous, Hongrois, nous ne pouvons vous dire rien de bon que vous ne sachiez déjà, mais nous profiterons des délibérations du Congrès et, rentrant dans notre patrie, nous tâcherons de les appliquer pour prendre plus utilement part à cette grande œuvre de fraternité internationale qui est le but de ce Congrès.

M. GRAHAM BELL, délégué des États-Unis :

Monsieur le Président,

Mesdames, Messieurs,

J'ai l'honneur de représenter le Gouvernement des États-Unis, ainsi que l'Association américaine pour l'avancement de l'enseignement de la parole aux sourds-muets dont je suis le président.

Je me permets, M. le Président, d'exprimer au nom de mon

Governo, o grande interesse que temos na América pelas deliberações deste Congresso.

Os delegados dos Estados Unidos, mesmo que pouco numerosos, representam 115 escolas com 10.750 estudantes e empregam 1.309 professores, e também 561 professores de ensino profissionalizante.

Ficamos bem contentes que este Congresso Internacional para o estudo das questões de educação e de assistência de surdos-mudos, Congresso que honra o fim deste XIX^o século, aconteça na França, pois é a este país que a América deve a origem de seus métodos para a instrução de surdos-mudos. Nossos primeiros residentes se inspiraram na educação francesa, e o nome do abade L'Epée é bem honrado entre nós.

Em 1817 começamos pelo método dos sinais; em 1867 o método oralista foi estabelecido pela primeira vez na América. Depois desta época, uma luta contínua estabeleceu-se entre os dois métodos para decidir qual é o mais capaz de produzir os melhores resultados na educação dos surdos-mudos; esta luta continua, e hoje o ensino dos surdos-mudos encontra-se numa fase de evolução. A proporção de alunos instruídos pelo método oralista aumenta continuamente enquanto, o número destes ensinados pelo método dos sinais diminui ano após ano.

Seguimos então a França, mas a mudança entre vós, senhores, é mais perfeita do que na América.

O passado deve dar lugar ao presente, e o presente ao futuro.

Nosso presente é o vosso passado, e talvez vosso presente seja o nosso futuro.

Permitam-me, para finalizar, desejar o maior sucesso às deliberações do Congresso.

Sr. GALLAUDET, de Washington, delegado dos Estados Unidos:

Senhor Presidente,

Espero que o Congresso perdoe a imperfeição com a qual me expri-
mo em francês. Tenho pouca ocasião de usar esta língua em meu país e
perco rápido o hábito de falar nela.

Senhoras e senhores,

Tenho a honra de representar o governo dos Estados Unidos da
América como delegado oficial, o Congresso americano dos professores

Gouvernement, le grand intérêt que nous portons en Amérique aux délibérations de ce Congrès.

Les délégués des Etats-Unis, quoique peu nombreux, représentent 115 écoles pour 10,750 élèves et emploient 1,309 professeurs, et en outre 561 professeurs pour l'enseignement professionnel.

Nous sommes très contents que ce Congrès international pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets, Congrès qui honore la fin du XIX^e siècle, se tienne en France, car c'est à ce pays que l'Amérique doit l'origine de ses méthodes pour l'instruction des sourds-muets. Nos premières permanentes se sont inspirées de l'éducation française, et le nom de l'abbé de l'Épée est fort honoré chez nous.

En 1817 nous avons commencé par la méthode des signes; en 1867 la méthode orale a été établie pour la première fois en Amérique. Depuis cette époque, une lutte continuelle a eu lieu entre les deux méthodes pour décider de celle qui est la plus capable de produire les meilleurs résultats dans l'éducation des sourds; cette lutte se continue, et aujourd'hui l'enseignement des sourds-muets est dans une phase d'évolution. La proportion des élèves enseignés par la méthode orale augmente continuellement tandis que le nombre de ceux élevés par la méthode des signes diminue d'année en année.

Nous suivons donc la France mais le changement chez vous, Messieurs, a été plus parfait qu'en Amérique.

Le passé doit donner place au présent, et le présent au futur.

Notre présent est votre passé, et peut-être votre présent sera notre futur.

Permettez-moi, en finissant, de souhaiter le plus grand succès aux délibérations du Congrès.

M. GALLAUDET, de Washington, délégué des États-Unis :

Monsieur le Président,

J'espère que le Congrès excusera l'imperfection avec laquelle je m'exprime en français. J'ai peu l'occasion d'employer cette langue dans mon pays et je perds vite l'habitude de la parler.

Mesdames et Messieurs,

J'ai l'honneur de représenter le Gouvernement des Etats-Unis d'Amérique comme délégué officiel, le Congrès américain

de surdos-mudos, como presidente, e também o Colégio Nacional de Surdos-mudos, em Washington. E, se vós me permitiram falar de mim, posso dizer que meu pai, do qual meu honorável colega, o professor Bell, aponta como fundador da educação de surdos-mudos na América foi, em 1816, aluno do Abade Sicard na venerável instituição de surdos-mudos de Paris. Alguns anos mais tarde meu pai desposou uma de suas alunas, a qual, ouvi dizer, era muito bonita. Consequentemente, conheço a linguagem de sinais desde a infância. Meu pai trouxe o método do abade L'Épée, infelizmente em minha opinião, adormecido atualmente na França; na América onde ele ainda vive, é empregado, mais ou menos, na maior parte de nossas escolas para surdos-mudos.

Meu colega, o professor Bell, disse que na América o método oralista cresce continuamente e que o método manual diminui. É verdade que aumenta o ensino dos surdos-mudos pela oralização na América, mas este crescimento está nas escolas de sistema combinado. As escolas que utilizam o método oralista puro não crescem na América.

Senhor presidente, para terminar, tenho a honra de apresentar a autorização, como delegado do Congresso dos Diretores das Instituições Americanas, a minha própria, a de meu irmão, o reverendo Thomas Gallaudet, vigário da Igreja de Sant'ana (para os surdos-mudos), em Nova Iorque, e do meu colega em Washington, professor Edward Allen Fay, Ph. D. Este congresso se reuniu durante os primeiros dias de julho, e mandou seus delegados darem ao Congresso de Paris as mais vivas certezas de simpatia e do interesse das escolas americanas pelos objetivos de nosso Congresso.

O Sr. Garcia presta a homenagem do México aos filantropos vindos a este Congresso, e a seus organizadores; diz que o método oralista dá ao México excelentes resultados.

Sr. A. D'OSTROGRADSKY, delegado da Rússia:

É a primeira vez que a Rússia toma parte de um Congresso de surdos-mudos. Na Rússia existe mais de 200.000 surdos-mudos e, por vontade da Imperatriz viúva, foi fundada uma curadoria que cuida da sorte dos surdos-mudos. Os princípios colocados pelo último

des professeurs des sourds-muets, comme président, et aussi le Collège National des sourds-muets à Washington. Et, si vous me permettez de parler de moi-même, je puis dire que mon père, duquel mon honorable collègue, le professeur Bell a parlé comme fondateur de l'éducation des sourds-muets en Amérique était en 1816 un élève de l'abbé Sicard dans la vénérable Institution des sourds-muets à Paris. Quelques années plus tard mon père épousait une de ses élèves, de laquelle j'ai entendu dire qu'elle était bien belle. En conséquence, j'ai connu le langage des gestes depuis mon enfance. Mon père a apporté la méthode de l'abbé de l'Epée, malheureusement dans mon opinion, dormante à présent en France; en Amérique, où elle vit encore, elle est employée, plus ou moins, dans la plupart de nos écoles pour les sourds-muets.

Mon collègue, le professeur Bell, a dit qu'en Amérique la méthode orale grandit continuellement et que la méthode manuelle diminue. C'est vrai que l'enseignement des sourds-muets par la parole en Amérique grandit, mais cet agrandissement est dans les écoles du système combiné. Les écoles de la méthode orale pure ne grandissent pas en Amérique.

Monsieur le Président, en terminant, j'ai l'honneur de présenter l'autorisation, comme délégué du Congrès des Directeurs des Institutions américaines, de moi-même, de mon frère, le révérend Thomas Gallaudet, D. D., vicaire de l'église de Sainte-Anne (pour les sourds-muets), à New-York, et de mon collègue à Washington, professeur Edward Allen Fay, Ph. D. Ce Congrès s'est réuni pendant les premiers jours de juillet, et a commandé à ses délégués de donner au Congrès de Paris les assurances les plus vivantes de la sympathie et de l'intérêt des écoles américaines pour les objets de notre Congrès.

M. GARCIA apporte l'hommage du Mexique aux philanthropes venus à ce Congrès, et à ses organisateurs, il dit que la méthode orale donne à Mexico d'excellents résultats.

M. A. d'OSTROGRADSKY, délégué de Russie :

C'est pour la première fois que la Russie prend part à un Congrès de sourds-muets. Il y a en Russie plus de 200.000 sourds-muets et, par la volonté de l'Impératrice douairière, a été fondée une curatelle qui prend soin du sort des sourds-muets. Les

Congresso fizeram grande progresso desde então. No Instituto de surdos-mudos de São Petersburgo é adotado o método oralista puro, e em todas as escolas que serão abertas não haverá senão este método. No mais estou feliz que este Congresso se realize em Paris, pois a fundadora de nosso Estabelecimento, a Imperatriz, viúva do Imperador Paulo manteve correspondência com o ilustre aluno do Abade L'Epée, o abade Sicard.

Todos os professores e todos os surdos-mudos são bem conhecidos do honorável presidente, Sr. Ladreit de Lacharrière, a cujas energias devemos por estar aqui reunidos e cujo nome é bem conhecido na Instituição Imperial. Que Deus queira que os trabalhos do Congresso, onde fazem parte tantos ilustres pedagogos, facilitem nossa tarefa tão difícil.

Sr. ARCADY DE SCHWANN, delegado das Instituições da Imperatriz Maria,

Declaro que durante muito tempo as instituições de surdos-mudos não tiveram como professores senão franceses, e exprimo a este respeito os sentimentos de reconhecimento a seu país.

Sr. BAGUER, delegado do Departamento do Sena:

Tenho a grande honra de representar neste Congresso a escola departamental do Sena, escola da cidade de Paris. Fico feliz de poder desejar as boas vindas a nossos colegas de província e do estrangeiro. Dirijo sobretudo minha cordial saudação aos surdos-mudos, cujo bem estar é o objetivo de nossos trabalhos, meus votos mais sinceros. Espero que nossas deliberações nos permitam melhorar a sorte de seus companheiros de infortúnio; não teremos perdido nosso tempo se encontrarmos um novo meio de diminuir, ainda que um pouco, a assustadora soma de sofrimentos humanos.

Sr. HALPHEN, delegado do Conselho Geral da Gironda, Agradeço aos Srs. Gariel, Ladreit de Lacharrière e Dusuzeau por presidir a primeira reunião do Congresso; declaro que a província tem o mais vivo interesse nas questões de ensino de surdos-mudos, e não está atrasada em relação às cidades nestas questões de educação.

principes posés par le dernier Congrès ont fait de grands progrès depuis lors. A l'Institut des sourds-muets de Saint-Petersbourg est adoptée la méthode orale pure, et dans toutes les écoles qui seront ouvertes il n'y aura que cette méthode. De plus je suis heureux que ce Congrès ait lieu à Paris, car la fondatrice de notre Etablissement, l'Impératrice, veuve de l'empereur Paul a été en correspondance avec l'illustre élève de l'abbé de l'Épée, l'abbé Sicard.

Tous les professeurs et tous les sourds-muets sont bien reconnaissants à l'honoré président, M. Ladreit de Lacharrière, grâce à l'énergie duquel nous sommes réunis ici et dont le nom est bien connu à l'Institution Impériale. Dieu veuille que les travaux du Congrès, où prennent part tant d'illustres pédagogues, facilitent notre tâche bien difficile.

M. ARCADY DE SCHWANN, délégué pour les Institutions de l'Impératrice Marie,

Déclare que pendant longtemps les institutions de sourds-muets n'ont eu comme professeurs que des Français, et exprime à ce sujet les sentiments de reconnaissance de son pays.

M. BAGUER, délégué du département de la Seine :

J'ai le grand honneur de représenter dans ce Congrès l'école départementale de la Seine, l'école de la Ville de Paris. Je suis heureux de pouvoir à ce titre souhaiter la bienvenue à nos collègues de la province et de l'étranger. J'adresse surtout aux sourds-muets, à ceux dont le bien-être est le but de nos travaux mon cordial salut, mes vœux les plus sincères. J'espère que nos délibérations nous permettront d'améliorer le sort de leurs compagnons d'infortune ; nous n'aurons pas perdu notre temps si nous trouvons un nouveau moyen de diminuer encore un peu l'effrayante somme des souffrances humaines.

M. HALPHEN, délégué du Conseil général de la Gironde,

Remercie MM. Gariel, Ladreit de Lacharrière et Dusuzeau de présider la première réunion du Congrès ; il déclare que la province prend le plus vif intérêt aux questions de l'enseignement des sourds-muets, et ne reste pas en retard sur les villes dans ces questions d'éducation.

SR. NORDIN:

Senhoras, Senhores,

A Suécia tem o dever de ser agradecida à França, pois o fundador da instrução de surdos-mudos na Suécia, Pierre Aron Borg, foi atraído para este empreendimento através de uma peça teatral de Boucley, onde se via o abade L'Epée esforçar-se para prover a fala a um surdo-mudo.

Este pequeno incidente foi o começo de um trabalho sincero que se desenvolveu pouco a pouco e somos levados a crer que foi desta forma que a bela ideia do abade do L'Epée tenha originado a instrução dos surdos-mudos na Suécia, assim como em muitos outros países.

Fico também feliz por poder apresentar a homenagem da escola sueca à escola francesa, ao Congresso e ao seu distinto presidente.

O Sr. Gariel suspende a sessão e convida os Membros das duas seções a se separarem para eleger seus respectivos comitês.



M. NORDIN :

Mesdames, Messieurs,

La Suède a le devoir d'être reconnaissante à la France, car le fondateur de l'instruction des sourds-muets en Suède, Pierre Aron Borg, fut poussé à cette entreprise par une pièce de théâtre de Boucley, où l'on voyait l'abbé de l'Epée s'efforcer de rendre la parole à un sourd-muet.

Ce petit incident était le commencement d'un travail sincère qui s'est développé peu à peu et nous sommes portés à croire que c'est de cette façon que la belle idée de l'Epée a été l'origine de l'instruction des sourds-muets en Suède comme en plusieurs autres pays.

Aussi je suis heureux de présenter l'hommage de l'école suédoise à l'école française, au Congrès et à son président distingué.

M. Gariel lève la séance et invite les **Membres** des deux sections à se séparer pour élire leurs bureaux respectifs.



Reunião da Seção de Ouvintes

O Dr. Ladreit Lacharière, presidente do Comitê de organização, pede aos Membros do Congresso que nomeem um Presidente, mas por aclamação foi designado para esta honra.

Ele propõe em seguida nomear os presidentes de honra do Congresso, os senhores:

FERRERI, FORCHAMMER, GALLAUDET, GRAHAM BELL, GUTZMANN, ÉTIENNE DE KANOCZ, FRÉDERIC NORDEN, OSTROGRADSKY, VAN SCHELLE, Dr. SCHWENDT, Padre STOCKMANS.

Vice-presidentes:

Srs. BAGUER, DE BOUVIER, CLAVEAU, Irmã HILAIRE, Sra. HOUDIN, Dr. JOUSSET, Irmão MEDERIC, EUG. PEREIRE.

Secretária geral: Dra. MARTHA.

Tesoureiro: Dr. Saint Hilaire.

Secretários:

Srs. BEGUIN, HALPHEN, LEGAY, LOUETTE, MEISSONNER.

Tais propostas foram aceitas.

Sr. GALLAUDET:

Senhor Presidente,

Espero intensamente que este Congresso não examine, e por mais forte razão, não adote qualquer proposição acerca de métodos de ensino.

Há vinte anos, o Congresso de Milão, do qual fiz parte, cometeu a falta grosseira de fazer uma declaração desta natureza. Chamo isto de falta, uma daquelas que Talleyrand consideraria como o pior dos crimes, porque esta resolução era baseada numa absoluta imprecisão, ainda que involuntária.

Réunion de la Section des Entendants

Le D^r Ladreit de Lacharrière, Président du Comité d'organisation, demande aux Membres du Congrès de vouloir bien nommer un Président, mais par acclamations il est désigné pour cet honneur.

Il propose ensuite de nommer Présidents d'honneur du Congrès Messieurs :

FERRERI, FORCHAMMER, GALLAUDET, GRAHAM BELL, GUTZMANN, ÉTIENNE DE KANOCZ, FRÉDÉRIC NORDEN, OSTROGRADSKY, VAN SCHELLE, D^r SCHWENDT, Père STOCKMANS.

Vice-Présidents :

MM. BAGUER, DE BOUVIER, CLAVEAU, SŒUR HILAIRE, M^{me} HOU-DIN, D^r JOUSSET, Frère MEDERIC, EUG. PEREIRE.

Secrétaire-général : D^r MARTHA.

Trésorier : D^r SAINT-HILAIRE.

Secrétaires :

MM. BEGUIN, HALPHEN, LEGAY, LOUETTE, MEISSONNIER.

Ces propositions sont acceptées.

M. GALLAUDET :

Monsieur le Président,

J'espère vivement que ce Congrès n'examinera et, à plus forte raison, n'adoptera aucune proposition au sujet des méthodes d'enseignement.

Il y a vingt ans, le Congrès de Milan, dont je faisais partie, commit la faute grossière de faire une déclaration de cette nature. J'appelle cela une faute, une de celles que Talleyrand considérait comme pire que des crimes, parce que cette résolution était basée sur une inexactitude absolue, quoique involontaire.

Alguns dias após a dissolução do Congresso de Milão, o *London Times*, num artigo elaborado, anunciava ao mundo que «foi impossível reunir uma assembleia mais autorizada do que aquela que, de Milão, vinha de se pronunciar em favor do ensino oral para os surdos-mudos, e pelo ensino oral excluindo qualquer outro».

Para mostrar o absurdo desta asserção, é só se reportar aos arquivos do Congresso: eles mostram que, dos 164 membros votantes, 87, ou seja, uma maioria absoluta, era de delegados italianos; que entre eles 46 pertenciam a duas escolas de Milão; que 56 eram delegados da França, o que daria a estes dois países sete oitavos do Congresso; que as escolas do Império Britânico não estavam representadas senão por 8 delegados; que os delegados Americanos, cujo número não era senão 5, representavam um contingente de alunos maior do que os outros 159 delegados juntos; que os 46 professores das duas escolas de Milão tinham a vantagem de dez vezes contra uma sobre as dos 5 americanos, que representavam 6.000 alunos; que para a Bélgica, Holanda, Suíça, Áustria, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Rússia, Espanha e Portugal, país onde a instrução foi dada a milhares de alunos surdos-mudos, não havia senão 8 delegados.

Os únicos delegados do Congresso de Milão que se apresentaram munidos de poder que os autorizassem a agir na qualidade de representantes, foram os cinco Membros americanos, que foram investidos de poder numa assembleia de Diretores de Escolas dos Estados Unidos somente algumas semanas antes da reunião de Milão.

Resultou destes precedentes que o Congresso de Milão não foi um «corpo representativo». E, portanto, suas declarações são citadas em todos os lugares, depois de vinte anos, pelos defensores do método oralista puro, como se carregassem todo o peso da decisão judiciária de uma Corte de Apelação julgando seu último caso.

E isto provocou infinitos prejuízos à causa da educação dos surdos-mudos por meios que não tenho necessidade de tomar tempo em expor.

Senhor presidente, este Congresso não é tanto um corpo representativo quanto não o foi o de Milão. Com o convite generoso do Comitê, não importa qual professor que eu cite, não importa qual pessoa que se interesse pela educação dos surdos-mudos que tenha recebido o privilégio de se fazer representar como Membro

Quelques jours après la dissolution du Congrès de Milan, le *London Times*, dans un article élaboré, annonçait au monde qu' « il eût été impossible de réunir une assemblée plus autorisée que celle qui, à Milan, venait de se prononcer en faveur « de l'enseignement oral pour les sourds-muets, et pour l'enseignement oral à l'exclusion de tout autre. »

Pour montrer l'absurdité de cette assertion, il n'y a qu'à se reporter aux archives du Congrès : elles montrent que, sur les 164 membres votants, 87, c'est-à-dire une majorité absolue de 10, étaient des délégués de l'Italie; que 46 d'entre eux appartenaient à deux écoles de Milan; que 56 étaient des délégués de la France, ce qui donnait à ces deux pays les sept huitièmes du Congrès; que les écoles de l'Empire Britannique n'étaient représentées que par 8 délégués; que les délégués Américains, dont le nombre n'était que de 5, représentaient un contingent d'élèves plus grand que les 159 autres délégués ensemble; que les 46 professeurs des deux écoles de Milan avaient un avantage de dix voix contre une sur ces cinq Américains représentant plus de 6.000 élèves; que pour la Belgique, la Hollande, la Suisse, l'Autriche, l'Allemagne, le Danemark, la Suède, la Russie, l'Espagne et le Portugal, pays où l'instruction était donnée à des milliers d'élèves sourds-muets, il n'y avait que 8 délégués.

Les seuls délégués du Congrès de Milan qui s'y présentèrent munis de pouvoirs les autorisant à agir en qualité de représentants, furent les cinq Membres américains, qui avaient été investis de pouvoirs à une assemblée de Directeurs des Écoles des États-Unis tenue quelques semaines seulement avant la réunion de Milan.

Il résulte de ce qui précède que le Congrès de Milan n'était pas un « corps représentatif ». Et pourtant ses déclarations sont citées partout depuis vingt ans par les défenseurs de la méthode orale pure, comme si elles avaient tout le poids de la décision judiciaire d'une Cour d'Appel jugeant en dernier ressort.

Et cela a fait infiniment de tort à la cause de l'éducation des sourds-muets par des moyens que je n'ai pas besoin de prendre le temps d'exposer.

Monsieur le Président, ce Congrès n'est pas plus un corps représentatif que ne l'était celui de Milan. Avec l'invitation généreuse du Comité, n'importe quel professeur, que dis-je, n'importe quelle personne s'intéressant à l'éducation des sourds-muets, a reçu le privilège de se faire représenter comme Mem-

ativo pagando 10 francos, e cada pessoa inscrita nesta qualidade, tem o direito de votar.

Um pouco de reflexão mostrará claramente, estou certo, que um Congresso constituído desta forma não deveria jamais tomar sobre si o pronunciamiento de um julgamento, por voto, sobre diversas questões profissionais sérias.

O voto de Milão não decidiu nada, pois a controvérsia a respeito dos métodos de ensino continuou desde então e está longe de terminar.

E a questão não ganharia vantagem por causa de uma votação deste Congresso, qualquer que fosse. As questões profissionais não podem ser regulamentadas senão nas escolas.

Muitos professores experientes expõem suas ideias, dão a conhecer os resultados de seus trabalhos e exercem influência sobre seus colegas, influência mais ou menos significativa segundo sua reputação, a força de seu argumento e o caráter conclusivo de resultados obtidos.

É assim e somente assim que a aplicação dos métodos de ensino pode ser modificada em Congressos como este.

Há mais de quarenta anos estudo cuidadosamente os métodos de ensino e me esforço em observar com isenção os resultados obtidos, e espero, nos devidos tempo e lugar, apresentar minhas ideias ao Congresso.

Se estas ideias parecem razoáveis e se meus colegas, em grande número, estiverem dispostos a aceitar minha opinião como sendo baseada sobre princípios saudáveis da ciência pedagógica, se mais tarde efetuarem certas mudanças na direção de suas escolas, eu ficaria bem honrado.

Mas não será porque minha opinião foi aceita favoravelmente, será porque a coisa que, após longas e minuciosas pesquisas, achei ser a verdade, se imporá aos outros como tal.

A verdade demonstrada não tem necessidade de ser sustentada por resoluções.

E o que não é verdade, não o será por efeito do voto de algum Congresso.

Senhor presidente, a fim de afastar deste Congresso da repetição do erro cometido em Milão há vinte anos, proponho a seguinte declaração, que, eu espero, seja adotada sem dissensões:

bre actif moyennant dix francs, et chaque personne inscrite en cette qualité a le droit de voter.

Un peu de réflexion montrera clairement, j'en suis certain, qu'un Congrès constitué de cette façon ne devrait jamais prendre sur lui de prononcer un jugement, par vote, sur des questions professionnelles sérieuses.

Le vote de Milan n'a rien décidé, car la controverse au sujet des méthodes d'enseignement a continué depuis lors, et est loin d'être terminée.

Et la question ne serait pas tranchée davantage par un vote de ce Congrès, quel qu'il fût. Les questions professionnelles ne peuvent être réglées que dans les écoles.

Des professeurs expérimentés exposent leurs idées, font connaître les résultats de leurs travaux et exercent une influence sur leurs collègues, influence plus ou moins grande suivant leur réputation, la force de leur raisonnement et le caractère conclusif des résultats qu'ils ont obtenus.

C'est ainsi et seulement ainsi que l'application des méthodes d'enseignement peut être modifiée à des Congrès comme celui-ci.

Il y a plus de quarante ans que j'étudie avec soin les méthodes d'enseignement et que je m'efforce d'observer sans parti pris les résultats obtenus, et j'espère, en temps et lieu, présenter mes idées au Congrès.

Si ces idées semblent raisonnables et si mes collègues, pour un grand nombre, sont disposés à accepter mon avis comme étant basé sur les principes sains de la science pédagogique, si plus tard, ils effectuent certaines modifications dans la direction de leurs écoles, j'en serai très honoré.

Mais ce ne sera pas parce que *mon* opinion aura été reçue favorablement, ce sera parce que la chose que, après de longues et minutieuses recherches, je trouve être *la vérité*, s'imposera aux autres, *comme telle*.

La vérité démontrée n'a pas besoin d'être soutenue par des résolutions.

Et ce qui n'est pas la vérité ne saurait le devenir par l'effet du vote d'aucun Congrès.

Monsieur le Président, afin d'épargner à ce Congrès la répétition de l'erreur commise à Milan il y a vingt ans, je propose la déclaration suivante, qui, je l'espère, sera adoptée sans dissentiment :

«O Congresso, não sendo, no verdadeiro sentido da palavra, uma assembleia representativa, mas sendo constituído pela ação voluntária e livre de indivíduos, declara inoportuno todo voto sobre questões de método de ensino, e ordena que nenhuma moção a favor de votos deste gênero não seja admitida pelo Presidente.»

Senhor Presidente:

Às pessoas que julgaram necessário tomar parte do Congresso, que vieram aqui para emitir suas opiniões com o intuito de fazê-las triunfar, conseqüentemente não podemos senão pedir que renunciem ao benefício de ver suas opiniões aprovadas pela maioria (*Aplausos*).

Não posso aceitar o parecer do Sr. Gallaudet sobre o Congresso de Milão. Os votos que este Congresso exprimiu receberam a aprovação dos professores do mundo inteiro, e a aplicação do método oralista se generalizou a partir deste dia. Este resultado pôs fim à toda contestação do valor das decisões do Congresso de Milão (*Aplausos*).

A sessão é suspensa.



« *Le Congrès, n'étant pas, dans le vrai sens du mot, une assemblée représentative, mais étant constitué par l'action volontaire et libre d'individus, déclare inopportun tout vote sur les questions de méthode d'enseignement, et ordonne qu'aucune motion en faveur de votes de ce genre ne sera admise par le Président.*

M. le Président :

Les personnes qui ont jugé nécessaire de prendre part au Congrès, y sont venues pour émettre leurs opinions, pour chercher à les faire triompher, et par conséquent on ne peut leur demander de renoncer au bénéfice de voir ces opinions approuvées par la majorité (*Applaudissements*).

Je ne saurais admettre l'opinion de M. Gallaudet sur le Congrès de Milan. Les vœux que ce Congrès a exprimés ont reçu l'approbation des instituteurs du monde entier, et l'application de la méthode orale s'est généralisée à partir de ce jour. Ce résultat a mis fin à toute contestation de la valeur des décisions du Congrès de Milan (*Applaudissements*).

La séance est levée.



SEGUNDA-FEIRA, 6 DE AGOSTO

(Sessão da noite)

Presidência do SR. LADREIT DE LACHARRIÈRE

assistido pelos Sr. CLAVEAU e GRAHAM BELL, presidentes de honra

O presidente faz a leitura dos dois telegramas que seguem:

«Viva a palavra! – Manifesto o sentimento de cordial saudação proveniente dos professores dos surdos-mudos pobres de Milão, representados pelo colega Bellani Perini Mandano, desejando felicidades aos congressistas – Casanova, reitor – Milão.»

«In ora triste saluto presidenza collegghi tutti bene auspicando opera congresso, – Scuri. – Naples.»¹

Sr. O. CLAVEAU – Peço a palavra por alguns motivos de ordem. Acho que há ocasião primeiramente para estabelecer de maneira expressa, em matéria de voto, a regra de que somente os sufrágios dos ouvintes e dos surdos oralizados entrarão na linha de contagem. Este princípio já está sem dúvida no pensamento de todos os membros da assembleia, pois não é admissível reconhecer o direito de voto a pessoas que estejam na impossibilidade material de seguir as discussões.

Destaco que os congressistas não tiveram senão ontem a posse dos trabalhos impressos ou das análises de memoriais produzidos em resposta a diversas questões do programa; encontramos dispersas, num grande número destes memoriais, ideias e observações que ganharíamos ao classificar em torno de um só dos números do programa; que faltou tempo hábil aos congressistas para fazer esta classificação, e que seria

¹ O recente assassinato do Rei Humberto causava na Itália, e em toda Europa, profunda comoção.

LUNDI 6 AOUT

(Séance du soir)

Présidence de M. LADREIT de LACHARRIÈRE

assisté de MM. CLAVEAU et GRAHAM BELL, présidents d'honneur

Le Président donne lecture des deux télégrammes suivants :

« Viva la parola. — Ruesto il motto di saluto cordiale che meco institutori sordomuti poveri Milano rappresentati dai colleghi Bellani Perini Mandano ai congressisti bene augurando — Casanova, rettore. — Milan. »

« In ora triste saluto presidenza colleghi tutti bene auspicando opera congresso, — Scuri. — Naples. » (1)

M. O. CLAVEAU. — Je demande la parole pour quelques motions d'ordre. Je pense qu'il y a lieu tout d'abord d'établir d'une manière expresse, en matière de vote, la règle que les suffrages des entendants et des sourds-parlants entreront seuls en ligne de compte. Ce principe est sans doute déjà dans la pensée de tous les membres de l'assemblée, car il n'est pas admissible de reconnaître le droit de vote à des personnes qui seraient dans l'impossibilité matérielle de suivre les discussions.

Je fais remarquer que les congressistes n'ont été mis que depuis hier en possession des travaux imprimés ou des analyses de mémoires produits en réponse aux diverses questions du programme; qu'on trouve éparses, dans un grand nombre de ces mémoires, des idées et des observations que l'on gagnerait à classer autour d'un seul des numéros du programme; que le temps matériel a manqué aux congressistes pour faire ce classement, et qu'il y

(1) L'assassinat du roi Humbert inspirait à ce moment à l'Italie et à l'Europe entière une profonde tristesse.

de enorme proveito nomear imediatamente algumas comissões às quais o trabalho de preparação de que trata, fosse confiado.

Mas tenho aqui uma ressalva importante a ser feita, que traduz-se num projeto de resolução que um grande número de colegas nossos apoia com sua adesão e suas assinaturas, e cujos motivos vos peço indicar brevemente em uma declaração prévia.

A questão 1 do programa «organização do ensino dos surdos-mudos nos diferentes países. Os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes ou de instrução?» bem como o parágrafo 3 da questão número 1, assim concebido: «A organização atual das escolas de surdos-mudos (administração, inspeção, programas e sanções de estudo) responde às necessidades atuais e aos reais interesses dos surdos-mudos?», oferecem para exposição e discussão, campo livre a todos os desejos imagináveis e talvez inimagináveis. Nada melhor do que clamar pelo progresso de todos os seus esforços, mas por uma tendência bem natural da mente humana; os desejos não podem planar muito tempo nas alturas do ideal, e se resolvem numa distribuição geral de preço, cobranças e de desavenças. Ora, de uma parte, é absolutamente inadmissível que possamos deferir num Congresso Internacional os planos de organização que, para tal ou tal país em particular, tocam à ordem administrativa e interna. O Padre Ferreri, no marcante trabalho que nos enviou ontem, já nos apontou com sua grande autoridade de pensador. Por outro lado, e isto é grave, as apreciações críticas nascidas de concepções teóricas que não se recusam a fatos de observação bem controlados e dirigidos por juízes que não têm em mãos a possibilidade de estudá-los, degeneram numa obra nefasta porque elas não são fundadas sobre a verdade, porque ignoram as regras mais elementares da informação científica, porque deixam de lado a constatação de resultados obtidos, resultados que são aqui o verdadeiro critério e que deveria ser o objeto capital das preocupações humanitárias.

Assim, se vós lançardes os olhos sobre o programa, não sois tomados por um sentimento de vazio pelos meios que os membros do Congresso dispõem para formar, e com maior razão ainda, para expressar uma opinião? A data indicada para sua

aurait avantage notable à nommer immédiatement quelques commissions auxquelles le travail de préparation dont il s'agit, serait confié.

Mais ici j'ai une remarque importante à faire qui se formule dans un projet de résolution qu'un grand nombre de nos collègues appuient de leur adhésion et de leurs signatures, et dont je vous demande d'indiquer brièvement les motifs dans un exposé préalable.

La question 1 du programme « organisation de l'enseignement des sourds-muets dans les différents pays. Les établissements d'éducation des sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction? » ainsi que le paragraphe 3 de la question numérotée 1^o ainsi conçu : « L'organisation actuelle des écoles de sourds-muets (administration, inspections, programmes et sanctions des études) répond-elle aux besoins de l'époque et aux intérêts réels des sourds-muets? » offrent pour l'exposition et la discussion, le champ libre à tous les desideratas imaginables et peut-être inimaginables. Rien de mieux que d'appeler le progrès de tous ses efforts, mais par une pente toute naturelle de l'esprit humain, les desiderata ne peuvent planer longtemps dans les hauteurs de l'idéal, et se résolvent en une distribution générale de prix, d'accessits et de blâmes. Or, d'une part, il est absolument inadmissible que l'on puisse déférer à un Congrès international les plans d'organisation qui, pour tel ou tel pays en particulier, touchent à l'ordre administratif et intérieur. Le P. Ferreri, dans le remarquable travail qui nous a été remis hier, nous le faisait déjà remarquer avec sa haute autorité de penseur. D'autre part, et cela est grave, les appréciations critiques nées de conceptions théoriques qui ne se refusèrent pas à des faits d'observation bien contrôlés, et s'adresseraient à des juges qui n'ont pas en mains la possibilité de les étudier, dégénèrent en une œuvre néfaste parce qu'elles ne sont pas fondées sur la justice, parce qu'elles méconnaissent les règles les plus élémentaires de l'information scientifique, parce qu'elles laissent de côté la constatation des résultats obtenus, résultats qui sont ici le véritable criterium et qui doivent être l'objet capital des préoccupations humanitaires.

Or, si vous jetez les yeux sur le programme, n'êtes-vous pas frappés d'un sentiment de vide dans les moyens dont les membres du Congrès disposent pour se former, et à plus forte raison, pour exprimer une opinion. La date indiquée pour leur

reunião se encontra, devido às circunstâncias, situada numa época em que os alunos de nossas Instituições voltam para suas famílias no tempo das férias. Paris expõe neste período as maravilhas, as joias da ciência e da indústria.

As instituições francesas de surdos-mudos que, devido a este fato geográfico, são as primeiras a chamar a atenção do Congresso de Paris, bem gostariam de mostrar os resultados obtidos, os jovens que elas tornaram bons cidadãos, meninas cujo caráter se tornou virtuoso, e a força de trabalho; mas estas instituições não receberam senão uma visita de um número bem pequeno de pessoas que os diretores ou diretoras tenham ficado satisfeitos de receber e que, sobretudo, tenham sido para os visitantes uma verdadeira pedra de toque do mérito e do valor da organização existente. Quem não viu, não pode julgar este ponto. Agora que fora deste terreno há numerosas outras pessoas preparadas para discussão, nós vos pedimos, senhores, votar pelos motivos que acabo de desenvolver, a seguinte resolução, cujo texto tenho a honra de depositar sobre a mesa de trabalho:

O Congresso,

Considerando que a exposição e discussão da primeira questão e do parágrafo 3 da questão 1ª que terminam pelas palavras «e aos interesses reais dos surdos-mudos», devem forçosamente levantar muitas questões de ordem administrativa e interna às quais um Congresso Internacional não seria chamado a reconhecer;

Que elas levariam, além disto, inevitavelmente a muitas apreciações comparativas que não saberíamos deduzir equitativa e corretamente de concepções teóricas e que poderiam não estar fundamentadas na razão, como o método científico exige, que após o exame direto dos resultados obtidos nos diversos estabelecimentos de surdos-mudos, estes resultados devem ser de essência semelhante, o verdadeiro critério e o objeto capital das preocupações humanitárias;

réunion se trouve, par l'effet des circonstances, placée à une époque où les élèves de nos Institutions sont rentrés dans leurs familles pour le temps des vacances. Paris expose en ce moment les merveilles, les joyaux de la science et de l'industrie.

Les Institutions françaises de sourds-muets, qui, à raison de ce fait géographique, sont les premières à appeler l'attention du Congrès de Paris, auraient bien voulu montrer les résultats acquis, les jeunes gens dont elles font de bons citoyens, les jeunes filles dont le caractère a été formé à la vertu, et les mains au travail; mais ces Institutions n'ont reçu que de la part d'un bien petit nombre de membres une visite que les directeurs ou directrices eussent été heureux de faciliter, et qui surtout eussent été pour les visiteurs la véritable pierre de touche du mérite et de la valeur de l'organisation existante. Qui n'a pas vu, n'est pas juge sur ce point. Alors qu'en dehors de ce terrain il y en a d'autres nombreux préparés pour la discussion, nous vous demandons, Messieurs, de voter par les motifs que je viens de développer, la résolution suivante dont j'ai l'honneur de déposer le texte sur le bureau :

Le Congrès,

Considérant que l'exposition et la discussion de la première question et du paragraphe 3 de la question numérotée 1^o se terminant par ces mots « et aux intérêts réels des sourds-muets » doivent forcément engager des questions d'ordre administratif et intérieur dont un Congrès international ne saurait être appelé à connaître ;

Qu'elles amèneraient d'ailleurs inévitablement à des appréciations comparatives qu'on ne saurait déduire équitablement et sûrement de conceptions théoriques et qui ne pourraient être fondées en raison, comme la méthode scientifique l'exige, que par suite de l'examen direct des résultats obtenus dans les divers établissements de sourds-muets, résultats qui doivent être, en pareille matière, le véritable criterium et l'objet capital des préoccupations humanitaires ;

Considerando que logo após a época indicada para a reunião do Congresso a maior parte dos membros desta assembleia não pode possuir estes elementos primordiais e necessários de apreciação direta;

Decide que não há espaço para conservar na ordem do dia a questão e o parágrafo acima mencionados e que há lugar, em consequência, para passar imediatamente ao estudo da segunda questão formulada no programa geral.

Sr. PRESIDENTE — Não vejo nenhuma objeção em nomearmos comissões para o exame dos diferentes trabalhos enviados ao Congresso, mas não vejo a importância que elas possam ter, cada um podendo facilmente se inteirar destes trabalhos desde que tenham sido distribuídos.

Quanto à questão anterior sobre a segunda parte da primeira questão inscrita no programa, sob o pretexto de que países estrangeiros poderiam não ficar satisfeitos ao ver colocados em discussão seus respectivos regulamentos, não concordo de forma alguma.

Não se trata de saber se o estudo da questão proposta e os votos consequentes podem levar a algumas modificações na organização administrativa das instituições de surdos-mudos. Isto não seria de interesse num Congresso Internacional. O que o Comitê de Organização quis, foi proclamar para os surdos-mudos o direito à instrução gratuita que possuem as crianças de todos os cidadãos da França. Quis também proclamar particularmente para os surdos-mudos bem dotados a necessidade de criar um ensino secundário. Estas questões são mais importantes. Elas são a honra do presente Congresso, é necessário então estudá-las, aprová-las ou rejeitá-las após discussão, mas não podemos nos subtrair a este exame pela questão anterior.

PADRE STOCKMANS — Creio ser necessário evitar as suscetibilidades governamentais que poderiam surgir durante semelhante discussão. Cada país tem seus usos, que devem ser respeitados, e da nossa parte estamos bem satisfeitos com o que se passa na Bélgica. Não é preciso delegar à caridade pública o cuidado

Considérant que par suite de l'époque indiquée pour la réunion du Congrès, la plupart des membres de cette assemblée ne peuvent posséder ces éléments primordiaux et nécessaires d'appréciation directe ;

Décide qu'il n'y a pas lieu de conserver à l'ordre du jour la question et le paragraphe ci-dessus visés et qu'il y a lieu, en conséquence, de passer immédiatement à l'étude de la deuxième question formulée au programme général.

M. LE PRÉSIDENT. — Je ne vois pas d'objection à ce qu'on nomme des commissions pour l'examen des différents travaux remis au Congrès, mais je ne vois pas l'importance qu'elles pourraient avoir, chacun pouvant se rendre facilement compte de ces travaux puisqu'ils ont été distribués.

Quant à la question préalable sur la deuxième partie de la première question inscrite au programme, sous le prétexte que les pays étrangers pourraient ne pas être satisfaits de voir mis en discussion leurs règlements respectifs, je ne m'y rallie aucunement.

Il ne s'agit pas de savoir si l'étude de la question proposée et les votes qui en seront la conséquence peuvent amener quelques modifications dans l'organisation administrative des institutions de sourds-muets. Ceci ne saurait intéresser un Congrès international. Ce que le Comité d'organisation a voulu, c'est faire proclamer pour les sourds-muets le droit à l'instruction gratuite que possèdent les enfants de tous les citoyens en France. Il a voulu encore faire proclamer pour les sourds-muets particulièrement bien doués la nécessité de créer l'enseignement secondaire. Ces deux questions sont des plus importantes. Elles sont l'honneur du présent Congrès, il faut donc les étudier, les approuver ou les rejeter après discussion, mais on ne saurait se soustraire à cet examen par la question préalable.

PÈRE STOCKMANS. — Je crois qu'il faut éviter les susceptibilités gouvernementales ce qui pourrait arriver dans une discussion semblable. Chaque pays a ses usages qu'il faut respecter, et pour notre part nous sommes très satisfaits de ce qui se passe en Belgique. Il ne faut pas enlever à la charité publique le soin

de prover as necessidades dos surdos-mudos, e é preferível não abordar num Congresso internacional questões que possam incomodar certas personalidades.

Sr. VAN SCHELLE - Como representante do ministério da Justiça Belga, estou inteiramente de acordo com a opinião do Padre Stockmans.

Sr. METZGER — O Congresso emite votos, o que não pode descontentar quem quer que seja. Se o Congresso estima que os surdos-mudos têm mais necessidade de instrução do que de assistência, é necessário dizê-lo.

A transferência do ministério do Interior para o ministério da Educação é, ademais, algo de menor importância, pois é um simples deslocamento de pastas.

Sr. PÉRINI — Na Itália temos muitas escolas privadas mal organizadas pela falta de professores experientes.

As escolas têm necessidade da ajuda do Governo.

Não podemos apreciar o que se passa nas escolas da Suíça, da Alemanha e da França.

Por isto sou da opinião de deixar esta questão para ser tratada em Congressos nacionais.

Sr. PRESIDENTE — Não podemos eliminar pela questão anterior uma discussão colocada na ordem do dia depois de um ano.

Sr. CLAVEAU — Não acrescento senão uma palavra: não consigo supor, senhores, que tenha de me afrontar aqui com objeções de procedimento. O Congresso é dirigente absoluto de sua ordem do dia e seria uma pretensão insustentável dizer que a adesão a um Congresso implica forçosamente na adesão à posição de questões antes de sua discussão. Se fosse de outra forma, o que poderiam fazer aqueles cuja posição sobre certas questões pareceria crítica? Abster-se? Isto seria talvez dar direito à opinião pública de acreditar que com o anunciado Congresso acontece como nos Pirineus: Verdade no recinto do Congresso, mentira fora dele. Ou seria necessário constituir um terceiro Congresso (que ademais não seria, sem dúvida, aceito) e não seria grotesco que, ao se informar sobre o Congresso de Paris, se expusesse a quem vos perguntasse: « De qual Congresso quereis falar? Do primeiro, do segundo ou do terceiro, todos aconteceram em Paris ao mesmo tempo.»

de pourvoir aux besoins des sourds-muets, et il est préférable de ne pas aborder dans un Congrès international des questions qui peuvent froisser certaines personnalités.

M. VAN SCHELLE. — Comme représentant du ministère de la Justice Belge, je partage entièrement l'opinion du Père Stockmans.

M. METZGER. — Le Congrès émet des vœux, ce qui ne peut mécontenter qui que ce soit. Si le Congrès estime que les sourds-muets ont plus besoin d'instruction que d'assistance, il est nécessaire de le dire.

Le transfert du ministère de l'Intérieur au ministère de l'Instruction est d'ailleurs chose fort peu importante, car c'est un simple déplacement de bureaux.

M. PÉRINI. — En Italie nous avons des écoles privées mal organisées parce qu'elles manquent de maîtres expérimentés.

Les écoles ont besoin de l'aide du Gouvernement.

Nous ne pouvons pas apprécier ce qui se passe pour les écoles de la Suisse, de l'Allemagne et de la France.

Pour cela je suis d'avis de laisser traiter cette question aux Congrès nationaux.

M. LE PRÉSIDENT. — On ne peut pas éliminer par la question préalable une discussion mise à l'ordre du jour depuis un an.

M. CLAVEAU. — Je n'ajoute qu'un mot : je ne puis pas supposer, Messieurs, que j'aie à me heurter ici à des objections de procédure. Le Congrès est absolument maître de son ordre du jour et ce serait une prétention insoutenable que de dire que l'adhésion à un Congrès emporte adhésion forcée à la position des questions avant discussion. S'il en était autrement que pourraient faire ceux auxquels la position de certaines questions paraîtrait critiquable ? S'abstenir ? Ce serait peut-être laisser à l'opinion publique le droit de croire que le Congrès annoncé est comme les Pyrénées : Vérité dans l'enceinte du Congrès, erreur au delà. Ou bien faudrait-il former un troisième Congrès (qui d'ailleurs ne serait sans doute pas accordé) et ne serait-il pas grotesque qu'en s'informant du Congrès de Paris, l'on s'exposât à ce qu'on vous demande : « De quel Congrès voulez-vous parler ? du premier, du second ou du troisième, tous tenus à Paris en même temps. »

Sr. PRESIDENTE — Há na primeira questão duas partes bem distintas; uma (organização de ensino de surdos-mudos nos diferentes países) é uma questão que não exige senão a simples enunciação dos fatos.

A outra é uma questão que toca à educação; o Comitê refletiu que a partir do momento que o ensino obrigatório existe para os que ouvem, seria necessário saber se os surdos-mudos deveriam igualmente beneficiar-se da obrigação de instrução, e dessa forma jamais foi pensado querer fazer julgar pelo Congresso os atos de diferentes Governos.

Sr. CLAVEAU — O Congresso seria levado a julgar as instituições francesas e estrangeiras, o que é inadmissível.

Sr. PRESIDENTE — Se o Congresso é da opinião que a instrução deve ser obrigatória, é necessário que ele o diga.

Sr. CLAVEAU — Se numa semelhante discussão sairmos do domínio teórico, chegaremos a conclusões incômodas aos Governos.

Sr. METZGER — Portanto se estimamos que esta instrução obrigatória é justa, podemos emitir votos para que se realize. A maior parte dos congressistas que assistiram ao Congresso de Milão tinha a intenção de defender o ensino mímico, a substituição de um método por outro antes de ocasionar grandes modificações nas organizações então existentes; nem ao menos se examinou a questão, e faltou um marcante entusiasmo ao qual o Sr. Claveau não ficou alheio, para obter a maioria que decidiu o princípio do método oralista. Ainda nesta ocasião havia lugar para examinar, sem a preocupação de interesses pessoais, o que melhor conviria à educação e à valorização dos surdos-mudos.

Sr. GALLAUDET — Sou da opinião que os surdos-mudos sejam considerados como os outros alunos, sem qualquer ideia de assistencialismo, mas se a discussão sobre este assunto é considerada como espinhosa pelos representantes de alguns países, é preferível não abordá-la.

Padre STOCKMANS — É bem evidente que os surdos-mudos devem ser colocados no mesmo nível dos que ouvem. Mas a dificuldade da questão sobre a organização administrativa

M. LE PRÉSIDENT. — Il y a dans la première question deux parties bien distinctes ; l'une (organisation de l'enseignement des sourds-muets dans les différents pays) est une question qui ne demande que la simple énonciation des faits.

L'autre est une question qui touche à l'éducation ; le Comité a pensé que du moment où l'enseignement obligatoire existe pour les entendants, il était nécessaire de savoir si les sourds-muets devaient également profiter de l'obligation de l'instruction et il n'a jamais eu la pensée de vouloir ainsi faire juger par le Congrès les actes des différents Gouvernements.

M. CLAVEAU. — Le Congrès sera amené à juger les institutions françaises et étrangères ce qui est inadmissible.

M. LE PRÉSIDENT. — Si le Congrès est d'avis que l'instruction doit être obligatoire, il faut qu'il le dise.

M. CLAVEAU. — Si dans une semblable discussion, on sort du domaine théorique, on arrive à des conclusions fâcheuses pour les Gouvernements.

M. METZGER. — Pourtant si on estime que cette instruction obligatoire est équitable, on peut émettre des vœux pour qu'elle se réalise. La plupart des congressistes qui ont assisté au Congrès de Milan, avaient l'intention de défendre l'enseignement mimique, la substitution d'une méthode à l'autre devant entraîner de très grandes modifications dans les organisations alors existantes ; on n'en a pas moins examiné la question, et il a fallu un enthousiasme remarquable auquel M. Claveau n'a pas été étranger, pour obtenir la majorité qui a décidé le principe de la méthode orale. Cette fois encore il y aurait lieu d'examiner sans souci des intérêts personnels ce qui conviendrait le mieux à l'éducation et au relèvement des sourds-muets.

M. GALLAUDET. — Je suis d'avis que les sourds-muets soient considérés comme les autres élèves, sans aucune idée d'assistance, mais si la discussion de ce sujet est considérée comme épineuse par les représentants de quelques pays, il est préférable de ne pas l'aborder.

PÈRE STOCKMANS. — Il est bien évident que les sourds-muets doivent être placés au même niveau que les entendants. Mais la difficulté de la question sur l'organisation administrative

das instituições de surdos-mudos reside nas diferentes de legislações, e por mim desejo que não haja qualquer mudança na legislação de meu país.

Sr. CLAVEAU – Permita-me responder ao Sr. Metzger: quando fui ao Congresso de Milão, fui enviado pelo meu Governo e tinha seu assentimento sobre o ponto de vista de substituição do método oralista em relação aos antigos métodos.

Sr. BAGUER – Esta manhã, o Sr. Gallaudet nos propunha não votar na segunda questão; ao meio-dia, o Sr. Claveau nos pede não examinar a primeira questão; se algum outro Membro do Congresso reclama a supressão da terceira questão não teremos senão de nos separar, e nos desorganizaremos – de todas as partes do mundo – em pura perda.

As três questões trazidas à ordem do dia já são conhecidas há um ano, sem que qualquer reclamação tenha sido feita; elas abrangem: a primeira sobre a organização das escolas; a segunda, sobre os métodos de ensino; a terceira sobre proteção e assistência de surdos-mudos adultos.

Não vejo aí qualquer armadilha, nenhum pensamento de pano de fundo e creio que, num Congresso internacional, semelhantes discussões, se produzindo abertamente, não têm nada de tão subversivo que se deva opor à questão anterior.

No que concerne mais particularmente à discussão deste dia, não acreditamos que instrutores e instrutoras, que professores, educadores suma, possam ficar incomodados por examinar se *os estabelecimentos de jovens surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes ou de instrução*.

Sabemos bem que todas as escolas de anormais devem seu início, sua criação a um impulso do coração; mas sabemos também que após terem recolhido as crianças surdas, a beneficência deveria dar um lugar cada vez mais importante à pedagogia, à educação.

Acreditamos que a criança, do momento em que atinge a idade da razão até o dia em que chega ao seu desenvolvimento completo, deve ser *educada, educada* sem parar. E acreditamos que o aspecto exclusivamente caritativo dado a certas escolas, predispõe muitos surdos-mudos a serem destinados a ser perpetuamente assistidos.

des institutions de sourds-muets, réside dans les différentes législations et pour moi je souhaite qu'il n'y ait aucun changement dans la législation de mon pays.

M. CLAVEAU. — Permettez-moi de répondre à M. Metzger : quand je suis allé au Congrès de Milan, j'étais envoyé par mon Gouvernement et j'avais son assentiment au point de vue de la substitution de la méthode orale aux anciennes méthodes.

M. BAGUER. — Ce matin, M. Gallaudet nous proposait de ne pas voter sur la deuxième question; cet après-midi, M. Claveau nous demande de pas examiner la première question; si quelqu'autre Membre du Congrès réclame la suppression de la troisième question. nous n'aurons plus qu'à nous séparer, et nous nous serons dérangés — de toutes les parties du monde — en pure perte.

Les trois questions portées à l'ordre du jour sont connues depuis un an déjà, sans qu'aucune réclamation se soit produite; elles portent : la première sur l'organisation des écoles; la seconde, sur les méthodes d'enseignement; la troisième sur le patronage et l'assistance des sourds-muets adultes.

Je ne vois là aucun piège, aucune arrière-pensée et je crois que, dans un Congrès international, de pareilles discussions, se produisant au grand jour, n'ont rien de tellement subversif qu'on doive leur opposer la question préalable.

En ce qui concerne plus particulièrement la discussion de ce jour, nous ne croyons pas que des instituteurs et institutrices, que des professeurs, que des éducateurs, en un mot, puissent se trouver gênés pour examiner si *les établissements de jeunes sourds-muets doivent être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction.*

Nous savons bien que toutes les écoles d'anormaux ont dû leur début, leur création à une poussée du cœur; mais nous savons aussi qu'après avoir recueilli les enfants sourds, la bienfaisance a dû faire une place de plus en plus importante à la pédagogie, à l'éducation.

Nous pensons que l'enfant, depuis le moment où il atteint l'âge de raison jusqu'au jour où il parvient à son développement complet, doit être *élevé, élevé* sans cesse. Et nous craignons que la tournure exclusivement charitable donnée à certaines écoles, prédispose trop les jeunes sourds-muets à se croire destinés à être perpétuellement assistés.

O educador tem por fim último, por objetivo supremo, tornar-se cada vez mais inútil àqueles a quem orienta para a independência individual, para a integração social; a beneficência, orientada mais pelo sentimento do que pela razão, não pode ter o mesmo ideal.

Enfim, por que a instrução de surdos-mudos ficaria submetida à caridade, ou seja, à boa vontade de alguns? Porque nossos internatos fornecem alimentação e lazer; mas, este é também o caso de nossos liceus e collèges, é também o caso de muitas escolas urbanas, primárias ou profissionais.

Gostaríamos de examinar se a instrução de surdos-mudos não é um dever tão estrito, tão absoluto, quanto o ensino dos que ouvem.

Não há nada de ameaçador para nenhuma organização. Na França, depois de 28 de março de 1882, a instrução primária é legalmente *obrigatória* para todas as crianças, normais ou anormais. Isto não mudou nas escolas de surdos-mudos então existentes, e talvez somente o Instituto Asnières, por ser de fundação relativamente recente, tem um corpo de professores públicos.

Podemos então examinar sem medo e sem paixão o que nos parece mais favorável à generalização do ensino dos surdos-mudos e o que nos parece mais conveniente à dignidade de alunos e mestres.

Além disto, peço-vos que abordem a discussão da primeira questão; as ideias que trocarmos provarão que todos nós viemos aqui de boa fé, sem pretensão, sem partido tomado. As resoluções que nós votaremos não poderão senão favorecer o desenvolvimento de todas as nossas obras em todos os países.

Sr. Dr. JOUSSET — Os surdos-mudos podem entrar em casas de educação graças à caridade pública, mas quando saem, somos obrigados a vir em seu auxílio. Nestas condições, há um verdadeiro interesse em fazê-los passar da assistência à instrução, para devolvê-los em seguida à assistência?

Sr. PRESIDENTE — Entre os surdos-mudos, alguns têm uma grande inteligência; é então necessário desenvolvê-la, e para isto a assistência pública é insuficiente. Há

L'éducateur a pour fin dernière, pour but suprême, de se rendre peu à peu inutile à ceux qu'il dirige vers l'indépendance individuelle, vers la mêlée sociale; la bienfaisance, plutôt guidée par le sentiment que par la raison, ne peut avoir le même idéal.

Enfin, pourquoi l'instruction des sourds-muets resterait-elle soumise à la charité, c'est-à-dire au bon vouloir de quelques-uns? Parce que nos internats donnent la nourriture et l'entretien; mais c'est aussi le cas de nos lycées et collèges, c'est aussi le cas de beaucoup d'écoles urbaines, primaires ou professionnelles.

Nous voudrions examiner si l'instruction des sourds-muets n'est pas un devoir aussi étroit, aussi absolu que l'enseignement des entendants.

Il n'y a là rien de menaçant pour aucune organisation. En France, depuis le 28 mars 1882, l'instruction primaire est légalement *obligatoire* pour tous les enfants, normaux ou anormaux. Cela n'a rien changé aux écoles de sourds-muets alors existantes, et seul peut-être, l'Institut d'Asnières, parce qu'il est de fondation relativement récente, a un personnel d'instituteurs publics.

Nous pouvons donc examiner sans crainte et sans passion ce qui nous semble le plus favorable à la généralisation de l'enseignement des sourds-muets et ce qui nous paraît le plus convenable à la dignité des élèves et des maîtres.

Aussi, je vous supplie d'aborder la discussion de la première question; les idées que nous échangerons prouveront que nous sommes tous venus ici de bonne foi, sans prétention, sans parti pris. Les résolutions que nous voterons ne pourront que favoriser le développement de toutes nos œuvres dans tous les pays.

M. LE D^r JOUSSET. — Les sourds-muets peuvent entrer dans les maisons d'éducation grâce à la charité publique, mais dès qu'ils en sortent, on est obligé de leur venir en aide. Dans ces conditions y a-t-il un véritable intérêt à les faire passer de l'assistance à l'instruction pour les rendre ensuite à l'assistance?

M. LE PRÉSIDENT. — Parmi les sourds-muets, quelques-uns ont une grande intelligence; il est donc nécessaire de la développer, et pour cela l'assistance publique est insuffisante. Il y

por outro lado o princípio do ensino obrigatório, que deve ser aplicado aos surdos-mudos; algumas vezes é muito difícil fazê-los ingressar em casas de educação.

IRMÃO MÉDÉRIC — A primeira questão colocada no programa do Congresso divide-se em duas partes bem distintas: 1^a — a organização do ensino de surdos-mudos em diferentes países; 2^a — os estabelecimentos de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes ou de instrução?

Seria interessante, senhores, conhecer em detalhes o que se faz em todos os países em favor dos surdos-mudos. Quanto a saber se as escolas de surdos-mudos devem ser consideradas como Instituições beneficentes ou estabelecimento de instrução, é, permitam-me dizer, uma questão bem secundária, para não dizer inútil. O essencial é que os surdos-mudos sejam instruídos; que eles tenham as melhores condições possíveis de ganhar a vida ao saírem de uma escola especial.

Num determinado país, coloca-se os surdos-mudos num departamento de assistência; e em outro num departamento de instrução; somando-se tudo, o que isto pode fazer? Um ministério, qualquer que seja, não pode organizar um serviço ou mesmo reorganizá-lo, se necessário? Por que retornar periodicamente uma questão que não tem importância e que, sobretudo, não tem um caráter internacional? Além disto, senhores, cada ministério não tem suas próprias escolas? Li recentemente numa revista que somente o Ministério da Marinha conta com 38 escolas diferentes, e achava-se que não eram suficientes. Porque nosso ministério do Interior, que dispõe de homens tão competentes que poderiam fazer, por exemplo, o Ministério de Instrução Pública, não mantém entre suas atribuições as escolas de surdos-mudos, já que delas se ocuparam até agora? Assisti, nos últimos dias, senhores, a um Congresso para melhoria da sorte dos cegos. Esse Congresso foi esplêndido, tanto pelo número de congressistas quanto pelo clima cordial que não cessou de reinar entre eles. Ora, as instituições de cegos estão igualmente ligadas ao ministério do Interior. Quem reclama? Ninguém. — Senhores, se vós bem o quiserdes, faremos como nossos colegas do Congresso de Cegos, sejamos acima de tudo

a en outre le principe de l'enseignement obligatoire qui doit être appliqué aux sourds-muets; or il est quelquefois très difficile de les faire entrer dans les maisons d'éducation.

FRÈRE MÉDÉRIC. — La première question portée au programme du Congrès se divise en deux parties bien distinctes : 1° l'organisation de l'enseignement du sourd-muet dans les différents pays; 2° les établissements de sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction?

Il serait intéressant, Messieurs, de connaître en détail ce qui se fait dans tous les pays en faveur des sourds-muets. Quant à savoir si les écoles de sourds-muets doivent être considérées comme des Institutions de bienfaisance ou des établissements d'instruction, c'est, permettez-moi de le dire, une question tout à fait secondaire, pour ne pas dire absolument oiseuse. L'essentiel est que les sourds-muets soient instruits; c'est qu'ils soient mis autant que possible en état de gagner leur vie au sortir de l'école spéciale.

Dans tel pays, on a mis les sourds-muets dans un département d'assistance; dans tel autre, dans un département d'instruction; somme toute, qu'est-ce que cela peut bien faire? Est-ce qu'un Ministère, quel qu'il soit, ne peut pas organiser un service ou même le réorganiser, si c'est nécessaire? Pourquoi revenir alors périodiquement sur une question qui n'a pas d'importance, et qui surtout n'a pas un caractère international? D'ailleurs, Messieurs, est-ce que chaque ministère n'a pas ses écoles propres? Tenez, je lisais, dans une revue, dernièrement, qu'à lui seul le ministère de la Marine compte 38 écoles différentes, et l'on trouvait que ce n'était pas assez. Pourquoi notre ministère de l'Intérieur, qui dispose d'hommes tous aussi compétents que pourrait le faire par exemple le ministère de l'Instruction publique, ne conserverait-il pas dans ses attributions les écoles de sourds-muets, puisqu'il s'en est occupé jusqu'ici? J'assistais, ces jours derniers, Messieurs, à un Congrès pour l'amélioration du sort des aveugles. Ce Congrès a été splendide, autant par le nombre des congressistes que par l'entente cordiale qui n'a cessé de régner parmi eux. Or les institutions d'aveugles ressortissent également du ministère de l'Intérieur. Qui donc s'en est plaint? Personne. — Messieurs, si vous le voulez bien, faisons comme nos collègues du Congrès des aveugles, soyons avant tout pra-

práticos: busquemos somente o bem de nossos protegidos e não nos preocupemos senão com os meios de realizá-lo.

Talvez seja argumentado, senhores, que nossos colegas da outra seção do Congresso, os surdos-mudos adultos, se digam humilhados por terem sido educados em escolas dependentes de Assistência pública: reconheçamos, Senhores, que o motivo invocado é bem pueril. Eu compreenderia que crianças de famílias ricas fossem penalizadas por terem sido educadas gratuitamente com fundos da caridade pública e privada. Mas que surdos-mudos indigentes venham fazer ostentação de amor-próprio numa questão desta, é o que eu não explicaria se não conhecesse já depois de muito tempo sua ténpera de espírito. Teria por acaso a família deles pago sua pensão, se nossas escolas dependessem do Ministério de Instrução Pública?

Sr. NORDEN — A palavra «beneficência» que acaba de ser empregada não me agrada.

Se a palavra quer dizer que o mestre e a instrutora devem instruir, de todo seu coração, os surdos-mudos ao vir em seu auxílio, posso aprovar esta palavra, porque estão fazendo obra de caridade.

No entanto, se a palavra quer dizer que a instrução dada aos surdos-mudos não é senão facultativa e somente um favor, não posso aprovar, pois os surdos-mudos *têm todo direito de exigir* instrução. Se, num país esta instrução não é obrigatória para os surdos-mudos, como na Suécia, Noruega, Dinamarca, etc., este país não deu o que deve aos surdos-mudos.

Eis a razão porque não estou satisfeito com o emprego desta palavra beneficência.

Abade CASTELLAN — Sob a questão da organização do ensino de surdos-mudos, pode-se esconder uma ideia política, e por esta razão partilho da opinião do Sr. Claveau de propor ao Congresso eliminá-la sem discussão. É necessário que o Congresso se atenha às questões pedagógicas.

D'OSTROGRADSKY — Acho que o ensino dos surdos-mudos não deve ser considerado como uma obra de caridade, mas deve ser obrigatório em cada Governo. Não podemos deixar os surdos-mudos na premência de se dirigir à beneficência para obter a instrução à qual têm direito.

tiques : cherchons seulement le bien de nos protégés et n'ayons souci que des moyens de le réaliser.

On objectera peut-être, Messieurs, que nos collègues de l'autre section du Congrès, les sourds-muets adultes, se disent humiliés d'avoir été élevés dans des écoles dépendant de l'Assistance publique : avouons, Messieurs, que le motif invoqué est bien puéril. Je comprendrais que des enfants de familles riches fussent peïnés d'avoir été élevés gratuitement avec les fonds de la charité publique et privée. Mais que des sourds-muets indigents viennent faire ostentation d'amour-propre, dans une telle question, c'est ce que je m'expliquerais guère, si je ne connaissais depuis longtemps déjà leur trempe d'esprit. Est-ce par hasard leur famille qui aurait payé leur pension, si nos écoles dépendaient du ministère de l'Instruction publique?

M. NORDEN. — Le mot de bienfaisance qui vient d'être employé ne me plait pas.

Si ce mot veut dire que le maître et l'institutrice doivent instruire de tout leur cœur les sourds-muets pour leur venir en aide, je puis approuver ce mot car ils font œuvre de charité.

Mais si ce mot veut dire que l'instruction donnée aux sourds-muets n'est que facultative et seulement une grâce, je ne puis pas approuver. Car les sourds-muets ont tous *le droit d'exiger* l'instruction. Si, dans un pays cette instruction n'est pas obligatoire pour les sourds-muets comme en Suède, Norvège, Danemarck, etc., ce pays n'a pas donné ce qu'il doit aux sourds-muets.

Voilà la raison pour laquelle je ne suis pas content de l'emploi de ce mot de bienfaisance.

ABBÉ CASTELLAN. — Sous la question de l'organisation de l'enseignement des sourds-muets, peut se cacher une idée politique, et pour cette raison je partage l'opinion de M. Claveau de proposer au Congrès de l'éliminer sans discussion. Il faut que le Congrès se borne aux questions pédagogiques.

A. D'OSTROGRADSKY. — Je trouve que l'enseignement des sourds-muets ne doit pas être considéré comme une œuvre de charité, mais qu'il doit être obligatoire pour chaque Gouvernement. On ne peut pas mettre les sourds-muets dans la nécessité de s'adresser à la bienfaisance pour obtenir l'instruction à laquelle ils ont droit.

Sr. BONNEFOY — A primeira questão que o Congresso resolveu divide-se em duas.

Em relação à primeira, que tratou da organização do ensino dos surdos-mudos em diferentes países, creio ser de todo necessário discuti-la e emitir um voto.

A razão é bem simples. Acredito sinceramente que semelhante estudo terá para vós a utilidade que tem para nós, juristas, a de legislações comparadas.

A vantagem que se extrai é certa e evidente. Pode-se chegar por meio disso à equivalência de procedimentos idênticos. Com efeito, na realidade os homens são os mesmos em todos os lugares numa mesma civilização, e é necessário em consequência chegar a uma equivalência de procedimentos para satisfazer às necessidades que são as mesmas também em todos os lugares.

É por isto que pediria a discussão desta primeira parte da questão, pois ela permitiria, talvez, introduzir nas organizações o ensino de surdos-mudos, melhorias que pudemos constatar em outro país, inovações que foram consagradas pelo uso, e procedimentos que foram consagrados pela experiência e pelo tempo, fatores sem os quais nos arriscamos a nada fazer de duradouro por aqui.

Resta-nos agora a segunda parte da questão:

Os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados estabelecimentos beneficentes ou de instrução?

Creio que também aí uma discussão deve ter lugar e aqui estão minhas razões.

Primeiramente, esta questão está na ordem do dia há muito tempo, muitas pessoas competentes a estudaram, e creio que seria desfavorável privar o Congresso de coisas interessantes que podem ser-nos ditas por alguns de nossos colegas particularmente competentes.

Em seguida, não acredito que as críticas que pudéssemos fazer via direta ou indireta, a algumas instituições estrangeiras e, por elas, a nações e Governos estrangeiros, possam ter algo de ofensivo. Cada um de nós tem o direito de exprimir seu pensamento, de emitir sua opinião, e toda opinião é respeitável enquanto sincera.

E não acredito que qualquer Governo possa se inteirar do fato de

M. BONNEFOY. — La première question que le Congrès a à résoudre se divise en deux.

Relativement à la première qui a trait à l'organisation de l'Enseignement des sourds-muets dans les différents pays, je crois qu'il est de toute nécessité de la discuter et d'émettre un vœu.

La raison en est bien simple. Je crois sincèrement qu'une pareille étude aura pour vous l'utilité qu'a pour nous, juristes, celle des législations comparées.

L'avantage que l'on en retire est certain et évident. L'on peut arriver par là à une équivalence de procédés identiques. En effet, en réalité, les hommes sont partout les mêmes dans une même civilisation et il faut en conséquence arriver à l'équivalence des procédés pour satisfaire des besoins qui sont partout les mêmes eux aussi.

C'est pour cela que je demanderai la discussion de cette première partie de la question car elle nous permettra peut-être d'introduire dans l'organisation de l'enseignement des sourds-muets, des améliorations que l'on a pu constater dans un autre pays, des innovations qui ont réussi à l'usage, et des procédés qui ont été consacrés par l'expérience et le temps, ces facteurs sans lesquels on risque de ne rien faire de durable ici-bas.

Il nous reste maintenant la seconde partie de la question :

Les établissements d'éducation des sourds-muets, doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction?

Je crois que là encore une discussion doit avoir lieu et voici mes raisons.

Tout d'abord cette question est depuis longtemps à l'ordre du jour, des personnes compétentes l'ont étudiée, et je crois qu'il serait malheureux de priver le Congrès des choses intéressantes que peuvent avoir à nous dire certains de nos collègues particulièrement compétents.

Ensuite je ne crois pas que les critiques que nous pourrions adresser par voie directe ou indirecte, à des institutions étrangères et par là à des nations et à des Gouvernements étrangers, pussent avoir quelque chose de blessant. Chacun de nous n'a-t-il pas le droit d'exprimer sa pensée, d'émettre son opinion, et toute opinion n'est-elle pas respectable alors qu'elle est sincère.

Et je ne crois pas qu'un Gouvernement quelconque puisse se

que achamos ruim uma instituição que ele estabeleceu ou um procedimento de ensino diferente do seu preferido.

Por mim, resolveria a questão no sentido de Estabelecimento de instrução e não de beneficência.

Com efeito, não é reconhecido hoje em dia, e isto unanimemente, que o surdo-mudo não é um idiota e que a grande diferença entre eles reside no fato de que em um, no idiota, a inteligência está extinta e extinta no mais das vezes para sempre, no outro, ao contrário, ela não está senão adormecida e não sai deste sono senão pela educação.

Lembrem-se, senhores, das palavras particularmente importantes de Gellé: *Do ponto de vista da inteligência, com o aval de todos, os surdos-mudos possuem-na tão desenvolvida quanto os ouvintes. Pela educação a desenvolvemos, e através da inteligência e da moralidade, os surdos-mudos não estão abaixo dos outros homens.*

É necessário então, a meu ver, considerar os estabelecimentos de surdos-mudos como estabelecimentos de instrução.

E indo mais longe e extraindo deste dado todas as suas consequências, me pergunto sobre a ligação não ao ministério do Interior, mas ao ministério de Instrução pública, e isto, por questões de lógica e em razão da própria força das coisas.

Por questões de lógica, e aqui todos vós reconheceis unanimemente que o surdo-mudo é um indivíduo que pela instrução obtém uma inteligência igual à de uma pessoa que fala e ouve. Por que então estabelecer diferenças entre eles?

Não objetemos que frequentemente o Estado deva intervir a título beneficente para pagar suas pensões, lhes fornecer seu enxoval. Não intervém o Estado junto aos que ouvem e falam, a título de benefício, com bolsas, concessão de direitos, etc.? E apesar disto, jamais sonhamos direcionar os bolsistas ao ministério do Interior.

Pela própria força das coisas, diria eu em segundo lugar.

Isto é tão evidente que a lei de 28 de março de 1882 colocou o princípio de ensino obrigatório para todos, os surdos-mudos, os cegos e as crianças que ouvem e falam. Por esta assimilação a lei, me parece, solucionou a questão. Ela quer que todos sejam submetidos a um regime idêntico.

formaliser de ce fait que l'on trouve une institution qu'il a établie mauvaise ou un procédé d'enseignement autre que le sien préférable.

Pour moi, je résoudrais la question dans le sens d'Etablissement d'instruction et non de bienfaisance.

En effet, n'est-il pas reconnu aujourd'hui, et ce unanimement, que le sourd-muet n'est pas un idiot et que la grande différence entre eux deux réside dans ce fait qu'alors que chez l'un, l'idiot, l'intelligence est éteinte et éteinte le plus souvent à jamais, chez l'autre, au contraire, elle ne fait que sommeiller, et elle ne sort de ce sommeil que par l'éducation.

Rappelez-vous, Messieurs, les paroles particulièrement importantes de Gellé : *Au point de vue de l'intelligence, de l'aveu de tous, les sourds-muets la possèdent aussi développée que les entendants. Par l'éducation on la développe, et sous le rapport de l'intelligence et de la moralité, les sourds-muets ne sont pas au-dessous des autres hommes.*

Il faudrait donc, suivant moi, considérer les établissements d'éducation des sourds-muets comme des établissements d'instruction.

Et allant même plus loin et tirant de cette donnée toutes ses conséquences, je demanderai le rattachement non à l'Intérieur mais au ministère de l'Instruction publique, et ce, pour des questions de logique et en raison de la force même des choses.

Pour des questions de logique, et voici en quoi vous reconnaissez tous unanimement que le sourd-muet est un individu qui par l'instruction obtient une intelligence égale à celle d'un entendant-parlant. Pourquoi alors établir des différences entre eux ?

Que l'on n'objecte pas que le plus souvent l'Etat doit intervenir à titre de bienfaisance pour payer leur pension, leur fournir leur trousseau. Est-ce que pour les entendants-parlants l'Etat n'intervient pas à titre de bienfaisance au moyen de bourses, remise de droits, etc. Et cependant jamais l'on a songé à remettre les boursiers au ministère de l'Intérieur.

Par la force même des choses, disais-je en second lieu.

C'est tellement évident que la loi du 28 mars 1882 a posé le principe de l'enseignement obligatoire pour tous, les sourds-muets, les aveugles et les entendants-parlants. Par cette assimilation la loi ce me semble a tranché la question. Elle veut que tous soient soumis à un régime identique.

Mas eu não me mostraria intransigente. Se eu reconhecer que a aneção à Instrução pública é preferível, não a faria uma questão prejudicial e primordial. Uma velha regra de ciência financeira nos diz que sempre é ruim trocar a base de cálculo de um imposto, pois os inconvenientes e a vantagens se neutralizam ao final de certo tempo, os hábitos são adquiridos, e acostuma-se ao estado das coisas. Creio que é preciso aplicar aqui esta regra de ciência financeira. Não deveríamos mudar o estado das coisas existentes se não houvesse uma vantagem incontestável e evidente.

Seja como for, os surdos-mudos podem estar certos que, a qualquer ministério ao qual estiverem ligadas suas instituições, encontrarão por toda parte homens de coração que compreenderão sua situação, que farão de tudo no mundo para fazê-los cidadãos e homens inteligentes e que unirão suas inteligências e corações num devotamento de todos os instantes.

Sr. METZGER — A primeira questão compreende duas partes; uma «a organização do ensino de surdos-mudos em diferentes países»; a outra «os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes?» Peço que o Congresso se exprima sobre a manutenção destas duas questões por meio de de votos separados.

Em voto: A primeira parte da questão é mantida. A segunda parte é suprimida, assim como a questão secundária assim concebida:

«A atual organização das escolas de surdos-mudos (administração, inspeções, programas e sanções de estudo) responde às necessidades do momento e aos reais interesses dos surdos-mudos?»

Sr. PRESIDENTE — Lamento, senhores, a supressão desta segunda parte da questão, pois seria de alto interesse para o ensino de surdos-mudos, ela não contém, eu vos asseguro, nenhum pensamento político subentendido.

Sr. FERRERI — Do momento em que a primeira questão do pro-

Mais je ne me montrerai pas intransigeant. Si je reconnais que le rattachement à l'Instruction publique est préférable, je n'en fais pas une question préjudicielle et primordiale. Une vieille règle de science financière nous dit qu'il est toujours mauvais de changer l'assiette d'un impôt car les inconvénients et les avantages se sont neutralisés au bout d'un certain temps, les habitudes sont prises, et l'on est accoutumé à l'état de chose. Je crois qu'il faut appliquer ici cette règle de science financière. L'on ne devrait changer l'état de choses existant que si il y avait un avantage incontestable et évident.

Quoi qu'il en soit, les sourds-muets peuvent être assurés que, à quelque ministère que soient rattachées leurs institutions, ils trouveront partout des hommes de cœur qui comprendront leur situation, qui feront tout au monde pour en faire des citoyens et des hommes intelligents et qui uniront leur intelligence et leur cœur dans un devouement de tous les instants.

M. METZGER. — La première question comprend deux parties; l'une « l'organisation de l'enseignement des sourds-muets dans les différents pays »; l'autre « les établissements d'éducation des sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance? » Je demande que le Congrès s'exprime sur le maintien de ces deux questions par des votes séparés.

On vote : La première partie de la question est maintenue. La deuxième partie est supprimée ainsi que la question secondaire ainsi conçue :

« L'organisation actuelle des Écoles de sourds-muets (administration, inspections, programmes et sanction des études) répond-elle aux besoins de l'époque et aux intérêts réels des sourds-muets ? »

M. LE PRÉSIDENT. — Je déplore, Messieurs, la suppression de cette deuxième partie de la question car elle était d'un haut intérêt pour l'enseignement des sourds-muets, elle ne renfermait, je vous assure, aucune arrière-pensée politique.

M. FERRERI. — Du moment que la première question du pro-

grama é suprimida, não tenho nada a dizer sobre a organização da instrução de surdos-mudos, porque eu a considero uma simples questão de estatística.

Na Itália, temos Escolas que estão sob dependência do ministério da Instrução pública e outras que estão sob o encargo do ministério do Interior; mas para nós a coisa mais importante é decidir se as Escolas dos surdos-mudos devem ser vistas como instituições de instrução ou beneficentes. Assim, creio não ser possível falar de qualquer organização de Escolas de surdos-mudos antes de ter determinado claramente sobre qual base nós devemos colocá-la.

Há agora a questão de método, a questão do grau de audição, a questão do tipo de instrução (externato ou internato)? É preciso então determinar antecipadamente que sentido atribuímos quando falamos de organização.

Sr. JENHOT lê o seguinte memorial sobre a organização do ensino dos surdos-mudos na Bélgica:

A lei de 27 de novembro de 1891 fez, na Bélgica, um bem imenso a causa da educação dos surdos-mudos. Com efeito, esta lei estabeleceu que as verbas de sustento e educação dos indigentes surdos-mudos ou cegos seriam suportadas pelo Estado, pelo Fundo Comum e pela Província. O recurso ao rei, mencionado no artigo 19, §5 da referida lei, consagra a liberdade dos pais no que concerne à escolha do Instituto.

A comunidade que opera as inserções, não tendo mais que interferir com estas verbas, se mostra muito mais comprometida em posicionar seus indigentes.

Conseqüentemente, se hoje em dia, muitas crianças surdas-mudas ficam sem instrução na Bélgica, a causa não deve ser atribuída senão à ignorância ou a um cuidado mal compreendido por parte dos pais.

A estatística comprova, colocando em evidência, os benefícios desta lei. Ela nos mostra 1.294 crianças surdas-mudas frequentando os Institutos em 1899, enquanto não havia senão 1.084 em 1890. Podemos então afirmar que, em nosso país, nenhum surdo-mudo foi deixado sem instrução.

Existem atualmente na Bélgica 12 Institutos de surdos-mudos. Estes são: 1° Anvers (meninos); 2° Anvers (meninas); 3° Bruxelas (meninas); 4° Woluwe-Saint-Lambert (meninos); 5° Berghem-Ste-Agathe (meninos);

gramme est supprimée. je n'ai rien à dire sur l'organisation de l'instruction des sourds-muets, parce que je la crois une simple question de statistique.

En Italie, nous avons des Ecoles qui sont sous la dépendance du ministère de l'Instruction publique et d'autres qui sont sous la surveillance du ministère de l'Intérieur; mais pour nous la chose la plus importante est de décider si les Ecoles des sourds-muets doivent être regardées comme institutions d'instruction ou de bienfaisance. Or, je crois qu'il n'est pas possible de parler d'une organisation quelconque des Ecoles des sourds-muets avant d'avoir déterminé nettement sur quelle base nous la devons poser.

Il y a maintenant la question de méthode, la question du degré d'audition, la question de l'espèce d'instruction (externat ou internat)? Il faudrait donc déterminer auparavant dans quel sens nous entendons parler d'organisation.

M. JENHOT lit le mémoire suivant sur l'organisation de l'enseignement des sourds-muets en Belgique.

La loi du 27 novembre 1891 a fait, en Belgique, un bien immense à la cause de l'éducation des sourds-muets. En effet, cette loi établit que les frais d'entretien et d'éducation des indigents sourds-muets ou aveugles seront supportés par l'Etat, le Fonds Commun et la Province. Le recours au roi, mentionné à l'art. 19, § 5 de la dite loi, consacre la liberté des parents concernant le choix de l'Institut.

La commune qui opère les placements n'étant plus tenue à intervenir dans ces frais, se montre beaucoup plus empressée à placer ses indigents.

Par conséquent, si, de nos jours, des enfants sourds-muets restent sans instruction en Belgique, la cause ne doit en être attribuée qu'à l'ignorance ou à une tendresse mal comprise des parents.

La statistique prouve à l'évidence les bienfaits de cette loi. Elle nous montre 1,294 enfants sourds-muets fréquentant les Instituts en 1899, alors qu'il n'y en avait que 1,084 en 1890. On peut donc affirmer que, dans notre pays, aucun sourd-muet n'est laissé sans instruction.

Il existe actuellement en Belgique 12 Instituts de sourds-muets. Ce sont ceux : 1° d'Anvers (garçons); 2° Anvers (filles); 3° Bruxelles (filles); 4° Woluwe-Saint-Lambert (garçons):

6° Bruges (2 sexos); 7° Gand (meninos) ; 8° Gand (meninas); 9° Liège (2 sexos); 10° Maeseyck (meninos); 11° Maeseyck (meninas); 12° Bouge-Namur (2 sexos).

Todos estes Institutos são, à exceção de Berghem-Sainte-Agathe, estabelecimentos privados. A inspeção é confiada a senhores Inspectores do ensino primário no que concerne à instrução e ao pessoal de ensino; a senhores Comissários regionais e a senhores Inspectores gerais de estabelecimentos beneficentes, quanto à parte administrativa e material.

O programa de instrução é o das escolas primárias. Baseia-se inteiramente sobre o método oralista. As profissões manuais, que a Direção dos estabelecimentos trata de multiplicar na medida do possível e que são inteiramente deixadas à escolha dos alunos, faz com que estes últimos venham até mesmo a ganhar a vida quando de sua saída do estabelecimento.

Abordaremos a seguinte questão secundária: *«Para os surdos-mudos particularmente bem dotados, existe lugar para criar escolas especiais de comércio ou outras, ou simplesmente cursos complementares nas escolas atuais?»*

ALLEN FAY lê um memorial sobre o *Ensino secundário e superior de surdos-mudos na América*:

Como nos esforçamos, na América, em levar a educação dos surdos-mudos a um ponto mais alto do que em qualquer outra parte do mundo, este memorial consistirá principalmente num breve histórico sobre o ensino secundário e superior dos surdos-mudos neste país, e especialmente do Collège Gallaudet.

A primeira escola permanente para educação de surdos-mudos na América, foi estabelecida em Hartford, Connecticut, em 1817, pelo reverendo Thomas Hopkins Gallaudet, L.L.D. De início, a idade avançada com que muitos alunos entravam na escola, e o tempo limitado que lhes era permitido permanecer ali, não permitiam senão um curso de ensino elementar; mas o doutor Gallaudet e seus colaboradores eram homens de educação liberal, mentes cultivadas e a possibilidade de dar aos surdos-mudos o benefício de uma educação superior, como a que haviam

5° Berchem-Ste-Agathe (garçons); 6° Bruges (2 sexes); 7° Gand (garçons); 8° Gand (filles); 9° Liège (2 sexes); 10° Maeseyck (garçons); 11° Maeseyck (filles); 12° Bouge-lez-Namur (deux sexes).

Tous ces Instituts sont, à l'exception de celui de Berchem-Sainte-Agathe, des établissements privés. L'inspection est confiée à MM. les Inspecteurs de l'enseignement primaire, en ce qui concerne l'Instruction et le personnel enseignant; à MM. les Commissaires d'arrondissements et à M. l'Inspecteur général des établissements de Bienfaisance, quant à la partie administrative et matérielle.

Le programme d'instruction est celui des écoles primaires. Il est entièrement basé sur la méthode orale. Des professions manuelles, que la Direction des établissements tâche de multiplier dans la mesure du possible et qui sont entièrement laissées au choix des élèves, mettent ces derniers à même de gagner leur vie à leur sortie de l'établissement.

On aborde la question secondaire suivante : « *Y a-t-il lieu de créer, pour les sourds-muets particulièrement bien doués, des écoles spéciales de commerce ou autres, ou simplement des cours annexes dans les écoles actuelles?* »

ALLEN FAY, lit un mémoire sur *l'Enseignement secondaire et supérieur des sourds-muets en Amérique.*

Comme on s'efforce, en Amérique, de porter l'éducation des sourds-muets à un plus haut point que dans n'importe quelle autre partie du monde, ce mémoire consistera principalement en un bref historique de l'enseignement secondaire et supérieur des sourds-muets dans ce pays, et spécialement du Collège Gallaudet.

La première école permanente pour l'éducation des sourds-muets, en Amérique, fut établie à Hartford, Connecticut, en 1817, par le Révérend Thomas Hopkins Gallaudet, L. L. D. D'abord, l'âge avancé auquel beaucoup des élèves entraient à l'école, et le temps limité qu'on leur permettait d'y rester, empêchèrent de songer à donner autre chose qu'un cours d'enseignement élémentaire; mais le docteur Gallaudet et ses collaborateurs étaient des hommes d'une éducation libérale, des esprits cultivés, et la possibilité de donner aux sourds-muets le bénéfice d'une éducation supérieure, comme celle qu'ils avaient

recebido eles próprios na Universidade, não tardou a ser entre eles um assunto digno de ser discutido. O próprio Dr. Gallaudet exprimiu sua confiança nesta possibilidade, e predisse que tempos viriam onde seria estabelecido um collège para a educação superior de surdos-mudos.

A defesa da causa do ensino superior para surdos-mudos parece ter sido feita, em público, pela primeira vez, pelo Sr. Jared A. Ayres, professor da escola de Hartford, num artigo intitulado «Educação completa para surdos-mudos», publicado nos *Anais Americanos de surdos-mudos* em 1848. O Sr. Ayres sustenta que, uma vez que um perfeito conhecimento da língua nacional tenha sido adquirido, o estudo de línguas estrangeiras, de matemáticas superiores, de ciências naturais, de filosofia, e de história podem ser talvez mais difíceis para os surdos-mudos do que para os que escutam, mas não menos possível.

Durante os quatro anos seguintes, a questão de instituir o ensino secundário para os surdos-mudos da América foi discutida nos *Anais* e em dois Congressos sobre surdos-mudos. Todos concordavam que este ensino era desejável, mas havia divergência de opinião quanto ao melhor meio de execução. Uns reclamavam uma escola separada para a instrução secundária; outros preferiam classes avançadas nas escolas existentes. No Congresso de 1851, a questão foi submetida a exame por uma Comissão escolhida, com a missão de fazer um relatório para o Congresso seguinte, que deveria acontecer um ano mais tarde, sobre a oportunidade e possibilidade da escola separada e sobre a melhor maneira de instituí-la.

O Congresso seguinte, por uma razão ou outra, não aconteceu senão dois anos mais tarde. Neste tempo, as duas escolas mais antigas dos Estados Unidos, as de Hartford e de Nova Iorque, não seguiram o relatório da Comissão; em 1852, quase que ao mesmo tempo, elas estabeleceram algumas classes avançadas para alunos escolhidos, alguma coisa no gênero da «classe de aperfeiçoamento» fundada alguns anos antes pelo doutor Itard na Instituição de Paris. Na ocasião, o tempo de estudo nestas classes foi fixado em dois anos. O curso incluía matemáticas, física, história natural, história, gramática, lógica e desenho. Em seguida a esta iniciativa, a Comissão, no relatório que apresentou ao Congresso de 1853, declarou que, apoiando a ideia do estabelecimento de uma escola separada para o ensino secundário

reçue eux-mêmes dans l'Université, ne tarda pas à devenir parmi eux un sujet digne d'être discuté. Le docteur Gallaudet lui-même exprima sa confiance dans cette possibilité, et prédit que le temps viendrait où l'on établirait un collège pour l'éducation supérieure des sourds-muets.

La défense de la cause de l'enseignement supérieur des sourds-muets semble avoir été prise, en public, pour la première fois, par M. Jared A. Ayres, professeur à l'école de Hartford. Dans un article intitulé « Education complète pour les sourds-muets », paru dans les *Annales Américaines des sourds-muets* en 1848. M. Ayres soutint que, quand une fois une parfaite connaissance de la langue nationale a été acquise, l'étude des langues étrangères, des mathématiques supérieures des sciences naturelles, de la philosophie, et de l'histoire peut être plus difficile pour les sourds-muets que pour ceux qui entendent, mais n'en est pas moins possible.

Pendant les quatre années suivantes la question d'instituer l'enseignement secondaire pour les sourds-muets d'Amérique fut discuté dans les *Annales* et dans deux Congrès dans l'intérêt des sourds-muets. Tous convenaient que cet enseignement était désirable, mais il y avait divergence d'opinion quant au meilleur moyen d'exécution. Les uns réclamaient une école séparée pour l'instruction secondaire ; les autres préféraient des classes avancées dans les écoles existantes. Au Congrès de 1851, la question fut soumise à l'examen d'une Commission choisie, avec mission de faire un rapport au Congrès suivant, qui devait avoir lieu un an plus tard, sur l'opportunité et la possibilité de l'école séparée et sur la meilleure manière de l'instituer.

Le Congrès suivant, pour une raison ou pour une autre, n'eut lieu que deux ans plus tard. Cependant les deux vieilles écoles des Etats-Unis, celles de Hartford et de New-York, n'attendirent pas le rapport de la Commission ; en 1852, presque en même temps, elles établirent des classes avancées pour des élèves choisis, quelque chose dans le genre de la « classe de perfectionnement » fondée quelques années auparavant par le docteur Itard à l'Institution de Paris. Le temps d'étude dans ces classes fut fixé pour le moment à deux ans. Le cours comprenait les mathématiques, la physique, l'histoire naturelle, l'histoire, la grammaire, la logique et le dessin. Par suite de cette initiative, la Commission, dans le rapport qu'elle présenta au Congrès de 1853, déclara que, tout en appuyant l'idée de l'établissement d'une école séparée pour l'enseignement secondaire

no futuro, recomendava que não fosse tomada naquela época qualquer medida que pudesse ser nociva à experiência empreendida em Hartford e em Nova Iorque. O relatório da Comissão foi aprovado pelo Congresso.

As classes avançadas estabelecidas nas instituições de Hartford e de Nova Iorque foram bem sucedidas desde o início; uma excelente instrução era ministrada aos alunos mais inteligentes destas escolas que haviam finalizado o curso primário, e também a alguns outros alunos de outras escolas.

Experimentou-se oferecer apenas o ensino secundário, e não se tentou atingir o nível mais elevado da universidade ou do “College Americano”.²

A ideia de um ensino superior para surdos e mudos, correspondente ao dos colleges americanos destinados aos que escutavam, e dando aos bons alunos, ao final do curso, o direito de diploma de bacharel, apareceu em 1854, num artigo dos *Anais* intitulado «O Collège nacional para surdos-mudos», que foi publicado pela primeira vez. O autor do artigo era um surdo-mudo de nascença, o Sr. John Carlin, antigo aluno da Instituição da Pensilvânia, que, pela leitura e estudo, atingiu, após sair da escola, um alto grau de educação e cultura. O Sr. Carlin dizia que o Collège podia ser construído na vasta propriedade da Instituição de Nova Iorque, em Washington Heights, um lugar magnífico nas cercanias de Nova Iorque, mas o Conselho diretor da Instituição de Nova Iorque não respondeu a esta proposição, e nada mais foi feito naquela época para a criação de um Collège.

Três anos mais tarde, em 1857, foi autorizada pelo Congresso dos Estados Unidos a Instituição de Colúmbia, em Washington, para educação de crianças surdas-mudas do distrito de Colúmbia, e Edward M. Gallaudet foi convidado a ser seu diretor. O doutor Gallaudet tinha então vinte anos. Ele era o filho mais novo do fundador do ensino para surdos-mudos da América, diplomado no Trinity Collège de Hartford, e que, depois de dezoito meses, era professor na escola de surdos-mudos desta última cidade. Filho de uma mãe surda-muda, mulher de sentimentos nobres e de cultivado espírito, partilhando da alta estima que ele inúmeras vezes ouviu seu pai exprimir

² Na América o «Collège» corresponde em parte ao «liceu» francês e ao «ginásio» alemão, e, em parte à universidade francesa e alemã.

dans l'avenir, elle recommandait qu'il ne fût pris à cette époque aucune mesure qui pût nuire à l'expérience entreprise à Hartford et à New-York. Le rapport de la Commission fut approuvé par le Congrès.

Les classes avancées établies dans les Institutions de Hartford et de New-York réussirent dès le commencement; on y donna une excellente instruction aux élèves les plus intelligents de ces écoles qui avaient fini le cours primaire, et aussi à quelques élèves d'autres écoles.

On n'essaya de donner que l'enseignement secondaire, et l'on n'y tenta pas d'atteindre le niveau plus élevé de l'université ou du " Collège américain " (1)

Ce fut en 1854, dans un article des *Annales* intitulé « Le Collège national pour les muets », que fut publiée pour la première fois l'idée d'un enseignement supérieur pour les sourds-muets, correspondant à celui des collèges américains destinés à ceux qui entendent, et donnant aux bons élèves, à la fin du cours, droit au diplôme de bachelier; l'auteur de l'article était un sourd-muet de naissance, M. John Carlin, ancien élève de l'Institution de Pensylvanie, qui, par la lecture et l'étude, s'était élevé, après être sorti de l'école, à un très haut degré d'éducation et de culture. M. Carlin disait que le collège pourrait être construit sur la vaste propriété de l'Institution de New-York, à Washington Heights, emplacement magnifique dans les environs de New-York, mais le Conseil directeur de l'Institution de New-York ne répondit pas à cette proposition, et rien de plus ne fut fait à cette époque pour la création d'un collège.

Trois ans plus tard, en 1857, l'Institution de Colombie à Washington pour l'éducation des enfants sourds-muets du district de Colombie fut autorisée par le Congrès des Etats-Unis, et Edward M. Gallaudet fut invité à en devenir le directeur. Le docteur Gallaudet avait alors vingt ans. Il était le plus jeune fils du fondateur de l'enseignement des sourds-muets en Amérique, diplômé du « Trinity Collège » de Hartford, et, depuis dix-huit mois, était professeur à l'école des sourds-muets de cette dernière ville. Fils d'une mère sourde-muette, femme aux sentiments nobles et d'un esprit très cultivé, partageant la haute estime qu'il avait mainte fois entendu exprimer par son père

(1) En Amérique le « Collège » correspond en partie au « lycée » français et au « gymnasium » allemand, et en partie à l'université française et allemande.

pelas capacidades intelectuais dos surdos-mudos, e que ainda foram aumentadas por suas relações com alguns jovens indivíduos muito inteligentes de classes avançadas da escola de Hartford, ele fez da criação de um colégio para ensino superior de surdos-mudos seu ideal de vida. Até então, parecia-lhe que o único meio de chegar à execução deste projeto era levar algum milionário filantropo a doar à proposta do colégio os recursos necessários para o empreendimento; e o milionário filantropo não havia ainda se apresentado. Ao ser chamado a Washington, o que lhe ofereceram não foi senão uma pequena escola primária local; porém ele aí entreviu imediatamente a possibilidade de realizar, no futuro, seu ideal. Na ocasião, ele sabia que a primeira tarefa que lhe incumbia realizar seria organizar a escola primária; mas ele previa que quando esta tarefa tivesse sido bem sucedida e tivesse ganhado a confiança do Congresso dos Estados Unidos, uma excelente ocasião se ofereceria para procurar apoio da nação em favor de um Collège Nacional para o ensino superior de surdos-mudos.

Em 1862, cinco anos depois do estabelecimento da Instituição de Colúmbia, o doutor Gallaudet pensou que o momento oportuno de reivindicar um Collège tinha chegado. Em seu relatório anual daquele ano, ele atraiu a atenção do Congresso dos Estados Unidos para a importância de um ensino superior para os surdos-mudos; enfatizou ao mesmo tempo que a organização da Instituição de Colúmbia em particular se prestava à fundação, no próprio estabelecimento, de um collège para os surdos-mudos de todo país. Esta particularidade de organização consistia, dentro da disposição da lei de autorização, nos termos pelos quais a Instituição podia receber alunos «de todos os estados e territórios dos Estados Unidos nas condições aceitas por eles, seus pais, seus tutores ou curadores, e as autoridades constituídas da dita Instituição». Em outros termos, nenhum limite estava fixado para a duração do ensino, senão o de que os alunos estivessem «na idade de aprendizado».

Em abril de 1864, o Congresso respondeu favoravelmente à proposição do Dr. Gallaudet. Uma lei autorizando o Conselho diretor da Instituição «a estabelecer e conferir os mesmos graus em artes liberais e ciências estabelecidos e conferidos nas Universidades», após profunda discussão, foi votada unanimemente nas duas

pour les capacités intellectuelles des sourds-muets, et qui avait été augmentée encore par ses relations avec quelques jeunes sujets très intelligents de la classe avancée de l'école de Harlford il s'était fait de l'établissement d'un collège pour l'enseignement supérieur des sourds-muets l'idéal de sa vie. Jusquelà, il lui avait semblé que le seul moyen d'arriver à l'exécution de ce projet était d'amener quelque millionnaire philanthrope à doter le collège proposé des ressources nécessaires à l'entretien de cet établissement; et le millionnaire philanthrope ne s'était pas encore présenté. Quand il fut appelé à Washington, ce qu'on lui offrait n'était qu'une petite école primaire locale; néanmoins il y entrevit immédiatement la possibilité de réaliser, dans l'avenir, son idéal. Pour le moment, il savait que la première tâche lui incombant serait d'organiser l'école primaire; mais il prévoyait que quand cette tâche aurait été remplie avec succès et qu'il aurait gagné la confiance du Congrès des Etats-Unis, une excellente occasion s'offrirait à lui de rechercher l'appui de la nation en faveur d'un Collège national pour l'enseignement supérieur des sourds-muets.

En 1862, cinq ans après l'établissement de l'Institution de Colombie, le docteur Gallaudet pensa que le moment opportun de réclamer un collège était venu. Dans son rapport annuel de cette année-là, il attira l'attention du Congrès des Etats-Unis sur l'importance d'un enseignement supérieur pour les sourds-muets; il fit remarquer en même temps, que l'organisation particulière de l'Institution de Colombie se prêtait à la fondation, dans le même établissement, d'un collège pour les sourds-muets de tout le pays. Cette particularité d'organisation consistait dans la disposition de la loi d'autorisation, aux termes de laquelle l'Institution pouvait recevoir des élèves « de tous les Etats et territoires des Etats-Unis aux conditions acceptées par eux, leurs parents, leurs tuteurs ou curateurs, et les autorités constituées de ladite Institution », en outre, aucune limite n'était fixée à la durée de l'enseignement, si ce n'est que les élèves fussent « d'âge à apprendre. »

En avril 1864, le Congrès répondit favorablement à la proposition du docteur Gallaudet. Une loi autorisant le Conseil directeur de l'Institution « à accorder et conférer les mêmes degrés dans les arts libéraux et les sciences que ceux qui sont accordés et conférés dans les Universités » fut, après une discussion approfondie, votée à l'unanimité dans les deux cham-

Câmaras do Congresso. Nos anos seguintes, o Congresso demonstrou também sua aprovação ao novo collège aumentando consideravelmente as subvenções anuais que garantiam o sustento do estabelecimento, votando generosamente a verba necessária para a aquisição de um terreno e a construção de novas instalações, e decidindo que um número limitado de alunos de diferentes estados e territórios do país poderia ser admitido gratuitamente ao collège como bolsista do Governo. De início, o número destes bolsistas foi fixado em dez; ele foi aumentado em diferentes ocasiões por muitas leis, e está agora em cem.

O Congresso se mostrou muito generoso em relação à Instituição depois do estabelecimento do ensino superior. Ele lhe deu uma propriedade de cem acres com amplas e belas construções, tudo avaliado em 3.500.000 francos, e destina hoje a subvenção anual de 300.000 francos para sua manutenção.

Em 28 de junho de 1864, a nova divisão da Instituição foi publicamente inaugurada sob o título «Collège Nacional de Surdos-Mudos». O doutor Gallaudet, que até então era diretor da Instituição, foi eleito Presidente do Collège e do Conselho diretor. Nesta ocasião, o Conselho exerceu pela primeira vez o poder que lhe havia sido recentemente outorgado de atribuir os graus, ao conferir o grau de mestre honorário em Artes a John Carlin, o surdo-mudo que, dez anos antes tinha sido o primeiro a reivindicar publicamente o estabelecimento de uma escola de ensino superior para surdos-mudos. O Sr. Carlin assistiu à cerimônia e pronunciou um discurso. Dentre outras pessoas que proferiram discursos nesta ocasião, se encontrava o venerável Láurente Clerc, que veio da França em 1817 para ajudar o doutor Gallaudet, pai, a organizar a escola de Hartford.

No mês de setembro do mesmo ano (1864) o Collège foi aberto com sete alunos e um professor, além do doutor Gallaudet, que, junto ao trabalho como presidente, sempre ensinou em algumas divisões. Depois disto, o número de alunos e professores aumentou ano após ano; ano passado, havia cento e sete alunos com quatorze professores, além de sete adjuntos na divisão de articulação. O número de alunos seria muito maior se não fosse restrito pelas condições rigorosas às quais a admissão é submetida; por exemplo, neste verão, sessenta e cinco alunos de diversas escolas dos Estados Unidos se apresentaram como candidatos para a

bres du Congrès. Le Congrès montra encore son approbation du nouveau collège, dans les quelques années suivantes, en augmentant considérablement les subventions annuelles affectées à l'entretien de l'établissement, en votant généreusement l'argent nécessaire à l'acquisition de terrains et à l'érection de nouveaux bâtiments, et en décidant qu'un nombre limité d'élèves venant des différents Etats et territoires du pays pourraient être admis à entrer gratis au Collège comme boursiers du Gouvernement. Le nombre de ces boursiers fut d'abord de dix ; il été augmenté à différentes reprises par des lois, et il est maintenant de cent.

Le Congrès s'est montré très généreux envers l'Institution depuis l'établissement de l'enseignement supérieur. Il lui a donné une propriété de cent acres avec de vastes et beaux bâtiments, le tout évalué à 3.500.000 francs, et il accorde à présent une subvention annuelle de 300.000 francs pour son entretien.

Le 28 juin 1864 la nouvelle division de l'Institution fut publiquement inaugurée sous le nom de « Collège National des sourds-muets ». Le docteur Gallaudet, qui, jusque-là, avait été directeur de l'Institution, fut alors installé comme Président du Collège et du Conseil directeur. A cette occasion, le Conseil exerça pour la première fois le pouvoir, qui lui avait été récemment donné, d'accorder des degrés, en conférant le degré honoraire de maître ès arts à John Carlin, le sourd-muet qui, dix ans auparavant, avait été le premier à réclamer publiquement l'établissement d'un collège pour l'enseignement supérieur des sourds-muets. M. Carlin assistait à la cérémonie et prononça un discours. Parmi les autres personnes qui firent des discours à cette occasion se trouvait le vénérable Laurent Clerc, qui était venu de France en 1817 pour aider le docteur Gallaudet père à organiser l'école de Hartford.

Au mois de septembre de la même année (1864) le Collège fut ouvert avec sept élèves et un professeur, outre le docteur Gallaudet, qui, en plus du travail qui lui incombe comme président, a toujours enseigné certaines branches. Depuis ce temps, élèves et professeurs ont augmenté d'année en année ; l'année dernière il y a eu cent sept élèves avec quatorze professeurs, outre sept adjoints dans la division de l'articulation. Le nombre des élèves serait beaucoup plus grand s'il n'était pas restreint par les conditions rigoureuses auxquelles l'admission est soumise ; par exemple, cet été, soixante-cinq élèves des diverses écoles des Etats-Unis se sont présentés comme candidats à l'ad-

admissão do outono e somente trinta deles foram admitidos. O número total de alunos que cursaram Collège durante um período mais ou menos longo é de 568. O número daqueles que fizeram os cursos completos e receberam o grau de bacharel em artes, letras e ciências, e em filosofia é de 180. Cento e cinquenta dentre eles colaram o grau de bacharel em artes.

Os cursos que levam ao grau de bacharel, como na maior parte dos collèges americanos, cobre um período de quatro anos; mas, na origem, a maior parte das escolas de surdos-mudos dos Estados Unidos não sabia preparar bem seus alunos para a admissão nestes cursos, e, por seguinte, nos primeiros anos de existência foi estabelecido um curso preparatório complementar de dois anos. Mais tarde, as escolas elevaram, numa certa medida, o nível de seu ensino preparatório, de sorte que, depois de 1881, pôde-se reduzir o curso complementar para um ano. No presente, algumas Escolas começam a enviar alunos preparados para o primeiro ano do Collège propriamente dito, e esperamos que, um dia no futuro, todas as Escolas façam o mesmo; assim, a classe preparatória poderá ser suprimida e o tempo dos professores consagrado inteiramente aos quatro anos do curso do collège propriamente dito. Atualmente, o curso completo, incluindo o curso preparatório, ocupa um período de cinco anos.

Aos candidatos à admissão na classe preparatória é requisitado passar em exames escritos rigorosos, de redação e gramática inglesa, história dos Estados Unidos e da Inglaterra, geografia física e física elementar. Aos candidatos para admissão ao primeiro ano do curso do collège propriamente dito é requisitado passar, além disto, em exames de álgebra, história e latim.

O curso de estudo prescrito para o grau de Bacharel em Artes, que é procurado pela grande maioria dos alunos, compreende: língua e literatura inglesas, com exercícios de redação durante toda duração do curso; o latim durante dois anos e um trimestre; o francês e o alemão durante um ano para cada língua; as matemáticas, incluindo álgebra, geometria, trigonometria e mecânica; ciências naturais, incluindo química com experiências, física, cosmografia, botânica, zoologia, geologia e mineralogia; história antiga, história da idade média e história moderna; filosofia e ciências políticas,

mission pour l'automne et seulement trente d'entre eux ont été admis. Le nombre total des élèves qui ont suivi les cours du Collège pendant une période plus ou moins longue est de 568. Le nombre de ceux qui ont pris des cours complets et reçu le degré de bachelier ès arts, ès lettres, ès sciences, et en philosophie est de 180. Cent cinquante d'entre eux ont pris le degré de bachelier ès arts.

Le cours des études menant au degré de bachelier, comme dans la plupart des collèges américains, couvre une période de quatre ans ; mais, à l'origine, la plupart des écoles de sourds-muets des Etats-Unis ne savaient pas préparer complètement leurs élèves pour l'admission à ce cours, et, par suite, dans les premières années d'existence on dut établir un cours préparatoire complémentaire de deux ans. Plus tard les écoles élevèrent, dans une certaine mesure, le niveau de leur enseignement préparatoire, de sorte que, depuis 1881, on a pu réduire le cours complémentaire à un an. A présent quelques-unes des Ecoles commencent à envoyer des élèves préparés pour la première année du Collège proprement dit, et on espère que, un jour dans l'avenir, toutes les Écoles en feront autant ; alors la classe préparatoire pourra être supprimée, et le temps des professeurs consacré entièrement aux quatre années du cours de collège proprement dit. A présent le cours complet, comprenant le cours préparatoire, occupe une période de cinq ans.

Les candidats pour l'admission à la classe préparatoire sont requis de passer des examens écrits rigoureux de style et de grammaire anglaises, d'histoire des Etats-Unis et de l'Angleterre, de géographie physique, et de physique élémentaire. Les candidats pour l'admission à la première année du cours de collège proprement dit sont requis de passer, en outre, des examens d'algèbre, d'histoire et de latin.

Le cours d'études prescrit pour le degré de bachelier ès arts, qui est recherché par la grande majorité des élèves, comprend : la langue et la littérature anglaises avec exercices de style pendant toute la durée du cours ; le latin pendant deux ans et un trimestre ; le français et l'allemand pendant un an pour chaque langue ; les mathématiques, comprenant l'al èbre, la géométrie, la trigonométrie et la mécanique ; les sciences naturelles, comprenant la chimie avec expériences, la physique, la cosmographie, la botanique, la zoologie, la géologie et la minéralogie ; l'histoire ancienne, l'histoire du moyen âge et l'histoire moderne ; la philosophie et les sciences politiques,

compreendendo lógica, psicologia, moral, fundamentos do cristianismo, economia política, direito internacional e de estética. São ensinados também articulação e leitura labial, desenho, contabilidade e ginástica. O curso de estudo será mais detalhado na exposição seguinte:

I. Línguas

LÍNGUAS VIVAS

História da língua inglesa — Estudada no terceiro trimestre do terceiro ano. Os alunos fazem por escrito o resumo da lição, ou completam os exercícios requisitados pelo texto do livro empregado em classe. Assegura-se, por meio de questões, que compreenderam bem, e os exercícios são concluídos por curtas conferências do professor.

História e crítica da literatura inglesa — Os períodos dedicados a este estudo são o segundo trimestre do segundo ano e o terceiro trimestre do quarto ano. Além da recitação de um resumo de história, são feitas muitas questões que demandam pesquisa pessoal dos alunos, que são obrigados a respondê-las por escrito. Uma obra completa de algum autor geralmente é designada para ser lida pelos alunos, que fazem por escrito uma análise crítica. De tempos em tempos, os alunos devem escrever um trabalho sobre um autor de textos escolhidos fora do livro de classe.

Discurso Inglês — Estuda-se retórica no terceiro trimestre do segundo ano, e os alunos devem escrever exercícios todos os dias. Em todas as classes e durante os cinco anos de collège, obriga-se frequentemente o aluno a escrever discursos com seus próprios recursos. Toda Faculdade participa na correção destes exercícios, e cada membro se encarrega de uma seção. A correção é habitualmente feita na presença do aluno que escreveu o exercício, e, quando possível, pelo próprio aluno.

Francês e Alemão — O francês e o alemão são obrigatórios; o francês é estudado no terceiro ano, e o alemão no quarto, com uma lição por dia durante os três trimestres. Esforça-se para dar aos alunos um conhecimento racional e completo das formas e princípios gramaticais de cada uma das duas línguas, de suas particularidades, de suas peculiaridades,

comprenant la logique, la psychologie, la morale, les preuves du christianisme, l'économie politique, le droit international et l'esthétique. On y enseigne aussi l'articulation et la lecture sur les lèvres, le dessin, la comptabilité et la gymnastique. Le cours d'études est plus complètement détaillé dans l'exposé suivant :

I. Langues

LANGUES VIVANTES

Histoire de la langue anglaise. — Elles sont étudiées dans le 3^me trimestre de la troisième année. Les élèves font par écrit un abrégé du sujet de la leçon, ou écrivent les exercices demandés par le texte du livre employé en classe. On s'assure, par des questions, qu'ils ont bien compris, et les exercices sont complétés par de courtes conférences du professeur.

Histoire et critique de la littérature anglaise. — Le temps consacré à cette étude est le second trimestre de la deuxième année et le troisième trimestre de la quatrième année. Outre des récitations d'un précis d'histoire, on fait beaucoup de questions nécessitant des recherches personnelles des élèves, et on les oblige à y répondre par écrit. Un ouvrage complet de quelque auteur est souvent désigné pour être lu par les élèves, qui en font par écrit une analyse critique. De temps en temps les élèves doivent écrire un travail sur un auteur d'après des documents recueillis en dehors du livre de classe.

Discours Anglais. — On étudie la rhétorique dans le troisième trimestre de la deuxième année, et les élèves doivent écrire des exercices tous les jours. Dans toutes les classes et pendant les cinq années de collège on oblige souvent les élèves à écrire des discours avec leurs propres moyens. Toute la Faculté prend part à la correction de ces exercices, et chaque membre a charge d'une section. La correction est habituellement faite en présence de l'élève qui a écrit l'exercice, et par l'élève lui-même quand c'est possible.

Français et Allemand. — Le français et l'allemand sont obligatoires ; le français est étudié dans la troisième année, et l'allemand dans la quatrième, avec une leçon par jour pendant les trois trimestres.

Dans chacune de ces deux langues, on s'efforce de donner aux élèves une connaissance raisonnée et complète de ses formes et de ses principes grammaticaux, des particularités de

de suas correspondências com o inglês, e principalmente leva-se o aluno a traduzir habilmente, corretamente e sem dificuldade. Em francês, fazemos uso de uma gramática e de um livro de leitura; lê-se, além disto, diversos textos franceses, variando de ano para ano. O curso de alemão consiste de uma gramática e um livro de leitura, que é igualmente lido, bem como diversos textos alemães. Estimulamos também os alunos a ler fora do curso.

Línguas mortas

Latim — Há aulas de latim todos os dias durante todo ano preparatório, no primeiro ano do collège propriamente dito, e no primeiro trimestre do segundo ano. No ano preparatório, estuda-se gramática e um livro de leitura; no primeiro ano do collège propriamente dito, lê-se uma parte da guerra dos Gauleses de César e muitos discursos de Cícero; no segundo ano, uma parte da *Iliada* de Virgílio. Uma atenção especial é dada à construção e à análise da língua, à formação de frases latinas baseadas sobre o texto estudado, e à etimologia latina em sua influência sobre a língua inglesa. Os autores estudados são na verdade em sua maior parte aqueles que a Faculdade preferiria, se fosse possível limitá-los ao curso preparatório; é verdade também que, devido à importância preponderante dada ao francês e ao alemão, e, sobretudo aos discursos ingleses e ao estudo crítico do idioma materno, o tempo consagrado às línguas mortas é inferior ao curso habitual dos collèges americanos; no entanto a Administração acredita que o latim é ensinado de forma a ensinar aos alunos o verdadeiro espírito erudito clássico, e a levá-los até mesmo a ler mais tarde, sozinhos, com prazer e interesse, autores mais difíceis.

Grego — O estudo do grego é facultativo; o curso traçado pela Faculdade compreende um livro de iniciantes, gramática e a *Anabase*, de Xenofonte, no primeiro ano, a *Iliada* de Homero, no segundo ano e o *Discurso pela Coroa*, de Demóstenes, no terceiro ano. Este curso foi seguido com sucesso, mais ou menos completo, por muitos alunos.

II. Matemáticas

Geometria — Os alunos do primeiro ano estudam a geometria

ses idiotismes, de ses rapports avec l'anglais, et principalement d'amener l'élève à traduire habilement, correctement et sans difficulté. En français on fait usage d'une grammaire et d'un livre de lecture ; on lit, en outre, des textes français variant d'année en année. Le cours d'allemand correspondant consiste en une grammaire et un livre de lecture ; on y lit également, en plus, divers textes allemands. On engage aussi les élèves à lire en dehors des cours.

Langues mortes

Latin. — Il y a des classes de latin tous les jours pendant toute l'année préparatoire, la première année de collège proprement dit, et le premier trimestre de la deuxième année. Dans l'année préparatoire on étudie la grammaire et un livre de lecture ; dans la première année de collège proprement dit, on lit une partie de la guerre des Gaules de César et plusieurs discours de Cicéron ; dans la deuxième année, une partie de l'*Illiade* de Virgile. Une attention spéciale est accordée à la construction et à l'analyse de la langue, à la formation de phrases latines basées sur le texte étudié, et à l'étymologie latine dans son influence sur la langue anglaise. Les auteurs étudiés sont, il est vrai, pour la plupart de ceux que la Faculté préférerait, si c'était possible, limiter au cours préparatoire ; il est vrai aussi que, par suite de l'importance prépondérante accordée au français, à l'allemand, et surtout au discours anglais et à l'étude critique de l'idiome maternel le temps consacré aux langues mortes est inférieur au cours habituel des collèges américains ; cependant l'Administration pense que le latin est enseigné de manière à éveiller chez les élèves le véritable esprit d'érudition classique, et à les mettre à même de lire plus tard, seuls, avec plaisir et avec profit, des auteurs plus difficiles.

Gréc. — L'étude du grec est facultative ; le cours tracé par la Faculté comprend un livre de commençants, la grammaire, et l'*Anabase* de Xénophon dans la première année, l'*Illiade* d'Homère dans la deuxième année, et le *Discours pour la Couronne* de Démosthène dans la troisième année. Ce cours a été suivi avec succès, plus ou moins complètement, par plusieurs élèves.

II. Mathématiques

Géométrie. — Les élèves de première année étudient la géo-

durante todo ano. O trabalho de cada aluno varia entre apresentações escritas e as que são dadas oralmente ou por datilografia, no quadro, na presença de toda classe. Damos aos alunos numerosos teoremas não demonstráveis e problemas não resolvidos no livro de classe, para nos assegurarmos do aprendizado e dos seus progressos reais.

Álgebra – Estudada durante todo ano preparatório, figura de novo no programa do terceiro trimestre do primeiro ano do collège propriamente dito. Estuda-se então a teoria dos expoentes, razão e proporção, as variações, a série, o teorema do binômio, assim como a teoria e a construção de logaritmos.

Trigonometria – Com suas aplicações na medição, na topografia e na navegação, é estudada durante todo o segundo ano. A geometria analítica e o cálculo diferencial são estudos facultativos.

Mecânica – No primeiro trimestre do terceiro ano, as proposições elementares da mecânica são demonstradas matematicamente e elucidadas em numerosos problemas práticos.

Em todos os estudos dos cursos de matemáticas exige-se muito trabalho pessoal em caráter elementar e prático, e considera-se que os alunos que seguiram este curso com sucesso estejam bem preparados para empreender o estudo de matemáticas superiores.

III. Ciências naturais

Química – Os alunos do segundo ano estudam um livro elementar para aprender os princípios de química geral. Exige-se que cada aluno faça o maior número possível de experiências descritas em seu livro de classe, e que tome nota de todas as experiências que fizer. Os alunos do terceiro ano trabalham no laboratório durante um trimestre e se servem das melhores obras como guias nas análises qualitativas. O objetivo de todo curso de química e análise é inculcir nos alunos hábitos de exatidão na observação e na racionalização, tudo isto dando bons elementos para um trabalho científico de ordem mais elevada.

Física – Os alunos do terceiro ano estudam a hidrostática,

métrie toute l'année. Le travail de chaque élève varie entre les démonstrations écrites et celles qui sont données oralement ou par la dactylogie, au tableau, en présence de toute la classe. On donne aux élèves de nombreux théorèmes non démontrés et des problèmes non résolus dans le livre de classe, pour s'assurer du savoir et des progrès réels des élèves.

L'Algèbre. — Qui a été étudiée pendant toute l'année préparatoire, figure de nouveau dans le programme du troisième trimestre de la première année de collège proprement dit. On étudie alors la théorie des exposants, le rapport et la proportion, les variations, la série, le théorème du binôme, ainsi que la théorie et la construction des logarithmes.

La Trigonométrie. — Avec ses applications au mesurage, à l'arpentage et à la navigation, est étudiée dans toute la deuxième année. La géométrie analytique et le calcul différentiel sont des études facultatives.

Mécanique. — Dans le premier trimestre de la troisième année les propositions élémentaires de la mécanique sont démontrées mathématiquement et élucidées par de nombreux problèmes pratiques.

Dans toutes les études du cours de mathématiques on exige beaucoup de travail personnel d'un caractère élémentaire et pratique, et l'on considère que les élèves qui ont suivi ce cours avec succès sont bien préparés pour entreprendre l'étude des mathématiques supérieures.

III. Sciences naturelles

Chimie. — Les élèves de deuxième année étudient un livre élémentaire pour apprendre les principes de chimie générale. On exige de chaque élève qu'il fasse le plus grand nombre possible des expériences décrites dans son livre de classe, et il doit prendre note de toutes les expériences qu'il a faites. Les élèves de troisième année travaillent au laboratoire pendant un trimestre et se servent des meilleurs ouvrages comme guides dans les analyses qualitatives. Le but du cours entier de chimie et d'analyse est d'inculquer aux élèves des habitudes d'exactitude dans l'observation et dans le raisonnement, tout en leur donnant de bons éléments pour un travail scientifique d'un ordre plus élevé.

Physique. — Les élèves de troisième année étudient l'hydros-

a pneumática, o magnetismo, a eletricidade, o calor e a luz, durante um trimestre.

Cosmografia – É estudada durante um trimestre no terceiro ano, e os alunos podem, quando as condições são favoráveis, observar no Observatório os corpos celestes num telescópio de quatro polegadas.

Botânica – Ocupa um trimestre do segundo ano. Os alunos devem passar por um exame de fisiologia e estrutura vegetais; devem também poder descrever completamente, dando os nomes às plantas comuns; quaisquer famílias onde o estudo apresente maior dificuldade são aceitas.

Zoologia – Os alunos do segundo ano estudam os elementos de zoologia, compreendendo a fisiologia e os princípios gerais de classificação, durante um trimestre.

Geologia e Mineralogia – São estudadas no segundo trimestre do quarto ano. Todas as vezes que é possível, usa-se um microscópio binocular, a cuja manipulação os alunos são habituados. O estereóptico é também empregado nas demonstrações.

IV. História

História antiga – Ocupa o primeiro trimestre do primeiro ano; compreende um rápido apanhado das pequenas monarquias do mundo antigo e um estudo mais detalhado dos quatro grandes impérios: o Egito, a Pérsia, a Grécia e Roma. A geografia e cronologia são estudadas a fundo, faz-se amplo uso de mapas, faz-se com que os alunos façam muitos quadros cronológicos, e exige-se deles, quando a ocasião se apresenta, trabalhos escritos sobre algum personagem ou algum evento, obrigando-os a ler obras contemporâneas. O aluno é também encorajado a aplicar os conhecimentos adquiridos neste estudo à sua leitura de autores clássicos.

História da Idade Média e História moderna – São ensinadas no segundo semestre do primeiro ano. Muitas informações complementares sobre os assuntos tratados no livro de classe são fornecidas pelo professor durante as lições; recomenda-se aos alunos a igualmente realizarem leituras, fora de classe, tantas quanto o tempo lhes permitir; e os

tatique, la pneumatique, le magnétisme, l'électricité, la chaleur et la lumière, pendant un trimestre.

La Cosmographie. — Est étudiée pendant un trimestre dans la troisième année, et les élèves peuvent, quand les conditions sont favorables, observer à l'Observatoire les corps célestes dans un télescope de quatre pouces.

La Botanique. — Occupe un trimestre de la deuxième année. Les élèves doivent passer un examen de physiologie et de structure végétales; ils doivent aussi pouvoir décrire complètement, en en donnant les noms, les plantes ordinaires; quelques-unes des familles dont l'étude présente le plus de difficultés sont seules acceptées.

Zoologie. — Les élèves de deuxième année étudient les éléments de zoologie, comprenant la physiologie et les principes généraux de classification, pendant un trimestre.

La Géologie et la Minéralogie. — Sont étudiées dans le second trimestre de la quatrième année. Toutes les fois que la chose est possible on se sert d'un microscope binoculaire, à la manipulation duquel les élèves sont habitués. Le stéréopticon est aussi employé pour les démonstrations.

IV. Histoire

L'Histoire ancienne. — Occupe le premier trimestre de la première année; elle comprend un rapide aperçu des petites monarchies du monde ancien et une étude plus détaillée des quatre grands Empires: l'Egypte, la Perse, la Grèce et Rome. La géographie et la chronologie sont étudiées à fond; on fait un ample usage de cartes, on fait faire aux élèves des tableaux chronologiques, et l'on exige d'eux, quand l'occasion s'en présente, sur quelque personnage ou quelque événement, des travaux écrits les obligeant à lire des ouvrages contemporains. L'élève est aussi encouragé à appliquer les connaissances acquises dans cette étude à sa lecture des auteurs classiques.

L'Histoire du moyen âge et l'Histoire moderne. — Sont enseignées dans le second semestre de la première année. Des renseignements complémentaires sur les sujets traités dans le livre de classe sont fournis par le professeur pendant les leçons; on recommande aux élèves d'entreprendre autant de lectures, en dehors de la classe, que leur temps le leur permet; et on leur

levamos, de tempos em tempos, a fazer uma narração sobre algum assunto histórico.

V. Filosofia e Ciências políticas

Lógica — Durante o primeiro trimestre do quarto ano estuda-se a fundo os elementos de lógica dedutiva, e praticamente todos os dias os alunos devem escrever dissertações sobre os princípios estudados.

Psicologia — Durante o primeiro trimestre do quarto ano os pontos mais importantes da psicologia são estudados com ajuda de um professor.

Moral — Durante seis semanas do primeiro trimestre os alunos do quarto ano têm uma aula por dia sobre este assunto. Em cada aula são feitas questões sobre a parte do livro estudada no dia, e o professor acrescenta algumas observações que julgar apropriadas.

Fundamentos do Cristianismo — Durante seis semanas do quarto ano os alunos têm uma aula por dia sobre o assunto.

Economia política — Uma aula por dia durante seis semanas do quarto ano.

Direito Internacional — Uma aula por dia durante seis semanas do quarto ano.

Estética — Uma aula por dia durante o último mês do quarto ano.

VI. Articulação

O ensino de articulação e leitura labial é posto ao alcance de todos os alunos. Toma-se especial cuidado em conservar e melhorar, por exercícios orais frequentes e apropriados, a faculdade de se expressar oralmente e de ler sobre os lábios, que os alunos possuem quando de sua entrada no Collège.

O curso que acabou de ser descrito foi seguido com pequenas modificações depois que o Collège foi estabelecido. A Faculdade espera poder, um dia, delegar às escolas preparatórias alguns dos estudos que fazem parte do curso; mas até aqui parece melhor tentar elevar o nível de instrução demandando maior perfeição

fait faire, de temps à autre, une narration sur quelque sujet historique.

V. Philosophie et Sciences politiques

Logique. — Pendant le premier trimestre de la quatrième année on étudie à fond les éléments de logique déductive, et presque tous les jours les élèves ont à écrire des dissertations sur les principes étudiés.

Psychologie. — Pendant le premier trimestre de la quatrième année les points les plus importants de la psychologie sont étudiés avec l'aide d'un professeur.

Morale. — Pendant six semaines du premier trimestre les élèves de quatrième année prennent une leçon par jour sur ce sujet. Des questions sont faites à chaque leçon sur la partie du livre étudiée ce jour-là, et le professeur y ajoute telles observations qu'il juge à propos.

Preuves du Christianisme. — Pendant six semaines de la quatrième année les élèves prennent une leçon par jour sur ce sujet.

Economie politique. — Une leçon par jour pendant six semaines de la quatrième année.

Droit international. — Une leçon par jour pendant six semaines de la quatrième année.

Esthétique. — Une leçon par jour pendant le dernier mois de la quatrième année.

VI. Articulation

L'enseignement de l'articulation et de la lecture sur les lèvres est mis à la portée de tous les élèves. On prend tout spécialement soin de conserver et d'améliorer, par des exercices oraux fréquents et appropriés, la faculté de s'exprimer oralement et de lire sur les lèvres que les élèves possèdent à leur entrée au Collège.

Le cours d'études tel qu'il vient d'être décrit a été suivi avec de légères modifications depuis que le Collège a été établi. La Faculté espère pouvoir, un jour, reléguer aux Ecoles préparatoires quelques-unes des études qui font maintenant partie du cours ; mais jusqu'ici il a paru sage d'essayer d'élever le niveau de l'instruction en demandant une perfection de plus en plus

nos estudos prescritos do que prescrevendo estudos de ordem mais elevada.

Quatro eventos recentes na história da faculdade merecem ser mencionados:

Em 1887, em resposta a um insistente apelo das mulheres por participação igual à dos homens nas vantagens do ensino superior, as portas do Collège foram abertas a jovens mulheres surdas-mudas. Esta experiência foi feita com apreensão e temor, mas os resultados, somados, foram satisfatórios. Hoje, sobre os cento e sete alunos, trinta e nove (ou seja, 36,5%) são jovens mulheres.

Em 1891 uma escola normal foi anexada ao Collège. O duplo objetivo desta medida era obter, para as escolas americanas de surdos-mudos, melhores professores dotados de audição e o aumento, para os alunos surdos-mudos do Collège, das ocasiões em que exercessem a expressão oral e lessem sobre os lábios ao conversar todos os dias com alunos que ouviam. De quatro a seis diplomados em Universidades ou Collèges comuns são admitidos nesta escola normal cada ano e, após ter seguido durante um ano os cursos especiais onde aprendem ao mesmo tempo os métodos de ensino manual e oral, eles conseguem geralmente colocação como professores em escolas de surdos-mudos.

Em 1894, de acordo com o desejo expresso numa petição por alunos diplomados do Collège, o nome de «Collège Nacional de Surdos-Mudos» foi substituído por «Collège Gallaudet» em honra a Thomas Hopkins Gallaudet, fundador do ensino de surdos-mudos na América, de quem uma bela estátua de bronze foi erigida em 1889 nos terrenos que circundam o Collège, pelos surdos-mudos dos Estados Unidos. É absolutamente justo que o Collège tenha o nome do venerado doutor Gallaudet pai, pois se não foi ele quem o fundou, o estabelecimento não é mais do que o coroamento de seus trabalhos filantrópicos. Num certo aspecto foi ainda mais justo que o novo título tenha sido dado em honra do homem de fé e coragem ao qual o Collège devia diretamente sua existência, e que sob cuja sábia direção funcionou após sua criação; mas, dado que este deixou esta homenagem impossível ao recusar seu consentimento, houve uma grande satisfação em se dizer que ao final, o título do Collège teria sido o mesmo que se ele tivesse dado para honrar

grande des études prescrites, plutôt qu'en prescrivant des études d'un ordre plus élevé.

Quatre événements récents dans l'histoire du Collège méritent d'être mentionnés.

En 1887, en réponse à un appel pressant des femmes revendiquant la participation au même titre que les hommes aux avantages de l'enseignement supérieur, les portes du Collège furent ouvertes aux jeunes femmes sourdes-muettes. C'est avec appréhension et en tremblant que l'on fit cette expérience, mais les résultats, en somme, ont été satisfaisants. A présent, sur les cent sept élèves, trente-neuf, (ou 36 1/2 pour cent), sont des jeunes femmes.

En 1891, une école normale fut annexée au Collège. Le double but de cette mesure était d'obtenir, pour les écoles américaines de sourds-muets, de meilleurs professeurs doués de l'ouïe, et d'augmenter pour les élèves sourds-muets du Collège les occasions de s'exercer à s'exprimer oralement et à lire sur les lèvres en causant tous les jours avec ces élèves entendants. De quatre à six diplômés des Universités ou Collèges ordinaires sont admis à cette école normale chaque année, et, après avoir suivi pendant un an les cours spéciaux où ils apprennent à la fois les méthodes d'enseignement manuel et oral, ils obtiennent généralement des situations de professeurs dans des écoles de sourds-muets.

En 1894, conformément au désir exprimé dans une pétition émanant des élèves diplômés du Collège, le nom de « Collège National des sourds-muets » fut remplacé par celui de « Collège Gallaudet, » en l'honneur de Thomas Hopkins Gallaudet, fondateur de l'enseignement des sourds-muets en Amérique, dont une belle statue en bronze avait été érigée sur les terrains qui entourent le Collège en 1889, par les sourds-muets des Etats-Unis. Il est assurément de toute justice que le Collège porte le nom vénéré du docteur Gallaudet père, car, si ce n'est pas lui qui l'a fondé, l'établissement n'en est pas moins le couronnement de ses travaux philanthropiques. A certains égards il eût encore été plus juste que le nouveau titre eût été donné en l'honneur de l'homme à la foi et au courage duquel le Collège devait directement son existence, et sous la sage direction duquel il a fonctionné depuis sa création ; mais, puisque ce dernier a rendu la chose impossible en refusant son consentement, il y a une grande satisfaction à se dire qu'après tout, le titre du Collège est le même que s'il avait été donné pour hono-

seu fundador, e que o nome deste último jamais poderia se separar de sua obra.

Após 1897, ao curso regular que levava ao grau de Bacharel em Artes, o Collège anexou um curso provisório de artes e ofícios, compreendendo arquitetura, química industrial, conhecimentos de eletricidade e máquinas necessárias a um mecânico, carpintaria, jardinagem ornamental e floricultura, assim como a aplicação das artes à indústria. Algumas destas ramificações são atualmente estudadas por muitos alunos, mas o completo desenvolvimento deste curso está ainda reservado ao futuro.

As relações do Collège com Escolas de surdos-mudos dos Estados Unidos são amigáveis e simpáticas, e sua criação se deu para efeito de unificação e melhoria dos cursos destas escolas. Diversos exames para a admissão ao Collège aconteceram nas escolas que o pediram, e a esperança de ser admitido na escola aos privilégios que comporta ao final de seu curso é um grande estímulo para os alunos mais inteligentes. Mesmo aqueles que não podem participar diretamente destas vantagens se interessam pela sua obra e sua dignidade; e, os surdos-mudos da América, em massa, consideram ter atingido um nível mais elevado na sociedade pelo fato de ter um collège especial para eles.

Os diplomados do Collège tiveram em geral êxito em obter posições de ordem mais elevada do que aquelas que lhes eram oferecidas sem sua educação superior.

De acordo com as estatísticas estabelecidas por um deles e publicadas este ano na revista de crítica da Associação dos diplomados do Collège, vemos que, daqueles que seguiram o curso completo de estudos, dois são professores titulares e três encarregados de cursos em sua Alma Mater, cinco são diretores de escola, setenta e dois são professores e oito supervisionam escolas, cinco foram ordenados padres, um é advogado, um é demonstrador em microscopia numa Universidade normal, um é botânico oficial do Estado da Carolina do Norte, um é bancário, um é encarregado de observações num departamento de meteorologia dos Estados Unidos, três são arquitetos, três são artistas, dois são químicos, dois são redatores de jornal publicados para público dotado de audição, e onze são empregados do Governo. Há quem cultive pomares, outros são fazendeiros, agentes de segurança ou de serviços postais, editores, gráficos,

rer son fondateur, et que le nom de ce dernier ne pourra jamais être séparé de son œuvre.

Depuis 1897, au cours régulier menant au degré de bachelier ès-arts, le Collège annexé un cours provisoire d'arts et métiers, comprenant l'architecture, la chimie industrielle, les connaissances de l'électricité et des machines nécessaires à un mécanicien, l'arpentage, le jardinage ornemental et la floriculture, ainsi que l'application des arts à l'industrie. Quelques-unes de ces branches sont actuellement étudiées par plusieurs élèves, mais le complet développement de ce cours est encore réservé à l'avenir.

Les relations du Collège avec les Ecoles de sourds-muets des Etats-Unis sont amicales et sympathiques, et sa création a eu pour effet d'unifier et d'améliorer les cours d'enseignement de ces écoles. Des examens pour l'admission au Collège ont lieu dans les écoles qui en font la demande, et l'espoir d'être admis aux privilèges qu'il comporte à la fin de leurs cours de l'école est une grande émulation pour les élèves les plus intelligents. Même ceux qui ne peuvent pas participer directement à ses avantages s'intéressent à son œuvre et en sont fiers; et les sourds-muets d'Amérique, pris en masse, se considèrent comme ayant atteint un rang plus élevé dans la société par le fait d'un collège spécial pour eux.

Les diplômés du Collège ont généralement réussi à obtenir des positions d'un ordre plus élevé que celles qui leur auraient été ouvertes sans leur éducation supérieure.

D'après les statistiques établies par l'un d'eux et publiées cette année dans le compte rendu de leur Association des diplômés du Collège, nous apprenons que, de ceux qui ont suivi le cours complet des études, deux sont professeurs en titre et trois chargés de cours dans leur *Alma Mater*, cinq sont directeurs d'écoles, soixantè-douze sont professeurs et huit surveillants dans des écoles, cinq ont été ordonnés prêtres. un est avocat, un est démonstrateur de microscopie dans une Université ordinaire, un botaniste officiel de l'Etat de la Caroline du Nord, un banquier, un chargé des observations dans un bureau météorologique des Etats-Unis, trois sont architectes, trois artistes, deux chimistes, deux rédacteurs de journaux publiés pour le public doué de l'ouïe, et onze employés du Gouvernement. Il y en a qui cultivent les fruits, d'autres sont fermiers, agents d'assurance ou de messageries, éditeurs, imprimeurs,

fotógrafos, etc. Dos que entraram no Collège sem ter feito o curso completo, não foi feita uma estatística exata, mas sabemos que muitos dentre eles exercem profissões atraentes do mesmo gênero.

Uma das questões proposta para se discutir neste Congresso é a seguinte: «Existe lugar para se criar, para os surdos-mudos particularmente bem dotados, escolas especiais, ou simplesmente cursos anexos em escolas atuais? »

A experiência que fizemos na América nos obriga a nos pronunciar altamente a favor das escolas especiais. A disciplina que convém para os alunos mais avançados é inteiramente diferente daquela necessária aos mais jovens; não há uma escola comum de surdos-mudos que possa ter número suficiente de alunos avançados para formar classes com graduação conveniente ou para justificar o suplemento de verba envolvida na aquisição do material e pagamento de professores necessários ao ensino superior.

Outra questão algumas vezes levantada é saber se os surdos-mudos não podem receber uma instrução tão boa, ou melhor, em escolas comuns do que numa escola especial para eles. Certamente, em algumas condições favoráveis, eles podem seguir o curso de escolas comuns; muitos surdos-mudos na América o fizeram com sucesso. Mas a dificuldade que experimentam na comunicação com seus professores e colegas; a interrupção do trabalho regular da aula causada pela sua surdez; a obrigação de contar com outros para os resumos das conferências e lições; seu triste isolamento em meio a seus colegas; tudo contribui para levar uma vida de collège diferente dos outros alunos em geral, e uma grande parte dos benefícios comuns é perdida por eles. Como disse um deles, um surdo-mudo num colégio onde os outros ouvem é como um homem que não tem uma perna numa partida de futebol; os outros vinte e um jogadores e os dirigentes do jogo podem unir esforços para vir em ajuda ao camarada estropiado, mas ao preço de qual sacrifício de satisfação, liberdade e de força, sem contar com o desgosto imposto à sensibilidade dos expectadores! Num estabelecimento como o Colégio Gallaudet, ao contrário, há uma perfeita liberdade de comunicação entre os alunos e os professores,

photographes, etc. De ceux qui ont été au Collège sans prendre le cours complet, il n'a pas été fait de statistique exacte, mais nous savons que beaucoup d'entre eux exercent des professions désirables du même genre.

L'une des questions que l'on a proposé de discuter à ce Congrès est la suivante : « Y a-t-il lieu de créer, pour les sourds-muets particulièrement bien doués, des écoles spéciales, ou simplement des cours annexes dans les écoles actuelles? »

L'expérience que nous avons faite en Amérique nous oblige à nous prononcer hautement en faveur des écoles spéciales. La discipline qui convient pour les élèves les plus avancés est entièrement différente de celle qui est nécessaire pour les plus jeunes; et il n'y a pas d'école ordinaire de sourds-muets qui puisse avoir un nombre suffisant d'élèves avancés pour former des classes ayant une gradation convenable ou pour justifier le supplément de dépense entraîné par l'acquisition du matériel et le traitement des professeurs nécessaires pour l'enseignement supérieur.

Une autre question a quelquefois été soulevée: c'est celle de savoir si les sourds-muets ne peuvent pas recevoir une aussi bonne ou une meilleure instruction dans les collèges ordinaires que dans un collège spécial pour eux. Assurément, dans certaines conditions favorables, ils peuvent suivre les cours de collèges ordinaires; plusieurs sourds-muets en Amérique l'ont fait avec succès. Mais la difficulté qu'ils éprouvent à communiquer avec les professeurs et avec leurs camarades; l'interruption du travail régulier de la classe causée par leur surdité, l'obligation où ils se trouvent de compter sur les autres pour les résumés des conférences et des leçons; leur triste isolement parmi leurs camarades; tout contribue à leur rendre la vie de collège si différente de celle des autres élèves en général qu'une grande partie de ses bienfaits ordinaires est perdue pour eux. Comme l'a dit l'un d'eux, un sourd-muet dans un collège où les autres entendent est comme un homme qui n'aurait qu'une jambe dans une partie de balle au pied; les vingt et un autres joueurs et les directeurs du jeu *peuvent* unir leurs efforts pour venir en aide à leur camarade estropié, mais au prix de quel sacrifice de satisfaction, de liberté et de force, sans compter le désagrément imposé à la sensibilité des spectateurs! Dans un établissement comme le Collège Gallaudet, au contraire, il y a parfaite liberté de communication entre les élèves et les profes-

assim como entre os alunos entre si; o curso de ensino todo tendo por objetivo geral o mesmo gênero de instrução e cultura intelectual que se obtém pelo ensino superior em outros collèges é adaptado às necessidades especiais dos surdos-mudos; e os alunos, em pé de igualdade nas salas de conferência ou de aula, nas reuniões da Sociedade literária onde se dão discussões entre os membros, nos exercícios atléticos, e em todas as trocas de ideias e procedimentos resultantes da vida comum do collège, se preparam para as lutas e os deveres da vida, sendo impossível a um surdo-mudo fazê-lo num colégio aonde os outros escutam.

Na América, o Collège Gallaudet é visto pelos próprios surdos-mudos, por seus amigos, e em geral por pessoas esclarecidas que sabem o que é feito lá, como uma bênção inapreciável, como um glorioso coroamento, neste país, da educação para surdos-mudos. Que venha em breve o dia onde as mesmas vantagens de educação e de progresso sejam oferecidas a todos os surdos-mudos de todos os países.

Sr. A. d'OSTROGRADSKY — Os surdos-mudos de que fala o Sr. Allen Fay em seu memorial são surdos-mudos de nascença; a maioria não tinha surdez-mudez adquirida?

Sr. ALLEN FAY — No Colégio Gallaudet há alunos que não são surdos natos, que ouvem um pouco, mas não o suficiente para seguir o ensino nas escolas comuns; há também um número considerável de surdos-mudos de nascença e alguns dentre eles ocupam algumas vezes os primeiros lugares nos estudos do Collège. Quando saem alcançam a algumas posições em carreiras liberais.

Sr. Jenhot lê o seguinte memorial sobre a questão:

O objetivo a que se propõem as Instituições é: incluir os surdos-mudos na sociedade e lhes oferecer, tanto quanto possível, uma instrução de nível de acordo com a posição que deverão ocupar; ser capaz de aumentar os seus conhecimentos pela leitura e pela conversação falada e escrita; permitir-lhes, através de um bom ensino profissional, ganhar honradamente sua vida.

Aqueles dentre eles que, tendo terminado a educação, desejarem receber uma educação mais completa não são senão pouco numerosos;

seurs, ainsi qu'entre les élèves eux-mêmes; le cours d'enseignement tout en ayant pour but général le même genre d'instruction et de culture intellectuelle que l'on obtient par l'enseignement supérieur dans les autres collèges est adapté aux besoins spéciaux des sourds-muets; et les élèves, se rencontrant sur un pied d'égalité dans la salle de conférences ou de classe, dans les réunions de la Société littéraire où des discussions ont lieu entre les membres, dans les exercices athlétiques, et dans tous les échanges d'idées et de procédés résultant de la vie en commun du collège, se préparent aux luttes et aux devoirs de l'existence comme il est impossible à un sourd-muet de le faire dans un collège où les autres entendent.

En Amérique, le Collège Gallaudet est regardé par les sourds-muets eux-mêmes, par leurs amis, et en général par les gens éclairés qui savent ce qu'on y fait, comme un bienfait inappréciable, comme le glorieux couronnement, dans ce pays, de l'éducation des sourds-muets. Puisse venir bientôt le jour où les mêmes avantages d'éducation et de progrès seront offerts aux sourds-muets de tous les pays.

M. A. D'OSTROGRADSKY. — Les sourds-muets dont parle M. Allen Fay dans son mémoire, sont-ils tous sourds-muets de naissance; la plupart n'ont-ils pas une surdi-mutité acquise?

M. ALLEN FAY. — Dans le Collège Gallaudet, il y a des élèves qui ne sont pas sourds nés, qui entendent un peu, mais pas suffisamment pour suivre l'enseignement des écoles ordinaires; il y a aussi un nombre considérable de sourds-muets de naissance, et certains d'entre eux occupent quelquefois le premier rang dans les études du Collège. A leur sortie ils arrivent à des situations dans les carrières libérales.

M. JENHOT lit le mémoire suivant sur la question :

Le but qu'on se propose dans les Institutions est : rendre les sourds-muets à la société et leur procurer, autant que possible, une instruction en rapport avec la position qu'ils devront y occuper; les mettre à même d'accroître leurs connaissances, par la lecture et la conversation parlée et écrite; leur permettre, par un enseignement professionnel soigné, de gagner honorablement leur vie.

Ceux d'entre eux qui, ayant terminé leur éducation, désireraient recevoir une éducation plus complète ne sont que fort

eles não são, a bem da verdade, senão exceção. Não há então lugar para criar, para estes alunos particularmente bem dotados, escolas especiais; alguns cursos anexos, ministrados nos estabelecimentos existentes, responderiam suficientemente à necessidade.

IRMÃO MÉDÉRIC — Em nossas escolas oferecemos às crianças uma boa instrução primária que lhes permite obter com sucesso o certificado de estudos; mas não acredito que seja necessário ir mais longe a sua instrução, pois a maior parte são crianças de famílias modestas que têm necessidade, ao sair da escola, de ter uma condição.

Sr. PRESIDENTE — A educação de surdos-mudos é suscetível de trazer vantagens, e por conseguinte de capacitá-los a ocupar situações elevadas. É necessário fazer emergir os mais inteligentes, e para isto é necessário organizar cursos especiais.

IRMÃO MÉDÉRIC — As carreiras liberais já estão muito abarrotadas; os surdos-mudos podem esperar fazer para si uma situação e oferecendo uma educação mais completa não sairiam eles do rebaixamento?

Sr. CLAVEAU — Os surdos-mudos verdadeiramente inteligentes, que foram educados pela fala, são capazes de seguir os cursos dos que ouvem, e eu poderia vos citar alguns exemplos; para eles, então, não há nenhuma necessidade de criar escolas especiais; e se não são capazes de seguir estes cursos, a necessidade é menor ainda, pois conservarão por toda sua vida uma inferioridade que os impedirá de ser bem sucedidos.

Sr. PRESIDENTE — Um surdo-mudo não pode seguir o curso dos que ouvem porque é obrigado a recorrer constantemente aos apontamentos feitos por seus colegas; é preciso um ambiente específico, como se acha um tão belo exemplo em Washington. Seria necessário então fazer em cada instituição uma seleção dos alunos mais inteligentes e os fazer seguir cursos especiais.

Padre STOCKMANS — A maior parte de nossas crianças é indigente, à qual um ofício é necessário; seu posicionamento na saída da escola, nos locais de trabalho, já é difícil; é quase que impossível para aqueles que têm uma instrução mais completa e não aprenderam um ofício.

peu nombreux; ils ne forment, à vrai dire, que l'exception. Il n'y a donc pas lieu de créer, pour ces élèves particulièrement bien doués, des écoles spéciales; des cours annexes, érigés dans les établissements existants, répondraient suffisamment au besoin.

FRÈRE MÉDÉRIC. — Dans nos écoles nous donnons aux enfants une bonne instruction primaire qui leur permet de passer avec succès le certificat d'études; mais je ne crois pas qu'il soit nécessaire de pousser plus loin leur instruction car ce sont pour la plupart des enfants de familles modestes qui ont besoin, à leur sortie de l'école, d'avoir un état.

M. LE PRÉSIDENT. — L'éducation des sourds-muets est susceptible d'être poussée davantage, et par suite de les rendre capables d'occuper des situations élevées. Il faut donc faire émerger les plus intelligents, et pour cela il est nécessaire d'organiser des cours spéciaux.

FRÈRE MÉDÉRIC. — Les carrières libérales sont déjà très encombrées; les sourds-muets peuvent-ils espérer de s'y faire une situation et en leur donnant une instruction plus complète n'arriverait-on pas à en faire des déclassés?

M. CLAVEAU. — Les sourds-muets, véritablement intelligents qui ont été éduqués par la parole, sont capables de suivre les cours des entendants, et je pourrais vous en citer quelques exemples; pour eux il n'y a donc aucune nécessité de créer des écoles spéciales; et si ils ne sont pas capables de suivre ces cours, la nécessité est encore moindre car ils conserveront toute leur vie une infériorité qui les empêchera de réussir.

M. LE PRÉSIDENT. — Un sourd-muet ne peut pas suivre des cours d'entendants parce qu'il est obligé de recourir constamment aux notes prises par ses camarades; il lui faut un milieu particulier dont on trouve un si bel exemple à Washington. Il serait donc nécessaire de faire dans chaque institution une sélection des élèves les plus intelligents et de leur faire suivre des cours spéciaux.

PÈRE STOCKMANS. — La plupart de nos enfants sont des indigents auxquels la connaissance d'un métier est nécessaire; leur placement à la sortie de l'école est déjà difficile dans les ateliers; il est presque impossible pour ceux qui ont une instruction plus complète, et n'ont pas appris de métier.

Sr. VAN SCHELLE – A dificuldade que encontrarão os diretores de Instituições será encontrar, por seleção, um número suficiente de alunos capazes de receber uma instrução secundária. Que em alguns grandes países isto possa ser feito, é possível, mas não será o mesmo em países pequenos, e particularmente na Bélgica.

Sr. CLAVEAU – Peço ao Sr. Allen Fay que nos diga se os alunos do Collège Gallaudet foram instruídos pelo método oralista puro ou pelo sistema combinado?

Sr. ALLEN FAY – A maior parte de nossos alunos foi instruída pelo sistema combinado, mas também há um número considerável que, antes de ingressar no Collège, foram instruídos pelo método oralista.

Sr. PRESIDENTE – É necessário criar cursos especializados para elevar o nível intelectual das crianças, e quanto maior for o número de cursos, mais se encontrará alunos capazes de os seguir.

Sr. JENHOT – Nós fazemos na Bélgica cursos particulares para as crianças mais dotadas; é inútil fundar estabelecimentos especiais.

Sr. DE BOUVIER – Enfrentamos dificuldades provenientes de famílias que desejam levar suas crianças a partir do momento em que começam a falar; se pudermos ficar com elas por mais tempo e se sua inteligência for suficiente, nós faremos para elas cursos especiais. A dificuldade vem então das famílias, e o Congresso deveria emitir o voto para que os surdos-mudos sejam ser deixados nas instituições por um número maior de anos.

Sr. GALLADET – Desejo que meu país não se limite ao Collège de Washington e funde quatro outros estabelecimentos onde se ensine às crianças línguas estrangeiras.

Sr. CLAVEAU – Eu vos citarei um surdo-mudo que foi bem sucedido num concurso de pessoas que falam; e ainda uma jovem russa, de boa família, que segue perfeitamente cursos ministrados em viva voz e faz apontamentos bem exatos.

Sr. A. D'OSTROGRADSKY - Em Frankfurt todas as crianças falam muito bem e lêem perfeitamente sobre os lábios.

Sr. Presidente propõe o seguinte voto:

M. VAN SCHELLE. — La difficulté que rencontreront les directeurs d'Institutions sera de trouver, par la sélection, un nombre suffisant d'élèves capables de recevoir une instruction secondaire. Que, dans quelques grands pays, cela puisse se faire, c'est possible, mais il n'en sera pas de même dans les petits pays, et particulièrement en Belgique.

M. CLAVEAU. — Je prie M. Allen Fay de nous dire si les élèves du Collège Gallaudet ont été instruits par la méthode orale pure ou par le système combiné ?

M. LE D^r FAY. — La plupart de nos élèves ont été instruits par le système combiné, mais il y en a aussi un nombre considérable qui, avant d'entrer dans le Collège, ont été instruits par la méthode orale.

M. LE PRÉSIDENT. — Il est nécessaire de créer des cours spéciaux pour élever davantage le niveau intellectuel des enfants, et plus ces cours seront nombreux, plus on trouvera des élèves capables de les suivre.

M. JENHOT. — Nous faisons en Belgique des cours particuliers aux enfants les mieux doués; il est inutile de fonder des établissements spéciaux.

M. DE BOUVIER. — Nous nous heurtons à des difficultés provenant des familles qui désirent reprendre leurs enfants dès qu'ils parlent; si nous pouvons les garder assez longtemps et si leur intelligence est suffisante, nous leur faisons des cours spéciaux. La difficulté vient donc des familles, et le Congrès devrait émettre le vœu que les sourds-muets soient laissés dans les Institutions pendant un plus grand nombre d'années.

M. GALLAUDET. — Je souhaite que mon pays ne se borne pas au Collège de Washington et fonde quatre autres établissements où l'on apprendrait aux enfants les langues étrangères.

M. CLAVEAU. — Je vous citerais un sourd-muet qui a réussi dans un concours d'entendants; et encore une jeune fille russe, de bonne famille, qui suit parfaitement des cours faits de vive voix, et prend très exactement des notes.

M. A. D'OSTROGRADSKY. — A Francfort-sur-le-Mein tous les enfants parlent très bien et lisent parfaitement sur les lèvres.

M. le Président propose le vœu suivant :

O Congresso emite o voto que, nas escolas existentes, cursos superiores sejam criados para a instrução secundária, e que uma seleção seja feita para colocar aí crianças particularmente bem dotadas.

Sr. GRAHAM BELL — Aprovo inteiramente o voto que acabamos de propor.

Padre STOCKMANS — Eu gostaria que fossem adicionadas, após a expressão «instrução secundaria», as palavras «lá onde houver utilidade».

Sr. PRESIDENTE — É bem certo que há casos especiais onde estes cursos são inúteis, devido à não existência de alunos capazes de os seguirem, mas é um princípio que vos é pedido afirmar.

Padre STOCKMANS — Há também alguns com uma instrução mais completa, que encontraram mais dificuldades para achar um emprego em conformidade com a educação que receberam.

Sr. PRESIDENTE — Vós não podeis, portanto, recusar dar, antes de tudo para os que são capazes, os meios de elevar-se na escala social. Posso vos citar alguns surdos-mudos que gerenciam perfeitamente propriedades, ou que são bons artistas.

IRMÃO MÉDÉRIC — A maior parte de surdos-mudos tem necessidade de um ofício que lhes dê bem mais do que um emprego burocrático, por exemplo; e aqueles que são dotados do ponto de vista artístico não têm necessidade de uma educação secundária.

Sr. CLAVEAU — Aquele que sai da Escola, inferior aos ouvintes e incapaz de seguir o curso desses últimos, não o fará jamais, mesmo que tivéssemos dado a ele uma instrução completa.

Sr. DANIEL GARCIA — Caso os surdos-mudos sejam realmente bem dotados, as Escolas especiais não são necessárias, já que existem Escolas públicas; mas se é necessário instalar Escolas especiais é porque os surdos-mudos têm uma inferioridade física ou intelectual em relação aos que falam, e daí o que quer que seja feito não poderia colocá-los no mesmo nível dos que falam; as Escolas especiais são, por conseguinte, inúteis.

Sr. PERINI — Os surdos-mudos ricos e muito inteligentes, ins-

Le Congrès émet le vœu que, dans les écoles existantes, des cours supérieurs soient créés pour l'instruction secondaire, et qu'une sélection soit faite pour y placer les enfants particulièrement bien doués.

M. GRAHAM BELL. — J'adopte entièrement le vœu que l'on vient de nous proposer.

PÈRE STOCKMANS. — Je voudrais qu'on ajoutât après le mot « instruction secondaire » le membre de phrase suivant « là où il y a utilité. »

M. LE PRÉSIDENT. — Il est bien certain qu'il y a des cas spéciaux où ces cours sont inutiles par suite de la non existence d'élèves capables de les suivre, mais c'est un principe qu'on vous demande d'affirmer.

PÈRE STOCKMANS. — Il est aussi certain que ceux qui ont eu une instruction plus complète, rencontrent un bien plus grand nombre de difficultés pour trouver un emploi conforme à l'éducation qu'ils ont reçue.

M. LE PRÉSIDENT. — Vous ne pouvez pourtant refuser de prime abord à ceux qui sont capables, les moyens de s'élever dans l'échelle sociale. Je peux vous citer des sourds-muets qui gèrent parfaitement des propriétés, ou qui sont de bons artistes.

FRÈRE MÉDÉRIC. — La plupart des sourds-muets ont besoin d'un métier qui leur rapportera beaucoup plus qu'un emploi de bureaucrate par exemple; et ceux qui sont doués au point de vue artistique n'ont pas besoin d'une éducation secondaire.

M. CLAVEAU. — Celui qui sort de l'École, inférieur aux entendants, et incapable de suivre leurs cours, n'arrivera jamais, quand bien même on lui donnerait une instruction secondaire complète.

M. DANIEL GARCIA. — Si les sourds-muets sont vraiment bien doués, les Écoles spéciales ne sont pas nécessaires puisqu'il y a des Écoles publiques; mais s'il faut établir des Écoles spéciales, c'est que les sourds-muets ont une infériorité physique ou intellectuelle vis-à-vis des parlants, et alors quoi qu'on fasse, on ne pourra les mettre au même niveau que les parlants; les Écoles spéciales sont donc inutiles.

M. PERINI. — Les sourds-muets riches et très intelligents, ins-

tuídos oralmente após 8 a 10 anos de escola em nossas Instituições, podem receber uma instrução superior de um professor de ouvintes.

Tivemos entre nós alguns exemplos. Um de meus alunos, ao qual ensinei a falar pelo método auditivo, pôde aprender contabilidade com um contador que escutava.

O Sr. Presidente submete a votação o voto assim formulado:

«Que nas escolas existentes alguns cursos superiores sejam criados para a instrução secundária, e que uma seleção seja feita para nelas posicionar as crianças particularmente bem dotadas».

A maioria da assembleia aprova o voto.

Passemos à segunda questão secundária: *«Existe espaço para serem criados, nas instituições de surdos-mudos, cursos especiais para indivíduos retardados?»*.

O Sr. JENHOT lê um trabalho sobre a questão:

É preciso considerar como indivíduo retardado: primeiro, uma criança a quem a instrução foi negligenciada, que se abandonou a si mesma até idade bem avançada; em segundo lugar, uma criança da qual a inteligência é excessivamente fraca, perto mesmo do idiotismo.

Estas crianças, duplamente desfavorecidas pela natureza, serão recusadas em nossas Instituições?

É evidente que se deve tratar de fornecer a estes desfavorecidos toda instrução e toda educação da qual são suscetíveis; bem mais, a natureza de suas deficiências indica claramente que podemos e que devemos mesmo admiti-los em nossos estabelecimentos.

Por outro lado, se as dificuldades inerentes à instrução e à educação dos indivíduos bem dotados são grandes, elas serão imensas nestas crianças retardadas. Não podemos fazer com que estas sigam o mesmo curso daquelas. Isto seria condenar uns a vegetar nas aulas e colocar um entrave no avanço das outras. São necessários dois programas. Existe, então, espaço para se criar, nas Instituições de surdos-mudos, cursos especiais para indivíduos retardados.

truits par la parole après 8 ou 10 années d'école dans nos Institutions peuvent recevoir une instruction supérieure d'un professeur des entendants.

Nous avons eu chez nous quelques exemples. Un de mes élèves, auquel j'ai donné la parole par la méthode auriculaire, a pu apprendre la comptabilité à un comptable entendant.

M. le Président met aux voix le vœu ainsi formulé :

« Que dans les écoles existantes, des cours supérieurs soient créés pour l'instruction secondaire, et qu'une sélection soit faite, pour y placer les enfants particulièrement doués. »

La majorité de l'Assemblée adopte le vœu.

On passe à la deuxième question secondaire : « *Y a-t-il lieu de créer, dans les institutions de sourds-muets, des cours spéciaux pour les sujets arriérés?* »

M. JENHOT lit un travail sur la question :

Il faut considérer comme sujet arriéré : d'abord, un enfant dont l'instruction a été négligée, qu'on a abandonné à lui-même jusqu'à un âge assez avancé; en second lieu, un enfant dont l'intelligence est excessivement faible, voisine même de l'idiotisme.

Ces enfants, doublement déshérités de la nature, seront-ils refusés dans nos Institutions?

Il est évident qu'on doit tâcher de procurer à ces malheureux toute l'instruction et toute l'éducation dont ils sont susceptibles; bien plus, la nature de leur infirmité indique clairement que nous pouvons et que nous devons même les admettre dans nos établissements.

D'un autre côté, si les difficultés inhérentes à l'instruction et à l'éducation des sujets assez bien doués sont grandes, elles seront immenses avec ces enfants arriérés. Nous ne pouvons faire suivre à ceux-ci les mêmes cours qu'à ceux-là. Ce serait condamner les uns à végéter dans les classes, et mettre une entrave à l'avancement des autres. Il faut nécessairement deux programmes. Il y a donc lieu de créer dans les Institutions de sourds-muets des cours spéciaux pour les sujets arriérés.

Sr. PRESIDENTE — Nós nos ocupamos com os indivíduos mais destacados de vossas Escolas; é preciso não esquecer daqueles cuja natureza dotou bem menos, daqueles quem chamamos «retardados». Para eles não deveríamos nos preocupar com a criação de escolas agrícolas onde seria dada uma educação intelectual muito sumária, desenvolvendo mais suas forças físicas?

Sr. VAN SCHELLE — Seria errado generalizar esta medida e enviar para o campo todos os surdos-mudos retardados, pois é um fato que as crianças das cidades enviadas ao campo retornam para as cidades cedo ou tarde; o ofício de agricultor que é ensinado a ela não serve então para nada, e elas tombam no encargo da caridade pública. Questiono, então, que as crianças, nascidas em cidades e cujos pais moram em cidades, aprendam ofícios de acordo com suas inteligências; não falta ocupação para as mentes mais simples.

Sr. PRESIDENTE — Falei de Escolas agrícolas porque foram as primeiras que me passaram na cabeça, mas não me oponho que se formem oficinas para as crianças das cidades. Tudo o que desejo, senão por uma seleção, é que as crianças retardadas sejam separadas das outras porque atrapalham o trabalho, e que seja dada a elas a educação apropriada à sua debilidade intelectual, ao invés de deixá-las em salas de aula onde não podem fazer progressos.

Sr. BOUVIER — É preciso efetivamente dar aos retardados um ensino acima de tudo profissional.

Sr. PRESIDENTE — A seleção destas crianças geralmente não é feita muito cedo e infelizmente as instituições francesas, não vejo senão a de Chambéry, não possuem um anexo agrícola. Em qual idade vós pensais que esta seleção deve ser feita? - falo unicamente do ponto de vista dos retardados.

IRMÃO MÉDÉRIC — É difícil indicar uma idade, pois com frequência vemos num momento variável o despertar de uma inteligência até então adormecida. Por outro lado, a menos que a criança não seja totalmente idiota, ela tira proveito sempre do contato com seus colegas, e das aulas que lhe são dadas. Não vejo, então, necessidade de instituir o princípio desta seleção que se

M. LE PRÉSIDENT. — Nous nous sommes occupés des sujets les plus distingués de vos Écoles ; il ne faut pas oublier ceux que la nature a moins bien partagés, ceux que l'on appelle des « arriérés ». Pour eux ne devrions-nous pas nous préoccuper de la création d'Écoles agricoles où on leur donnerait une éducation intellectuelle très sommaire tout en développant leurs forces physiques.

M. VAN SCHELLE. — On aurait tort de généraliser cette mesure et d'envoyer aux champs tous les sourds-muets arriérés, car il est un fait, c'est que les enfants des villes, envoyés à la campagne, reviennent toujours dans les villes tôt ou tard ; le métier d'agriculteur qu'on leur a appris, ne peut leur servir alors, et ils tombent à la charge de la charité publique. Je demande donc que les enfants, nés dans les villes et dont les parents habitent les villes, apprennent des métiers en rapport avec leur intelligence ; il ne manque pas de métiers pour les plus simples d'esprit.

M. LE PRÉSIDENT. — J'ai parlé d'Écoles agricoles parce que ce sont les premières qui me soient venues à l'esprit ; mais je ne suis pas opposé à ce qu'on forme des ateliers pour les enfants des villes. Tout ce que je désire, c'est que par une sélection, les enfants arriérés soient séparés des autres dont ils gênent le travail, et qu'il leur soit donné une éducation appropriée à leur faiblesse intellectuelle au lieu de les laisser dans des classes où ils ne peuvent faire des progrès.

M. DE BOUVIER. — Il faut en effet donner aux arriérés un enseignement surtout professionnel.

M. LE PRÉSIDENT. — La sélection de ces enfants n'est généralement pas faite assez tôt, et malheureusement parmi les Institutions françaises, je ne vois que celle de Chambéry, possédant une annexe agricole. A quel âge pensez-vous que cette sélection doive être faite ; je parle uniquement au point de vue des arriérés.

FRÈRE MÉDÉRIC. — Il est difficile d'indiquer un âge car souvent on voit à un moment variable, se réveiller une intelligence jusqu'alors endormie. Et d'ailleurs à moins que l'enfant ne soit tout à fait idiot, il profite toujours un peu du contact de ses camarades, et des classes qui leur sont faites. Je ne vois donc pas la nécessité d'instituer le principe de cette sélection qui se

faz pouco a pouco, e poderia algumas vezes ser prejudicial para certas crianças.

A sessão foi suspensa sem que a Assembleia tenha votado sobre a criação de cursos especiais para crianças retardadas.



fait peu à peu, et qui pourrait être quelquefois préjudiciable à certains enfants.

La séance est levée sans que l'Assemblée ait voté sur la création de cours spéciaux pour les sujets arriérés.



TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO
(*Sessão da manhã*)

Presência do SR. BAGUER

assitada pelos Srs. Gallaudet e Ladreit de Lacharrière

Leitura da ata.

IRMÃO MÉDÉRIC – Na ata se fala «instrução secundária»; não foi colocada a questão e o Congresso se omitiu de emitir o voto de ver criados nas Instituições cursos superiores para os alunos mais bem dotados.

Sr. PRESIDENTE – O Irmão Médéric está enganado; não foi colocada em questão senão a instrução secundária, e as palavras foram colocadas com todas as letras no voto que o Congresso votou.

A ata é aprovada

Sr. BAGUER, presidente – Espero não ocupar senão por alguns instantes esta cadeira. O Sr. Ladreit de Lacharrière retornará em alguns minutos para retomar esta posição, que lhe é de direito. Ele tem todos os encargos da organização do Congresso; é a ele que devemos o fato de estarmos aqui reunidos; ele não se recusará a nos presidir até o final de nossos trabalhos.

Ontem, após não sei que mal-entendido, uma parte da Assembleia parecia suspeitar das intenções de certos membros do Congresso. A confusão que se seguiu fez-nos perder um tempo precioso. Qualquer que sejam as nossas desculpas, nossos sentimentos pessoais, façamos o sacrifício deste dia ruim, esqueçamo-nos dele; retornemos francamente, sinceramente, ao trabalho.

Já nos conhecemos melhor, aprendemos a nos estimar, a nos entender. Reunamo-nos com pensamentos que

MARDI 7 AOUT

(Séance du matin)

Président de M. BAGUER

assisté de MM. GALLAUDET et LADREIT DE LACHARRIÈRE

Lecture du procès-verbal.

FRÈRE MÉDÉRIC. — Dans le procès-verbal on parle d'« instruction secondaire »; il n'en a pas été question et le Congrès s'est borné à émettre le vœu de voir créer dans les Institutions des cours supérieurs pour les élèves les mieux doués.

M. LE PRÉSIDENT. — Le frère Médéric se trompe; il n'a été question dans la discussion que de l'instruction secondaire, et le mot a été mis en toutes lettres dans le vœu que le Congrès a voté.

Le procès-verbal est adopté.

M. BAGUER, *président*. — J'espère n'occuper qu'un moment ce fauteuil. M. Ladreit de Lacharrière voudra bien, dans quelques minutes, reprendre cette place qui lui revient de droit. Il a eu toutes les charges de l'organisation du Congrès; c'est à lui que nous devons d'être réunis ici; il ne refusera pas de nous présider jusqu'à la fin de nos travaux.

Hier, par suite de je ne sais quel malentendu, une partie de l'Assemblée a semblé suspecter les intentions de certains membres du Congrès. La confusion qui s'en est suivie nous a fait perdre un temps précieux. Quels que soient nos regrets, nos sentiments personnels, faisons le sacrifice de cette mauvaise journée, oublions-la; remettons-nous franchement, sincèrement au travail.

Nous nous connaissons déjà mieux, nous avons appris à nous estimer, à nous entendre. Réunissons-nous dans les pensées qui

nos são comuns. Muitas crianças desafortunadas, surdos-mudos pobres, deverão talvez à nossa união cordial de hoje uma melhoria na sua sorte, uma nova escola, uma oficina a mais, uma proteção poderosa forte. É por eles que estamos aqui; devemos a eles todo o nosso tempo, todos os nossos esforços. Devemos falar por eles, e falando abertamente, nós devemos lhes assegurar aquilo que eles mais precisam: instrução e trabalho, luz e alegria.

Devemos a eles também o exemplo: Sejamos bons, trabalhemos.

Dr. LACHARRIÈRE — Coloco diante da mesa do Congresso uma carta de protesto contra a decisão de ontem, tomada sob a iniciativa do Sr. Claveau, e quero que ela figure na ata:

“Na seção de 6 de agosto, os representantes das congregações religiosas, sob iniciativa do Sr. Claveau, seu porta-voz, desaprovaram pela sessão precedente a colocação em discussão da proposição seguinte:

‘Os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes ou de instrução?’

Esta proposição, seguindo as declarações que fiz para que ninguém as ignore, tinha por objetivo:

1. Subtrair os surdos-mudos da beneficência para dar a eles o direito que têm as crianças de todos os cidadãos franceses;
2. Reivindicar para eles a instrução gratuita e obrigatória;
3. Organizar na França a instrução secundária para os surdos-mudos mais dotados.”

Sr. CLAVEAU — Já que o Sr. Ladreit de Lacharrière, acabou de me designar como promotor da decisão que vós haveis ontem tomado, tenho a responder, e a rechaçar, a acusação de ter, para maior beneficio das congregações, suprimido uma questão útil aos surdos-mudos. Agi com a convicção, partilhada por um grande número de congressistas dos quais tenho os nomes, de evitar discussões espinhosas e certamente estéreis. O Sr. Baguer acabou de vos engajar no apaziguamento e me conformo inteiramente a seu desejo.

Sr. GASTON BONNEFOY — A maioria do Congresso acreditou poder

nous sont communes. Beaucoup d'infortunés enfants, de pauvres sourds-muets devront peut-être à notre union cordiale d'aujourd'hui une amélioration de leur sort, une école nouvelle, un atelier de plus, un patronage puissant. C'est pour eux que nous sommes ici ; nous leur devons tout notre temps, tous nos efforts. Nous devons parler pour eux, et parler nettement, nous devons leur assurer ce dont ils ont le plus besoin, l'instruction et le travail, la lumière et la joie.

Nous leur devons aussi l'exemple : Soyons bons, travaillons.

LE D^r DE LACHARRIÈRE. — Je dépose sur le bureau du Congrès une lettre de protestation contre la décision d'hier prise sur l'initiative de M. Claveau, et je tiens à ce qu'elle figure au procès-verbal :

« Dans la séance du 6 août les représentants des congrégations religieuses, sur l'initiative de M. Claveau, leur porte-parole, ont repoussé par la question préalable la mise en discussion de la proposition suivante :

« Les établissements d'éducation de sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction? »

« Cette proposition, suivant les déclarations que j'en ai faites pour que personne n'en ignore, avait pour objet :

« 1^o De soustraire les sourds-muets à la bienfaisance pour leur donner les droits qu'ont les enfants de tous les citoyens français ;

« 2^o De revendiquer pour eux l'instruction gratuite et obligatoire ;

« 3^o D'organiser en France l'instruction secondaire pour les sourds-muets les mieux doués. »

M. CLAVEAU. — Puisque M. Ladreit de Lacharrière vient de me désigner comme le promoteur de la décision que vous avez prise hier, je tiens à lui répondre, et à repousser l'accusation d'avoir, pour le plus grand bénéfice des congrégations, supprimé une question utile aux sourds-muets. J'ai agi avec la conviction, partagée par un grand nombre de congressistes dont j'ai les noms, d'éviter des discussions épineuses et certainement stériles. M. Baguer vient de vous engager à l'apaisement, et je me rallie entièrement à son désir.

M. GASTON BONNEFOY. — La majorité du Congrès a cru devoir

eliminar ontem a discussão de uma das três questões principais.

Levantei-me contra semelhante medida, que acredito ser profundamente lamentável.

Lamentável primeiramente porque bastaria, daqui para frente, reunir uma maioria de membros que, adquirindo o direito de cotização, para fazer abortar o esforço de homens eminentes que prepararam depois de muito tempo alguns trabalhos, e tirar proveito de seus colegas. Quando não queremos, por alguma razão, discutir uma questão submetida ao Congresso, pode-se ao menos liberar outras pessoas que quiserem discuti-la, o campo absolutamente livre.

Lamentável, em seguida, pois poderia se fazer acreditar que armamos uma armadilha aos nossos colegas de Congresso e especialmente a nossos colegas estrangeiros.

Esta questão de saber se os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos beneficentes ou, ao contrário, de instrução, não é perigosa para ninguém. Ela leva a observar, assim, que nos encontrarmos na presença de surdos-mudos, se os fizemos indivíduos suscetíveis de desenvolvimento intelectual ou, pelo contrário, homens que precisam receber mais caridade do que educação.

Trata-se aqui, como alguns poderiam foram levados a pensar, da associação inevitável à Instrução pública?

Não creio ser uma questão secundária. Se a tratei ontem, foi porque foi levantada.

É preciso ver aí o contrário, a questão da laicização, cuidadosamente dissimulada e decidida pelo voto do Congresso, convertendo os estabelecimentos de educação de surdos-mudos em estabelecimentos beneficentes?

Jamais nosso pensamento chegou a tal, e podemos destacar que no dia em que o Governo quiser laicizar as casas de ensino de surdos-mudos e ele terá o poder, que elas sejam ligadas ao Ministério de Instrução pública, ou que dependam do Ministério do Interior.

Lamentável, enfim, esta prática, pois ela é inútil e nos causa dano.

Inútil antes de tudo, pois vejo que, salvo o voto, não há nenhuma diferença entre a discussão da questão precedente, e a da discussão de fundo.

repousser hier la discussion d'une des trois questions principales.

Je me suis élevé contre une pareille mesure que je crois profondément fâcheuse.

Fâcheuse, d'abord en ce qu'il suffira désormais de réunir une majorité de membres ayant acquitté le droit de cotisation pour faire avorter l'effort d'hommes éminents ayant préparé depuis longtemps des travaux, et voulant en faire profiter leurs collègues. Quand on ne veut pas, pour des raisons quelconques, discuter une question soumise à un Congrès, l'on peut tout au moins laisser aux autres personnes désireuses de s'en occuper, le champ absolument libre.

Fâcheuse, ensuite, car l'on pourrait croire que nous avons entendu tendre un piège à nos collègues du Congrès et notamment à nos collègues étrangers.

Cette question de savoir si les établissements d'éducation des sourds-muets doivent être considérés comme des établissements de bienfaisance ou au contraire d'instruction, n'est dangereuse pour personne. Elle se ramène à savoir si, lorsque l'on se trouve en présence de sourds-muets, l'on a à faire à des individus susceptibles de développement intellectuel, ou au contraire à des hommes devant recevoir la charité plutôt que l'éducation.

S'agit-il ici, comme certains ont cru le penser, du rattachement inévitable à l'Instruction publique ?

Je ne le crois pas, c'est une question subsidiaire. Si je l'ai traitée hier c'est qu'elle avait été soulevée.

Faut-il y voir au contraire, soigneusement dissimulée, la question de laïcisation tranchée par le vote du Congrès, assimilant les établissements d'éducation des sourds-muets à des établissements de bienfaisance ?

Jamais notre pensée a été telle, et nous pouvons faire remarquer que le jour où un Gouvernement voudra laïciser les maisons d'enseignement de sourds-muets, il en aura le pouvoir, qu'elles soient rattachées au Ministère de l'Instruction publique, ou qu'elles dépendent de celui de l'Intérieur.

Fâcheuse, enfin, cette pratique, car elle est inutile et nous cause un dommage.

Inutile tout d'abord, car je ne vois, sauf le vote, aucune différence entre la discussion de la question préalable, et celle de la discussion au fond.

Vejam senhores, o que se passa em todos os parlamentos. Quando um parlamento não quer discutir uma proposta a fundo, o que faz seu autor? Pede urgência e se é obrigado deixá-lo falar, pois (e isto é muito natural) ele pode demonstrar a urgência de sua proposição ao demonstrar que seu princípio necessita de um exame imediato. O que aconteceu ontem? Na realidade discutimos a fundo a questão e se não emitimos voto a respeito deste ponto, a ata mencionaria as falas de cada um.

Esta prática nos causa ademais um dano, e um dano apreciável.

Nós tínhamos que discutir de acordo com nossa ordem do dia duas questões principais e sete secundárias. Quais foram os resultados de nossos trabalhos ontem à noite? Discussão de uma só questão principal e duas secundárias; uma hora e meia de sessão se passou para ajustar a questão precedente de rejeição da primeira questão principal.

Hoje, o o Sr. Ladreit de Lacharrière fez uma declaração que será registrada na ata. Ele está no seu direito; acredito que ninguém aqui iria sem má fé o contestar. Qualquer um, me parece, solicita o voto do Congresso sobre este ponto. Está ainda no seu direito; mas que me seja permitido notar que nós perdemos em discussões vazias um tempo que nos é mais do que precioso quanto parcimoniosamente limitado. Perdemos quase duas horas ontem, vamos fazer o mesmo hoje?

O Senhor Presidente Baguer não poderia declarar o incidente encerrado? Não acham que cada um aqui deve se colocar, tentar não transformar em incidentes pessoais questões puramente doutrinárias.

Venho então pedir-vos a autorizar o Senhor Presidente a declarar o incidente encerrado e pedir ao Sr. Ladreit de Laccharrière de retomar a cadeira presidencial, à qual sua alta competência e seu raro saber o designam naturalmente, e continuar a dirigir os debates, tarefa na qual ele soube dar prova de lealdade e cortês imparcialidade.

Sr. Baguer, *presidente* – Senhores, o incidente está encerrado.

O Sr. Baguer cede seu lugar ao Sr. Ladreit de Lacharrière.

Segunda questão inscrita: *Resultados obtidos pelo método*

Regardez, Messieurs, ce qui se passe dans tous les parlements. Quand un parlement ne veut pas discuter une proposition au fond, que fait son auteur? Il demande l'urgence et l'on est obligé de le laisser parler, car (et cela est assez naturel) il ne peut démontrer l'urgence de sa proposition qu'en démontrant que son principe nécessite un examen immédiat. Que s'est-il produit hier? En réalité l'on a discuté le fond de la question, et si nous n'avons pas eu de vœu émis sur ce point, le procès-verbal mentionnera les paroles de chacun.

Elle nous cause en outre un dommage cette pratique et un dommage appréciable.

Nous avons à discuter d'après notre ordre du jour, deux questions principales et sept secondaires. Quel a été le résultat de nos travaux d'hier soir? Discussion d'une seule question principale et de deux secondaires; une heure et demie de séance passée à régler la question préalable du rejet de la première question principale.

Aujourd'hui, M. Ladreit de Lacharrière a fait une déclaration qui sera consignée au procès-verbal. C'est son droit; je crois que personne ici ne saurait sans mauvaise foi le contester. Quelqu'un, me semble-t-il, demande le vote du Congrès sur ce point. C'est encore son droit; mais qu'il me soit permis de faire remarquer que nous perdons en discussions oiseuses un temps qui nous est d'autant plus précieux qu'il nous est parcimonieusement limité. Nous avons perdu près de deux heures hier, allons-nous faire de même aujourd'hui?

M. le Président Baguer ne pourrait-il pas déclarer l'incident clos? Ne pensez-vous pas que chacun ici doit y mettre du sien, essayer de ne pas faire dégénérer en incidents personnels des questions purement doctrinales.

Je viens donc vous demander d'autoriser M. le Président à déclarer l'incident clos et à prier M. Ladreit de Lacharrière de reprendre le fauteuil présidentiel auquel sa haute compétence et son rare savoir le désignent tout naturellement, et de continuer à diriger les débats, tâche dans laquelle il a su faire preuve de loyale et courtoise impartialité.

M. BAGUER, *président*. — Messieurs, l'incident est clos.

M. Baguer cède sa place à M. Ladreit de Lacharrière.

Deuxième question inscrite : *Résultats obtenus par la méthode*

oral. — Indicar, com o objetivo de unificar os métodos, os procedimentos mais práticos para a aplicação do método oralista, tal como ele foi definido no Congresso de Milão.

O Sr. Jenhot lê o seguinte memorial:

A experiência atual tem provado que todos os surdos-mudos, com raras exceções, podem aprender a falar e a ler sobre os lábios. Esta linguagem vocal é não apenas um excelente meio de ensino, mas é também seu melhor meio de aperfeiçoar-se e comunicar-se com os outros (Sr. Hirsch). É preciso admitir, contudo: a voz do surdo-mudo desmutizado é muitas vezes monótona, indistinta, desagradável ao ouvido. É verdade que nos acostumamos com eles, como com os defeitos de linguagem de crianças pequenas. Não obstante, esta monotonia e esta rugosidade de voz dos surdos oralizados são compreendidas por aqueles que os cercam, por aqueles que ao menos se interessam por eles.

Se, por outro lado, consideramos as vantagens da leitura labial, que permite aos surdos-mudos se relacionar com os que ouvem, podemos nos declarar satisfeitos com os resultados obtidos pelo método oralista.

Uma lacuna resta a ser preenchida: fazer mais clara, mais compreensível, a oralização de nossos alunos.

Quais são os procedimentos mais práticos para a aplicação do método oralista tal como ele foi definido pelo Congresso de Milão?

Diremos, primeiramente, como o célebre professor Sr. Hirsch: «Fale sempre como a uma criança; não se sirva de um sinal quando ele pode ser substituído por uma fala. Tome cuidado para que a criança faça o mesmo.». É preciso destacar aqui que o objetivo perseguido na instrução dos surdos-mudos é, como se diz, transformá-los em surdos oralizados; de fazê-los exprimir suas necessidades, seus desejos; de fornecer a eles os meios de comunicação com seus semelhantes, em uma palavra, de integrá-los à sociedade.

A oralização é um dos principais meios de se chegar a este resultado. Se ela não for compreensível, se a leitura labial não for correta, a instrução adquirida pelos surdos-mudos será para eles uma letra-morta em suas trocas com a sociedade. Com efeito, se o surdo-falante não tem uma locução

orale.—Indiquer, dans le but de l'unification des méthodes, les procédés les plus pratiques pour l'application de la méthode orale telle qu'elle a été définie au Congrès de Milan.

M. JENHOT lit le mémoire suivant :

L'expérience a maintenant prouvé que tous les sourds-muets, à peu d'exceptions près, peuvent apprendre à parler et à lire sur les lèvres. Ce langage vocal est non seulement un excellent moyen d'enseignement, mais il est en outre le meilleur moyen de se perfectionner et de communiquer avec les autres (M. Hirsch). Il faut l'avouer cependant : la voix du sourd démutisé est très souvent monotone, indistincte, désagréable à l'oreille. Il est vrai qu'on s'y accoutume, comme au langage défectueux d'un petit enfant ; nonobstant cette monotonie et cette rugosité de la voix, nos sourds-parlants sont compris de ceux qui les entourent, de ceux du moins qui leur portent intérêt.

Si, d'un autre côté, l'on considère les avantages de la lecture sur les lèvres, qui permet aux sourds-parlants de correspondre avec les entendants, on peut se déclarer satisfait des résultats obtenus par la méthode orale.

Une lacune reste à combler : rendre la parole de nos élèves plus distincte, plus compréhensible.

Quels sont les procédés les plus pratiques pour l'application de la méthode orale telle qu'elle a été définie par le Congrès de Milan ?

Nous dirons d'abord, avec le célèbre professeur M. Hirsch : « Parlez toujours à l'enfant ; ne vous servez pas d'un signe aussitôt qu'il peut être remplacé par un mot. Prenez soin que l'enfant fasse de même. » Il faut remarquer ici que le but poursuivi en instruisant les sourds-muets est, comme on dit, d'en faire des sourds-parlants ; de les mettre à même d'exprimer leurs besoins, leurs désirs ; de leur fournir les moyens de communication avec leurs semblables, en un mot, de les rendre à la société.

La parole est un des principaux moyens d'arriver à ce résultat. Si elle n'est pas compréhensible, si la lecture sur les lèvres n'est pas sûre, l'instruction que les sourds-muets ont acquise sera pour eux lettre-morte dans leurs rapports avec la société. En effet, si le sourd-parlant n'a pas une élocution à

quase aceitável, o público se cansará da sua fala; ele provocará repugnância e o infeliz não tardará a percebê-la. Daí em diante, ele manifestará desgosto pela oralização, ele a rejeitará, a desprezará, a abandonará enfim totalmente e não extrairá senão poucos frutos de sua instrução. Ao contrário, o surdo-falante que aproveitou as lições de seus mestres e que reentrou na sociedade, se expressando, para não dizer bem claramente, ao menos compreensivelmente, não perderá nada daquilo que foi aprendido; longe disto, ele se aperfeiçoará tão bem em relação à oralização e à leitura labial quanto no desenvolvimento intelectual. Para chegar a tal resultado, é necessário que os professores possam se aplicar, durante muitos anos, ao ensino da oralização mecânica. Somente nesta condição eles ganharão as aptidões necessárias e serão capazes de descobrir defeitos de articulação nos alunos e de levar o remédio conveniente. Desta forma, não podemos mais do que lamentar todos estes defeitos que fazem a fala da maior parte dos surdos-mudos sem graça e incompreensível ao ouvido daquele que ouve. Poderíamos observar aqui que, nos primeiros anos, a fala do surdo-falante é clara; ela se torna se torna dura e obscura à medida que avança a idade. No entanto, se a pronúncia é bem ensinada em seu tempo, se houver o cuidado de corrigi-la e melhorá-la até que o surdo-mudo deixe a Instituição, este estado de coisas não será verificado. Contudo, é necessário reconhecer um fato: se nos primeiros anos de escola a pronúncia dos alunos é geralmente inteligível e clara, é porque não pronunciam senão algumas palavras e pequenas frases bem simples. Por observação mais ou menos atenta, pode-se chegar a constatar neles defeitos que se fazem melhor sentir logo que experimentam a necessidade de expressar suas próprias ideias.

A mudança na voz pode igualmente ser causa do inconveniente citado mais acima.

Ministrar a oralização mecânica ao surdo-mudo é então uma arte que exige necessariamente experiência. Os resultados obtidos por um jovem professor, mesmo se bem instruído nesta arte, serão sempre inferiores àqueles do mestre que, depois de anos, faz com que o surdo-mudo fale.

É necessário destacar aqui que ao surdo e ao que ouve, cabe saber: o que foi bem aprendido e posto continuamente em

peu près passable, le public se fatiguera de son langage ; il fera voir sa répugnance et le malheureux ne tardera pas à s'en apercevoir. Dès lors, il manifestera du dégoût pour la parole, il la rejettera, la méprisera, l'abandonnera enfin totalement et ne tirera ainsi que peu de fruits de son instruction. Au contraire, le sourd-parlant qui aura profité des leçons de ses maîtres et qui rentrera dans la société, s'exprimant, pour ne pas dire très clairement, du moins compréhensiblement, ne perdra rien de ce qu'il aura appris ; loin de là, il se perfectionnera, aussi bien sous le rapport de la parole et de la lecture sur les lèvres, que sous celui du développement intellectuel. Pour arriver à ce résultat, il faut que les maîtres puissent s'appliquer, pendant plusieurs années, à l'enseignement de la parole mécanique. A cette condition seulement ils acquerront les aptitudes nécessaires et seront à même de découvrir les défauts d'articulation des élèves et d'y porter le remède convenable. De cette façon, on n'aura plus autant à se plaindre de tous ces défauts qui rendent la parole de la plupart des sourds-muets disgracieuse et incompréhensible à l'oreille de l'entendant. On pourra faire observer ici que, dans les premières années, la parole du sourd-parlant est claire ; qu'elle devient dure et obscure à mesure qu'il avance en âge. Cependant, si la prononciation est bien enseignée, en son temps si l'on a soin de la corriger et de l'améliorer, jusqu'à ce que le sourd-muet sorte de l'Institut, cet état de choses ne se vérifiera pas. Il faut reconnaître toutefois un fait : si dans les premières années d'école, la prononciation des élèves est généralement intelligible et claire, c'est qu'ils ne prononcent que des mots et des petites phrases fort simples. Par une observation plus ou moins attentive, on arrivera à remarquer en eux des défauts qui se font mieux sentir, lorsqu'ils éprouvent le besoin d'émettre leurs propres idées.

La mue de la voix peut également être une cause de l'inconvénient cité plus haut.

Donner la parole mécanique au sourd-muet est donc un art qui exige nécessairement de l'expérience. Les résultats obtenus par un jeune maître, même s'il est bien instruit dans cet art, seront toujours inférieurs à ceux du maître qui, depuis des années, fait parler le sourd-muet.

Il faut remarquer ici qu'il en est du sourd comme de l'entendant, savoir : ce qui est bien appris et mis continuellement en

prática, não esquece. Concluamos então: O surdo que fala, se aprendeu a falar bem no Instituto, não o esquecerá quando estiver em sociedade, onde encontrará ocasião de colocar a fala continuamente em prática, já que ela é o meio de comunicação comum.

Para chegar a este ponto, seria bom precaver os instrutores contra as causas, já indicadas, que fazem nulos os esforços empregados para conferir a fala aos surdos-mudos:

1° Animados pelo legítimo desejo de fazer progredir seus alunos no seguimento do seu programa de aula, o professor negligencia totalmente ou em parte a articulação. A fala assim abandonada a ela mesma, não poderá senão se desnaturar. Os alunos não se escutam falar, e suas mentes focalizadas de preferência no desenvolvimento da linguagem, cuidarão menos da pronúncia. Notemos bem que os defeitos não corrigidos se enraízam de mais a mais;

2° A ilusão do professor: acreditando corrigir os defeitos de articulação, ele não faz a correção senão dos defeitos de leitura;

3° Continuamente em contato com seus alunos, o professor acaba por se acostumar aos vícios de pronúncia destes e não os percebe mais. Ele os deixa falar palavras pela metade e a ter um timbre qualquer, sob o especial pretexto de que ele os entende;

4° A indolência com a qual alguns alunos falam; não se dando o menor trabalho de articular as letras que necessitam um ligeiro esforço dos órgãos vocais;

Seria desejável então que o professor trabalhasse tanto quanto possível em colocar a voz do surdo-mudo clara e mais inteligível, cuidando atentamente dos sons defeituosos; de outra parte, deveria vigiar, corrigir e melhorar a articulação, não somente durante os dois ou três primeiros anos, mas durante o curso completo de estudos.

E antes de tudo, ter o cuidado de aproveitar, se houver oportunidade, o nível de audição, a mínima que possa existir, para fazer com seus alunos adquiram uma entonação clara e natural.

Ele igualmente exigirá que os alunos articulem lentamente, distintamente, tudo o que dizem; os orientará continuamente quando os fizer falar, a fim de fazer com que adquiram o o hábito da

pratique, ne s'oublie pas. Concluons donc : Le sourd-parlant, s'il a bien appris la parole à l'Institut, ne l'oubliera pas dans la société, où il trouvera l'occasion de la mettre continuellement en pratique, puisqu'elle y est le moyen de communication générale.

Pour arriver à ce point, il serait bon de prémunir les instituteurs contre les causes qui, nous venons de l'indiquer, rendent nuls les efforts déployés pour procurer la parole aux sourds-muets :

1° Animé du légitime désir de faire progresser ses élèves dans les branches du programme de sa classe, l'instituteur néglige, en tout ou en partie, l'articulation. La parole ainsi abandonnée à elle-même, ne pourra que se dénaturer. Les élèves ne s'entendant point parler, et leur esprit se portant de préférence sur le développement de la langue, ils soigneront moins leur prononciation. Notons bien que les défauts n'étant pas corrigés s'enracinent de plus en plus ;

3° L'illusion de l'instituteur : croyant corriger les défauts d'articulation, il ne porte les corrections que sur les défauts de lecture ;

3° Continuellement en contact avec ses élèves, l'instituteur finit par s'accoutumer aux vices de prononciation de ceux-ci et ne s'en aperçoit plus. Il leur laisse dire les mots à moitié et prendre une intonation quelconque, sous le spécieux prétexte qu'il les comprend ;

4° L'indolence avec laquelle certains élèves parlent, ne se donnant aucune peine pour bien articuler les lettres qui nécessitent un léger effort des organes vocaux.

Il serait donc à souhaiter que l'instituteur travaillât autant que possible à rendre la voix du sourd plus claire et plus intelligible, en soignant attentivement les sons défectueux ; en outre, il devrait surveiller, corriger, améliorer l'articulation, non seulement pendant les deux ou trois premières années, mais pendant le cours complet des études.

Et d'abord il aura soin de mettre à profit, s'il y a lieu, le degré d'audition, quelque minime qu'il puisse être, pour faire acquérir à ses élèves une intonation claire et naturelle.

Il exigera également que les élèves articulent lentement, distinctement, tout ce qu'ils disent ; il les guidera continuellement quand il les fera parler, afin de leur faire contracter l'ha-

boa respiração, e indicará para eles os pontos de paradas em suas frases.

Para prevenir o perigo que poderia correr o professor de se habituar com o defeito de articulação dos alunos, seria bom que ele pedisse a seus colegas e, na ocasião, aos visitantes, que pudessem indicá-lo.

A fim de exercitar os alunos na leitura labial, a Instituição não utilizará jamais a linguagem de sinais; falará sempre com eles, os fará interagir entre si, evitando, sempre que possível, a conversação por sinais; convidará os pais dos alunos e visitantes a falar com eles. Em uma palavra, todo seu ensino será baseado sobre a fala, e ele chegará desta forma, num tempo relativamente curto, ao melhor resultado.

Não há lugar então para inquietação acerca dos resultados do ensino da fala dado nestas condições, e fortalecido pelo meio no qual o aluno se encontrará ao deixar o estabelecimento. O surdo oralizado, colocado numa sociedade em que pessoas falam, falará sempre; ele aprenderá cada vez mais pelo contato no seio da família e da sociedade.

Sr. GALLAUDET — Nenhuma questão importante merece hoje, mais do que esta, a atenção daqueles que são encarregados da educação de surdos-mudos.

Depois de vinte anos, muitos homens e mulheres entusiastas e, sem dúvida alguma com as melhores intenções, reclamam incessantemente, tanto na Europa quanto na América, a adoção universal do método oralista, a abolição de todos os outros métodos e a proibição absoluta, na escola e fora dela, da língua que é tão natural aos surdos-mudos quanto a fala o é para aqueles que ouvem.

O grito destes propagandistas atingiu seu primeiro resultado público de alguma relevância em Milão, em 1880, quando o Congresso tomou partido e se pronunciou enfaticamente e com frenesi pelo método oralista puro.

Os promotores do ensino pelo método oralista puro têm o hábito de afirmar que o valor da fala para os surdos-mudos é inestimável, que ela tem mais valor para eles do que qualquer outro conhecimento; que não seria demais pagar caro para adquiri-lo; que com ela os surdos-mudos podem ser completamente integrados à sociedade; que podem ficar igual aos «outros»; que podem entrar nas mesmas

bitude de la bonne respiration, et pour leur indiquer les points d'arrêt dans leurs phrases.

Pour prévenir le danger que pourrait courir l'instituteur de s'habituer aux défauts d'articulation des élèves, il fera bien de prier ses collègues et, à l'occasion, les visiteurs, de bien vouloir les lui signaler.

Afin d'exercer les élèves à la lecture sur les lèvres, l'instituteur ne se servira jamais des signes ; il leur parlera toujours, il les fera causer entre eux, évitant, autant que possible, les conversations par signes ; il invitera les parents des élèves et les visiteurs à leur parler. En un mot, tout son enseignement sera basé sur la parole, et il arrivera ainsi, en un temps relativement court, au meilleur résultat.

Il n'y aura pas lieu alors de s'inquiéter des résultats de l'enseignement de la parole, donné dans ces conditions et fortifié par le milieu, dans lequel l'élève se trouvera en quittant l'établissement. Le sourd-parlant, rendu à la société des parlants, parlera toujours ; il s'instruira de plus en plus au contact et dans le sein de la famille et de la société.

M. GALLAUDET.. — Aucune question importante ne mérite aujourd'hui, plus que celle-ci, l'attention de ceux qui sont chargés de l'éducation des sourds-muets.

Depuis vingt ans, des hommes et des femmes enthousiastes et, sans aucun doute, animés des meilleures intentions, réclament avec une incessante activité, tant en Europe qu'en Amérique, l'adoption universelle de la méthode orale, l'abolition de toutes les autres méthodes et la prohibition absolue, à l'école et hors de l'école, de la langue qui est aussi naturelle aux sourds-muets que la parole à ceux qui entendent.

Le cri de ces propagandistes a accompli son premier résultat public de quelque importance à Milan en 1880, quand le Congrès partisan tenu cette année-là dans cette ville s'est prononcé hautement et avec frénésie pour la méthode orale pure.

Les promoteurs de l'enseignement par la méthode orale pure ont l'habitude d'affirmer que la valeur de la parole pour les sourds-muets est inestimable ; qu'elle a plus de valeur pour eux que n'importe quelle autre connaissance ; qu'on ne saurait payer trop cher pour l'acquérir ; qu'avec elle les sourds-muets peuvent être complètement rendus à la société ; qu'ils peuvent devenir comme « les autres » ; qu'ils peuvent entrer aux mêmes

escolas e nas mesmas universidades que aqueles que ouvem e assistem aos cursos destas Instituições sem ajuda especial.

Alguns tiveram até mesmo a pretensão, e isto num projeto de lei apresentado duas vezes ao Congresso dos Estados Unidos e apoiado em parecer favorável de uma Comissão, de afirmar que «foi provado claramente que crianças surdas-mudas podem aprender, pelo uso dos olhos, a articular a fala e a língua com todos as suas aplicações práticas, assim como as crianças que ouvem podem aprendê-la pela audição, visto que estes surdos-mudos recebem esta educação na infância e na primeira idade.»

E os que emitem este parecer prometem formalmente inculcar, em todas as crianças surdas-mudas confiadas a seus cuidados, tal facilidade para articular a fala e para ler sobre os lábios que estas poderão receber sua educação nas mesmas escolas daqueles que ouvem. E eles declaram que a adoção de medidas gerais para o ensino da fala a crianças surdas-mudas nos seus primeiros anos permitirá o abandono de todas as escolas especiais que existem para pessoas atingidas por esta deficiência.

É necessário apenas dizer que os defensores deste procedimento extremo não obtiveram ainda resultados que lhes confirmem o direito a uma séria consideração.

Antes de tentar determinar o valor, para os surdos-mudos, da faculdade da fala que eles podem realmente adquirir, é necessário examinar quais são as partes diferentes, na controvérsia do método de ensino, onde o testemunho deve ser acatado e as opiniões devem ser avaliadas.

E não tardaremos a perceber que, se o julgamento dos professores merece sempre séria consideração e deve ser sempre de grande valor, não seria senão um grande erro olhar os membros do corpo de ensino como as únicas pessoas às quais as ideias deveriam ser objeto de nossa atenção. Com efeito, admitamos que geralmente os professores sejam com frequência completamente incapazes de ter um julgamento sobre o valor prático da fala para os alunos.

Muitas vezes a fala das crianças surdas-mudas é completamente ininteligível para os visitantes, enquanto seus professores as entendem sem dificuldade. E, neste caso, estes professores se espantam

écoles et aux mêmes universités que ceux qui entendent et assister aux cours de ces Institutions sans aide spéciale.

Quelques-uns ont même été jusqu'à prétendre et cela dans un projet de loi présenté deux fois au Congrès des États-Unis et appuyé par le rapport favorable d'une Commission, qu'« il a « été prouvé clairement que les enfants sourds-muets peuvent « apprendre par l'usage des yeux, à articuler la parole et la « langue pour tous leurs emplois pratiques, aussi bien que les « enfants qui entendent peuvent l'apprendre par l'oreille, « pourvu que ces sourds-muets reçoivent cette éducation dans « leur enfance et dans leur premier âge. »

Et ceux qui émettent cette prétention promettent formellement d'inculquer à tous les enfants sourds-muets confiés à leurs soins, une telle facilité pour articuler la parole et pour lire sur les lèvres, qu'ils pourront recevoir leur éducation dans les mêmes écoles que ceux qui entendent. Et ils déclarent que l'adoption générale de mesures pour l'enseignement de la parole aux enfants sourds-muets dans leurs premières années permettra d'abandonner toutes les écoles spéciales qui existent pour les personnes atteintes de cette infirmité.

Il est à peine besoin de dire que les défenseurs de ce procédé extrême n'ont pas encore obtenu de résultats qui leur donnent droit à une sérieuse considération.

Avant d'essayer de déterminer la valeur, pour les sourds-muets, de la faculté de la parole qu'ils peuvent réellement acquérir, il faut examiner quelles sont les différentes parties, dans la controverse sur les méthodes d'enseignement, dont le témoignage doit être reçu et dont les opinions doivent être pesées.

Et nous ne tardons pas à nous apercevoir que, si le jugement des professeurs mérite toujours sérieuse considération et doit souvent être d'une grande valeur, ce n'en serait pas moins une grande erreur que de regarder les membres du corps enseignant comme les seules personnes dont les idées doivent être l'objet de notre attention. En effet, on admettra généralement que les professeurs sont *souvent* tout à fait incapables de porter un jugement sur la valeur pratique de la parole pour leurs élèves.

Maintes fois la parole des enfants sourds-muets est tout à fait inintelligible pour les visiteurs, quoique leurs professeurs les comprennent sans difficulté. Et, dans ce cas, ces professeurs

que os visitantes não entendam o significado daquilo que eles compreendem tão facilmente.

O entusiasmo natural dos professores por um método, o atrativo da teoria que querem demonstrar, falsificam frequentemente seu julgamento a ponto de destruir quase todo o seu valor.

Podemos atualmente aceitar a opinião da família e dos amigos íntimos dos surdos-mudos no que concerne ao valor da sua fala para estes últimos? Nem sempre, e por razões semelhantes àquelas que nos obrigam algumas vezes a desconfiar dos testemunhos de seus professores. A família e os amigos íntimos dos surdos-mudos conseguem entender rapidamente a fala destes últimos, mesmo que esta seja quase ininteligível aos estranhos; conseqüentemente, são frequentemente juizes incompetentes quanto ao seu valor para mundo em geral.

Tão importante quanto o testemunho dos professores, da família e dos amigos íntimos, é o dos estranhos e dos estrangeiros; mas o que é mais valioso na abordagem desta questão é a opinião e o testemunho dos próprios surdos-mudos.

A partir destes quatro tipos de testemunhos, eu produziria algumas opiniões e exposições de fatos que, espero, levem à convicção o espírito de muitos, senão de todos, os meus colegas deste Congresso.

Mas, antes de dar estes testemunhos, desejaria consagrar algum tempo para falar das particularidades e das circunstâncias nas quais a fala é, sem dúvida alguma, de grande valor para os surdos-mudos.

Quando podemos, a partir de um razoável período de tempo na escola, adquirir a faculdade de falar e ler lábios de forma a poder conversar facilmente com qualquer pessoa na vida social, em negócios ou em viagem, esta aquisição vale indubitavelmente tudo o que ela custou.

Muitos defensores do método oralista puro não hesitam em afirmar a um público confiante que todos os surdos-mudos são capazes de atingir este resultado na língua falada. Se isto fosse verdade, a controvérsia sobre os métodos de ensino teria acabado há muito tempo; mas infelizmente isto está longe de ser verdade e, por conseguinte, encontramos, em todo país, muitas pessoas que colocam mais ou menos seriamente em dúvida a

s'étonnent que les visiteurs ne saisissent pas la signification de ce qu'ils comprennent, eux-mêmes, facilement.

L'enthousiasme naturel des professeurs pour une méthode, l'attrait de la théorie qu'ils veulent démontrer, faussent souvent leur jugement au point d'en détruire presque toute la valeur.

Maintenant, pouvons-nous accepter l'opinion de la famille et des amis intimes des sourds-muets, en ce qui concerne la valeur de la parole pour ces derniers ? Pas toujours, et pour des raisons pareilles à celles qui nous obligent quelquefois à nous défier du témoignage de leurs professeurs. La famille et les amis intimes des sourds-muets arrivent vite à comprendre la parole de ces derniers, alors qu'elle est presque inintelligible pour les étrangers, et, par conséquent, sont souvent des juges incompétents quant à sa valeur dans le monde en général.

De plus d'importance que le témoignage des professeurs, de la famille et des amis intimes, est celui des connaissances accidentelles et des étrangers ; mais ce qui est de la plus grande valeur dans le règlement de la question qui nous occupe, c'est l'avis et le témoignage des sourds-muets eux-mêmes.

De ces quatre classes de témoins, je produirai des opinions et des exposés de faits qui, je l'espère, apporteront la conviction dans l'esprit de beaucoup, sinon de tous, de mes collègues de ce Congrès.

Mais, avant de produire ces témoignages, je désire consacrer quelque temps à parler des particularités et des circonstances dans lesquelles la parole est, sans aucun doute, d'une grande valeur pour les sourds-muets.

Quand on peut, dans une période raisonnable de temps d'école, acquérir la faculté de parler et de lire sur les lèvres de façon à pouvoir converser facilement avec n'importe qui dans la vie sociale, en affaires et en voyage, cette acquisition vaut indubitablement tout ce qu'elle a coûté.

Beaucoup des défenseurs de la méthode orale pure n'hésitent pas à assurer à un public confiant que tous les sourds-muets sont capables d'atteindre ce résultat dans la langue parlée. Si cela était vrai, la controverse sur les méthodes d'enseignement aurait pris fin depuis longtemps ; mais malheureusement c'est loin d'être la vérité, et, par suite, on trouve, dans tous les pays, des gens qui mettent plus ou moins sérieusement en doute la

a validade da medida que consiste em banir das escolas de surdos-mudos todos os outros métodos que não o método oralista.

Em 1867, tive o privilégio de fazer o exame minunciosos de mais de quarenta escolas de surdos-mudos, na Europa.

Eu era jovem na época, e procurava aprender junto aos mais velhos. O objetivo principal de minhas pesquisas era destrinchar o máximo possível a questão que discuto aqui hoje. Tive a sorte, em 1887, de reencontrar quase todos os homens daquela época ocupando posições elevadas em nossa profissão, e naturalmente fiz muitas perguntas a eles. Seria suficiente, dado o objetivo deste trabalho, citar as palavras de um destes eminentes homens, «pessoas de prestígio» dentre os professores de surdos-mudos de sua época, Moritz Hill, de Weissenfels. O dia que passei com Hill em sua escola é para mim uma lembrança preciosa, ainda mais porque tinha como interprete o amigo de toda uma vida, o dr. Félix Flügel, o eminente lexicógrafo, que mora hoje em Leipzig.

Desejando conhecer a opinião do Sr. Hill sobre o valor prático da fala para a massa de seus alunos, eu lhe fiz algumas questões às quais ele respondeu como se segue:

«Sobre cem alunos, oitenta e cinco podem, quando deixam a escola, conversar sobre coisas corriqueiras com seus professores, suas famílias e amigos íntimos. Sessenta e dois podem fazê-lo facilmente.»

«Sobre cem alunos, onze podem conversar sem dificuldade com estranhos sobre assuntos ordinários de lugar comum. Muitos outros aprendem a fazê-lo após deixar a Escola.»

Na análise minuciosa que me proponho a fazer do testemunho de Hill, admito tudo o que ele coloca; não teria portanto que levar em conta o entusiasmo nem a predileção do professor por seu próprio método de ensino.

Primeiramente faço a observação de que quinze por cento não são capazes de conversar mesmo de assuntos ordinários de lugar comum com seus professores, suas respectivas famílias e seus amigos íntimos. Quanto à fala, não conseguiram aprender. E, portanto é certo que passaram horas de trabalho duro esforçando-se para obter o impossível e outro número de horas fatigantes destinadas por seus professores à instrução oral de seus colegas mais favorecidos.

Nos Estados Unidos, há dez mil crianças surdas-mudas na Escola. De acordo com Hill, mil e quinhentas entre elas não podem

sagesse de la mesure consistant à bannir des écoles des sourds-muets toutes les méthodes autres que la méthode orale.

En 1867, j'eus le privilège de me livrer à l'examen minutieux de plus de quarante écoles de sourds-muets, en Europe.

J'étais jeune alors, et je cherchais à m'instruire auprès de mes aînés. Le but principal de mes recherches était de trancher, autant que possible, la question que je discute aujourd'hui. J'eus la bonne fortune, en 1867, de rencontrer presque tous les hommes de cette époque occupant un rang élevé dans notre profession, et, naturellement, je leur fis beaucoup de questions. Il suffira, étant donné le but de ce travail, de citer les paroles de l'un de ces hommes éminents, « *facile princeps* » parmi les professeurs de sourds-muets de son temps, Moritz Hill, de Weissenfels. La journée que je passai avec Hill dans son école est pour moi un souvenir précieux, d'autant plus que j'avais pour interprète l'ami de toute ma vie, le docteur Félix Flügel, l'éminent lexicographe, qui habite aujourd'hui Leipsick.

Désirant connaître l'opinion de M. Hill sur la valeur pratique de la parole pour la masse de ses élèves, je lui fis quelques questions auxquelles il répondit comme il suit :

« Sur cent élèves, quatre-vingt-cinq peuvent, quand ils sortent de l'Ecole, converser sur des sujets ordinaires avec leurs professeurs, leur famille et leurs amis intimes. Soixante-deux peuvent le faire facilement.

« Sur cent, onze peuvent converser sans difficulté avec des étrangers sur des sujets ordinaires de lieu commun. Beaucoup d'autres apprennent à le faire après avoir quitté l'Ecole. »

Dans l'analyse minutieuse que je me propose de faire de ce témoignage de Hill, j'admets tout ce qu'il prétend ; je n'aurai donc pas à tenir compte de l'enthousiasme ni de la prédilection du professeur pour sa propre méthode d'enseignement.

D'abord je remarque que quinze sur cent ne sont pas capables de converser même sur des sujets ordinaires de lieu commun avec leurs professeurs, leurs familles respectives et leurs amis intimes. Quant à la parole, ils n'ont rien pu apprendre. Et pourtant il est certain qu'ils ont bien passé des heures de dur travail à s'efforcer d'obtenir l'impossible ; et nombre d'autres heures fatigantes consacrées par leurs professeurs à l'instruction orale de leurs camarades plus favorisés.

Aux Etats-Unis, il y a dix mille enfants sourds-muets à l'Ecole. D'après Hill, mille cinq cents d'entre eux ne peuvent

adquirir o uso da fala. Para elas, a fala não tem valor algum, o tempo passado tentando adquiri-la foi mais que perdido e deveria ter sido consagrado a qualquer coisa boa para estas crianças, dentro dos limites de suas faculdades. A mesma proporção se applicaria, bem entendido, aos surdos-mudos da Europa.

Examinemos agora aqueles que podem «conversar sobre assunto ordinários de lugar comum com seus professores, suas respectivas famílias e seus amigos íntimos» e vejamos qual é para eles o valor da fala.

Hill afirma que, sobre cem, oitenta e cinco o podem fazer, incluindo neste número os onze que o podem fazer melhor.

Se fizermos a subtração que se impõe, temos setenta e quatro surdos-mudos que fazem uso inteligente da fala, e isto *sobre assuntos ordinários*, não esqueçamos, limitado ao círculo restrito dos «professores, da família e dos amigos íntimos».

Eu vos pediria, senhores e honoráveis colegas, que examinassem o que isto significa. Que conversação real, com um mínimo carater de estímulo ou de elevação, estes surdos-mudos poderiam esperar ter com a família ou com seus mais íntimos amigos, se estão condenados a se manter sempre no nível insuportável do lugar comum?

No entanto estes setenta e quatro por cento compreendem aqueles que representam a média do successo do método oralista!

Qual é a sua superioridade sobre outras inteligências iguais, que não perderam seu tempo aprendendo a falar, mas cujas «famílias e amigos íntimos», por sua causa e com prazer, aprenderam o alfabeto manual, talvez alguns sinais, e desta forma podem travar *verdadeiras conversações* com seus amigos surdos-mudos sobre qualquer assunto, elevando-as assim, frequentemente, a um nível bem acima do lugar comum?

De acordo com o conhecimento pessoal que tenho de alguns milhares de surdos-mudos, estou absolutamente convencido que, se compararmos a sorte dos setenta e quatro por cento dos quais nos ocupamos agora, privados, naturalmente, do uso dos sinais e do alfabeto manual, com um igual número de surdos-mudos educados sem a oralização, mas que receberam uma boa educação pelo método manual, a sorte destes últimos é bem maior e eles têm maior successo na vida que os primeiros.

Vejamos que conclusões podemos tirar, se meu julgamento é

acquérir l'usage de la parole. Pour eux, la parole n'est d'aucune valeur, le temps passé à essayer de l'acquérir est plus que perdu et devrait être consacré à quelque chose de bon pour ces enfants dans les limites de leurs facultés. La même proportion s'appliquera, bien entendu, aux sourds-muets d'Europe.

Examinons maintenant ceux qui peuvent « converser sur des sujets ordinaires de lieu commun avec leurs professeurs, leurs familles respectives et leurs amis intimes », et voyons quelle est pour eux la valeur de la parole.

Hill dit que, sur cent, quatre-vingt-cinq peuvent le faire, ce nombre comprenant les onze qui peuvent faire mieux.

Si nous en faisons la soustraction qui s'impose, nous avons soixante-quatorze sourds-muets dont l'usage intelligent de la parole, et cela *sur des sujets ordinaires*, ne l'oublions pas, est limité au cercle restreint des « professeurs, de la famille et des amis intimes ».

Je vous prierai, Messieurs et honorables Collègues, d'examiner ce que cela signifie. Quelle conversation réelle, ayant le moindre caractère de stimulation ou d'élévation, ces sourds-muets peuvent-ils espérer en famille ou avec leurs plus intimes amis, s'ils sont condamnés pour toujours à s'en tenir au niveau insupportable du lieu commun ?

Et cependant ces soixante-quatorze pour cent comprennent ceux qui représentent le succès moyen de la méthode orale !

Quelle est leur supériorité sur les autres d'intelligence égale qui n'ont pas perdu leur temps à apprendre à parler, mais dont « la famille et leurs amis intimes » ont, à cause d'eux et avec plaisir, appris l'alphabet manuel, peut-être quelques signes, et, de cette façon, peuvent tenir de *véritables conversations* avec leurs amis sourds-muets sur n'importe quel sujet, s'élevant ainsi, souvent, bien au-dessus du niveau du lieu commun ?

D'après la connaissance personnelle que j'ai de quelques milliers de sourds-muets, je suis absolument convaincu que, si l'on compare le sort des soixante-quatorze pour cent dont nous nous occupons à présent, privés, naturellement, de l'usage des signes et de l'alphabet manuel, avec un nombre égal de sourds-muets élevés sans la parole, mais ayant reçu une bonne éducation par la méthode manuelle, le sort des derniers est de beaucoup plus heureux, et ils réussissent mieux dans la vie que les premiers.

Voyons quelles conclusions il faut tirer, si mon jugement est

correto, quanto ao valor da fala para as dez mil crianças surdas-mudas atualmente na Escola em meu país.

É necessário descontar os quinze por cento que não tiram qualquer proveito da fala. Juntando-se a estes os setenta e quatro por cento que acabamos de discutir, temos oito mil e novecentos que seriam mais felizes e mais bem sucedidos na vida do que se tivessem sido instruídos pelo método oralista puro. E a mesma proporção se aplicaria aos surdos-mudos da Europa. *Então, qual é o valor da fala* para esta grande maioria de surdos-mudos?

A respeito disto, lembro-me de uma visita que fiz há alguns anos à família de um jovem surdo-mudo, então educado em nosso Collège de Washington, onde toda a educação, desde seus primeiros anos, havia sido feita pelo método oralista. Seu pai tinha dinheiro, e a criança teve como preceptor um dos professores mais renomados do país para a aplicação do método oralista. O jovem a quem faço alusão não podia se comunicar com a família senão pela fala e pela leitura labial, e constatei com muita surpresa que ele pouco tomava parte das conversas, fosse à mesa ou na lareira. Seus amigos não faziam qualquer esforço para ajudá-lo a compreender a conversa animada que se desenrolava perto dele, e na maior parte do tempo ele ficava mudo e isolado. Esta negligência e isolamento me provocaram pena e não pude me impedir de comparar sua situação com aquela de muitos surdos-mudos de meu conhecimento cujos amigos, comunicando-se livremente com eles por meio do alfabeto manual, o integravam pronta e correntemente no proveito das ideias trocadas no círculo da família.

Estes últimos, estou persuadido, tinham uma existência muito mais agradável, do ponto de vista social, em suas respectivas famílias e com seus amigos, do que o jovem instruído oralmente que acabo de mencionar. Na minha opinião sua fala pouco servia, mesmo dentro de sua família e com seus amigos mais próximos.

Apoiando a opinião de que esta é a realidade de muitos surdos-mudos instruídos oralmente, vou agora produzir a declaração de testemunho cuja aparição nesta discussão surpreenderá a muitas pessoas, mas cuja superior

juste, quant à la valeur de la parole pour les dix mille enfants sourds-muets actuellement à l'Ecole dans mon pays.

Il faut en retrancher quinze pour cent comme ne retirant aucun avantage de la parole. En y ajoutant les soixante-quatorze pour cent dont nous venons de discuter le cas, nous en avons huit mille neuf cents qui seraient plus heureux et réussiraient mieux dans la vie s'ils étaient instruits par la méthode manuelle, que s'ils l'étaient par la méthode orale pure. Et la même proportion s'appliquerait aux sourds-muets d'Europe. *Alors, quelle est la valeur de la parole* pour cette grande majorité de sourds-muets ?

A ce propos, je me rappelle une visite que je fis il y a quelques années dans la famille d'un jeune homme sourd-muet, alors élève à notre Collège de Washington, dont toute l'éducation, dès ses premières années, avait été faite par la méthode orale. Son père avait de la fortune, et l'enfant avait eu pour précepteur l'un des professeurs les plus renommés du pays pour l'application de la méthode orale. Le jeune homme auquel je fais allusion ne pouvait communiquer avec sa famille que par la parole et en lisant sur les lèvres, et je remarquai avec beaucoup de surprise qu'il prenait fort peu part à la conversation, soit à table soit au coin du feu. Ses amis ne faisaient aucun effort pour l'aider à comprendre la conversation animée qui avait lieu près de lui, et, la plupart du temps, il restait muet et isolé. Cette négligence et cet isolement excitèrent ma pitié, et je ne pus m'empêcher de comparer sa situation avec celle de beaucoup de sourds-muets de ma connaissance dont les amis, communiquant librement avec eux au moyen de l'alphabet manuel, les mettent promptement et couramment à même de profiter des idées échangées dans le cercle de la famille.

Ces derniers, j'en suis persuadé, avaient une existence de beaucoup plus agréable, au point de vue social dans leurs familles respectives et avec leurs amis, que le jeune homme instruit oralement dont je viens de faire mention. Tel que je l'ai vu, sa parole lui servait à peu de chose même dans sa famille et avec ses amis les plus proches.

A l'appui de l'opinion que cela est vrai de beaucoup de sourds-muets instruits oralement, je vais maintenant produire la déclaration d'un témoin dont l'apparition dans cette discussion surprendra beaucoup de personnes, mais dont la supérieure

inteligência superior e o grande poder de observação não serão questionados por ninguém: quero falar do muito honorável Joseph Chamberlain, o célebre Ministro do Gabinete Britânico, membro bem conhecido do parlamento inglês.

Em 1888, o Sr. Chamberlain passou quase um dia inteiro na Instituição de Washington, e tive o prazer de lhe mostrar em detalhes os nossos métodos de ensino, desde o trabalho mais elementar efetuado em nossa Escola primária até então, inclusive nas classes superiores em nosso Collège.

Três meses mais tarde, o Sr. Chamberlain foi chamado diante da Comissão Real dos surdos-mudos e cegos da Inglaterra, e convidado a dar contas sobre sua visita ao Collège de Washington, dando a conhecer quais eram suas ideias, de maneira geral, sobre a educação de surdos-mudos. Seu testemunho se estende por quatro páginas e meia, impressas e bem compactas, do relatório da Comissão, e mostra que ele foi, na ocasião, um observador notável. Ele fala dos métodos de ensino e das relações que têm entre si com a clareza e precisão de um especialista.

Em resposta à seguinte questão: «Após ter visitado esta instituição e como consequência desta visita, você teve a impressão que o sistema combinado, ou misto, é um bom sistema para os surdos-mudos e pode ser empregado com sucesso?».

O Sr. Chamberlain expressou-se assim: «Na época, minha atenção não foi atraída particularmente sobre esta questão, que vos ocupou muito, mas pensei seriamente nela posteriormente. Fiquei totalmente satisfeito com os resultados que vi, e após de ter refletido, não posso, confesso, me resignar a acreditar que o método oralista possa ser satisfatório em si. Sou absolutamente a favor do sistema combinado ou misto. »

A questão seguinte: «Do que vós vistes no Collège de Washington, vós tivestes a impressão de que se os alunos tivessem sido instruídos pelo método oralista puro, eles teriam ainda o recurso dos sinais nas relações entre eles e com os outros?», ele respondeu: «Acredito que eles seriam absolutamente forçados a tê-los como recurso para usufruir realmente da vida».

No final de sua declaração se encontram duas respostas do Sr. Chamberlain que, como veremos, dizem respeito especialmente a esta

intelligence et la grande puissance d'observation ne seront contestées par personne : je veux parler du très honorable Joseph Chamberlain, le célèbre Ministre du Cabinet britannique, le membre bien connu du Parlement anglais.

En 1888, M. Chamberlain passa une journée presque entière à l'Institution de Washington, et j'eus alors le plaisir de lui montrer nos méthodes d'enseignement dans tous leurs détails, depuis le travail le plus élémentaire effectué dans notre Ecole primaire jusque et y compris les classes supérieures du Collège.

Trois mois plus tard, M. Chamberlain fut appelé devant la Commission royale des sourds-muets et des aveugles d'Angleterre, et invité à rendre compte de sa visite au Collège de Washington, en faisant connaître quelles étaient ses idées, en général, sur l'éducation des sourds-muets. Son témoignage tient quatre pages et quart, imprimées et bien remplies, du rapport de la Commission, et montre qu'il a été, dans la circonstance, un observateur remarquable. Il parle des méthodes d'enseignement et des rapports qu'elles ont ensemble avec la clarté et la précision d'un spécialiste.

En réponse à la question suivante : « Après avoir visité cette Institution, et comme conséquence de cette visite, avez-vous eu l'impression que le système combiné, ou mixte, est un bon système pour les sourds-muets et qu'il peut être employé avec succès? »

M. Chamberlain s'exprima ainsi : « A l'époque, mon attention ne fut pas particulièrement attirée sur la question, qui, je pense, vous a beaucoup occupés, mais j'y ai pensé sérieusement depuis. J'ai été entièrement satisfait des résultats que j'ai vus, et, après y avoir réfléchi depuis, je ne puis, je l'avoue, me résigner à croire que la méthode orale puisse être satisfaisante par elle-même. Je suis absolument en faveur du système combiné, ou mixte. »

A la question suivante : « D'après ce que vous avez vu au Collège de Washington, avez-vous eu l'impression que si les élèves avaient été instruits par la méthode orale pure, ils auraient encore recours aux signes dans leurs relations entre eux et aussi avec les autres? », il répondit : « Je pense qu'ils seraient absolument forcés d'y avoir recours pour jouir réellement de la vie. »

Tout à la fin de sa déclaration se trouvent deux réponses de M. Chamberlain, qui, comme on va le voir, se rapportent spé-

discussão e que, acredito, são interessantes para muitos professores, e particularmente para os próprios surdos-mudos.

Questão. — «Supondes dois surdos-mudos: um que não pudesse se expressar senão oralmente e outro que não conseguisse manter uma conversa senão por sinais e pelo alfabeto manual. Qual dos dois, segundo a vossa opinião, se sairia melhor nas coisas do mundo?»

Resposta — «Eu preferiria ser aquele que podia falar por sinais».

Questão. — «Vós quereis dizer na suposição de que vós vivêsseis no meio de pessoas que falassem por sinais? ».

Resposta — «Não; quero dizer que aquele que falava por sinais estava numa perfeita comunicação com seus amigos íntimos e seus pais, e isto vale mais do que estar numa imperfeita comunicação com os estranhos».

Após a opinião do eminente homem de Estado do qual acabo de citar as palavras, examinemos a opinião dos próprios surdos-mudos, dos instruídos, tal como ela é expressa nas assembleias, em suas publicações e outros.

Sei que eminentes professores declararam que a opinião dos surdos-mudos é sem valor nesta discussão. Esta opinião foi emitida na Alemanha há alguns anos, quando uma petição assinada por um grande número de surdos-mudos instruídos daquele país foi apresentada ao Imperador para pedir que modificações essenciais fossem feitas nos métodos de ensino empregados nas escolas alemãs. Parece-me que vale a pena discutir esta pretensão assim tão mal fundamentada, a saber, que o surdo-mudo instruído e inteligente não é capaz de julgar o valor do ensino recebido por ele na Escola. Com efeito, os que defendem este argumento admitem uma das seguintes coisas: — Ou o ensino que deram a seus alunos é insuficiente e imperfeito, ou eles mesmos não compreenderam a inteligência e as disposições daqueles que foram seus alunos. Quanto à opinião dos próprios surdos-mudos, tal como expressa em suas assembleias e reuniões realizadas em muitas das principais cidades da Europa e da América (eu não teria senão que anunciar este fato seguramente conhecido por todos vós), é que eles reclamam invariavelmente e quase unanimemente da variedade de métodos aplicados

cialement à cette discussion et qui, je pense, sont intéressantes pour beaucoup de professeurs, et particulièrement pour les sourds-muets eux-mêmes.

Question. — « Supposez deux sourds-muets, l'un qui ne puisse s'exprimer qu'oralement, et l'autre qui ne puisse soutenir une conversation que par signes et avec l'alphabet manuel, lequel des deux, d'après vous, se tirerait le mieux d'affaire dans le monde? »

Réponse. — « Je préférerais être celui qui pût parler par signes. »

Question. — « Vous voulez dire en supposant que vous vécusiez au milieu de gens parlant par signes? »

Réponse. — « Non; je veux dire que celui qui parlerait par signes serait en parfaite communication avec ses amis intimes et ses parents, et cela vaut mieux que d'être en communication imparfaite avec les étrangers. »

Après l'avis de l'éminent homme d'Etat dont je viens de citer les paroles, examinons l'opinion des sourds-muets eux-mêmes, de ceux qui sont instruits, telle qu'elle est exprimée dans les assemblées, dans leurs publications et autrement.

Je sais que d'éminents professeurs ont déclaré que l'avis des sourds-muets est sans valeur dans cette discussion. Cette opinion fut émise en Allemagne il y a quelques années, quand une pétition, signée par un grand nombre de sourds-muets instruits de ce pays, fut présentée à l'empereur pour demander que des modifications essentielles fussent apportées aux méthodes d'enseignement employées dans les écoles allemandes. Il me semble à peine nécessaire de discuter une prétention aussi mal fondée que celle-là, à savoir que le sourd-muet instruit et intelligent n'est pas capable de juger la valeur de l'enseignement reçu par lui à l'Ecole. En effet, ceux qui prétendent cela admettent l'une des deux choses suivantes : — Ou l'enseignement qu'ils ont donné à leurs élèves est insuffisant et imparfait, ou eux-mêmes ne comprennent pas l'intelligence et les dispositions de ceux qui ont été leurs élèves. Quant à l'opinion des sourds-muets eux-mêmes, telle qu'elle est exprimée dans leurs assemblées, je n'aurai guère qu'à énoncer ce fait, assurément connu de vous tous, que, dans ces réunions tenues dans beaucoup des principales villes d'Europe et d'Amérique, ils réclament invariablement et presque à l'unanimité la variété des méthodes

na educação de crianças atingidas pela mesma deficiência que eles.

Eu me esforço, depois de alguns anos, para entrar em contato pessoal com centenas de surdos-mudos adultos na Grã-Bretanha, na Irlanda, na França, na Suíça, na Itália, na Áustria e na Alemanha. Encontrei entre eles muitos com grande inteligência e admiráveis qualidades de discernimento, e suas opiniões bem firmes eram de que para a média dos surdos-mudos, daqueles que estão entre os setenta e quatro por cento dos quais falamos, a fala é de pouco valor.

Num discurso que pronunciei em Londres há três anos foram feitas muitas declarações individuais de surdos-mudos instruídos sobre este ponto do qual nos ocupamos. Não as repetirei. Citarei apenas algumas passagens de uma carta que recebi recentemente de um surdo-mudo que desfruta com justeza de alta reputação na Alemanha e que foi designado pelo Ministro da Instrução pública daquele país como membro oficial deste Congresso.

Ele recebeu sua educação em uma Escola onde o método oralista é o único empregado; ele sabe falar e fazer leitura labial com facilidade superior à da média e me escreveu o que se segue em resposta a certas questões: «Creio que a fala não pode jamais ser de real valor para os surdos-mudos, pois entre eles muitos não conseguem pronunciar perfeitamente. Os professores da Alemanha sabem disto há muito tempo e fizeram muitas proposições em favor de outro sistema de educação, mas sem resultados até o presente. Muitos professores me escreveram dizendo que dão a mão à palmatória diante dos excelentes resultados das escolas que adotaram o sistema combinado, comparados aos das escolas alemãs que empregavam unicamente o método oralista. A maior parte dos professores da Alemanha está convencida de que o método oralista puro é um método de ensino insuficiente. A verdade é que os surdos-mudos instruídos pelo método oralista puro renunciam geralmente a tentar falar com estranhos depois de saírem da escola, e procuram amigos entre os surdos-mudos. Vemos por aí a impossibilidade de impedir os surdos-mudos de se isolar entre si ao instruí-los oralmente. A maior parte dos professores de surdos-mudos na Alemanha não é surda-muda, e conseqüentemente conhece pouco os

dans l'éducation des enfants atteints de la même infirmité qu'eux.

Je me suis efforcé, depuis quelques années, d'entrer en relation personnelle avec des centaines de sourds-muets adultes, dans la Grande-Bretagne, en Irlande, en France, en Suisse, en Italie, en Autriche et en Allemagne. J'ai trouvé parmi eux beaucoup de gens d'une grande intelligence, ayant d'admirables qualités de discernement, et leur opinion bien arrêtée a été que pour la moyenne des sourds-muets, de ceux qui sont compris dans les soixante-quatorze pour cent dont nous avons parlé, la parole est de peu de valeur.

Dans un discours que j'ai prononcé à Londres il y a trois ans, j'ai produit beaucoup de déclarations individuelles de sourds-muets instruits, sur le point qui nous occupe. Je ne les répéterai pas. Je citerai seulement quelques passages d'une lettre que j'ai reçue récemment d'un sourd-muet jouissant à juste titre d'une grande réputation en Allemagne, qui a été désigné par le Ministre de l'Instruction publique de ce pays comme membre officiel de ce Congrès.

Il a reçu son éducation dans une école où la méthode orale est la seule employée; il sait parler et lire sur les lèvres avec une facilité supérieure à la moyenne, et il m'écrit ce qui suit en réponse à certaines questions : « Je pense que la parole ne peut jamais être d'une valeur réelle pour le sourd-muet, parce que beaucoup d'entre eux ne peuvent pas prononcer parfaitement bien. Les professeurs d'Allemagne savent cela depuis longtemps, et ont fait beaucoup de propositions en faveur d'un autre système d'éducation, mais sans résultat jusqu'à présent. Des professeurs m'ont écrit qu'ils ne peuvent qu'accorder la palme aux excellents résultats des écoles qui ont adopté le système combiné, comparées avec les écoles allemandes qui emploient la méthode orale seule. La plupart des professeurs d'Allemagne sont convaincus que la méthode orale pure est une méthode d'enseignement insuffisante. La vérité est que les sourds-muets instruits par la méthode orale pure renoncent généralement à essayer de parler avec les étrangers après avoir quitté l'école, et cherchent des amis parmi les sourds-muets. On voit par là l'impossibilité d'empêcher les sourds-muets de s'isoler entre eux en les instruisant oralement. La plupart des professeurs de sourds-muets, en Allemagne, ne sont pas sourds-muets eux-mêmes et, par conséquent, connaissent peu les sen-

sentimentos íntimos e os pensamentos das crianças afligidas por esta deficiência. Considero isto uma calamidade nas nossas escolas. »

Os surdos-mudos mais instruídos da Alemanha têm em geral as mesmas ideias que acabei de citar, de um dos primeiros entre eles; eu o sei graças às minhas relações pessoais com um grande número deles.

No Congresso Internacional de professores de surdos-mudos que aconteceu em 1893, um trabalho instrutivo foi lido por um surdo-mudo de educação superior sobre “O surdo-mudo instruído oralmente após sua saída da escola». Para preparar este trabalho o autor interrogou muitos surdos-mudos instruídos oralmente sobre como se arranjavam após na vida adulta. Ele reproduziu uma carta completa cujas declarações podem ser tomadas como representativas da condição e das desilusões de muitos. Citarei apenas algumas passagens desta carta. «Se vossas questões me tivessem sido apresentadas há vinte anos, quando tinha acabado de sair da escola, provavelmente eu teria pintado as coisas mais em cor-de-rosa. No presente momento, tudo o que posso dizer é: ‘Considero o ensino oral precioso e digno de ser procurado por todos os surdos-mudos, mas ele não produz e não pode produzir milagres. Uma pessoa surda-muda não pode ser completamente absorvida pela sociedade senão pela cura da surdez. Esta deficiência é um obstáculo intransponível para a conversação em geral, um sério *impedimentum* para tudo’».

No que concerne aos surdos-mudos instruídos pelo método oralista, tenho tido a penosa impressão, nestes últimos anos, que sua posição é extremamente anormal. Eles se encontram em duas classes, têm afinidades com as duas, mas não pertencem na verdade nem a uma nem a outra. Como me dizia uma senhora, ela mesma uma excelente oralista: «Nós não estamos no nosso lugar em lugar algum. Frequentamos os ambientes daqueles que ouvem, conversamos com eles, conversamos com eles numa certa medida, e eles nos recebem com amabilidade. Frequentamos os surdos-mudos, nos relacionamos com eles como podemos, e eles nos acolhem com cortesia. Mas, na realidade, cada classe tem sua *linguagem própria*, e em nenhum caso esta linguagem é perfeitamente inteligível para nós. Somos simplesmente mestiços».

«Estas são afirmações graves, e ela ofenderiam terrivelmente meus

timents intimes et les pensées des enfants affligés de cette infirmité. Je considère cela comme une calamité dans nos écoles. «

Les sourds-muets les plus instruits de l'Allemagne ont, en général, les idées que je viens de citer comme étant celles d'un des premiers d'entre eux ; je le sais grâce à mes relations personnelles avec un grand nombre,

Au Congrès international des professeurs de sourds-muets tenu en 1893, un travail instructif fut lu par un sourd-muet d'une éducation supérieure sur « Le sourd-muet instruit oralement, après qu'il a quitté l'école ». Pour préparer ce travail, l'auteur avait interrogé beaucoup de sourds-muets instruits oralement, sur la façon dont ils s'étaient tirés d'affaire dans la vie, après l'âge adulte. Il reproduit en entier une lettre dont les déclarations peuvent être prises comme représentant la condition et les désillusions de beaucoup. Je ne cite que des passages de cette lettre. « Si vos questions m'avaient été présentées il y a vingt ans, quand je venais de quitter l'école, je vous aurais probablement peint les choses plus en rose. A présent, tout ce que je puis dire est ceci : « Je considère l'enseignement oral comme précieux et digne d'être recherché par tous les sourds-muets, mais il ne produit pas, et il ne peut pas produire des miracles. Une personne sourde-muette ne peut être rendue complètement à la société que par la guérison de la surdité. Cette infirmité est un obstacle insurmontable à la conversation générale, un sérieux *impedimentum* partout ».

« En ce qui concerne les sourds-muets instruits par la méthode orale, j'ai eu la pénible impression, dans ces dernières années, que leur position est extrêmement anormale. Ils se trouvent entre deux classes, ont des affinités avec les deux, mais n'appartiennent réellement ni à l'une ni à l'autre. Comme me le disait une dame, elle-même excellente oraliste : Nous ne sommes à notre place nulle part. Nous fréquentons ceux qui entendent, nous conversons avec eux dans une certaine mesure, et ils nous reçoivent avec amabilité. Nous fréquentons les sourds-muets, nous causons avec *eux* comme nous pouvons, et ils nous accueillent avec courtoisie. Mais, en réalité, chaque classe a *sa langue propre*, et ni dans un cas ni dans l'autre cette langue n'est parfaitement intelligible pour nous. Nous sommes simplement des métis ».

« Ce sont là de graves affirmations, et elles offenseraient

excelentes professores. Mas elas são o resultado de uma dura e amarga experiência, e não as posso atenuá-las sem violentar minha consciência... Um sem número de surdos-mudos pensa como eu.»

Eu poderia dar o testemunho de um número muito maior de surdos-mudos inteligentes que receberam o ensino oralizado, a fim de provar que, para muitos deles, as vantagens práticas da fala duramente adquirida na escola estão bem abaixo daquilo que as asserções de seus professores os fizeram esperar. Todavia, não tomarei muito tempo, mas examinarei agora a declaração de Hill, a saber, que «sobre cem surdos-mudos instruídos pelo método oralista onze podem conversar sem dificuldade com estranhos sobre assuntos ordinários. Muitos outros aprendem a fazê-lo depois que deixam a Escola».

Aqui também eu admitiria a pretensão de Hill na maior medida possível, e tomaria por certo que aqueles que aumentam a capacidade de falar após deixar a escola, de forma a poder conversar sem dificuldade com estranhos, seriam tão numerosos quanto aqueles que a aprendem na escola. Isto nos daria um total de vinte dois por cento de todos os surdos-mudos que podem contar em alcançar pleno sucesso aprendendo a falar e a ler sobre os lábios. E, estimando o valor da fala para eles, não daria muita importância ao fato que, de acordo com Hill, podem somente conversar à vontade com estranhos sobre “assuntos ordinários”. Contentar-me-ia igualmente em mencionar que estes vinte dois por cento aprendem a falar, incluindo aqueles que chamamos meio-surdos, que adquiriram a fala em seguida por meios pouco diferentes do que usam as crianças dotadas do sentido da audição.

A favor do argumento, admitiria sem reservas que vinte dois por cento dos surdos-mudos podem obter um grau de perfeição na fala que constitui uma compensação suficiente pelo tempo consagrado e o dinheiro gasto para este fim. Em uma palavra, esta faculdade da fala vale tudo o que custou.

Esta conclusão receberá plena consideração no resumo final desta discussão.

Pediria aos meus honoráveis colegas para dirigirem sua atenção a

terriblement mes excellents professeurs. Mais elles sont le résultat d'une dure et amère expérience, et je ne puis les atténuer sans faire violence à ma conscience... Nombre d'autres sourds-muets pensent exactement comme moi. »

Je pourrais produire le témoignage d'un bien plus grand nombre de sourds-muets intelligents ayant reçu l'enseignement oral, afin de prouver que, pour beaucoup d'entre eux, les avantages pratiques de la parole péniblement acquise à l'école sont bien au-dessous de ce que les assertions de leurs professeurs leur avaient fait espérer. Cependant, je n'en prendrai pas le temps, mais j'examinerai à présent la déclaration de Hill, à savoir que « sur cent sourds-muets instruits par la méthode orale, onze peuvent converser sans difficulté avec des étrangers sur des sujets ordinaires. Beaucoup d'autres apprennent à le faire après avoir quitté l'école. »

Ici encore j'admettrai la prétention de Hill dans la plus large mesure possible, et je prendrai pour certain que ceux qui augmentent leur faculté de parler, après avoir quitté l'école, de façon à pouvoir converser sans difficulté avec les étrangers, seront aussi nombreux que ceux qui l'apprennent à l'école. Cela nous donnera un total de vingt-deux pour cent de tous les sourds-muets qui peuvent compter atteindre un plein succès en apprenant à parler et à lire sur les lèvres des autres. Et, en estimant la valeur de la parole pour ceux-là, je n'attacherai pas grande importance à ce fait que, d'après Hill, ils peuvent seulement converser aisément avec les étrangers sur des « sujets ordinaires. » Je me contenterai également de mentionner que dans ces vingt-deux pour cent sont compris ceux que nous appelons demi-muets et demi-sourds, lesquels ont, par suite acquis la parole par des moyens différant peu de ceux au moyen desquels les enfants doués du sens de l'ouïe apprennent à parler.

En faveur de l'argument, j'admettrai sans réserve que vingt-deux pour cent des sourds-muets peuvent obtenir un degré de perfection dans la parole constituant une compensation suffisante pour le temps consacré et l'argent dépensé à cet effet, en un mot que cette faculté de la parole vaut tout ce qu'elle a coûté.

Cette conclusion recevra pleine considération dans le résumé final de cette discussion.

Je demanderai maintenant à mes honorables collègues d'ac-

uma questão muito delicada ligada à educação oral dos surdos-mudos, questão que abordo com muita hesitação. E, desejo dizer logo que na questão que vou levantar não me proponho a dar qualquer resposta, nem expressar uma opinião a este respeito; falarei simplesmente de muitos pontos para os quais minha atenção foi atraída e deixarei a outros o cuidado de decidir se podem resolver a questão ou não.

Eis a minha questão! — Não há nada, no decurso da educação oral de surdos-mudos, que tenha tendência a diminuir o senso moral daqueles que nela estão envolvidos, seja como professor, seja como aluno?

Muitos de meus honoráveis colegas certamente se lembram da grave crítica feita pelo merecidamente célebre Edward Walther, de Berlin, a respeito de certos professores, em sua excelente obra, *Handbuch de Taubstmmenbildung*, publicada em 1895, em que ele trata de alguns dos que emitem excessivas pretensões quanto aos resultados do método oralista: “Dado que é apenas possível que se enganem, seu objetivo deve ser enganar os outros”.

Esta grave acusação causou sobre meu espírito uma profunda impressão e me levou a tomar nota de muitos incidentes que observei depois de cinco anos. Citarei apenas um ou dois.

Numa certa assembleia de professores de meu país foram apresentados muitos alunos instruídos pelo método oralista que foram levados para demonstração ao vivo. Dentre estes alunos, uma jovem mulher foi surpreendida um dia fazendo sinais, e quando se perguntou se os sinais eram permitidos na escola de onde vinha, ela respondeu: «Ah sim, mas o Sr. X me disse que não deveria fazer sinais aqui, e acabei esquecendo». Viemos a descobrir mais tarde que a mesma jovem ouvia o suficiente para compreender a língua falada sem olhar para a boca do interlocutor, e quando perguntada se sempre havia escutado tão bem, ela replicou: «Sim, mas o Sr. X me disse que era preciso não deixar ver aqui que eu entendia».

Estes arranjos não têm por objetivo dissimular os fatos, como acontece frequentemente quando se faz uma exibição de crianças surdas-mudas que têm a faculdade da fala e às quais o visitante é levado a concluir que são surdas

corder leur attention à une question fort délicate se rattachant à l'éducation orale des sourds-muets, question que j'aborde avec beaucoup d'hésitation. Et je désire dire à l'avance qu'à la question que je vais soulever, je ne me propose ni de faire aucune réponse, ni d'exprimer une opinion à ce sujet; je parlerai simplement de plusieurs points sur lesquels mon attention a été attirée et laisserai à d'autres le soin de décider s'ils peuvent résoudre la question ou non.

Voici ma demande! — Y a-t-il rien, au cours de l'éducation orale des sourds-muets, qui ait une tendance à diminuer le sens moral de ceux qui s'y livrent, soit comme professeurs, soit comme élèves?

Beaucoup de mes honorables collègues se rappellent certainement la grave critique faite par le justement célèbre Edward Walther, de Berlin, au sujet de certains professeurs, dans son excellent ouvrage, *Handbuch der Taubstummenebildung*, publié en 1895, où il dit de quelques-uns de ceux qui émettent des prétentions excessives quant aux résultats de la méthode orale: « Puisqu'il est à peine possible qu'ils se trompent, leur but doit être de tromper les autres. »

Cette grave accusation a fait sur mon esprit une profonde impression, et m'a amené à prendre note de beaucoup d'incidents tombés sous mon observation depuis cinq ans. J'en citerai un ou deux.

A une certaine assemblée de professeurs de mon pays étaient présents plusieurs élèves instruits par la méthode orale que l'on avait amenés comme démonstration vivante. Parmi ces élèves, une jeune fille fut surprise un jour en train de faire des signes. et, quand on lui demanda si les signes étaient permis dans l'école d'où elle venait, elle répondit: « Oh oui, mais M. X nous a dit qu'il ne fallait pas faire de signes ici, et je l'ai oublié. » On découvrit un peu plus tard que la même jeune fille entendait assez pour comprendre la langue parlée sans voir la bouche de l'interlocuteur, et quand on lui demanda si elle avait toujours entendu aussi bien, elle répliqua: « Oui, mais M. X m'a dit qu'il ne fallait pas laisser voir ici que j'entendais. »

Ces ordres n'ont-ils pas pour but de dissimuler les faits, comme cela arrive souvent quand on fait une exhibition d'enfants sourds-muets, ayant la faculté de la parole et que les visiteurs sont amenés à conclure que ces enfants sont sourds de

de nascença, quando na verdade muitas, e geralmente aquelas oralizadas mais fluentemente, escutam um pouco ou adquiriram a faculdade da fala antes de tornarem-se surdas? Não é hábito dos professores que ensinam pelo método oralista afirmar para seus alunos que, se eles se esforçarem em aprender a falar, poderão evitar serem vistos como surdos-mudos, que poderão ter a aparência de ser «exatamente como os outros», em uma palavra que eles poderão «enganar o mundo»?

Os limites deste trabalho não me permitem mencionar muitos incidentes semelhantes ao que tive ocasião de observar, e encerrarei com a questão que levantei, fazendo notar que se, em seu sincero entusiasmo e desejo de inculcar o grande benefício da fala em tantas crianças surdas-mudas quanto possível, certos professores que ensinam pelo método oralista semeiam a deslealdade na mente de seus alunos, levam-nos a pagar bem caro, a um preço até mesmo desastroso, um conhecimento que, em muitos casos, tem um valor prático comparativamente pequeno.

Agora, Senhor Presidente e honoráveis colegas, apresentarei as conclusões à quais me esforcei para chegar.

Durante os trinta anos que se passaram desde minha entrevista memorável com Hill de Weissenfels, já estive com um grande número de surdos-mudos instruídos pelo método oralista, e visitei muitas Escolas onde o método oralista era aplicado. Nada me levou a colocar em dúvida a exatidão das declarações de Hill que citei. A meu ver, o que ele disse em 1867 é, na minha opinião, verdade hoje. Favorecendo também a causa do “oralismo”, de acordo com os meios encontrados por ele, concluo que para vinte dois por cento dos surdos-mudos, a fala vale o que ela custa; para quinze por cento ela não é de nenhum valor prático; e para o resto o valor de nenhuma forma é assim tão grande quanto o público foi levado a crer pelos ardentes defensores do método oralista puro. Melhor que isto, quando levo em consideração o testemunho dos próprios surdos-mudos e o de numerosos pais que me dirigiram seu grande desapontamento quanto aos resultados do ensino oral dado a suas crianças, vejo-me autorizado a concluir que ao menos

naissance, alors qu'en réalité beaucoup d'entre eux, et généralement ceux qui parlent le plus couramment, entendent un peu ou avaient acquis la faculté de la parole avant de devenir sourds ? N'est-ce pas l'habitude des professeurs enseignant par la méthode orale d'affirmer à leurs élèves que, s'ils s'efforcent d'apprendre à parler, ils pourront éviter d'être pris pour des sourds-muets, qu'ils pourront avoir l'air d'être « exactement comme les autres » ; en un mot qu'ils pourront « tromper le monde ? »

Les limites de ce travail ne me permettent pas de mentionner beaucoup d'incidents semblables que j'ai eu l'occasion d'observer, et j'en finirai avec la question que j'ai soulevée, en faisant remarquer que si, dans leur sincère enthousiasme et leur désir d'inculquer le grand bienfait de la parole à autant d'enfants sourds-muets que possible, certains professeurs enseignant par la méthode orale sèment la déloyauté dans l'esprit de leurs élèves, c'est payer bien cher, à un prix ruineux même, une connaissance qui, dans beaucoup de cas, se trouve être d'une valeur pratique comparativement petite.

Maintenant, Monsieur le Président et mes honorés Collègues, je présenterai les conclusions auxquelles je me suis efforcé d'arriver.

Pendant les trente ans qui se sont écoulés depuis ma mémorable entrevue avec Hill de Weissenfels, je me suis trouvé avec un grand nombre de sourds-muets instruits par la méthode orale, et j'ai visité beaucoup d'Écoles où la méthode orale était appliquée. Rien ne m'a amené à mettre en doute l'exactitude des déclarations de Hill que j'ai citées. Ce qu'il a dit en 1867 est, à mon avis, vrai aujourd'hui. En faisant la part aussi belle que possible à la cause de « l'oralisme » d'après les moyennes trouvées par lui, je conclus que, pour vingt-deux pour cent des sourds-muets, la parole vaut ce qu'elle coûte ; que pour quinze pour cent elle n'est d'aucune valeur pratique ; et que pour le reste la valeur n'en est en aucune façon aussi grande que le public a été amené à le croire par les ardents défenseurs de la méthode orale pure. Mieux que cela, quand je prends en considération le témoignage des sourds-muets eux-mêmes et celui des nombreux parents qui m'ont avoué leur grand désappointement quant aux résultats de l'enseignement oral donné à leurs enfants, je me crois autorisé à conclure que pour au moins cin-

cinquenta por cento dos surdos-mudos, no que concerne a esforços efetuados para ensinar-lhes a falar, “o jogo não vale a pena”.

Nestas condições, qual deve ser a linha de conduta dos verdadeiros amigos de surdos-mudos quanto aos métodos de ensino? Podemos aprovar a conduta daqueles que clamam pela adoção de um método único? — Seguramente não.

As capacidades mentais e físicas das crianças surdas-mudas estão longe de ser as mesmas; nada é mais claro para qualquer pessoa inteligente e imparcial que as tenha observado. É impossível fazer com que todos tenham os meios necessários para a aplicação de um método único.

O método deve ser adaptado à criança. Em seguida, lógica e naturalmente, para dar a todos os surdos-mudos a melhor educação possível é preciso empregar um sistema combinado, ou misto. Não digo «o» sistema combinado, pois se pode recorrer a uma enormidade de combinações inspiradas por diferentes condições; algumas destas combinações podem ser preferíveis a outras, mas todas produzem melhores resultados do que um método único.

Sabe-se bem que em meu país a grande maioria dos surdos-mudos recebe sua educação sob um sistema combinado. É talvez bem menos conhecido que, nas escolas com sistema combinado, ensina-se a fala para mais da metade dos alunos e que na maior parte das escolas todos os alunos têm todas as facilidades para aprender a falar.

Espero que não me acusem de bazófia se expresso a convicção de que as escolas americanas de surdos-mudos são hoje todas bem consideradas, organizadas e dirigidas com um sistema suscetível de assegurar «a maior soma de vantagens ao maior número» e que os defeitos que podem ser encontrados são secundários, devido a causas locais, e de tal natureza que podem ser remediados facilmente.

Como conclusão, ousou expressar a convicção que não está longe o tempo em que os professores da Europa, em geral, irão reconhecer, o que muitos já descobriram, que o valor da fala para muitos surdos-mudos foi, no passado, muito exagerado e que um sistema estendido de educação, no qual se recorra a todos os meios onde possa ser encontrada alguma utilidade, produz resultados bem melhores do que pode fazer qualquer método único.

quante pour cent des sourds-muets en ce qui concerne les efforts effectués pour leur enseigner la parole, « le jeu n'en vaut pas la chandelle. »

Dans ces conditions, quelle doit être la ligne de conduite des vrais amis des sourds-muets quant aux méthodes d'enseignement? Peut-on approuver la conduite de ceux qui réclament l'adoption d'une méthode unique? — Assurément non.

Les capacités mentales et physiques des enfants sourds-muets sont loin d'être les mêmes; rien n'est plus clair pour toute personne intelligente et impartiale qui les a observés. Il est impossible de les amener tous à avoir les moyens nécessaires pour l'application d'une méthode unique.

La méthode doit être adaptée à l'enfant. Il s'ensuit, logiquement et naturellement que, pour donner à tous les sourds-muets la meilleure éducation possible, il faut employer un système combiné, ou mixte. Je ne dis pas « le » système combiné, car on peut recourir à une foule de combinaisons inspirées par des conditions différentes; quelques-unes de ces combinaisons peuvent être préférables à d'autres, mais toutes produisent de meilleurs résultats qu'une méthode unique.

Il est bien connu que dans mon pays, la grande majorité des sourds-muets reçoivent leur éducation sous un système combiné. Il est, peut-être, moins bien connu que, dans les écoles à système combiné, on enseigne la parole à plus de la moitié des élèves, et que, dans la plupart de ces écoles, tous les élèves ont toute facilité pour apprendre à parler.

J'espère qu'on ne m'accusera pas de vantardise si j'exprime la conviction que les écoles américaines de sourds-muets sont aujourd'hui, tout bien considéré, organisées et dirigées d'après un système susceptible d'assurer « la plus grande somme d'avantages au plus grand nombre, » et que les défauts qu'on peut y trouver sont secondaires, dus à des causes locales, et de telle nature qu'il peut y être remédié facilement.

Comme conclusion, j'ose exprimer la conviction que le temps n'est pas éloigné où les professeurs d'Europe, en général, reconnaîtront, ce que beaucoup ont déjà découvert, que la valeur de la parole pour beaucoup de sourds-muets a, dans le passé, été grandement exagérée, et qu'un système étendu d'éducation, dans lequel on a recours à tous les moyens qui peuvent être trouvés de quelque utilité, produit de bien meilleurs résultats que ne peut le faire n'importe quelle méthode unique.

Sr. Metzger lê o trabalho enviado pelo Sr. Heidsieck.

Senhores, se no conflito de opiniões que até o momento existe entre nós sobre toda a linha, buscamos um ponto sobre o qual a opinião dos professores de surdos-mudos juntos se encontre e do qual os educadores de surdos-mudos tirem suas conclusões, chegamos a dizer o seguinte: «O surdo-mudo é, em geral, dotado das faculdades daqueles que têm os sentidos normais; é uma criatura dotada de razão, capaz de se desenvolver e tem esta necessidade».

Mas, neste ponto cessa o acordo de ideias. Em relação aos meios e às vias de aperfeiçoamento a serem escolhidas, as maneiras de ver se decompõem aos milhares, se bem que o número de métodos equivale quase ao número de Institutos de surdos-mudos e seus professores. Sobre este fato, a conclusão do Congresso de Milão, após o qual foi dada a preferência ao método de articulação pura sobre todos os sistemas, nada mudou. Mas a resolução que deveria necessariamente seguir-se a esta proclamação confirma a velha verdade de que os concílios podem também se enganar, que as eternas leis da natureza não podem se deixar abalar pelas conclusões tomadas em massa, e que é precipitado e impossível querer se ater a métodos aprovados em sua maioria ao acaso, e que não são suficientemente fundamentados e aprovados nem do ponto de vista prático, nem do ponto de vista teórico.

Malgrado a conclusão do Congresso de Milão, a questão da educação do surdo-mudo é ainda hoje mais ou menos um problema não resolvido, e aquele que acredita dever contradizer esta assertiva ou bem carece de uma correta apreciação dos enigmas psicológicos que se colocam diante de vós ou está ofuscado pela luz de resultados isolados, resultados que são atingidos em geral por pessoas que não podem ser inseridas senão com reserva na categoria dos surdos-mudos.

«Ao surdo-mudo deve ser devolvida a humanidade, e para isto, devemos torná-lo capaz de falar». Sob o império de declarações desta espécie, o método falado começou seu curso vitorioso, debochando de cada crítica ou de cada apreciação serena que pudesse indicar o objetivo visado como uma miragem. Atualmente, a «busca pela felicidade» já está sendo perseguida com menos barulho, pois não há senão resultados que possam decidir o valor ou não valor de um método,

M. METZGER lit le travail remis par M. HEIDSIECK.

Messieurs, si, dans le conflit d'opinions qui, jusqu'à ce moment, existe entre nous sur toute la ligne, nous cherchons un point sur lequel les avis des professeurs de sourds-muets assemblés se rencontrent et duquel les éducateurs des sourds tirent leurs conclusions, nous en arrivons à dire ceci : « Le sourd-muet est, en général, doué des facultés de ceux qui ont des sens normaux ; c'est une créature douée de raison, capable de se développer et en ayant besoin ».

Mais là cesse déjà l'accord des idées. Relativement aux moyens et aux voies de perfectionnement à choisir, les manières de voir se décomposent en masse, si bien que le nombre des méthodes équivaut presque au nombre des Instituts de sourds-muets et de leurs professeurs. Sur ce fait, la conclusion du Congrès de Milan, d'après laquelle il y a à donner à la pure méthode d'articulation la préférence sur tous les autres systèmes, n'a rien pu changer. Mais la résolution qui devait nécessairement suivre cette proclamation, confirme la vieille vérité que les conciles peuvent aussi se tromper, que les lois éternelles de la nature ne peuvent se laisser ébranler par des conclusions prises en masse, et qu'il est anticipé et impossible de vouloir s'en tenir à des méthodes dues à des majorités de hasard, et qui ne sont assez fondées et éprouvées ni au point de vue pratique, ni au point de vue théorique.

Malgré la conclusion du Congrès de Milan, la question de l'éducation du sourd-muet est, encore aujourd'hui, plus ou moins un problème non résolu, et celui qui croit devoir contredire cette assertion ou bien manque d'une juste appréciation des énigmes psychologiques qui se posent à vous, ou bien est ébloui par la lumière de résultats isolés, résultats qui sont atteints en général avec des personnes ne pouvant être comptées que sous réserve dans la catégorie des sourds-muets.

« Le sourd-muet doit être redonné à l'humanité et, pour cela, on doit le rendre capable de parler. » Sous l'empire de paroles de cette espèce, la méthode parlée a commencé son cours victorieux, tournant en dérision chaque critique ou chaque calme appréciation qui croyait devoir désigner le but visé comme un mirage. Aujourd'hui, la « chasse au bonheur » est déjà poursuivie moins bruyamment, car il n'y a que les résultats qui puissent décider de la valeur ou non valeur d'une méthode,

e estes não são tais que não possam justificar um entusiasmo que proclamaria a inteira superioridade suprema do falado método.

Uma crítica objetiva e livre de preconceitos exige, no entanto, a concessão de que a conclusão do Congresso de Milão marca uma época de progresso naquilo que contribuiu para esclarecimentos de importância fundamental. Quer dizer que os testes empreendidos durante longos anos com a ajuda do método falado conduziram à noção de que as deficiências de nossos alunos são de natureza essencialmente diferente e que os resultados deste método se regulam geralmente de acordo com o grau da deficiência.

Todos os internos de Institutos de surdos-mudos não são absolutamente surdos e mudos. De acordo com as estatísticas levantadas até hoje, cerca de 25% dos surdos-mudos podem ser dotados seja de um resto de audição, seja de um resto de fala, seja de um resto de audição e de fala. Os surdos-mudos desta espécie deram lugar, em todos os tempos, a muitas ilusões da parte dos professores, e conduziram a uma estimativa muito alta do método da articulação. Quando Samuel Heinicke quis levar seus alunos a «cantar e declamar» num espaço de três a quatro anos, foi somente às custas dos tais surdos-mudos não propriamente ditos que ele podia persuadir por semelhantes promessas. Não é mais segredo hoje em dia que praticamente todas as escolas ensinam o método falado, e que representam depois de setenta anos a Terra prometida dos professores de surdos-mudos, e se ocupam quase que exclusivamente da educação de surdos-mudos não propriamente ditos. Na Dinamarca, já depois de anos, se instrui diferentes categorias de surdos-mudos, em diferentes Institutos, com diferentes métodos. A necessidade de um agrupamento semelhante se fez sentir também na Alemanha, pois os resultados negativos do método falado para um grande número de surdos-mudos, forçou à convicção sempre mais clara de que seria imperdoável continuar a aplicar para todos os alunos o mesmo procedimento de ensino.

Não me arrisco a decidir se o método falado é o melhor e o unicamente correto para os surdos-mudos propriamente ditos, mas o tenho por aplicável a estes alunos e devo reconhecer, em razão de experiências de longa data, que o procedimento de ensino falado pode, neles, conduzir

et ceux-ci ne sont pas tels qu'ils puissent justifier un enthousiasme qui proclamerait la seule supériorité de la méthode parlée.

Une critique objective et libre de préjugés exige cependant la concession que la conclusion du Congrès de Milan marque une époque de progrès, en ce qu'elle a contribué à des éclaircissements d'une importance fondamentale. C'est-à-dire que les essais entrepris pendant de longues années à l'aide de la méthode parlée ont conduit à cette notion que les infirmités de nos élèves sont de nature essentiellement différente et que les résultats de cette méthode se règlent en général d'après le degré de l'infirmité.

Tous les pensionnaires des Instituts de sourds-muets ne sont pas absolument sourds et muets. D'après les statistiques relevées jusqu'ici, environ 25 0/0 des sourds-muets peuvent être doués soit d'un reste d'audition, soit d'un reste de parole, soit d'un reste d'audition et de parole. Les sourds-muets de cette espèce ont donné lieu de tout temps à des illusions de la part des professeurs, et ont conduit à une estimation trop élevée de la méthode d'articulation. Quand Samuel Heinicke voulait amener ses élèves à « chanter et déclamer » dans un espace de trois à quatre années, c'était seulement au sujet de tels sourds-muets non proprement dits qu'il pouvait se laisser entraîner à de semblables promesses. Ce n'est plus aujourd'hui un secret que presque toutes les écoles enseignant la méthode parlée, et qui représentent depuis soixante-dix ans la Terre promise des professeurs de sourds-muets, s'occupent presque exclusivement de l'éducation de sourds-muets non proprement dits. En Danemark, depuis déjà des années, on instruit les différentes catégories de sourds-muets dans différents Instituts, d'après différentes méthodes. La nécessité d'un groupement semblable se fait aussi sentir en Allemagne car les résultats négatifs qu'a donnés la méthode parlée pour un grand nombre de nos sourds-muets, force à cette conviction toujours plus claire qu'il serait impardonnable de continuer à appliquer à tous les élèves le même procédé d'enseignement.

Je ne me risque pas à décider si la méthode parlée est la meilleure et la seule juste pour les sourds-muets non proprement dits, mais je la tiens pour applicable chez ces élèves et je dois reconnaître, en raison d'expériences de longue date, que le procédé d'enseignement parlé peut, chez eux, conduire à

a resultados bem satisfatórios. Não são menos dignos de atenção os resultados obtidos dessa forma em alguns verdadeiros surdos-mudos de inteligência superior, em circunstâncias fora do comum: por exemplo, em um ensino particular ou em pequenos internatos. Mas, diante destes resultados, se encontram alguns insucessos que fazem com que o procedimento de ensino exclusivamente falado apareça como um erro pedagógico, quando se trata de surdos-mudos medíocres, de médias ou de baixas aptidões; e isto representa a maioria de nossos alunos.

Feita a abstração de que o método falado confunde os meios e o objetivo, e que por isto negligencia de maneira imperdoável a educação religiosa, moral e intelectual de seus alunos, ele não sustenta nem mesmo o que cita e promete em primeira linha.

O método falado puro quer fazer o surdo-mudo falar e lhe dar os meios de ter relações verbais com os que ouvem. Mas até hoje, ainda não cumpriu esta tarefa, nem aproximadamente. Após vinte e cinco anos de exercício em minhas funções, entrei em contato, em diferentes países do Antigo e do Novo Mundo, com milhares de surdos, mas, ao menos em sessenta por cento os relatos orais eram entre eles coisa impossível porque sua articulação não era compreensível e seu conhecimento de leitura labial absolutamente insuficiente.

Para justificar seu nome, o puro Método falado busca combater o gesto. Acordado ou dormindo, o surdo-mudo deve pensar de acordo com o Método falado; em contraposição, o gesto não deve encontrar qualquer emprego nem no ensino, nem nas relações que têm os surdos-mudos entre si.

Diante desta exigência, o método oralista se mostrou impotente. Onde quer que se encontre surdos-mudos no mundo, eles fazem gestos e, quando se deixam levar pela manifestação oral, a forma pela qual esta se dá não permite qualquer dúvida de que pantomima é o instrumento e a tradução comum de seu pensamento. Não é senão por causa da disciplina da escola e do constrangimento constante que os acompanha que os surdos-mudos fazem uso do conhecimento da oralização enquanto ensinamento, mas nas costas dos professores e fora da sala de aula, recorrem a meios que a natureza, soberanamente boa, oferece a eles em sua sábia providência.

des résultats tout à fait heureux. Ne sont pas moins dignes d'attention les résultats obtenus de cette façon chez quelques véritables sourds-muets d'intelligence supérieure, dans des circonstances hors de l'ordinaire : par exemple, par un enseignement particulier ou dans de petits internats. Mais, en face de ces résultats, se placent des insuccès qui font apparaître le procédé d'enseignement exclusivement parlé comme une erreur pédagogique, quand il s'agit de sourds-muets de médiocres moyens ou de faibles aptitudes; et ceux-là représentent la majorité de nos élèves.

Abstraction faite que la méthode parlée confond les moyens et le but, et, par cela, néglige d'une manière impardonnable l'éducation religieuse, morale et intellectuelle de ses élèves, elle ne tient même pas ce qu'elle cite et promet en première ligne.

La pure méthode parlée veut rendre le sourd-muet parlant et lui donner les moyens d'avoir des relations verbales avec les entendants. Mais, jusqu'à aujourd'hui, elle n'a pas rempli cette tâche, même approximativement. Après vingt-cinq années d'exercice de mes fonctions, je suis entré en contact, dans les différents pays de l'Ancien et du Nouveau Monde, avec des milliers de sourds, mais, au moins soixante fois sur cent, des rapports oraux étaient avec eux chose impossible parce que leur articulation n'était pas compréhensible et leur science de lecture sur les lèvres absolument insuffisante.

Pour justifier son nom, la pure Méthode parlée cherche à combattre le geste. Qu'il veille ou qu'il rêve, le sourd-muet doit penser d'après la Méthode parlée ; par contre, le geste ne doit trouver aucun emploi ni dans l'enseignement, ni dans les relations qu'ont les sourds-muets entre eux.

Devant cette exigence, la méthode orale s'est montrée impuissante. Partout où l'on rencontre des sourds-muets dans le monde, ils font des gestes et, quand ils se laissent aller à des manifestations en paroles, la forme dans laquelle cela arrive ne permet aucun doute sur ce que la pantomime est l'instrument et la traduction ordinaires de leur pensée. Ce n'est qu'à cause de la discipline de l'école et de la contrainte continue qui l'accompagne que les sourds-muets font usage de la science de la parole pendant l'enseignement, mais derrière le dos du maître et en dehors de la salle d'étude, ils recourent au moyen que la nature, souverainement bonne, leur a offert dans sa sage prévoyance,

O combate contra os gestos não somente se mostrou sem resultado noventa e nove por cento, mas atingiu o objetivo contrário ao qual se esperava.

Pelos testes de repressão violenta, o gesto foi por um caminho fatal de degenerescência; foi derrubado em cada Instituto até o nível mais baixo que se possa imaginar de seu desenvolvimento. *E verdadeiramente esta gesticulação entravada, degenerada e depravada agiu como um solvente e um deformador sobre a estrutura de vossa linguagem oral.*

Mesmo que o gesto não conseguisse jamais atingir a perfeição de uma linguagem que se declina, sua influência é, entretanto, tão pouco prejudicial que quanto mais ele é aperfeiçoado, mais se liga estreitamente à composição da fala e à estrutura de uma linguagem. Considerando este fato dos mais importantes e aceitando com uma animada confiança fazer do gesto algo em geral supérfluo ao surdo-mudo, o Método falado colocou em questão todo resultado digno de menção para a maior parte dos surdos-mudos.

Desde sempre, o método falado não julgou o trabalho com seus alunos senão quase exclusivamente pela correção e pela facilidade de sua articulação; por esta estimativa, sob um único ponto de vista, ele se tornou um mecanismo que desafia todos os princípios pedagógicos, e que tem também um pouco de analogia com um ensinamento formado senão na mente de charlatões e vendedores de unguentos diante de sábios doutores.

Na luta com o inacessível, este método despendeu tanta energia e tempo com o lado mecânico da apropriação da oralização, que ele não encontra mais oportunidade de abrir a inteligência dos seus alunos à linguagem escrita e de exercitá-los suficientemente no emprego desta forma de manifestação do pensamento.

Para entre 50 a 60% dos surdos-mudos que saem de escolas de método falado, a escrita, esta questão da cultura humana, é letra morta. As mais simples novidades nos jornais do dia lhes parecem tão impenetráveis como oráculos e suas notas escritas, fiel reflexo desta degenerescência, são, para o não iniciado, tão incompreensíveis quanto seus balbucios que ferem o ouvido. Estes infelizes surdos-mudos ficam isolados no meio da sociedade humana; todos os meios para continuar a sua educação lhes faltam, e um completo estiolamento moral é o fim para o qual se dirige

Le combat contre le geste s'est non seulement montré sans résultat quatre-vingt-dix-neuf fois sur cent, mais il a atteint le but contraire de celui auquel on tendait.

Par les essais de répression violente, le geste a subi une marche fatale de dégénérescence; il a été refoulé, dans chaque Institut, jusqu'au degré le plus bas qu'on puisse imaginer de son développement. *Et vraiment cette gesticulation entravée, dégénérée et dépravée agit comme un dissolvant et un déformant sur la structure de votre langage en paroles.*

Quoique le geste ne puisse jamais atteindre à la perfection d'un langage qui se décline, son influence est cependant si peu préjudiciable, que plus il est perfectionné, plus il se lie étroitement à la composition du mot et à la structure d'un langage. En méconnaissant ce fait des plus importants et en acceptant avec une bienheureuse confiance de rendre le geste en général superflu, au sourd-muet, la Méthode parlée a mis en question tout résultat digne de mention, pour la plus grande partie des sourds-muets.

De tout temps, la méthode parlée n'a jugé le travail de ses élèves que presque exclusivement d'après la correction et la facilité de leur articulation; par cette estimation sous un seul point de vue, elle en est venue à un mécanisme qui brave tous les principes pédagogiques, et qui a aussi peu d'analogie avec un enseignement formant l'esprit que n'en ont les charlatans ou les vendeurs d'onguents avec de savants médecins.

Dans la lutte avec l'inaccessible, cette méthode a prodigué tant d'énergie et de temps au côté mécanique de l'appropriation de la parole, qu'elle ne trouve plus l'occasion d'ouvrir l'intelligence de ses élèves au langage écrit et de les exercer suffisamment à l'emploi de cette forme de manifestation de la pensée.

Pour 50 à 60 0/0 de sourds-muets sortant des écoles de Méthode parlée, l'écriture, cette question de culture humaine, est lettre morte. Les plus simples nouvelles dans les feuilles du jour leur semblent aussi impénétrables que des oracles et leurs notes écrites, fidèle reflet de cette dégénérescence, sont, pour ceux qui ne sont pas initiés, aussi incompréhensibles que leur balbutiement qui blesse l'oreille. Ces malheureux sourds-muets demeurent isolés au milieu de la société humaine; tous les moyens de continuer leur éducation leur manquent, et un complet étiolement moral est la fin vers laquelle se dirige

sem recurso uma grande parte destes infelizes dignos de pena.

Senhores! Abstenho-me de descrever a miséria social que encontramos no mundo dos surdos-mudos, e tenho razões para tirar os olhos dos espetáculos repugnantes que devem encher de dor e tristeza o coração de todos os professores.

Mas que me indaguem se o Método falado atingiu na Alemanha o que prometia, se ele «devolveu a humanidade ao surdo-mudo», se ele lhe deu os meios de entrar em relação com os que o cercavam e ouviam; em uma palavra, se ele lhe outorgou a força de resistência que supõe atualmente a luta pela vida, eu deveria responder francamente que não, em relação a uma grande parte de nossos alunos. O método falado em geral não pôde como fazia crer, apagar a distância que existe entre os surdos-mudos e os que estão em seu entorno, dotados de sentidos normais; ele capacitou uma grande parte de seus alunos maduros não para a vida prática, mas para os asilos.

De acordo com os jornais, no que se trata do ensino dos surdos-mudos, já existem na Alemanha doze hospedarias com o intuito de oferecer um refúgio aos surdos-mudos incapazes de ganhar a vida, e, depois de algum tempo, se multiplicam os apelos à caridade pública para criar novos asilos, nos quais se procura como motivação a necessidade. Tais instituições devem toda honra a seus fundadores e podem, nas atuais circunstâncias, ser necessárias e beneficentes, mas jamais, e de forma alguma, a posteridade poderá aí reconhecer sinais distintivos da nossa ciência pedagógica, e estaríamos inclinados a designar os chefes destes refúgios para surdos-mudos como salvadores da falência do método puro falado.

O surdo-mudo é e continua sendo um bastardo da natureza e, em geral, o caminho de sua vida será mais cheio de espinhos do que um indivíduo com os sentidos normais. No entanto não devemos perder de vista o objetivo proposto, e nós nos esforçaremos para tornar o surdo-mudo autoconfiante e para colocá-lo como um membro útil à sociedade.

Enquanto não tiver sido demonstrada a incapacidade do surdo-mudo a ser aperfeiçoada, e enquanto mantivermos a hipótese e a convicção de que o surdo-mudo possui em todos os sentidos a mesmas todas as disposições corporais e intelectuais que o homem dotado de sentidos normais, nada poderá nos desviar do dever

sans ressource une grande partie de ces malheureux dignes de pitié.

Messieurs ! je m'abstiens de décrire la misère sociale que l'on rencontre dans le monde des sourds-muets, et j'ai des raisons pour détourner les yeux des spectacles repoussants qui doivent remplir de douleur et de tristesse le cœur de tous les professeurs.

Mais que l'on me demande si la Méthode parlée a tenu en Allemagne ce qu'elle promet, si elle a « rendu le sourd à l'humanité », si elle lui a donné les moyens d'entrer en relations avec son entourage entendant ; en un mot, si elle lui a octroyé la force de résistance que suppose actuellement la lutte pour la vie, je devrai franchement répondre *non*, relativement pour une grande partie de nos élèves. La Méthode parlée n'a généralement pas pu, comme elle croyait le faire, effacer la distance qui existe entre le sourd-muet et son entourage doué de sens normaux ; elle a rendu une grande partie de ses élèves mûrs non pas pour la vie pratique mais bien pour les asiles.

D'après les journaux traitant de l'enseignement des sourds-muets, il existe déjà en Allemagne douze hospices appelés à offrir un refuge aux sourds-muets incapables de gagner leur vie, et, depuis quelque temps, se multiplient les appels à la charité publique pour créer de nouveaux asiles dont on cherche à motiver la nécessité. De telles institutions font tout honneur à leurs fondateurs et peuvent, dans les circonstances présentes, être nécessaires et bienfaisantes, mais jamais, et en aucune façon, la postérité n'y pourra reconnaître les signes distinctifs de notre science pédagogique et l'on serait plutôt enclin à désigner les chefs de ces refuges pour sourds-muets comme ayant voulu sauver de la faillite la pure Méthode parlée.

Le sourd-muet est et reste un bâtard de la nature et, en général, le chemin de sa vie sera plus rempli d'épines que celui de l'homme ayant tous ses sens. Néanmoins nous ne devons pas perdre de vue le but proposé, et nous nous efforcerons de mettre le sourd-muet d'aplomb et de le rendre un membre utile dans la société.

Tant que n'aura pas été démontrée l'incapacité du sourd-muet à être perfectionné, et tant que nous maintiendrons l'hypothèse et la conviction que le sourd-muet possède de tout point les mêmes dispositions corporelles et intellectuelles que l'homme doué de sens normaux, rien ne peut nous décharger du devoir

de desenvolver suas aptidões afim de que ele possa ter, de alguma maneira, a feliz perspectiva de uma possível rivalidade com seus contemporâneos mais preparados. Nossos meios pedagógicos ainda não estão tão esgotados, de forma que sejamos obrigados a abaixar as armas e, resignados, renunciemos a atingir o objetivo que nos é indicado. Mas a natureza da educação dos surdos-mudos teve uma mudança súbita que faz com que o professor tenha o dever de romper claramente com os princípios estabelecidos depois de muito tempo, de se livrar dos entraves insustentáveis das teorias, e de buscar descobrir um método de ensino e educação que leve em conta a individualidade de nossos deficientes.

Diante da riqueza de nosso programa do Congresso, tornou-se impossível tentar desvendar o tecido de erros que originou o método da articulação. Permitam-me ainda algumas curtas observações somente.

Se considerarmos que, no tempo de Cristo, ou mesmo ainda na Idade Média tinha-se o surdo-mudo como um possesso, que o povo civilizado da antiguidade negava qualquer atitude para o seu aperfeiçoamento, e que mentes superiores como Aristóteles, Santo Agostinho, Kant e outros acreditavam que era preciso identificar a surdez e o mutismo com o idiotismo e a imbecilidade, resulta destes fatos que a deficiência de nossos alunos é ainda menos clara e mais complicada talvez que a dos cegos. De mais, se olharmos que a linguística universal se encontra ainda nas primeiras fases de seu desenvolvimento e que a natureza da fala é ainda hoje um enigma psicológico mais ou menos sem solução, não podemos ficar surpresos que existam atualmente entre os educadores de surdos-mudos diferentes opiniões sobre a deficiência de seus alunos, em particular relativas às causas da conexão entre a surdez e o mutismo.

Admite-se atualmente, como fato claramente estabelecido, que o mutismo é uma consequência da surdez. Mas se, com base neste axioma, os defensores do Método falado acreditam poder sustentar que a surdez não é razão suficiente para explicar o mutismo, pois «o surdo tem órgãos da fala são», ele não é «organicamente mudo», mas é «dotado da fala como todo ser humano», conseqüentemente chegariam juntos a deduzir disto uma teoria baseada sobre uma cadeia de meias verdades e de inexatidões

de développer ses aptitudes afin qu'il puisse avoir, en quelque sorte, la perspective heureuse d'une rivalité possible avec ses contemporains mieux partagés. Nos moyens pédagogiques ne sont pas encore tellement épuisés que nous soyons obligés de déposer les armes et, résignés, de renoncer à atteindre le but qui nous est indiqué. Mais la nature de l'éducation chez les sourds-muets est arrivée à un changement subit qui fait au professeur un devoir de rompre nettement avec des préjugés établis depuis si longtemps, de se rendre libre des entraves d'insoutenables théories, et de chercher à découvrir une méthode d'enseignement et d'éducation qui tienne compte de l'individualité de nos infirmes.

Devant la richesse de notre programme du Congrès, il devient impossible d'essayer de démêler grâce à quel tissu d'erreurs existe la méthode d'articulation. Permettez-moi encore quelques courtes observations seulement.

Si nous considérons qu'au temps du Christ, et même encore au Moyen Age, on prenait fréquemment le sourd-muet pour un possédé, que les peuples civilisés de l'antiquité lui déniaient toute aptitude au perfectionnement, et que des esprits supérieurs comme Aristote, saint Augustin, Kant et d'autres, croyaient qu'il fallait identifier la surdité et le mutisme avec l'idiotie et l'imbécillité, il résulte de ces faits que l'infirmité de nos élèves est encore moins claire et plus compliquée peut-être que celle des aveugles. De plus, si nous songeons que la linguistique universelle se trouve encore dans les premières phases de son développement et que la nature de la parole est encore aujourd'hui une énigme psychologique plus ou moins sans solution, on ne peut être surpris qu'il existe actuellement chez les éducateurs de sourds des différences d'opinions sur l'infirmité de leurs élèves, en particulier relativement aux causes de la connexité entre la surdité et le mutisme.

Il est admis aujourd'hui, comme un fait nettement établi, que le mutisme est une conséquence de la surdité. Mais si, se basant sur cet axiome, les défenseurs de la Méthode parlée croient pouvoir soutenir que la surdité n'est pas une raison suffisante pour expliquer le mutisme, car « le sourd a des organes de parole sains », il n'est pas « organiquement muet », mais il est « doué pour la parole comme tout autre humain », alors ils en arrivent ensemble à déduire de là une théorie, basée sur

que conduziriam, necessariamente, a um aspecto contestável de seu sistema.

Os partidários do Método falado não apreciam o valor da deficiência de seus alunos; por deduções equivocadas, procuram enfraquecer e reduzir as consequências da surdez, ao invés de extrair desta verdade universalmente reconhecida que o mutismo é uma consequência da surdez, uma conclusão igualmente incontestável e feita para jogar luz sobre a concepção de linguagem falada em geral, e sobre as ligações entre fala e ouvido, em particular. Esta conclusão deveria ser assim expressa: «Se o surdo nato, apesar dos órgãos da fala normais e apesar de sua inteligência suscetível de aperfeiçoamento, permanece mudo, é porque o ouvido deve ser um dos mais importantes instrumentos da fala».

Após esta incontestável conclusão, o defeito de nossos alunos aparece sob uma ótica bem diferente. Se partirmos deste ponto, é necessário caracterizar a deficiência do surdo-mudo como orgânica e que não é difícil então conceber que, para falar, o surdo está em condições evidentemente mais desfavoráveis do que os que escutam. O surdo-nato é, de fato, organicamente mudo, pois lhe falta o órgão corporal do qual podemos animar o instinto de produzir um som por si mesmo.

No conjunto da fala, o som articulado aparece como elemento perceptível ao ouvido. Quando falta este elemento, podemos sempre empregar a articulação por meios artificiais; mas esta maneira de se expressar não pode ser considerada senão como uma caricatura da nossa fala.

Temos todos os motivos, nesta ocasião, para celebrar a memória do imortal abade L'Epée que, há mais de cem anos, pronunciou esta irrefutável verdade: «Para os surdos de nascença não existe senão uma forma de linguagem, que deve ser sensível à vista». A experiência com ajuda do Método falado não conseguiu abalar esta verdade, mas seus efeitos confirmaram que a linguagem falada e o ouvido estão também necessariamente tão ligados um ao outro quanto a linguagem de gestos o é com os olhos.

Aquele que, depois de um quarto de século ou mais, ensina com o Método falado e que, além do mais, fora do Estabelecimento, mantém relações com surdos-mudos, deve ao menos indicar que a afirmação de que a palavra falada é uma linguagem sensível é um assustador exagero,

une chaîne de demi-vérités et d'inexactitudes et qui conduit nécessairement à un aspect contestable de leur système.

Les partisans de la Méthode parlée n'apprécient pas à sa valeur l'infirmité de leurs élèves ; par des déductions équivoques, ils cherchent à affaiblir et à réduire les conséquences de la surdité, au lieu de tirer de cette vérité universellement reconnue que le mutisme est une suite de la surdité, une conclusion également incontestable, et faite pour jeter la lumière sur la conception du langage à haute voix, en général, et sur les rapports entre la parole et l'oreille, en particulier. Cette conclusion devrait être ainsi exprimée : « Si le sourd-né, malgré des organes de parole sains et malgré son intelligence susceptible de perfectionnement, reste muet, c'est que l'oreille doit être un des plus importants instruments de la parole ».

Après cette incontestable conclusion, la défectuosité de nos élèves apparaît sous un jour très différent. Si l'on part de ce point, il faut nécessairement caractériser l'infirmité du sourd-muet comme étant organique et il n'est pas difficile alors de concevoir que, pour parler, le sourd est dans des conditions évidemment plus défavorables que celui qui entend. Le sourd-né est, de fait, organiquement muet, car il lui manque cet organe corporel auquel on peut faire remonter l'instinct de produire un son par soi-même.

Dans l'ensemble de la parole, le son articulé apparaît comme l'élément perceptible à l'oreille. Quand manque cet élément, on peut toujours employer l'articulation par des moyens artificiels ; mais cette manière de s'exprimer ne peut être considérée que comme une caricature de notre parole.

Nous avons tous les motifs, en cette occasion, de célébrer le souvenir de l'immortel Abbé de l'Epée qui, il y a plus de cent ans, prononça cette irréfutable vérité : « Pour les sourds-nés, il n'existe qu'une seule forme de langage qui doit être sensible à la vue ». L'expérience à l'aide de la Méthode parlée n'a pas réussi à ébranler cette vérité, mais ses effets ont confirmé que le langage parlé et l'oreille sont aussi nécessairement liés l'un à l'autre que le langage des gestes l'est avec les yeux.

Celui qui, depuis un quart de siècle et plus, enseigne d'après la Méthode parlée et qui, en outre, en dehors de l'Etablissement, entretient des relations avec les sourds-muets, doit au moins indiquer que l'affirmation que la parole à haute voix est un lan-

desmentida da maneira mais radical, pela própria atitude dos surdos. Apesar de todas as defesas, os alunos das escolas de Método falado se servem quase que exclusivamente de gestos, e sempre pela mesma causa, a dificuldade da leitura labial impossibilita todo entendimento verbal. Este fato tem para mim uma importância tão considerável quanto os numerosos protestos formulados contra o Método falado, nestes últimos anos, pelos surdos-mudos adultos em suas reuniões. Não é por bobagem, por mesquinaria ou desejo de oposição que os surdos-mudos se revoltam contra as exigências e normas das escolas do Método falado; se, a despeito das mais severas admoestações, ou apesar das exortações amistosas, retornam sempre ao gesto que lhes é proibido, é porque seguem somente um impulso irresistível e que nos é desconhecido, a nós que ouvimos. Enquanto nós, professores de surdos-mudos, não dedicarmos a este aviso da natureza toda atenção que lhe é devida, nosso penoso trabalho será coroado de insucesso.

Senhores, se os partidários do Método oralista puro reconhecem exclusivamente na fala um meio de comunicação com seus semelhantes, eles desconhecem então a natureza mais íntima e não apreciam seu justo valor a importância da linguagem para o indivíduo em si.

A linguagem é mais que um meio de comunicação de inteligências entre si; é, em primeira linha, e antes de tudo, um agente que nos permite ter conhecimento de nossa própria individualidade, um instrumento pelo qual se mostra a potência da faculdade de pensar. Pelo pensamento ligado à palavra falada, o homem confere ordem e revisão ao caos da massa de suas ideias. A fala da criança se dirige tanto a seu próprio ouvido quanto aos do que a cercam.

O homem que desperta para o conhecimento de si mesmo contempla seu próprio pensamento com a ajuda de sons; por entonações inteligíveis, ele o coloca objetivo e o sujeita a um exame incessantemente renovado. O surdo-mudo, ao contrário, que não chega a ter consciência de sua voz, procura sem saber e instintivamente transmitir seu pensamento sensível por meio de sinais sensíveis: recorre ao gesto por necessidade da natureza. É uma lei que não está perto de ser esclarecida que, em condições normais, os fatos psíquicos podem se manifestar somente de uma

gage sensible est une affreuse exagération, démentie, de la manière la plus radicale, par l'attitude même des sourds. Malgré toutes les défenses, les élèves des écoles de Méthode parlée se servent presque exclusivement des gestes et toujours pour cette même cause que la difficulté de la lecture sur les lèvres rend impossible toute entente verbale. Ce fait a pour moi une importance aussi considérable que les nombreuses protestations formulées contre la Méthode parlée, pendant ces dernières années, par les sourds-muets adultes dans leurs réunions. Ce n'est pas par sottise, ni par méchanceté ou désir d'opposition que les sourds se révoltent contre les exigences et les lois des écoles de la Méthode parlée; si, malgré les plus sévères remontrances, ou malgré les exhortations bienveillantes, ils reviennent toujours au geste qui leur est défendu, c'est qu'ils suivent seulement une impulsion irrésistible et qui nous est inconnue, à nous les entendants. Tant que nous, professeurs de sourds-muets, n'accorderons pas à cet avertissement de la nature toute l'attention qui lui est due, notre travail pénible ne sera couronné que d'insuccès.

Messieurs, si les partisans de la pure Méthode parlée reconnaissent exclusivement dans la parole un moyen de communication avec son semblable, ils méconnaissent alors sa nature la plus intime et n'apprécient pas à sa juste valeur l'importance du langage pour l'individu pris séparément.

Le langage est plus qu'un moyen de communication des intelligences entre elles; c'est, en première ligne, et avant tout, un agent qui nous permet de faire connaissance avec notre propre individualité, un instrument par lequel se montre la puissante faculté de penser. Par la pensée liée à la parole, l'homme apporte de l'ordre et de la revision dans le chaos de la masse de ses idées. La parole de l'enfant s'adresse aussi bien à sa propre oreille qu'à celle de son entourage.

L'homme qui s'éveille à la connaissance de soi-même contemple sa propre pensée à l'aide de sons; par des intonations intelligibles, il la rend objective et en fait le sujet d'un examen sans cesse renouvelé. Le sourd-muet, au contraire, qui n'arrive pas à avoir conscience de sa voix, cherche sans savoir et instinctivement à rendre sa pensée intelligible par des signes sensibles: il recourt au geste par nécessité de la nature. C'est une loi, qui n'est pas près d'être éclaircie, que, dans des conditions normales, les faits psychiques peuvent se manifester seulement d'une

forma perceptível ao ouvido e à visão. O homem que tem todos os seus sentidos pode exprimir seu pensamento tanto de uma maneira quanto de outra; para o cego, uma forma de linguagem diretamente perceptível ao ouvido é indicada, para o surdo, ela será sensível à visão.

Senhores, este exame psicológico não tem por objetivo demonstrar a impossibilidade e a inutilidade do Ensino falado aos surdos-mudos, mas deve servir de explicação para os nossos insucessos, e indicar ao mesmo tempo porque a articulação artificial não satisfaz às necessidades de linguagem dos surdos-mudos, e porque a fala do surdo não pode ser um agente de conhecimento de si próprio na mesma acepção e na mesma medida em que a fala o é para o que ouve. Não é nada surpreendente que geralmente o surdo-mudo fale com esforço, aversão, e de maneira dificilmente compreensível, mas o que de fato surpreende, é que uma parte dos surdos chega, numa certa medida, a se fazer compreender oralmente pelos que o cercam e ouvem. Não pode ser então questão de abandonar o ensino falado que tem uma importância eminentemente prática para os surdos-mudos. Os professores de surdos-mudos do mundo inteiro deveriam, ao contrário, entrar em acordo sobre este ponto de que um de seus primeiros deveres é romper o mutismo de seus alunos na medida do possível; mas esta ciência não deve ser cultivada em detrimento do desenvolvimento intelectual, ela não deve ser considerada como o objetivo final e o único ponto de vista dos Institutos de surdos-mudos. A experiência demonstrou que as aptidões do surdo-mudo para a vida civil não dependem exclusivamente de sua habilidade de falar, mas que o desenvolvimento de sua energia moral e intelectual tem uma importância ao menos equivalente.

Para atingir este objetivo, os expedientes do Método falado se mostraram insuficientes. Na perseguição deste objetivo, nós nos direcionaremos ao contrário para os meio equivalentes ou complementares, e estes nos levarão necessariamente a um sistema combinado.

Após minha viagem à America, no levantamento que fiz sobre os diferentes sistemas de educação de surdos-mudos naquele país, eu achei, depois de ter pesado bem as razões, que deveria me decidir pelos Métodos Manual, Alfabético, da forma como é empregado em Rochester, método que, à exceção dos

façon perceptible à l'oreille ou à la vue. L'homme qui a tous ses sens peut exprimer sa pensée aussi bien d'une manière que de l'autre; pour l'aveugle, une forme de langage directement perceptible à l'oreille est indiquée, pour le sourd, elle sera sensible à la vue.

Messieurs, cet examen psychologique n'a pas pour but de démontrer l'impossibilité et l'inutilité de l'Enseignement parlé chez les sourds-muets, mais il doit servir d'explication à nos succès, et indiquer en même temps pourquoi l'articulation artificielle ne satisfait pas au besoin du langage chez le sourd-muet, et pourquoi la parole du sourd ne peut devenir un agent de la connaissance de soi-même dans la même acception et la même mesure que la parole de l'entendant. Il n'y a rien d'étonnant à ce que le sourd-muet en général ne parle qu'avec effort et aversion, et d'une manière difficilement compréhensible, mais ce qui est fait pour surprendre, c'est qu'une partie des sourds en arrive, dans une certaine mesure, à se faire comprendre oralement de son entourage entendant. Il ne peut donc être question d'abandonner l'enseignement parlé qui a une importance éminemment pratique pour le sourd-muet. Les professeurs de sourds-muets du monde entier devraient, au contraire, être d'accord sur ce point qu'un de leurs premiers devoirs est de rompre le mutisme de leurs élèves, dans la mesure du possible; mais cette science ne doit pas être cultivée au détriment du développement intellectuel, elle ne doit pas être considérée comme le but final et le seul point de vue des Instituts de sourds-muets. L'expérience a démontré que les aptitudes du sourd-muet à la vie civile ne dépendent pas exclusivement de son habileté à parler, mais que le développement de son énergie morale et intellectuelle a une importance au moins aussi grande.

Pour atteindre à ce but, les expédients de la Méthode parlée se sont montrés insuffisants. A la poursuite de cette fin, nous tournerons au contraire vers des moyens équivalents ou complémentaires, et cela nous amènera nécessairement à un système combiné.

Après mon voyage en Amérique, dans le rapport que j'ai fait sur les différents systèmes d'éducation des sourds-muets en ce pays, j'ai cru, après en avoir bien pesé les raisons, devoir me décider pour les Méthode, Manuel, Alphabet sur le point d'être employés à Rochester, méthode qui, à l'exclusion des

gestos convencionais, emprega a linguagem falada, a escrita e o alfabeto de mãos como instrumentos de ensino. Mas, não hesito em reconhecer que o «Combined System», de uso comum na maior parte dos Institutos americanos de surdos-mudos, pode ter também algumas vantagens que valem a pena serem assinaladas; vantagens estas que, se fossem bem sucedidas, teriam muita importância para formar, pela combinação dos gestos e do alfabeto de mãos, um sistema de sinais que se acomodariam de uma maneira possível à oralização. É de acordo com o grau de aperfeiçoamento e da capacidade que se pode julgar se o gesto nos socorre ou atrasa na apropriação da oralização.

Senhores, o sistema de educação para surdos-mudos está ainda em período de ensaio; os pontos de vista dos professores sobre as questões fundamentais são tão diferentes que seria condenável, ao tomar uma decisão obrigatória, restringir o Método a limites estreitos e tirar a liberdade de ação dos Institutos e de seus professores. O Congresso de Milão deveria ser instrutivo para nós sob este aspecto.

Não estamos ainda no ponto onde podemos assinalar com segurança um lugar para os diferentes meios de linguagem no contexto de tal ou tal método, e onde poderíamos dizer a que sistema converge a preferência sobre todos os outros. Sobre estas e outras questões semelhantes, somente os ensaios práticos e extensivos podem fechar.

Por esta razão acredito poder responder, ao menos de maneira geral, às questões colocadas sobre este assunto, e ficaria satisfeito se os seguintes resultados de minhas considerações teóricas e de minhas experiências práticas pudessem satisfazer a esta distinta Assembleia:

1º Uma experiência de longos anos provou que o método falado puro é aplicável aos surdos-mudos não propriamente ditos, ou seja, àqueles dotados de um resto de audição e de fala;

2º Para os verdadeiros surdos-mudos, em particular para aqueles que têm fracos meios ou aptidões medíocres, recomenda-se, ao contrário, a aplicação de um sistema combinado.

Sr. Ferreri faz a seguinte leitura:

Podemos afirmar que o método oralista devidamente aplicado, deu e dá muitos bons resultados. Para os surdos-mudos de inteligência normal ele dá,

gestes conventionnels, emploie le langage parlé, l'écriture et l'alphabet des mains comme moyens d'enseignement. Mais je n'hésite pas à reconnaître que le « Combined System », usité dans la plupart des Instituts de sourds-muets américains, peut avoir aussi des avantages valant la peine d'être signalés ; avantages qui, si cela pouvait réussir, auraient assez d'importance pour former, par la combinaison des gestes et de l'alphabet des mains, un système de signes s'accommodant d'une manière possible avec la parole. C'est d'après le degré de perfectionnement et de capacité que l'on peut juger si le geste nous secourt ou nous retarde dans l'appropriation de la parole.

Messieurs, le système d'éducation pour les sourds-muets en est encore à la période des essais ; les manières de voir des professeurs sur les questions fondamentales sont tellement différentes qu'il serait coupable, en prenant une décision obligatoire, de restreindre la Méthode à des limites étroites et d'enlever la liberté d'action aux Instituts et à leurs professeurs. Le Congrès de Milan devrait être instructif pour nous sous ce rapport.

Nous ne sommes pas encore au point où l'on pourrait assigner avec assurance une place aux différents moyens de langage dans le cadre de telle ou telle méthode, et où l'on pourrait dire à quel système revient la préférence sur tous les autres. Sur ces questions et sur d'autres semblables, des essais pratiques et étendus peuvent seuls décider.

Pour cette raison, j'ai cru pouvoir répondre, au moins d'une façon générale, aux questions posées sur ce sujet, et je m'estimerais heureux si le résultat suivant de mes considérations théoriques et de mes expériences pratiques, pouvait donner satisfaction à cette très distinguée Assemblée :

1° Une expérience de longues années a prouvé que la pure Méthode parlée est applicable aux sourds-muets non proprement dits, c'est-à-dire à ceux qui sont doués d'un reste d'audition et de parole ;

2° Pour les véritables sourds-muets, en particulier pour ceux qui ont de faibles moyens ou de médiocres aptitudes, se recommande au contraire l'application d'un système combiné.

M. FERRERI fait la lecture suivante :

On peut affirmer que la méthode orale dûment appliquée, a donné et donne de très beaux résultats. Aux sourds-muets

juntamente com o uso da oralização e da escrita, este grau de cultura que eles podem adquirir com a mímica e a datilologia; e ademais eles têm a inestimável vantagem, do ponto de vista social, da fala e da leitura labial. Para os surdos-mudos de inteligência limitada ele fornece uma linguagem simples e fácil, mas compreensível em todos os meios nos quais devem passar suas vidas.

Diante das mesmas condições intelectuais, ninguém desejaria colocar um vocabulário, mesmo que limitado — de palavras pronunciadas e lidas nos lábios — em comparação com um monte de sinais confusos e enigmáticos, misturados a palavras isoladas da língua escrita e datilológica, tudo dentro da desordem inerente da deficiência do procedimento psíquico.

Para a melhoria dos resultados obtidos na Escola, é necessário entender com precisão as coisas que as palavras significam.

A escrita, diz-se, é mais fácil que a fala articulada e por consequência ela é mais fácil de ser apreendida. Concordo. Mas as pessoas que tratam deste assunto tiraram uma conclusão que é, a meu ver, bastante ilógica. A maior facilidade dos surdos-mudos em aprender a escrever não é senão uma facilidade mecânica, material. Ora, se a escrita representa para eles a parte psíquica da linguagem, creio então que um meio vale pelo outro no ensino e que nós podemos ter alunos bem instruídos por estes dois métodos. Mas se o aluno for de inteligência tão pequena que não consiga aprender a linguagem para fazer dela um instrumento orgânico do pensamento, então a escrita não vale a fala, e nós devemos insistir em dar a ele um vocabulário falado capaz de inseri-lo na sociedade.

Os partidários da escrita recomendam esta forma de ensino aos surdos-mudos pouco dotados de inteligência. Eis o erro que nos falta combater com todas as nossas forças. Todos nós admitimos que o objetivo capital da Escola deve ser o de dar aos surdos-mudos o meio de se comunicar com a sociedade; ora é evidente que a sociedade compreende melhor o vocabulário falado, mesmo que limitado, do que a forma escrita da língua, no caso desta língua escrita não ser muito correta.

d'intelligence normale elle donne avec l'usage de la parole parlée et écrite, ce degré de culture qu'ils peuvent acquérir avec la mimique et la dactylogie; et de plus ils ont l'avantage inestimable au point de vue social, de la vivante parole et de la lecture sur les lèvres. Aux sourds-muets d'intelligence limitée elle donne un langage simple et facile, mais compréhensible pour tous ceux au milieu desquels ils doivent passer leur vie.

Devant les mêmes conditions intellectuelles, personne ne voudra mettre un vocabulaire, même limité, — de mots prononcés et lus sur les lèvres — en comparaison d'un fatras de signes confus et énigmatiques, mêlés aux mots isolés de la langue écrite et dactylogique, le tout dans le désordre inhérent au défaut du procédé psychique.

Pour l'amélioration des résultats obtenus à l'Ecole, il est nécessaire de s'entendre avec précision sur les choses que les mots signifient.

L'écriture, dit-on, est plus facile que la parole articulée. et par conséquent elle est plus facilement apprise. D'accord. Mais les personnes qui viennent de traiter ce sujet, en ont tiré une conclusion qui est à mon avis, tout à fait illogique. La plus grande facilité pour les sourds-muets d'apprendre l'écriture, n'est autre chose qu'une facilité mécanique, matérielle. Or si l'écriture représente pour eux la partie psychique du langage, je crois qu'alors un moyen vaut l'autre pour l'enseignement, et que nous pouvons avoir des élèves bien instruits par ces deux méthodes. Mais si l'élève est de si pauvre intelligence qu'il ne puisse apprendre le langage pour en faire l'instrument organique de la pensée, alors l'écriture ne vaut pas la parole, et nous devons insister pour lui donner un vocabulaire parlé capable de le rendre à la société.

Les partisans de l'écriture recommandent cette forme d'enseignement pour les sourds-muets peu doués d'intelligence. Voilà l'erreur qu'il nous faut combattre de tout notre pouvoir. Nous admettons tous que le but capital de l'Ecole doit être de donner aux sourds-muets le moyen de communiquer avec la société; or il est évident que la société comprend mieux le vocabulaire parlé, bien qu'il soit limité, que la forme écrite de la langue dans les cas où cette langue écrite n'est pas tout à fait correcte.

On parle aussi des difficultés mécaniques, et on croit que ces difficultés doivent être remises à plus tard. Non; dans l'étude de la parole, tout ce qui est différé est perdu pour la

Falamos também das dificuldades mecânicas, e acreditamos que estas dificuldades devem ser adiadas. Não; no estudo da oralização, tudo o que é deferido é perdido pela pronúncia e pela leitura labial. Se quisermos que o objetivo do método oralista seja atingido, se não quisermos recuar e renunciar aos progressos e trabalhos de um século, devemos reconhecer o fato de que a articulação e a leitura labial, considerados como sistemas de coordenação psíquica, obtêm melhores êxitos quando são ensinados mais cedo. Chegamos a esta conclusão por meio de experiências e da prática. Igualmente, não posso fazer outra coisa senão lembrar da quarta resolução do Congresso de Milão, invocando aos surdos-mudos pouco inteligentes um limite no programa didático; mas que fique bem entendido para eles também, que a oralização deve conservar o primeiro lugar, porque a experiência demonstrou que os surdos pouco inteligentes conservam bem mais que os outros a faculdade da locução e que, por consequência, falam muitas vezes melhor do que os surdos-mudos inteligentes».

Sr. PERINI — Nas mais organizadas escolas da Itália, da Suíça, da Alemanha e da França, especialmente a de Chambéry, dirigida pelo colega e amigo Sr. Augustin Dubranle, o ensino da pronúncia é dado de acordo com estudos feitos por grandes mestres; estes mestres, que elevaram nossa pedagogia à dignidade de disciplina ao se inspirar em ciências concomitantes, ou seja, a pedagogia, a fisiologia, a filologia e a fonética, aquelas às quais a arte de instruir os surdos-mudos deve a colheita do alimento de sua vida, como bem o dizia o professor Fornari.

Com efeito como nestas escolas procede-se ao ensino da articulação? Procede-se seguindo escrupulosamente estas leis, sem as quais não se poderia obter de nossos alunos uma oralização clara e fluida ao mesmo tempo. E segue-se estas leis se o mestre estudou o mecanismo das articulações. Por este estudo chegamos a conhecer claramente as condições orgânicas necessárias para a emissão de cada vogal e para a pronúncia de todas as consoantes.

Eis a base de ensino da articulação, base por meio da qual se obtém dos surdos-mudos uma fala humana.

Não diria nada destes exercícios que preparam o órgão da fonação para funcionar naturalmente, não diria nada destes instrumentos

prononciation et pour la lecture sur les lèvres. Si nous voulons que le but de la méthode orale soit atteint, si nous ne voulons pas reculer en arrière et renoncer aux progrès et au travail d'un siècle, nous devons reconnaître le fait que l'articulation et la lecture sur les lèvres considérées comme systèmes de coordination psychique, réussissent d'autant mieux qu'elles sont enseignées plus tôt. Nous sommes arrivés à ces conclusions à la suite d'expériences et de pratique. Aussi je ne peux faire autre chose que de rappeler la résolution quatrième du Congrès de Milan, invoquant pour les sourds-muets peu intelligents une limite dans le programme didactique ; mais bien entendu, pour eux aussi, la parole doit conserver son premier rang parce que l'expérience a montré que des sourds peu intelligents conservent beaucoup mieux que les autres la faculté de la locution et que, par conséquent, ils parlent souvent mieux que des sourds-muets plus intelligents. »

M. PERINI. — Dans les Écoles les mieux ordonnées d'Italie, de la Suisse, de l'Allemagne et de la France, spécialement dans celle de Chambéry dirigée par le collègue et ami, M. Augustin Dubranle, l'enseignement de la prononciation est donné conformément aux études qui ont été faites par les plus grands maîtres ; ces maîtres qui ont élevé notre pédagogie à la dignité de discipline en s'inspirant de ces sciences concomitantes, c'est-à-dire de la pédagogie, de la physiologie, de la philologie et de la phonétique auxquelles l'art d'instruire les sourds-muets, dit très bien le professeur Fornari, doit puiser l'aliment de sa vie.

En effet comment, dans ces écoles, procède-t-on à l'enseignement de l'articulation ? On procède en suivant scrupuleusement ces lois sans lesquelles on ne pourrait pas obtenir de nos élèves une parole claire et fluide en même temps. Et l'on suit ces lois si le maître a étudié le mécanisme des articulations. Par cette étude on parvient à connaître clairement les conditions organiques nécessaires pour l'émission de chaque voyelle et pour la prononciation de toutes les consonnes.

Voilà la base de l'enseignement de l'articulation, base au moyen de laquelle on obtient chez le sourd-muet une parole humaine.

Je ne dirai rien de ces exercices qui préparent l'organe de la phonation à fonctionner naturellement, je ne dirai rien des ins-

que foram imaginados para colocar em movimento o aparelho respiratório, pois, mais do que com estes instrumentos, o movimento regular dos pulmões se obtém pelo toque aplicado sobre o peito do mestre; movimento, como se sabe, indispensável para o desenrolar da língua, dos lábios e das cartilagens que formam a laringe, onde se produz a voz, que se reforça na faringe, e aí recebendo seu timbre particular.

Os procedimentos para obter este resultado são quase semelhantes em todas as escolas. Se há alguma diferença, está em começar mais pelas vogais do que pelas consoantes, e também pela leitura labial. Meu venerável mestre, A. Forni começava pelas consoantes como Schibel de Zurique, e ao proceder desta maneira, era bem sucedido ao obter dos alunos a letra 'a' pura, à qual ele estava sempre atento, pois a boa pronúncia depende da exata posição desta vogal, que é a mãe de todos os elementos fonéticos.

Para a leitura labial, tendo a vantagem de predispor inconscientemente os surdos a configurar seus órgãos ao do mestre para emissão dos elementos fonéticos, ele deve preceder à articulação antes por grupos de letras que têm uma configuração marcada, e em seguida por aquelas que têm afinidade de posição externa. E aqui é necessário notar que, se a leitura labial de todos os elementos fonéticos precedesse mesmo a articulação, ela não causaria qualquer dano à pronúncia dos alunos, porque a pronúncia atual de cada letra do alfabeto é uma lei para o mestre. Ainda há também a questão de saber se a leitura labial deve ser feita antes por cada letra ou por sílabas ou por palavras. Ela deve ser feita por cada letra, pois a fisiologia encontrou o valor efetivo das vogais e das consoantes. Este valor foi também reconhecido pelos mestres de surdos-mudos, desde Amman até nós. Além disto, esta maneira de proceder é mais natural para os surdos-mudos, seja para ler sobre os lábios a configuração de cada vogal e de cada consoante, seja para aprender a emitir sons e barulhos destes elementos. Quanto à escrita, não há senão que se ater ao que foi estabelecido na reunião de Roma.

Como símbolo gráfico, ela deve ser ensinada logo em seguida e de acordo com o símbolo fônico, ou seja, não deve ter senão o lugar que

truments qui ont été imaginés pour mettre en mouvement l'appareil respiratoire, car, plus qu'avec ces instruments, le mouvement régulier des poumons s'obtient par le toucher appliqué sur la poitrine du maître; mouvement, comme on sait, indispensable pour le dénouement de la langue, des lèvres et des cartilages qui forment le larynx, où se produit la voix, laquelle se renforce dans le pharynx, en y recevant son timbre particulier.

Les procédés pour obtenir cela sont presque emblables dans toutes les écoles. S'il y a quelque différence, c'est en commençant plutôt par les voyelles que par les consonnes, et aussi dans la lecture labiale. Mon maître vénéré A. Forni parlait des consonnes comme Schibel de Zurich, et, en procédant de cette manière, il réussirait à obtenir des élèves l'a pur, l'auquel il prêtait toujours l'oreille, car la bonne prononciation dépend de l'exacte position de cette voyelle, qui est la mère de tous les éléments phonétiques.

Pour la lecture labiale, ayant l'avantage de prédisposer inconsciemment les sourds à configurer leurs organes à ceux du maître pour l'émission des éléments phonétiques, elle doit précéder l'articulation, d'abord par des groupes de lettres qui ont une configuration marquée, ensuite par ceux qui ont de l'affinité de position externe. Et ici il faut remarquer que, si la lecture labiale de tous les éléments phonétiques précédait même l'articulation, elle n'apporterait aucun dommage à la prononciation des élèves parce que la prononciation actuelle de chaque lettre de l'alphabet est une loi pour le maître. Il y a encore aussi la question de savoir si la lecture labiale doit se faire d'abord par chaque lettre ou par syllabes ou par mots. Elle doit se faire par chaque lettre, parce que la physiologie a trouvé la valeur effective des voyelles et des consonnes. Cette valeur a été aussi reconnue par les maîtres des sourds-muets, depuis Amman jusqu'à nous. Outre cela, cette manière de procéder est la plus naturelle pour les sourds-muets, soit pour lire sur les lèvres la configuration de chaque voyelle et de chaque consonne, soit pour apprendre à émettre les sons et les bruits de ces éléments. Quant à l'écriture il n'y a qu'à s'en tenir à ce qui a été établi à la réunion de Rome.

Comme signe graphique, elle doit être enseignée ensuite et d'après le signe phonique, c'est-à-dire elle ne doit avoir que la

ocupa nas escolas normais de pessoas que ouvem, onde ela vem depois da fala e sob a forma fônica.

Mas gostaríamos que a oralização de nossos alunos fosse fluida, entoada, acentuada. Meu colega e amigo, o professor Scuri, numa de suas obras, nos prova que o metrônomo é um instrumento muito eficaz para dar ao surdo-mudo o ritmo da respiração, que tem uma importância bem grande no mecanismo de formação da oralização e nos efeitos de eufonia. Embora eu acredite, juntamente com o professor Ferreri, pelas experiências que fiz, que nossa arte não dá resultados senão aquele que, deixando de lado os instrumentos verificadores do produto da oralização artificial, aplique sua energia e o sentido da visão, da audição e do tato bem exercitados para dar vida à massa inerte de mármore que é o surdo mudo. Digo que cada Escola de articulação deveria ser provida deste instrumento, especialmente como foi pelo mesmo Sr. Scuri experimentado com sucesso em alguns de seus alunos. É verdade que o surdo-mudo, como ele mesmo diz, lê com dificuldade a fonação dos movimentos isócronos do metrônomo, que ele dificilmente é levado à esfera do ritmo; mas esta dificuldade não deve nos dissuadir de empregá-lo, pois se pudermos ter êxito em dar ao surdo-mudo uma oralização rítmica com uma modulação satisfatória para a prática escolástica, nós teremos atingido nosso ideal.

O mestre que ama sua arte deve se aprofundar nos seus estudos como se aprofundaram aqueles educadores franceses que estiveram no Congresso de Milão onde, por razões e por provas reais se converteram ao método oralista puro. Ele deve estar atualizado de tudo o que é experimentado para que a oralização se torne para o surdo-mudo a única forma de pensamento, uma atividade orgânica.

Como filósofo, Adolphe Franck a vê com bondade, pois no ensino linguístico se observa as leis fundamentais da pedagogia, da mesma forma como nos inspiramos numa mãe. Procede-se organizadamente tanto no ensino do léxico quanto da morfologia e das abstrações que desenvolvem a mente, enriquecendo-a com seus conceitos e suas concepções, que formam o saber humano.

Nos primeiros anos de escola, o aluno age sempre como vós o sabeis. Desde que tenhamos uma centena de substantivos, o fazemos executar simples comandos, descrever as ações executadas. Iniciamo-lo no diálogo

place qu'elle occupe dans les Ecoles ordinaires d'entendants où elle vient après la parole et sur la forme phonique.

Mais nous voudrions que la parole de nos élèves fût fluide, entonnée, accentuée. Mon collègue et ami, le professeur Scuri, dans un de ses ouvrages, nous prouve que le métronome est un instrument très efficace pour donner au sourd-muet le rythme de la respiration, qui a une si grande importance dans le mécanisme de la formation des paroles et dans les effets de l'euphonie. Bien que je croie, avec le professeur Ferreri, d'après les expériences que j'ai faites, que notre art ne donne des résultats qu'à celui qui, laissant de côté les instruments vérificateurs du produit de la parole artificielle, applique son énergie et les sens de la vue, de l'ouïe et du toucher bien exercés pour donner la vie à l'inerte masse de marbre qu'est le sourd-muet, je dis que chaque Ecole d'articulation devrait être pourvue de cet instrument, d'autant plus qu'il fut, par le même M. Scuri, expérimenté avec succès sur quelques-uns de ses élèves. Il est vrai que le sourd-muet, comme il le dit, lit avec difficulté la phonation aux mouvements isochrones du métronome, qu'il est entraîné difficilement dans la sphère du rythme ; mais cette difficulté ne nous doit pas dissuader de l'employer, car si l'on pouvait réussir à donner au sourd-muet une parole rythmique avec un module satisfaisant pour la pratique scolastique, nous aurions obtenu notre idéal.

Le maître qui aime son art doit se pénétrer de ces études comme s'en pénétrèrent ces éducateurs français qui étaient au Congrès de Milan où, par les raisons et par les épreuves réelles ils se sont convertis à la méthode orale pure. Il doit se tenir au courant de tout ce qui est tenté pour que la parole devienne pour le sourd-muet la forme unique de la pensée, une activité organique.

Adolphe Franck, comme philosophe, en voit toute la bonté, puisque dans l'enseignement linguistique on observe les lois fondamentales de la pédagogie, quoique nous nous inspirions à la mère. On procède avec ordre aussi bien dans l'enseignement du lexique que dans celui de la morphologie et des abstractions qui développent l'esprit en l'enrichissant de ces concepts et de ces conceptions qui forment le savoir humain.

L'élève, dans les premières années d'Ecole, agit toujours, vous savez comment. Dès qu'il a une centaine de noms, on lui fait exécuter de simples commandements, rapporter les actions

ensinando as flexões principais dos verbos, as preposições, os advérbios e as conjunções mais comuns. Com os verbos *ser* e *estar* ensinamos o aluno a dizer o que ele vê sendo feito na aula.

Ainda assim, ele implicitamente já aprendeu estes verbos na exposição das ações no tempo passado indefinido do indicativo. Contudo seu vocabulário cresce diante das coisas que estão no museu escolar, nos ateliers, no jardim, na igreja, e estas coisas transportam o aluno com o pensamento para fora da sala de aula, sua casa, e falamos para ele de muitas ações de seus pais e de pessoas conhecidas, enquanto fixamos sua atenção sobre objetos evocados por associação intelectual, faculdade potente para o desenvolvimento da mente porque associa não somente as ideias entre si, mas conjuga as sensações com os fantasmas, julgamentos com julgamentos.

O segundo e o terceiro ano de instrução de surdos-mudos são os anos durante os quais se exige que o mestre tenha resistência e atividade. É necessário que seja tudo dado pela oralização, é necessário que tudo seja pronunciado e, permitam-me dizê-lo, bem mastigado para os alunos. Ensina-se a escrita quando o símbolo falado de todas as coisas ensinadas é impresso sobre os lábios e inoculado em suas mentes. A fadiga, como se vê, não é pequena; mas instruir os surdos-mudos, querer restaurar sua natureza defeituosa, é uma obra de caridade e esta virtude dá ao educador a energia necessária para cumprir sua tarefa.

Através da clave musical que J. J. Valade-Gabel nos deu para o ensino da língua, clave que consiste em partir do comando, entra-se naturalmente no campo da abstração e da suposição. Após ter ensinado aos alunos as formas linguísticas mais comuns, formamos pelos verbos já conhecidos muitos grupos que têm relação entre si, e os fazemos pensar e expor os mesmos verbos das supostas ações nos tempos do modo indicativo.

Pelos verbos subir, colher, colocar, descer, esconder, comer, nós poderíamos entender qualquer aluno: «Certa vez subi numa cerejeira, colhi muitas cerejas, coloquei-as no meu bolso, depois desci da cerejeira, me escondi atrás de uma cerca viva e as comi». Desta maneira os alunos são iniciados na

exécutées. On l'initie au dialogue en lui apprenant les flexions principales des verbes, les prépositions, les adverbes et les conjonctions les plus communes. Avec les verbes *être* et *avoir*, on apprend à l'élève à exposer ce qu'il voit faire en classe.

Toutefois, il a déjà appris implicitement ces verbes dans l'exposition des actions au temps passé indéfini de l'indicatif. Cependant son vocabulaire s'accroît devant les choses qui forment le musée scolaire, dans les ateliers, dans le jardin, dans l'église, et de ces choses on transporte l'élève, avec la pensée, hors de la classe, à sa maison, et on lui parle de plusieurs actions des parents et des personnes connues, tandis qu'on lui fixe l'attention sur les objets rappelés par l'association intellectuelle, faculté puissante pour le développement de l'esprit parce qu'elle associe non seulement les idées entre elles, mais elle conjoint les sensations avec les fantômes, les jugements avec les jugements.

La seconde et la troisième année de l'instruction des sourds-muets sont les années pendant lesquelles il faut que le maître ait bien de la force et de l'activité. Il faut que tout soit donné par la parole orale, il faut que tout soit prononcé et, permettez-moi de le dire, bien mâché par les élèves. On apprend l'écriture lorsque le signe oral de toute chose enseignée s'est imprimé sur leurs lèvres et inoculé dans leur esprit. La fatigue, comme on voit, n'est pas légère; mais instruire les sourds-muets, vouloir restaurer leur nature défectueuse, c'est une œuvre de charité et cette vertu donne à l'éducateur l'énergie nécessaire pour accomplir sa tâche.

Par la clef que J.-J. Valade-Gabel nous a donnée pour l'enseignement de la langue, clef qui consiste à partir du commandement, on entre naturellement dans le champ de l'abstraction et de la supposition. Après avoir enseigné aux élèves les formes linguistiques les plus communes, on forme par des verbes déjà connus beaucoup de groupes, qui ont une relation entre eux, et l'on fait penser et exposer les mêmes verbes des actions supposées, dans les temps du mode indicatif.

Par les verbes grimper, cueillir, mettre, descendre, se cacher, manger, nous pourrions entendre de quelque élève : « Autrefois, je suis grimpé sur un cerisier, j'ai cueilli beaucoup de cerises, je les ai mises dans ma poche, puis je suis descendu du cerisier, je me suis caché derrière une haie et je les ai mangées ». De cette manière les élèves sont initiés à la

composição, enquanto as faculdades racionais se desenvolvem e se reforçam para receber todas estas verdades necessárias ao homem. E estas verdades são as sobrenaturais que, fazendo abstração do bem que trazem aos pobres surdos-mudos, alargam grandemente o horizonte de suas ideias.

Só a criação do mundo, quanta matéria ela não oferece ao professor da fala! Se na Instituição à qual pertenço, não houvesse ensino de religião, eu não poderia senão falar dela para precisamente elevar os alunos às regiões que a teologia nos conduz, a fim de completar neles a educação da mente e do coração. Não devemos ser somente gramáticos, logísticos e literatos, mas também educadores, pois a educação, como diz o Padre Girard, faz parte do curso da língua materna. Assim como uma mãe, devemos dirigir as nobres tendências de nossos alunos e cultivar neles o amor pelo bem e pelo justo, conduzi-los em suma em direção a tudo que tenha energia e vida. Podemos conduzi-los admiravelmente por aí, dado que a oralização reina no ensino dado por um método que parte de ações e procede assim até que a mente possa ver e compreender o que aconteceu, acontece e acontecerá no mundo onde os alunos vivem e devem viver. Uma perda verdadeiramente grave sofreu a Instituição Nacional de surdos-mudos de Paris com a morte do professor Rancurel. Ele tinha o talento necessário para educar bem o surdo-mudo e ele deu provas luminosas em seus escritos. Não o refutarei aqui por suas opiniões, que refletiam o método oralista puro: não falarei senão de seu livro de leitura. Ele é bom e gostaria que fizéssemos algo quase semelhante para as escolas da Itália, que o pudéssemos colocar nas mãos de nossos alunos até o quinto ano de sua instrução. No segundo, terceiro e quarto ano tudo deve ser oralizado, isto é exigido pelo método oralista puro. Se uma grande parte da aula é consagrada à leitura, para imprimir na memória do aluno os substantivos, os adjetivos, os verbos e as frases, que são necessários para conversar fora de classe, não teriam eles a atenção necessária para a leitura labial, da qual a importância — diria eu juntamente com o Sr. Fornari — ultrapassa mesmo aquela de saber falar, porque a habilidade de ler sobre os lábios dos outros é para um surdo-mudo aquilo que é o ouvido para aqueles que

composition, pendant que les facultés de la raison se développent et se renforcent pour recevoir toutes ces vérités nécessaires à l'homme. Et ces vérités sont les surnaturelles qui, faisant abstraction du bien qu'elles apportent aux pauvres sourds-muets, élargissent grandement le champ de leurs idées.

La seule création du monde, que de matière n'offre-t-elle pas au maître de la langue ! Si dans l'Institution à laquelle j'appartiens, je n'avais pas l'enseignement de la Religion, je ne pourrais qu'en parler pour élever précisément les élèves dans les régions que la théologie nous découvre afin de compléter en eux l'éducation de l'esprit et du cœur. Nous ne devons pas être seulement des grammairiens, ni des logiciens et des littérateurs, mais encore des éducateurs, parce que l'éducation, comme dit le P. Girard, est une partie du cours de langue maternelle. Ainsi que la mère, nous devons diriger les nobles tendances de nos élèves et cultiver en eux l'amour du bon et du juste, les conduire en somme vers tout ce qui a de la force et de la vie. Nous pouvons les y amener admirablement, pourvu que la parole orale règne dans l'enseignement donné par une méthode qui part des actions et procède ainsi jusqu'à ce que l'esprit puisse voir et comprendre ce qui arrive, arriva et arrivera dans le monde, où les élèves vivent et doivent vivre. Une perte vraiment grave a fait l'Institution nationale de sourds-muets de Paris par la mort du professeur Rancurel. Il avait le talent nécessaire pour bien éduquer le sourd-muet, et il en a donné des preuves lumineuses par ses écrits. Je ne le réfuterai pas ici pour ses opinions, qui réfléchissent la méthode orale pure : je ne parlerai que de son livre de lecture. Il est bon et je voudrais que l'on en fit un presque semblable pour les écoles d'Italie, qu'on puisse mettre entre les mains de nos élèves jusqu'à la cinquième année de leur instruction. Dans la seconde, la troisième et la quatrième année tout doit être communiqué par la parole, cela est exigé par la méthode orale pure. Si une grande partie de la leçon est consacrée à la lecture pour imprimer dans la mémoire des élèves les noms, les adjectifs, les verbes et les phrases qui leur sont nécessaires pour converser hors de la classe, on n'aura pas en eux cette attention, qui est nécessaire pour la lecture labiale, l'importance de laquelle — dirai-je avec M. Fornari — surpasse celle même de savoir parler, parce que l'habileté de lire sur les lèvres des autres est pour un sourd-muet ce qu'est l'ouïe pour ceux qui

escutam. Com efeito, se o surdo-mudo encontra em seu livro de leitura a nomenclatura e as formas linguísticas mais usuais, acreditem, senhores, ele não se amedrontará de aprendê-las através de nossos lábios. Ensinar a linguagem nos primeiros anos pelo livro de leitura é como ensinar pela escrita. É necessário falar, falar; que aquele que não tiver bons pulmões, que não tiver a paciência das grandes almas não seja professor de surdos-mudos. Mas, dir-me-iam juntamente com Rancurel que é preciso *fazer uma flecha de toda madeira*. Façam-na então e vós caireis no ecletismo, que é o mosaico dos meios de comunicação ignorado até mesmo — disse o Padre Brambilla no Congresso de Milão — por famosos fabricantes da grande torre de Babel. E Tarva: «É um monstro ridículo, para não dizer deplorável, para o aluno e para o mestre, que perceberão tanto esforço desperdiçado».

Conosco os surdos-mudos não aprendem os rudimentos da língua nacional po meio de livros, mas através da oralização na presença de tudo, daí aflorando os procedimentos que revelam para eles a ideia dos fatos que jamais aparecem em sua experiência, inspirando neles amor pela escola, onde as lições — procedidas no ensino — se transformam em verdadeiras conversas. Muitas vezes recapitulamos estas conversas para ditá-las sob uma forma explicativa, afim de que não sobrevenha — como dizia o Padre Ferreri — sua transformação em um monólogo da parte do mestre, pois aí todas as palavras faladas seriam perdidas.

Agora, seria necessário que eu expusesse alguns dos procedimentos práticos de nosso método, mas vós os encontrareis em um de meus livros, que foi traduzido para a língua francesa pela valorosa mestra, a senhora Tontit de Chambéry. Neste livro, sentimos bem o método Valade-Gabel, que contudo desapareceu muitas vezes, a ponto de entrar num novo campo, onde não se serve mais da forma imperativa. Neste caso, os alunos aprendem o valor das conexões e das ligações lógicas do discurso com as flexões do verbo no modo subjuntivo e condicional através de exemplos, que são sentidos porque afixados em seu mundo intelectual, linguístico e moral. Este material é a trama do ensino da língua nacional, sobre a qual senão o trabalho do mestre pode ser feito a fim de completar a instrução de seus alunos!

Na Itália, os métodos para este ensino são dois: o primeiro se

entendent. En effet, si le sourd-muet trouve dans son livre de lecture la nomenclature et les formes linguistiques les plus usuelles, croyez-le, Messieurs, il ne se souciera pas de les apprendre de nos lèvres. Enseigner la langue dans les premières années par le livre de lecture c'est comme l'enseigner par l'écriture. Il faut parler, parler; que celui qui n'a pas de bons poumons, celui qui n'a pas la patience des âmes grandes ne se fasse pas le maître des sourds-muets. Mais, me dira-t-on avec Rancurel qu'il faut *faire flèche de tout bois*. Faites-le donc et alors vous tomberez dans l'éclectisme, qui est la mosaïque des moyens de communication ignorée même — disait le P. Brambilla au Congrès de Milan — des fameux fabricants de la grande tour de Babel. Et Tarva : « C'est un monstre ridicule, pour ne pas dire déplorable pour l'élève et pour le maître, qui verront tant de peines gaspillées. »

Chez nous le sourd-muet n'apprend pas les rudiments de la langue nationale par les livres, mais par la parole orale à la présence du tout, dont jaillissent ces procédés qui réveillent chez lui l'idée de faits qui ne sont jamais tombés sous son expérience, en lui inspirant de l'amour pour l'école, où les leçons — en procédant dans l'enseignement, deviennent de véritables conversations. Bien souvent nous récapitulons ces conversations pour les dicter sous une forme explicative afin qu'il n'arrive pas — comme a dit le P. Ferreri — qu'elles ne se transforment en un monologue de la part du maître, car alors toutes nos paroles seraient perdues.

Maintenant, il faudrait que j'exposasse quelques-uns des procédés pratiques de notre méthode; mais vous les trouverez dans un de mes livres, qui a été traduit en langue française par la vaillante maîtresse M^{me} Tonti de Chambéry. Dans ce livre, on y sent le Valade-Gabel, qui cependant bien souvent disparaît jusqu'au point où l'on entre dans un nouveau champ, où l'on ne se sert plus de la forme impérative. Alors les élèves apprennent la valeur des connexions et les liens logiques du discours avec les flexions du verbe au mode subjonctif et conditionnel par des exemples, qui sont sentis, parce qu'ils sont fixés de leur monde intellectuel, linguistique et moral. Ce matériel est la trame de l'enseignement de la langue nationale, sur laquelle que de travail le maître ne peut-il faire afin de compléter l'instruction de ses élèves!

En Italie, les méthodes pour cet enseignement sont au nom-

serve quase que exclusivamente de livros escritos para surdos-mudos, sobre os quais se executam exercícios graduados de léxico e de gramática, de sinonímia e de associação de ideias, de metáforas, de aplicações e extensão de conhecimentos sugeridos na ocasião e por instruções organizadas previamente. O outro método não se baseia em livros; o livro é colocado nas mãos dos alunos assim que pegam gosto pela leitura, versando particularmente sobre coisas mais gentis, mais amáveis e mais dignas do amor de todos, respondendo assim — como dizia Tarva — aos postulados da natureza racional, ou seja, da psicologia, da lógica e da ética juntas, porque por estes livros se desenvolvem harmonicamente nos alunos o sentimento, a ideia e a oralização, enquanto aprendem, com a ordem dos fatos, os sentimentos e as ideias que mais impressionam o mundo. Ainda assim, se no último curso nos servíssemos de um livro que recolhesse sinteticamente tudo o que era aprendido durante sua instrução, este livro certamente seria útil. Enfim, lembremo-nos de fazer com que nossos alunos falem sempre. Logo veremos — como diz o Padre Ferreri — dia após dia, hora após hora o que lhes falta, o que lhes é necessário, urgente, indispensável.

A seção foi suspensa.



bre de deux : la première se sert presque exclusivement de livres écrits pour les sourds-muets, sur lesquels on exécute des exercices gradués de lexique et de grammaire, de synonymie et d'association d'idées, de métaphores, d'applications et d'extensions de connaissances suggérées par les occasions et par des instructions ordonnées d'avance. L'autre méthode ne se base pas sur les livres; le livre est mis entre les mains des élèves lorsqu'ils peuvent en goûter la lecture, qui verse particulièrement sur les choses les plus gentilles, les plus aimées et les plus dignes de l'amour de tous, en répondant ainsi — comme Tarva disait — aux postulats de la nature rationnelle, c'est-à-dire à ceux de la psychologie, de la logique et de l'éthique ensemble, parce que par ces livres se développent harmoniquement chez les élèves le sentiment, l'idée et la parole, tandis qu'ils apprennent avec ordre les faits, les sentiments et les idées, qui impressionnent le mieux du monde. Néanmoins, si dans le dernier cours on se servait d'un livre, qui recueillît synthétiquement tout ce qu'ils ont appris pendant leur instruction, ce livre serait utile certainement. Enfin, rappelons-nous de faire parler les élèves toujours. Alors on verra — comme dit le P. Ferreri — jour par jour, heure par heure ce qui leur manque, ce qui leur est nécessaire, urgent, indispensable.

La séance est levée.



TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO

(Sessão da tarde)

Presidência do Sr. Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

assistido pelo Sr. d'OSTROGRADKY e pela Sra. HOUDIN

Continuação da discussão sobre método oralista.

O SR. METZER lê um trabalho sobre a questão

Os resultados obtidos pelo método oralista estão longe de ser os mesmos em toda parte. Ruins ou medíocres em certos casos, bons em outros casos, e algumas vezes excelentes. Não nos dão, senão raramente, uma satisfação completa. É que, se não me engano, uma coisa essencial falta a grande número de professores de surdos-mudos: a fé na inteligência e nas capacidades de nossos alunos. Porque nossas crianças não sabem, ou não sabem senão insuficientemente, exprimir as ideias das quais suas cabeças estão cheias; imaginamos que elas não as têm, ou que têm poucas. Grande erro e grave preconceito. Nem de perto nem de longe o surdo-mudo é a «tábula rasa» que alguns pretendem. Ele viu, ele observou, ele refletiu, ele guardou. O espetáculo do mundo, as idas e vindas, o trabalho daqueles do meio no qual vivem, suas alegrias e suas tristezas, suas impressões pessoais, sua atividade pessoal, sua ação sobre as coisas, sua reação sobre eles, a vida, em uma palavra, com sua complexidade infinita e sua prodigiosa variedade, o apanhado dos fatos e eventos onde alternadamente ele é ator e testemunha, colocam seu pensamento em movimento. Se seu ouvido é surdo, seu coração não o é. Ele sente, ele ama, ele prefere, ele odeia, tais pessoas, tais coisas, o atraem, algumas outras o repugnam. Ele não é insensível à beleza nem à feiura, nem à doçura, nem à violência. Ele sabe tão bem quanto nós fazer a distinção daquilo que é bom e daquilo que lhe é contrário.

MARDI 7 AOUT

(Séance de l'après-midi)

Présidence de M. le D^r L. DE LACHARRIÈRE

Assisté de M. d'OSTROGRADSKY et de M^{me} HOUDIN

Continuation de la discussion sur la méthode orale.

M. METZGER lit un travail sur la question.

Les résultats obtenus par la méthode orale sont loin d'être les mêmes partout. Mauvais ou médiocres, en certains cas, ils sont bons en d'autres, et parfois excellents. Ils ne nous donnent que rarement une satisfaction complète. C'est, si je ne me trompe, qu'une chose, une chose essentielle man à un trop grand nombre d'entre les professeurs de sourds-muets : la foi en l'intelligence et aux capacités de nos élèves. Parce que nos enfants ne savent pas ou ne savent qu'insuffisamment exprimer les idées dont leur tête est pleine, nous nous imaginons qu'ils n'en ont pas, ou n'en ont que peu. Grande erreur et grave préjudice. Ni de près ni de loin, le sourd-muet n'est pas la « table rase » que d'aucuns prétendent. Il a vu, il a observé, il a réfléchi, il a retenu. Le spectacle du monde, les allées et les venues, le travail de ceux parmi lesquels il vit, leurs joies et leurs tristesses, ses impressions personnelles, son activité propre, son action sur les choses, leur réaction sur lui, la vie, en un mot, avec sa complexité infinie et sa prodigieuse variété, l'ensemble des faits et des événements où il est tour à tour acteur et témoin, a mis en mouvement sa pensée. Si son oreille est sourde, son cœur ne l'est pas. Il sent, il aime, il préfère, il hait, telles personnes, telles choses l'attirent, telles autres le repoussent. Il n'est insensible ni à la beauté, ni à la laideur, ni à la douceur, ni à la violence. Il sait aussi bien que nous faire la distinction de ce qui lui est bon et de ce qui lui est contraire.

Ele é da nossa espécie, dotado de todas as faculdades que são as nossas. Sua constituição íntima, intelectual e moral, não é em nada inferior à dos que escutam.

Até onde sabemos, eles possuem noções tão diversas quanto numerosas. Trata-se de colocar em ação o material do qual dispomos, de extrair deles o melhor possível. Nossa tarefa é bem menos de criação do que de organização e de expressão. Colocar em ordem o que já existe, dar uma forma ao pensamento; o materializar de alguma maneira, pela oralização ou pela escrita, tal deveria ser o objetivo imediato de nosso ensino.

É verdade que a criança tem o sinal, o gesto, para dar a conhecer seus desejos, suas necessidades, suas vontades. Mas esta linguagem miseravelmente pobre não pode servir senão para coisas elementares, e nós não queremos contribuir com o seu enriquecimento.

Eis-nos então colocados na presença de nosso aluno como diante de um estranho que ignorasse todas as palavras de nossa língua. É necessário ensiná-lo, não apenas a articulação, elemento após elemento, mas todos aqueles vocábulos necessários à expressão das ideias que agitam sua mente ou mobilizam seu coração.

Mais ainda: as noções que ele tem do mundo e da vida são insuficientes, e algumas vezes errôneas. Seria necessário desenvolvê-las e multiplicá-las, é necessário retificá-las também, conduzi-las à verdade. Importa é que cada dia marque um progresso sobre o anterior, que se considere a própria linguagem onde o pensamento do qual ele é a forma e, por assim dizer, a materialização.

Isto não é tudo. Desde o primeiro dia, devemos nos propor um objetivo, longínquo sem dúvida, mas sempre presente em nossa mente. Este objetivo é o seguinte: preparar a criança a usar o livro, a lê-lo, a aprender e a compreender sem nossa ajuda. Qualquer que seja nossa boa vontade, nosso zelo, nosso devotamento, não podemos consagrar senão um tempo limitado a nossos alunos. Que farão quando não estiverem ao nosso lado para estimulá-los e instruí-los?

O mestre vivo que não está ali senão em certas horas, nós trataremos de substituir por este outro mestre que é o livro, que jamais se cansa nem se enoja, é amigo e pode ser o professor de todas as horas. Quanto mais tempo a criança ignorar o uso do livro de maneira útil, que ela não tenha pego gosto pela leitura, não teremos senão imperfeitamente

Il est de notre race, doué de toutes les facultés qui sont les nôtres. Sa constitution intime, intellectuelle et morale, n'est en rien inférieure à celle des entendants.

Lors donc qu'on nous l'amène, il est en possession de notions aussi diverses que nombreuses. Il s'agit de mettre en œuvre le matériel dont il dispose, d'en tirer le meilleur parti possible. Notre tâche est bien moins de création que d'organisation et d'expression. Mettre en ordre ce qui existe, donner une forme à la pensée, la matérialiser en quelque sorte, dans la parole ou dans l'écriture, tel devrait être le but immédiat de notre enseignement.

Il est vrai que l'enfant a le signe, le geste, pour nous faire connaître ses désirs, ses besoins, ses volontés. Mais ce langage, misérablement pauvre, ne peut servir que pour les choses les plus élémentaires, et nous ne voulons pas contribuer à son enrichissement.

Nous voici donc placés en présence de notre élève, comme devant un étranger qui ignorerait tous les mots de notre langue. Il nous faut lui apprendre, non pas seulement l'articulation, élément après élément, mais tous les vocables nécessaires à l'expression des idées qui agitent son esprit ou émeuvent son cœur.

Plus encore : les notions qu'il a du monde et de la vie sont insuffisantes et parfois erronées. Il faudra les développer et les multiplier, il faut les rectifier aussi, les ramener à la vérité. Il importe que chaque jour marque un progrès sur celui qui le précède, que l'on considère le langage lui-même, ou la pensée dont il est la forme, et, pour ainsi dire, la matérialisation.

Ce n'est pas tout. Dès le premier jour, nous devons nous proposer un but, lointain sans doute, mais toujours présent à notre esprit. Ce but est celui-ci : préparer l'enfant à se servir du livre, à lire lui-même, à apprendre et à comprendre sans notre secours. Quels que soient notre bonne volonté, notre zèle, notre dévouement, nous ne pouvons consacrer qu'un temps limité à nos élèves. Que feront-ils quand nous ne serons pas à leur côté pour les stimuler et les instruire ?

Au maître vivant qui n'est là qu'à de certaines heures, nous tâcherons donc de substituer cet autre maître qui est le livre, qui jamais ne se fatigue ni ne se lasse, qui est l'ami et qui pourra être le professeur de tous les instants. Aussi longtemps que l'enfant ne saura pas se servir utilement du livre, qu'il n'aura pas pris goût à la lecture, nous n'aurons qu'imparfaite-

realizado a obra de todos os nossos sonhos, nosso alto e sublime ideal.

O que podemos aprender diretamente, imediatamente do surdo-mudo, não será jamais senão bem pouco em relação ao que se deveria saber. Se ele não tivesse senão nós, não seria o suficiente. Ele permaneceria mais ou menos um estranho na sociedade na qual nós queremos engajá-lo. Tenhamos a coragem de admitir, com raras exceções, que lhe será impossível conversar com desenvoltura com os que ouvem, e cuja indiferença, preguiça, má vontade e ainda outras coisas (?) repugnam mais ou menos nas conversas que são, atualmente, aquelas da maior parte dos surdos. É um esforço a ser feito, um sacrifício a ser consentido: e todos não estão dispostos a isso. Falta então dar a nossas crianças mais facilidades, ideias mais elevadas e mais abundantes, uma linguagem mais robusta e rica. O livro em larga medida o proverá.

Fora a utilidade imediata do livro na escola, entrejo outra. Graças a ele, a educação desenrolada sobre a nossa direção e nossos esforços continuará e se completará fora da escola. Um jovem, uma jovem, desejosos de aprender, se aperfeiçoarão sozinhos. Encontrarão nos livros os interlocutores que o mundo recusa, e interlocutores que jamais se opõem nem se recusam, sempre prontos a fornecer as informações solicitadas, a trazer os encorajamentos necessários. Será para eles também uma distração, um meio de preencher utilmente as horas de lazer, que é o perigo dos surdos, assim como dos que ouvem.

Quando falo de escolha, não ignoro que o livro seja mal visto em numerosas Instituições de surdos-mudos. Ele poderia ser amigo, tratamo-lo como inimigo. Em vez de que colocá-lo nas mãos das crianças, trancamo-los com três voltas de chave em armários invioláveis, como o faríamos com uma droga perigosa ou mortal. Jamais pude compreender este ostracismo. Mais do que me surpreender, me enche de estupor. Acrescento, para dizer a verdade, que corriamos progressivamente um erro que é, que foi, sobretudo, o mais colossal e desastroso dos desprezos. Nossas concepções se alargaram. Damo-nos mais conta das verdadeiras necessidades de nossos alunos e da utilidade maravilhosa do livro entre suas mãos. Está longe, contudo, de ocupar o lugar a que tem direito: o primeiro após o lugar do mestre, bem

ment réalisé l'œuvre qui est notre rêve à tous, notre haut, notre sublime idéal.

Ce que nous pouvons apprendre directement, immédiatement au sourd-muet, ne sera jamais que bien peu, eu égard à ce qu'il devra savoir. S'il n'avait que nous, ce ne serait pas assez. Il resterait plus ou moins un étranger dans la société à laquelle nous voulons le rendre. Ayons le courage de l'avouer, à part de très rares exceptions, il lui sera impossible de converser très couramment avec ceux qui entendent, et dont l'indifférence, la paresse, la mauvaise volonté, que sais-je encore ? répugnent plus ou moins aux conversations qui sont, présentement, celles de la plupart des sourds. C'est un effort à faire, un sacrifice à consentir : tous n'y sont pas disposés. Il faut donc à nos enfants, donner de plus grandes facilités, des idées plus hautes et plus abondantes, un langage plus souple et plus riche. Le livre y pourvoira dans une large mesure.

Mais en dehors de l'utilité immédiate du livre dans l'École, j'en entrevois une autre. Grâce à lui, l'instruction ébauchée sous notre direction et par nos efforts, se continuera et se complètera hors de l'École. Le jeune homme, la jeune fille, désireux d'apprendre, se perfectionneront tout seuls. Ils trouveront dans le livre les interlocuteurs que le monde leur refuse, et des interlocuteurs qui jamais ne regimbent ni ne se récusent, toujours prêts à fournir les renseignements demandés, à apporter les encouragements nécessaires. Il leur sera une distraction aussi, un moyen de remplir utilement les heures de loisir qui sont le danger des sourds, ainsi que des entendants.

Quand je parle de la sorte, je n'ignore pas que le livre est mal noté dans nombre d'Institutions de sourds-muets. On s'en défie, on le craint. Il pouvait être l'ami, on le traite en ennemi. Plutôt que de le mettre aux mains de l'enfant, on l'enferme à triple tour dans des armoires inviolables, comme l'on ferait d'une drogue dangereuse ou mortelle. Je n'ai jamais pu comprendre cet ostracisme. Il fait plus que m'étonner, il me remplit de stupeur. J'ajoute, pour rester vrai, qu'on se corrige progressivement d'une erreur qui est, qui a été surtout, la plus colossale et la plus désastreuse des méprises. Nos conceptions s'élargissent. Nous nous rendons mieux compte des véritables besoins de nos élèves et de l'utilité merveilleuse du livre entre leurs mains. Il est loin, toutefois, d'occuper encore la place à laquelle il a droit : la première après celle du maître, bien

entendido. Isto abre a mente para a compreensão daquele que dá continuidade ao que o primeiro começou. Eles se completam mutuamente. Se o mestre é o iniciador da linguagem articulada como da própria língua falada, o livro é de alguma maneira o repetidor indispensável de suas aulas. É necessário que a criança leia, que encontre nos livros aquilo que sabe dizer e escrever, aquilo que advinha nos movimentos dos lábios. Não colocamos unicamente sob seus olhos as letras manuscritas ou impressas da qual a reunião constitui as palavras. A imagem dos objetos que designam lhe será acrescida. Palavra e imagem, palavra e coisa, formam como um todo indivisível. Um chama o outro, revelam-se mutuamente na mente do aluno. Só pelo fato da criança os ver com mais frequência, eles se imprimirão mais solidamente, mais profundamente, em seu cérebro. Se ainda assim os escapar, pode revê-los à vontade e os repetir quando bem o quiser, sem que o mestre tenha de intervir diretamente neste trabalho de revisão, ocupação fácil, ocupação útil e instrutiva. Nós, os mestres, ganhamos tempo. Eles, os alunos, criarão iniciativa pessoal. Sua curiosidade será aguçada: duplo proveito.

Se as primeiras páginas dos livros não oferecem ao aluno senão imagens simples e substantivos isolados, é necessário que, rapidamente, o substantivo se complete em uma frase, numa frase elementar, que por si só sempre tem uma relação com a imagem. Temos primeiro o sujeito, o verbo, o atributo. Depois, seguindo as imagens, algumas frases mais complexas, exprimindo não somente estado ou qualidade, mas ação. Em posse de seu livro e guiada por nós, a criança aprenderá na ocasião muitas coisas sem nossa ajuda e nosso imediato concurso. Não sejamos mais ciumentos. Nossa função é apesar de tudo muito bela, muito trabalhosa e muito difícil. Ela não cessará de exigir um devotamento, um sacrifício, um dom de si que ultrapassarão, na maior parte dos casos, a medida daquilo que somos capazes. Observo que se é desejável nos primeiros tempos, e para os elementos de instrução, possuir livros especialmente escritos para surdos-mudos. Importa que façamos o possível e o impossível para que aprendam rapidamente a se servir de livros elementares em uso nas escolas primárias de pessoas que ouvem. Aí eles encontrarão uma variedade de pensamentos, uma riqueza de expressão, uma forma e um fundo que são próprios da vida. Ora, eles têm

entendu. Celui-ci ouvre l'esprit à la compréhension de celui-là, qui parachève ce que le premier a commencé. Ils se complètent mutuellement. Si le maître est l'initiateur du langage articulé comme de la langue parlée elle-même, le livre est, en quelque manière, le répétiteur indispensable de ses leçons. Il faut que l'enfant lise, qu'il retrouve dans le livre ce qu'il sait dire et écrire, ce qu'il devine aux mouvements de nos lèvres. Nous ne mettrons pas uniquement sous ses yeux les lettres manuscrites ou imprimées dont la réunion constitue les mots. L'image des objets qu'ils désignent y sera jointe. Mot et image, mot et chose, forment comme un tout indivisible. L'un rappelle l'autre; ils se réveillent mutuellement dans l'esprit de l'élève. Par cela seul que l'enfant les voit plus souvent, ils s'imprimeront plus solidement, plus profondément dans son cerveau. S'ils lui échappent quand même, il pourra les revoir à volonté, et les répéter quand il lui plaira, sans que le maître ait à intervenir directement dans ce travail de revision, occupation facile, occupation utile aussi et instructive. Nous, les maîtres, nous y gagneront du temps; eux, les élèves, s'y formeront à l'initiative personnelle. Leur curiosité s'y aiguïsera : double profit.

Si les premières pages du livre n'offrent à l'élève que des images toutes simples et des noms tout nus, il faudra que, très vite, le nom se complète en phrase, en phrase élémentaire, cela va de soi, toujours en rapport avec l'image. Nous aurons d'abord le sujet, le verbe, l'attribut. Puis, à mesure et suivant les images, des phrases plus complexes, n'exprimant plus seulement l'état ou la qualité, mais l'action. En possession de son livre et guidé par nous, l'enfant apprendra de la sorte bien des choses sans notre aide ni notre concours immédiats. N'en soyons point jaloux. Notre tâche restera, malgré tout, assez belle, assez laborieuse, assez difficile. Elle ne cessera pas d'exiger un dévouement, un sacrifice, un don de soi qui dépasseront, hélas! dans la plupart des cas, la mesure de ce dont nous sommes capables. J'observe que s'il est désirable dans les tous premiers temps, et pour les éléments de l'instruction, de posséder des livres spécialement écrits pour les sourds-muets, il importe que nous fassions le possible et l'impossible pour qu'ils apprennent très vite à se servir des livres élémentaires en usage dans les écoles primaires d'entendants. Ils y trouveront une variété de pensée, une richesse d'expression, une forme et un fond qui sont ceux de la vie elle-même. Or, ils ont

necessidade de pensar como nós pensamos, com palavras e formas que são as nossas. O sucesso de nossos esforços é por este preço. Um livro especial será quase sempre, quase fatalmente, um livro incompleto.

Eu me antecipei um pouco. Era preciso, pelo interesse das ideias que busco fazer prevalecer. O objetivo está aí. Para ele caminhamos, num passo firme, nós o vemos bem nitidamente? É permitido duvidar; pois há hesitações, muitas tentativas e erros, extremamente prejudiciais à rapidez dos progressos que todos desejam com o mesmo ardor.

Mas o que se passa em muitas escolas de surdos-mudos? Entre as mais importantes de nosso país?

Fazemos ainda a articulação, somente articulação. Isto dura cerca de um ano ou mais. Nenhum gesto para desenvolver e multiplicar as ideias, nada de palavras e menos ainda frases para a expressão daquelas que já existem. Dia após dia, semana após semana, mês após mês, retorna o mesmo exercício fastidioso de sílabas isoladas ou de sílabas conjuntas, sem significação, sem ligação lógica entre elas, até que todas as vogais e todas as consoantes, com suas inumeráveis combinações, tenham sido passadas em revista e sejam articuladas quase que corretamente. A criança não sente, ou sente senão confusamente a utilidade, próxima ou futura, de todo este trabalho, de toda esta fadiga. Como queremos então que ela tome gosto pelo estudo, se interesse por ele ou se apaixone por ele?

Devem existir, existem certamente, meios de se fazer melhor. Porque desde que as primeiras vogais e as primeiras consoantes sejam convenientemente articuladas, seja isoladamente, seja reunidas em sílabas tanto diretas quanto invertidas, não formando palavras, que nós escreveríamos no quadro negro, que eles leriam sobre nossos lábios, e cujo significado conhecem através da visão e pelo toque dos objetos que designam. Começaríamos pelo mais simples para continuar por aqueles que o são menos. A articulação não sofreria nem em sua qualidade nem em sua quantidade. Mas um interesse se somaria; algo de preciso e imediato. A criança à qual se mostraria o objeto que a palavra designa, ou a imagem que a representa, compreenderia que o esforço exigido dela, que o trabalho à qual a obrigamos, não são coisas vãs. Ela aprende a

besoin de penser comme nous pensons, avec les mots et les formes qui sont les nôtres. Le succès de nos efforts est à ce prix. Un livre spécial sera presque toujours, fatalement presque, un livre incomplet.

J'ai quelque peu anticipé. Il le fallait dans l'intérêt des idées que je cherche à faire prévaloir. Le but est là. Y marchons-nous d'un pas ferme, le voyons-nous même très distinctement? Il est permis d'en douter; de là des hésitations, des tatonnements extrêmement préjudiciables à la rapidité des progrès que tous désirent d'une même ardeur.

Mais que se passe-t-il dans beaucoup d'écoles de sourds-muets? parmi lesquelles quelques-unes des plus importantes de notre pays?

On fait de l'articulation, encore de l'articulation, rien que de l'articulation. Cela dure de la sorte un an et plus. Point de gestes pour développer et multiplier les idées, point de mots, encore moins de phrases pour l'expression de celles qui existent déjà. Jour après jour, semaine après semaine, mois après mois, revient le même exercice fastidieux des syllabes isolées ou des syllabes conjointes, sans signification, sans lien logique entre elles, jusqu'à ce que toutes les voyelles et toutes les consonnes, avec leurs innombrables combinaisons aient été passées en revue, et soient articulées à peu près correctement. L'enfant ne sent pas, ou ne sent que confusément l'utilité, prochaine ou lointaine, de tout ce travail, de toute cette fatigue. Comment veut-on qu'il prenne goût à l'étude, s'y intéresse ou s'y passionne?

Il doit exister, il existe, très certainement, des moyens de faire mieux. Pourquoi dès que les premières voyelles et les premières consonnes sont convenablement articulées, soit isolément, soit réunies en syllabes tant directes qu'inverses, n'en formerait-on pas des mots, que nous écririons au tableau noir, qu'ils liraient sur nos lèvres, et dont ils connaîtraient la signification par la vue même et le toucher des objets qu'ils désignent. On commencerait par les plus simples pour continuer par ceux qui le seraient moins. L'articulation n'en souffrirait pas ni dans sa qualité ni dans sa quantité. Mais un intérêt s'y attacherait, un intérêt précis et immédiat. L'enfant auquel on montrerait l'objet que le mot désigne, ou l'image qui le représente, comprendrait que l'effort qu'on exige de lui, que le travail auquel on l'oblige, ne sont pas chose vaine. Il apprend à

a conhecer, logo ela sabe. Na verdade muito pouca coisa. Que importa se este pouco lhe inspira o desejo de saber mais. Quando estiver em casa, ela reencontrará sozinha, em seu livro, a imagem e o nome dos objetos que acabaram de ser revelados, isto lhe será uma nova surpresa e uma surpresa eminentemente agradável. Uma associação, uma associação fecunda, se estabelecerá em sua mente. Ela se conscientizará da relação existente entre os objetos vistos na realidade e as imagens que os representam, entre a palavra e a coisa, entre a palavra e a ideia. Isto é a própria evidência. Como podemos desprezá-la, como ainda a desprezamos? Qual é e de onde vem esta insuficiência inveterada e esta rotina que se recusa a seguir um método ao mesmo tempo tão simples, tão racional, tão natural?

Tudo se articulando então, nós ensinamos algumas palavras, o maior número de palavras que ela puder aprender, todas que são de uso corrente e cuja significação pode ser obtida pela visão direta das coisas. O vocabulário, a cada dia, se enriquecerá com alguns vocábulos ignorados na véspera.

Mas as palavras isoladas são esquecidas rapidamente. É melhor aprendê-las de cor numa certa ordem, e repeti-las sem se cansar. O mesmo valeria para escrever sobre areia ou escrever na superfície das águas.

Aqui cabe uma nova observação, observação de grande importância e de ordem psíquica que se impõe. Algumas experiências minuciosas, feitas em laboratórios de psicologia, demonstram que na maior parte dos casos a memória visual é mais duradoura e mais fiel do que a auditiva. Outras experiências, não menos corretas, provam que quanto mais intenso ou prolongado for o estímulo, a lembrança é guardada por mais tempo. Ora, nossas crianças não escutam. Os sons não são percebidos por elas. O que lhes resta então? A visão fugitiva das letras, das sílabas, das palavras, nas dobras rápidas de nossos lábios. Não existem condições mais desfavoráveis à sua fixação na memória. Daí o esquecimento que nos enerva, a necessidade de ensinar mais de cem vezes aquilo que já foi aprendido. Daí a lentidão excessiva dos progressos realizados. Não haveria remédio para este mal? Existe um e que se impõe para nós, em nome mesmo da constituição da mente humana: é o uso frequente da escrita, tanto da parte do professor quanto da parte do aluno.

Assim se justifica, mesmo em nosso ensino, o adágio: «*Falas vão ao vento, papel é documento*». Percebemos também a considerá-

connaître, bientôt il sait. Bien peu de chose à la vérité. Qu'importe si ce peu lui inspire le désir d'en savoir davantage. Quand, à sa place, il retrouvera tout seul, dans son livre, l'image et le nom des objets qui viennent de lui être révélés, ce lui sera une nouvelle surprise, et une surprise éminemment agréable. Une association, association féconde, s'établira dans son esprit. Il se rendra compte du rapport qui existe entre les objets vus dans la réalité et les images qui les représentent, entre le mot et la chose, entre le mot et l'idée. Cela est l'évidence même. Comment a-t-on pu la méconnaître, comment la méconnaît-on encore? Quelle est et d'où vient cette défiance invétérée et cette routine qui refusent de suivre une méthode à la fois si simple, si rationnelle, si naturelle?

Tout en articulant donc, nous apprendrons des mots, le plus de mots qu'il se pourra, tous ceux qui sont d'un usage courant et dont la signification se peut obtenir par la vue directe des choses. Le vocabulaire, chaque jour, s'enrichira de quelques vocables ignorés la veille.

Mais des mots isolés s'oublient vite. On a beau les apprendre par cœur dans un certain ordre, et les répéter sans se lasser. Autant vaudrait graver sur le sable, ou écrire à la surface unie des eaux.

Ici, une nouvelle observation, observation de très haute importance, et d'ordre psychologique s'impose. Des expériences précises, faites dans les laboratoires de psychologie, démontrent que, dans la plupart des cas, la mémoire de l'œil est plus durable et plus fidèle que celle de l'oreille. D'autres expériences, non moins certaines, prouvent que plus l'impression est intense ou prolongée, plus le souvenir s'en garde longtemps. Or, nos enfants n'entendent pas. Les sons ne sont pas perçus par eux. Que leur reste-t-il? La vision fugitive des lettres, des syllabes, des mots, aux plis rapides de nos lèvres. Il n'y a pas de conditions plus défavorables à leur fixation dans l'esprit. De là cet oubli qui nous navre, de là la nécessité de reprendre cent et cent fois ce qui a déjà été appris. De là la lenteur excessive des progrès réalisés. N'y a-t-il pas de remède à ce mal? Il y en a un, et qui s'impose à nous, au nom même de la constitution de l'esprit humain : c'est l'usage fréquent de l'écriture, tant de la part du maître que de la part de l'élève.

Ainsi se justifie, même dans notre enseignement, l'adage : « *Les paroles s'envolent, l'écriture reste* ». On aperçoit aussi,

vel vantagem dos livros e da leitura para a retenção de palavras e frases, no acompanhamento do passo rápido avante no estudo da língua.

Este fato é, até certo ponto, a justificativa daqueles que gostariam de dar à escrita um papel absolutamente preponderante em nosso ensino. Quando é o mestre que escreve, o aluno assiste à criação de uma palavra. Ela é claramente empurrada. Ele guardará melhor a sua lembrança. Quando é ele que está com a caneta ou o lápis, ela a vê surgir de seus dedos: circunstância não menos favorável à sua fixação no cérebro.

Qualquer que seja, contudo, a forma empregada, para nos dirigirmos ao ouvido e à visão, as sílabas, os sons, e as palavras isoladas, sem ligação lógica entre elas, apagam-se rapidamente da memória. Em pouco tempo não resta nada, ou muito pouco! Daí uma nova indicação, de importância capital para nosso ensino. Num futuro não muito distante nós assinalaremos o ilogismo, o absurdo do método que se estende indefinidamente somente sobre a articulação. Cairíamos numa falta análoga se amontoássemos as palavras sobre as palavras, sem tentar reuni-las em frases. A palavra sozinha é como um cadáver. Ela não vive, nem age em nada. Ela precisa, para viver e para agir, da colaboração das outras palavras. Como os homens e como as coisas, as palavras são solidárias entre si, e não adquirem todo seu valor, toda sua significação, senão reunidas em sociedade. É preciso então agrupá-las entre si. Aos substantivos se juntam os adjetivos, desde que a articulação esteja bem avançada para tornar a coisa possível. O verbo conjuntivo *ser* servirá como traço de união. Teremos assim pequenas frases, mas algumas frases. É a associação mais elementar da linguagem. Observais que a adição do adjetivo nos permitirá repassar todos os substantivos aprendidos, mas ao repassá-los é dada a eles uma nova forma, uma nova vida, um novo interesse. Não é a repetição da mesma palavra com a mesma *secura*. Alguma coisa que se acrescenta lhe dá como que uma renovação. E isto é de grande valor para a atenção que a criança deve lhe dar. É inútil insistir por mais tempo sobre isto.

Entretanto, vindas outras consoantes e outras vogais juntar-se às aprendidas, permitem o aprendizado de palavras mais complexas cuja explicação será facilitada graças àquela anterior,

l'avantage considérable des livres et de la lecture pour la retention des mots et des phrases, par suite de la marche en avant rapide de l'étude de la langue.

Ce fait est, jusqu'à un certain point, la justification de ceux qui voudraient donner à l'écriture un rôle absolument prépondérant dans notre enseignement. Quand c'est le maître qui écrit, l'élève assiste à la création du mot. Il en est vivement frappé. Il en gardera mieux le souvenir. Quand c'est lui qui tient la plume ou la craie, il le voit jaillir du bout de ses doigts : circonstance non moins favorable à sa fixation dans le cerveau.

Quelle que soit, toutefois, la forme employée, que l'on s'adresse à l'ouïe ou à la vue, des syllabes, des sons et des mots isolés, sans lien logique entre eux, s'effacent très vite de la mémoire. En peu de temps il n'en reste rien, ou si peu ! De là une nouvelle indication d'importance capitale pour notre enseignement. Tout à l'heure, nous signalions l'illogisme, l'absurdité de la méthode qui s'attarde indéfiniment à la seule articulation. Nous tomberions dans un défaut analogue, si nous entassions les mots sur les mots, sans essayer de les réunir en phrases. Le mot seul est comme un cadavre. Il ne vit ni n'agit point. Il a besoin, pour vivre et pour agir, de la collaboration des autres mots. Comme les hommes et comme les choses, les mots sont solidaires entre eux, et n'acquièrent toute leur valeur, toute leur signification que réunis en société. Il faut donc les grouper entre eux. Aux noms se joindront les adjectifs, dès que l'articulation sera assez avancée pour rendre la chose possible. Le verbe conjonctif *est* leur servira de trait d'union. Nous aurons ainsi de toutes petites phrases, mais des phrases. C'est l'association la plus élémentaire du langage. Remarquez que l'adjonction de l'adjectif nous permettra de repasser tous les noms appris, mais de les repasser en leur donnant comme une nouvelle forme, une nouvelle vie, un nouvel intérêt. Ce n'est pas la répétition du même mot dans la même sécheresse. Quelque chose s'y ajoute qui lui donne comme un regain d'actualité. Et cela est de très grande valeur pour l'attention que l'enfant y doit apporter. Inutile de longuement insister là-dessus.

Cependant, d'autres consonnes et d'autres voyelles venant s'ajouter à celles déjà apprises, permettent l'apprentissage de mots plus complexes dont l'explication sera facilitée grâce à

das palavras mais simples. As frases se multiplicarão aleatoriamente. Ademais, uma só palavra não fica isolada. Desde que visualizada, escrita, e pronunciada sobre os lábios, ela será incorporada numa ou em muitas frases. A mesma palavra tanto nos aparecerá sob múltiplas qualidades de forma, cor, etc. quanto o mesmo qualificativo virá como que para embelezar diversos substantivos. Inestimável vantagem. Além disto, o aluno reterá melhor os substantivos quando inventamos uma ocasião de agir, viver, transformar diante dele seu pensamento; ao mesmo tempo, adquirirá mais precisão. Ele refletirá e comparará a vantagem. Sua inteligência, mais aberta, assimilará com mais vontade os conhecimentos do qual é curiosa.

Mas eis um novo progresso. É bom juntar o adjetivo ao substantivo nas condições que acabaram de ser ditas, mas não é suficiente. O exercício, que agradava por sua novidade, rapidamente seria largado por causa de sua monotonia. A atenção tem necessidade de estimulantes que se renovem, de elementos que, não vistos ainda, levem com eles o sabor do desconhecido. O primeiro da fila é o verbo, a palavra da ação. A criança ama o movimento; tem necessidade de ir e vir, necessidade de agir. Nada lhe é mais anti-pático, nada lhe é mais contrário à sua natureza do que a imobilidade. Os recursos que para este ponto de vista oferece o verbo são imensos. Consideremos as palavras que agem sob nossos olhos ou o vocabulário que vai se estendendo com uma rapidez inesperada, das duas partes é uma abundância de expressões, fáceis de compreender, fáceis de reter, fáceis de utilizar. A frase se diversifica. As coisas e os seres são capazes de tantas ações quanto de qualidades. Se, num certo momento, carregarmos o mesmo sujeito com o complemento de muitas ações, no instante seguinte o próprio verbo será chamado a suportar o trabalho de muitos sujeitos. Àquele que age daremos logo sua qualidade, de maneira a ter na mesma frase o substantivo, o adjetivo, o verbo. A frase, assim, perde seu brilho, faz-se menos uniforme, relaxa, ganha em variedade. Mais vivo, nosso ensino parecerá se dirigir menos a autômatos mais ou menos bem vestidos do que a criaturas de carne e osso dotadas de todas as faculdades humanas. É muito urgente que nossos alunos se habituem e se dediquem desde cedo ao livre manuseio e aos deslocamentos sucessivos de todas as palavras da frase, que eles as virem e revirem em todos os sentidos e as façam manobrar como organismos vivos.

celle antérieure des mots les plus simples. Les phrases, aisément, se multiplieront. Plus un seul mot ne demeurera isolé. Dès qu'il aura été vu, prononcé, écrit, là sur les lèvres, il sera incorporé dans une ou plusieurs phrases. Le même mot, tantôt nous apparaîtra sous ses multiples qualités de forme, de couleur, etc... Or le même qualificatif viendra comme parer des noms divers. Avantage inestimable. Outre que l'élève retiendra mieux les noms que l'on fait de la sorte agir, vivre, se transformer devant lui, sa pensée, en même temps, prendra plus de précision. Il réfléchira et comparera davantage. Son intelligence, plus ouverte, s'assimilera avec une plus grande aisance les connaissances dont elle est curieuse.

Mais voici un autre progrès. Joindre l'adjectif au nom dans les conditions qui viennent d'être dites, c'est bien ; cela ne suffit pas. L'exercice, qui plaisait par sa nouveauté, lasserait vite par sa monotonie. L'attention a besoin de stimulants qui se renouvellent, d'éléments qui, non encore vus, apportent avec eux la saveur de l'inconnu. Le premier en date sera le verbe, le mot de l'action. L'enfant aime le mouvement ; il a besoin d'aller et de venir, besoin d'agir. Rien ne lui est plus antipathique, rien n'est plus contraire à la nature que l'immobilité. Les ressources qu'à ce point de vue offre le verbe, sont immenses. Que l'on considère les mots qui agissent sous nos yeux, ou le vocabulaire qui va s'étendant avec une rapidité inespérée, des deux parts, c'est une abondance d'expressions, faciles à comprendre, faciles à retenir, faciles à utiliser. La phrase se diversifie. Les choses et les êtres sont capables de plus d'actions qu'ils ne possèdent de qualités. Si, à un certain moment, nous chargeons le même sujet de l'accomplissement de plusieurs actions, l'instant d'après le même verbe sera appelé à suffire au travail de plusieurs sujets. A celui qui agit, nous donnerons bientôt sa qualité, de manière à avoir dans la même phrase : le substantif, l'adjectif, le verbe. La phrase, ainsi, perd de sa raideur, se fait moins uniforme, s'assouplit, gagne en variété. Plus vivant, notre enseignement semblera moins s'adresser à des automates plus ou moins bien dressés qu'à des créatures en chair et en os douées de toutes les facultés humaines. Il est très urgent que nos élèves s'habituent et s'appliquent de très bonne heure au maniement aisé et au déplacement successif de tous les mots de la phrase, qu'ils les tournent et les retournent dans tous les sens et les fassent manœuvrer comme des organismes vivants.

Há por trás destas frases estereotipadas, esta repetição maquinal das mesmas palavras e das mesmas fórmulas. Espontaneidade, livre criação é o que exige imperiosamente a obra à qual nos devotamos. Estas qualidades não se adquirem senão se entregando por inteiro e se entregando *bravamente*. É de propósito que emprego esta última palavra. É preciso, com efeito, para romper com uma velha, ainda que respeitável, tradição, uma verdadeira bravura, é necessária para realizar o objetivo de nosso trabalho uma grande superação de espírito e de invenção, uma constante iniciativa. Impossível adormecer andando pela via indicada. Se ela frutifica mais que a outra, ela é mais absorvente também, diria eu acertadamente mais extenuante. Ao aluno se dá vantagem. O mestre é obrigado, para fazê-lo bem, a se doar inteiramente.

Paralelamente a esta preciosa ginástica intelectual, continuamos nosso curso de articulação. Não esquecemos que ela é e será um dos pontos essenciais do ensino de surdos-mudos. Mas ela não toma todo nosso tempo e não é a nossa única preocupação. Sabendo-a árdua e fatigante, alternamo-la com outros exercícios que colocam em jogo outras faculdades. Não está a marca registrada de um método no desenvolvimento harmônico do ser humano por inteiro?

O sujeito age, ele não age no vazio. Sua ação se exerce sobre alguém ou sobre alguma coisa. Daí o complemento do verbo, o complemento direto. E um novo interesse para o aluno. Os exercícios múltiplos e variados já indicados aqui se multiplicarão e variarão mais ainda. Toda nova aquisição está em progressão geométrica sobre aquelas que a precederam, tornando possíveis algumas outras frases, mais numerosas e diversas. Daí então se pode tentar algumas pequenas composições, ou seja, considerar não mais somente palavras ligadas a palavras, mas frases encadeadas a frases no desenvolvimento de uma mesma ideia.

Logo se fará sentir a necessidade do complemento determinativo e do complemento indireto. Vamos de progresso em progresso, sem dar tempo ao aluno de enjoar de alguns exercícios aos quais ele aplica seu esforço. A todo instante elementos não vistos, formas não estudadas, ideias que têm todo o atrativo do desconhecido, vêm reavivar o interesse pela lição.

Arrière ces phrases stéréotypées, cette répétition machinale des mêmes mots et des mêmes formules. De la spontanéité, de la libre création, c'est ce qu'exige impérieusement l'œuvre à laquelle nous nous dévouons. Ces qualités ne s'acquièrent qu'en s'y prenant tôt, et en s'y prenant *hardiment*. C'est à dessein que j'emploie ce dernier mot. Il faut, en effet, pour rompre avec une tradition ancienne autant que respectable, une réelle hardiesse, comme il faut pour réaliser l'objet de notre tâche une grande souplesse d'esprit et d'invention, une constante initiative. Impossible de s'endormir en marchant dans la voie indiquée. Si elle est plus fructueuse que l'autre, elle est plus absorbante aussi, je dirais volontiers plus épuisante. L'élève s'y donne davantage. Le maître est obligé, pour bien faire, de s'y donner tout entier.

Concurremment avec cette précieuse gymnastique intellectuelle, nous continuons notre cours d'articulation. Nous n'oublions pas qu'elle est, et restera l'un des points essentiels de l'enseignement des sourds. Mais elle ne prend pas tout notre temps et n'est pas notre unique préoccupation. La sachant aride et fatigante, nous l'alternons avec d'autres exercices qui mettent en jeu d'autres facultés. La marque d'une méthode n'est-elle pas dans le développement harmonique de l'être tout entier ?

Le sujet agit, il n'agit pas dans le vide. Son action s'exerce sur quelqu'un ou sur quelque chose. De là, le complément du verbe, le complément direct d'abord. D'où un nouvel intérêt pour l'élève. Les exercices multiples et variés déjà indiqués ici se multiplieront et se varieront plus encore. Toute nouvelle acquisition est en progression géométrique sur celles qui l'ont précédée, rend possible des phrases de plus en plus nombreuses et diverses. Dès maintenant même, l'on peut essayer quelques petites compositions, c'est-à-dire considérer, non plus seulement les mots liés aux mots, mais les phrases enchaînées aux phrases par le développement d'une même idée.

Bientôt se fera sentir la nécessité du complément déterminatif et du complément indirect. Nous allons de progrès en progrès, sans laisser à l'élève le temps de se lasser d'aucun des exercices auxquels il applique son effort. A tout instant, des éléments non vus, des formes non étudiées, des idées qui ont tout l'attrait de l'inconnu, viennent rehausser l'intérêt de la leçon.

A atenção, sempre mantida acordada, acontece mais completamente e com mais facilidade. Ela não consegue ficar muito tempo sobre o mesmo objeto. A variedade é uma das condições de sua duração. Se nosso curso de articulação se prolonga mais, embora talvez esta não seja a regra, é porque, como acabamos de constatar, não acreditamos fazer uma escola de gazeteiros, mas por meio da colheita ao longo de todo o caminho, como a abelha que recolhe seu mel de flor em flor. Colhemos alternadamente o sujeito, o adjetivo, o verbo e diversas espécies de complementos. O pensamento da criança se formula pouco a pouco nas formas da nossa linguagem; ele se imprime em conformidade com o gênio de nossa língua.

O complemento determinativo nos dá a conhecer com a preposição 'de'. O complemento indireto não tardará a nos iniciar nas preposições à, sobre, sob, trás, fora, ao lado de, para, contra, etc... Por conseguinte, a frase se alonga e se diversifica. Uma vez mais, a exposição do pensamento se completa com a ideia. Tudo é lucro: para a articulação, para a ideia, para a expressão, para o vocabulário. Este é enriquecido com novas palavras, a linguagem de novas formas. E como já observamos o todo fica gravado mais fielmente na memória por mais tempo, porque há mais ligações entre uma coisa e outra, entre uma palavra e outra, associações mais numerosas que são modos de conservação e de renovação. Uma palavra chama a outra, porque elas são relacionadas. A repetição sempre viva e renovada não cessa de ser necessária. As palavras que aparecem junto com outras palavras se definem melhor. Seus sentido ficam mais claros.

A escrita nos será constantemente de grande ajuda, com a leitura labial. Nos serviremos de uma e de outra; todas as nuances do ensino caminham incessantemente adiante, e se prestam mútuo e necessário apoio. Pouco a pouco, o aluno se tornará criativo, buscará e encontrará. Nada o estimula mais do que o sentimento de ser capaz.

Ele se enganará mais de uma vez. Mas não nos inquietemos! O que importa acima de tudo é a atividade de sua mente, seu trabalho pessoal. Contanto que compreenda e queira! E ele vai querer se soubermos direcioná-lo bem, se a tarefa tiver sido suficientemente preparada, se ele se deu conta do que dele se exige.

L'attention, toujours tenue en éveil, se donne plus complètement et plus facilement. Elle ne peut guère se tendre longtemps vers le même objet. La variété est une des conditions de sa durée. Si notre cours d'articulation se prolonge plus peut-être que ce n'est la règle, c'est, ainsi qu'on vient de le voir, que nous ne craignons pas de faire l'école buissonnière, de butiner tout le long de la route, comme l'abeille qui recueille son miel des fleurs en fleurs. Nous butinons tour à tour le sujet, l'adjectif, le verbe, les diverses espèces de compléments. La pensée de l'enfant se formule peu à peu dans les formes de notre langage ; il s'imprime conformément au génie de notre langue.

Le complément déterminatif nous fait faire connaissance avec la préposition *de*. Le complément indirect ne tardera pas à nous initier aux prépositions *à, sur, sous, dans, hors, à côté de, près de, vers, contre, etc...* La phrase s'allonge et se diversifie d'autant. L'exposition de la pensée, une fois encore, se complète avec l'idée. C'est tout profit : pour l'articulation, pour l'idée, pour l'expression, pour le vocabulaire. Celui-ci s'enrichit de mots nouveaux, le langage de formes nouvelles. Et comme nous l'avons déjà fait observer, le tout se grave plus fidèlement dans la mémoire, plus durablement aussi, parce qu'il y a plus d'attaches d'une chose à l'autre, d'un mot à l'autre, des associations plus nombreuses qui sont comme autant de modes de conservation et de réveil. Un mot en rappelle un autre, parce qu'il lui est corrélatif. La répétition, d'ailleurs, toujours vivante et toujours nouvelle, ne cesse pas d'être nécessaire. Les mots qui paraissent adjoints à d'autres mots se précisent mieux. Leur sens en devient plus clair.

L'écriture nous sera constamment d'un grand secours, avec la lecture sur les lèvres. On se servira de l'une et de l'autre ; toutes les parties de l'enseignement marchant incessamment de front, et se prêtant l'une à l'autre un appui mutuel et nécessaire. L'élève, petit à petit, deviendra créateur, il cherchera et trouvera. Rien ne le stimule plus fortement que le sentiment de ce dont il est capable.

Il se trompera plus d'une fois. Mais qu'on ne s'en inquiète pas ! Ce qui importe par-dessus tout, c'est l'activité de son esprit, le travail personnel. Pourvu qu'il comprenne et qu'il veuille ! Et il voudra, si l'on a bien su le diriger, si la tâche a été suffisamment préparée, s'il s'est rendu compte de ce qu'on exige de lui.

O verbo tem um qualificativo como o substantivo, o advérbio. Assim que a criança souber articular o som nasal en, nós a faremos conhecer os advérbios mais usuais: lentamente, rapidamente, pesadamente, levemente, docemente, violentamente, pacientemente, etc. Um novo exercício, bastante promissor e com bons resultados é bem indicado aqui. É a aproximação, através de algumas frases diferentes, sem qualquer explicação etimológica, de palavras da mesma família: lento, lentamente, lentidão, desacelerar, forte, fortemente, força, forçar, etc. Ele fará por si mesmo, à sua maneira, as observações necessárias. A diferença na força da frase e das palavras o fará compreender o sentido exato e particular no meio do significado geral, que não muda.

Assim, dia após dia, sempre avançando como numa viagem de exploração que jamais termina, novos objetos atrairão a mente e os sentidos da criança, sua atenção será solicitada por coisas que ela ignora, chamada sobre detalhes que ela não percebeu.

O pensamento, antes vago e disforme, toma mais e mais consciência de si mesmo, reveste-se bem naturalmente da forma que convém. É uma obra prodigiosamente fecunda esta colaboração constante do mestre e do aluno para a criação progressiva de formas de linguagem, que avança simultaneamente com a articulação e o vocabulário.

Com este sistema, o aluno não é mais condenado ao longo silêncio e ao mutismo absoluto atuais, que são para ele um verdadeiro suplício. O que ele pressente, pode dizê-lo. Poderá pedir aquilo que precisa. Capaz de se dar conta do que viu e provou, das impressões que são suas, ele terá prazer de falar. É bem entendido, por outro lado, que não se ficará restrito somente às noções de ordem material; lhes serão ensinadas sem medo as expressões abstratas correspondentes a seu estado íntimo. Pode mesmo exprimir todas as variedades de pensamento e de sentimentos porque, como ser humano, ele os sabe sentir. Que não tenhamos medo, neste domínio, de avançar no tempo! No momento em que a criança sentir uma impressão qualquer, dê a ela a explicação, que seja ou não o momento certo. Mais uma vez, ela compreenderá a fórmula, porque ela a sente.

Sempre considerei como um erro bem grave materializar muito o nosso ensino, reduzir nossas lições a uma espécie de ordem de nomeação de objetos caindo sob os sentidos: ferramentas, utensílios, instrumentos,

Le verbe a un qualificatif comme le nom, l'adverbe. Aussitôt que l'enfant saura articuler le son nasal *en*, on lui fera connaître les adverbes les plus usuels : lentement, rapidement, lourdement, légèrement, doucement, violemment, patiemment, etc. Un nouvel exercice, tout plein de promesses et de résultats heureux est ici tout indiqué. C'est le rapprochement, dans des phrases différentes, sans aucune explication étymologiques, des mots de même famille : lent, lentement, lenteur ralentir, fort, fortement, force, forcer, etc. Il fera de lui-même, à leur sujet, les observations nécessaires. La différence dans la force de la phrase et dans celle des mots lui en fera comprendre le sens précis et particulier, parmi la signification générale qui ne change pas.

Ainsi, jour après jour, toujours avançant comme en un voyage d'exploration qui jamais ne se termine, de nouveaux objets frapperont l'esprit et les sens de l'enfant, son attention sera sollicitée par des choses qu'il ignore, appelée sur des détails qu'il n'a pas perçus.

La pensée, vague d'abord et informe, prend de plus en plus conscience d'elle-même, se revêt tout naturellement de la forme qui convient. C'est une œuvre prodigieusement féconde que cette collaboration constante du maître et de l'élève pour la création progressive des formes du langage, marchant de front et simultanément avec l'articulation et le vocabulaire.

Il n'est plus condamné, avec ce système, au long silence, au mutisme absolu actuels, qui lui sont un réel supplice. Ce qu'il ressent, il pourra le dire. Il pourra demander ce dont il a besoin. Capable de rendre compte de ce qu'il a vu et éprouvé, des impressions qui sont les siennes, il aura plaisir à parler. Il est bien entendu, d'ailleurs, qu'on ne se bornera pas aux seules notions d'ordre matériel, qu'on lui enseignera sans crainte les expressions abstraites correspondant à son état intime. Il est à même d'exprimer toutes les variétés de pensée et de sentiment, parce que, homme, il sait les ressentir. Qu'on ne craigne même pas, dans ce domaine, de devancer les temps ! Au moment où l'enfant éprouvé une impression quelconque, donnez-lui en l'explication, que cela soit ou non le moment logique. Encore une fois, il comprendra la formule, parce qu'il sent la chose.

J'ai toujours considéré comme un tort très grave de trop matérialiser notre enseignement, de réduire nos leçons à une sorte de nomenclature d'objets, tombant sous les sens : outils,

nome de animais, de plantas, de minerais, etc. Todas estas coisas, que são úteis, indispensáveis, precisam ser reveladas sob o ponto de vista do sentimento. Não vivemos somente daquilo que se vê e que se toca, mas também do que se sente. O coração tem seu lugar na educação. Nós não o faremos jamais muito grande.

Observai de resto, que uma mesa, uma cadeira, uma carteira escolar, são assuntos de conversação bem pouco palpitantes. Que a mesa tenha três ou quatro pés, que ela seja redonda, quadrada ou oval, isto é de interesse bem secundário e não toca em nada a nossa sensibilidade. Um relato de caça, ao contrário, a história de um cachorro que faz alguma proeza rara, um ato de desprendimento, uma tragédia pública, a notícia de uma festa, tudo que, em uma palavra, toque a fibra sensível da humanidade, excita a curiosidade. Falamos, interrogamos, queremos saber, somos todos olhos e atenção. Saibamos reconhecê-lo e agir em consequência; é nestes relatos, de outra maneira, que a linguagem oferece o que há de mais variado, que os pronomes e os verbos nos tempos principais aparecem e se aplicam, e são capturados sem piedade. Outra razão para introduzi-los bem simplesmente nas formas mais exatas e completas desde o início. Nossos alunos os contam entre si com entusiasmo. É um regalo constante e como que um raio de sol na aridez das aulas de articulação. Assim eles se preparam, assim se formam a palavra falada e a língua, vivas, desenvoltas, animadas, ricas e abundantes.

O livro que ao longo de toda estrada foi de uma forma ou de outra, seu companheiro fiel e assíduo, que progrediu ao mesmo tempo e no mesmo ritmo que ele; que o fez algumas vezes se superar, o livro no qual as palavras e as frases se multiplicaram, cuja fraseologia se diversificou e complicou; o livro terá facilitado singularmente a marcha adiante. Quanta coisa ele não aprendeu através dele! Quantas horas ele não passou em sua companhia! Ele se tornou, e esperamos que continue, seu amigo. Isto vale alguma coisa. Isto é um benefício enorme para a vida.

Eis então como acreditamos que devemos proceder: em incessante colaboração entre o professor e o aluno, a escrita e o livro, a leitura labial e a oralização; em passo concordante e harmônico da articulação propriamente dita da palavra e da frase. Desta maneira, o progresso se fará rapidamente, sem

ustensiles, instruments, noms d'animaux, de plantes, de minéraux, etc., etc. Toutes ces choses, qui sont utiles, qui sont indispensables, ont besoin d'être relevées d'une pointe de sentiment. Nous ne vivons pas seulement de ce qui se voit et se touche, mais aussi de ce qui se sent. Le cœur a sa place dans l'éducation. Nous ne la lui ferons jamais trop grande.

Remarquez, au reste, qu'une table, une chaise, un pupitre sont des sujets de conversation fort peu palpitants. Que la table ait trois ou quatre pieds, qu'elle soit ronde, carrée ou ovale, cela est d'un intérêt très secondaire et n'émeut guère notre sensibilité. Un récit de chasse, au contraire, l'histoire d'un chien qui accomplit quelque prouesse rare, un acte de dévouement, un malheur public, le compte rendu d'une fête, tout ce qui, en un mot, touche la fibre humaine sensible, excite la curiosité. On en parle, on interroge, on veut savoir, on est tout yeux et toute attention. Sachons le reconnaître et agir en conséquence; c'est dans ces récits, d'autre part, que la langue offre le plus de variété, que les pronoms et les verbes, dans leurs temps principaux, paraissent et s'appliquent et sont saisis sans peine. Autre raison pour les introduire, très simples, mais exacts et complets, dans notre enseignement dès les premiers temps. Nos élèves se les racontent les uns aux autres avec enthousiasme. C'est un régal constant, et comme un rayon de soleil dans l'aridité des leçons d'articulation. Ainsi se préparent, ainsi se forment le parole et la langue, vivantes, souples, animées, riches et abondantes.

Le livre qui, tout le long de la route, aura été, sous une forme ou sous une autre, son compagnon fidèle et assidu, qui aura progressé en même temps et de la même allure que lui; qui l'aura quelquefois devancé; le livre dont les mots et les phrases se sont multipliés; dont la phraséologie s'est diversifiée et compliquée; le livre lui aura singulièrement facilité la marche en avant. Que de choses n'a-t-il pas apprises par lui! Que d'heures n'a-t-il pas passées en sa compagnie! Il est devenu, et l'on peut espérer qu'il restera l'ami. Cela vaut quelque chose. Cela est un bénéfice énorme pour la vie.

Voilà donc comme nous croyons devoir procéder : collaboration incessante du maître et de l'élève, de l'écriture et du livre, de la lecture sur les lèvres et de la parole articulée; marche concordante et harmonique de l'articulation proprement dite, du mot et de la phrase. De la sorte, le progrès se fera rapide, sans

machucar nem doer. Se a diversidade das coisas ensinadas não deixa escapar nem enfraquecer a atenção, ela não traz nenhuma vantagem à confusão, ao contrário. Pela repetição de formas e adjunções sempre novas, de nomes, de verbos, de adjetivos, de preposições, de advérbios, etc..., a lembrança se fixará mais rápida e duravelmente. Grande vantagem, sob todos os pontos de vista. A leitura labial, entre outras coisas, terá um ganho considerável. Lemos mais facilmente uma palavra do que uma sílaba desprovida de sentido, uma proposição completa formada de palavras conhecidas do que uma palavra isolada, uma série de frases que se liga ao mesmo objeto mais facilmente do que uma proposição sozinha.

Tais são, de forma bem sucinta, os princípios que me parecem dever nos orientar na adoção do método oralista. Eles não têm nada de secos, nem de crus, nada de imóveis, nem de congelados. Essencialmente maleáveis, prestando-se a todas as circunstâncias e a todos os meios, podendo dobrar-se diante de todas as necessidades, não os realizamos de uma vez por todas. Cada um é obrigado a acrescentar algo seu, a ser inventor e a ser criador. É coisa de sábia adaptação, de franca iniciativa, de ampla e constante liberdade.

Que se adote a ordem que aprovei ou que se prefira outra, pouco me preocupa. O que penso no meu íntimo, essencialmente, absolutamente, é que sempre e em tudo a palavra acompanhe, desde o início, a articulação; e a frase, da mesma forma, a frase incessantemente progressiva, siga de perto a palavra.

Se as ideias que acabo de expor se encontrassem entre aquelas geralmente colocadas em prática em nosso ensino, tanto melhor. Mesmo redizendo o que está no pensamento de todos, eu não acreditaria estar perdendo meu tempo. Nosso perfeito acordo sobre um ponto de tão capital importância seria a prova mais certa de que estamos dentro da verdade, que fazemos aquilo que é possível, tudo o que é possível para o bem das queridas crianças confiadas ao nosso cuidado.

Se alguns haviam cogitado estes pensamentos em seu interior, sem ousar aplicá-los, seja por medo de parecer muito revolucionário, seja pelo desencorajamento de seus colegas, gostaria que minhas palavras lhes fossem um encorajamento; que digam que as ideias em questão para eles têm lógica e verossimilhança e que valem a pena

heurt ni ennui. Si la diversité des choses enseignées ne laisse pas languir ni s'affaiblir l'attention, elle n'amène pas davantage la confusion : au contraire. Par la répétition, sous des formes et avec des adjonctions toujours nouvelles, des noms, des verbes, des adjectifs, des prépositions, des adverbes, etc..., le souvenir de tous se fixera plus vite et plus durablement. Grand avantage à tous les points de vue. La lecture sur les lèvres, entre autres, y gagnera considérablement. On lit plus facilement un mot qu'une syllabe dépourvue de sens, une proposition complète formée de mots connus, qu'un mot isolé, une série de phrases se rattachant au même objet, plus aisément qu'une proposition toute seule.

Tels sont, trop rapidement esquissés, les principes qui me paraissent devoir nous guider dans l'emploi de la méthode orale. Ils n'ont rien de sec ni de raide, rien d'immobile ni de figé. Essentiellement malléables, se prêtant à toutes les circonstances et à tous les milieux, pouvant se plier à toutes les nécessités, on ne les réalise pas une fois pour toutes. Chacun est obligé d'y mettre du sien, d'être inventeur et d'être créateur. C'est affaire de sage adaptation, de franche initiative, de large et constante liberté.

Qu'on adopte l'ordre que j'ai adopté moi-même ou qu'on en préfère un autre, c'est de quoi je me soucie peu. Ce qui me tient au cœur, essentiellement, absolument, c'est que, toujours et partout, le mot accompagne, dès le commencement, l'articulation, et que la phrase, de même, la phrase incessamment progressive, suive de près le mot.

Si les idées que je viens d'exprimer se trouvaient être celles généralement mises en pratique dans notre enseignement, tant mieux. Même en redisant ce qui est dans la pensée de tous, je ne croirai pas avoir perdu mon temps. Notre parfait accord sur un point de si capitale importance serait la preuve la plus certaine que nous sommes dans la vérité, que nous faisons ce qui est possible, tout ce qui est possible pour le bien des chers enfants qui sont confiés à nos soins.

Si quelques-uns avaient agité ces pensées en leur for intérieur, sans oser peut-être les appliquer, soit par crainte de paraître trop révolutionnaires, soit découragés par l'opposition de leurs collègues, je voudrais que mes paroles leur fussent un encouragement; qu'ils se disent que les idées en question ont pour elles la logique et la vraisemblance et valent la peine

ser experimentadas. Uma condenação sem exame seria mais que uma falta. Somente a prática pode nos esclarecer sobre seu valor.

Enfim, àqueles que estimarem que um ensino feito desta forma seria necessariamente danoso, que introduziria a desordem e a confusão nas mentes, eu diria: haveis tentado, seriamente tentado? Se vós não o fizestes, vosso julgamento se arrisca a cair em falso. Coloquemos mãos à obra, trabalhemos, e que o futuro se pronuncie.

Muitas dificuldades, sem dúvida, surgirão diante de nossos passos. Que elas não vos freiem. Tenham a firme vontade de vencer, e a excelência dos princípios acima expostos vos parecerá a cada dia mais evidente. Mais uma vez creio firmemente que a verdade está aí; está aí também a certeza dos progressos mais certos e mais rápidos. Colocar-nos neste caminho é assegurar-nos definitivamente, pela excelência dos resultados obtidos, a vitória que ainda hoje nos contestam. É isto que desejo de todo meu coração.

O Sr. Grégoire lê o seguinte trabalho:

Para que a articulação possa produzir todos os seus efeitos, quaisquer que sejam os procedimentos empregados e conhecidos, convém como consequência que as instituições sejam organizadas. Depois que o sistema oral foi introduzido em nossas escolas, poucas melhoras foram trazidas ao regime de ordem interior. O preço mínimo da pensão, de 450 a 600 francos incluindo o enxoval e sua renovação, não compensa os enormes custos impostos pelo método oralista, que exige um professor para cada 10 alunos, um chefe de oficina para cada 15 aprendizes.

Isso faz com que as instituições não possam mais se impor grandes sacrifícios com vistas a integrar completamente à sociedade todos os surdos-mudos. Contudo, uma reforma que se impõe nos pensionatos é o envio para oficinas particulares dos alunos instruídos na condição de aprendizes, para que ali se complete sua profissionalização e para que aí se desenvolva a fala. É isto que se faz na instituição de Berchem-Sainte-Agathe.

Seria igualmente conveniente estabelecer alguns concursos dos quais participassem todos os alunos de nossas escolas, afim de que uma sanção seja dada aos estudos. Gostaria de ver igualmente o poder público subsidiar os cursos de adultos que se estabelecessem nas instituições ou em cidades

d'être expérimentées. Une condamnation sans examen serait plus qu'une faute. La pratique seule peut nous éclairer sur leur valeur.

A ceux enfin qui estimeraient qu'un enseignement ainsi compris serait nécessairement dommageable, introduirait le désordre et la confusion dans les esprits, je dirai ; l'avez-vous essayé, sérieusement essayé ? Si vous ne l'avez pas fait, votre jugement risque de tomber à faux. Qu'on se mette donc à l'œuvre, qu'on travaille et que l'avenir prononce.

Des difficultés, sans doute, surgiront devant vos pas. Qu'elles ne vous arrêtent pas. Ayez la ferme volonté de vaincre, et l'excellence des principes ci-dessus vous apparaîtra chaque jour plus évidente. Encore une fois je le crois fermement, la vérité est là ; là aussi la certitude des progrès les plus sûrs et les plus rapides. Nous engager dans cette voie, c'est nous assurer définitivement, par l'excellence des résultats obtenus, la victoire qu'aujourd'hui on nous conteste encore. C'est ce que je souhaite de tout mon cœur.

M. GRÉGOIRE donne lecture du travail suivant :

Pour que l'articulation puisse produire tous ses effets, quels que soient les procédés employés et connus, il convient que les institutions soient organisées en conséquence. Depuis que le système oral est introduit dans nos écoles, peu d'améliorations ont été apportées au régime d'ordre intérieur. Le minime prix de pension 450 à 600 francs y compris le trousseau et son renouvellement, ne compense pas les énormes frais imposés par la méthode orale qui réclame un maître pour 10 élèves, un chef d'atelier pour 15 apprentis.

Cela fait que les institutions ne peuvent guère s'imposer de grands sacrifices en vue de rendre complètement à la Société tous les sourds-muets. Cependant une réforme qui s'impose dans les pensionnats, c'est l'envoi en apprentissage chez des particuliers des élèves instruits pour qu'ils y complètent leur métier et pour que leur parole s'y développe. C'est ce qui se fait à l'Institution de Berchem-Sainte-Agathe.

Il conviendrait également d'établir des concours auxquels participeraient tous les élèves de nos écoles afin qu'une sanction soit donnée aux études. Je voudrais voir également les pouvoirs publics subsidier les cours d'adultes que l'on établirait dans les institutions ou dans les villes afin que le jeune homme

afins, onde o jovem pudesse continuar a se instruir. Os benefícios destas instituições seriam inapreciáveis, tanto do ponto de vista de instrução quanto da oralização. Se a articulação não resultou no que prometeu em Milão, é à organização das escolas que isto se deve e não ao método. Uma organização ideal seria: internato até os 13 anos, externato a partir desta idade com aprendizagem em oficinas particulares. Mas, como nossos estabelecimentos são antes de tudo escolas beneficentes, seria desejável que o Governo designasse modestos subsídios às nossas instituições.

Outra dificuldade que encontramos na Bélgica para integrar completamente o surdo-mudo, pela fala, à sociedade é que nós aceitamos, num afã de humanidade, todos os surdos-mudos que se apresentam. Conviria estabelecer instituições para os retardados e subsidiar pelo poder público as já existentes, e às quais são impostos enormes sacrifícios pecuniários. Desta forma, veríamos estes estabelecimentos se multiplicarem e não aceitaríamos senão surdos-mudos inteligentes para o bem de todos, surdos-mudos ou anormais.

Sr. CLAVEAU — Eu gostaria, na discussão da importante questão por vós submetida, de deixar a fala completamente livre a qualquer um dos eminentes professores que colocam em prática o método oralista puro e que, como todos os seus colaboradores, dão pelo labor obstinado ao qual sacrificam suas existências prova mais impressionante do que todas as declarações, de seu devotamento à causa dos surdos-mudos.

Mostro aqui em algumas discretas palavras, toda a extensão do caminho percorrido depois do mês de outubro de 1879, data na qual o ensino oral, em todas as classes do nosso grande estabelecimento nacional de Bordeaux, substituiu o emprego dos antigos procedimentos; seus professores, aos quais tenho dever de prestar justa homenagem, experimentaram um constrangimento de ordem bem particular: eles não puderam, em sua modéstia, insistir sobre o valor dos sucessos que coroaram sua audácia *racional* nestes vinte anos que nos separam desse momento em que as instituições francesas empreenderam a obra de transformação geral e imediata do ensino, como já ouvi antes, sob a excitação e a chama de um entusiasmo contagiante, mas

puisse continuer à s'instruire. Les bienfaits de ces institutions seraient inappréciables tant au point de vue de l'instruction que de la parole. Si l'articulation ne donne pas ce qu'elle a promis à Milan, c'est à l'organisation des écoles qu'on le doit et nullement à la méthode. Une organisation idéale serait : l'internat jusqu'à l'âge de 13 ans, l'externat à partir de cet âge avec l'apprentissage chez des particuliers. Mais comme nos établissements sont des écoles de bienfaisance avant tout, il serait désirable de voir le Gouvernement accorder de modestes subsides à nos institutions.

Une autre difficulté que nous rencontrons en Belgique pour rendre complètement, par la parole, les sourds-muets à la Société, c'est que nous acceptons dans un but d'humanité, tous les sourds-muets qui se présentent. Il conviendrait de voir s'établir des institutions pour les arriérés et subsidier par les pouvoirs publics celles qui existent, et qui s'imposent d'énormes sacrifices pécuniaires. De cette façon, nous verrions ces établissements se multiplier, et nous n'accepterions plus que les sourds-muets intelligents pour le grand bien de tous, sourds-muets ou anormaux.

M. CLAVEAU. — J'aurais voulu, dans la discussion de l'importante question qui vous est soumise, laisser complètement la parole à quelqu'un des professeurs éminents qui mettent en pratique la méthode orale pure et qui, comme tous leurs collaborateurs, donnent dans le labeur obstiné auquel ils sacrifient leur existence, la preuve, plus éclatante que toutes les déclarations, de leur dévouement à la cause des sourds-muets.

Mais, pour vous montrer, ne fût-ce qu'en quelques mots discrets, toute l'étendue du chemin parcouru depuis le mois d'octobre 1879, date à laquelle l'enseignement oral remplaça, dans toutes les classes de notre grand établissement national de Bordeaux, l'emploi des anciens procédés, ces maîtres, auxquels j'ai le devoir de rendre un juste hommage, auraient éprouvé un embarras d'un ordre tout particulier : ils n'eussent pu, dans leur modestie, insister sur la valeur des succès qui ont couronné leur audace *raisonnée* à partir du moment, dont vingt années déjà nous séparent, et où les institutions françaises entreprirent l'œuvre de la transformation générale et immédiate de l'enseignement, non point, comme je l'ai entendu avancer, sous l'excitation et la flamme d'un enthousiasme contagieux, mais à la

à luz de uma busca atenta dos fatos, diante da qual eu não deixaria jamais de convidar aqueles que ainda duvidam.

A despeito deste critério que as circunstâncias não permitem esclarecer para a maior parte de nossos colegas estrangeiros, gostaria de dizer sobre a visita completa, aprofundada, de nossos estabelecimentos, que nossos convidados encontrarão ao menos aqui delegados de um grande número destas instituições. Eles poderão interrogá-los livremente e perguntar-lhes: «Vós gostaríeis de renunciar ao método oralista puro?». Há apenas algumas horas, eu me entretinha com um dos nossos colegas escandinavos cujas impressões, pouco favoráveis ao método puro que nós preconizamos, quase se dissiparão estou convencido, quando ele tiver constatado por si mesmo os resultados alcançados. Uma das congressistas estava passando, uma religiosa. Sem ter tempo de chamá-la pelo nome pedi que parasse por um instante e nos dissesse se estava disposta a abandonar o método oralista puro. “Jamais!” Foi a resposta e a energia com a qual esta simples palavra foi pronunciada assustou nosso colega. Não duvido que à mesma interrogação, dirigida à maior parte dos outros professores aqui presentes a este Congresso, fosse dada a mesma resposta de maneira tão categórica.

Muitos professores ou diretores de Instituições não puderam vir aqui para dar um testemunho semelhante. Este testemunho, tenho entre as mãos e vos peço a permissão de vos comunicar *in extenso* — um memorial da diretora da Instituição de Bourg-en-Bresse, cuja leitura valerá mais do que todas as minhas palavras:

RELATÓRIO

Sobre o ensino de surdos-mudos pelo método oralista puro, na Instituição de Bourg-en-Bresse (Ain).

Depois de passar 32 anos no professorado da Instituição de surdos-mudos de Bourg, e de ter seguido um após outro neste ensino, o método de sinais, o método misto, e depois do Congresso de Milão, de 1889, o método oralista puro, nós declaramos e certificamos incontestável a superioridade dos resultados do método oralista sobre seus precedentes. E isto sobre todos os aspectos e alguns em particular.

1° Do ponto de vista da Instrução e da educação;

lumière d'une recherche attentive des faits, vers laquelle je ne me laisserai jamais de convier ceux qui doutent encore.

A défaut de ce criterium que les circonstances n'ont pas permis de réaliser pour la plupart de nos collègues étrangers, je veux dire à défaut de la visite complète, approfondie, de nos établissements, nos hôtes trouveront au moins ici les délégués d'un grand nombre de ces institutions. Ils pourront les interroger librement et leur demander : « Voudriez-vous renoncer à la méthode orale pure ? » Il y a quelques heures à peine, je m'entretenais avec l'un de nos collègues scandinaves, dont les impressions peu favorables à la méthode pure que nous préconisons se dissiperont, j'en suis convaincu, quand il aura constaté lui-même les résultats obtenus. L'une des congressistes, une religieuse, vint à passer. Sans même avoir eu le temps de mettre un nom sur son visage, je la priai de s'arrêter un moment et de nous dire si elle serait disposée à abandonner la méthode orale pure. « Jamais ! » fut la réponse, et l'énergie avec laquelle ce simple mot fut prononcé dut frapper notre collègue. Je ne doute pas qu'à la même interrogation adressée à la plupart des autres professeurs présents à ce Congrès, même réponse n'eût été faite, aussi catégorique.

Plusieurs professeurs ou directeurs d'Institutions n'ont pu venir rendre ici un témoignage semblable. Ce témoignage, je l'ai entre les mains et je vous demande par exemple, la permission de vous communiquer *in extenso* un mémoire dû à la directrice de l'Institution de Bourg-en-Bresse, et dont la lecture vaudra mieux que toutes mes paroles :

RAPPORT

sur l'Enseignement des sourdes-muettes par la méthode orale pure, à l'Institution de Bourg-en-Bresse. (Ain).

Après avoir passé 32 ans dans le professorat de l'Institution des sourdes-muettes de Bourg, et avoir suivi tour à tour dans cet Enseignement, la méthode des signes, la méthode mixte, et, depuis le Congrès de Milan, 1880, la méthode orale pure, nous déclarons et certifions incontestable la supériorité des résultats de la méthode orale sur les précédentes. Et ce, sous tous les rapports, et particulièrement (pour en signaler quelques uns)-

1° — Au point de vue de l'Instruction et de l'éducation ;

2º – Do ponto de vista do aperfeiçoamento de língua francesa após os estudos escolares;

3º – Do ponto de vista das relações sociais e das diversas profissões;

4º – Do ponto de vista do desenvolvimento da audição em surdos-mudos com um pouco de audição.

1º Do ponto de vista da Instrução e da educação, obtemos um desenvolvimento intelectual e moral maior pelo método oralista puro; um desenvolvimento mais imediato e mais durável que, na maior parte das crianças de inteligência média, atinge um grau maravilhoso, de tal elevação que coloca estas crianças no nível das ouvintes de igual capacidade intelectual.

Com efeito, constatamos com uma evidência que não dá lugar a qualquer dúvida, que nenhum método oferece ao mestre um meio tão fácil e também tão seguro de colocar sua alma em comunicação com a alma de seu aluno.

Os fatos estão aí para confirmar nossas afirmações. Estamos convencidos, malgrado os resultados progressivos bem marcantes desse método, que ele ainda não deu a medida possível de seu progresso. Vinte anos apenas já se passaram depois que o empregamos exclusivamente. Neste lapso de tempo relativamente curto, algumas tentativas e esforços que contam com alguns titubeios puderam obter todo resultado e todo aperfeiçoamento ao qual este método é suscetível, e por consequência, todo sucesso que dele deve resultar – nós assim estamos convencidos.

Não obstante, guardadas as reservas, podemos afirmar que a partir de 1880, época em que aderimos completamente ao método oralista, e severamente excluimos da nossa Instituição todo ensino por sinais, não nos servindo da escrita senão como meio bem secundário, constatamos no estudo e uso do francês alguns progressos extraordinariamente superiores aos obtidos até então. Foi assim que a partir de 1892, pudemos apresentar a cada ano, e com sucesso jamais desmentido, algumas de nossas crianças para os exames públicos de crianças que ouvem e falam. Com uma média relativamente baixa de 35 alunos por ano, pudemos apresentar:

Em 1892, duas alunas: Mariette Lobrichon e Jeanne Marie Rondet, no exame para certificação dos estudos primários, depois de oito anos passados na Instituição

2° — Au point de vue du perfectionnement de la langue française après les études scolaires ;

3° — Au point de vue des relations sociales et des professions diverses ;

4° — Au point de vue du développement de l'audition chez les sourdes-muettes qui ont un peu d'ouïe.

1° Au point de vue de l'instruction et de l'éducation nous obtenons par la méthode orale pure un développement intellectuel et moral plus grand ; plus prompt et plus durable, développement qui, chez la plupart des enfants de moyenne intelligence, atteint un degré merveilleux d'élévation tel, qu'il place ces enfants au niveau des entendantes d'égale capacité intellectuelle.

En effet, nous avons constaté avec une évidence qui ne laisse de place à aucun doute, que nulle méthode n'offre à la maîtresse un moyen aussi facile et aussi sûr de mettre son âme en communication avec l'âme de son élève.

Les faits sont là d'ailleurs pour confirmer nos dires. Nous sommes convaincues, malgré les résultats progressifs très remarquables de cette méthode, qu'elle n'a pas encore donnée toute la mesure de progrès possible. 20 ans se sont à peine écoulés depuis que nous l'employons exclusivement, ce n'est donc pas dans ce laps de temps, relativement court, que des essais et des efforts qui comptent bien des tâtonnements, ont pu arriver à obtenir tout le fini et tout le perfectionnement dont cette méthode est susceptible, et par conséquent, tous les succès qui doivent en résulter, nous en sommes aussi convaincues.

Cependant, ces réserves faites, nous pouvons affirmer, qu'à partir de 1880, époque où nous nous sommes complètement astreintes à la méthode orale, et avons sévèrement exclu de notre Institution tout enseignement par signes, ne nous servant de l'écriture que comme moyen tout à fait secondaire, nous avons constaté dans l'étude et l'usage du français des progrès extraordinairement supérieurs à ceux obtenus jusque-là. C'est ainsi qu'à partir de 1892, nous avons pu présenter chaque année, et avec un succès jamais démenti, quelques-unes de nos enfants aux examens publics des entendantes-parlantes. Sur une moyenne relativement faible de 35 élèves par an, nous avons pu présenter :

En 1892, deux élèves : Mariette Lobrichon et Jeanne Marie Rondet, à l'examen du certificat d'études primaires, après huit années passées à l'Institution.

Em 1893, uma dessas minhas alunas, Mariette Lobrichon, passou com sucesso nos exames do brevê elementar de instrutora.

Em 1894, duas outras alunas, Elisa Chanal, com cinco anos de estudo, e Louise Longchamps, com oito anos, obtiveram seus certificados e foram as primeiras colocadas do Cantão.

Em 1895, Thérèse Bayard e Anne Pair, oito anos de estudo.

Em 1896, Clotilde Calvoy, com a idade de 12 anos e após quatro anos de estudo somente.

Em 1898, Hélène Rolvindez, aluna de inteligência bem ordinária, passaria nos exames do certificado e obteria notas que a colocariam entre as primeiras do ranking das aspirantes, oito anos de estudos.

Em 1899, Ester Jat e Claire Bros obtiveram o mesmo sucesso.

Em 1900, Clotilde Calvoy, já citada, passou com sucesso estrondoso nos exames do brevê elementar.

E todos os alunos capazes (ou mesmo os mais capazes) de serem bem sucedidos nestes exames não demonstraram interesse, mas todas estas crianças aspirantes ou não, chegaram ao nível de desenvolvimento moral e intelectual dos de sua idade que falam e ouvem. Dentre os alunos candidatos, quatro somente tinham uma boa inteligência, os outros estavam dentro da média.

2° Do ponto de vista do aperfeiçoamento de língua francesa, declaramos que a linguagem dos alunos formados pelo método oralista puro é aperfeiçoada após a saída da Instituição, sobretudo do ponto de vista da compreensão e construção da frase.

Enquanto sempre se constatou que os alunos instruídos pela mímica sofriam após a saída do estabelecimento um notável decréscimo em sua facilidade de se expressar pela escrita, a ponto de quase não poderem mais se fazer compreender, sendo que para alguns, a ponto de ficarem incapazes de escrever uma frase corretamente. De forma contrária, os alunos formados pelo método oralista, adquirem, após alguns anos passados em família, um aperfeiçoamento incontestável na linguagem. Todos os elementos da linguagem acumulados durante anos de estudo são então empregados com propósito, elegância, critério, o que faz da sua fala semelhante à de pessoas que receberam educação requintada. Os tais alunos que saíram da Escola com um estilo bem medíocre, adquiriram surpreendente facilidade e correção da linguagem pelo uso da conversação.

En 1893, une de ces mêmes élèves, Mariette Lobrichon, passait, avec succès les examens du brevet élémentaire d'Institutrice.

En 1894, deux autres élèves, Elisa Chanal, cinq années d'études et Louise Longchamp, avec huit années, ont obtenu leur certificat et sont sorties les premières du canton.

En 1895, Thérèse Bayard et Anne Pair, huit ans d'études.

En 1896, Clotilde Calvoy âgée de douze ans et après quatre années d'études seulement.

En 1898 Hélène Rolvindez, élève d'intelligence très ordinaire, subissait les examens du certificat et obtenait des notes qui la plaçaient au premier rang des aspirantes, huit ans d'études.

En 1899, Esther Jat et Claire Bros obtenaient le même succès.

En 1900, Clotilde Calvoy déjà nommée passait avec un succès éclatant les examens du brevet élémentaire.

Et toutes les élèves capables (ou mêmes plus capables) de subir ces examens n'en ont pas témoigné le désir, mais toutes ces enfants aspirantes ou non, étaient arrivées au point de développement moral et intellectuel des entendants-parlantes de leur âge. Parmi les élèves candidates, quatre seulement avaient une belle intelligence, les autres ont été prises dans la moyenne.

2° Au point de vue du perfectionnement de la langue, nous déclarons que le langage des élèves formées par la méthode orale pure se perfectionne après la sortie de l'Institution, surtout au point de vue de la compréhension et de la construction de la phrase.

Tandis que l'on a toujours constaté que les élèves instruites par la mimique, subissaient après leur sortie de l'établissement, un notable affaiblissement dans leur facilité de s'exprimer par l'écriture, au point de ne pouvoir presque plus se faire comprendre, et pour quelques-unes d'être incapables d'écrire une phrase correctement; au contraire, les élèves formées par la méthode orale, acquièrent, après quelques années passées dans leur famille, un perfectionnement de langage incontestable. Tous les éléments de la langue amassés pendant les années d'études sont alors employés avec un à propos, une élégance, un choix d'expressions qui rend leur parler semblable à celui des personnes ayant reçu une éducation soignée. Telles élèves sorties de l'Ecole avec un style assez médiocre ont acquis, par l'usage de la conversation, une facilité et une correction de langage surprenantes

Outro progresso, não menos estrondoso, é o que tem por objeto a leitura labial. Os surdos oralizados, graças aos exercícios do método oralista, começam logo a ler à primeira vista e sem hesitação sobre os lábios das pessoas que falam mesmo pela primeira vez com elas. Poderíamos dar os nomes de algumas destas crianças que chegaram a se entreter durante um tempo bem considerável com interlocutores que não as conheciam, que duvidaram de sua deficiência tal era a perfeição de sua leitura labial. O mesmo fenômeno aconteceu muitas vezes. Do ponto de vista da fala em si, constatamos também progressos bem sensíveis na emissão da voz e na enunciação da fala.

3° Do ponto de vista das relações sociais e das profissões que lhes convêm, as crianças formadas pelo método oralista puro conseguem, desde a saída da escola, relacionar-se com maior número de pessoas e estão aptas para as mais variadas e lucrativas profissões.

Enquanto surdos-mudos instruídos por sinais dificilmente encontram meios de ganhar a vida por causa do pequeno número de pessoas que os entende, os surdos-mudos oralizados comunicam-se pela linguagem comum com todo mundo e podem construir para si facilmente uma situação honrosa e ter na sociedade uma posição conveniente.

A maior parte dos surdos-mudos que citamos anteriormente, tendo ou não prestado exames, tirou um maravilhoso e real proveito da instrução que receberam pelo método oralista puro. Uma delas ficou empregada durante algum tempo na casa de um Inspetor primário, onde era encarregada simultaneamente dos trabalhos internos e da escrita. Ela não deixava esta casa senão para ir à nossa Instituição. Sua linguagem muito correta, sua instrução completa e bem sólida, permitiram que fosse encarregada de muitos cursos na classe superior. Atualmente ela ainda está lá, para a satisfação dos pais e das diretoras do estabelecimento. Duas outras estão em posições bem vantajosas em grandes indústrias, onde interagem diariamente com um considerável número de pessoas que ouvem e falam. Um grande número de outras puderam aprender uma profissão manual que exercem em casa, onde, graças à fala que as coloca em relação com a sociedade, puderam fazer uma clientela considerável; outras ainda, devido ao seu desenvolvimento intelectual superior,

Un autre progrès non moins frappant, c'est celui qui a pour objet la lecture sur les lèvres. Les sourdes-parlantes, grâce aux exercices de la méthode orale, arrivent bientôt à lire à première vue et sans hésitation sur les lèvres des personnes qui leur parlent même pour la première fois. Nous pourrions nommer quelques-unes de ces enfants à qui il est arrivé de s'entretenir pendant un temps assez considérable, avec des interlocuteurs qui, ne les connaissant pas, ne se sont nullement douté de leur infirmité, tant leur lecture sur les lèvres avait été rapide et parfaite. Le même phénomène s'est produit maintes fois. Au point de vue de la parole elle-même, nous avons constaté aussi des progrès très sensibles dans l'émission de la voix et la souplesse de la parole.

3° Au point de vue des relations sociales et des professions qui leur conviennent, les enfants formées par la méthode orale pure peuvent, dès leur sortie de l'Institution, se mettre en rapport avec un plus grand nombre de personnes et sont aptes à des professions plus variées et plus lucratives.

Pendant que les sourdes-muettes instruites par les signes trouvent difficilement les moyens de gagner leur vie, à cause du peu de personnes de qui elles peuvent se faire comprendre, les sourdes-parlantes communiquent par le langage ordinaire avec tout le monde, et peuvent se créer aisément une situation honorable et prendre dans la Société une place convenable.

La plupart des sourdes-muettes que nous avons signalées plus haut, qu'elles aient subi des examens ou non, ont tiré un merveilleux et réel profit de l'instruction qu'elles ont acquise par la méthode orale pure. L'une d'elles a été employée pendant quelque temps chez un Inspecteur primaire où elle était chargée simultanément des travaux de l'intérieur et des écritures. Elle n'a quitté cette maison que pour rentrer à notre Institution. Son langage si correct, son instruction complète et si solide, lui ont permis d'être chargée de plusieurs cours dans la classe supérieure. Elle s'en acquitte encore actuellement à la satisfaction des parents et des directrices de l'établissement. Deux autres sont placées très avantageusement dans de grandes maisons industrielles, où elles ont affaire journallement à un personnel considérable d'entendants-parlants. Un grand nombre d'autres ont pu apprendre une profession manuelle qu'elles exercent chez elles, où, grâce à la parole qui les met en rapport avec la Société, elles ont pu se faire une clientèle considérable; d'autres encore, vu leur développement intellectuel supérieur,

veem abrir-se diante delas algumas carreiras industriais e comerciais.

4º Do ponto de vista do desenvolvimento da audição, o uso frequente de uma boa articulação demandada pelo método oralista, aumenta a intensidade e o desenvolvimento da audição nos surdos-mudos que têm um pouco de audição.

Chegamos a constatar numerosas vezes que no início as crianças que percebiam um mínimo de som, sob influência dos exercícios de articulação apreendiam claramente as palavras e mesmo expressões mais habituais na conversa. Quanto àquelas que têm bem menos audição, os resultados são ainda mais evidentes.

Para completar, devemos assinalar duas crianças cujas cordas vocais se recusavam a emitir voz. Mesmo estas últimas puderam ser instruídas pelo emprego simultâneo da leitura labial e da escrita. Atualmente são capazes de compreender e de se fazer compreender por sua família e pelos que as cercam.

Conclusão — Eis porque, malgrado a dificuldade e a soma de devotamento que necessita o emprego do método oralista puro, diante das vantagens inapreciáveis que ele procura dar às pobres crianças que nos são confiadas, não gostaríamos de recuar para reassumir um caminho que acreditamos com razão, que deveríamos abandonar. É evidente que após tais resultados, e fortalecidos por nossa experiência, não veríamos senão com tristeza profunda afundar o princípio do método oralista e juntamos nossos protestos aos de tantos outros mestres e professores, partidários resolutos como nós deste saudável e fecundo método.

Em resumo, eu, abaixo assinada, Diretora da Instituição de Surdos-Mudos da Bourg-en-Bresse (Ain), declaro que seis professores da nossa Instituição, que conta com 40 surdos-mudos, e na qual o método oralista é aplicado há de 20 anos, afirmam energicamente a superioridade do método oralista puro comparado a todos os outros procedimentos de ensino. Estes estão convencidos de que na igualdade de atitude dos alunos, os sucessos obtidos são tão mais sérios e aplicados com mais exatidão e constância no método oralista puro, que substituiu os antigos procedimentos de ensino. Os resultados obtidos se mantêm para a grande satisfação das famílias, dos alunos, após saírem da Instituição, em consequência, os professores da Instituição de surdos-

voient s'ouvrir devant elles l'entrée des carrières industrielles et commerciales.

4° Au point de vue de l'audition, le fréquent usage d'une bonne articulation nécessitée par la méthode orale augmente l'intensité et le développement de l'audition chez les sourdes-muettes qui ont un peu d'ouïe.

Nous avons été à même de constater nombre de fois, que des enfants qui percevaient à peine le moindre son, en sont venues, sous l'influence des exercices d'articulation, à saisir nettement les mots et même les expressions qui sont les plus habituelles à la conversation. Quant à celles qui ont tant soit peu d'ouïe, les résultats sont encore plus évidents.

Pour être complètes, nous devons signaler deux enfants dont les cordes vocales se sont refusées complètement à l'émission de la voix. Cependant ces dernières mêmes ont pu être instruites par l'emploi simultané de la lecture sur les lèvres et de l'écriture. Elles sont présentement capables de comprendre et de se faire comprendre de leur famille et de leur entourage.

Conclusion.— C'est pourquoi malgré la peine et la somme de dévouement que nécessite l'emploi de la méthode orale pure, en face des avantages inappréciables qu'elle procure aux pauvres enfants qui nous sont confiées, nous ne voudrions pas reculer, pour reprendre une marche que nous avons cru avec raison devoir abandonner. Il est évident qu'après de tels résultats, et fortes de notre longue expérience, nous ne verrions qu'avec des regrets profonds entamer le principe de la méthode orale, et nous joignons sans hésiter nos protestations à celles de tant d'autres professeurs ou maîtresses, partisans résolus comme nous de cette salutaire et féconde méthode.

En résumé, je, soussignée, Directrice de l'Institution des sourdes-muettes de Bourg-en-Bresse (Ain), déclare que les six professeurs de notre Institution, qui compte 40 élèves sourdes-muettes, et dans laquelle la méthode orale est appliquée depuis vingt ans, affirment hautement la supériorité de la méthode orale pure comparée à tous les autres procédés d'enseignement, qu'elles sont convaincues qu'à égalité d'aptitude chez les élèves, les succès obtenus sont d'autant plus sérieux que la méthode orale pure, substituée aux anciens procédés d'enseignement à été appliquée avec plus d'exactitude et de constance, que les résultats obtenus se maintiennent à la grande satisfaction des familles, des élèves, après que ceux-ci sont sortis de l'Institution, qu'en conséquence, les professeurs de l'Institution des sourdes-

mudos de Bourg, protestam energicamente contra os desvios dos quais os princípios do método oralista possam ser objeto sob pretexto de aperfeiçoamentos.

Diretora de Surdas-Mudas

EIMBERGER PHILOMÈNE

Sr. CLAVEAU – Tudo deve ser considerado neste memorial, que responde certamente ao pensamento de grande número dos mestres e mestras que me escutam, mas me atenho a chamar particularmente a vossa atenção sobre duas declarações da diretora de surdos-mudos de Bourg. Primeiramente: diz esta religiosa que trabalha no ensino de surdos-mudos há 32 anos. Sucessivamente empregou sinais, escrita, método misto, muito favorecido nas instituições americanas, e método oralista puro. Muitos professores aos quais a opinião foi pedida podem fazer a mesma declaração a respeito da evolução de seus procedimentos de ensino. Peçaís a eles suas conclusões. O ilustre Tarra a deu solenemente, por sua conta, no Congresso de Bruxelas. Ele também aplicou sucessivamente diversos procedimentos e mesmo no que concerne a crianças com fraca inteligência, crianças cujo acesso jamais é recusado em nossas instituições, ele pronunciou, na mais completa sinceridade e com sua linguagem de imagens: «Destas crianças, conduzi algumas para o caminho, mas certamente, eu não teria atingido um número maior ou até mesmo um número igual com a ajuda dos velhos métodos».

E a observação que faço à declaração pela qual se evoca a memória da diretora de Bourg, observação esta de importância capital, é porque ela responde a uma objeção que formulou nosso honorável colega Sr. Gallaudet num memorial do qual vós terminastes de ouvir a leitura, do qual estou longe de partilhar das conclusões, mas que exige o respeito por tudo o que mostra da convicção pessoal e do zelo hereditário pelo bem dos surdos-mudos. O Sr. Gallaudet, que não se identifica com o sentimento de valor dos mestres que aplicam o método oralista puro, os considera cegos por ilusões. Será então, pois, por apego às tradições antigas que eles estão seduzidos? Perguntaremos a eles. Não menos que o mundo, em relação à Itália, ou à França por exemplo. Os professores destes países, ao contrário, foram

muettes de Bourg, protestent énergiquement contre les déviations dont les principes de la méthode orale pourraient être l'objet sous prétexte de perfectionnements.

La Directrice des Sourdes-Muettes

EIMBERGER PHILOMÈNE

M. CLAVEAU. — Tout est à retenir dans ce mémoire qui répond certainement à la pensée d'un grand nombre parmi les maîtres et maîtresses qui m'écoutent, mais je me borne à appeler particulièrement votre attention sur deux des déclarations de Madame la Directrice de Bourg. Et d'abord : Voici 32 ans, dit cette religieuse, qu'elle travaille à l'enseignement des sourds-muets. Successivement elle a employé les signes, l'écriture, la méthode mixte très en faveur parmi les Institutions américaines, et la méthode orale pure. Beaucoup de professeurs dont l'avis est demandé, peuvent faire la même déclaration au sujet de l'évolution qu'ont subie leurs procédés d'enseignement. Demandez-leur leur conclusion. L'illustre Tarra l'a donnée solennellement, pour son compte, au Congrès de Bruxelles. Lui aussi avait appliqué successivement les divers procédés et, même en ce qui concerne les enfants d'intelligence faible, ces enfants auxquels nous ne refusons jamais l'accès de nos Institutions, il ajoutait, avec sa complète sincérité et dans son langage imagé : « De ces enfants, j'en ai bien laissé quelques uns sur la « route, mais très certainement, je n'en aurais pas tiré d'affaire « un plus grand nombre ou même un nombre égal à l'aide des « anciens procédés ».

Et la remarque que je fais à l'occasion de la déclaration par laquelle s'ouvre le mémoire de la directrice de Bourg, cette remarque est d'intérêt capital, parce qu'elle répond à une objection que formulait notre honorable collègue M. Gallaudet dans un mémoire dont vous venez d'entendre la lecture, dont je suis loin de partager les conclusions, mais qui commande le respect par tout ce qu'il montre de conviction personnelle et de zèle héréditaire pour le bien des sourds-muets. M. Gallaudet déclare ne point attacher de valeur au sentiment des maîtres qui appliquent la méthode orale pure et les suppose aveugles par des illusions. Serait-ce donc par attachement à des traditions anciennes qu'ils seraient séduits? lui demanderons-nous. Pas le moins du monde, en ce qui concerne l'Italie, la France par exemple. Les instituteurs de ces pays avaient, au contraire, été

formados sob o império das práticas antigas, e faltou-lhes uma incrível aplicação de energia para mudar, após escassa reflexão, todos os seus procedimentos de ensino.

E se os novos procedimentos não tivessem obtido sucesso, por que querer perseverar num caminho que não se pode percorrer sem uma preparação técnica bem mais prolongada, sem fazer muito mais força, ter paciência, devotamento, fazer pesquisas engenhosas, o que não exigem os métodos antigos, já penosos?

O Sr. Gallaudet recusa igualmente a opinião dos pais e dos membros da família. Isto é estar num bom caminho, parece, um dos resultados mais desejáveis que podemos perseguir, a saber, a comunicação fácil e pronta estabelecida entre as pessoas chamadas a viver o quotidiano. E se os pais dos surdos que se tornaram oralizados declaram encontrar uma vantagem marcante nas comunicações orais, seria na verdade bem estranho querer persuadi-los que estão enganados.

Mas há bem mais: vós encontrareis no memorial da diretora de Bourg uma asserção que confirma uma série de informações precisas vindas de todos os lados e que vós podeis recolher da boca dos professores presentes a este Congresso, a saber: que a posse da fala e da leitura labial adquirida através do método oralista puro está longe de entrar em declínio após a volta dos alunos para suas famílias; que suas aptidões nesse sentido, ao contrário, se desenvolvem, em muitos casos, a ponto de permitir aos surdos-mudos entrar em comunicação fluente com todo tipo de pessoas — entenda-se bem, com os diferentes graus de facilidade que apresenta o nível de inteligência geral, o costume maior ou menor em relação aos sinais, da forma de falar dos interlocutores, todas as diferenças que as pessoas sem qualquer deficiência, constataam diariamente nas relações que se estabelecem por meio da escrita mais ou menos legível. Isto é uma vantagem considerável, da qual clamaria com todas as minhas vozes a realização, uma vez que tive minhas esperanças em reserva durante longos anos, e à primeira vista não passavam de um belo sonho.

Eu não pararia para discutir o valor do quarto ponto de vista, o único ao qual o Sr. Gallaudet, em seu memorial, atribui competência e confiança.

formés sous l'empire des pratiques anciennes, et il leur a fallu un incroyable effort d'énergie pour changer, après mûre réflexion, tous leurs procédés d'enseignement.

Et si les procédés nouveaux n'avaient pas réussi, pourquoi vouloir persévérer dans une voie qu'on ne peut parcourir sans une préparation technique beaucoup plus longue, sans dépenser plus de forces, de patience, de dévouement, de recherches ingénieuses que n'en exigent les méthodes anciennes déjà pénibles ?

M. Gallaudet récuse également l'opinion des parents et des membres de la famille des élèves. C'est faire bon marché, ce semble, d'un des résultats les plus désirables que l'on puisse poursuivre, à savoir la communication facile et prompte établie entre les personnes appelées le plus ordinairement à vivre de la vie commune et, si les parents des sourds devenus parlants déclarent trouver un avantage marqué dans les communications orales, il serait en vérité bien étrange de vouloir leur persuader qu'ils se trompent.

Mais il y a bien plus : vous trouvez dans le mémoire de la directrice de Bourg une assertion que confirment une foule de renseignements précis venus de bien des côtés et que vous pouvez recueillir de la bouche des professeurs présents à ce Congrès, à savoir : que la possession de la parole et de la lecture sur les lèvres acquise au moyen de la méthode orale pure sont loin d'aller en déclinant après que les élèves sont rentrés dans leurs familles ; que leurs aptitudes sous ce rapport se développent, au contraire, dans beaucoup de cas, jusqu'au point de permettre aux sourds-parlants d'entrer en communication courante avec toutes sortes de personnes — bien entendu avec les différences de facilité que présentent le degré d'intelligence générale, l'accoutumance plus ou moins grande vis-à-vis des traits, de la façon de parler des interlocuteurs, toutes différences que les personnes libres de quelque infirmité que ce soit, constatent journellement dans les relations qui s'établissent par la voie de l'écriture plus ou moins lisible, plus ou moins négligée. C'est là un avantage considérable, dont j'appellais de tous mes vœux la réalisation, tout en tenant pendant de longues années mes espérances en réserve, tant elles pouvaient, à la première vue, passer pour un beau rêve.

Je ne m'arrêterai guère à discuter la valeur de la quatrième catégorie de juges, la seule à laquelle M. Gallaudet, dans son mémoire, attribue compétence et donne sa confiance. Je veux

Quero falar dos próprios surdos-mudos. Ora, ousou afirmar que uma pesquisa individual sobre os surdos-mudos, portanto sobre surdos-mudos que desacreditavam no método oralista, demonstrou que estas pessoas não receberam senão o começo, uma contrafacção da instrução oralizada, em condições que na opinião formal dos mestres do método oralista, seriam incompatíveis com o sucesso deste ensino. Quando aos surdos-mudos que foram educados sem nenhuma ajuda da oralização, é absolutamente impossível afirmar que o sucesso pequeno ou grande de sua instrução atual poderia ter sido melhor se tivessem se valido do ensino oral. Nenhuma comparação pode ser instituída entre duas partes em que ums permanece desconhecida pelo espírito chamado a fazer o julgamento.

E atualmente se qualquer um dos nossos honoráveis contraditores pretende que, após vinte anos, a experiência do método oralista não foi feita ainda na França, por exemplo, que nos seja permitido acreditar que é a *sua* experiência que pede um complemento. Não podemos senão os convocar a consagrar o tempo de uma visita aprofundada às Instituições onde reina o método oralista puro, e estou certo que não se lamentarão de fazer a viagem.

Sr. A. d'OSTROGRADSKY — O princípio do método oralista me parece evidente, mas a aplicação deste método é difícil. Seria necessário que as instituições não tivessem mais do que quarenta alunos, pois quando as crianças são muito numerosas, não é possível vigiá-las, e forçá-las a utilizar entre si a fala e a leitura labial. No mais, é preciso que os mestres sejam bem preparados para suas funções através de cursos especiais, diferentes daqueles que existem até hoje, pois são bem insuficientes.

Sr. Heidseck diz que o método oralista faz alunos que não chegam a lugar algum quando saem da escola. Há alguma verdade nesta opinião, mas se atém a um ensino profissional insuficiente; o surdo-mudo encontrará mais facilmente trabalho quando puder falar melhor.

Os alunos, além disto, devem ser separados de acordo com o nível de sua inteligência, e não posso sobre este ponto de vista senão aprovar a organização dinamarquesa, que reparte os surdos-mudos em três estabelecimentos diferentes segundo suas capacidades.

Não é então o princípio do método oralista que é defeituoso, é sua aplicação.

parler des sourds-muets eux-mêmes. Or, j'ose affirmer qu'une enquête individuelle, portant sur les sourds-muets qui décrivent la méthode orale, démontrerait que ces personnes n'ont reçu qu'un commencement, une contrefaçon d'instruction par la parole, dans des conditions qui, de l'avis formel des maîtres de la méthode orale, sont incompatibles avec le succès de cet enseignement. Quant aux sourds-muets qui ont été élevés sans aucun secours de la parole, il leur est absolument impossible d'affirmer que le succès, petit ou grand, de leur instruction actuelle n'eût pas été meilleur s'ils avaient pu profiter de l'enseignement oral. Aucune comparaison ne peut être instituée entre deux termes dont l'un reste inconnu de l'esprit appelé à porter le jugement.

Et maintenant, si quelqu'un de nos honorables contradicteurs prétend qu'au bout de vingt années, l'expérience de la méthode orale n'est pas faite encore, en France par exemple, qu'il nous soit permis de croire que c'est *leur* expérience qui appelle un complément. Nous ne pouvons que les conjurer de consacrer le temps d'une visite approfondie aux Institutions où règne la méthode orale pure, et je suis assuré qu'ils ne regretteront pas d'avoir fait le voyage.

M. A. D'OSTROGRADSKY. — Le principe de la méthode orale me paraît évident, mais l'application de cette méthode est difficile. Il ne faudrait pas que les institutions eussent plus d'une quarantaine d'élèves, car lorsque les enfants sont plus nombreux, il n'est pas possible de les surveiller, et de les forcer à employer entre eux la parole et la lecture sur les lèvres. De plus il faut que les maîtres soient bien préparés à leur tâche par des cours spéciaux, différents de ceux qui existent jusqu'à présent, car ils sont tout à fait insuffisants.

M. Heidsieck dit que la méthode orale fait des élèves qui n'arrivent à rien à leur sortie de l'école; il y a du vrai dans cette opinion, mais cela tient à un enseignement professionnel insuffisant; le sourd-muet trouvera d'autant plus facilement du travail qu'il parlera mieux.

Les élèves d'ailleurs doivent être séparés d'après le degré de leur intelligence, et je ne peux à ce point de vue qu'approuver l'organisation danoise qui répartit les sourds-muets dans trois établissements différents, selon leurs capacités.

Ce n'est donc pas le principe de la méthode orale qui est défectueux, c'est son application.

Sr. BELLAMI (*Milão*) — Sou o vice-reitor do Instituto de surdos-mudos pobres do campo — lugares e campos de fadigas e glória de Jules Tarra. — Neste instituto, e em outros da Itália, dos quais dois deles estão dignamente representados nesta assembleia, se aplica seriamente o método oralista de acordo como foi estabelecido pelo Congresso de Milão de 1880, que imprimiu na história dos surdos-mudos a página mais gloriosa. Aplica-se, eu o repito, o método oralista puro, ou seja, sem gestos, sem mímica. Ensina-se a fala pela fala, e a escrita não serve senão como controle e suporte para a memória.

Mas vós me perguntareis quais são os resultados deste método. Eles são suficientes, consoladores. Na reunião de Roma feita pelas instituições de surdos-mudos, reconheceu-se uma vez mais a supremacia do método oralista puro, e concluiu-se que se o método é bem aplicado, dá excelentes resultados. É bem lamentável para mim que a falta de tempo e a diferença de idioma não me permitam exprimir aquilo que sinto e o que penso.

O mais brevemente possível me resumo: Milão proclamou o método oralista puro a partir dos fatos e resultados, e Milão está pronto a sustentar a luta com a prova dos fatos. Estou plenamente convencido que o resultado de nossa reunião não será o sepultamento do Congresso de Milão, mas bem pelo contrário, a sua glorificação; assim, neste país de liberdade e progresso, permito-me gritar com Tarra e Pendola, e todos os defensores do método oralista puro «Viva o método oralista puro — Viva a oralização!»

Sr. NORDIN — Creio que as observações do Sr. Heidseck contra o método oralista puro são de grande valor por nos abrir os olhos sobre as dificuldades de nossa área de atividade, mas acredito que elas são exageradas. Os dados fornecidos pelo Sr. Gallaudet a respeito dos surdos-mudos que fazem verdadeiramente algum uso da oralização são inferiores à realidade, eu o espero ao menos. Se assim foi, trabalhamos em vão. Isto nos faz pensar que é necessário buscar a melhoria de nosso método e encontrar novos caminhos. O Sr. Metzger emite algumas percepções.

Reprovemos as ideias dos senhores Forhhammer, Metzger e muitos americanos, como Bell e outros, sobre a instrução pela escrita? Reprovemos a instrução livre da linguagem ou seja, a instrução livre

M. BELLAMI (*Milan*). — Je suis le vice-recteur de l'institut des sourds-muets pauvres de la campagne — lieux et champs des fatigues et de la gloire de Jules Tarra. — Dans le dit institut, et d'autres d'Italie, dont deux sont dignement représentés dans cette assemblée, on applique sérieusement la méthode orale telle qu'elle a été établie par le Congrès de Milan de 1880, qui imprima dans l'histoire des sourds-muets, la page la plus glorieuse. On applique, je le répète, la méthode orale pure, c'est-à-dire, sans gestes, sans mimique. L'on enseigne la parole par la parole, et l'écriture ne sert que de contrôle et d'aide à la mémoire.

Mais vous me demandez quels sont les résultats de cette méthode. Ils sont suffisants, consolants. Dans la réunion de Rome tenue par les institutions des sourds-muets, on a reconnu une fois de plus la suprématie de la méthode orale pure, et on a dû conclure que si la méthode est bien appliquée, elle donne des résultats excellents. Il est bien regrettable pour moi que le manque de temps et la différence de langue, ne me permettent pas de vous exprimer ce que je sens et ce que je pense.

Aussi brièvement que possible je me résume : Milan a proclamé la méthode orale pure, poussé par les faits et les résultats, et Milan est prêt à soutenir la lutte avec la preuve des faits. Je suis pleinement convaincu que le résultat de notre réunion ne sera pas le tombeau du Congrès de Milan, mais bien au contraire sa glorification ; donc dans ce pays de liberté et de progrès, je me permets de crier avec Tarra et Pendola, et tous les défenseurs de la méthode orale pure « Vive la méthode orale pure. — Vive la parole ! »

M. NORDIN. — Je crois que les observations de M. Heidsieck contre la méthode orale pure sont d'une grande valeur pour nous ouvrir les yeux sur les difficultés de notre métier, mais je crois qu'elles sont exagérées. Les chiffres qu'a donnés M. Gallaudet au sujet des sourds-muets qui ont vraiment quelque usage de la parole sont inférieurs à la réalité, je l'espère du moins. S'il en était ainsi, nous aurions travaillé en pure perte. Cela nous fait penser qu'il faut chercher à améliorer notre méthode et à trouver de nouvelles voies. M. Metzger en donne quelques aperçus.

Réprouvons-nous les idées de MM. Forchhammer, Metzger et de plusieurs Américains comme Bell et autres sur l'instruction par l'écriture ? Réprouvons l'instruction libre du langage,

das coisas que interessam à criança! Reprovemos o método combinado para surdos-mudos mais fracos! Mas lembremo-nos que a oralização deve ser para todos; lembremo-nos da utilidade da oralização para todos os alunos.

Sr. FORHHAMMER — Sou da opinião que a escrita deveria ocupar uma grande parte da educação dos surdos-mudos.

Com efeito, a leitura da palavra se faz sobre os movimentos dos lábios, do maxilar, e um pouco sobre os da língua. Levando em conta os países, encontramos diferenças bem grandes dentro desses diferentes movimentos.

Na França, por exemplo, as consoantes se constroem sobretudo pelos lábios e, por consequência, os alunos podem se dar conta delas muito facilmente. Mas não é a mesma coisa em outros países. Na Inglaterra os lábios servem muito pouco à pronúncia. Em minha opinião, o Congresso de Milão cometeu igualmente um erro ao generalizar e dizer que em todos os lugares o método oralista deveria ser o único empregado para a educação de surdos-mudos.

IRMÃO NARCISSE — O Sr. Heidsieck acredita ser necessário aplicar o método misto para a educação de crianças de fraca inteligência; mas talvez não tenha aventado que nenhuma família consentiria colocar sua criança numa classe de mímica porque isto seria admitir sua inferioridade intelectual. De resto, a oralização é ainda mais proveitosa, mesmo para os atrasados, que o ensino pelo método de sinais porque, uma vez fora da escola, a criança continua a se desenvolver graças à fala.

Sr. METZGER — Sou partidário absoluto do método oralista e não venho então combatê-lo como princípio. Mas devo dizer-vos que vi, ainda recentemente, alguns estabelecimentos que se contentavam de dar à criança lições de articulação. Não deveriam se ater apenas a este ensino verdadeiramente ingrato para a criança, e o cultivo de sua inteligência deveria ocupar um espaço mais largo; por isto seria útil colocar nas suas mãos livros onde aprenderiam pouco a pouco o significado das palavras, o que lhes permitiria reconhecê-las mais facilmente nos movimentos dos lábios. Há, com efeito, alguns sons *diferentes* que dão lugar aos mesmos movimentos de lábios; a criança então não pode nada compreender se não é guiada pelo sentido da frase.

c'est-à-dire l'instruction libre des choses qui intéressent l'enfant! Réproposons la méthode combinée pour les sourds-muets les plus faibles! Mais souvenons-nous que la parole doit être à tous; souvenons-nous de l'utilité de la parole pour tous les élèves.

M. FORCHHAMMER. — Je suis d'avis que l'écriture devrait occuper une plus large part dans l'éducation des sourds-muets.

En effet, la lecture de la parole se fait sur les mouvements des lèvres de la mâchoire, et un peu sur ceux de la langue, Or selon les pays on trouve de très grandes différences dans ces différents mouvements.

En France, par exemple, les consonnes se font surtout par les lèvres et par conséquent les élèves peuvent s'en rendre compte assez facilement; mais ce n'est pas la même chose dans d'autres pays; en Angleterre les lèvres servent fort peu à la prononciation. Aussi, à mon avis, le Congrès de Milan a-t-il eu tort de généraliser, et de dire que partout la méthode orale devait être seule employée pour l'éducation des sourds-muets.

FRÈRE NARCISSE. — M. Heidsieck croit nécessaire d'appliquer une méthode mixte pour l'éducation des enfants de faible intelligence; mais il n'a peut-être pas songé qu'aucune famille ne consentirait à placer son enfant dans une classe de mimique parce que ce serait convenir de son infériorité intellectuelle. Du reste l'enseignement par la parole est plus profitable encore, même aux arriérés, que l'enseignement par la méthode des signes parce que, une fois sorti de l'école, l'enfant continuera à se développer, grâce à la parole.

M. METZGER. — Je suis partisan absolu de la méthode orale, et je ne viens donc pas la combattre en tant que principe. Mais je dois vous dire que j'ai vu, dernièrement encore, des établissements où l'on se contentait de donner à l'enfant des leçons d'articulation. Il ne faudrait pas se borner à cet enseignement vraiment ingrat pour l'enfant, et la culture de son intelligence devrait occuper une plus large place; pour cela il serait utile de mettre entre leurs mains des livres où ils apprendraient peu à peu la signification des mots, ce qui leur permettrait de les reconnaître plus aisément aux mouvements des lèvres. Il y a, en effet, des sons *différents* qui donnent lieu aux mêmes mouvements des lèvres; l'enfant ne peut donc rien comprendre si il n'est pas guidé par le sens de la phrase.

Ademais, é preciso cuidar para que o surdo-mudo possa conversar com todas as pessoas! Eles compreendem seus professores porque estes têm o hábito de captar suas frases; mas com outras pessoas é necessário que se sirvam da escrita. Também não devemos ter uma visão exclusiva sobre o método de sua educação.

Sr. A. D'OSTROGRADSKY — Os surdos-mudos não lêem somente sobre os lábios; na pronúncia das palavras, os músculos maxilares, de nosso nariz, de nossa face, se contraem. Estes movimentos são imperceptíveis para nós que não temos a necessidade uma observação minuciosa para compreender, mas eles não escapam aos surdos-mudos e os orientam para a compreensão de nossas palavras. E isto é tão verdadeiro que pude, sobre alguns clichês cinematográficos, fazer ler em francês um Russo que ignorava completamente aquela língua.

Padre STOCKMANS — O método oralista, do ponto de vista de instrução, tem um grande valor, pois permite ao surdo-mudo pensar como nós pensamos. O método da mímica, ao contrário, inverte todas as frases do pensamento e coloca aquele que o utiliza na impossibilidade quase que absoluta de se fazer compreender com precisão.

Sr. CLAVEAU — Não me espantaria da incredulidade que testemunham alguns de nossos honoráveis colegas com o anúncio dos resultados verdadeiramente maravilhosos que o ensino de surdos-mudos pelo método oralista puro oferece na prática diária. Esta incredulidade quanto à possibilidade de se obter uma leitura labial precisa, fiel, quase que no mesmo nível da audição dos que escutam, eu também a experimentei no início de meus estudos sobre Instituições de surdos-mudos, mas tive a felicidade de suspender meu julgamento, e foi necessário que minhas pretensas razões se dobrassem diante da evidência de observações cem vezes repetidas e com diversas variações. As teorias deduzidas de concepções *a priori*, os próprios estudos extensos realizados em meios muito semelhantes entre si, mesmo impregnados de tradições, podem ser absolutamente demonstrados pela experiência. E, coisa bem marcante, no trabalho tão conscientemente estudado do nosso colega Sr. Heydsieck, preparado até mesmo em viagens distantes, tão bem valorizado pela leitura cheia de nuances feita pelo Sr. Metzger, encontrei — se não me

Et puis, il faut encore songer que le sourd-muet ne peut entrer en conversation avec n'importe qui ! Ils comprennent leurs professeurs parce que ceux-ci ont l'habitude de scander leurs phrases ; mais avec d'autres personnes il leur est nécessaire de se servir de l'écriture. Aussi ne doit-on pas être exclusif sur la méthode de leur éducation.

A. D'OSTROGRADSKY. — Les sourds-muets ne lisent pas seulement sur les lèvres, dans la prononciation des mots, les muscles de nos joues, de notre nez, de toute notre figure, entrent en contraction. Ces mouvements sont inaperçus de nous qui n'avons pas pour comprendre la nécessité d'une observation minutieuse, mais ils n'échappent pas aux sourds-muets et les guident pour la compréhension de nos paroles. Et cela est si vrai que j'ai pu, sur des clichés cinématographiques, faire lire du français à un Russe qui ignorait complètement cette langue.

PÈRE STOCKMANS. — La méthode orale, au point de vue instruction, a une très grande valeur, car elle permet au sourd-muet de penser comme nous pensons nous-mêmes. La méthode mimique, au contraire, renverse toutes les phases de la pensée et met celui qui s'en sert, dans l'impossibilité presque absolue, de se faire comprendre avec précision.

M. CLAVEAU. — Je ne m'étonnerai pas de l'incrédulité que témoignent quelques-uns de nos honorables collègues, à l'annonce des résultats vraiment merveilleux qu'offre dans la pratique journalière, l'enseignement des sourds-muets par la méthode orale pure. Cette incrédulité, au sujet de la possibilité d'obtenir une lecture sur les lèvres précise, fidèle presque au même degré que l'audition pour les entendants, je l'ai éprouvée, moi aussi, au début de mes études sur les Institutions de sourds-muets, mais j'ai eu le bonheur de suspendre mon jugement, et il a bien fallu que mes prétendues raisons pliassent devant l'évidence après des observations répétées cent fois et variées de toutes façons. Les théories déduites de conceptions *à priori*, les études même étendues mais poursuivies dans des milieux trop semblables entre eux, imprégnés des mêmes traditions, peuvent être absolument démontrés par l'expérience. Et, chose bien remarquable, dans le travail, si consciencieusement étudié de notre collègue M. Heydsieck, préparé par des voyages même lointains, si bien mis en valeur par la lecture habituellement nuancée qu'en a faite M. Metzger, je trouve — ou je me trompe

engano — o aval virtual desta causa de erro destacando-se espontaneamente dos fatos alegados, pois todas as observações do sábio professor, se resumindo em algumas críticas destrutivas, se relacionam às organizações, a algumas situações que o Sr. Heydsieck ficaria bem espantado de não encontrar quando seu exame fosse feito nos estabelecimentos, numerosos hoje em dia, onde os princípios fundamentais do método oralista puro são escrupulosamente aplicados por mestres experimentados e seguros.

Estes mestres vos dirão que a certeza absoluta da leitura labial deve ser a base do ensino da oralização; que o surdo-mudo, em sua impaciência natural de compreender o que lhe é dito e de se fazer compreender, é levado a querer compreender o pensamento com meias palavras, a negligenciar, por querer ir mais rápido, a clareza de articulação, a apresentar a frase sob uma forma mais curta. Os professores sabem então muito bem que do começo ao fim da educação eles terão que lutar contra estes três obstáculos que também não deixam de ser encontrados nas salas de alunos ouvintes.

Multiplicar os exercícios de leitura labial de maneira a desenvolver a precisão e a rapidez num piscar de olhos sem cansar a atenção do aluno, é então um dos primeiros elementos da tarefa do professor. Os exercícios devem alcançar, ao mesmo tempo, o duplo objetivo de assegurar a comunicação fluente com os que ouvem, e habituar sem lentidão as crianças a reproduzir aquilo que elas vêem, os movimentos delicados que são a condição de uma oralização fácil e natural; o mestre será colocado constantemente em alerta contra os movimentos exagerados que fariam de sua oralização, ou a de seus alunos, algo ridiculamente desordenado e até certo ponto de incompreensível conversação. É de se notar que alguém que escuta, acreditando ajudar a compreensão de um surdo que fala, fale com afetação, derrotando seu interlocutor bem mais do que o ajuda. Acrescento a título de modo de controle, que a engenhosidade dos mestres sabe, a este respeito, intercalar nos exercícios de leitura labial, palavras desconhecidas pelo aluno (exercícios ditos abstratos), o que é, de resto, a condição de aquisição rápida de novas palavras, sem as quais o desenvolvimento intelectual seria impossível. É, com efeito, pela palavra que a primeira expressão do pensamento deve se estabelecer na educação do surdo-mudo, e todo professor experimentado

fort — l'aveu virtuel de cette cause d'erreur se dégageant spontanément des faits allégués, car toutes les observations du savant professeur, se résumant en des critiques si accablantes, se rapportent à des organisations, à des situations que M. Heydsieck sera bien étonné de ne pas rencontrer quand son examen se sera porté sur des établissements, nombreux aujourd'hui, où les principes fondamentaux de la méthode orale pure sont scrupuleusement appliqués par des maîtres expérimentés et convaincus.

Ces maîtres vous diront que la sûreté absolue de la lecture sur les lèvres doit être la base de l'enseignement par la parole; que le sourd-muet, dans son impatience naturelle de comprendre ce qu'on lui dit et de se faire comprendre, est porté à vouloir saisir la pensée à demi-mot, à négliger, pour vouloir aller trop vite, la netteté de l'articulation, à présenter la phrase sous une forme écourtée. Les professeurs savent donc bien que du commencement à la fin de l'éducation ils auront à lutter contre ces trois obstacles qui ne laissent pas que de se rencontrer aussi dans les classes d'entendants.

Multiplier les exercices de lecture sur les lèvres de manière à développer la précision et la rapidité du coup d'œil, sans fatiguer l'attention de l'élève, est donc l'un des premiers éléments de la tâche du professeur. Les exercices doivent remplir à la fois le double but d'assurer la communication courante avec les entendants, et d'habituer sans retard les enfants à reproduire, en même temps qu'ils les voient, les mouvements délicats qui sont la condition d'une parole aisée et naturelle; le maître sera donc mis constamment en garde contre les mouvements exagérés qui feraient de sa parole ou de celle des élèves quelque chose de désordonné de ridicule et jusqu'à un certain point, d'incompréhensible en conversation. Il est à noter qu'un entendant qui, croyant aider un sourd-parlant à comprendre, prononce avec affectation, dérouté son interlocuteur bien plus qu'il ne l'aide. J'ajoute qu'à titre de moyen de contrôle, l'ingéniosité des maîtres sait intercaler à propos, dans les exercices de lecture sur les lèvres des mots inconnus de l'élève (exercices dits abstraits), ce qui est, du reste, la condition d'acquisition rapide des mots nouveaux sans lesquels le développement intellectuel serait impossible. C'est en effet par la parole que la première expression de la pensée doit s'établir dans l'éducation du sourd-muet, et tout professeur expérimenté

vos confirmará o que repito de acordo com os grandes mestres, que ainda que a expressão escrita esteja longe de ser negligenciada no ensino das Instituições, a oralização não dará menos seus frutos, contanto que a conservemos sempre em primeiro lugar e que ela reine incontestada.

A consequência desta aplicação constante e atenta à leitura labial é, como se deve pressentir, uma grande habilidade adquirida pelo aluno, e isto sem prejuízo para o ensino intelectual, uma vez que esta habilidade coloca mais certos e rápidos os meios de comunicação do pensamento.

Tenho só mais uma palavra a dizer no que concerne à preocupação relacionada à formação completa da frase e que forneceu ao Sr. Metzger o tema de interessantes desenvolvimentos. Esta preocupação, como já indiquei no início, deve ter seu reflexo nos primeiros exercícios e, a partir do momento em que o aluno estiver no estágio de compreender claramente algumas das mais simples ordens faladas, de dar-se conta do fato mais elementar, nos concentramos em nossas Instituições a lhe sugerir alguma virada na frase que seja ao mesmo tempo breve e não menos completa. O princípio é excelente. A aplicação deve ser feita com critério, e a grande arte do professor é saber introduzir na frase, com discernimento, sem exigir demia da inteligência e da memória de um aluno que tem tanto a aprender, as palavras que correspondem às diversas modalidades da proposição. Isto é o que descreve admiravelmente o livro célebre de J. J. Valade-Gabel, cujo grande nome não será esquecido aqui, a tarefa à qual se aplicou com sucesso o Sr. Perini, digno aluno deste grande mestre e um dos congressistas presentes a esta sessão, sob o planejamento geral de Valade-Gabel e sob inspiração do abade Tarra.

Sr. FORCHHAMMER — Para responder ao Sr. Ostragradsky eu diria que são os professores de surdos-mudos que inventaram os movimentos da face para fazer-se compreender mais facilmente por seus alunos. Os foneticistas vos dizem que muitas vezes não há nenhuma diferença aparente sem a pronúncia de sons dissonantes; eles vos dizem também que alguns sons idênticos dão lugar a movimentos diferentes de pronúncia de acordo com o país. E devo acrescentar que em minha opinião, acontece muitas vezes de alguns professores darem à sua boca algumas

vous confirmera, ce que je répète d'après les grands maîtres, qu'encore bien que l'expression écrite soit loin d'être négligée dans l'enseignement de nos Institutions, la parole ne donnera néanmoins ses fruits qu'autant qu'on lui conservera toujours la première place et qu'elle restera la reine incontestée.

La conséquence de cette application constante et attentive à la lecture sur les lèvres est, comme on doit bien le pressentir, une très grande habileté acquise par l'élève et ceci sans préjudice pour l'enseignement intellectuel, puisque cette habileté rend de plus en plus sûrs et rapides les moyens de communication de la pensée.

Je n'ai plus qu'un mot à dire en ce qui concerne la préoccupation qui se rattache à la formation complète de la phrase et qui a fourni à M. Metzger le thème de développements intéressants. Cette préoccupation, comme je l'ai indiqué en commençant, doit avoir son reflet dans les premiers exercices et, dès le moment où l'élève est en état de comprendre nettement quelques ordres parlés des plus simples, de rendre compte du fait le plus élémentaire, on s'attache dans nos Institutions à lui suggérer quelque tournure de phrase qui soit à la fois très brève et néanmoins complète. Le principe est excellent. L'application doit en être faite avec mesure, et c'est le grand art du professeur que de savoir introduire dans la phrase, avec discernement, sans surmener l'intelligence et la mémoire d'un élève qui a tant à apprendre, les mots qui correspondent aux diverses modalités de la proposition. C'est ce qu'a réalisé admirablement le livre célèbre de J. J. Valade-Gabel dont le grand nom ne saurait être oublié ici, c'est la tâche à laquelle s'est appliqué avec succès, sur le plan général de Valade-Gabel et d'après les inspirations de l'abbé Tarra, M. Perini digne élève de ce grand maître, et l'un des congressistes présents à cette séance.

M. FORCHHAMMER. — Pour répondre à M. Ostragradsky je dirai que ce sont les professeurs de sourds-muets qui ont inventé les mouvements du visage pour se faire comprendre plus facilement de leurs élèves. Les phonéticiens vous disent qu'il n'y a souvent aucune différence apparente sans la prononciation de sons dissemblables; ils vous disent aussi que des sons identiques donnent lieu à des mouvements différents de prononciation selon les pays. Et je dois ajouter, qu'à mon avis, il arrive souvent à des professeurs de donner à leur bouche des

posições que são artificiais e a partir daí, sem dúvida, colocarem seus alunos na impossibilidade de compreender a linguagem natural.

Sr. GALLAUDET – Gostaria de explicar o que significa exatamente a expressão inglesa “combined system”, em francês, “sistema misto” ou “sistema combinado”.

O termo é aplicável a qualquer combinação de dois ou mais métodos em uso num mesmo estabelecimento.

Por exemplo: Uma instituição com duas divisões completamente separadas, uma empregando o método oralista, a outra o método manual, com a troca de alunos de uma divisão para outra de acordo com seus progressos, seria chamada «combined system school».

O mesmo termo seria aplicável a uma Instituição na qual os alunos recebessem o ensino oral em parte do tempo e manual no tempo restante.

O termo seria aplicável a uma Instituição onde o método oralista fosse ensinado em algumas classes e o método manual nas outras. Nós temos na América uma escola onde o emprego dos gestos é proibido, mas onde se faz intenso uso do alfabeto manual, ao mesmo tempo em que se ensina a fala a quase todos os alunos. É o que podemos chamar, propriamente falando, uma *combined system school*.

Vemos que o termo «combined system» é muito elástico. É precisamente o que queremos e esta elasticidade é considerada como uma das suas principais vantagens.

Pois não existe sistema que, sem ser elástico, possa responder de uma só vez às necessidades e às diferentes capacidades da totalidade dos surdos-mudos.

Sr. METZGER – Exageraram-se muito as dificuldades do método oralista e agora se exageram as facilidades.

Sr. D’OSTROGRADSKY – É, com efeito, um método muito difícil, mas permite compreender todos os sons sem que seja necessário exagerar a articulação e sem que seja necessário recorrer a uma mímica facial voluntária.

A oralização é como a escrita: vós a ensinais fazendo primeiro pa o aluno os rabiscos, depois as grandes letras e pouco a pouco a escrita comum. É a mesma coisa para a oralização; no início vós exagerais os movimentos, mas à

positions qui sont artificielles et que par conséquent sans s'en douter, ils mettent leurs élèves dans l'impossibilité de comprendre le langage naturel.

M. GALLAUDET. — Je désire expliquer ce que signifie exactement l'expression anglaise « a combined system », en français « système mixte » ou « système combiné ».

Le terme est applicable à n'importe quelle combinaison de méthodes qui en met deux ou plus en usage dans le même établissement.

Par exemple : — Une Institution ayant deux divisions, complètement séparées, l'une employant la méthode orale, l'autre la méthode manuelle, avec changement des élèves d'une division à l'autre suivant leurs progrès, serait appelée « a combined system school ».

Le même terme s'appliquerait à une Institution dans laquelle les élèves recevraient l'enseignement oral une partie du temps, et manuel le reste du temps.

Le terme serait applicable à une Institution où la méthode orale serait enseignée dans quelques classes, et la méthode manuelle dans d'autres. Nous avons en Amérique une école où l'emploi des gestes est défendu, mais où l'on fait un grand usage de l'alphabet manuel en même temps qu'on y enseigne la parole à presque tous les élèves. C'est ce qu'on peut appeler, à proprement parler, *a combined system school*.

On voit que le terme « combined system » est très élastique. C'est précisément ce que l'on veut, et cette élasticité est considérée comme l'un de ces principaux avantages.

Car il n'y a pas de système qui, sans être élastique, puisse répondre à la fois aux divers besoins et aux différentes capacités de la totalité des sourds-muets.

M. METZGER. — On a beaucoup exagéré les difficultés de la méthode orale et maintenant on en exagère la facilité.

M. D'OSTROGRADSKY. — C'est en effet une méthode très difficile, mais elle permet de comprendre tous les sons, sans qu'il soit nécessaire d'exagérer l'articulation et sans qu'on ait besoin de recourir à une mimique faciale volontaire.

La parole est comme l'écriture : vous apprenez celle-ci en faisant faire à l'élève d'abord des batons puis de grandes lettres, et peu à peu l'écriture ordinaire. C'est la même chose pour la parole; au début vous en exagérez les mouvements, mais à

medida que a educação do aluno avança, vós atingis pouco a pouco a oralização natural. Repito que esta educação é difícil, mas possível, e deve ser feita.

Sr. CLAVEAU — Insistimos muito nas nossas Instituições sobre a necessidade do professor não exagerar nos movimentos, assim como sobre a necessidade do aluno falar simplesmente.

Sr. BAGUER — Não temos mais o que discutir aqui sobre o valor do método oralista. Quase todos somos professores de surdos-mudos, nossa opinião está formada. Nenhum de nós renunciará ao ensino da oralização.

Talvez no ardor do começo tenha-se exagerado um pouco nos procedimentos.

Nós sabemos bem que excelentes mestres que se autodenominam fanáticos pela oralização baniram durante muito tempo o próprio emprego da escrita; eles queriam fazer com que entrasse na prática, no comportamento, a oralização do surdo-mudo, e rejeitavam tudo o que não era oralização.

Hoje, nós temos mais é que duvidar sobre o retorno ao *método mudo*. Mas em presença de alguns ataques devemos afirmar nossa disciplina, devemos declarar que após uma experiência de vinte anos, nós mantemos as decisões do Congresso de Milão.

Para evitar qualquer equívoco, temos necessidade de reler juntos as resoluções principais tomadas em 1880. Ei-las:

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DE MILÃO

I

«O Congresso,

Considerando a incontestável superioridade da oralização sobre os sinais para integrar o surdo-mudo à sociedade e dar a ele um conhecimento mais perfeito da linguagem,

Declara:

Que o método oralista deve ser preferido ao da mímica para a educação e instrução de surdos-mudos.»

mesure que l'éducation de l'élève avance, vous arrivez peu à peu à la parole naturelle. Je le répète cette éducation est difficile, mais elle est possible, et doit être faite.

M. CLAVEAU. — L'on insiste beaucoup dans nos Institutions sur la nécessité pour le professeur de ne pas exagérer les mouvements, comme sur la nécessité pour l'élève de parler simplement.

M. BAGUER. — Nous n'avons plus à discuter ici la valeur de la méthode orale. Nous sommes à peu près tous professeurs de sourds-muets, notre opinion est faite. Aucun de nous ne renoncera à l'enseignement de la parole.

Peut-être, dans l'ardeur du début, a-t-on quelque peu exagéré les procédés.

Nous savons bien que d'excellents maîtres, qui se sont appelés eux-mêmes les fanatiques de la parole, ont banni pendant assez longtemps l'emploi même de l'écriture ; ils voulaient faire entrer dans la pratique, dans les mœurs, la parole du sourd-muet, et ils repoussaient tout ce qui n'était pas la parole.

Aujourd'hui, nous n'avons plus à redouter le retour à la *méthode muette*. Mais, en présence de certaines attaques, nous devons affermir notre discipline, nous devons déclarer qu'après une expérience de vingt années, nous maintenons les décisions du Congrès de Milan.

Pour éviter toute équivoque, nous avons besoin de relire ensemble les résolutions principales prises en 1880. Les voici :

RÉSOLUTIONS DU CONGRÈS DE MILAN

I

« Le Congrès,

« Considérant l'incontestable supériorité de la parole sur les signes, pour rendre le sourd-muet à la Société et lui donner une plus parfaite connaissance de la langue,

« Déclare :

« Que la méthode orale doit être préférée à celle de la mimique pour l'éducation et l'instruction des sourds-muets ».

II

«O Congresso,

Considerando que o uso simultâneo da oralização e dos sinais de mímica tem a desvantagem de interferir na oralização, na leitura labial, e na precisão das ideias,

Declara:

Que o método oralista puro deve ser preferido.»

III

.....

IV

«O Congresso,

Considerando que o ensino do surdo-mudo que fala pelo método oralista puro deve se aproximar o mais possível do ensino das crianças que ouvem e falam,

Declara:

1º Que o meio mais natural e eficaz, pelo qual a criança surda oralizada adquirirá o conhecimento da língua, é o método dito *intuitivo*, ou seja, que consiste em designar, antes pela oralização e em seguida pela escrita, os objetos e os fatos colocados diante dos olhos do aluno;

2º Que no primeiro período da educação dita *maternal* devemos levar o surdo que fala a observar as formas gramaticais por meio de exemplos e exercícios práticos coordenados; e que no segundo período devemos ajudá-lo a deduzir destes exemplos os preceitos gramaticais expressos com o máximo de simplicidade e clareza possível.

II

« Le Congrès,

« Considérant que l'usage simultané de la parole et des signes mimiques a le désavantage de nuire à la parole, à la lecture sur les lèvres, et à la précision des idées,

« Déclare :

« Que la méthode orale pure doit être préférée ».

III

.

IV

« Le Congrès,

« Considérant que l'enseignement du sourd-parlant par la méthode orale pure doit se rapprocher le plus possible de celui des entendants-parlants,

« Déclare :

« 1^o Que le moyen le plus naturel et le plus efficace, par lequel le sourd-parlant acquerra la connaissance de la langue, est la méthode dite *intuitive*, c'est-à-dire celle qui consiste à désigner, d'abord par la parole, ensuite par l'écriture, les objets et les faits placés sous les yeux de l'élève ;

« 2^o Que dans la première période d'éducation, dite *maternelle*, on doit amener le sourd-parlant à l'observation des formes grammaticales par le moyen d'exemples et d'exercices pratiques coordonnés ; et que, dans la seconde période, on doit l'aider à déduire de ces exemples les préceptes grammaticaux exprimés avec le plus de simplicité et de clarté possible.

3º Que os livros escritos com as palavras e as formas de linguagem conhecidas pelo aluno possam ser, todo tempo colocados nas suas mãos.»

V

O Congresso,

«Considerando a falha de livros muito elementares para favorecer o desenvolvimento gradual e progressivo da linguagem,

Emite o voto:

Que os mestres de ensino oral se apliquem a publicar livros especiais.»

Estas resoluções são perfeitamente razoáveis. Não condenam nenhum dos meios escolares empregados em todas as escolas: livros, imagens, objetos, cadernos.

Mas a quinta resolução ficou quase perto de letra morta. Faltam ainda as obras para estudantes surdos-mudos, e aí se encontra a causa de resultados insuficientes constatados em algumas escolas. É porque efetivamente estas obras custam muito caro e não são vendidas. Somente os grandes estabelecimentos podem suportar estas grandes despesas; eles deveriam ceder, a preço de custo, às escolas menos favorecidas tudo o que pudesse facilitar o ensino.

Tenho então a honra de vos propor, de acordo com os senhores Clavaeu, Ferreri, Ostrogradsky, Perini, Stockmans, a aprovação de um voto que mantenha o princípio do método oralista e que, como meio de execução, proponha a gentil troca, entre os diferentes estabelecimentos, de livros escolares e materiais didáticos necessários à nossas classes.

VOTO III

O Congresso,

Considerando a incontestável superioridade da oralição sobre os sinais para integrar os surdos-mudos à Sociedade, e dar-lhes um conhecimento da linguagem mais perfeito,

« 3° Que les livres écrits avec les mots et les formes de langage connus de l'élève peuvent être, en tout temps, mis entre ses mains ».

V

« Le Congrès,
« Considérant le défaut de livres très élémentaires pour favoriser le développement gradué et progressif de la langue,
« Emet le vœu :
« Que les maîtres de l'enseignement oral s'appliquent à publier des livres spéciaux ».

Ces résolutions sont parfaitement raisonnables. Elles ne condamnent aucun des moyens scolaires employés dans toutes les écoles : livres, images, objets, cahiers.

Mais la V^e résolution est restée à peu près lettre morte. Les ouvrages à l'usage des écoliers sourds-muets manquent encore et, là, se trouve la cause des résultats insuffisants constatés dans quelques écoles. C'est qu'en effet de pareils ouvrages coûtent très cher et ne se vendent pas. Seuls, les gros établissements peuvent supporter ces fortes dépenses; ils devraient céder, à prix de revient, aux écoles moins favorisées tout ce qui peut faciliter l'enseignement.

J'ai donc l'honneur de vous proposer, d'accord avec MM. Claveau, Ferreri, d'Ostrogradsky, Perini, Stockmans, l'adoption d'un vœu qui maintient le principe de la méthode orale et qui, comme moyen d'exécution, propose l'échange courtois, entre les différents établissements, des livres scolaires et du matériel didactique nécessaires à nos classes.

VŒU III

Le Congrès,
Considérant l'incontestable supériorité de la parole sur les signes pour rendre le sourd-muet à la Société et lui donner une plus parfaite connaissance de la langue,

Declara:

Manter as conclusões do Congresso de Milão.

Emite o voto:

1° Que os que trabalham em instituições e os professores de surdos-mudos concentrem seus esforços no sentido de estabelecer livros escolares e material didático necessários ao ensino dos surdos-mudos;

2° Que os livros e o material assim formados em uma escola possam ser adquiridos a preço de custo por outras escolas.

O Sr. Fritz Bech, professor da Instituição Real de Copenhagen — Temos aqui um Congresso de professores e de surdos-mudos, mas divididos em duas seções.

Na sala ao lado os surdos-mudos estão reunidos; nesta sala, os professores. Estou convencido que os surdos-mudos votaram: *Abaixo o método oralista puro*; mas o Sr. Baguer nos propôs que votemos: Viva a oralização! Segundo minha opinião, isto é absurdo. Assim proponho abandonar a resolução; os fatos falarão por si.

Sr. PRESIDENTE — Vou ler um outro voto que o Sr. Allen Fay acabou de me enviar.

Considerando que as crianças surdas-mudas não estão todas sob mesmo nível de aptidões intelectuais e físicas para a aquisição da oralização e da leitura labial.

O Congresso emite o voto que no ensino destas crianças não se deve ater à aplicação rigorosa de um único método, mas que devemos escolher o método segundo a aptidão do aluno e fazer uso de todos os meios que possam contribuir ao melhor desenvolvimento intelectual e moral de cada indivíduo.

Déclare :

Maintenir les conclusions du Congrès de Milan.

Emet le vœu :

1° Que les instituteurs et professeurs de sourds-muets portent leurs efforts vers l'établissement des livres scolaires et du matériel didactique nécessaires à l'enseignement des sourds-muets;

2° Que les livres et le matériel ainsi formés dans une école puissent être acquis à prix de revient par les autres écoles.

M. FRITZ BECH, professeur à l'Institution royale de Copenhague. — Nous avons ici un Congrès commun des professeurs et des sourds-muets, mais divisé en deux sections.

Dans la salle à côté, les sourds-muets sont réunis ; dans cette salle, les professeurs. Je suis convaincu que les sourds-muets ont voté : *A bas la méthode orale pure* ; mais M. Baguer a proposé que nous votions : Vive la parole. D'après mon opinion cela est absurde. Aussi je propose : de laisser la résolution ; les faits parleront eux-mêmes.

M. LE PRÉSIDENT. — Je vais vous donner lecture d'un autre vœu que M. Allen Fay vient de me remettre.

Considérant que les enfants sourds-muets ne sont pas tous sur le même niveau d'aptitudes intellectuelles et physiques pour l'acquisition de la parole et de la lecture sur les lèvres.

Le Congrès émet le vœu, que dans l'enseignement de ces enfants on ne doit pas se borner à l'application rigoureuse d'une seule méthode, mais qu'on doit choisir la méthode selon l'aptitude de l'élève et faire usage de tous les moyens qui peuvent contribuer au meilleur développement intellectuel et moral de chaque individu.

Considerando o valor da oralização e da leitura labial,

O Congresso emite o voto que se deve ensinar a oralização a todas as crianças surdas-mudas quando elas se iniciam na escola e que se deve continuar este ensino a todos que forem bem sucedidos.

Sr. PRESIDENTE — O voto do Sr. Allen Fay foi rejeitado pela maioria da Assembleia.

O que foi lido pelo Sr. Baguer foi aprovado por unanimidade com a exceção de oito votos.

O Sr. Presidente lê a seguinte comunicação depositada sobre a mesa.

A seção de surdos-mudos indaga à seção dos ouvintes que se pronuncie sobre as resoluções aprovadas por ela. Ela gostaria que as duas seções se reunissem após ter deliberado, e submetessem cada uma suas próprias resoluções à deliberação de uma Assembleia Geral.

O Presidente acredita que de acordo com a decisão tomada anteriormente, não há lugar para se fazer uma reunião plenária, o que causaria perda de tempo considerável sem qualquer vantagem, pois a discussão não poderá se desenrolar de maneira fácil e útil.

A Assembleia consultada passa à ordem do dia.

Abordaremos a questão seguinte:

O ensino profissional ministrado nas Escolas de surdos-mudos. — Escolha de um estado que eles possam exercer no seu país, e tanto quanto possível, perto de seus pais.

O Sr. JENHOT lê o seguinte trabalho:

Integrar o surdo-mudo à sociedade, não é somente colocá-lo em condição de compreender seus semelhantes e de se fazer compreender por eles. É de capital interesse para ele sair da Instituição em posse de um trabalho que tenha sido aprendido, seja no interior do próprio estabelecimento, seja fora dele, mas sob seu controle.

Considérant la valeur de la parole et de la lecture sur les lèvres,

Le Congrès émet le vœu qu'on doit enseigner la parole à tous les enfants sourds-muets quand ils entrent dans l'école et qu'on doit continuer cet enseignement pour tous ceux qui y réussissent.

M. LE PRÉSIDENT. — Le vœu de M. Allen Fay est repoussé par la majorité de l'Assemblée.

Celui lu par M. Bager est adopté à l'unanimité moins huit voix.

M. le Président donne lecture de la communication suivante déposée sur le bureau.

« La section des sourds-muets demande que la section des entendants se prononce sur les résolutions adoptées par elle. Elle voudrait que les deux sections se réunissent après avoir délibéré, et soumettent chacune leurs propres résolutions à une délibération de l'Assemblée générale.

Le Président croit que conformément à la décision prise antérieurement, il n'y a pas lieu de provoquer une réunion plénière qui causerait une perte de temps considérable sans aucun avantage puisque la discussion ne pourrait pas se produire d'une manière facile et utile.

L'Assemblée consultée passe à l'ordre du jour.

On aborde la question suivante :

Enseignement professionnel donné dans les Écoles de sourds-muets. — Choix d'un état qu'ils puissent exercer dans leur pays, et, autant que possible, près de leurs parents.

M. JENHOT lit le travail suivant :

Rendre le sourd-muet à la société, ce n'est pas seulement le mettre en état de comprendre ses semblables et de se faire comprendre d'eux. Il est d'un intérêt capital pour lui de sortir de l'institution en possession d'un métier qu'il aura appris soit à l'intérieur même de l'établissement, soit hors de celui-ci, mais sous son contrôle.

O conhecimento deste trabalho fará com que tenha uma colocação na sociedade, e que se sinta útil, longe de ser uma carga.

Ora, que profissão o faremos abraçar? Evidentemente aquela que tiver mais a ver com seus gostos e aptidões. Mas mas é preciso não esquecer: o surdo-mudo, geralmente frágil e inconstante, pode ser e é muitas vezes explorado. É então muito importante para evitar que ele caia muito facilmente no precipício aberto sob cada um de seus passos, afastá-lo dos grandes centros; lá ele será muito facilmente entregue aos seus inimigos e corruptores. O melhor seria então escolher para ele um estado do seu país em que pudesse fazer o curso, e o mais que possível perto de seus pais. Esta obrigatoriedade se impõe principalmente do ponto de vista moral. Mais do que qualquer outro, o surdo-mudo tem necessidade de estar sob a proteção e a tutela de seus pais; eles são para ele guias indispensáveis.

É igualmente verdade que é da escolha de um estado que frequentemente depende o futuro de uma criança. Seria necessário então estabelecer uma distinção entre as crianças da localidade onde os pais são agricultores e aquelas cujos pais são operários numa cidade. Assim, na localidade, uma criança pode exercer de maneira frutífera a profissão de jardineiro, arboricultor, carpinteiro, sapateiro, alfaiate.

Para os alunos da cidade, as profissões de carpinteiro, marceneiro, escultor, sapateiro, alfaiate, luveiro, padeiro, horticultor, jardineiro, tipógrafo, gravurista, encadernador, seleiro, ourives, etc., serão sempre estados que lhes permitirão ganhar sua vida.

Para as mulheres o ensino profissional necessariamente seria muito menos variado. Seria necessário até se ater, em geral, a certas profissões suscetíveis de serem ensinadas em todas as instituições; por exemplo, costureira, modista, costureira, furadeira, bordadeira. Podemos ainda ensiná-las com proveito a arte de usar as máquinas de costura e de tricotar, dar-lhe algum conhecimento de faxina; em uma palavra, nos esforçaríamos para fazê-las úteis num ambiente doméstico.

Sr. NORDIN – O ensino profissional é de grande importância para os surdos-mudos. Assim que os alunos terminam sua instrução, a escola tem a obrigação de ensinar uma profissão que lhes permita sustentar suas necessidades. É então uma coisa natural dar um ensino profissional

La connaissance de ce métier le mettra à même de tenir sa place dans la société, de s'y rendre utile loin d'être à charge.

Or, quelle profession lui fera-t-on embrasser? Evidemment celle qui sera le plus en rapport avec ses goûts et ses aptitudes. Mais, il ne faut pas l'oublier : le sourd-muet, ordinairement faible et inconstant, peut être et est très souvent exploité. Il est donc très important, pour lui éviter de tomber trop aisément dans le précipice ouvert sous chacun de ses pas, de l'écartier des grands centres; là il serait trop facilement livré à ses ennemis et à ses corrupteurs. Le mieux serait donc de lui choisir un état qu'il puisse exercer dans son pays, et autant que possible auprès de ses parents. Cette obligation s'impose principalement au point de vue moral. Plus que tout autre, le sourd a besoin de rester sous la protection et la tutelle de ses parents; ils sont pour lui un guide indispensable.

Il est vrai également que c'est du choix d'un état que dépend souvent l'avenir d'un enfant. Il faudrait donc établir une distinction entre les enfants du village et dont les parents sont cultivateurs, et ceux dont le père est ouvrier dans une ville. Ainsi, dans un village, un enfant peut exercer avec fruit le métier de jardinier, d'arboriculteur, de menuisier, de cordonnier, de tailleur.

Pour les élèves de la ville, les métiers de menuisier, d'ébéniste, de sculpteur, de cordonnier, de tailleur, de gantier, de boulanger, d'horticulteur, de jardinier, de typographe, de graveur, de relieur, de bourrelier, d'orfèvre, etc., seront toujours des états qui leur permettront de gagner leur vie.

Pour les filles, l'enseignement professionnel sera nécessairement beaucoup moins varié. Il faudra même, en général, se borner à certaines professions susceptibles d'être enseignées dans toute institution; par exemple de couturière, de modiste, de piqueuse, de brodeuse. On pourra encore leur enseigner avec profit l'art d'employer les machines à coudre et à tricoter, leur donner quelques connaissances des soins du ménage; en un mot, on s'efforcera de les mettre à même d'être utiles dans un foyer domestique.

M. NORDIN. — L'enseignement professionnel est d'une grande importance pour le sourd-muet. Lorsque les élèves ont terminé leur instruction, l'école a l'obligation de leur apprendre un métier qui leur permette de subvenir à leurs besoins. C'est donc une chose naturelle de donner un enseignement professionnel à

juntamente com o ensino intelectual. Este ensino deve ser organizado de tal maneira que: 1º Durante os dois primeiros anos os meninos e meninas sejam exercitados nos jardins de infância, pelo sistema Frœbel, de maneira a habituá-los com o espírito de ordem e de observação.

2º Durante os três ou quatro anos seguintes, os meninos devem ser instruídos em *slojd*³, segundo o método Naas, pois o *slojd* pedagógico, o *slojd* educativo, tende a desenvolver a força propulsiva que se encontra sem contestação no trabalho bem organizado, como o disse o Sr. Salomon, introdutor do *slojd* na Suécia. As qualidades que o *slojd* quer desenvolver são, além do trabalho corporal, a consideração por este trabalho, aos hábitos de independência, de ordem, de precisão, de atenção, de aplicação, o desenvolvimento de forças físicas, a adaptação do olho à concepção psíquica da mão durante a execução.

Depois, começa a instrução das profissões. Os meninos instruídos em *slojd* aprendem a carpintaria; os outros, de acordo com suas aptidões, são levados a profissões mais comuns na região, tais como alfaiate.

3º Quanto às meninas, após o *kin œyahed*, elas são instruídas na costura e no tricô; devem também adquirir alguns conhecimentos de limpeza.

Para chegar a este fim é desejável que seus cursos sejam seguidos de um exercício prático de cozinha especial, além daquele da escola.

4º Ambos os sexos devem ter também alguns exercícios de jardinagem, pois isto será útil para os surdos-mudos, especialmente os do campo; é necessário que não percam o gosto e respeito por este trabalho tão saudável.

Sr. A. D'OSTROGRADSKY — Eu gostaria que o Sr. Nordin pudesse me dizer as diversas profissões ensinadas às mulheres em sua instituição.

UMA RELIGIOSA — Nós ensinamos às mulheres as seguintes profissões: costureira, lavadeira, bordadeira, confeção de lingerie, modista.

Sr. CLAVEAU — O Sr. D'Ostrogradsky verá na exposição da Instituição das meninas de Bordeaux os diferentes trabalhos aos quais se dedicam suas alunas; entre elas, um certo número

³ N.T. *Slojd* é um termo sueco que designa um sistema de treinamento para ensinar como usar instrumentos de escultura na madeira. Um exemplo de *slojd* é uma classe na Suécia onde se aprende a fazer pratos de madeira.

côté de l'enseignement intellectuel. Cet enseignement doit être organisé de telle manière que : 1° Pendant les deux premières années les garçons et les filles soient exercés dans les jardins d'enfants, système Frœbel, de manière à les accoutumer à l'esprit d'ordre et d'observation.

2° Pendant les trois ou quatre années qui suivent, les garçons doivent être instruits en *slojd*, d'après la méthode Naas, car le *slojd* pédagogique, le *slojd* éducatif tend à développer la force propulsive qui se trouve sans contestation dans le travail bien réglé, comme l'a dit M. Salomon l'introducteur du *slojd* en Suède. Les qualités que veut développer le *slojd* sont, après le travail corporel, la considération pour ce travail, les habitudes d'indépendance, d'ordre, d'exactitude, d'attention, d'application, le développement des forces physiques, l'adaptation de l'œil à la conception psychique de la main à l'exécution.

Après, commence l'instruction des métiers. Les garçons instruits en *slojd*, apprennent la menuiserie ; les autres, suivant leurs aptitudes, sont poussés vers les professions les plus ordinaires de la région, telles que la cordonnerie et le métier de tailleur.

3° Quant aux filles, après le *kin œyahed*, elles sont instruites à la couture et au tricot ; elles doivent aussi acquérir quelques connaissances de ménage.

Pour arriver à ce but, il est à souhaiter que leur cours soit suivi d'un exercice pratique de cuisine spéciale, autre que celle de l'école.

4° Les deux sexes doivent aussi avoir quelques exercices de jardinage, parce que cela est utile pour les sourds-muets, spécialement pour ceux de la campagne ; il ne faut pas leur faire perdre le goût et le respect de ce travail très sanitaire.

M. D'OSTROGRADSKY. — Je serais heureux que M. Nordin veuille bien m'indiquer les diverses professions enseignées aux filles dans son institution.

UNE RELIGIEUSE. — Nous apprenons aux filles les professions suivantes : couturière, blanchisseuse, brodeuse, lingère, modiste.

M. CLAVEAU. — M. d'Ostrogradsky verra à l'Exposition de l'Institution des filles de Bordeaux les différents travaux auxquels se livrent ces élèves ; un certain nombre d'entre elles

se aplica à pintura de porcelana, ao retoque de matrizes de fotografias.

Sr. PRESIDENTE – Foi pedido colocar em discussão “os meios de assegurar a instrução obrigatória dos surdos-mudos”.

Sr. GASTON BONNEFOY – Como eu dizia na sessão anterior, o ponto de partida de nossa discussão deve ser o seguinte:

Nos surdos-mudos a inteligência existe, está adormecida, é somente pela educação que ela pode se desenvolver, para que o surdo-mudo não se torne um ser semelhante ao idiota.

A questão da educação é então primordial. É por meio dela e somente por meio dela que os surdos-mudos, estes desfavorecidos da natureza, podem chegar a ser úteis à Sociedade, e ser capazes de exercer um trabalho lucrativo que lhes permita ser autossuficientes.

Ora, temos que nos indagar se todos os surdos-mudos em condições de receber uma educação apropriada a recebem efetivamente.

A esta questão devemos infelizmente responder negativamente. As estatísticas e os documentos estão aí para nos provar que apenas metade recebe instrução.

De acordo com o recenseamento fornecido pelo Sr. Ladreit de Lacharrière, nosso devotado e distinto presidente, muitas crianças surdas-mudas não recebem a instrução que lhes é tão necessária.

De acordo com o Sr. Launois,⁴ que se fundamenta sobre os dados que lhe foram comunicados pelo Sr. Hungentobe em 1889, há na França 6 mil surdos-mudos de 6 a 12 anos, dos quais cerca de 1.000 são retardados ou idiotas não suscetíveis de serem instruídos. Sobre os 5 mil restantes, 3.600 somente recebem atualmente instrução nas setenta escolas existentes na França. Há, portanto 1.400 a 1.500 que «crescem na ignorância e na mais completa degradação intelectual».

A França é uma das mais favorecidas sobre este ponto de vista. Na Áustria, segundo um autor, para os 25 mil surdos-mudos não há senão 7.025 lugares nas escolas. Na Baviera, a metade, e na Suíça um quinto dos surdos-mudos somente em idade de ser

⁴Dr. Launois – *Os surdos-mudos diante da lei*, Arquivos de antropologia criminal, ano 1889 – Relatado por Bonnefoy. *A surdo-mudez sob o ponto de vista Civil e Criminal*, Paris, 1900, página 36.

s'appliquent à la peinture sur porcelaine, à la retouche des clichés de photographie.

M. LE PRÉSIDENT. — On me demande de mettre en discussion « les moyens d'assurer l'instruction obligatoire des sourds-muets. »

M. GASTON BONNEFOY. — Comme je le disais dans la précédente séance, le point de départ de notre discussion doit être celui-ci :

Chez le sourd-muet l'intelligence existe, elle sommeille, c'est seulement par l'éducation qu'elle peut se développer, et que le sourd-muet ne devient pas un être assimilable à l'idiot.

La question d'éducation est donc primordiale. C'est par elle et par elle seule que les sourds-muets ces déshérités de la nature peuvent devenir utiles à la Société, et capables d'exercer un travail lucratif qui leur permette de se suffire à eux-mêmes.

Or, nous avons à nous demander si tous les sourds-muets en état de recevoir une éducation appropriée la reçoivent effectivement.

A cette question l'on doit répondre malheureusement par la négative. Les statistiques et les documents sont là pour nous prouver qu'à peine la moitié reçoit l'instruction.

D'après le recensement fourni par M. Ladreit de Lacharrière, notre dévoué et distingué président, beaucoup d'enfants sourds-muets ne reçoivent pas l'instruction qui leur est si nécessaire.

D'après M. Launois (1) qui se fonde sur les chiffres à lui communiqués par M. Hugentoble vers 1889 il y avait en France 6.000 sourds-muets de 6 à 12 ans, dont 1.000 environ sont arriérés ou idiots non susceptibles d'être instruits. Sur les 5.000 restants, 3.600 seulement reçoivent actuellement l'instruction dans les 70 écoles existant en France. Il y en a donc 1.400 à 1.500 qui « grandissent dans l'ignorance et la dégradation intellectuelle la plus complète. »

La France est des plus favorisées à ce point de vue. En Autriche d'après un auteur, sur 20.500 sourds-muets, il n'y en a que 7.025 placés dans les Ecoles. En Bavière, la moitié, et en Suisse le cinquième seulement des sourds-muets en âge d'être

(1) Dr Launois. *Les Sourds-Muets devant la loi*. Archives de l'anthropologie criminelle, année 1889. — Rapporté par Bonnefoy. *La Surdi-Mutité au point de vue Civil et Criminel*, Paris 1900, page 36.

instruídos se encontram em Escolas especiais. Na Itália, dentre 15.246 surdos-mudos, não há senão 1.576 nas 34 escolas.

Diante de semelhante estado de coisas não seria bom declarar o ensino para surdos-mudos obrigatório e adotar assim, de novo, uma das conclusões do Sr. Gampietro de Naples, formulada por este eminente professor no segundo Congresso de Antropologia criminal, em agosto de 1889 em Paris, nos termos da qual «a instrução de surdos-mudos deveria ser obrigatória...»?

Se examinarmos as legislação dos países que nos cercam, podemos observar que em muitos deles o problema está resolvido.

Na Islândia, uma lei de 26 de fevereiro de 1872, complementada por um regulamento de 31 de janeiro de 1880, estabeleceu como obrigatória esta instrução. Na Noruega, a educação das crianças surdas-mudas, cegas e idiotas está regulamentada por uma lei de 08 de junho de 1881, em que o artigo 6 é assim concebido: «As comissões escolares vigiem sob a direção de comissários de fiscalização para que todas as crianças deficientes recebam educação nos estabelecimentos a elas destinados. A recusa dos pais e tutores de enviar suas crianças será punida com multa».

Em Lubeck uma lei de 19 de março de 1888 foi baixada para regulamentar também esta obrigação escolar para as crianças surdas-mudas.

Uma lei sueca de 31 de maio de 1889 trata em 89 artigos da educação de surdos-mudos. Se a lei belga de 27 de novembro de 1891 não decretou expressamente e por direito o ensino obrigatório dos surdos-mudos, na realidade ela o realizou plenamente; as estatísticas provaram com destaque os benefícios desta lei e podemos afirmar juntamente com o Sr. Jenhot, professor no Instituto Real de Woluwe Saint Lambert que na Bélgica nenhum surdo-mudo é deixado sem instrução.

Além disto, na Dinamarca, na Suíça e na Alemanha o ensino obrigatório está em vigor. E enfim na maior parte dos Estados da Confederação Americana, se é certo que o ensino obrigatório dos surdos-mudos não existe por direito, ele efetivamente é realizado, com os jornais sinalizando aos diretores das Escolas todos os surdos-mudos que não recebem instrução.

O que aconteceu na França? Falando sinceramente, o legislador de 1882 nos fez uma promessa. Ele proclama que na realidade, implicitamente,

instruits se trouvent dans les Écoles spéciales. En Italie, sur 15.246 sourds-muets, il n'y en a que 1576 dans les 34 écoles.

En présence d'un pareil état de choses ne serait-il pas bon de déclarer l'enseignement des sourds-muets obligatoire et d'adopter par là à nouveau l'une des conclusions de M. Gampietro de Naples, formulées par cet éminent professeur au second Congrès d'Anthropologie criminelle tenu à Paris en août 1889, et aux termes de laquelle « l'instruction des sourds-muets devrait être rendue obligatoire..... »?

Si nous examinons les législations des pays qui nous entourent nous pouvons voir que dans beaucoup d'entre eux le problème est résolu.

En Islande une loi du 26 février 1872 complétée par un règlement du 31 janvier 1880 établit cette instruction obligatoire. En Norvège, l'éducation des enfants sourds-muets, aveugles et idiots est réglementée par une loi du 8 juin 1881 dont l'art. 6 est ainsi conçu : « Les commissions scolaires veillent sous la direction des commissaires de surveillance à ce que tous les enfants infirmes reçoivent l'éducation dans les établissements à ce destinés. Le refus des parents et tuteurs d'y envoyer leurs enfants est puni d'amende ».

A Lubeck une loi du 19 mars 1888 est intervenue pour régler aussi cette obligation scolaire pour les enfants sourds-muets.

Une loi Suédoise du 31 mai 1889 traite en 89 articles de l'éducation des sourds-muets. Si la loi Belge du 27 novembre 1891 n'a pas décrété expressément et en droit l'enseignement obligatoire des sourds-muets, en fait elle l'a réalisé pleinement; les statistiques ont prouvé jusqu'à l'évidence les bienfaits de cette loi et l'on peut affirmer avec M. Jenhot, professeur à l'Institut Royal de Woluwe Saint Lambert qu'en Belgique aucun sourd-muet n'est laissé sans instruction.

En outre, au Danemark, en Suisse et en Allemagne l'enseignement obligatoire est en vigueur. Et enfin dans la plupart des États de la Confédération Américaine, s'il est bien exact que l'enseignement obligatoire des sourds-muets n'existe pas en droit, elle est effectivement réalisée, les journaux signalant aux directeurs d'École tous les sourds-muets ne recevant pas l'instruction.

Qu'est-il advenu en France? A proprement parler, le législateur de 1882 nous a fait une promesse. Il proclame implicite-

o ensino é obrigatório para os surdos-mudos e os cegos. Ele nos prometeu no artigo 4 da lei de 28 de março de 1882 «um regulamento determinando os meios de assegurar a instrução primária às crianças surdas-mudas e aos cegos».

Tal regulamento, nós o aguardamos ainda. A comissão encarregada de elaborá-lo ainda não foi reunida, a menos talvez que não tenha sido constituída.

Mas notemos que se o legislador faltou com seu compromisso, o poder executivo em contrapartida forneceu todas as ocasiões para remediar este estado de coisas. É assim que, continuando a série de medidas destinadas a reorganizar na França o ensino de surdos-mudos, o Sr. Waldeck Rousseau, presidente do Conselho, ministro do Interior, tomou no mês de setembro de 1899 uma decisão baixando para 900 francos o preço da pensão dos alunos da Instituição Nacional dos surdos-mudos de Paris, lembrando como o passe das emissões a terceiros, a metade e mesmo 2/3 das pensões seriam acertadas com as famílias cuja situação justificasse a necessidade desta redução.

Seria bom que o Congresso emitisse um voto geral convidando os Governos estrangeiros a declarar a instrução dos surdos-mudos obrigatória.

Não creio ferir a partir daí a suscetibilidade estrangeira. Não peço pelo estabelecimento do ensino obrigatório para todos que falam e ouvem normalmente, não pretendo atentar contra a liberdade de ensino.

A Islândia, a Suécia, etc., decretaram instrução obrigatória para o surdo-mudo sem o fazer para os que falam e ouvem.

Em relação aos meios de assegurá-la, caímos num domínio relativo. Está no direito de cada Estado tomar as medidas que julgue mais apropriadas.

O prefeito define a cada ano com a comissão escolar a lista de todas as crianças de 6 a 13 anos, alertando os pais ou representantes legais destas crianças o momento de entrarem nas escolas.

Isto deveria se conformar à lei e acatar certas declarações prescritas por ela. Não se pode pedir que eles juntem a estas declarações

ment, mais réellement cependant l'enseignement obligatoire pour les sourds-muets et les aveugles. Et il nous a promis dans l'art. 4 de la loi du 28 mars 1882 « un règlement déterminant « les moyens d'assurer l'instruction primaire aux enfants « sourds-muets et aux aveugles. »

Ce règlement nous l'attendons encore. La commission chargée de l'élaborer ne s'est pas encore réunie, à moins qu'elle n'ait pas encore été constituée.

Mais remarquons que si le législateur a manqué à ses engagements, le pouvoir exécutif en revanche saisit toutes les occasions de remédier à l'état de choses. C'est ainsi que continuant la série des mesures destinées à réorganiser en France l'enseignement des sourds-muets, M. Waldeck Rousseau, président du Conseil, ministre de l'intérieur prenait au mois de septembre 1899 une décision abaissant à 900 francs le prix de pension des élèves de l'Institution Nationale des sourds-muets de Paris en rappelant que comme par le passé des remises du tiers, de la moitié et même des 2/3 de la pension seraient accordées aux familles dont la situation de fortune justifierait la nécessité de cette réduction.

Il serait bon que le Congrès émette un vœu général invitant les Gouvernements étrangers à déclarer l'instruction du sourd-muet obligatoire.

Je ne crois blesser par là aucune susceptibilité étrangère. Je ne demande pas à établir l'enseignement obligatoire pour tout entendant parlant, je ne prétends pas attenter à la liberté de l'enseignement.

L'Islande, la Suède, etc., ont bien décrété l'instruction obligatoire pour le sourd-muet sans faire de même pour l'entendant parlant.

Relativement aux moyens propres à l'assurer, nous tom- bons dans le domaine du relatif. C'est à chaque État à prendre les mesures qu'il jugera les plus convenables.

En ce qui concerne la France, je crois que l'on n'aurait presque rien à ajouter à la loi du 28 mars 1882.

Le maire dresse chaque année avec la commission scolaire la liste de tous les enfants de 6 à 13 ans, avise les parents ou représentants légaux de ces enfants de l'époque de la rentrée des classes.

Ceux-ci doivent se conformer à la loi et faire certaines déclara- tions prescrites par elle. Ne pourrait-on pas demander qu'ils

a da deficiência que atinge a criança.

E todas estas declarações seriam previstas e sancionadas, como hoje, através de emendas.

Resta abordar todas as outras questões sobre Escolas? Escolas regionais? Subsídios? Etc. Não posso discuti-las. Eu me alinharia de boa vontade à ordem do dia apresentada pelo Sr. Mauduit, mas creio que no seu texto, ele aborda muitas questões delicadas.

Eu vos apresento então o meu, que se segue:

O Congresso,

Considerando que infelizmente com frequência os surdos-mudos não recebem a instrução necessária ao desenvolvimento de suas inteligências e que seja natural torná-los homens úteis a seu país.

«Emite o voto:

Que os governantes que não têm estabelecidas em suas leis a instrução obrigatória para surdos-mudos, consagrem legislativamente o princípio e busquem cada qual aquilo que concerne aos meios mais apropriados para assegurar sua plena realização.»

Mas mesmo com este voto que vos proponho, venho vos pedir para preferir o do nosso distinto vice-presidente, Sr. Baguer no qual a formulação me parece bem melhor.

O que pedimos a todos aqui é afirmar um princípio, um princípio que considero essencial e fundamental.

E sobre este voto venho vos pedir aprovação, pois os Governos se darão conta que é de seu interesse realizá-lo e realizá-lo o mais prontamente possível.

Diminuindo por meio da instrução obrigatória o número de surdos-mudos que vivem na ignorância e que são privados do uso da inteligência, aumenta-se o número de cidadãos que, seguindo a feliz expressão de um economista são «o mais precioso bem do Estado».

Através dela, colocaremos muitos surdos-mudos, outrora uma carga para a sociedade, em condição de ganhar honradamente sua vida, de exercer uma profissão relativamente lucrativa, e sendo capazes de cooperar, também eles, na prosperidade de seu país.

ajoutent à ces déclarations celle de l'infirmité dont est atteint l'enfant.

Et toutes ces déclarations seraient prévues et sanctionnées comme aujourd'hui par des amendes.

Restent à trancher toutes les autres questions Écoles? Écoles régionales? subsides? etc. Je ne puis les discuter. Je me rangerais très volontiers à l'ordre du jour présenté par M. Mauduit, mais je crois que par son texte, il tranche trop de questions délicates.

Je vous présente donc le mien que voici :

Le Congrès,

Considérant que malheureusement trop souvent les sourds-muets ne reçoivent pas l'instruction nécessaire au développement de leur intelligence et qui est seule de nature à en faire des hommes utiles à leur pays.

« Émet le vœu :

« Que les gouvernants n'ayant pas dans leurs lois, établi l'instruction obligatoire des sourds-muets, en consacrent législativement le principe et en recherchent, chacun en ce qui le concerne les moyens les plus propres à en assurer la pleine réalisation. »

Mais ce vœu que je vous propose, je viens vous demander de lui préférer celui de notre distingué vice-président, M. Bager dont la formule me semble bien meilleure.

Ce que nous vous demandons tous ici, c'est d'affirmer un principe et un principe que je considère absolument comme essentiel et fondamental.

Et ce vœu je viens vous demander de le rendre car les Gouvernements se rendront compte qu'il est de leur intérêt de le réaliser et de le réaliser le plus promptement possible.

En diminuant par l'instruction obligatoire le nombre des sourds-muets vivant dans l'ignorance et privés de l'usage de l'intelligence, l'on augmente le nombre de citoyens qui, suivant l'heureuse expression d'un économiste sont « le plus précieux matériel de l'État ».

Par elle l'on mettra beaucoup de sourds-muets, autrefois à la charge de la Société, en état de gagner honorablement leur vie, d'exercer une profession relativement lucrative, et ils seront capables de coopérer eux aussi à la prospérité de leur pays.

Pela instrução obrigatória então se diminuem as despesas do Estado em relação aos surdos-mudos, porque diminuem as hospitalizações e os seguros, aumenta-se o número de produtores, e pela potência produtora do Estado, avivamos, em terceiro lugar, a inteligência de pessoas que seriam consideradas, sem ela, anormais entre seus cidadãos; creio então, que vós não hesitareis um só instante em votar o princípio da instrução obrigatória para surdos-mudos.

Sr. CLAVEAU — Fico feliz em poder fornecer imediatamente ao Sr. Bonnefoy a indicação de toda uma série de fatos que dão desde agora a seus votos, assim como aos de todos os membros do Congresso, uma parte não completa ainda mas importante de satisfação.

A educação de TODAS as crianças surdas-mudas cuja admissão é pedida em Instituições especiais seja assegurada, principalmente pelos Conselhos gerais, em toda extensão dos departamentos listados, a seguir, em ordem alfabética.

A Aisne, a Ariège, a Aude, o território de Belfort, o Cher, o Doubs, o Eure-et-Lir, a Alta-Grarona (o conselho municipal de Toulouse se encarrega especialmente da despesa das bolsas de crianças surdas-mudas da cidade), a Gironda, a Ille-et-Villaine, o Loire inferior, (a cidade de Nantes contribuindo com muitas bolsas), o Loiret, o Lot, a Mayenne (subvenção departamental de 12.000 francos a fundo perdido para a educação de todos os surdos-mudos da Instituição de Laval), o Norte (à condição que as comunidades interessadas ou benfeitores contribuam para o montante de uma meia-bolsa), a Haute Saône, a Sarthe, os Deux-Sèvres, o Tarn, o Tarn-et-Garonne, a Vendée, a Vienne, cujo Conselho geral, entra em acordo, como o fazem muitos outros departamentos, quanto aos prolongamentos de cursos de estudos que são necessários. Nada mais interessante do que constatar que estas correntes estabelecidas por condutas caridosas são mais fortes e vivazes do que todos os possíveis regulamentos.

Além disto, é evidente que os detalhes de organização a serem determinados, para cada país em concordância com as condições especiais de sua legislação e considerando o partido tirado dos fatos existentes, não poderia constar no quadro de discussões de um Congresso internacional.

Padre STOCKMANS — Na Bélgica a educação de todos os

Par l'instruction obligatoire donc on diminue les dépenses de l'Etat relativement aux sourds-muets puisque l'on diminue des hospitalisations et des secours, l'on augmente le nombre des producteurs, et par là la puissance productrice de l'Etat, on rend en troisième lieu l'intelligence à des gens qui seraient restés sans elle des anormaux parmi leurs concitoyens; je crois donc que vous n'hésitez pas un seul instant à voter le principe de l'instruction obligatoire des sourds-muets.

M. CLAVEAU. — Je suis heureux de pouvoir fournir immédiatement à M. Bonnefoy l'indication de toute une série de faits qui donnent dès à présent à ses vœux comme à ceux de tous les membres du Congrès, une part, non pas encore complète, mais importante de satisfaction.

L'éducation de tous les enfants sourds-muets dont l'admission dans les Institutions spéciales est demandée se trouve assurée, par les Conseils généraux principalement, dans toute l'étendue des départements dont voici la liste par ordre alphabétique.

L'Aisne, l'Ariège, l'Aude, le territoire de Belfort, le Cher, le Doubs, l'Eure-et-Loir, la Haute-Garonne (le Conseil municipal de Toulouse se chargeant spécialement de la dépense des bourses pour les enfants sourds-muets de la Ville), La Gironde, l'Ille-et-Vilaine, la Loire-Inférieure, (la ville de Nantes contribuant pour plusieurs bourses), le Loiret, le Lot, la Mayenne (subvention départementale de 12.000 francs allouée à forfait pour l'éducation de tous les sourds-muets à l'Institution de Laval, le Nord (à condition que les communes intéressées ou des bienfaiteurs contribuent pour le montant d'une demi-bourse), la Haute-Saône, la Sarthe, les Deux-Sèvres, le Tarn, le Tarn-et-Garonne, la Vendée, la Vienne dont le Conseil général, accorde même, comme le font plusieurs autres départements, les prolongations de cours d'études qui sont demandées. Rien n'est plus intéressant à constater que ces courants établis dans les mœurs charitables, plus forts et plus vivaces que tous les règlements possibles.

Il est évident d'ailleurs que les détails d'organisation à déterminer, pour chaque pays d'après les conditions spéciales de sa législation et en considération du parti à tirer des faits existants ne sauraient rentrer dans le cadre des discussions d'un Congrès international.

PÈRE STOCKMANS. — En Belgique l'éducation de tous les

os surdos-mudos é assegurada pelos regulamentos governamentais. Peço, então, Senhores, levar em consideração este fato e não emitir voto que possa ir de encontro a nossos usos.

Sr. BONNEFOY — O Sr. Claveau nos deu a conhecer (e citou nomes) que muitos departamentos franceses asseguram a instrução de surdos-mudos.

Não posso senão me associar a meus colegas pela satisfação de tal estado de coisas, mas não consigo responder ao seguinte:

1° Estes departamentos sabem quantos surdos-mudos adultos residem em seu território? Evidentemente que não o mais das vezes.

2° Estes departamentos não são senão uma ínfima minoria de 25 a 30 ou mais, de 86.

3° Estas não são senão situações circunstanciais que podem não se apresentar amanhã, às quais reconheço de boa vontade não ser provável.

Sr. GRÉGOIRE — Tenho a declarar, na qualidade de delegado do Governo Belga, que me junto às palavras que acabaram de ser pronunciadas pelo Sr. Stockmans a propósito de nossa legislação especial.

Com efeito, em nosso país, que combateu pela liberdade colocando-a como referência constante na elaboração de suas leis, não existe um Estado, eu creio, que possua uma legislação mais generosa do que a nossa para os surdos-mudos, cegos e deficientes.

Os pais têm toda liberdade na escolha da Instituição. Eles os enviam perto da idade de cinco anos e têm a opção de deixá-los até a idade de vinte ou vinte e um anos. Estes quinze ou dezesseis anos passados na Escola não são suficientes para fazer do surdo-mudo um homem instruído, um profissional ou um operário capaz de ganhar sua vida dignamente?

Nossas estatísticas fornecem a evidência de que todos os surdos-mudos tiveram um bom destino, sem o chicote da obrigação, de receber um bom ensino primário e profissional.

Não compreendo, por conseguinte, porque um Congresso internacional votaria por fazer esta instrução obrigatória. Não são em reuniões nacionais que esta questão deve ser abordada? Como no meu ponto de vista, cada país deve

sourds-muets est assurée par les règlements gouvernementaux. Je vous prie donc Messieurs, de prendre ce fait en considération et de ne pas émettre de vœu qui pourrait venir à l'encontre de nos usages.

M. BONNEFOY. — M. Claveau, nous faisait connaître (et il nous a cité les noms) que beaucoup de départements français, assuraient l'instruction des sourds-muets.

Je ne puis que m'associer à mes collègues pour me réjouir d'un pareil état de choses mais ne peut-on pas répondre ceci :

1° Ces départements connaissent-ils tous les sourds-muets adultes résidant sur leur territoire? Evidemment non le plus souvent.

2° Ces départements ne sont que l'infime minorité 25 ou 30 au plus sur 86.

3° Ce ne sont là que des situations de pur fait qui peuvent ne plus se représenter demain bien que je reconnaisse de bon cœur que ce n'est pas vraisemblable.

M. GRÉGOIRE. — Je tiens à déclarer, en ma qualité de délégué du Gouvernement belge, que je me rallie aux paroles que vient de prononcer M. Stockmans à propos de notre législation spéciale.

En effet, notre pays, qui a combattu pour la liberté, la prend constamment pour guide dans l'élaboration de ses lois et il n'existe pas, je pense, d'Etat qui possède une législation plus généreuse que la nôtre pour les sourds-muets, les aveugles et les anormaux.

Les parents ont toute liberté dans le choix de l'Institution; ils les y envoient vers l'âge de cinq ans et ils ont la faculté de les y laisser jusqu'à l'âge de vingt ou vingt-et-un ans. Ces quinze ou seize ans passés à l'Ecole ne suffisent-ils donc pas pour faire du sourd-muet un homme instruit, un employé ou un ouvrier capable de gagner honorablement sa vie?

Nos statistiques établissent à l'évidence que tous les sourds-muets ont eu l'heureuse fortune, sans le fouet de l'obligation, de recevoir un bon enseignement primaire et professionnel.

Je ne comprends pas, dès lors, pourquoi un Congrès international formerait le vœu de rendre cette instruction obligatoire. N'est-ce pas plutôt à des réunions nationales à s'occuper de cette question? Comme à mon point de vue, chaque pays doit

ser livre na organização de seu ensino, não posso votar na proposição feita pelo Sr. Bonnefoy.

Padre STOCKMANS — Seria necessário que todos os países buscassem os meios possíveis para assegurar a educação de todos os surdos-mudos, mas o Congresso deve respeitar a liberdade de cada Governo na prática deste princípio.

Sr. PRÉSIDENT — Faço observar que dei importância oficial aos surdos-mudos estabelecidos nas Escolas pelos Conselhos Gerais, comunidades e caridade privada. Devo reportar essa restrição de minha estatística do departamento do Sena; ela abrange todos os outros departamentos, assim como dos três da Argélia. O total dessa estatística me dá a cifra de 3.287 crianças. Eu vos indagaria se vós podeis admitir que este seja o número de surdos-mudos em idade escolar?

Sr. BAGUER — No que concerne à França, a instrução depois de 1882 é obrigatória para todos sem exceção. No que concerne a Paris e ao departamento do Sena, os benefícios desta obrigação foram assegurados a todos os surdos-mudos pela criação do Instituto de Asnières.

A palavra *obrigatória* não tem para nós nenhum valor excepcional; mas para alguns de nossos colegas, representantes de outras partes da Europa, esta palavra teria um grande significado moral, muito desejável por uns, e duvidosa para outros.

A fim de encorajar numa questão tão importante a unanimidade dos sufrágios, tenho a honra de vos submeter a seguinte redação, fornecida pelos senhores Stockmans e Baguer.

VOTO IV

«O Congresso,

Emite o voto:

Que os poderes públicos de diferentes países tomem as medidas necessárias e forneçam os recursos suficientes para assegurar, a partir da idade de escolaridade, a instrução primária e profissional a todo surdo-mudo.»

rester libre pour l'organisation de son enseignement, je ne puis voter le vœu proposé par M. Bonnefoy.

PÈRE STOCKMANS. — Il faudrait que tous les états cherchent par tous les moyens possibles à assurer l'éducation de tous les sourds-muets; mais le Congrès doit respecter la liberté de chaque gouvernement pour la mise en pratique de ce principe.

M. LE PRÉSIDENT. — Je ferai remarquer que j'ai fait un relevé officiel des sourds-muets placés dans les Ecoles par les Conseils généraux, les communes et la charité privée. Je dois apporter cette restriction que ma statistique ne porte pas sur le département de la Seine; elle comprend tous les autres départements ainsi que les trois de l'Algérie. Le total de cette statistique me donne le chiffre de 3.287 enfants. Je vous demande si vous pouvez admettre que ce soit là le nombre des sourds-muets en âge de scolarité ?

M. BAGUER. — En ce qui concerne la France, l'instruction, depuis 1882, est obligatoire pour tous, sans exception. En ce qui concerne Paris et le département de la Seine, les bénéfices de cette obligation ont été assurés à tous les sourds-muets par la création de l'Institut d'Asnières.

Le mot *obligatoire* n'a donc pour nous aucune valeur exceptionnelle; mais pour certains de nos collègues représentant d'autres contrées d'Europe, ce mot aurait une grande portée morale, très désirée par les uns, très redoutée par les autres.

Afin de rallier, pour une si importante question, l'unanimité des suffrages, j'ai l'honneur de vous soumettre la rédaction suivante arrêtée par MM. Stockmans et Baguer :

VŒU IV

« Le Congrès,

« Emet le vœu :

« Que les pouvoirs publics des différents pays prennent les mesures nécessaires et fournissent les ressources suffisantes pour assurer, dès l'âge de scolarité, l'instruction primaire et professionnelle de tous les sourds-muets. »

Sr. PRÉSIDENT — Acho que no voto do Sr. Baguer falta firmeza; só a palavra «obrigatória» pode dar a este voto todo o valor que ele merece.

Padre STOCKMANS — É necessário suprimir a palavra «obrigatória», pois é ela que nos divide.

Sr. A. d'OSTROGRADSKY — A palavra «obrigatória» é essencial, pois se a instrução for deixada a bel prazer do Governo, acontecerá que muitas vezes as dificuldades financeiras serão a desculpa de muitos surdos-mudos ficarem sem instrução.

Sr. BAGUER — Irei reler o voto: «que os poderes públicos dos diferentes países tomem as medidas necessárias e forneçam os recursos suficientes para assegurar, desde a idade de escolaridade, a instrução primária e profissional a todos os surdos-mudos.»

Este voto foi aprovado e a sessão suspensa.



M. LE PRÉSIDENT. — Je trouve que le vœu de M. Baguer manque de fermeté; seul le mot « obligatoire » peut donner à ce vœu toute la valeur qu'il mérite.

PÈRE STOCKMANS. — Il faut supprimer le mot « obligatoire » car c'est lui qui nous divise.

M. d'OSTROGRADSKY. — Le mot obligatoire est essentiel, car si vous laissez l'instruction au bon plaisir du Gouvernement, il arrivera souvent que les difficultés financières seront la cause que beaucoup de sourds-muets resteront sans instruction.

M. BAGUER. — Je vous relis le vœu : « que les pouvoirs publics des différents pays prennent les mesures nécessaires et fournissent les ressources suffisantes pour assurer dès l'âge de scolarité, l'instruction primaire et professionnelle de tous les sourds-muets.

Ce vœu est adopté et la séance est levée.



QUARTA-FEIRA 8 DE AGOSTO
(*Sessão da manhã*)

Presidida pelo Sr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

assistida pelo Padre Stockmans e pelo Sr. De Bouvier.

Leitura da ata aprovada

A propósito dos relatórios, o Sr. GALLAUDET exprime o seguinte:

Não é necessário dizer nas atas que é o *Congresso* que emite um voto, mesmo que este voto emane somente de uma seção do Congresso. Proponho também a substituição das palavras «O Congresso» pelas seguintes: «A seção dos ouvintes do Congresso».

Proponho igualmente que esta distinção seja feita nos relatórios das sessões do Congresso.

Sr. PRÉSIDENT — A confusão de que fala o Sr. Gallaudet não poderá ser executada, pois os relatórios das duas seções formarão dois volumes separados. A necessidade de separação do Congresso em duas seções se impôs em função da impossibilidade de uma discussão comum, e não houve jamais o menor estranhamento entre as duas seções.

Sr. GALLAUDET — Sr. Presidente, vós dissestes ontem que o convite da outra seção do Congresso não era aceitável, e que este foi recusado sem votação. Lamento dizer que não concordo com vossa opinião. Parece-me bem razoável que em considerando uma questão de importância tão capital, todo Congresso esteja junto.

Certamente os surdos-mudos adultos, inteligentes, bem instruídos têm opiniões em relação aos métodos, dignos de respeito. E estou certo que os membros de nossa seção estão de acordo. Talvez sua oposição, na mistura das duas seções nesta assembleia, provenha de sua forte oposição ao sistema combinado.

MERCREDI 8 AOUT

(Séance du matin)

Présidence de M. LADREIT de LACHARRIÈRE

Assisté du PÈRE STOCKMANS et de M. DE BOUVIER.

Lecture du procès-verbal qui est adopté

A propos des comptes-rendus M. GALLAUDET s'exprime ainsi :

Il ne faut pas dire dans les procès-verbaux que c'est *le Congrès* qui a émis un vœu, puisque ce vœu émane seulement d'une section du Congrès. Aussi je propose de remplacer les mots « Le Congrès » par les mots suivants : « La section des entendants du Congrès ».

Je propose également que cette distinction soit faite dans les compte-rendus des séances du Congrès.

M. LE PRÉSIDENT. — La confusion dont parle M. Gallaudet ne pourra pas avoir lieu car les compte-rendus des deux sections formeront deux tomes séparés. La nécessité de la séparation du Congrès en deux sections s'imposait par suite de l'impossibilité d'une discussion commune, et il n'y a jamais eu le moindre froissement entre les deux sections.

M. GALLAUDET. — Monsieur le Président, vous avez dit hier que l'invitation de l'autre section du Congrès n'était pas acceptable, et l'invitation était refusée sans voter. Je regrette de dire que je ne suis pas de votre avis. Il me semble très raisonnable qu'en considérant une question d'une importance capitale, le Congrès entier soit ensemble.

Certainement les sourds-muets adultes, intelligents, bien enseignés, ont des opinions concernant les méthodes qui sont dignes de respect. Et je suis sûr que les membres de notre section sont de cet avis. Peut-être leur opposition, pour cette combinaison des deux sections dans cette assemblée, provient de leur forte opposition au système combiné.

Sr. PRÉSIDENT — Protesto contra as vossas palavras. A seção de surdos-mudos me indagou ontem se eu queria aceitar uma reunião plenária. Eu os respondi, após vos consultar, senhores, que nós não poderíamos porque o tempo muito limitado que dispomos nos permitiria apenas terminar a discussão de todas as questões inscritas no programa. Nossa seção sempre foi animada das melhores intenções em relação à seção dos surdos-mudos e a melhor prova de reciprocidade destes sentimentos é um pedido que acabou de me enviar o Sr. Dusuzeau, presidente da outra seção. Este pedido tem por objetivo decidir a reunião das duas seções assim que seus trabalhos estivessem terminados, a fim de permitir a troca de congratulações e mútuas simpatias. Não creio que algum de vós, senhores, encontre algum impedimento a esta reunião e vou transmitir ao Sr. Dusuzeau os sentimentos de satisfação com os quais vós aceitais esta fraternal reunião.

Sr. GALLAUDET — Na América temos reuniões plenárias onde discussões entre surdos-mudos e ouvintes se desenrolam muito bem, pois é fácil de traduzir por gestos, ou reciprocamente pelas palavras, os sentimentos expressos por diferentes oradores. Lamento vivamente que isto não tenha ocorrido neste Congresso.

Abordemos a questão assim colocada «Educação auditiva — Ensino auditivo em viva voz, sem a ajuda de cornetos».

O Sr. Schwendt lê o seguinte trabalho e se faz interprete do Dr. Bezold:

Os restos de audição dos surdos-mudos podem servir-lhes para que aprendam a falar melhor?

As pesquisas que empreendi com a ajuda de meu colaborador, o senhor doutor. F. Wagner demonstram:

1° Que 18% de nossos surdos-mudos são capazes de ouvir a palavra pronunciada em viva voz a uma distância mais ou menos grande de seus ouvidos; estes surdos-mudos são aqueles que denominamos meio-surdos;

2° Utilizando os restos de audição preexistentes dos meio-surdos,

M. LE PRÉSIDENT. — Je proteste contre vos paroles. La section des sourds-muets m'a fait demander hier si je voulais accepter une réunion plénière; je lui ai fait répondre après vous avoir consultés, Messieurs, que nous ne le pouvions pas parce que le temps très limité dont nous disposons, nous permettrait à grande peine de terminer la discussion de toutes les questions inscrites à notre programme. Notre section a toujours été animée des meilleures intentions à l'égard de la section des sourds-muets, et la meilleure preuve de la réciprocité de ces sentiments est une demande que vient de m'adresser M. Dusuzeau président de l'autre section; cette demande a pour but de décider la réunion des deux sections, lorsque leurs travaux respectifs seraient terminés, afin de leur permettre d'échanger leurs congratulations, et leurs mutuelles sympathies. Je ne crois pas qu'aucun de vous Messieurs, trouve un empêchement à cette réunion et je vais transmettre à M. Dusuzeau les sentiments de satisfaction avec lesquels vous acceptez cette fraternelle réunion.

M. GALLAUDET. — En Amérique nous avons des réunions plénières où les discussions entre sourds-muets et entendants se passent très bien, car il est facile de traduire par des gestes, ou réciproquement par la parole, les sentiments exprimés par les différents orateurs. Je regrette vivement que cela n'ait pas eu lieu à ce Congrès.

On aborde la question ainsi conçue « Éducation auriculaire. — Enseignement auriculaire à voix nue, sans le secours des cornets. »

M. SCHWENDT lit le travail suivant et se fait l'interprète du D^r BEZOLD :

Les restes auditifs des sourds-muets peuvent-ils servir à leur apprendre à mieux parler?

Les recherches que j'ai faites avec l'aide de mon collaborateur M. le Docteur F. Wagner démontrent :

1° Que 18 0/0 de nos sourds-muets sont capables d'entendre la parole prononcée à voix haute à une distance plus ou moins grande de leur oreille; ces sourds-muets sont ceux que nous appelons les demi-sourds ;

2° En utilisant les restes auditifs préexistants des demi-

estes acabam entendendo melhor a oralização, apesar deste progresso ser sempre muito limitado.

3° Em certos casos, muitos raros porém, o meio-surdo que aprende a se servir de seu resto auditivo pode tornar-se capaz de compreender uma conversa em voz alta na proximidade de seus ouvidos;

4° O *campo auditivo* de um meio-surdo é muitas vezes superior ao de doentes não surdos-mudos que podem muito bem acompanhar uma conversa servindo-se unicamente de seus ouvidos;

5° Apesar disto, a grande maioria dos casos de meio-surdos, como os que são completamente surdos, está reduzida a observar o movimento dos lábios da pessoa que fala com eles; eles jamais serão semelhantes a indivíduos normais.

Trata-se de saber agora se, ao falar-lhes ao ouvido, o professor faz com que falem mais distintamente e de uma forma mais eufônica do que os que não ouvem nada ou quase nada.

Expus minhas ideias no que diz respeito a este assunto num artigo da revista *A Palavra*.

Nós sabemos que as opiniões estão divididas. Alguns professores nos dirão: *Nossos meio-surdos, que instruímos apenas usando seus ouvidos, falam geralmente de uma forma mais eufônica do que os verdadeiramente surdos e isto porque eles escutam, ao menos, a sua própria voz, mas é próprio deles chegar a falar melhor; as pessoas não se dirigem jamais a seus ouvidos e não é de todo necessário trocar o procedimento empregado na sua educação.*

Contrariamente, segundo a opinião do Sr. Bezold, o contato com surdos verdadeiros não pode senão atrapalhar a fala dos meio-surdos, que precisam não somente ser instruídos através do ouvido mas completamente separados daqueles que não escutam nada.

Para comparar os dois métodos, é necessário ter aplicado um e outro. É de importância primordial que o método preconizado pelos senhores Bezold, Passow e Koller seja estritamente aplicado da forma como reclamam estes autores.

É necessário aceitar suas proposições, ao menos a título de experiência, e aceitar também a título de experiência, a separação completa dos meio-surdos daqueles que não ouvem nada. Passow (Heidelberg) obteve do Governo de Baden a fundação de uma escola de meio-surdos

sourds, ceux-ci arrivent à mieux comprendre la parole, néanmoins, ce progrès est toujours assez limité.

3° Dans certains cas, assez rares cependant, le demi-sourd qui apprend à se servir de son reste auditif, peut devenir capable d'entendre une conversation faite à haute voix à proximité de son oreille ;

4° *Le champ auditif* du demi-sourd est souvent supérieur à celui de malades non sourds-muets qui peuvent fort bien suivre une conversation en se servant uniquement de leurs oreilles ;

5° Cependant, dans la plus grande majorité des cas, les demi-sourds, tout comme ceux qui sont complètement sourds, en seront réduits à observer le mouvement des lèvres de la personne qui leur parle ; ils ne ressembleront donc jamais à des individus normaux.

Il s'agit alors de savoir si, en leur parlant à l'oreille, l'instituteur arrive à les faire parler plus distinctement et d'une façon plus euphonique que ceux qui n'entendent rien ou presque rien.

J'ai exposé mes idées concernant ce sujet dans un article de *La Parole*.

Nous savons tous que les avis sont partagés ; certains instituteurs nous diront : *Nos* demi-sourds, que nous avons instruits sans nous servir le moins du monde de leur oreille, parlent généralement d'une façon plus euphonique que les vrais sourds, et cela parce qu'ils entendent au moins leur propre voix, mais *c'est d'eux-mêmes* qu'ils arrivent à mieux parler ; on ne s'est jamais adressé à leur oreille et *il n'est pas du tout nécessaire de changer le procédé employé à leur éducation*.

Par contre, selon l'avis de M. Bezold, le contact des vrais sourds ne peut que gêner le langage des demi-sourds qu'il faut, non seulement instruire par l'oreille, mais séparer complètement de ceux qui n'entendent rien.

Pour comparer deux méthodes il faut les avoir appliquées l'une et l'autre ; il est donc de première importance que la méthode préconisée par MM. Bezold, Passow et Koller, puisse être appliquée strictement de la manière que réclament ces auteurs.

Il faut donc accepter leurs propositions, au moins à titre d'essai, et accepter aussi, à titre d'essai, la séparation complète des demi-sourds de ceux qui n'entendent rien. M. Passow (Heidelberg) a obtenu du gouvernement badois la fondation

onde a instrução será feita segundo os princípios do Sr. Bezold.

Será então em pouco tempo, ao menos na Alemanha, que julgaremos melhor o que podemos fazer até o presente com os resultados obtidos por este novo método.

Ninguém achará justo que se queira logo *outorgar a todos* os instrutores um novo método cujos resultados não são ainda bem ou devidamente reconhecidos como melhores.

É então, a título de experiência, que acreditamos dever recomendar o novo método. O Sr. Bezold me pediu para apresentar suas proposições e é o que farei com o maior prazer se a permissão me for concedida.

Sr. Dr. SAINT-HILAIRE — Medi no Instituto Departamental de Asnières a capacidade auditiva dos surdos-mudos com a ajuda de uma série definida de sons. Minhas primeiras pesquisas sobre este assunto datam de 1894. A aparelhagem da qual me servi foi construída por Koenig. A parte inferior e a parte média da escala sonora são fornecidas por uma série de 30 diapasões. Os bastões de Koenig e o apito de Galton dão as notas da parte superior da escala. Eu dispunha assim de uma série de sons, quase ininterruptos, indo de 32 a 50.000 vibrações. Os resultados que obtive concordam de uma maneira geral com os de Bezold e de Schwendt e Wagner. Os seis grupos de Bezold, hoje clássicos na Alemanha, foram constatados com a mesma frequência. Encontrei assim quase a mesma proporção de indivíduos completamente surdos. Parece-me então que estes resultados devem ser aceitos, ainda mais por terem sido confirmados na Alemanha pelos senhores Kosslin, Richen, Kickhefeld, Barth, Passow, Denker, Bebeites, Lücher, Wanner, Lindt, etc. Nenhuma voz discordante se elevou e, salvo alguns pontos em detalhes ainda em estudo, todo mundo está de acordo.

O que nos demonstram estas experiências? Em primeiro lugar, de 20 a 30% dos surdos-mudos que povoam as Instituições possuem restos auditivos bem consideráveis, que os permitem aprender a falar unicamente com a ajuda do ouvido. Os surdos desta categoria percebem as notas que vão de la^3 até do_5 . É no intervalo da escala sonora que se encontra a maior parte dos sons que constituem a linguagem articulada. Se então alguns surdos percebem estes sons, eles perceberão também a linguagem articulada.

d'une école de demi-sourds où l'instruction sera faite d'après les principes de M. Bezold.

On sera donc dans peu de temps, du moins en Allemagne, à même de juger mieux qu'on a pu faire jusqu'à présent, les résultats obtenus par cette nouvelle méthode.

Personne ne trouvera juste qu'on veuille de suite *octroyer* à tous les instituteurs une nouvelle méthode dont les résultats ne sont pas encore bien et dûment reconnus comme supérieurs.

C'est donc à titre d'essai que nous croyons devoir recommander la nouvelle méthode. M. Bezold m'a prié de présenter au Congrès ses propositions, ce que je ferai avec le plus grand plaisir si vous m'en accordez la permission.

M. SAINT-HILAIRE. — J'ai mesuré, à l'Institut Départemental d'Asnières, la capacité auditive des sourds-muets à l'aide de la série continue des sons. Mes premières recherches à ce point de vue datent de 1894. Les appareils dont je me suis servi, ont été construits par Kœnig. La partie inférieure et la partie moyenne de l'échelle sonore sont fournies par une série de 30 diapasons. Puis les baguettes de Kœnig et le sifflet de Galton donnent les notes de la partie supérieure de l'échelle. Je dispose ainsi d'une série de sons, à peu près ininterrompue, allant de 32 à 50.000 vibrations. Les résultats que j'ai obtenus, concordent d'une manière générale avec ceux de Bezold et de Schwendt et Wagner. Les six groupes de Bezold, aujourd'hui classiques en Allemagne ont été constatés avec la même fréquence. J'ai trouvé aussi à peu près la même proportion de sourds complets. Il me semble donc que ces résultats doivent être acceptés, d'autant plus qu'ils ont été confirmés en Allemagne par MM. Kosslin, Richen, Kickhefeld, Barth, Passow, Denker, Bebeites, Lücher, Wanner, Lindt, etc., etc. Aucune voix discordante ne s'est élevée; et sauf pour quelques points de détails, encore à l'étude, tout le monde est d'accord.

Que nous démontrent ces expériences? En premier lieu, 20 à 30 p. 0/0 des sourds-muets qui peuplent les Institutions, possèdent des restes auditifs assez considérables pour leur permettre d'apprendre à parler uniquement à l'aide de leur ouïe. Les sourds de cette catégorie perçoivent les notes allant de a² à B², ou pour parler en Français, de la³ à ut⁵. C'est dans l'intervalle de l'échelle sonore que se trouvent la plupart des sons qui constituent le langage articulé. Si donc certains sourds perçoivent ces sons, ils percevront aussi le langage articulé.

Em segundo lugar, minhas pesquisas me provaram, e acredito que também seja a opinião do meu confrade, o Sr. Schwendt, que assim que os surdos-mudos percebem certas notas da escala sonora, não é necessário que estas notas sejam produzidas com intensidade muito grande. A surdez dos surdos-mudos é mais uma *surdez de qualidade* do que uma *surdez de quantidade*. O que é necessário para fazê-los escutar são sons capazes de colocar em vibração as partes intactas de seus aparelhos auditivos e não produzir quaisquer sons muito fortes. Concebemos então facilmente porque todos os aparelhos destinados a aumentar a intensidade da voz humana, tais como os cornetos acústicos, micro fonógrafos, etc., foram todos abandonados um após o outro. Estes instrumentos não são somente inúteis, são nocivos, pois os sons que produzem são sempre acompanhados de harmônicos que os tornam muito desagradáveis. Seria um grande erro acreditar que os surdos-mudos que possuam restos auditivos não sejam sensíveis a ruídos pouco harmoniosos. Eles são, pelo contrário, muito mais sensíveis que os ouvintes. Este fato é observado nos surdos comuns, cujos órgãos auditivos doentes apresentam uma verdadeira hiperestesia.

Por outro lado, sabemos pelas noções de anatomia patológica que possuímos a respeito de surdez-mudez, que em alguns casos, o labirinto está totalmente destruído e substituído por tecido ósseo ou calcário. Não podemos esperar vê-lo reconstituir-se através de exercícios acústicos. Na medida que estão destruídas apenas parcialmente, as porções intactas podem somente perceber determinadas notas da escala sonora. Parece que não se pode produzir uma substituição, como por exemplo em algumas funções das circunvoluções cerebrais. Os exercícios acústicos devem, então, ser reservados àqueles que são capazes de ouvir.

A primeira coisa que é necessário fazer será a determinação da capacidade auditiva, com a ajuda de uma série contínua de sons. Se a surdez é total ou se os restos auditivos são mínimos, será inútil praticar exercícios auditivos. Os indivíduos desta ordem serão instruídos pelos procedimentos normais. No entanto, para aqueles que possuem restos auditivos apreciáveis, é preciso determinar com cuidado as notas que percebem, pois será feito com que ouçam muitas vezes, de forma a criar de alguma forma um hábito de audição. Ao mesmo tempo será utilizada

En second lieu, mes recherches m'ont prouvé, et je pense que c'est aussi l'avis de mon confrère M. Schwendt, que lorsque les sourds-muets perçoivent certaines notes de l'échelle sonore, il n'est pas nécessaire que ces notes soient produites avec une très grande intensité. La surdité des sourds-muets est plutôt une *surdité de qualité* qu'une *surdité de quantité*. Ce qu'il faut leur faire entendre ce sont des sons capables de mettre en vibration les parties intactes de leur appareil auditif et non produire des sons quelconques avec une très grande force. On conçoit alors facilement pourquoi tous les appareils destinés à augmenter l'intensité de la voix humaine tels que les cornets acoustiques, microphonographe etc. ont tous été abandonnés les uns après les autres. Ces instruments ne sont pas seulement inutiles, ils sont nuisibles; car les sons qu'ils produisent sont toujours accompagnés d'harmoniques qui les rendent fort désagréables; et ce serait une grande erreur de croire que les sourds-muets qui possèdent des restes auditifs ne sont pas sensibles aux bruits peu harmonieux. Ils y sont au contraire beaucoup plus sensibles que les entendants. Ce fait s'observe aussi chez les sourds ordinaires, dont les organes auditifs malades présentent une véritable hyperesthésie.

On sait d'autre part, par les notions d'anatomie pathologique que nous possédons sur la surdi-mutité que, dans quelques cas, le labyrinthe est totalement détruit et remplacé par du tissu osseux ou calcaire. On ne peut espérer le voir se reconstituer par des exercices acoustiques. Lorsqu'il n'est que partiellement détruit, les portions intactes peuvent seulement percevoir certaines notes déterminées de l'échelle sonore. Il ne semble pas qu'une suppléance puisse se produire, comme par exemple, dans quelques fonctions des circonvolutions cérébrales. Les exercices acoustiques doivent donc être réservés à ceux qui sont capables d'entendre.

La première chose qu'il faudra faire, sera la détermination de la capacité auditiive à l'aide de la série continue des sons. Si la surdité est totale ou si les restes auditifs sont minimes, il sera inutile de pratiquer des exercices auditifs. Les sujets de cet ordre seront instruits par les procédés ordinaires. Mais pour ceux qui possèdent des restes appréciables d'audition, il faudra déterminer avec soin les notes qu'ils perçoivent, puis on les leur fera entendre souvent de façon à créer en quelque sorte une habitude de l'audition. En même temps on se servira

a voz humana e se pronunciará as vogais, as palavras e as frases. Os aparelhos me parecem inúteis e mesmo nocivos, assim já o disse. O único que poderia ter alguma utilidade, economizando as forças dos professores, seria um fonógrafo ainda não encontrado que não modificasse a voz humana. Muitas vezes ficamos estupefatos com os progressos realizados em pouco tempo. Tal surdo-mudo que inicialmente não distinguia senão uma ou duas vogais reconhece ao final de alguns meses as consoantes e mesmo frases, e dependendo, se for feito um segundo exame de audição com a ajuda da série de sons, constata-se que se produziu alguma modificação na capacidade auditiva. A explicação é fácil. Os exercícios acústicos não aumentaram a *extensão do campo auditivo*, eles somente desenvolveram a *percepção*, exerceram a *elaboração psíquica* das sensações auditivas. Não podemos pedir-lhes mais nada, mas aquilo que dão bem merece o nosso favorecimento.

Em resumo e para concluir diria que me associo aos votos formulados pelos senhores Bezold e Schwendt e peço a separação dos surdos-mudos dos meio-surdos, que devem ser instruídos por métodos diferentes. Tenho, no entanto, uma pequena reserva. A experiência é ainda muito recente para tirarmos uma conclusão prática.

Apesar de eu estar convencido que existe um grande interesse em se criar, assim como o pede Bezold, junto a Institutos de surdos, Institutos de meio-surdos, me parece um pouco prematuro desencadear desde agora uma tão grande transformação. É necessário esperar que as pesquisas feitas, um pouco em todos os lugares, tenham dado resultados. Se forem favoráveis e concordantes, podemos pedir estas modificações aos poderes públicos, que não as recusarão.

Peço então que os diretores de Institutos de surdos-mudos façam, a título de experiência, a separação de surdos de semi-surdos. Que cada um, em sua esfera, crie uma ou mais classes de meio-surdos e que estas últimas sejam instruídas unicamente pela audição, por exercícios acústicos. Que uma comissão seja nomeada para centralizar os resultados obtidos em todos os lados durante o próximo ano. Esta comissão fará um relatório que será enviado a todos os membros do Congresso. Eu vos pediria então para votar a seguinte proposição:

de la voix humaine et on prononcera des voyelles, des mots et des phrases. Les appareils me semblent inutiles et même nuisibles ainsi que je l'ai déjà dit. Le seul qui pourrait rendre quelques services, en ménageant les forces des professeurs, serait un phonographe, encore à trouver, qui ne modifierait pas la voix humaine. On sera le plus souvent stupéfait des progrès réalisés en peu de temps. Tel sourd-muet qui, au début, ne distinguait qu'une ou deux voyelles, reconnaîtra au bout de quelques mois des mots, des consonnes et même des phrases ; et cependant, si on fait un second examen de l'audition à l'aide de la série continue des sons, on constate qu'il ne s'est produit aucune modification dans la capacité auditive. L'explication est facile. Les exercices acoustiques n'ont pas agrandi l'*étendue du champ auditif*, ils ont seulement développé la *perception*, ils ont exercé l'*élaboration psychique* des sensations auditives. On ne peut leur demander autre chose, mais ce qu'ils donnent mérite bien qu'on leur soit favorable.

En résumé et pour conclure je dirai que je m'associe aux vœux formulés par MM. Bezold et Schwendt et demande la séparation des sourds et des demi-sourds qui doivent être instruits par des méthodes différentes. Je fais cependant une petite réserve. L'expérience est encore trop récente pour qu'on en puisse tirer une conclusion pratique.

Bien que je sois convaincu qu'il y a un grand intérêt à créer, ainsi que le demande Besold, à côté d'Instituts de sourds, des Instituts de demi-sourds, il me semble un peu prématuré de s'engager dès aujourd'hui dans une aussi grande transformation. Il faut attendre que les recherches faites un peu partout aient donné des résultats. S'ils sont favorables et concordants on pourra demander ces modifications aux pouvoirs publics qui ne les refuseront pas.

Je demande donc que les Directeurs d'Instituts de sourds-muets veuillent bien, à titre d'essai, faire cette séparation des sourds et des demi-sourds. Que chacun, dans sa sphère, crée une ou plusieurs classes de demi-sourds, et que ces derniers soient instruits uniquement par l'ouïe, par les exercices acoustiques. Qu'une commission soit nommée pour centraliser les résultats obtenus de tous côtés dans l'année qui va suivre. Cette commission fera un rapport qui sera envoyé à tous les membres du Congrès. Je vous demanderai donc de voter la proposition suivante :

O Congresso de surdos-mudos, considerando que a medida da capacidade auditiva dos surdos-mudos pelo procedimento de Bezold demonstrou que certo número de surdos-mudos é capaz de apreender a fala graças aos restos auditivos que possuem e que parece ser útil separar estes indivíduos daqueles não escutam nada ou cujos restos auditivos são insuficientes, emite o voto:

1° Que dentro de todos os Institutos de surdos-mudos sejam criadas, a título de experiência, uma ou mais classes para surdos-mudos que após examinados pela série contínua de sons, tenham sido reconhecidos como portadores de capacidade auditiva suficiente. Se for possível, que sejam também separados durante as recreações.

2° Que uma comissão seja nomeada para centralizar os resultados e fazer um relatório após um ano de experiência.

Srta. WAGMESTER, *Educação auditiva – Ensino auditivo pela voz, sem a ajuda de cornetos.*

A educação auditiva em relação aos surdos que tenham um pouco de audição sempre preocupou os professores de surdos-mudos. Eles se perguntam se, por um lado, não obteriam mais sucesso ao prover os sons e articulações de uma forma mais perfeita, e por outro, se a criança ao perceber o som não poderia imprimir algum timbre à sua voz, perceber até mesmo certas entonações.

Em tese geral, qualquer que seja o grau de audição do surdo, pode-se de uma maneira eficaz desenvolvê-lo progressivamente. Com isto, qual meio seria empregado?

Poderíamos dizer que há excelentes instrumentos acústicos e sobre este ponto eminentes professores da Escola Nacional, após longas experiências, estão de acordo em afirmar que os meio-surdos não devem levar toda sua vida ouvindo por meio de instrumentos, ainda mais que a maior parte não é portátil, a criança não tira dele qualquer proveito; se cada um deles leva ao ouvido deficiente um som amplificado, eles não os curam.

É certo que esta maneira de educar excita extremamente a criança e que pelo resto do dia ela se ressentida deste momento tão penoso.

Lembro-me de uma jovem com quem eu fazia regularmente, não por minha vontade, mas para agradar o desejo de seus pais, alguns exercícios com o audífono Verrier, que me confessou que

Le Congrès des sourds-muets, considérant que la mesure de la capacité auditive des sourds-muets par le procédé de Bezold a démontré qu'un certain nombre de sourds-muets sont capables d'apprendre la parole, grâce aux restes auditifs qu'ils possèdent et qu'il semble utile de séparer ces sujets de ceux qui n'entendent rien ou dont les restes auditifs sont insuffisants, émet le vœu :

1° Que dans tous les Instituts de sourds-muets, il soit créé, à titre d'essai, une ou plusieurs classes pour les sourds-muets qui, après examen par la série continue des sons, auront été reconnus comme possédant une capacité auditive suffisante. Si la chose est possible, ils seront aussi séparés pendant les récréations;

2° Qu'une commission soit nommée pour centraliser les résultats et faire un rapport après une année d'expérience.

M^{lle} WAGMESTER, *Éducation auriculaire. — Enseignement auriculaire à voix nue sans le secours des cornets.*

L'éducation auriculaire concernant les sourds ayant quelque peu d'ouïe a de tout temps préoccupé les professeurs de sourds-muets. Ils se demandent si, d'une part, ils ne réussiraient pas par ce moyen à donner les sons et articulations d'une manière plus parfaite, de l'autre si, percevant assez, l'enfant ne pourrait imprimer quelque timbre à sa voix, voire même certaines intonations.

En thèse générale, quel que soit le degré d'ouïe du sourd, on peut d'une manière efficace le développer progressivement. Pour cela, quel moyen emploiera-t-on?

Il y a, dira-t-on, d'excellents acoustiques et sur ce point d'éminents professeurs de l'Ecole Nationale, après de longues expériences, sont d'accord pour affirmer que, ne devant pas toute sa vie entendre dans des instruments d'autant plus que la plupart ne sont guère portatifs, l'enfant n'en tirera aucun profit; car si chacun d'eux apporte à l'oreille malade un son amplifié, il ne la guérit pas.

Il est certain que ce mode d'éducation surexcite l'enfant et que le reste de la journée se ressent de ce moment pénible pour lui.

Je me rappelle qu'une jeune fille à qui je faisais régulièrement, non par ma volonté, mais pour satisfaire au désir de ses parents, des exercices dans l'audigène Verrier, m'a

preferia muito mais a minha voz do que as frases agudas que vinham a seu ouvido através daquele instrumento.

Longe de desprezar os progressos da ciência, feitos com as melhores das intenções e sem deixar se ser reconhecidos pelos amigos do bem. Os sábios pensaram que nos prestavam grande serviço melhorando nosso trabalho, e se não obtiveram êxito somos gratos a eles do fundo do coração, esperando resultados mais sólidos.

O melhor método é unicamente o da viva voz, primeiramente aquela do sopro mais forte que nosso aluno sente e ao qual bem docemente juntamos um som mais forte no início, até que ele perceba a diferença que pode existir entre um som e outro, entre tal ou tal articulação. Do som, passamos para a palavra simples, depois para a frase pequena, enfim para a frase mais longa com termos conhecidos, depois à frase na qual escorregamos uma palavra desconhecida, a qual, se nosso aluno conhece bem sua língua, não demorará a adivinhar.

Os exercícios deste gênero são eficazes, com a condição de que sejam feitos sempre pela mesma pessoa e sempre do mesmo lado, tendo nosso aluno geralmente um ouvido menos debilitado que outro. Podemos igualmente educar os dois ouvidos, mas é melhor que faça alternância ou que se atenha a um único ouvido.

Este trabalho deve ser de curta duração, pois não podemos esquecer que demanda da criança tamanha atenção que poderia causar danos cerebrais.

É bom utilizar o ensino auditivo a voz e o professor, consciente do cuidado que deve ter com seu aluno, não deve negligenciar nenhum meio de abrir um caminho a mais, de aproximá-lo mais daqueles que ouvem. Este meio se tornaria inútil se não tivesse como auxiliar indispensável a leitura labial, e nosso aluno não entendesse, após ter sido apresentado pelos lábios do professor, a possível imagem do som e da articulação que transmite de novo a palavra.

Então, antes de ensiná-lo a escutar é de rigor exigir uma boa articulação, e assim que o ouvido parecer estar em seu melhor potencial, é necessário mantê-lo aí.

Há o que fazer para uma pessoa completamente surda! Podemos sempre utilizar o ensino por meio da audição e voz, teremos assim muito

avoué qu'elle préférerait de beaucoup ma voix aux phrases aiguës qui arrivaient à son oreille par cet instrument.

Loin de méconnaître les progrès de la science, les zélés voudraient mieux, sans cesser d'être reconnaissants envers les amis du bien. Les savants ont pensé nous rendre service en allégeant notre tâche et, s'ils n'ont pas réussi, remercions les du fond du cœur en attendant de plus complets résultats.

La meilleure méthode est uniquement celle de la voix nue, celle du souffle d'abord plus ou moins puissant que sent notre élève et auquel, tout doucement nous ajoutons un son plus fort d'abord jusqu'à ce que notre sujet se soit pénétré de la différence qui peut exister pour lui entre un son et un autre, entre telle ou telle articulation. Du son, nous passons au simple mot, puis à la petite phrase, enfin à la phrase plus longue avec des termes connus, puis à la phrase dans laquelle nous glissons un mot inconnu, lequel, si notre élève sait assez sa langue, il ne manquera pas de deviner.

Les exercices de ce genre sont efficaces à condition qu'ils soient faits toujours par la même personne et toujours du même côté, notre élève ayant généralement une oreille moins mauvaise que l'autre. On peut également faire l'éducation des deux oreilles, il vaut mieux qu'elle soit alternative ou même s'en tenir à une seule.

Ce travail doit être de courte durée car, on ne saurait l'oublier, il demande de la part de l'enfant une telle attention qu'il pourrait déterminer des troubles cérébraux.

Il est bon d'user de l'enseignement auriculaire à voix nue et le maître, soucieux du soin qu'il doit prendre de son élève, ne doit négliger aucun moyen de lui ouvrir une voie de plus, de le rapprocher davantage de ses semblables entendants. Ce moyen deviendrait une nullité s'il n'avait comme auxiliaire indispensable la lecture sur les lèvres, et notre élève n'entendra qu'après s'être représenté sur les lèvres du maître l'image possible du son et de l'articulation que lui transmet à nouveau la parole.

Avant donc de lui apprendre à entendre, il est de rigueur d'exiger une bonne articulation et lorsque l'ouïe semble avoir atteint son apogée, il faut tâcher de l'y maintenir.

A-t-on à faire à un sujet complètement sourd!... on peut toujours user de l'enseignement auriculaire à voix nue, on aura ainsi beaucoup plus de succès qu'en recourant aux cornets. Sans dire qu'en pareil cas on perd son temps, il est mieux

mais sucesso do que recorrendo aos cornetos. Isto sem dizer que em semelhante caso perde-se tempo, é melhor consagrá-lo à leitura labial e à articulação, pois as horas são preciosas, é necessário aproveitar para dar ao aluno uma linguagem inteligível.

Sr. DE BOUVIER — Não obtivemos até o presente resultados definitivos com os audígenos, portanto em alguns casos o emprego do Audigene Verrier deu aos surdos-mudos uma voz melhor numa proporção de 5 a 10%. Seu estudo merece então ser acompanhado; quanto à separação dos alunos que têm ainda um pouco de audição daqueles que não a tem, é desejável, mas é necessário ver se é possível; ou na prática, não o creio, ao menos na maioria das Instituições, pois elas não comportam um número suficiente de alunos para permitir esta divisão. Estimo então que o Congresso deva se abster de tomar uma decisão neste sentido.

Sr. GRAHAM BELL — Expõe algo em inglês, que a Sra. Ackers traduz: ele diz que na América de 14 a 15% dos surdos-mudos podem ser educados pelo método auditivo e que 10% dos alunos ao deixarem a escola, não são mais, por assim dizer, surdos-mudos, mas pessoas surdas.

Sr. Dr. SCHWENDT — Vos faço observar que a separação dos alunos de acordo com seus restos de audição será para eles de grande proveito. É uma separação evidentemente difícil de fazer em muitos casos, mas não poderíamos imitar Baden, que acabou de votar fundos para um estabelecimento de surdos-mudos que escutam um pouco? E, em todo caso, eu vos peço exprimir por voto o desejo de ver aplicado o exame de Bezold nas Instituições no momento da entrada do aluno.

Sr. PRESIDENTE — Compartilho inteiramente a opinião de multiplicar as pesquisas em relação aos restos de audição que possuem os surdos-mudos. Quanto à separação dos alunos, ela evidentemente é difícil na prática, mas podemos ao menos emitir um voto, e proponho o seguinte:

«Que por todos os meios de investigação, o estado do surdo-mudo (e em particular a surdez psíquica) seja constatado à sua entrada na instituição.»

«Que a separação dos alunos com certo nível de audição seja feita, na medida do possível, em diversas instituições.»

de le consacrer à la lecture sur les lèvres et à l'articulation, car les heures sont précieuses, il en faut donc profiter pour donner aux élèves un langage intelligible.

M. DE BOUVIER. — On n'a pas obtenu jusqu'à présent des résultats définitifs avec les audigènes; pourtant dans quelques cas l'emploi de l'audigène verrier a donné aux sourds-muets une voix meilleure dans une proportion de 5 à 10 pour cent. Leur étude mérite donc d'être poursuivie; quant à la séparation des élèves qui ont encore un peu d'audition de ceux qui n'en ont pas du tout, elle est désirable, mais il faut voir si elle est possible; or, en pratique, je ne le crois pas, du moins pour la majorité des institutions, car elles ne renferment pas un nombre suffisant d'élèves pour permettre cette division. J'estime donc que le Congrès doit s'abstenir d'une décision à ce sujet.

M. GRAHAM BELL. — Fait une communication en Anglais, dont M^{me} Ackers donne la traduction : il dit qu'en Amérique, 14 à 15 0/0 des sourds-muets peuvent être éduqués par la méthode auriculaire et que 10 0/0 des élèves à leur sortie de l'école, ne sont plus, pour ainsi dire, des sourds-muets, mais des personnes sourdes.

M. LE D^r SCHWENDT. — Je vous ferai observer que la séparation des élèves d'après leurs restes d'audition, tournera à leur plus grand profit; c'est une séparation évidemment difficile à faire dans bien des cas, mais ne pourrait-on pas imiter Bade qui vient de voter des fonds pour un établissement de sourds-muets entendant un peu? Et, dans tous les cas, je vous demande d'exprimer par un vote le désir de voir appliquer l'examen de Bezold dans les Institutions au moment de l'entrée des élèves.

M. LE PRÉSIDENT. — Je partage entièrement l'avis de multiplier les recherches concernant les restes d'audition que possèdent les sourds-muets. Quant à la séparation des élèves, elle est évidemment difficile en pratique, mais on peut néanmoins émettre un vœu, et je vous propose celui-ci :

« Que par tous les moyens d'investigation, l'état du sourd-muet (et en particulier la surdité psychique) soit constaté à son entrée à l'institution. »

« Que la séparation des élèves ayant un certain degré d'audition, soit faite dans la mesure du possible dans les diverses institutions. »

Pede-se a separação deste voto em duas partes.

A primeira é votada com unanimidade.

Sr. BAGUER — Os sábios médicos que vieram trazer aqui seu precioso concurso planam nas serenas regiões da ciência. Podem se abrigar no domínio do absoluto. Para nós, que estamos presos às dificuldades da execução e com as realidades do pão quotidiano, temos de contar, em nossos grandes laboratórios de educação física, intelectual e profissional, com a imperfeição dos instrumentos. É impossível para nós isolar assim nossas crianças em pequenos pacotes.

Ontem alguns nos propuseram três divisões segundo o nível de inteligência. Hoje pedem outra seleção baseada sobre o nível de audição. Em cada uma destas sessões temos ainda divisões impostas por sexo, idade e instrução dos alunos. Não podemos na verdade reunir as contribuições necessárias para tal divisão de nossas forças. A única coisa que parece possível é agrupar à parte, fora das horas de aula, as crianças sensíveis aos exercícios acústicos e dar a elas cuidados suplementares.

Se vós bem o quizerdes, poderemos fazer esta experiência em Asnières, sob a direção do Sr. Dr. Saint-Hilaire e se os resultados forem favoráveis, tornaremos públicos ao final do ano escolar, numa publicação especial, os progressos que tivermos obtido.

Mas, repito, não me parece possível admitir, no estado em que se encontram atualmente nossos alunos, o total isolamento daqueles que tenham conservado algum resto de audição.

Sr. Dr. SCHWENDT — As objeções que o Sr. Baguer acaba de formular já foram apresentadas em Munique. É, portanto essencial efetuar esta separação completa se quisermos obter do método auditivo todos os resultados que ele pode oferecer.

Sr. DE BOUVIER— Peço que a segunda parte do voto seja abandonada, pois colocaria muitas instituições num grande embaraço. Reportemo-nos à experiência que o Sr. Baguer oferece tão amavelmente fazer na Instituição de Asnières e, se der bons resultados, o próximo Congresso

On demande la séparation des deux parties de ce vœu.
La première partie est votée à l'unanimité.

M. BAGUER. — Les savants médecins qui sont venus nous apporter ici leur précieux concours planent dans les sereines régions de la science; ils peuvent se cantonner dans le domaine de l'absolu. Pour nous, qui sommes aux prises avec les difficultés d'exécution, avec les réalités du pain quotidien, nous devons compter, dans nos grands laboratoires d'éducation physique, intellectuelle et professionnelle, avec l'imperfection des instruments. Il nous est impossible d'isoler ainsi nos enfants par petits paquets.

Hier quelqu'un nous proposait trois divisions suivant le degré d'intelligence; aujourd'hui on nous demande une autre sélection basée sur le degré d'audition; dans chacune de ces sections, nous aurons encore les divisions imposées par le sexe, l'âge et l'instruction des élèves. Nous ne pouvons vraiment pas provoquer les dépenses nécessitées par un pareil morcellement de nos forces. La seule chose qui semble possible, c'est de grouper à part, en dehors des heures de classe, les enfants accessibles aux exercices acoustiques et de donner à ceux-là des soins supplémentaires.

Si vous le voulez bien, nous pourrons faire cette expérience à Asnières, sous la direction de M. le D^r Saint Hilaire, et, si le résultat est favorable, nous vous ferons connaître à la fin de l'année scolaire, dans une publication spéciale, les progrès que nous aurons obtenus.

Mais, je le répète, il ne me semble pas possible d'admettre, dans l'état actuel de nos élèves, l'isolément complet des sujets ayant conservé quelque reste d'audition.

M. le D^r SCHWENDT. — Les objections que vient de formuler M. Baguer, ont déjà été présentées à Munich. Il est pourtant essentiel d'effectuer cette séparation complète si l'on veut obtenir de la méthode auriculaire tous les résultats qu'elle peut donner.

M. DE BOUVIER. — Je demande que la deuxième partie du vote soit abandonnée car elle mettrait bien des institutions dans un grand embarras. Rapportons-nous à l'expérience que M. Baguer offre si aimablement de faire à l'Institution d'Asnières, et, si elle donne de bons résultats, le prochain Congrès

poderá emitir o voto de ver as instituições recorrerem a este método e efetuar importantes mudanças necessárias na organização.

PADRE STOCKMANS propõe a seguinte modificação:

O Congresso emite o voto de se ministrar, fora do curso normal, exercícios especiais àqueles que conservaram certo grau de audição.

IRMÃO NARCISSE — Alguns exercícios acústicos foram feitos na Instituição de surdos-mudos de Lille, quase nas condições determinadas pelo voto que foi submetido à aprovação do Congresso. O Dr. Jossuet, especialista, médico titular do Instituto os resumiu numa obra que acabou de publicar.

Após reconhecer com a ajuda de aparelhos, objetos sonoros, voz humana, o grau de audição dos alunos, nós confiamos a um professor a incumbência de dar a estes meio-surdos exercícios graduais e metódicos dos quais eles tiraram grande proveito, sobretudo do ponto de vista do natural.

Sr. PRESIDENTE — A modificação do Padre Stockmans completa a primeira parte do voto e substitui a segunda. Eu a submeto à vossa aprovação.

Esta segunda parte é votada.

Sr. Dr. Saint-Hilaire submete a seguinte resolução que lhe confiou o dr. Jousset, obrigado a deixar Paris.

Resolução do Sr Jousset:

Resulta das pesquisas feitas por muitos especialistas, notadamente nos últimos tempos por Urbantschitsk, Bezold e Jousset, que certo número de surdos-mudos conservou restos de audição, algumas vezes consideráveis.

Estes restos de audição não podem ficar sem cultivo, sobretudo em crianças inteligentes.

Torna-se necessário então procurar o método que poderá, sem afetar o ensino oral, despertar o ouvido adormecido e desenvolver a audição.

Pedimos então ao Congresso votar que:

1° Procuraremos dentre os alunos surdos-mudos, aqueles que conservaram alguns restos notáveis de audição;

pourra émettre le vœu de voir les institutions recourir à cette méthode et effectuer les importants changements d'organisation qu'elle nécessitera.

PÈRE STOCKMANS propose la modification suivante :

Le Congrès émet le vœu de voir donner, en dehors des cours ordinaires, des exercices spéciaux à ceux qui ont conservé un certain degré d'audition.

FRÈRE NARCISSE. — Des exercices acoustiques ont été faits à l'Institution des sourds-muets de Lille à peu près dans les conditions déterminées dans le vœu qui a été soumis à l'approbation du Congrès. Le Docteur Jousset, spécialiste, médecin titulaire de l'Institution les a résumés dans un ouvrage qu'il vient de publier.

Après avoir reconnu à l'aide d'appareils, objets sonores, voix humaine, le degré d'audition des élèves, nous avons confié à un professeur le soin de donner à ces demi-sourds des exercices gradués et méthodiques dont ils ont grandement profité surtout au point de vue du naturel.

M. LE PRÉSIDENT. — La modification du Père Stockmans complète la première partie du vœu et remplace la deuxième; je la soumetts à votre approbation.

Cette deuxième partie est votée.

Le D^r SAINT-HILAIRE soumet la résolution suivante que lui a confié le D^r JOUSSET, obligé de quitter Paris.

Résolution de M. Jousset :

Il résulte des recherches faites par beaucoup de spécialistes, notamment dans ces derniers temps par Urbantschitsk, Bezold, Jousset, qu'un certain nombre de sourds-muets ont conservé des restes d'audition, parfois considérables.

Ces restes d'audition ne peuvent rester sans culture, surtout chez les enfants intelligents.

Il devient donc nécessaire de chercher la méthode qui pourra, sans nuire à l'enseigne-ment oral réveiller l'oreille assoupie et développer l'audition.

Nous demandons donc au Congrès de voter que :

1° On recherchera parmi les élèves sourds-muets, ceux qui ont conservé des restes notables de l'ouïe ;

2º Formaremos um grupo daqueles que tiverem uma inteligência capaz de tirar proveito destes restos;

3º Após ter estudado o que estes alunos são capazes de desenvolver, pediremos ao mestre para que os acompanhem de forma específica e faça de tudo para desenvolver a audição.

Sr. PRESIDENTE — A resolução proposta pelo Sr. Jousset concorda com aquelas que vós acabastes de votar. O Congresso não tem então qualquer razão para votar esta questão.

Abordaremos a seguinte questão secundária:

Quais são os melhores meios de articulação?

Sr. FORCHHAMMER — Apesar de ter sido falado ontem, contra ideias muito exageradas em minha opinião, sobre a visibilidade da língua falada, peço-vos que não creiam que eu seja um inimigo desta.

Pelo contrário, sou partidário convencido da articulação. Eu sempre a amei e meu objetivo supremo sempre foi colocar o mais acessível possível aos professores de surdos-mudos o conhecimento da articulação e o estudo dos elementos fonéticos da linguagem. Ora, a articulação com as crianças, não é a mesma coisa que a articulação no papel.

Mas, em se sabendo bem a articulação científica, a articulação prática ganha sempre. A articulação teórica então terá sempre o seu alto valor.

Tendo de apresentar ao Congresso esta exposição dos princípios da articulação, cujos exemplares escritos fiz distribuir, me permito vos resumir um capítulo, o que trata da articulação de vogais.

São os princípios de Melville Bell, pai do inventor do telefone, princípios muito pouco conhecidos nas escolas de surdos-mudos europeias, que vou expor em algumas palavras.

Demonstração:

Eis uma figura, um paralelepípedo, sobre o qual fixei sinais de som. Ei-los:

Em baixo, estão indicados as vogais abertas a, è, œ, o, nas quais a

2° On fera un groupe de ceux qui ont une intelligence capable de profiter de ces restes ;

3° Après avoir étudié ce que ces élèves peuvent donner, on demandera au maître de les suivre de façon particulière et de tout faire pour développer l'audition.

M. LE PRÉSIDENT. — La résolution proposée par M. Jousset concorde avec celles que vous venez de voter. Le Congrès n'a donc aucune raison de voter sur cette question.

On aborde la question secondaire suivante :

Quels sont les meilleurs moyens d'articulation ?

M. FORCHHAMMER. — Bien qu'ayant parlé, hier, contre des idées trop exagérées, à mon avis, de la visibilité de la langue parlée, je vous prie de ne pas croire que je suis un ennemi de celle-ci.

Au contraire, je suis un partisan convaincu de l'articulation. Je l'ai toujours aimée et mon but suprême a toujours été de rendre aussi accessible que possible aux professeurs de sourds-muets, la connaissance de l'articulation et l'étude scientifique des éléments phonétiques du langage. Or, l'articulation avec les enfants, ce n'est pas la même chose que l'articulation sur le papier.

Mais, en sachant bien l'articulation scientifique, l'articulation pratique gagnera toujours. L'articulation théorique aura donc toujours sa haute valeur.

Ayant l'honneur de présenter au Congrès cet exposé des principes de l'articulation dont j'ai fait distribuer des exemplaires, je me permettrai de vous en résumer un chapitre, celui qui traite de l'articulation des voyelles.

Ce sont les principes de Melville Bell, père de l'inventeur du téléphone, principes trop peu connus dans les écoles de sourds-muets européennes que je vais vous exposer en quelques mots.

Démonstration :

Voici une figure, un parallépipède, sur lesquels j'ai fixé les signes des sons.

Les voilà :

Au bas sont indiquées les voyelles ouvertes a, è, œ, o, dans

mandíbula inferior tem sua posição mais baixa.

No meio se encontram as vogais meio abertas é, eu, au.

No alto enfim, as vogais i, u, ou, que exigem a posição mais elevada da mandíbula inferior.

Estas três posições são suficientes.

Vós vereis o movimento do maxilar indicado por uma linha pontilhada:

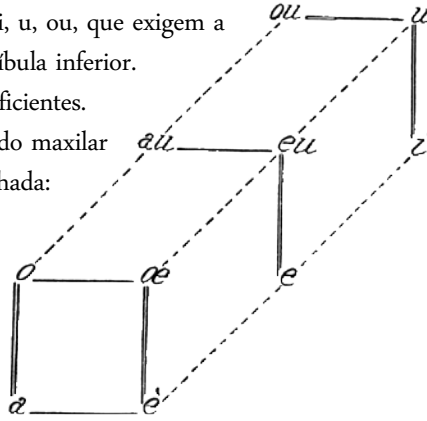
è - é - i

œ - eu - u

o - au - ou

Estes três movimentos são idênticos.

De fato, das posições



dos lábios duas nos são suficientes: a posição arredondada e a posição não arredondada. A diferença está nas comissuras dos lábios nas quais o movimento se efetua de frente para trás.

Na figura, vedes o movimento dos lábios indicado pela linha dupla.

a - o

è - œu

é - eu

i - u

Estes quatro movimentos são idênticos.

A língua tem duas posições, uma posição avançada e outra posição recuada.

Estas duas posições serão suficientes na maioria dos casos.

Vós vedes que o movimento da língua é indicado por uma só linha.

a - è

o - œue

é - eu

i - u

Estes quatro movimentos são idênticos.

Minha mão representando a língua, o movimento se faz desta forma. (*Demonstração.*)

As linhas da mão nos mostram então os movimentos de cada órgão.

lesquelles la mâchoire inférieure a sa position la plus abaissée. Au milieu se trouvent les voyelles mi-ouvertes é, eu, au.

En haut enfin, les voyelles i, u, ou, qui exigent la position la plus élevée de la mâchoire inférieure.

Ces trois positions sont suffisantes.

Vous voyez le mouvement de la mâchoire indiqué par une ligne ponctuée :

è - é - i
œ - eu - u
o - au - ou

Ces trois mouvements sont identiques.

En fait de positions des lèvres, deux nous suffisent : la position arrondie et la position désarrondie. La différence est dans les commissures des lèvres dont le mouvement s'effectue en avant et en arrière.

Sur la figure vous voyez le mouvement des lèvres indiqué par une ligne double.

a - o
è - œu
é - eu
i - u

Ces quatre mouvements sont identiques.

La langue a deux positions, une position avancée et une position reculée.

Ces deux positions suffiront dans la plupart des cas.

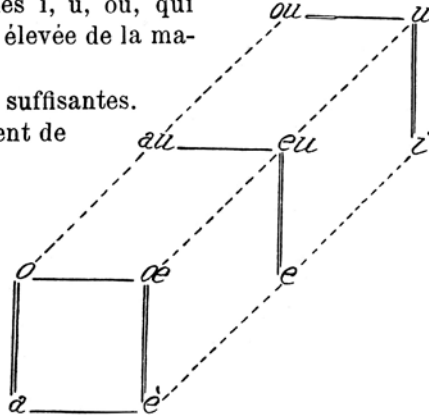
Vous voyez que le mouvement de la langue est indiqué par une seule ligne.

a - è
o - œu
au - eu
ou - u

Ces quatre mouvements sont identiques.

Ma main représentant la langue, le mouvement se fait de cette façon. (*Démonstration.*)

Les lignes de la main nous montrent donc les mouvements de chaque organe.



Vós vedes:

Um movimento de maxilar se elevando e se abaixando.

Um movimento de lábios para frente e para trás.

Um movimento de língua para frente e para trás.

Sobre estes simples movimentos pode-se construir toda a articulação das vogais.

IRMÃO MÉDÉRIC — Gostaria de fazer a leitura de um comunicado do abade Meunier sobre o emprego do método gráfico para a articulação dos sons. Costumo visitá-lo ultimamente e fiquei impressionado com a engenhosidade de seus procedimentos.

Aplicação do método gráfico à educação dos surdos-mudos (com novos aparelhos), pelo abade J. M. MEUNIER, professor no Instituto de Saint-Cyr-Nevers (Nièvre).

O método gráfico, aplicado pela primeira vez há dez anos pelo abade Rousselot no estudo da linguagem, tornou-se apropriadamente um método de ortofonia. Ao registrar com precisão as vibrações da fala e os movimentos dos órgãos fonadores ele nos apresentou o papel que cada um deles tem na emissão dos sons.

Não somente ele é empregado atualmente com sucesso para corrigir os vícios de pronúncia, mas pode ser também de grande utilidade na educação dos surdos-mudos.

O método oralista do qual nos servimos atualmente para ensinar a linguagem articulada aos surdos-mudos encontrará ao mesmo tempo, com efeito, um grande auxílio num controle rigoroso do emprego do método gráfico.

Este consiste em fazer com que o indivíduo veja os sons que ele emite e não escuta: ele substitui seus ouvidos por seus olhos. Para isto, usa-se variados instrumentos: tambores, palatos artificiais, ampolas, bucais, guia-línguas, etc., etc., encarregados de recolher os movimentos dos órgãos fonadores e suas vibrações e de transmiti-los a um painel indicador dotado de uma agulha que indica aos olhos do indivíduo que fala os movimentos e as vibrações da fala.

Por meio destes aparelhos especiais e variados, todos os sons podem ser rapidamente ensinados aos surdos-mudos e executados por eles com uma precisão tão grande quanto aqueles instrumentos que reproduzem com uma maravilhosa delicadeza, aos olhos do indivíduo

Vous voyez :

Un mouvement de mâchoire, s'élevant et s'abaissant.

Un mouvement de lèvres en avant et en arrière.

Un mouvement de la langue en avant et en arrière.

Sur ces simples mouvements on peut construire toute l'articulation des voyelles.

FRÈRE MEDERIC. — Je désire vous donner lecture d'une communication de l'abbé Meunier sur l'emploi de la méthode graphique pour l'articulation des sons. Je lui ai rendu visite dernièrement et j'ai été extrêmement frappé de l'ingéniosité de ses procédés.

Application de la méthode graphique à l'éducation des sourds-muets (avec nouveaux appareils), par M. l'abbé J.-M. MEUNIER, professeur à l'Institution de Saint-Cyr-Nevers (Nièvre).

La méthode graphique, appliquée pour la première fois il y a dix ans par M. l'abbé Rousselot à l'étude du langage, est devenue promptement une méthode d'orthophonie. En enregistrant avec précision les vibrations de la parole et les mouvements des organes phonateurs elle nous a appris la part que chacun d'eux prend dans l'émission des sons.

Non seulement elle est employée maintenant avec succès pour corriger les vices de prononciation, mais elle peut être encore d'une grande utilité dans l'éducation des sourds-muets.

La méthode orale dont on se sert actuellement pour apprendre le langage articulé aux sourds-muets trouvera en effet un grand secours en même temps qu'un contrôle rigoureux dans l'emploi de la méthode graphique.

Celle-ci consiste à faire voir au sujet les sons qu'il émet et qu'il n'entend pas : elle remplace son oreille par ses yeux. Pour cela, on se sert d'instruments variés : tambours, palais artificiels, ampoules, embouchures, guide-langue, etc., etc., chargés de recueillir les mouvements des organes phonateurs et leurs vibrations et de les transmettre à un tambour indicateur armé d'une aiguille qui indique aux yeux du sujet parlant les mouvements et les vibrations de la parole.

Au moyen de ces appareils spéciaux et variés tous les sons peuvent être rapidement enseignés aux sourds-muets et exécutés par eux avec une précision d'autant plus grande que ces instruments reproduisent avec une délicatesse merveilleuse,

que fala, todos os movimentos dos órgãos e todas as vibrações do som. Junte-se a isto que o surdo-mudo pode exercitar-se sozinho diante de seu aparelho depois de dada a lição e a cada vez ele é informado da natureza do som que emite através dos tambores indicadores.

Sr. Dr. SCHWENDT — Estes aparelhos do abade Meunier são os mesmos do abade Rousselot, que trabalha estas questões fonéticas experimentais no collège da França?

IRMÃO MEDERIC — Não posso responder a esta pergunta, pois não vi os aparelhos do Sr. abade Rousselot; o que posso dizer é que o abade Meunier fabrica ele mesmo estes aparelhos.

Sr. CLAVEAU — O abade Meunier está assistindo ao Congresso? Seria interessante ouvir dele mesmo a descrição de seus procedimentos.

Sr. PRESIDENTE — O abade Meunier se inscreveu no Congresso, mas não creio que tenha vindo. Diante disto não podemos senão chamar a atenção do Congresso sobre estes novos métodos, sem poder apreciá-los. Abordemos a questão assim formulada:

«É necessário dedicar-se unicamente à articulação até que todos os elementos de linguagem sejam conhecidos, ou é possível, na medida em que os elementos adquiridos o permitirem, ensinar as palavras usuais fechando os elementos e mesmo frases curtas, a fim de dar aos surdos-mudos, desde o princípio, a oportunidade de exprimir ideias de uso frequente?»

Leitura de um trabalho da srta P. Wagneester sobre esta questão:

Uma vez adquiridas as primeiras articulações, os sons claramente definidos e a possibilidade de escrever algumas sílabas com a ajuda destes sons e articulações, não é necessário dedicar-se unicamente à articulação; é melhor, na medida em que cresce o desenvolvimento, interessar a criança fazendo com que diga primeiramente algumas palavras de uma só sílaba. O aluno sabe que se faz compreender ao articular estas pequenas palavras, é encorajado e se presta com mais boa vontade a articular palavras mais longas, até mesmo curtas frases de uso frequente na conversação maternal. Não é preciso dizer que estes exercícios devem ser em parte progressivos, de acordo com o avanço intelectual, e em parte com a ginástica bucal, em uma palavra, com o sopro necessário à emissão de uma frase curta.

à l'œil du sujet parlant, tous les mouvements des organes et toutes les vibrations du son. Ajoutez à cela que le sourd-muet peut s'exercer seul devant son appareil après la leçon donnée et qu'il est chaque fois averti sur la nature du son qu'il émet par les tambours indicateurs.

D^r SCHWENDT. — Les appareils de M. l'abbé Meunier sont-ils les mêmes que ceux de M. l'abbé Rousselot qui travaille ces questions de phonétique expérimentale au collège de France?

FRÈRE MÈDERIC. — Je ne peux pas répondre à la question car je n'ai pas vu les appareils de M. l'abbé Rousselot; ce que je puis dire c'est que l'abbé Meunier fabrique lui-même ses appareils.

M. CLAVEAU. — L'abbé Meunier assiste-t-il au Congrès? il serait très intéressant de l'entendre lui-même décrire ses procédés.

M. LE PRÉSIDENT. — L'abbé Meunier s'est inscrit au Congrès, mais je ne crois pas qu'il y soit venu. Dans ces conditions on ne peut qu'appeler l'attention du Congrès sur ces nouvelles méthodes, sans pouvoir les apprécier. Abordons la question ainsi libellée :

« Faut-il se consacrer uniquement à l'articulation jusqu'au moment où tous les éléments du langage sont connus ou faut-il, à mesure que les éléments acquis le permettront, enseigner les mots usuels renfermant des éléments et même de courtes phrases, afin de donner au sourd-muet, dès les premiers temps, l'occasion d'exprimer les idées qui sont d'un usage fréquent? »

Lecture est faite d'un travail de M^{lle} P. Wagmeester sur cette question :

Une fois les premières articulations acquises, les sons nettement définis et la possibilité de faire écrire quelques syllabes à l'aide de ces sons et articulations, il n'est pas nécessaire de se consacrer uniquement à l'articulation; il vaut mieux, à mesure que le développement se fait, intéresser l'enfant en lui faisant dire quelques mots d'une syllabe d'abord. L'élève sait qu'il se fait comprendre en articulant ces petits mots, il est encouragé et se prête plus volontiers à des mots plus longs, voire même à de courtes phrases d'un usage fréquent dans la conversation maternelle. Il va sans dire que ces exercices doivent être progressifs d'une part avec le développement intellectuel, de l'autre avec la gymnastique buccale, en un mot avec le souffle nécessaire à l'émission d'une courte phrase.

Concentrar-se na articulação até que todos os elementos da fala sejam conhecidos é árido para o aluno, é também dedicar muito tempo ao seu mutismo e encorajá-lo a continuar a mímica natural da qual a mãe deve fazer uso para ser compreendida. Quanto ao número de palavras e frases simples que a criança pode adquirir num determinado espaço de tempo é impossível de determinar, pode variar em três meses de dez a cinquenta palavras, pois depende da inteligência e da atitude individual do próprio desejo que ela tem de se fazer entender e do encorajamento que encontra em torno dela.

Alguns acham que com este procedimento negligencia-se a articulação, que se avança muito rapidamente e que é melhor dedicar um ano inteiro. De acordo com o cuidado necessário no início do ensino, entenda-se bem que não se negligenciará a articulação, pelo contrário, aplicando a emissão de palavras e de pequenas frases, o professor sentirá as vantagens sobre pontos aos quais deverá aplicar mais especificamente a atenção do aluno. Em geral as consoantes são fracas, os sons têm a tendência de passar pelo nariz, é uma advertência ao professor para permanecer mais tempo sobre exercícios de sopro e respiração prolongada. É necessário não ir muito rápido e passar do simples ao complicado sem ter feito longos exercícios. Isto seria adotar o sistema que considera que a criança pode dizer tudo que faz sua articulação e que pode copiar tudo, pois ela o aprendeu na escrita. Os resultados assim obtidos estão longe de valorizar os primeiros, pois falar não significa sempre se fazer compreender.

Quando se fala da articulação e do estudo de palavras e frases curtas em relação à oralização, entende-se que o aluno falará, escreverá o que foi ditado, ao mesmo tempo em que lerá sobre os lábios a oralização que nós o ensinamos.

A criança que no início pode se fazer compreender, é mais apta a qualquer manuseio da linguagem. Toda criança com cerca de quatro anos pode, se não disser uma palavra, se aplicar a este propósito, sua articulação facial parecerá natural, o órgão ficará mais relaxado e é fácil constatar que as crianças que começam cedo, se aprendem menos rápido do que os mais velhos têm ao menos a vantagem de se exprimir mais corretamente e mais facilmente.

A voz se transforma em fala ao atravessar a boca, assim como a articulação obtida pelo método, se não for modificada pelo ouvido, o é ao

Se borner à l'articulation jusqu'à ce que tous les éléments du langage soient connus c'est aride pour l'élève, c'est aussi le vouer trop longtemps à son mutisme et l'engager à continuer la mimique naturelle dont la mère a dû faire usage pour se faire comprendre. Quant au nombre de mots et de phrases simples que peut acquérir l'enfant dans un temps donné, il est impossible de le déterminer, il peut varier en trois mois, de dix à cinquante mots, car il dépend de l'intelligence et des aptitudes du sujet, du désir même qu'il a de se faire comprendre et de l'encouragement qu'il trouve autour de lui.

Certains prétendent qu'avec ce procédé, on néglige l'articulation, qu'on va trop vite et qu'il vaut mieux y consacrer une année entière. D'accord sur le soin qu'il faut apporter au début de l'enseignement, il est bien entendu qu'on ne négligera nullement l'articulation, qu'au contraire, en l'appliquant à l'émission de mots et de petites phrases, le maître sentira davantage les points sur lesquels il devra plus spécialement appliquer l'attention de l'élève. En général, les sifflantes sont faibles, les sons ont tendance à passer par le nez, c'est un avertissement pour le maître de rester plus longtemps sur les exercices de souffle et de respiration prolongée. Il ne faut pas non plus aller trop vite et passer du simple au compliqué sans avoir fait de longs exercices. Ce serait adopter le système qui considère comme pouvant tout dire l'enfant qui a fait toute son articulation et qui peut tout copier parce qu'il a appris l'écriture. Les résultats ainsi obtenus sont loin de valoir les premiers car pouvoir parler ne signifie pas toujours se faire comprendre.

Lorsqu'on parle de l'articulation et de l'étude de mots et de courtes phrases, pour s'exprimer sur l'orale pure, on entend que l'élève dira, écrira sous la dictée en même temps qu'il lira sur les lèvres le mot qu'on lui aura appris.

L'enfant qui, au début, peut se faire comprendre est plus apte que n'importe lequel au maniement de la langue. Tout jeune, vers quatre ans même, il pourra, s'il ne dit qu'un mot, l'appliquer à propos, son articulation factice semblera naturelle, l'organe s'adoucira et il sera facile de constater que les enfants commencés jeunes, s'ils vont moins vite que les plus âgés, ont du moins cet avantage qu'ils s'expriment plus correctement et plus facilement.

La voix devient parole en traversant la bouche de même que l'articulation obtenue par méthode, si elle n'est modifiée par

menos pelo hábito que a criança adquire e no lugar do gesto maternal, o da mímica natural da qual se serve a mãe da família. É melhor a palavra exprimindo talvez: o presente, o passado e o futuro de cada vez, mas fornecendo o impulso que o professor desenvolve com todo propósito e a cada instante.

Por acaso ensinamos as regras de gramática aos que ouvem antes que possam falar? Evidentemente que não! Mesmo que nos baseemos sobre o argumento de que é necessário começar o mais cedo possível para que a criança tenha o desejo de se exprimir inicialmente apenas pela oralização em seu ambiente e em seguida num círculo mais largo.

É feita em seguida a leitura do seguinte trabalho:

Livros escolares para os surdos-mudos, pela srta P. WAGMESTER, Instituição Houdin, Boulogne-sur Seine.

O livro! Eis o que atrai a atenção de nossas queridas crianças. Tanto pelas gravuras que contém, onde revêem os nomes dos objetos colocados sob seus olhos nas lições de articulação, quanto pelas pequenas frases que apreendem e que ficam felizes de rever desta vez, não sobre os lábios, não sobre um quadro negro, mas num livro onde cada um vai extrair alguma distração.

Não é preciso dizer que neste amontoado de páginas nossos alunos não compreenderão tudo, sobretudo se os detalhes são numerosos, que até mesmo muitas vezes eles não verão grandes coisas, mas pouco importa, é necessário que vejam, que se envolvam e que também tomem parte do livro.

Os livros escolares são os preferidos dos alunos! — Nem sempre... Aqueles que já possuem alguma noção de História e de Geografia se fixarão com satisfação diante das biografias de grandes personagens que lhes contaram, se comprazerão em pegar um mapa geográfico para repetir a última aula ou se reportar ao nome de um país visitado ou de futura viagem. Na medida em que nossas crianças aprendem sua língua elas aguçam a curiosidade após ter feito a inspeção de gravuras, e até buscam adivinhar algum título e mesmo a percorrer o texto.

Os alunos vão mais longe?... Sim, se o professor quiser forçá-los a ler, explicar-lhes aquilo que lêem, interrogá-los sobre o que sabem, mostrar-lhes que podem compreender e descrever em seguida o que leram.

l'ouïe l'est tout au moins par l'habitude que l'enfant contracte et au lieu du geste maternel, de la mimique naturelle dont se sert la mère de famille, il vaut mieux le mot exprimant peut-être : présent, passé et futur à la fois, mais il donne l'élan que le maître développe à tout propos et à chaque instant.

Enseigne-t-on les règles de la grammaire à l'entendant-parlant avant de lui apprendre à parler ? Evidemment non ! Et bien qu'on se base sur ce point qu'il faut commencer le plus tôt possible pour que l'enfant ait le désir de ne s'exprimer que par la parole dans son entourage d'abord et ensuite dans un cercle plus large.

Il est donné lecture ensuite du travail suivant :

Livres scolaires pour les sourds-muets, par Mlle P. WAGMESTER,
Institution Houdin, Boulogne-sur-Seine.

Le livre ! Voilà ce qui attire l'attention de nos chers enfants tant par les gravures qu'il contient où ils revoient les noms des objets qu'on a mis sous leurs yeux dans les recueils d'articulation que par les petites phrases qu'ils ont apprises et qu'ils sont heureux de revoir cette fois, non sur les lèvres, non sur le tableau noir, mais dans un livre où chacun va puiser quelque distraction.

Il va sans dire que dans cet amoncellement de pages, nos élèves ne comprendront pas tout, surtout si les détails sont nombreux, que souvent même ils ne verront pas grand'chose, mais peu importe, il faut qu'ils voient, qu'ils se renseignent et qu'ils aient aussi leur part du livre.

Les livres scolaires sont-ils les préférés des élèves !!! — Pas toujours... Ceux qui ont déjà quelques notions d'Histoire et de Géographie s'arrêteront avec bonheur devant les portraits des grands personnages dont on leur a parlé, ils se plairont à prendre leur carte de géographie pour se répéter la leçon dernière ou se reporter vers le nom d'un pays visité ou vers un voyage à venir. A mesure que nos enfants apprendront leur langue, ils pousseront la curiosité après avoir fait l'inspection des gravures, jusqu'à chercher à deviner quelque titre et à en parcourir même le texte.

Les élèves iront-ils plus loin?... Oui, si le maître veut les forcer à lire, leur expliquer ce qu'ils lisent, les interroger sur ce qu'ils savent, leur montrer qu'ils peuvent comprendre et

Então as crianças descreverão de boa vontade as passagens lidas e explicadas, estudarão com prazer e, coisa certa, assim que seja a vez de as contarem, não será um relato do livro que farão, mas o do professor.

Aí reconhecemos claramente que o melhor livro é a aula do professor... Por que então se fixar diante de caracteres impressos? Para mostrar uma vez mais a importante ajuda do mestre na indicação paulatina, na medida em que os alunos progridem, que podem e devem também fazer para si mesmos um resumo mental e em seguida se expressar através de termos conhecidos, arriscando pouco a pouco uma expressão desconhecida. Mas, poderiam argumentar, as crianças compreendem o que lêem? Servem-se deste propósito?

Sim, muitas vezes compreendem, mas à sua maneira, tudo ao avesso talvez, ao professor cabe ajudar e remediar. Se nossos alunos não sabem o que dizem, que nós nos apliquemos para que saibam, que o professor não recue diante de um bom número de frases onde o mesmo termo aparece, que ele não perca nenhuma ocasião de fazê-los empregar a nova expressão e de volta à tarefa infinita ele retoma sua obra sem jamais se desencorajar.

Na medida em que chegamos aos graus mais elevados de ensino, encontramos crianças animadas pela leitura, se interessando por tudo o que lhes aparece diante dos olhos, seja dito de passagem que em sua maioria os mais inteligentes e os mais tagarelas são os que mais amam ler. Ora, como desenvolver tal gosto senão colocando nas mãos das crianças o mais cedo possível, livros à sua altura?!

Os livros que servirão aos surdos-mudos serão aqueles que entram no domínio dos que ouvem, com a diferença de que devem estar de acordo com sua idade e ter numerosas ilustrações.

Há professores que, estudando profundamente seus alunos, fizeram livros especiais para eles, provando que eles os seguiram, que quiseram desenvolvê-los a seu jeito e que pensaram ser úteis aos professores menos experimentados. É, com efeito, uma fonte capaz de inspirá-los durante as aulas em que achem que precisam se dar mais, se for uma alegria para as crianças revisar algumas vezes a lição do professor, o que nem sempre é lá muito atrativo; é necessário que a inteligência seja despertada pouco a

leur raconter ensuite ce qu'ils ont lu. Alors les enfants reprendront volontiers le passage lu et expliqué, ils l'étudieront avec plaisir et, chose certaine, dès que sera venu leur tour de raconter, ce n'est pas le récit du livre qu'ils vous feront, mais bien celui du maître.

Là, on reconnaît sans peine que le meilleur livre est la leçon du maître... A quoi bon alors s'arrêter devant ces caractères imprimés?... A montrer une fois de plus le puissant secours du maître, à indiquer peu à peu aux élèves, à mesure qu'ils progressent, qu'ils peuvent et doivent eux aussi se faire un récit mental et l'exprimer ensuite en termes connus de lui et en risquant peu à peu une expression inconnue. Mais, dira-t-on, les enfants comprennent-ils ce qu'ils lisent? S'en servent-ils à propos?

Oui, souvent ils comprennent, mais à leur manière, tout à l'opposé peut-être, c'est au maître à s'en assurer et à y remédier. Si nos élèves ne se servent pas à propos de ce qu'ils disent, qu'on les applique à le faire, que le maître ne recule pas devant un bon nombre de phrases où le même terme apparaît, qu'il ne manque aucune occasion de leur faire employer l'expression nouvelle et « vingt fois sur le métier » qu'il remette son ouvrage sans se décourager jamais.

A mesure qu'on arrive aux degrés supérieurs de l'enseignement, on rencontre des enfants aimant la lecture, s'intéressant à tout ce qui leur tombe sous les yeux, soit dit en passant, que pour la plupart, les plus intelligents et les plus bavards sont ceux qui aiment le plus à lire. Or, comment développer ce goût si ce n'est en mettant entre les mains des enfants aussitôt que possible, des livres à leur portée.

Les livres qui serviront aux sourds seront ceux qui entrent dans le domaine des entendants avec cette différence qu'ils devront être au-dessous de leur âge et renfermer de nombreuses illustrations.

Il est des maîtres qui, étudiant consciencieusement leurs élèves leur ont fait des livres spéciaux, cela prouve qu'ils les ont suivis, qu'ils ont voulu les développer à leur manière et qu'ils ont pensé à être utiles aux maîtres inexpérimentés. C'est en effet, une source capable de les inspirer dans les leçons qu'ils croient devoir donner mais, si c'est un bonheur pour les enfants de retrouver parfois la leçon du maître, ce n'est pas toujours un attrait; il faut que l'intelligence s'éveille peu

pouco e que não se pode sempre, sobretudo nas recreações, obrigar as crianças a trabalharem. É necessário que isto se passe sem que nossos alunos duvidem, que a conversação seja de propósito, pois geralmente há um acordo sobre este ponto: depois que se faz os surdos falarem, é necessário acostumá-los a se exprimir como os outros. Para o professor, todas as ocasiões são boas; uma visita, uma discussão, um evento triste ou alegre são, portanto, lições, e nada é mais proveitoso do que aquilo que se vê. Além disto, jamais ele fica tão impressionado do que quando é objeto de uma notícia.

Que o professor tenha livros especiais se tiver necessidade de orientação, que os alunos tenham para se distrair os mesmos que têm os que ouvem e falam, e que eles sejam sempre previamente escolhidos pelo professor, que possui os livros escolares, como se diz, mais edificantes. Em resumo, aquele que se preocupa com o progresso de seus alunos será sempre o seu melhor livro. Como a mãe excita a curiosidade de sua criança ao contar-lhe uma história sobre a imagem que o atrai, que nos esforcemos em interessar o pequeno surdo-mudo no livro que ele quer ler. É possível fazer com que ele faça para si mesmo sua pequena história e dar a ele tanto atrativo quanto seu desenvolvimento intelectual o permita.

Sr. PRESIDENTE — O Congresso ontem já se expressou acerca de livros escolares, de forma que não há espaço para perguntar de novo sua opinião a propósito da leitura que acaba de ser feita.

O Sr. Jenhot faz a leitura do seguinte trabalho:

Os surdos-mudos antes de sua admissão às escolas — Escolas infantis.

É um fato que a experiência nos ensina: apenas no mundo a criança começa a se instruir. Vede seus olhos grandes e bem abertos fixarem-se sobre todo e qualquer novo objeto para ela. Dir-se-ia que querem imprimir a imagem em sua inteligência nascente. É um verdadeiro estudo, rico em resultados. Vejam também a atenção que presta aos sons e como procura os objetos que os produzem. É um novo estudo, mais complicado que o primeiro e que fala sobretudo à inteligência. Vede também a mãe inteligente conversar com sua pequena criança. Ela não consegue pronunciar uma palavra, mas escuta atentamente; quando sua língua desenrolar ela

à peu et l'on ne peut pas toujours, aux récréations surtout, obliger les enfants à travailler. Il faut que cela se passe sans que nos élèves s'en doutent, que la conversation soit à propos, car on est généralement d'accord sur ce point : puisqu'on fait parler les sourds, il faut les accoutumer à s'exprimer comme les autres. Pour le maître, toutes les occasions sont bonnes ; une visite, une discussion, un événement triste ou gai sont autant de leçons et rien n'est si profitable que ce qui se voit ; jamais la leçon n'est meilleure que quand l'exemple est à l'appui ; d'ailleurs il n'est jamais si frappant que quand il est l'objet d'une actualité.

Que le maître ait des livres spéciaux s'il a besoin de guide, que l'élève ait pour se recréer ceux qu'ont les entendants-parlants et qu'ils soient toujours préalablement choisis par le maître, qu'il possède des livres scolaires comme il est dit plus haut. En résumé, celui qui a souci des progrès de ses élèves sera toujours son meilleur livre. Comme la mère excite la curiosité de son enfant en lui racontant une histoire sur l'image qui l'attire, qu'on s'efforce d'intéresser le petit sourd sur le livre dans lequel il veut lire ; il est possible de lui faire à lui aussi sa petite histoire et de lui donner d'autant plus d'attrait que son développement intellectuel le permettra.

M. LE PRÉSIDENT. — Le Congrès s'est exprimé hier au sujet des livres scolaires de sorte qu'il n'y a pas lieu de lui redemander son avis à propos des lectures qui viennent d'être faites.

M. Jenhot lit le travail suivant :

Les sourds-muets avant leur admission dans les écoles. — Ecoles enfantines.

Il est un fait que l'expérience nous apprend : l'enfant, à peine au monde, commence à s'instruire. Voyez ses yeux, grands ouverts, se fixer sur tout objet nouveau pour lui ; on dirait qu'ils veulent en imprimer l'image dans son intelligence naissante. C'est une véritable étude, riche en résultats. Voyez aussi l'attention que l'enfant prête aux sons, et comme il recherche les objets qui les produisent ; c'est une nouvelle étude, plus compliquée que la première, et parlant davantage à l'intelligence. Voyez de même la mère intelligente causer avec son jeune enfant. Celui-ci ne peut encore prononcer un mot, mais il écoute attentivement ; quand sa langue sera déliée, il

conhecerá a linguagem maternal em menos tempo que o necessário a um mestre para ensinar seu melhor aluno. Sim, podemos bem dizer, que a primeira infância é um estudo contínuo quando orientado por uma mãe inteligente. Ela fornecerá mais conhecimento à criança do que a idade que se segue, fosse este ensino orientado pelo mais sábio dos mestres. É que a faculdade de aprender diminui com os anos, torna-se mesmo nula para algumas pessoas numa certa época da vida. É, portanto, muito importante que o surdo-mudo não perca os seis ou sete primeiros anos de sua vida.

Com efeito, a experiência nos prova que o olho da criança surda-muda é observador, mais observador mesmo o de que seus companheiros mais afortunados; mas a sua inteligência fica adormecida; ao menos à deriva. numa onda obscura, pois nenhuma voz pode dizer-lhe o que percebe, já que por nenhum som pode indagar. Ela não consegue senão supor, adivinhar; aprender, não.

Poderíamos indagar talvez: Existe um meio de estimular a inteligência de uma criança que não tenha à sua disposição estes dois fatores tão importantes para todo progresso intelectual? Sim, desde que o possamos fazer numa idade mais avançada. No entanto, para fazê-lo são necessários procedimentos especiais: ao invés de falar deles, é necessário mostrar o uso que fazemos dos objetos apresentados, compará-los entre si e indicar sua utilidade e seus inconvenientes.

Tudo isto para substituir a voz da mãe. É necessário lhe fazer entender que ela deve compreender esta linguagem, ao invés de fazê-la falar. É necessário, em uma palavra, que se concentre mais nela, com mais tato e devotamento. Há surdos-mudos que recebem cuidados, mas o número é restrito. Seria de grande utilidade distribuir entre as mães destes deficientes um simples manual, bem claro, que indicasse a maneira de cuidar da educação elementar. Apesar desse livro não fornecer um verdadeiro serviço senão às mães mais inteligentes, que têm tempo de se ocupar muito com suas crianças. Não é isto o que acontece para a maior parte. É por isto que é necessário anexar a cada instituto uma escola infantil onde se admita surdos-mudos a partir de três anos, onde professoras devotadas e experimentadas se encarreguem dessa primeira formação do surdo-mudo.

Sr. NORDIN — Desde a sua entrada na escola, ou seja, por volta dos sete anos, as crianças que ouvem já possuem a linguagem e a compreendem.

connaîtra le langage maternel en moins de temps qu'il n'en faut au meilleur maître pour instruire le meilleur élève. Oui, on peut bien dire, le premier âge est une étude continuelle quand il est dirigé par une mère intelligente, il fournira plus de connaissances à l'enfant que l'âge qui le suit, fût-il dirigé par le plus sage des instituteurs. C'est que la faculté de s'instruire diminue avec les années, devient même nulle pour quelques personnes à une certaine époque de la vie. Il est donc très important de ne pas faire perdre au sourd-muet les six ou sept premières années de sa vie.

En effet, l'expérience nous le prouve, l'œil de l'enfant sourd-muet est observateur, plus observateur même que celui de ses compagnons plus heureux ; mais son intelligence reste endormie, au moins elle erre dans un vague obscur, puisque aucune voix ne peut lui dire ce qu'il aperçoit, puisque, par aucun son, il ne le peut demander. Il ne peut que supposer, que deviner, mais non pas apprendre.

On se demandera peut-être : Y a-t-il moyen de cultiver l'intelligence d'un enfant qui n'a pas à sa disposition ces deux facteurs si importants de tout progrès intellectuel ? Oui, puisqu'on le peut dans un âge plus avancé. Mais, pour le faire, il faut des procédés spéciaux : au lieu de dire, il faut montrer l'usage qu'on fait des objets présentés, les comparer entre eux et en indiquer l'utilité et les inconvénients.

Tout cela, pour remplacer la voix de la mère. Il faut lui faire signifier qu'il comprend ce langage, au lieu de le lui faire parler. Il faut, en un mot, qu'on s'occupe beaucoup de lui et avec beaucoup de tact et de dévouement, Il est des sourds-muets qui reçoivent ces soins ; mais leur nombre est restreint. Il serait d'une grande utilité de faire distribuer aux mères de ces infirmes, un manuel simple, mais clair, qui leur indiquât la manière de soigner cette première éducation. Cependant ce livre ne rendrait de véritables services qu'aux mères intelligentes, qui ont le temps de s'occuper beaucoup de leurs enfants. Or il n'en est pas ainsi pour le plus grand nombre. C'est pourquoi il faudrait annexer à chaque institut une école enfantine, où l'on admît les sourds-muets dès l'âge de trois ans, des maîtresses dévouées et expérimentées se chargeraient de cette première formation du sourd-muet.

M. NORDIN. — Dès leur entrée à l'École, c'est-à-dire à 7 ans, les enfants entendants possèdent déjà la langue et la compren-

Infelizmente, não é o que acontece com a criança verdadeiramente surda-muda. Até esta idade ela não aprendeu nada e na sua entrada para a escola ela não sabe nada.

Porque fazer com que perca seus primeiros anos? De acordo com a srta Gertrude Hik, que auxilia M. G. Bell em sua pequena escola experimental de Washington, pergunto se devemos esperar até a idade de escolaridade normal para começar a educação dos surdos-mudos.

O papel da educação é desenvolver o corpo e a alma, assim como a linguagem. Então porque esperar?

Digo que não podemos esperar e espero que estejamos todos de acordo neste ponto.

É possível começar a educação dos pequenos surdos-mudos antes da idade de sete anos? Sim. As experiências feitas provaram que isto é possível.

Foi criado aqui em Paris, faz um ano, uma classe preparatória para pequenos surdos-mudos e creio que existam também em muitas outras escolas francesas.

O Sr. G. Bell as criou há muito tempo em sua Escola de Washington.

Há também a Escola Northam, em Bâle, onde as duas irmãs Garret obtiveram bons resultados. Algumas cidades dos Estados Unidos decretaram que os surdos-mudos deveriam ser instruídos desde tenra idade. É o que acontece também em Londres, acredito. Há igualmente estas escolas preparatórias em Dresden e em Roma.

Estimo, portanto que atualmente há provas para que se possa exigir a criação, em todas as escolas, de classes preparatórias.

Estou de acordo com o Sr. Gutzmann, diretor em Berlin, sobre a organização destas escolas.

Coloco então:

- 1° Que todas as escolas devem ter uma classe preparatória;
- 2° Que nelas se recebam crianças ao menos na idade de cinco anos;
- 3° Que a instrução nessas classes deve ser feita por professores iniciados na instrução de surdos-mudos e no método Fröbel.
- 4° Que esta instrução deve compreender lições de ordem, de limpeza, de jogos, de exercícios Fröbel, de ginástica da oralização, de leitura labial.

ment. Il n'en est pas de même malheureusement pour l'enfant véritablement sourd-muet. Jusqu'à cet âge il n'a rien appris et à son entrée à l'École il ne sait rien.

Pourquoi leur faire perdre ces premières années. D'accord avec M^{lle} Gertrude Hik, qui aide M. G. Bell dans sa petite école d'expérimentation, à Washington, je me demande si nous devons attendre jusqu'à l'âge de scolarité ordinaire pour commencer l'éducation des sourds-muets.

Le rôle de l'éducation est de développer le corps et l'âme ainsi que la langue. Alors pourquoi attendre.

Je dis que nous ne devons pas attendre et j'espère que nous serons tous d'accord sur ce point.

Est-il donc possible de commencer l'éducation des petits sourds-muets avant l'âge de sept ans. Oui. Des expériences faites ont prouvé que cela était possible.

On a créé ici, à Paris, il y a un an, une classe préparatoire pour les petits sourds-muets. Et je crois qu'il en existe aussi dans plusieurs autres écoles françaises.

Le D^r G. Bell en a créées depuis longtemps dans son École de Washington.

Il y a aussi l'École Northame, à Bâle, où les deux sœurs Garret ont obtenu de bons résultats. Quelques villes des Etats-Unis ont décidé que les sourds-muets devaient être instruits dès leur jeune âge. Il en est de même à Londres, je crois. Il y a également de ces écoles préparatoires à Dresde et à Rome.

J'estime donc qu'il y a des preuves maintenant pour pouvoir demander la création, dans toutes les écoles, de classes préparatoires.

Je suis d'accord avec M. Gutzmann, directeur à Berlin, pour l'organisation de ces écoles.

J'estime donc :

1° Qu'il devrait se trouver une classe préparatoire dans toutes les écoles.

2° Que l'on doit y recevoir les enfants au moins à l'âge de cinq ans.

3° Que l'instruction dans ces classes doit être donnée par des maîtresses tout à fait initiées à l'instruction des sourds-muets et à la méthode Frœbel.

4° Que cette instruction doit comprendre les leçons d'ordre, de maintien, de jeux, des exercices Frœbel, de gymnastique de parole, de lecture sur les lèvres.

Não quero pedir votação sobre esta questão, pois creio que ela está crua, sobretudo nos países onde a instrução não é obrigatória. No entanto, peço que a examinemos seriamente e que façamos todos os esforços possíveis para chegar a uma solução e para criar em nossas escolas classes preparatórias para pequenos surdos-mudos.

Sr. PRESIDENTE — Gostaria que não fixássemos em três anos a idade do começo da educação de surdos-mudos, pois nesta idade a criança ainda é muito jovem; ela pode não ter desenvolvido os sentimentos de família de que tanto tem necessidade e que perde infelizmente com muita rapidez.

Sr. GRAHAM BELL — Senhor Presidente, permita-me apresentar aos membros do Congresso, em nome da Associação Americana que tem por objetivo ensinar a oralização a surdos-mudos, as últimas estatísticas que se referem ao objetivo desta Sociedade.

Os detalhes desta estatística foram publicados na íntegra na *Association Review* de junho de 1900. Para que vós possais ter uma ideia, damos estatísticas similares coletadas pela Associação do mês de junho de 1899 e publicadas na *Association Review* de outubro de 1899. Os diretores destas escolas de surdos-mudos na América e no Canadá estão sempre à disposição para fornecer os dados mais completos no que concerne a suas escolas e foram eles próprios que forneceram os aportes abaixo.

Resulta desta estatística que temos atualmente nos Estados Unidos 10.750 crianças surdas-mudas às quais se dá instrução. Destas, 6.984 ou 65% aprendem a articular e 3.766 ou 35% são exclusivamente alunas de métodos silenciosos. Entre as que aprendem a articular, encontramos que em 6.069 casos ou 56,55% a oralização é empregada como meio de comunicação entre alunos e professor. Em 582 casos ou 5,4% os alunos aprendem a articular, mas a oralização não é empregada como meio de comunicação e instrução.

Quanto aos alunos que utilizam a oralização como meio de comunicação, devemos notar que em 2.757 casos ou 25,7% dos alunos são instruídos oralmente e pela leitura labial sem qualquer aplicação do alfabeto manual e da linguagem de sinais.

Je ne veux pas demander un vote sur cette question car je crois qu'elle n'est pas encore mûre surtout pour les pays où l'instruction n'est pas obligatoire. Mais je demande qu'on l'examine sérieusement et que l'on fasse tous les efforts possibles pour arriver à la résoudre et à créer dans nos écoles des classes préparatoires pour les petits sourds-muets.

M. LE PRÉSIDENT. — Je voudrais qu'on ne fixât pas à trois ans l'âge du commencement de l'éducation des sourds-muets, car à cet âge l'enfant est encore trop jeune; il ne peut avoir suffisamment développé les sentiments de la famille dont il a tant besoin et qu'il perd malheureusement trop vite.

M. GRAHAM BELL. — Monsieur le Président, permettez-moi de présenter aux membres du Congrès, au nom de l'Association américaine, qui a pour but d'enseigner la parole aux sourds-muets, les dernières statistiques qui se rapportent au but de cette Société.

Les détails de cette statistique ont été publiés en entier dans l'*Association Review*, de juin 1900. Pour que vous puissiez vous faire une idée, nous donnons des statistiques similaires recueillies par l'Association au mois de juin 1899, et publiées dans l'*Association Review*, d'octobre 1899. Les directeurs de ces écoles pour les sourds en Amérique et au Canada sont toujours disposés à donner les informations les plus complètes concernant leurs écoles et ils ont eux-mêmes fournis les renseignements ci-inclus.

Il résulte de cette statistique que nous avons actuellement aux Etats-Unis 10.750 enfants sourds auxquels on donne de l'instruction. De ceux-ci 6.984 ou 65 0/0 apprennent à articuler et 3.766 ou 35 0/0 sont exclusivement élevés avec des méthodes silencieuses. Chez ceux qui apprennent à articuler nous trouvons que dans 6.069 cas ou 56,5 0/0 la parole est employée comme un moyen de communication entre l'élève et le professeur. Dans 582 cas ou 5,4 0/0 les élèves apprennent à articuler, mais la parole n'est pas employée comme moyen de communication et d'instruction.

Quant aux élèves qui se servent de la parole comme moyen de communication, nous devons noter que dans 2.757 cas ou 25,7 0/0 es élèves sont instruits par la parole et la lecture sur les lèvres sans application aucune de l'alphabet manuel et du langage des signes.

A 1.642 alunos, ou 25,3%, ministramos o ensino oralmente e pela leitura com alfabeto manual, mas não empregamos muito a linguagem de sinais.

A 1.095, ou 10,2%, ministramos o ensino oralmente e leitura labial, pelo alfabeto manual e também pela linguagem de sinais.

Vemos então que 35% de nossos alunos são instruídos somente por métodos silenciosos; 25,7% pelo método oralista puro; 15,3% através de um método oralista que permite o uso de um alfabeto manual, mas não da linguagem de sinais; 10,2% são instruídos por um método oralista no qual são empregadas ambas as linguagens de sinais e o alfabeto manual. A 5,4% dos alunos são dadas lições de articulação, sendo que sua educação geral se faz por métodos silenciosos.

8,4% dos alunos apreendem a oralização, mas os dados que recebemos não são muito claros para nos permitir um julgamento definitivo quanto à educação em geral.

Acho que na Europa prevalece a impressão de que a maior parte das escolas americanas emprega um sistema misto. Esta impressão provém do fato de que a maior parte das escolas americanas é citada nos anuários americanos como empregando o sistema combinado. No entanto, o dito sistema combinado não é necessariamente um sistema misto e é fato constatado que muitas de as ditas escolas que combinam os dois métodos (oral e de sinais) existem de costa a costa e completamente independentes umas das outras, não “combinadas”. Alguns alunos são instruídos exclusivamente pelo método oralista, outros pelo método de sinais e *nenhum* pelo método misto.

O Sr. GRAHAM BELL coloca sobre a mesa uma tabela estatística que se encontrará nos documentos.

Sr. GALLAUDET — A estatística que o Sr. Graham Bell acaba de nos apresentar não é, acredito, muito exata; remeto-vos a uma que me é pessoal, e a outra que obtive com o Sr. Hanson (*Ver nos documentos*).

Sr. GRAHAM BELL — Os dados que apresentei são certamente exatos; eu os obtive dos diretores responsáveis pelas instituições.

A sessão foi suspensa.

A 1.642 élèves ou 25,3 0/0, on donne l'enseignement par la parole et par la lecture avec un alphabet manuel, mais on n'emploie pas du tout le langage des signes.

A 1.095 ou 10,2 0/0, on donne l'enseignement par la parole et la lecture d'après les lèvres, par l'alphabet manuel et aussi par le langage des signes.

Nous voyons donc que 35 0/0 de nos élèves sont instruits par les méthodes silencieuses seules, 25,7 0/0 par la méthode orale pure, 15,3 par une méthode orale qui permet l'usage d'un alphabet manuel, mais non le langage des signes; 10,2 0/0 sont instruits par une méthode orale dans laquelle le langage des signes et l'alphabet manuel sont employés tous les deux. Dans 5,4 0/0, on donne aux élèves des leçons d'articulation, quoique leur éducation générale se fasse par des méthodes silencieuses.

Dans 8,4 0/0 les élèves apprennent la parole, mais les renseignements que nous avons reçus ne sont pas assez nets pour permettre un jugement définitif, quant à l'éducation générale.

Je trouve qu'en Europe, prévaut l'impression que la plupart des écoles américaines emploient un système mixte. Cette impression provient du fait que la plupart des écoles américaines sont citées dans les annuaires américains comme employant le système combiné. Mais le soi-disant système combiné ne demande pas nécessairement un système mixte, et il est un fait acquis que dans beaucoup de nos soi-disant écoles combinées les deux méthodes (l'orale et le signe) existent côte à côte et complètement indépendantes l'une de l'autre, pas « combinées ». Quelques élèves sont instruits exclusivement par la méthode orale, d'autres par la méthode des signes et *aucuns* par la méthode mixte.

M. GRAHAM BELL dépose sur le bureau un tableau statistique que l'on trouvera aux documents.

M. GALLAUDET. — La statistique que M. Graham Bell vient de vous communiquer n'est pas, je crois, tout à fait exacte; je vous en remets une qui m'est personnelle, et une que je tiens de M. Hanson. (*Voir aux documents.*)

M. GRAHAM BELL. — Les chiffres que j'ai donnés sont certainement exacts; je les tiens des directeurs des institutions qui en sont responsables.

La séance est levée.

QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO
(Sessão da noite)

Presidida pelo Sr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

assistida pelo Sr. FERRERI e pelo IRMÃO MÉDÉRIC

Leitura da ata aprovada

O PADRE STOCKMANS faz a leitura de um trabalho sobre assistência aos surdos-mudos:

Criação de Sociedades de Tutela e de Inserção. — Criação de asilos e hospedarias — Encorajamento às associações e às sociedades cooperativas.

Em recente reunião sobre a questão de tutelas em geral, foi-nos indagado se, em nossa opinião, a tutela era necessária para os surdo-mudos e para os cegos. Permito-me colocar diante do Congresso a resposta que acho que deve dada a esta questão.

À primeira vista, a criação de uma tutela parece menos indispensável para os surdos-mudos do que para os cegos, pois do ponto de vista material, o surdo-mudo pode se orientar melhor no mundo e conseguir mais facilmente sua subsistência. Mas quando examinamos seriamente a questão e estudamos mais profundamente o caráter e as faculdades das pessoas atingidas pela surdez-mudez, adquire-se rapidamente a convicção de que a criação de uma tutela renderia grandes serviços a estes desfavorecidos e deve ser considerada como complemento indispensável dos Estabelecimentos onde se faz sua educação.

Com efeito, quem quer que conheça o surdo-mudo de perto não custará a se convencer da necessidade que ele tem de uma tutela inteligente e esclarecida, que o oriente do nascimento até à morte.

Privado do precioso sentido da audição e, com o sentido, do dom inapreciável da fala, o surdo-mudo se encontra numa

MERCREDI 8 AOUT

(Séance du soir)

Présidence de M. LADREIT de LACHARRIERE

assisté de M. FERRERI et du FRÈRE MÉDÉRIC.

Lecture du procès verbal qui est adopté

PÈRE STOCKMANS lit un travail sur l'assistance des sourds-muets :

Création de Sociétés de patronage et de placement. — Création d'asiles et d'hospices. — Encouragement aux associations et aux sociétés coopératives.

Dans une récente réunion pour la question des patronages en général, il nous fut demandé si, à notre avis, le patronage était aussi nécessaire pour les sourds-muets que pour les aveugles. Je me permets de soumettre au Congrès la réponse que j'ai cru devoir faire à cette question.

A première vue, la création d'un patronage semble moins indispensable pour les sourds-muets que pour les aveugles, parce que, sous le rapport matériel, le sourd-muet peut mieux se guider dans le monde et pourvoir plus facilement à sa subsistance. Mais quand on examine sérieusement la question et qu'on se donne la peine d'étudier à fond le caractère et les facultés des personnes atteintes de surdi-mutité, on acquiert bien vite la conviction que la création d'un Patronage rendrait les plus grands services à ces malheureux et doit être considérée comme le complément indispensable des Établissements où se fait leur éducation.

En effet, quiconque connaît le sourd-muet de près, n'aura pas de peine à se convaincre du besoin qu'il éprouve d'une tutelle intelligente et éclairée, qui le guide depuis le berceau jusqu'à la tombe.

Privé du précieux sens de l'ouïe et, avec ce sens, du don inappréciable de la parole, le sourd-muet se trouve dans une

situação de inferioridade real e não poderá jamais usufruir das mesmas vantagens morais e sociais do que os que ouvem e falam.

A educação e a instrução podem certamente resgatá-los até certo ponto desta inferioridade e muitos progressos foram feitos neste sentido.

A substituição do método oralista pela mímica ou datilologia produziu excelentes resultados ao conseguir remover o surdo-mudo do ostracismo social, ao aproximá-los dos que falam, permitindo-lhes mesmo estabelecer mais facilmente trocas com eles, com grande proveito para seu desenvolvimento intelectual. A despeito da melhor das boas vontades do mundo e dos métodos mais aperfeiçoados, jamais chegaremos a desenvolver a inteligência do surdo-mudo no mesmo nível que se desenvolve a das pessoas que falam. E por quê? A razão é bem simples: a criança que possui audição encontra em toda parte meios para se instruir: o ambiente familiar, seus olhos, suas brincadeiras, os campos, a própria rua, são para elas uma espécie de escola viva e agradável onde ela recolhe novas palavras e ideias que abastecem de luz a sua inteligência. Estas noções adquiridas sem o mínimo de esforço, ela as ruma em sua mente, compara-as, tira conclusões, combina-as, aplica-as. Em uma palavra, ela as assimila sem dó nem piedade. Infelizmente este não é o caso do pobre surdo-mudo; pela falta de exercício salutar suas faculdades intelectuais são forçosamente antipáticas a toda cultura.

Além disto, assim que a criança cruza o limiar de um Instituto especial, a rigor é necessário considerá-la como desprovida de todo conhecimento real; só então começa a obra de sua instrução e vai daí que os progressos são longos e laboriosos, resultando num inevitável retardo em seu julgamento e em sua experiência. Iria até mesmo mais longe dentro de minhas apreciações: via de regra, o surdo-mudo não atinge jamais senão um desenvolvimento incompleto sob este duplo aspecto, pela simples razão de que suas ideias escapam a todo controle, salvo se ele chega a emití-las especialmente. Ajunte-se a isto que lhe é impossível seguir discussões na linguagem dos que falam e que por este fato ele acaba mantendo-se invariavelmente com suas próprias convicções e sua forma de ver não é em nada corrigida. Daí a necessidade dele de gravitar sem cessar no estreito círculo de sua concepção pessoal,

situation d'infériorité réelle et ne pourra jamais jouir des mêmes avantages moraux et sociaux que l'entendant-parlant.

L'éducation et l'instruction peuvent certes le relever jusqu'à un certain point de cette infériorité, et bien des progrès ont été réalisés dans cette voie.

La substitution de la méthode orale à la mimique ou dactylogologie a produit surtout d'heureux résultats, en ce qu'elle a arraché le sourd-muet à l'ostracisme social, l'a rapproché des parlants, et l'a mis à même d'entretenir plus facilement des rapports avec eux, au grand avantage de son développement intellectuel. Mais on aura beau faire et s'imposer les efforts les plus généreux; en dépit de la meilleure volonté du monde et des méthodes les plus perfectionnées, on ne parviendra jamais à développer l'intelligence du sourd-muet au même degré que celle de l'entendant. Et pourquoi? La raison en est bien simple; l'enfant en possession de l'organe de l'ouïe trouve partout moyen de s'instruire : le foyer paternel, ses yeux, ses ébats, les champs, la rue même sont pour lui une sorte d'école vivante et agréable, où il recueille des mots nouveaux et des idées nouvelles qui portent la lumière dans son intelligence; ces notions acquises sans le moindre effort, il les rumine dans son esprit, les compare, en saisit les rapports, les combine, les applique; en un mot, il se les assimile sans peine comme sans réserve. Tel n'est malheureusement point le cas pour le pauvre sourd-muet; ses facultés intellectuelles, forcément engourdies faute d'exercice salubre, sont revêches à toute culture.

Aussi, lorsque cet enfant franchit le seuil d'un Institut spécial, faut-il le considérer, à juste titre, comme dépourvu de toute connaissance réelle; l'œuvre de son instruction ne fait donc que commencer, et il va de soi que les progrès en sont lents et laborieux; de là un retard inévitable dans son jugement et dans son expérience. J'irai même plus loin dans mes appréciations : en règle générale, le sourd-muet ne parviendra jamais qu'à un développement incomplet sous ce double rapport pour la bonne raison que ses idées échappent à tout contrôle, sauf s'il lui arrive de les émettre spécialement. Ajoutez à cela qu'il lui est impossible de suivre la discussion dans le langage des parlants; par le fait même, il doit s'en tenir invariablement à ses propres convictions, et ainsi sa manière de voir n'est point corrigée. De là, nécessité pour lui de graviter sans cesse dans le cercle étroit de sa conception personnelle,

sem tirar a mínima vantagem das luzes de uma experiência que poderia adquirir. Eis o que nos explica a impressionante inconstância com que se apresenta a normal agitação do surdo-mudo; hoje ele é todo zelo, todo entusiasmo por uma atividade e no dia seguinte ele a deixa, por ter tentado outra que o repugnou na véspera; a vida no campo sorri para ele, e assim como ele se instala na cidade e retorna ao campo sem saber bem por que razão. Triste vítima de seu julgamento mal formado e de uma experiência sempre insuficiente, ele alimenta esperanças, ilusões, quimeras inconcebíveis, às quais a perseguição insensata o reduz frequentemente à miséria. Eu vos pergunto senhores, com toda sinceridade, tal homem, exposto a todos os caprichos de faculdades intelectuais que a educação não pôde desenvolver de forma normal, não experimenta uma imperiosa necessidade de ser protegido, de ser subtraído de influências nefastas à sua própria deficiência, cujo espírito ressentido fatalmente o contragolpe? Propor a questão é resolvê-la.

Do ponto de vista moral, a proteção do surdo-mudo se impõe com força maior ainda. Pela razão mesma que o seu julgamento é incompleto, é fraco, por não poder se prevenir contra todos os riscos, contra todos os perigos que o cercam, outros devem pensar por ele e se ocupar dele, outros devem lhes servir como orientadores, com ajuda, conselhos, e como protetores durante todo o curso de suas existências.

O precedente me parece suficiente para provar a necessidade de se organizar uma tutela para os surdos-mudos. Como demonstramos anteriormente, esta tutela deveria de alguma forma acolher o surdo-mudo quase que no berço e acompanhá-lo até a velhice; veremos de que maneira.

Assim que os pobres pais recebem a triste notícia de que sua criança é vítima de surdez, não sabem como fazer para desenvolver sua educação elementar; eles o abandonam a si próprio e se contentam com uma vigilância sumária, sem ter nenhuma preocupação com o desenvolvimento de sua inteligência. É o que acontece sempre nos campos, e também nas cidades, em meio às classes operárias; será incumbência da Tutela ensinar às famílias a melhor forma de começar sua educação em boas condições.

Assim que a criança atingir a idade escolar, será ainda a Tutela

sans tirer le moindre avantage des lumières d'une expérience qu'il aurait pu acquérir. Voilà ce qui nous explique la frappante inconstance que nous présentent d'ordinaire les agissements du sourd-muet : aujourd'hui, il est tout zèle, tout feu pour un métier, et le quitte demain pour en essayer un autre qui lui répugnait la veille; la vie de la campagne lui sourit, et bientôt il s'installe à la ville et puis retourne à la campagne sans trop savoir pour quelle raison. Triste victime de son jugement mal assis et d'une expérience toujours insuffisante, il nourrit des espérances, des illusions, des chimères inconcevables, dont la poursuite insensée le réduit fréquemment à la misère. Je vous le demande, Messieurs, en toute sincérité, un tel homme, exposé à tous les caprices de facultés intellectuelles que l'éducation n'a pu développer d'une façon normale, n'éprouve-t-il pas un impérieux besoin d'être protégé, d'être soustrait aux influences néfastes de sa propre infirmité, dont son esprit ressent fatalement le contre-coup? Poser la question, c'est la résoudre.

Au point de vue moral, la protection du sourd-muet s'impose encore avec plus de force. Par la même que son jugement est incomplet, par la même qu'il est faible, par la même qu'il ne peut le prémunir contre tous les dangers, contre tous les périls qui l'environnent, d'autres doivent y penser pour lui et s'en occuper, d'autres doivent lui servir de guides, d'aides, de conseils et de protecteurs durant tout le cours de son existence.

Ce qui précède me semble suffire pour prouver la nécessité d'organiser un Patronage pour les sourds-muets. Comme nous l'avons fait entendre plus haut, ce Patronage devrait en quelque sorte recueillir le sourd-muet presque au berceau, pour le suivre jusque dans la vieillesse; voyons de quelle manière.

Lorsque les parents pauvres acquièrent la triste certitude que leur enfant est atteint de surdi-mutité, ils ne savent comment s'y prendre pour commencer sa première éducation; ils l'abandonnent pour ainsi dire à lui-même et se contentent d'une surveillance sommaire, sans prendre aucun souci du développement de son intelligence. C'est ce qui arrive toujours dans les campagnes, comme aussi dans le milieu de la classe ouvrière des villes; ce sera au Patronage à apprendre aux familles la voie la meilleure pour commencer son éducation dans de bonnes conditions.

Lorsque l'enfant sera parvenu à l'âge scolaire, ce sera encore

que irá indicar aos pais o meio de entrar num estabelecimento especial, e irá ajudá-los em seus encaminhamentos.

Mas é sobretudo após a saída do Instituto que a ação da Tutela se torna indispensável.

Primeiramente, do ponto de vista material, ela agirá para encontrar um lugar para o surdo, para fornecer-lhe o meio de continuar um aprendizado muitas vezes insuficiente, procurar para ele ajuda para comprar ferramentas e para compensar a mediocridade do salário dos primeiros anos, obter seguros em caso de doença ou de danos involuntários, etc. Depois, do ponto de vista moral, tratará de encorajá-lo, de estimulá-lo para o trabalho, de fazê-lo compreender que por sua atividade ele deve garantir sua subsistência. Movimentar-se-á para preveni-lo contra os riscos que o cercam e que ele não percebe devido à insuficiência de seu julgamento. Vede, senhores, como neste momento o papel da Tutela torna-se incessante.

Sim, é necessário ajudar o surdo-mudo em todos os atos de sua vida e aplainar, o quanto for possível, as dificuldades que em todas as coisas aumentam para ele em razão de sua deficiência. Este papel não é fácil, e para preenchê-lo a Tutela deverá contar entre seus membros de muitas pessoas ativas, devotadas, influentes, capazes enfrentar todas as necessidades dos surdos-mudos, tanto do ponto de vista moral quanto do ponto de vista social; ela deverá contar com corações generosos que visitarão periodicamente os surdos-mudos, que se informarão sobre sua condição, tornarão conhecidas suas necessidades ao Comitê e as atenderão na medida do possível.

Para concluir, devo submeter ao Congresso as seguintes disposições:

I. Em cada instituição de surdos-mudos, será criada uma Tutela que terá por atribuições:

1° Orientar as famílias pobres sobre a melhor maneira de começar a educação de suas crianças surdas-mudas;

2° Identificar os surdos-mudos em idade escolar e ajudar os pais a obter a admissão de suas crianças em um Instituto especial;

3° Proteger o surdo-mudo quando de sua saída do Instituto, encontrar trabalho e meios de ganhar dignamente a vida;

4° Vigia-los, dar a eles conselhos, encorajamento

au Patronage à indiquer aux parents le moyen de le faire admettre dans un établissement spécial, et à les aider au besoin par leurs démarches.

Mais, c'est surtout après la sortie de l'Institut que l'action du Patronage devient indispensable,

D'abord, au point de vue matériel, il s'agira de trouver une place au sourd, de lui fournir le moyen de continuer un apprentissage souvent insuffisant, de lui procurer des secours pour acheter des outils et pour parer à la médiocrité du salaire dans les premières années, des secours en cas de maladie ou de chômage involontaire, etc. Puis au point de vue moral, il s'agira de l'encourager, de le stimuler au travail, de lui faire comprendre que par son activité il doit se mettre en état de pourvoir à sa subsistance; il s'agira de le prémunir contre les dangers qui l'environnent et qu'il n'aperçoit pas à cause de l'insuffisance de son jugement. Vous voyez, Messieurs, combien à ce moment le rôle du Patronage devient incessant.

Oui, il faut aider le sourd-muet dans tous les actes de sa vie et aplanir, autant qu'on le peut, les difficultés qui, en toute chose, grossissent pour lui en raison même de son infirmité. Ce rôle n'est pas facile, et pour le remplir, le Patronage devra compter parmi ses membres des personnes actives, dévouées, influentes, capables de faire face à tous les besoins du sourd-muet, tant au point de vue moral qu'au point de vue social; il devra compter des cœurs généreux qui visiteront périodiquement les sourds-muets, qui s'informeront de leur condition, feront connaître leurs nécessités au Comité et y pourvoiront dans la mesure du possible.

Pour conclure, je crois devoir soumettre au Congrès les dispositions suivantes :

I. Pour chaque Institution de sourds-muets, il sera créé un Patronage qui aura pour attributions.

1° De diriger les familles pauvres dans la meilleure manière de commencer l'éducation des enfants sourds-muets.

2° De rechercher les sourds-muets en âge d'école, et d'aider les parents pour obtenir l'admission de leurs enfants dans un Institut spécial;

3° De protéger les sourds-muets au sortir de l'Institut, de leur trouver de l'ouvrage et les moyens de gagner honorablement leur vie;

4° De veiller sur eux, de leur donner des conseils, des encou-

salvaguardar sua inteligência e sua moralidade, ir em seu auxílio em diversas circunstâncias da vida e, quando necessário, chamá-los ao dever.

5° Dar a eles ajuda em caso de doença ou infortúnio; assisti-los diante de tribunais; ajudá-los na administração e na guarda de seus bens se vierem a ser ameaçados ou comprometidos;

6° Enfim, instituir nos estabelecimentos reuniões periódicas para antigos alunos, destinadas a conservar e a desenvolver os benefícios da educação moral e religiosa que receberam.

Eis o vasto programa a ser realizado pela Tutela. Mas para isto é necessário verba, é necessário, sobretudo devotamento. Sim, sobretudo, devotamento, senhores, pois, notemos bem, é muito mais fácil doar, assistir, do que tutelar. Nada mais fácil do que arranjar uma assistência e não se ocupar de mais nada. Mas acompanhar o indivíduo pelo qual se tem interesse, procurar trabalho para ele, ajudá-lo através de conselhos, recomendações, dar a ele, em uma palavra, proteção eficaz, isto tudo supõe muita energia e um enorme dispêndio de tempo e cuidados. São necessários então homens devotados, homens que compreendam que a verdadeira maneira de ajudar o pobre é colocá-lo de forma a se sentir seguro. Certo é que não chegaremos a fazer com que todos os surdos-mudos consigam ganhar suas vidas, sempre restará certo número a ser socorrido pecuniariamente.

Daí a necessidade de se criar recursos, de estender a Tutela o máximo possível, e de fazer um apelo insistente a pessoas de todos os níveis e esferas.

Acredito senhores, que este apelo será ouvido!

Resta-me agora desenvolver o funcionamento da Tutela a ser criada.

A Tutelagem seria composta de *membros fundadores*, *membros protetores* e *membros cooperadores*.

São *membros fundadores* todos os que pagam o montante de 100 francos, seja numa única parcela, seja em quatro parcelas anuais de 25 francos.

São *membros protetores* todos os que se engajam em contribuir anualmente com um mínimo de 10 francos.

ragements, de sauvegarder leur intelligence et leur moralité, de leur venir en aide dans les diverses circonstances de la vie et au besoin, de les rappeler au devoir.

5° De leur donner des secours en cas de maladie et de malheur; de les assister devant les tribunaux; de les aider dans l'administration et la garde de leurs biens, s'ils venaient à être menacés ou compromis.

6° Enfin, d'instituer dans les établissements, des réunions périodiques pour les anciens élèves, destinées à conserver et à développer les bienfaits de l'éducation morale et religieuse qu'ils ont reçue.

Voilà le vaste programme à réaliser par le Patronage. Mais pour cela, il faut de l'argent, il faut surtout du dévouement. Oui, surtout du dévouement, Messieurs, car, remarquons-le bien, il est plus facile de donner, d'assister, que de patronner. Rien de plus aisé que d'accorder un secours et de ne s'occuper de rien; mais suivre l'individu auquel on s'intéresse, lui procurer du travail, l'aider par des Conseils, par des recommandations, lui accorder, en un mot, une protection efficace, tout cela suppose bien des démarches et une grande dépense de temps et de soins. Il faut donc des hommes de dévouement, des hommes qui comprennent que la véritable manière de secours le pauvre est de le mettre en état de se passer de secours. Certes on ne parviendra pas à mettre tous les sourds-muets en état de gagner leur vie; il en restera toujours un certain nombre à secourir pécuniairement.

De là, la nécessité de créer des ressources, d'étendre le Patronage autant que possible, et de faire un pressant appel aux personnes de toutes qualités et de tout rang.

Eh bien ! Messieurs, j'ai la conviction que cet appel serait entendu.

Il me reste maintenant à développer le fonctionnement du Patronage à créer.

Le Patronage se composerait de *membres fondateurs*, de *membres protecteurs* et de *membres coopérateurs*.

Sont *membres fondateurs*, tous ceux qui paient le montant de 100 francs, soit en un seul versement, soit en quatre annuités de 25 francs chacune.

Sont *membres protecteurs*, tous ceux qui s'engagent à verser annuellement un minimum de 10 francs.

São *membros cooperadores* todos aqueles que participam de qualquer forma para o progresso material da Tutela.

A tutela é dirigida por um *Conselho de administração* de quinze membros. Treze destes membros são nomeados pela Assembleia Geral dos membros fundadores e protetores e escolhidos dentre eles. O Diretor do Instituto e um professor fazem parte do Conselho por direito.

Todos os membros fundadores e protetores têm direito de voto.

O Conselho de administração é eleito por três anos e renovado por níveis, ano a ano.

Os dois primeiros terços que saíram serão escolhidos por sorteio ao final do primeiro e do segundo ano.

Os membros que saem serão indefinidamente reelegíveis.

O Conselho de administração tem poderes estendidos para tomar todas as decisões que dizem respeito ao funcionamento e desenvolvimento da Tutela.

Ele se reúne duas vezes ao ano, em março e em setembro, e delibera qualquer que seja o número de membros presentes.

Em caso de empate, a voz do presidente será preponderante.

O Conselho nomeia em seu seio um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois secretários adjuntos. O Diretor de Instituto é, de direito, secretário geral. Estes seis membros formam o *Comitê executivo*.

O Comitê executivo administra a Tutela e presta conta de sua gestão ao Conselho de administração e à Assembleia geral, quando de suas reuniões.

A Assembleia geral da Tutela acontece uma vez por ano, para ouvir os relatórios do presidente e do tesoureiro, para reeleger ou substituir membros que saíram do Conselho e deliberar sobre todas as medidas a serem tomadas no interesse da Tutela.

Esta reunião ocorre, tanto que possível, no mês corrente de setembro, no dia seguinte ao da segunda sessão do Conselho de Administração.

Os membros do Conselho são obrigados a assisti-la. A Assembleia Geral delibera seja qual for o número de membros presente.

Toda discussão estranha ao objetivo da Tutela é formalmente proibida.

A cada ano, algum tempo após a Assembleia Geral, uma ata desta Assembleia será enviada a todos os membros. Deste relatório,

Sont *membres coopérateurs*, tous ceux qui participent, pour une part quelconque, au progrès matériel du Patronage.

Le Patronage est dirigé par un *Conseil d'administration* de quinze membres. Treize de ces membres sont nommés par l'Assemblée générale des membres fondateurs et protecteurs, et choisis parmi eux. Le Directeur de l'Institut et un professeur en font partie de droit.

Tous les membres fondateurs et protecteurs ont droit de vote.

Le Conseil d'administration est élu pour trois ans et renouvelé par tiers, d'année en année.

Les deux premiers tiers sortants seront désignés par le sort, à la fin de la première et de la deuxième année.

Les membres sortants seront indéfiniment rééligibles.

Le Conseil d'administration a les pouvoirs les plus étendus pour prendre toutes les décisions qui intéressent le fonctionnement et le développement du Patronage.

Il se réunit deux fois par an, en mars et en septembre, et délibère, quel que soit le nombre des membres présents.

En cas de partage des voix, celle du Président est prépondérante.

Le Conseil nomme dans son sein un président, un vice-président, un trésorier et deux secrétaires-adjoints. Le Directeur de l'Institut est, de droit, secrétaire général. Ces six membres forment le *Comité exécutif*.

Le Comité exécutif administre le Patronage et rend compte de sa gestion au Conseil d'administration et à l'Assemblée générale, lors de leurs réunions.

L'Assemblée générale du Patronage a lieu une fois par an, pour entendre les rapports du président et du trésorier, pour réélire ou remplacer les membres sortants du Conseil et délibérer sur toutes les mesures à prendre dans l'intérêt du Patronage.

Cette réunion se tient, autant que possible, dans le courant du mois de septembre, le lendemain de la seconde session du Conseil d'administration.

Les membres du Conseil sont tenus d'y assister. L'Assemblée générale délibère, quel que soit le nombre des membres présents.

Toute discussion étrangère au but du Patronage est formellement interdite.

Chaque année, quelque temps après l'Assemblée générale, un compte rendu de cette Assemblée sera envoyé à tous les mem-

constará entre outros, os nomes de todos os membros com o montante de sua cotização, assim como a menção das doações extraordinárias. O emprego de fundos será igualmente indicado de uma maneira geral. Mesmo que os membros da Tutela não tenham outra obrigação senão a de dar sua cota, envolvemo-los ativamente na ajuda aos surdos-mudos, a encontrar moradia, a encontrar uma ocupação e a sinalizar ao Conselho a existência de surdos-mudos em idade de ir para a Escola.

Tal é o projeto da Tutela que acreditei ser útil submeter à apreciação do Congresso, para que possa vir a ajudar eficazmente os surdos-mudos.

Sr. G. Ferreri lê um trabalho sobre o mesmo assunto.

A própria ideia de assistência pressupõe seres fragilizados, que precisam imperiosamente do melhor auxílio possível da parte dos que foram bem dotados pela natureza ou pela fortuna.

Nada mais verdadeiro para o surdo-mudo que vive no seio de uma sociedade civil. A insuficiência comum a todos os homens no período da infância irá se prolongar para a criança surda-muda até o dia em que o educador possa integrá-lo à sociedade, após havê-lo reabilitado pela instrução. Isto no mais favorável dos casos.

Mas se, por infelicidade, o surdo-mudo não encontrar, no início de sua adolescência, uma mão segura que o conduza à luz de obra educativa apropriada, então sua insuficiência durará toda a vida, pois não haverá para ele esperança de sair das trevas que circundam sua mente, já que não conhece sua língua materna. Com efeito, a criança normal pode se desenvolver como indivíduo já consciente, sob a única influência da linguagem nacional, viva. E quando pensamos em enviá-la para a escola, já está em plena posse dos meios que a levarão ao estado de cidadão útil para a sociedade e para ele mesmo.

Por esta simples e banal reflexão, parece então evidente que a primeira assistência aos surdos-mudos não deve ser outra senão o cuidado de lhes fornecer uma instrução apropriada a seu estado.

Em nossas condições civis atuais, esta instrução não deve mais ser privilégio de alguns, mas ser um indispensável apanágio de cada um dos membros da humanidade. Este direito de igualdade do surdo-mudo com o homem dotado de todos os sentidos foi

bres. Ce compte rendu renfermera en outre les noms de tous les membres avec le montant de leur cotisation, ainsi que la mention des dons extraordinaires. L'emploi des fonds y sera également indiqué d'une manière générale. Quoique les membres du Patronage n'aient d'autre obligation que de verser leur cotisation, on les engage vivement à aider les sourds-muets à trouver une place, à leur procurer de l'ouvrage et à signaler au secrétaire du Conseil l'existence de sourds-muets en âge d'Ecole.

Tel est le projet de Patronage que j'ai cru utile de soumettre à l'appréciation du Congrès, pour venir efficacement en aide aux sourds-muets.

M. G. FERRERI lit un travail sur le même sujet.

L'idée même d'assistance présuppose des êtres faibles qui réclament impérieusement le meilleur secours possible, de la part de ceux qui sont bien doués par la nature ou par la fortune.

Rien de plus vrai pour le sourd-muet vivant au sein d'une Société civile. L'insuffisance ordinaire de tous les hommes, dans la période de l'enfance, va se prolonger pour l'enfant sourd-muet jusqu'au jour où l'éducateur peut le ramener au milieu de la Société, après l'avoir réhabilité par l'instruction. Cela sera le cas le plus favorable.

Mais si, par malheur, le sourd-muet ne trouve pas, au début de son adolescence, une main secourable qui le conduise sous la lumière de l'œuvre éducative appropriée, alors, son insuffisance durera toute la vie, car il n'y aura plus pour lui d'espérance de sortir des ténèbres qui entourent son esprit, puisqu'il ne peut connaître la langue maternelle. En effet, l'enfant normal peut se développer comme individu déjà conscient, sous la seule influence du langage national, vivant; et quand on pense à l'envoyer à l'école, il est déjà en pleine possession des moyens qui l'amèneront à l'état de citoyen utile à la Société et à lui-même.

Par cette simple et banale réflexion, il apparaît donc évident que la première assistance aux sourds-muets ne doit être autre chose que le soin de les pourvoir d'une instruction appropriée à leur état.

Dans nos conditions civiles actuelles, cette instruction ne doit plus être le privilège de quelques-uns, mais l'indispensable apanage de chacun des membres de l'humanité. Ce droit de l'égalité du sourd-muet avec l'homme doté de tous ses sens fut

reconhecido depois de um século. Mas quais foram os resultados práticos de tantas discussões, de tantos apelos aos legisladores, de tantas ações coletivas da parte de homens de boa vontade? A resposta mais clara e, ao mesmo tempo, mais humilhante é o aspecto da ausência absoluta, em todo país, de uma lei que dê de fato ao surdo-mudo o benefício da instrução que lhe é reconhecida de direito.

A principal obra de assistência de surdos-mudos é então atualmente a obra da instrução. Em seguida, deve-se pensar nos surdos-mudos instruídos e naqueles que ainda não atingiram idade de admissão escolar. Eis o dever das sociedades de Tutela e de Inserção.

A este respeito, portanto, é necessário fazer ainda uma restrição. Creio que a ação das Sociedades tutelares deve convergir de preferência para ajudar os surdos-mudos instruídos e seu encaminhamento com a Instituição de Sociedades cooperativas de operários, de asilos e de hospedarias para surdos-mudos abandonados ou mal cuidados, assim como para os incapazes de trabalhar. Eu excluo como se vê a escola infantil para surdos-mudos. Acredito que não sejam necessárias, porque a meu ver elas afastariam o surdo-mudo de sua própria família em idade muito tenra, com graves consequências se acreditássemos poder generalizar o asilo infantil no mesmo nível da escola. Para mim o asilo infantil para surdos-mudos é apenas suportável nos grandes centros populacionais, para crianças que vivem nestes lugares, assim como, no mesmo caso, admito a função regular do externato. Mas devo admitir que a questão do asilo infantil ainda não está madura, e devemos chegar à resposta de acordo com a experiência onde esta instituição já esteja sendo realizada.

Não seria, no entanto, fora de propósito chamar a atenção dos educadores e dos amigos dos surdos-mudos sobre a contradição na qual caem os partidários de externatos e de asilo infantil para crianças surdas-mudas.

Quando eles falam da conveniência do asilo, não se esquecem de dizer que o surdo-mudo, antes de ser preparado como as outras crianças na escola, encontra na companhia de seus irmãos de infortúnio o ambiente mais adaptado para a sua direção psicológica. Eles dizem também que militam em favor do asilo por razões morais. Os pais dos pequenos surdos-mudos estão

reconnu depuis plus d'un siècle. Mais quel fut le résultat pratique de tant de discussions, de tant d'appels aux législateurs, de tant d'action collective de la part des hommes de cœur? La réponse la plus claire et en même temps la plus humiliante, est le fait presque général de l'absence absolue en tout pays d'une loi qui donne de fait, au sourd-muet, le bénéfice de l'instruction qui lui est reconnu de droit.

L'œuvre principale de l'assistance des sourds-muets est donc actuellement l'œuvre de l'instruction. A la suite de celle-ci, on pensera aux sourds-muets instruits, et à ceux qui n'ont pas atteint l'âge de l'admission à l'école. Voilà le devoir des Sociétés de Patronage et de Placement.

A ce sujet, pourtant, il est nécessaire de faire encore une restriction. Je crois que l'action des Sociétés de patronage, doit converger de préférence vers le secours aux sourds-muets instruits, et à pourvoir à leur placement avec l'institution des Sociétés coopératives d'ouvriers, des asiles et des hospices pour les sourdes-muettes abandonnées ou mal gardées, ainsi que pour les sourds-muets incapables de travail. J'exclus, comme on le voit, les écoles enfantines pour les sourds-muets. Je ne les crois pas nécessaires, parce que, selon moi, elles devraient éloigner les sourds-muets de leur propre famille, dans un âge trop tendre, avec de graves dépenses, si l'on croyait devoir généraliser l'asile enfantin, au même degré que l'école. Pour moi, l'asile enfantin pour les sourds-muets est à peine supportable dans les grands centres de population, pour les enfants qui y sont domiciliés, comme, dans ce même cas, j'admets la fonction régulière de l'externat. Mais je veux admettre que la question de l'asile enfantin ne soit pas encore mûre, et que l'on doive attendre la réponse de l'expérience là où cette institution est déjà mise en œuvre.

Il ne sera, cependant, pas hors de propos d'attirer l'attention des éducateurs et des amis des sourds-muets, sur la contradiction dans laquelle tombent les partisans de l'école externe et de l'asile enfantin pour les enfants sourds-muets.

Quand ils parlent de la convenance de l'asile, ils n'oublient pas de dire que le sourd-muet, devant être préparé comme les autres enfants à l'école, il trouve dans la compagnie de ses frères d'infortune, l'entourage le plus adapté à sa direction psychologique. Ils disent qu'aussi militent en faveur de l'asile des raisons morales. Les parents des petits sourds-muets sont

quase sempre ocupados fora de suas casas, ou incapazes de compreender e satisfazer os desejos ou os sentimentos de suas crianças surdas-mudas, e elas devem ser conseqüentemente afastadas.

Para o método que será mais tarde aplicado à instrução mais avançada do surdo-mudo, eles funcionam bem. A forma que tomam os asilos infantis americanos dará uma boa ajuda para a instrução oral, pois já é dito, conseguem fazer com que as crianças falem desde os primeiros anos.

Faço minhas reservas sobre a *Universalidade* desta circunstância, porque até hoje não vi senão alguns surdos-mudos com até 7 ou 8 anos que estejam em constante letargia psíquica, e que somente após esta idade podem ser iniciados numa verdadeira instrução oral. Acredito que de alguma maneira o asilo infantil serve para preparar os candidatos para a mímica, meio refratário à apropriação da linguagem nacional como órgão e instrumento do pensamento. De outro modo, se pensarmos na tão grande capacidade de se impressionar da criança é fácil compreender como este isolamento precoce com seus companheiros deve influenciar por muito tempo as almas dos surdos-mudos.

Por tudo isto, gostaria que não se pensasse na instituição de asilos especiais para as crianças surdas-mudas, ao menos até que se tenha obtido uma organização do seu ensino. Gostaria que às crianças surdas-mudas fossem abertas as salas da infância onde deveriam receber uma influência sugestiva e constante dos movimentos da fala.

Sob tal influência, o ambiente mais natural estimularia e conduziria os benefícios da vida em comum com outras crianças, sobretudo a ordem, a educação dos sentidos, a sociabilidade e a confiança no próximo.

Por este fato, os partidários do asilo quando falam das conveniências do externato, cantam, em todos os tons, a série de benefícios e afirmam que podemos adquirir estes benefícios com a condição que deixemos os surdos-mudos no meio dos falantes, na vida de família e nas condições adquiridas durante sua instrução na adolescência.

Atualmente parece-me que se admitirmos que os surdos-mudos devam ser, o menos possível, separados dos normais, deve-se combater o asilo infantil especial. E ao contrário, admite-se a conveniência

presque toujours occupés hors de leurs maisons, ou incapables de comprendre et de satisfaire les désirs ou les sentiments de leurs enfants sourds-muets, et qu'ils doivent être, par conséquent, éloignés.

De la méthode qui sera plus tard appliquée à l'instruction ultérieure du sourd-muet, ils font trop bon marché. La forme que prennent les asiles enfantins américains, donnerait un bon secours pour l'instruction orale, parce que déjà, dit-on, l'on parvient très bien à faire parler les enfants dès les premières années.

Je fais mes réserves sur l'*Universalité* de cette circonstance, parce que, jusque aujourd'hui, je n'ai vu que des sourds-muets qui, jusqu'à 7 ou 8 ans, sont constamment dans une léthargie psychique, et seulement après cet âge peuvent être initiés à une vraie instruction orale. Je crois que de toute manière l'asile enfantin sert à préparer des candidats à la mimique, et par cela même des réfractaires à l'appropriation du langage national, comme organe et instrument de la pensée. En outre, si l'on pense à l'impressionnabilité si grande des enfants, il est facile de comprendre combien cet isolement précoce avec leurs compagnons, doit influencer pendant un long temps, sur l'âme des sourds-muets.

Pour tout cela, je voudrais que l'on ne pensât pas à l'institution des asiles spéciaux pour les enfants sourds-muets, au moins jusqu'à ce qu'on ait obtenu une organisation de leur enseignement. Je voudrais qu'aux enfants sourds-muets, fussent ouvertes les salles de l'enfance, où ils devraient recevoir une influence suggestive et constante des mouvements de la parole.

Sous une pareille influence, l'entourage plus naturel exciterait et amènerait les bénéfices de la vie commune avec les autres enfants et surtout l'ordre, l'éducation des sens, la sociabilité et la confiance dans le prochain.

Par le fait, les partisans de l'asile, quand ils parlent des convenances de l'externat, chantent, sur tous les tons, la série de ses bénéfices et ils affirment que nous ne pourrions acquérir ces bénéfices qu'à condition qu'on laisse les sourds-muets au milieu de ceux qui parlent, dans la vie de famille et dans les conditions faites à l'adolescence au cours de son instruction.

Il me semble actuellement, que si l'on admet que les sourds-muets doivent être le moins possible séparés des normaux, on doit combattre l'asile enfantin spécial. Et au contraire, si l'on

para os surdos-mudos de formar uma classe à parte, porque sustentar o externato, exagerando os efeitos saudáveis da vida relacional? Pois é evidente que se o surdo-mudo deve se afastar da casa paterna isto deve ser mais penoso para o pequeno do que para o adulto.

Onde, então, as sociedades de tutela podem ser úteis, e direcionar com proveito suas ações? Na inserção dos surdos-mudos adultos. Aqui, além do benefício pedagógico, encontramos o benefício moral, que em nosso caso pode ser chamado benefício social.

Uma tutela é necessária para os surdos-mudos instruídos, assim como para as surdas-mudas.

Não sei o que acontece com os surdos-mudos que, no fim do curso escolar, não foram ainda iniciados numa profissão. Vejo então que este caso desperta uma grave questão pela dificuldade de encontrar aquele que assumirá o encargo de instruí-lo num ofício, embora na Alemanha sejam dados preços e remuneração para este ofício.

Considero somente o que acontece na Itália. Os surdos-mudos convenientemente iniciados não encontram trabalho senão com muita dificuldade. É um preconceito que desfaz a pretensão de ganhar tanto quanto as pessoas normais. Seus produtos industriais geralmente são avaliados abaixo da realidade, e não se escuta nem suas reclamações nem suas explicações. O surdo-mudo deve então ficar abaixo de seus companheiros normais. E, com efeito, nesta penosa luta o surdo-mudo é inferior porque não consegue sustentar seus próprios interesses. Outra circunstância agrava esta triste condição. Quando um surdo-mudo é instruído, a família exige dele mais do que do menino que fala e escuta normalmente. Aconteceu-me, mais de uma vez, aconselhar meus alunos antigos a abandonar a casa paterna para tentar encontrar, fora, uma vida isenta de ansiedade e injustiça. Um fato consumado é que o surdo-mudo instruído e bem educado ultrapassa, sem exceção, seus colegas normais devido à assiduidade e diligência no trabalho. Consequentemente, de igual conhecimento na arte exercida, ele é preferido pelas pessoas honestas. Para que o surdo-mudo não seja desencorajado nesta luta pela vida é necessário encontrar um meio de ajudá-lo. Isto seria o dever das sociedades de Tutela que, se bem organizadas, poderiam sem risco,

admet la convenance pour les sourds-muets, à former une classe à part, pourquoi soutenir l'externat, exagérant les effets salutaires de la vie de relations? Car il est évident, que si le sourd-muet doit s'éloigner de la maison paternelle, cela doit être plus fâcheux pour le petit sourd-muet que pour l'adulte.

Où donc les Sociétés de patronage peuvent-elles alors être utiles, et diriger avec profit leur action? C'est dans le placement des sourds-muets adultes. Ici, outre le bénéfice pédagogique, on trouve le bénéfice moral, qui dans notre cas, peut s'appeler : bénéfice social.

Un patronage est nécessaire aux sourds-muets instruits, comme aux sourdes-muettes.

Je ne sais ce qui arrive à ceux des sourds-muets qui, à la fin du cours scolaire, n'ont pas encore été initiés à une profession. J'ai vu qu'alors ce cas soulève une grave question par la difficulté de trouver celui qui prendra la charge de l'instruire dans un métier, bien qu'en Allemagne l'on donne des prix et des rémunérations pour cet office.

Je considère seulement ce qui arrive en Italie. Les sourds-muets convenablement initiés à un métier, ne trouvent pourtant que très difficilement du travail. C'est un préjugé qui les écarte de la prétention de gagner autant que les jeunes gens normaux. Leurs produits industriels s'évaluent généralement au-dessous de la réalité, et on écoute ni leurs réclamations, ni leurs explications. Le sourd-muet doit donc demeurer au-dessous de ses compagnons normaux. Et dans cette lutte pénible le sourd-muet, en effet, reste inférieur, parce qu'il ne peut faire soutenir ses intérêts propres. Une autre circonstance aggrave encore cette triste condition. Quand un sourd-muet est instruit, la famille réclame de lui, plus qu'elle ne reçoit ordinairement du garçon parlant et entendant; et il m'est arrivé plus d'une fois de conseiller à mes anciens élèves, d'abandonner la maison paternelle pour chercher ailleurs une vie exempte d'anxiété et d'injustices. Un fait acquis est que le sourd-muet instruit et bien élevé surpasse, sans exception, ses camarades normaux pour l'assiduité et la diligence au travail. Par conséquent, à égalité de connaissance dans l'art exercé, il doit être préféré des honnêtes gens. Pour que le sourd-muet ne soit pas découragé dans cette lutte pour la vie il faut pouvoir trouver un moyen de l'aider. Ce sera le devoir des Sociétés de patronage, lesquelles, si elles sont bien organisées, peuvent sans risque,

instituir oficinas cooperativas e atender convenientemente as necessidades dos surdos-mudos desocupados, mal remunerados pela injustiça dos patrões, ou maltratados por pais desnaturados.

No mais, as hospedarias são necessárias para os surdos-mudos. Acontece bem frequentemente que a surda-muda muito bem instruída no trabalho doméstico não possa, uma vez finda a escola, encontrar onde se empregar de forma conveniente. Ou bem a família não é educada e com sentimentos bem honestos para salvaguardá-la ou a jovem não entra em acordo com seus pais. Podemos pensar a qual lamentável estado é então reduzida a criança que não tem apoio pela comunhão afetiva com seus companheiros e seus iguais. Em todos estes casos, a hospedaria, onde fossem protegidos e cuidados os surdos-mudos, seria a maior das bênçãos. Mas não é necessário crer que estas hospedarias especiais diminuiriam a liberdade pessoal deles. É uma coisa louvável, ao contrário, desaconselhar ao surdo-mudo, e especialmente às surdas-mudas o matrimônio, e não pode ter mais para eles, em nossa sociedade atual, outro recurso que apenas um modo de viver feliz e tranquilo. É um dever procurar acima de tudo, nas hospedarias e nas relações recíprocas de trabalho e segurança, o que são as melhores ocupações para a mulher; juntando-se a isto por si só os sentidos da compaixão e teremos motivo suficiente para tutelar as hospedarias especiais em favor de surdas-mudas abandonadas.

Se, por um sentimentalismo mal entendido, duvidarmos daquilo que acabamos de falar e tivermos a inclinação de acreditar que as surdas-mudas abandonadas possam ser, sem inconveniente, colocadas nos Refúgios normais de mendicância, que nos reportemos às condições especiais da surda-muda. Sua volubilidade desequilibrada, consequência das lesões produzidas pela surdez, sua evolução psíquica limitada em relação a outras crianças de mesma condição e instrução são, entre outras causas, as razões de sua inferioridade e conseqüentemente da necessidade de assistência para sua vida. A constituição de Refúgios especiais não é, por outro lado, muito difícil porque se trata de surdos-mudos instruídos. É possível organizar uma oficina de trabalho e o resto é função das Associações de caridade ligadas à Tutela.

Nas escolas americanas instrui-se os surdos-mudos com o objetivo

instituer des officines coopératives, et pourvoir convenablement aux besoins des sourds-muets inoccupés, mal rétribués par d'injustes patrons, ou maltraités par des parents dénaturés.

De plus, des hospices sont nécessaires pour les sourdes-muettes. Il arrive très fréquemment, que la sourde-muette instruite, et très bien, dans le travail domestique, ne puisse, l'instruction finie, trouver où s'employer convenablement. Ou bien la famille n'est pas capable d'éducation et de sentiments assez honnêtes pour la sauvegarder, ou la jeune fille ne se trouve pas d'accord avec ses parents ; et chacun peut penser à quel lamentable état est réduite alors une enfant qui n'a pas de secours par la communion d'affection avec ses compagnes et avec ses égales. Dans tous ces cas, l'hospice où seraient gardées et soignées les sourdes-muettes, leur serait la plus grande bénédiction. Mais il ne faudrait pas croire que ces hospices spéciaux diminueraient leur liberté personnelle. C'est chose louable, au contraire ; de déconseiller aux sourds-muets, et spécialement aux sourdes-muettes l'état matrimonial, et il ne peut plus y avoir pour eux, dans notre Société actuelle, d'autre recours qu'un seul mode de vivre heureux et tranquille. C'est un devoir de chercher avant tout, dans les hospices, et dans les relations réciproques de travail et de secours, ce qui fait les meilleurs occupations pour les femmes, il s'y ajoute de soi-même les sens de la compassion, et l'on aura de suffisants motifs pour patronner les hospices spéciaux en faveur des sourdes-muettes abandonnées.

Si, par un sentimentalisme mal entendu, on doutait de ce qui précède, et qu'on inclinât à croire que les sourdes-muettes abandonnées pussent être, sans inconvénient, placées dans les Refuges ordinaires de mendicité, qu'on se reporte aux conditions spéciales de la sourde-muette. Sa volubilité malade, conséquence des lésions que produit la surdité, son évolution psychique limitée par rapport aux autres enfants de la même condition et de la même instruction sont, entre autres causes, les raisons de son infériorité et par conséquent de la nécessité de son assistance pour la vie. La constitution de Refuges spéciaux, n'est d'ailleurs pas très difficile parce qu'il s'agit de sourdes-muettes instruites ; il est loisible d'organiser une maison de travail, et le reste est le devoir des Associations charitables de Patronage.

Dans les écoles américaines, on instruit les sourdes-muettes

de treinar empregadas domésticas e cozinheiras. Na Itália, não se alcançou este ponto e creio não me enganar atribuindo o fato à deficiência que têm as pessoas surdas, quando o serviço é subordinado a outras funções exercidas por pessoas normais; e à ideia preconcebida de que a surda-muda provoca uma má impressão, estética e física — não somente para as pessoas da própria casa, mas também para aquelas que a frequentam por amizade ou interesse. As damas americanas são mais fáceis de ser agradadas? Seja como for, as surdas-mudas, mesmo as instruídas pela fala, têm sempre necessidade de uma assistência especial.

Que diríamos nós das surdas-mudas instruídas somente por mímica?

Sr. BONNEFOY — Uma vez mais peço a palavra, e vos peço que me concedam alguns minutos e dêem continuidade à benéfica atenção que vós dispensais a todos os vossos oradores.

Se sobre as questões puramente de ensino, notadamente sobre o método oralista, emiti contrato de silêncio prudente, não entrando em nada nestas delicadas questões, sobre aquilo que é objeto do debate atual. Acredito, contrariamente, ter uma modesta competência e possuir certa experiência pessoal. Estudei em partes as diversas questões mutuaras e, a essa teoria aprendida na escola e nos livros, juntei a prática. Depois de quase três anos, sou secretário de uma das mais antigas obras de tutela-gem de Paris, a Associação para a inserção em Aprendizagem e Tutela de Órfãos dos dois sexos, fundada em 1829.

Senhores, se tomamos o surdo-mudo de uma casa de educação, podemos ver que, entre as crianças que recebem ensino, muito poucas, por razões de postura, de inteligência e, sobretudo, por acaso, podem direcionar seu interesse para estudos literários e profissões liberais.

Para a grande maioria serão os estudos profissionais os trabalhos manuais do gênero que vimos ontem enumerados, que deverão ser empregados e que o são na realidade.

A educação de um jovem surdo-mudo está terminada. Pelo ensino que recebeu, sua inteligência acordou antes de tudo, e em seguida

dans le but d'en faire des femmes de chambre et des cuisinières. On n'a pas atteint ce point, en Italie, et je ne crois pas me tromper, en attribuant le fait à la défiance que l'on a des personnes sourdes, quand le service est surbordonné à d'autres fonctions exercées par les normaux ; et à l'idée préconçue que la sourde-muette fait mauvaise impression, esthétique et psychique, — non seulement aux personnes de la maison même, mais aussi à celles qui la fréquentent par amitié ou intérêt. Les dames américaines sont-elles plus faciles à contenter ? Quoiqu'il en soit, les sourdes-muettes, mêmes instruites par la parole, ont toujours besoin d'une assistance spéciale.

Que dirons-nous des sourdes-muettes instruites seulement par la mimique ?

M, BONNEFOY. — Pour une fois encore je viens prendre la parole, et vous prier de vouloir bien m'accorder quelques minutes et me continuer la bienveillante attention que vous témoignez à tous vos orateurs.

Si sur les questions d'enseignement pur, de méthode orale notamment, j'ai imité de Conrart le silence prudent, n'étant point versé dans ces délicates questions, sur celle qui fait l'objet du débat actuel, je crois au contraire, avoir une modeste compétence et posséder une certaine expérience personnelle. J'ai étudié d'une part les diverses questions de mutualité, et, à cette théorie apprise dans les écoles et dans les livres, j'ai joint la pratique. Depuis près de trois ans, je suis secrétaire de l'une des plus anciennes œuvres de Patronage de Paris, l'Association pour le placement en Apprentissage et le Patronage d'Orphelins des deux sexes, fondée en 1829.

Messieurs. — Si nous prenons le sourd-muet dans une maison d'éducation, nous pouvons voir que, parmi les enfants qui reçoivent l'enseignement, très peu, pour des raisons d'aptitude, d'intelligence et surtout de fortune, peuvent diriger leurs vues vers des études littéraires et des professions libérales.

Pour la très grande majorité, ce seront les études professionnelles, les métiers manuels du genre de ceux que l'on vous énumérait hier, qui devront être employés, et qui le sont en réalité.

L'éducation du jeune sourd-muet est terminée. Par l'enseignement qu'il a reçu son intelligence s'est éveillée d'abord,

foi desenvolvida, tornou-se igual ou quase igual à de seus concidadãos e vemo-lo enfim colocado na sociedade.

A obra humanitária que todos perseguimos deve cessar quando o surdo-mudo deixa a Escola?

Deve, ao contrário, continuar mais adiante e seguir pela vida aquela que ela na realidade atende?

Esta é a questão que se coloca e que o Congresso tem a resolver.

O Sr. Reverendo Padre Stockmans lembrou-nos muito judiciosamente que no Congresso de Bruxelas, em 1883, um orador expôs que uma vez na sociedade, os surdos-mudos eram assimilados pelos outros homens e não tinham senão de fazer como eles. Nosso eminente colega nos informou que este orador foi o único com esta opinião e que a Assembleia não seguiu por este caminho.

Creio, senhoras e senhores, que imitareis vossos antecessores e pensareis que há lugar, no que concerne aos surdos-mudos, para obras pós-escolares. E as razões de assim decidir são simples, numerosas e, o que não incomoda em nada, as mais convincentes. Uma única particularidade seria suficiente. Não há associações de Tutela e de Inserção para os adultos normais?

Certamente sim, e podemos dizer que elas são bem poderosas e em número relativamente considerável. Se assim acontece é porque se reconhece sua incontestável utilidade.

Ora, se é reconhecida a incontestável utilidade de semelhantes instituições para indivíduos normais, com mais forte razão devemos proclamá-la para os surdos-mudos.

Estes, com efeito, por mais perfeita que tenha sido sua educação, estão sempre mais ou menos sensivelmente inferiores aos outros homens em razão de sua deficiência.

Além disto, não viveram eles até momento em que saíram do Collège fora das rudes lutas da vida quotidiana. E não são insuficientemente munidos contra as dificuldades da batalha pela vida e com os três defeitos específicos: a fragilidade, a inconstância e a inexperiência; e todos os que deles se ocupam concordam em constatar que infelizmente não se considera necessária uma proteção especial para estes jovens.

Não podemos juntar a isto os cálculos de especuladores egoístas que

développée ensuite, il est devenu l'égal ou presque l'égal de ses concitoyens et le voilà rendu à la Société.

L'œuvre humanitaire que nous poursuivons tous doit-elle cesser avec la sortie du sourd-muet de l'École ?

Doit-elle, au contraire, se continuer plus avant, et suivre dans la vie, celui qu'elle lui a en réalité rendu ?

Telle est la question que je pose et que le Congrès a à résoudre.

M. le Révérénd père Stockmans nous rappelait fort judicieusement qu'au Congrès de Bruxelles en 1883 un orateur prétendit, qu'une fois rendu à la Société, les sourds-muets étaient assimilés aux autres hommes et n'avaient qu'à se tirer d'affaire comme eux. Notre éminent collègue nous ajouta que cet orateur fut le seul de son avis et que l'Assemblée ne le suivit pas dans cette voie.

Je crois, Mesdames et Messieurs que vous imitez vos devanciers et que vous penserez qu'il y a place en ce qui concerne les sourds-muets à des œuvres post-scolaires. Et les raisons de décider ainsi sont des plus simples, des plus nombreuses, et ce qui ne gâte rien des plus convaincantes. Une seule particulièrement forte suffira. Les associations de Patronage et de placement existent-elles pour les entendants-parlants adultes ?

Certainement oui, et même nous pouvons dire qu'elles sont très florissantes et en nombre relativement important. S'il en est ainsi c'est que l'on en a reconnu l'incontestable utilité.

Or, si l'on reconnaît cette incontestable utilité d'institutions pareilles pour des individus normaux, à plus forte raison doit-on la proclamer pour les sourds-muets.

Ceux-ci en effet, quelque parfaite qu'ait été leur éducation, restent toujours plus ou moins sensiblement inférieurs aux autres hommes, en raison de leur infirmité.

N'ont-ils pas, en outre, vécu jusqu'à la sortie du Collège hors des luttes très rudes de la vie ordinaire, et ne sont-ils pas insuffisamment armés contre les difficultés de la *Struggle for life* et les trois défauts qui leur sont spéciaux : faiblesse, inconstance, inexpérience et que tous ceux qui s'occupent de sourds-muets s'accordent malheureusement à constater, ne rendent-ils pas nécessaire pour ces jeunes gens une protection spéciale.

Ne peut-on joindre à cela les calculs de spéculateurs égoïstes qui profiteront de l'infirmité de leur malheureux employé au

se aproveitarão da deficiência de seus infelizes empregados ao invés de utilizar com eles melhores procedimentos do que aqueles que empregariam com indivíduos normais?

Creio então sinceramente e estou certo que vós partilhareis da minha opinião, que decidir que existe lugar para obras humanitárias pós-escolares em favor de surdos-mudos é a melhor prova do perfeito conhecimento que nós temos da sua situação.

Este primeiro ponto resolvido, e sendo decidido que existiria lugar para obras humanitárias pós-escolares, uma segunda questão se coloca: «Quais serão as atribuições destas obras?

»Creio, senhoras e senhores, que sobre este ponto uma lei francesa de primeiro de abril de 1898 sobre as sociedades de assistência mutuária podem nos dar imensos serviços. Não a seguiremos integralmente. Nós arrumaremos as atribuições na ordem que nos parecer melhor; faremos acréscimos se houver necessidade; e chegaremos por aí, creio eu, a alguma coisa de prático.

O 1º artigo desta lei é assim concebido: «As sociedades de assistência mutuária são associações de previdência que se propõem a atender um ou mais dos seguintes fins:

1º Assegurar a seus membros participantes e suas famílias assistência em casos de doenças, lesões e deficiências;

2º Constituir para eles pensões de aposentadoria;

3º Contratar em seu benefício seguros individuais ou coletivos em caso de vida, de morte ou de acidentes;

4º Cobrir as despesas funerárias e contratar seguros para os descendentes, viúvas, viúvos e órfãos dos membros participantes;

Poderão adicionalmente criar em proveito de seus membros cursos profissionalizantes, escritórios gratuitos de empregos e acordos de seguro desemprego.»

A primeira atribuição de nossas associações beneficentes para surdos-mudos deve ser esta. Inserção do surdo-mudo, vigilância. A Associação terá a vantagem de centralizar os pedidos e ofertas de emprego. O mecanismo de vigilância poderia ser igual ao que funciona na Associação da qual faço parte.

Todos os meses ou com mais frequência se houver ocasião, uma pessoa

lieu d'user avec lui de procédés meilleurs que ceux qu'il emploierait avec un individu normal ?

Je crois donc sincèrement et je suis sûr que vous partagerez mon opinion, que décider qu'il y a place pour des œuvres humanitaires post-scolaires en faveur des sourds-muets, est la meilleure preuve de la parfaite connaissance que nous avons de leur situation.

Ce premier point tranché, et ayant décidé qu'il y avait lieu à des œuvres humanitaires post-scolaires, une seconde question se pose : « Quelles seront les attributions des ces œuvres ? »

Je crois, Mesdames et Messieurs, que sur ce point une loi française du 1^{er} avril 1898 sur les Sociétés de secours mutuels peut nous rendre d'immenses services. Nous ne la suivrons pas servilement. Nous rangerons les attributions dans l'ordre qui nous semblera le meilleur ; nous ajouterons s'il est besoin, et nous arriverons par là, suivant moi, à quelque chose de pratique.

L'article 1^{er} de cette loi est ainsi conçu : « Les Sociétés de secours mutuels sont des associations de prévoyance qui se proposent d'atteindre un ou plusieurs des buts suivants :

- « 1^o Assurer à leurs membres participants et à leurs familles des secours en cas de maladie, blessures ou infirmités ;
 - « 2^o Leur constituer des pensions de retraite ;
 - « 3^o Contracter à leur profit des assurances individuelles ou collectives en cas de vie, de décès ou d'accidents ;
 - « 4^o Pourvoir aux frais des funérailles et allouer des secours aux ascendants, aux veufs, veuves et orphelins des membres participants.
- « Elles peuvent en outre accessoirement créer au profit de leurs membres des cours professionnels, des offices gratuits de placement et accorder des allocations en cas de chômage à la condition...»

La première attribution de nos associations de bienfaisance pour sourds-muets doit être celle-ci. Placement des sourds-muets, surveillance. L'Association aurait cet avantage de centraliser les offres et demandes de travail. Le mécanisme de la surveillance pourrait être celui qui fonctionne dans l'Association dont je fais partie.

Tous les mois ou plus souvent s'il y a lieu, une personne de

da Associação, chamado visitador, vai até o mestre onde está empregado o beneficiário.

Para o professor, as perguntas dizem respeito à Sociedade da criança, à sua conduta, ao seu trabalho, a seu progresso.

À criança, pergunta-se se trabalha bem, se o trabalho lhe satisfaz, se não tem o que se queixar do professor.

Todas estas perguntas e respostas, feitas por escrito, são centralizadas na Associação e todos os anos e mesmo a cada seis meses, um visitador geral faz uma inspeção especial. Este mecanismo poderia ser perfeitamente adotado.

O segundo objetivo que poderia perseguir a Associação seria a busca de surdos-mudos, o estabelecimento de cursos, seja profissionalizante, seja de ensino complementar. Esta busca por surdos-mudos e, acima de tudo surdos-mudos que não receberam instrução, não é coisa impossível. Um dos nossos colegas nos fez observar (e eu vos lembraria de ontem) que se, na maior parte dos Estados Americanos a instrução obrigatória não era decretada por lei, ela na realidade existia, a cada instante os diretores de escolas se dirigiam aos jornais e lhes pediam que denunciassem todo jovem surdo-mudo que não estivesse recebendo instrução.

A Associação faria o mesmo. Seus membros fariam esta busca, e por ela, chegariam a realizar praticamente a instrução obrigatória.

Os cursos que ela criaria não teriam senão caráter subsidiário em relação aos ministrados em Instituições de ensino. Estes seriam de classes infantis, cursos profissionalizantes, e até mesmo alguns cursos de ensino superior análogos aos cursos noturnos de adultos.

O terceiro objetivo que poderíamos propor seria o de uma tutela propriamente dita, um círculo.

Não tenho necessidade de insistir sobre este ponto, notadamente no que toca a obra de tutela do domingo, que tem esta grande vantagem dar garantias ao invés de deixar abandonados ou com camaradas maldosos, e lhes abre largamente a porta da tutela, cria-se atrações para de tranquilizá-los ao distraí-los e algumas vezes mesmo instruí-los, mantendo-os interessados, sem cansá-los.

Poderíamos em seguida favorecer entre os membros o espírito de previdência, não pela criação nas Associações de caixas de Poupança,

l'Association, appelée visiteur, se rend chez le maître où est employé le patronné.

Au maître, les questions se rapportent à la Société de l'enfant, à sa conduite, à son travail, à son progrès.

A l'enfant, on demande s'il travaille bien, si le travail lui plaît, s'il n'a pas surtout à se plaindre de son maître.

Toutes ces questions et leurs réponses consignées par écrit, sont centralisées à l'Association, et tous les ans et même tous les six mois, un visiteur général fait une inspection spéciale. Ce mécanisme pourrait être parfaitement adopté.

Le second but que pourrait poursuivre l'Association serait la recherche des sourds-muets, l'établissement de cours, soit professionnels, soit d'enseignement complémentaire. Cette recherche des sourds-muets, et surtout des sourds-muets ne recevant pas l'instruction, n'est pas une chose impossible. L'un de nos collègues nous le faisait remarquer (et je vous le rappelle hier) que si, dans la plupart des États d'Amérique, l'instruction obligatoire n'était pas décrétée législativement, elle existait en fait, à chaque instant, les Directeurs d'école s'adressant aux journaux et demandant qu'on leur signale tout jeune sourd-muet ne recevant pas d'instruction.

L'Association ferait de même. Ses membres feraient cette recherche, et par là, on arriverait à réaliser pratiquement l'instruction obligatoire.

Les cours qu'elle créerait, n'auraient qu'un caractère subsidiaire par rapport à ceux professés dans les Institutions d'enseignement. Ce seraient des classes enfantines, des cours professionnels, même des cours d'enseignement supérieur analogues à nos cours du soir pour les adultes.

Le troisième but que l'on pourrait se proposer serait celui d'un patronage proprement dit, d'un cercle.

Je n'ai pas besoin d'insister sur ce point, notamment en ce qui touche l'œuvre du patronage du dimanche, qui a cet immense avantage de faire en sorte qu'au lieu de laisser abandonnés à eux-mêmes ou livrés aux mauvaises camaraderies pires encore, on leur ouvre largement la porte du patronage, on leur crée des attractions capables de les reposer tout en les distrayant et même parfois de les instruire sans les fatiguer et en les intéressant.

L'on pourrait ensuite favoriser chez les membres l'esprit de prévoyance, non par la création dans l'Association de caisses

de aposentadoria ou de seguridade, pois isto seria muito difícil fazer, mas pelos meios seguintes.

No que se concerne à Poupança, facilitar-lhes a aquisição de livretos de caixas de Poupança ou mesmo aplicando seus fundos, oferecendo-lhes um lucro superior ao oferecido por caixas de Poupança públicas ou privadas, por exemplo: 5%.

No que concerne a caixas de aposentadoria e de seguros, dever-se-ia concentrar na facilitação; entrar em acordo sobre seguros em caso de doença ou acidente, ou mesmo de desemprego, com a restrição de que neste caso deve-se proceder com a máxima cautela, pois o surdo-mudo teria, assim o constatamos, infelizmente várias vezes, ligeira tendência ao desânimo.

Enfim, as Associações poderiam criar um serviço médico gratuito e um serviço farmacêutico, senão gratuito, que ao menos fornecesse medicamentos a preço de custo.

Após esgotar a questão de saber que Associações teriam estas atribuições, resta-nos ocupar muito brevemente das hospedarias e das sociedades cooperativas.

No que diz respeito às hospedarias, creio que até que se possa estabelecer uma que receba unicamente surdos-mudos, o melhor seria adicionar quartos de hospedagem nos Estabelecimentos de ensino. Partilho então, sobre este ponto, da opinião do Reverendo Padre Stockmans, pois há interesse de se concentrar tudo que for possível no que se pode fazer pelos surdos-mudos.

Em relação à Sociedades cooperativas, eis a minha opinião.

No que concerne a Sociedade cooperativas de produção, seu estabelecimento já é tão difícil para os que ouvem e falam que eu não hesitaria em desaconselhá-las, por esta forte razão, aos surdos-mudos.

Tudo o que podemos fazer é, e não seria muito, recomendar entre os surdos-mudos o emprego de serviços uns dos outros ao invés de recorrer aos dos que ouvem e falam. Assim, por exemplo, que os surdos-mudos com necessidade de empregadas domésticas, jardineiros, operários, contratem de preferência empregadas domésticas, jardineiros e operários surdos-mudos, ao invés de pessoas que falam e ouvem. Em uma palavra, praticar-se-ia a solidariedade da enfermidade.

d'Épargne, de retraite ou d'assurance, car ce serait trop difficile à faire, mais par les moyens suivants.

En ce qui concerne l'Épargne, leur faciliter l'acquisition de livrets de caisse d'Épargne ou même leur prendre leurs fonds, en leur servant un intérêt supérieur à celui servi d'ordinaire par des caisses d'Épargne soit publiques soit privées par exemple : 5 0/0.

En ce qui concerne les caisses de retraite et d'assurances, on devrait se borner à les faciliter ; quitte à accorder des secours en cas de maladie ou blessures, ou même de chômage, avec cette restriction, en ce qui concerne le chômage, que l'on devrait agir avec la plus grande circonspection, le sourd-muet ayant, ainsi qu'on l'a constaté malheureusement maintes fois, une légère tendance à la paresse.

Enfin, les Associations pourraient créer un service médical gratuit et un service pharmaceutique sinon gratuit, du moins fournissant les médicaments à prix coûtant.

Avant de trancher la question de savoir quelles seront les Associations ayant ces attributions, il nous reste à nous occuper très brièvement des hospices et des sociétés coopératives.

En ce qui concerne les hospices, je crois que, jusqu'à ce que l'on puisse établir un hospice recevant uniquement des sourds-muets, le mieux serait d'adjoindre des quartiers hospitaliers aux Établissements d'enseignement ; je partage donc sur ce point l'opinion du Révérend père Stockmans, car l'on a intérêt à concentrer autant que possible tout ce qu'il y a à faire pour les sourds-muets.

Relativement à des Sociétés coopératives, voici quel est mon avis.

En ce qui concerne des Sociétés coopératives de productions, leur établissement est déjà si difficile lorsque l'on a à faire à des entendants-parlants, que je n'hésiterais pas à les déconseiller à plus forte raison pour les sourds-muets.

Tout ce que l'on peut faire et l'on ne saurait trop le recommander, c'est, entre sourds-muets, d'employer les services les uns des autres, au lieu d'avoir recours à des entendants-parlants. Ainsi, par exemple, que les sourds-muets ayant besoin de domestiques, de jardiniers, d'ouvriers, emploient de préférence des domestiques, jardiniers, ouvriers sourds-muets, au lieu d'en prendre entendants-parlants. En un mot, l'on pratiquerait la solidarité de l'infirmité.

Restam as Sociedades cooperativas de consumo.

Estas acredito que os surdos-mudos não teriam interesse em fundá-las. De uma parte, eles não são muito numerosos para reduzir a uma soma insignificante as despesas gerais que diminuem gradual e muito sensivelmente o com aumento do número de associados.

De outra parte, eles encontram uma grande vantagem em se filiar a Sociedades cooperativas de consumo já existentes, pois elas se beneficiam com um número muito maior de associados. As mercadorias compradas em maior quantidade são arrematadas e vendidas menos caras. As despesas, que são aproximadamente as mesmas, em grande ou pequeno número, estando repartidas entre mais associados tornam-se forçosamente mínimas para cada um.

Creio então que as sociedades de cooperação não devem, em princípio, ser estabelecidas de forma especial e exclusiva para surdos-mudos; mas é necessário remarcar mais uma vez que é uma questão de tipo.

Há alguns instantes esgotamos a questão de saber quais deveriam ser as atribuições das Sociedades de Tutela e Inserção. Perguntemo-nos agora quais deveriam ser estas sociedades? Creio, senhores, que o ideal seria a Associação dos antigos alunos da casa de Ensino, possuindo as diversas atribuições das quais falamos.

Os professores e os antigos alunos se conhecem, os professores que fazem parte sempre das Associações de antigos alunos e fazem disto uma honra, uma alegria e um dever, continuarão a influência intelectual e moral que adquiriram legitimamente sobre eles durante seus anos de ensino. Os antigos alunos, por sua vez, teriam mais confiança em seus antigos mestres, pois os conhecem após longos anos e sabem que os conselhos que darão serão impregnados de afeto e devotamento.

Uma segunda razão é uma questão de progresso. Eu vou aqui, para me fazer compreender bem, empregar uma comparação. Todos, quase todos aqui, prestaram serviço militar e cumpriram ao menos um ano de atividade. À saída do regimento, fazem-nos cumprir períodos de instrução de duração mais ou menos longa a intervalos mais ou menos próximos.

Restent les Sociétés coopératives de consommation.

Pour celles-là je crois que les sourds-muets n'auraient pas intérêt à en fonder. D'une part, ils ne sont pas assez nombreux pour réduire à une somme insignifiante des frais généraux qui diminuent graduellement et très sensiblement avec le nombre des sociétaires.

D'autre part, ils trouvent un avantage sérieux à se rattacher à des Sociétés coopératives de consommation déjà existantes, car ils bénéficieront du nombre beaucoup plus grand d'adhérents. Les marchandises étant achetées en plus grande quantité, sont achetées et vendues moins cher ; les frais généraux qui sont à peu près sensiblement les mêmes, que l'on soit en grand ou petit nombre étant répartis entre plus d'adhérents, deviennent forcément plus minimes pour chacun.

Je crois donc que les Sociétés de coopération ne doivent pas en principe être établies d'une façon spéciale et exclusive pour les sourds-muets ; mais il faut remarquer encore une fois que c'est une question d'espèce.

Nous avons tranché, il y a un instant, la question de savoir quelles devaient être les attributions des Sociétés de patronage et de placement. Demandons-nous maintenant quelles doivent être ces sociétés ? Pour moi, Messieurs, je crois que l'idéal serait l'Association des anciens élèves de la maison d'Enseignement, possédant les diverses attributions dont nous avons parlé.

Et voici une raison de décider.

Les maîtres et les anciens élèves se connaissant, les maîtres qui font toujours partie des Associations d'anciens élèves et s'en font un honneur, une joie et un devoir, continueront l'influence intellectuelle et morale qu'ils avaient pu fort légitimement acquérir sur eux durant leurs années d'enseignement. Les anciens élèves, en retour, auront plus de confiance dans leurs anciens maîtres, les connaissant depuis plusieurs années et sachant que les conseils qu'ils leur donneront seront toujours empreints d'affection et de dévouement.

Une seconde raison, c'est une raison de progrès. Je vais ici, pour me faire bien comprendre, employer une comparaison. Tous, ou presque tous ici, avons fait notre service militaire, et accompli une année au moins d'activité. A notre sortie du régiment, l'on nous fait faire des périodes d'instruction de plus ou moins longue durée à des intervalles plus ou moins rapprochés.

O objetivo é rememorar os princípios que aprendemos e, segundo uma fórmula muito usada, manter as mãos ocupadas.

E claro! Não pensem, senhores, que a Associação de antigos alunos, ao fazer com que se reúna o mais frequentemente possível e ao menos uma vez por ano, antigos mestres e alunos, não permitirá aos segundos lembrar e renovar aquilo que aprenderam e aos primeiros atualizar aqueles a quem foram os educadores, sobre os novos métodos bem sucedidos, inovações que a experiência consagrou e o emprego com eles deste método oralista de que falamos hoje de manhã e a justo título, tão bem, no dizer dos peritos.

Estas não são as únicas razões, mas eu temeria estar abusando do tempo que generosamente me foi designado ao vos assinalar as outras que, somadas, não são senão secundárias.

Mas se creio que estas associações de antigos alunos preencherão tudo o que é desejável e constituirá o ideal, se tiverem todas as atribuições devotadas de acordo com minhas ideias, devo constatar que infelizmente elas não poderão chegar a um resultado semelhante. Sua ação, segundo minha opinião, e após os dados que nos fornecem a experiência e a vida prática, deve se limitar atualmente às reuniões frequentes dos membros honorários e ativos da associação, em festas, espetáculos e em geral em todos os meios que contribuam para aumentar o montante de cotização da caixa comum, em seguros acordados em caso de reconhecida necessidade, e enfim num escritório de inserção não oficial, mas oficioso.

Se as associações de antigos alunos não podem ter todas as atribuições desejáveis, creio que algumas associações participando ao mesmo tempo em caráter de reunião da tutela e de sociedades de assistência mutuária, *ligadas à Instituição de Ensino*, poderiam completar a associação de antigos alunos e chegar, pelo acréscimo de membros honorários, à realização de todas estas atribuições das quais falamos. Agora que resolvemos estas duas questões, uma terceira e última se impõe: De onde nos poderá vir ajuda securitária?

Sobre este ponto creio que a iniciativa privada deve ser a primeira ajuda da nossa obra.

Ela tem esta grande vantagem de nos fornecer os apreciáveis elementos de sucesso.

Le but, c'est de nous rémémorer les principes que l'on nous a appris, et, suivant une formule bien rebattue, nous entretenir la main.

Eh bien! ne pensez-vous pas, Messieurs, que l'Association d'anciens élèves, en faisant se réunir aussi souvent que possible et au moins une fois par an anciens maîtres et anciens élèves, ne permettra pas aux seconds de se rappeler et de se renouveler ce qu'ils ont appris et aux premiers de faire connaître à ceux dont ils furent les éducateurs, les méthodes nouvelles qui ont réussi, les innovations que l'expérience aura consacrées et d'employer avec eux cette méthode orale dont on vous disait ce matin même, et à si juste titre, tant de bien, au dire des compétents en la matière.

Ce ne sont point là les seules raisons, mais je craindrais d'abuser du temps que l'on m'a généreusement assigné en vous signalant les autres qui somme toute ne sont que subsidiaires.

Mais si je crois que ces associations d'anciens élèves rempliraient tous les desiderata et constitueraient l'idéal, si elles avaient toutes les attributions qui leur seraient dévolues d'après mes idées, je dois constater que malheureusement elles ne peuvent arriver à un pareil résultat. Leur action, suivant moi, et d'après les données que nous fournissent l'expérience et la vie pratique, doit se limiter actuellement aux réunions fréquentes des membres honoraires et actifs de l'association à des fêtes, spectacles, et en général à tous les moyens susceptibles de grossir avec le montant des cotisations la caisse commune, en des secours accordés en cas de nécessité reconnue, et enfin en un office de placement non officiel mais officieux.

Si les associations d'anciens élèves ne peuvent avoir toutes les attributions désirables, je crois que des associations participant à la fois du caractère de réunion de patronage et de sociétés de secours mutuels, *rattachées à l'Institution d'enseignement* pourraient compléter l'association d'anciens élèves et arriver par l'adjonction de membres honoraires à la réalisation de toutes ces attributions dont nous vous parlions. Maintenant que nous avons résolu ces deux questions, une troisième et dernière se pose : D'où nous pourra venir l'aide secourable ?

Sur ce point je crois que l'initiative privée doit être l'aide première de notre œuvre.

Elle a ce grand avantage de nous fournir des éléments appréciables de succès.

Primeiramente ela nos fornecerá uma ajuda pecuniária bem apreciável. Em seguida e, sobretudo, ela nos fornecerá homens, o que é melhor ainda; homens devotados, que não hesitam em consagrar todo tempo que puderem dispor, colocando em prática os versos do poeta: «A forma de dar vale mais do que aquilo que se dá», e fazendo o melhor da caridade, o mais eficaz: aquela do coração, e que é a única perfeita, pois ajuda a construir uma situação.

Restam os poderes públicos.

Se o seu papel não é senão subsidiário, não é menos importante.

As necessidades sociais, que a iniciativa dos cidadãos sinaliza, não os deixa indiferentes, e, por todos os meios em seu poder, eles encorajam e ajudam tanto quanto possível estas obras que não têm senão um objetivo: a melhoria da sorte dos desfavorecidos. Eles fornecem subvenções; eles farão remessas de direito fiscal e se empenharão em buscar de que maneira eles poderão satisfazer o dever social que se impõe a nós de uma maneira tão imperiosa: a da fraternidade e da solidariedade do desfavorecido.

Uma palavra para terminar: Cabe-nos exprimir através de um voto. Procurei a fórmula; fixei os termos e creio ter encontrado alguma coisa que reunirá a todos. Que a este propósito me seja permitido dizer aos Senhores delegados Belgas, e em particular ao Reverendo Padre Stockmans, que se o voto apresentado ontem por mim ao Congresso sobre instrução obrigatória de surdos-mudos continha palavras que pudessem parecer subversivas, que fiquem bem persuadidos que isto não foi uma armadilha que lhes foi armada e que jamais sobre a terra as flores poderiam esconder serpentes venenosas. Estão ali procedimentos que empregamos em toda parte e, em particular, entre nós, e acredito que os senhores delegados suíços e americanos compreenderam perfeitamente meu pensamento, pois nenhum protesto foi apresentado de sua parte; além disto, eles também sabem o que vale a liberdade, como conquistá-la e, sobretudo, como guardá-la.

Eis aqui este voto que tenho a honra de vos propor, voto cuja fórmula, eu espero, não levantará qualquer desconfiança, nem arranhará qualquer susceptibilidade, ao qual não se pode fazer uma reprovação de ser vago, desde que somos um Congresso Internacional

Tout d'abord elle nous fournira une aide pécuniaire fort appréciable. Ensuite et surtout elle nous fournira des hommes, ce qui est mieux encore ; des hommes dévoués, n'hésitant pas à consacrer tout le temps dont ils peuvent disposer et mettant en pratique le vers du poète : « La façon de donner vaut mieux que ce qu'on donne. » faisant la charité la meilleure, la plus efficace : celle du cœur, et qui est la seule parfaite puisqu'elle aide à faire une situation.

Restent les pouvoirs publics.

Si leur rôle n'est que subsidiaire il n'en est pas moins important.

Les besoins sociaux, que l'initiative des citoyens leur signale, ne les laissent pas indifférents, et, par tous les moyens en leur pouvoir, ils encouragent et aident autant qu'il leur est possible ces œuvres n'ayant qu'un but : l'amélioration du sort des malheureux. Ils fournissent des subventions ; ils feront des remises de droits fiscaux et ils s'ingénieront à chercher de quelle manière ils pourront satisfaire au devoir social qui s'impose à nous d'une façon si impérieuse : celui de la fraternité et de la solidarité du malheur.

Un mot pour terminer : Il nous appartient d'exprimer un vœu. J'en ai cherché la formule ; j'en ai fixé les termes et je crois avoir trouvé quelque chose qui nous réunira tous. Qu'à ce propos il me soit permis de dire à Messieurs les délégués Belges et en particulier au Révérend Père Stockmans, que si le vœu présenté hier par moi au Congrès sur l'instruction obligatoire des sourds-muets contenait quelques mots qui ont pu paraître subversifs, qu'ils soient bien persuadés que ce n'est point un piège qui leur était tendu et que jamais sur la terre de France les fleurs pouvaient cacher des serpents venimeux. Ce sont là des procédés que l'on n'emploie nulle part et en particulier chez nous et je crois que Messieurs les délégués suisses et américains avaient parfaitement compris ma pensée car aucune protestation n'a été présentée de leur part et cependant eux aussi savent ce que vaut la liberté et comment on la conquiert et surtout comment on la garde.

Voici donc ce vœu que j'ai l'honneur de vous proposer, vœu dont la formule, je l'espère, n'éveillera aucune méfiance, ne froissera aucune susceptibilité, à laquelle on ne peut faire un reproche d'être vague, puisque nous sommes un Congrès inter-

e que é preciso levar em conta a Constituição interna de cada Estado civilizado:

«O Congresso,

Considerando que em razão de sua deficiência os surdos-mudos, uma vez conduzidos à sociedade, têm necessidade de proteção especial e eficaz, e que podemos acreditar que sua inferioridade incontestável e infelizmente real em relação aos outros homens, juntamente com sua inexperiência na vida comum, os faz vítima de especuladores interesseiros.

Considerando que todas as obras de mutualidade, quaisquer que sejam as formas que se revistam, são reconhecidas como úteis e mesmo indispensáveis aos que falam e ouvem, e por mais forte razão as são para os surdos-mudos que não podem, ao saírem dos estabelecimentos de ensino, ser absolutamente assimilados aos outros homens.

Emite o voto:

Que os governantes de cada País, cada um naquilo que lhe concerne, se juntando à iniciativa privada e continuando e completando sua obra, favoreçam todas as obras mutuárias que dizem respeito aos surdos-mudos (tais como associações de antigos alunos, sociedades de assistência mutuária, associações de tutela, círculos, etc.) através de medidas úteis (tais como subvenções, etc.) e em geral por todos meios que estiverem em seu poder.»

Estou certo, senhores, que aprovareis, senão a redação, ao menos o espírito e o princípio deste voto, pois sei que, como eu, vós não tendes senão um desejo: a realização prática, na medida do

national et qu'il faut tenir compte de la Constitution interne de chaque Etat civilisé :

« Le Congrès,

« Considérant qu'en raison de leur infirmité les sourds-muets, une fois rendus à la société, ont besoin d'une protection spéciale et efficace, et que l'on peut craindre que leur infériorité incontestable et malheureusement réelle sur les autres hommes, jointe à leur inexpérience dans la vie ordinaire, ne les rende victimes de spéculateurs intéressés.

« Considérant que toutes les œuvres de mutualité, quelle que soit la forme qu'elles revêtent, sont reconnues utiles et même indispensables pour les entendants parlants, et qu'il en est à plus forte raison de même pour les sourds-muets que l'on ne peut à la sortie des établissements d'enseignement assimiler absolument aux autres hommes.

« Émet le vœu :

« Que les Gouvernements de chaque Etat, chacun en ce qui le concerne, se joignant à l'initiative privée et continuant et complétant son œuvre, favorisent toutes les œuvres mutualistes relativement aux sourds-muets (telles que associations d'anciens élèves, sociétés de secours mutuels, associations de patronage, cercles, etc.) par toutes les mesures utiles (telles que subventions, exemption de droits fiscaux et autres, facilités de constitution, etc.) et en général par tous les moyens qui sont en leur pouvoir. »

Je suis sûr, Messieurs, que vous adopterez, sinon la rédaction, tout au moins l'esprit et le principe de ce vœu, car je sais que comme moi vous n'avez qu'un désir : la réalisation pratique,

possível, desta expressão velha como o mundo e a fatalidade:

«Amai-vos uns aos outros».

Sr. GRÉGOIRE — Se não partilhei ontem da opinião do Sr. Bonnefoy é porque estou num Congresso internacional e represento um país que há longo tempo luta para obter sua liberdade.

PADRE STOCKMANS — Temo que por um voto emitido em termos gerais, não obtenhamos nada; seria necessário colocar, ao emitir o voto, que cada instituição estabeleça uma sociedade de tutela para antigos alunos, que desta forma encontrariam proteção diante das necessidades até poderem ganhar a vida. Não há, com efeito, nenhuma necessidade de fundar as hospedarias, por exemplo, especiais para surdos-mudos, pois quando se encontram na miséria a caridade pública vem em sua ajuda para qualquer seja o infeliz.

Sr. BONNEFOY — É necessário que se obtenha uma fórmula geral de maneira a facilitar o maior número de boas obras; é necessário se salvaguardar de uma fórmula estreita que possa realizar os desejos de um país e não os de outros.

Sr. PRESIDENTE — É necessário enumerar no voto os principais meios a serem empregados para assegurar a assistência aos surdos-mudos. Eu indaguei inutilmente, por exemplo, se em certas hospedarias existe uma sala à disposição dos surdos-mudos para permitir que convivam entre eles, fazendo assim a existência na hospedaria mais suportável; esta seria uma inovação necessária, pois muitos dentre eles preferem a miséria à existência num meio onde não são compreendidos.

Além disto, a iniciativa privada não deve ter só a responsabilidade desta assistência; ela reincide, por dever, sobre a caridade pública, que deve fazer pelos surdos-mudos mais do que pelos outros.

Sr. DE BOUVIER — Eu era antes partidário das tutelas que podemos chamar de externas, ou seja, as tutelas que não dependem imediatamente das instituições. Minhas ideias mudaram, e tenho atualmente as tutelas como aquilo que estabelecemos em Malgrange, onde os antigos

dans la mesure du possible, de cette parole vieille comme le monde et la fatalité :

« Aimez-vous les uns les autres.

M. GRÉGOIRE. — Si je n'ai pas partagé hier l'avis de M. Bonnefoy, c'est que je me trouve dans un Congrès international et que je représente un pays qui a dû combattre longtemps pour obtenir sa liberté.

PÈRE STOCKMANS. — Je crains que par un vœu émis en termes généraux, nous n'obtenions rien; il faudrait se borner à émettre le vœu que chaque institution établisse une société de patronage pour ses anciens élèves, qui ainsi se trouveraient à l'abri du besoin jusqu'au moment où ils pourraient gagner leur vie. Il n'y a en effet aucune nécessité de fonder des hospices par exemple, spéciaux aux sourds-muets, car lorsqu'ils se trouvent dans la misère, la charité publique leur vient en aide comme à n'importe quel malheureux.

M. BONNEFOY. — Il est nécessaire de s'en tenir à une formule générale de manière à faciliter le plus grand nombre de bonnes œuvres; il faut bien se garder d'une formule étroite qui pourrait réaliser les desideratas d'un pays et pas ceux des autres.

M. LE PRÉSIDENT. — Il est nécessaire d'énumérer dans le vœu les principaux moyens à employer pour assurer l'assistance des sourds-muets. J'ai demandé par exemple, mais inutilement, que dans certains hospices, on mit une salle à la disposition des sourds-muets pour leur permettre de vivre entre eux et leur rendre ainsi supportable l'existence de l'hospice; ce serait une innovation nécessaire, car beaucoup d'entre eux préfèrent la misère à l'existence dans un milieu où l'on ne les comprend pas.

D'ailleurs l'initiative privée ne doit pas avoir seule la responsabilité de cette assistance; elle revient, par devoir, à la charité publique, qui doit faire pour les sourds-muets plus que pour les autres.

M. DE BOUVIER. — J'étais jadis partisan des patronages que l'on peut appeler externes, c'est-à-dire de ces patronages qui ne dépendent pas immédiatement des institutions. Mes idées se sont modifiées, et je prône maintenant les patronages comme celui que nous avons établi à la Malgrange où les anciens

alunos, atualmente em número de 17, se encontram ocupados em seus officios tanto que não podem encontrar trabalho fora. É necessário que as instituições assegurem o futuro de seus alunos, pois muitos dentre eles não podem contar com suas famílias, seja porque não as tem, seja porque elas não se preocupam com eles. É necessário então dirigir-se primeiramente à caridade privada, cujo movimento empurrará forçosamente à iniciativa pública.

SR. BONNEFOY — Em meu pensamento como no vosso, a iniciativa pública não deve ser secundária à iniciativa privada e não prejudicar de maneira alguma esta última. É necessário no voto sobre assistência recorrer aos particulares e ao estado, que pode, através de fundos, através de facilidades para a criação de sociedades, através de descontos em impostos, dar um incentivo muito importante à caridade privada.

Sr. BAGUER — O Sr. Bonnefoy talvez tenha sido muito extenso em suas proposições. Devemos acreditar que a grande multiplicidade de tutelas e associações, muitas vezes efêmeras, outra vezes rivais ou inimigas, não leva à inércia as pessoas que fazem caridade, a emissão de recursos e o fortalecimento das boas vontades.

Uma associação não é realmente viável e útil senão se forma em torno de um ponto fixo e somente as instituições de surdos-mudos me parecem bem posicionadas para oferecer a estabilidade desejável. Eu desejaria então que uma tutela para a inserção dos antigos alunos, empregados ou aprendizes, fosse anexada a cada estabelecimento.

Certamente um grande número de diretores de escolas tem muitas relações pessoais, de fundo moral, para colocar eles mesmos no mercado de trabalho seus alunos, mas é imprudente deixar sobre um individuo o futuro de toda uma geração de surdos-mudos. Que esta pessoa por uma razão qualquer venha a falhar, só depois de muito tempo é que seu sucessor estará em condições de fazer os mesmos serviços. A constituição de uma tutela, de uma coletividade, assegura a continuidade de esforços; o desaparecimento das personalidades assegura a perpetuidade da escola.

Mas, se é relativamente fácil, ao menos nas grandes cidades, conseguir colocação para um jovem operário bem treinado, seria illusório

élèves, en ce moment au nombre de 17, se trouvent occupés à leurs métiers tant qu'ils ne peuvent trouver du travail au dehors. Il est nécessaire que les institutions assurent l'avenir de leurs élèves, car beaucoup d'entre eux ne peuvent compter sur leurs familles, soit qu'ils n'en aient pas, soit que celles-ci ne s'occupent pas d'eux. Il faut donc s'adresser d'abord à la charité privée, dont le mouvement entraînera forcément l'initiative publique.

M. BONNEFOY. — Dans ma pensée, comme dans la vôtre, l'initiative publique doit être secondaire à l'initiative privée, et ne nuire en aucune sorte à cette dernière. Il faut dans un vœu sur l'assistance recourir aux particuliers et à l'état qui peut, par des fonds, par des facilités pour la création de sociétés, par un dégrèvement d'impôts, donner une aide très importante à la charité privée.

M. BAGUER. — M. Bonnefoy est peut-être trop large dans ses propositions. Nous devons craindre que la trop grande multiplicité des patronages et des associations, souvent éphémères, parfois rivales ou ennemies, n'amènent la lassitude des personnes charitables, l'émiettement des ressources, l'épuisement des bonnes volontés.

Une association n'est vraiment viable et utile que lorsqu'elle se forme autour d'un point fixe, et, seules, les institutions de sourds-muets me semblent bien placées pour offrir la stabilité désirable. Je souhaiterais donc qu'un patronage pour le placement des anciens élèves, employés ou apprentis, fût annexé à chaque établissement.

Certainement, un grand nombre de directeurs d'écoles ont assez de relations personnelles, assez de surface morale, pour placer eux-mêmes leurs élèves; mais, il est imprudent de laisser reposer sur une individualité, l'avenir de toute une génération de sourds-muets. Que cette individualité vienne à manquer pour une cause quelconque, il se passerait un très grand temps avant que son successeur fût en situation de rendre les mêmes services. La constitution d'un patronage, d'une collectivité, assure la continuité des efforts; l'effacement des personnalités assure la perpétuité de l'école.

Mais, s'il est relativement facile, du moins dans les grandes villes, de placer un jeune ouvrier bien préparé, il serait illusoire de compter sur l'industrie privée pour donner au jeune

contar com a indústria privada para dar ao jovem aprendiz surdo-mudo os primeiros conhecimentos técnicos que são necessários para a aquisição equilibrada, o mais integral possível, do ofício escolhido.

A inserção do aluno no mercado de trabalho na saída da escola implica em criação de oficinas preparatórias nas escolas, não de produção, mas de aprendizagem racional.

Há lugar então para generalizar, tanto quanto as circunstâncias o permitam, as oficinas e as tutelas que já existem em certas regiões. Como sempre, seria necessário antes direcionar-se para a caridade privada, depois aos poderes públicos para continuar estas obras complementares de nossas escolas.

Depois de ter as opiniões dos Srs. Bonnefoy e Stockmans, tenho a honra de vos submeter o voto seguinte:

VOTO VII

«O Congresso,

Emite o voto:

1º Que as oficinas de aprendizagem profissional e uma tutela para a inserção dos antigos alunos sejam anexadas a cada estabelecimento;

2º Que a beneficência privada e os poderes públicos encorajem sob todas as formas o estabelecimento das oficinas profissionais e as tutorias de inserção destinadas aos surdos-mudos.»

O voto foi aprovado por unanimidade.

Abordemos a seguinte questão:

«*Que progressos foram realizados nas instituições depois dos últimos Congressos, em vista da melhoria da sorte dos surdos-mudos? Que obras foram fundadas, desde então, com este objetivo?*»

Sr. FERRERI — Infelizmente não podemos registrar progressos práticos. No entanto, o trabalho, que foi a consequência direta dos Congressos passados, serve em muito para orientar hoje os espíritos ocupados com questões de educação e instrução

apprenti sourd-muet les premières connaissances techniques qui sont nécessaires à l'acquisition raisonnée, et aussi intégrale que possible, du métier choisi.

Le placement des élèves à la sortie de l'école implique la création dans l'école d'ateliers préparatoires, non pas de production, mais d'apprentissage rationnel.

Il y a donc lieu de généraliser, autant que les circonstances locales le permettront, les ateliers et les patronages qui existent déjà dans certaines régions. Comme toujours, il faudra s'adresser d'abord à la bienfaisance privée pour créer, puis aux pouvoirs publics pour continuer ces œuvres complémentaires de nos écoles.

Après avoir pris l'avis de MM. Bonnefoy et Stockmans, j'ai donc l'honneur de vous soumettre le vœu suivant.

Vœu VII

« Le Congrès.

« Émet le vœu.

« 1^o Que des ateliers d'apprentissage professionnel et un patronage pour le placement des anciens élèves, soient annexés à chaque établissement ;

« 2^o Que la bienfaisance privée et les pouvoirs publics encouragent sous toutes les formes l'établissement des ateliers professionnels et des patronages de placement destinés aux sourds-muets. »

Ce vœu est adopté à l'unanimité.

On aborde la question suivante :

« *Quels progrès ont été réalisés dans les institutions, depuis les derniers Congrès, en vue de l'amélioration du sort des sourds-muets? — Quelles œuvres ont été fondées, depuis lors, dans ce but?* »

M. FERRERI. — Malheureusement l'on ne peut enregistrer de progrès pratiques. Cependant, le travail qui fut la conséquence directe des Congrès passés, sert beaucoup à orienter aujourd'hui les esprits occupés des questions sur l'éducation et l'instruction

de surdos-mudos, no sentido da preparação de um terreno para aplicar os princípios racionais desta educação, tanto dentro do campo pedagógico e didático quanto no do procedimento civil e criminal.

Podemos dizer que hoje falta somente a ação da sociedade que coloque em prática os arranjos necessários e reconhecidos como os mais indicados para a melhoria da sorte dos surdos-mudos.

Passemos à questão seguinte:

«É de se desejar que seja estabelecida uma colaboração mais íntima do que já existe até o presente entre os médicos e os professores nas escolas de surdos-mudos?»

Sr. FERRERI — A este respeito devo dizer algumas palavras com o objetivo de combater a ideia preconcebida de que os educadores são adversários dos médicos. Não tenho necessidade de repetir aqui o que, a este respeito, tive ocasião de escrever após 1888, pois antes de tudo devo lembrar que já em 1884, meu venerado mestre, o padre Pendola, invocava a intervenção do médico para o exame de cura do pequeno surdo-mudo. Limitar-me-ei, em consequência, ao que escrevi mais recentemente sobre o diagnóstico da surdez-mudez: “Este estado patológico é, e ainda permanece, tão complexo, que precisa constantemente do olhar esclarecido e amigável dos otorrinos e dos professores. Os progressos da escola moderna, de fato, certificaram que a surdez-mudez não é somente um estado patológico do qual a profilaxia e a etiologia se bastam nos conhecimentos das alterações anatomo-fisiológicas correspondentes, mas é também um estado de psicologia patológica. Ora este estado não poderia ser esclarecido convenientemente senão por experiências repetidas e por uma pesquisa constante e extensa que contasse com todos os meios que dispõe hoje a otologia moderna, unidas aos que a psicologia moderna experimental encontrou na evolução dos defeitos psíquicos nos idiotas e nos fracos de inteligência.

Acreditava-se até os últimos tempos que bastaria conjecturar aproximadamente se a surdez, que era causa do mutismo, era de natureza congênita ou adquirida, parcial ou total, periférica ou central.

De acordo com essa classificação, autorizava-se a decidir sobre a

des sourds-muets, vers la préparation d'un terrain pour l'application des principes rationnels de cette éducation, tant dans le champ pédagogique et didactique, que dans celui de la procédure civile et criminelle.

On peut dire qu'il manque seulement aujourd'hui l'action de la société qui mette en pratique les arrangements nécessaires et reconnus les meilleurs pour l'amélioration du sort des sourds-muets.

On passe à la question suivante :

« Est-il à souhaiter qu'une collaboration entre les médecins et les maîtres soit établie dans les écoles des sourds-muets plus intime qu'elle ne l'a été jusqu'à présent ? »

M. FERRERI. — Sur ce sujet, je dois dire quelques mots dans le but de combattre l'idée préconçue que les éducateurs sont des adversaires des médecins. Je n'ai pas besoin de répéter ici ce que, sur ce sujet, j'ai eu l'occasion d'écrire depuis 1888, parce que, avant tout, je dois rappeler que déjà en 1844, mon vénéré maître, le Père Pendola, invoquait l'intervention du médecin pour l'examen de la cure du petit sourd-muet. Je me limiterai par conséquent à ce que j'écrivis plus récemment sur le diagnostic de la surdi-mutité : « Cet état pathologique est, et reste encore, si complexe, qu'il réclame constamment l'œuvre éclairée et amicale des otologistes et des instituteurs. Les progrès de l'école moderne ont, en fait, certifié que la surdi-mutité n'est pas seulement un état pathologique pour la prophylaxie et l'étiologie duquel suffisent les connaissances des altérations anatomo-physiologiques correspondantes ; mais qu'il est aussi un état de psychologie pathologique. Or cet état ne pourra être éclairci convenablement que par des expériences répétées et par une recherche constante et étendue qui vaudra, par tous les moyens dont dispose aujourd'hui l'otologie moderne unis à ceux que la psychologie expérimentale a trouvés par l'évolution des défauts psychologiques, dans les idiots et dans les faibles d'intelligence.

On a cru, jusqu'à ces derniers temps, qu'il suffisait de conjecturer approximativement si la surdiité, qui fut la cause du mutisme, était de nature congénitale ou acquise, partielle ou totale, périphérique ou centrale.

D'après cette classification, l'on s'autorisait à décider l'im-

importante questão dos métodos de ensino aplicáveis na escola de surdos-mudos. No entanto, a experiência hoje demonstrou, até a evidência, que se pode aplicar aqui o aforismo da psicologia patológica há muito aplicada ao idiotismo, que diz: «não existe idiota, mas somente idiotas»; «não existe surdez-mudez»- podemos dizer assim «mas existem somente surdos-mudos». A esta conclusão nos conduzem legitimamente as múltiplas experiências que, nos vinte últimos anos, foram realizadas nas escolas sob a orientação da psicologia e da fisiologia. Não é suficiente hoje decidir a importante questão dos métodos de tratamento e de educação, apenas a classificação etiológica dos problemas de audição divididos segundo as três espécies nos centros fônicos, ideogênicos e motores. Dever-se-ia também se levar em consideração as anomalias de esfera intelectual, sensorial e motora das faculdades da locução e encontrar onde o problema se limita nos primeiros centros (e aos quais); ou se compreendem os segundos (e quais dentre eles) ou se ele se estende entre uns e outros numa lesão comum derivada de uma grave afecção patológica ou de um conjunto de problemas graves centrais, congênitos ou adquiridos.

Enfim devemos poder atingir este diagnóstico perfeito antes de dizer que a instrução e o tratamento dos surdos-mudos adquiriu uma base sólida para a seleção de casos. Seria cometer um erro grave acreditar que é suscetível ou não de instrução oral o surdo-mudo que mais ou menos possui faculdade auditiva. Este erro não pode ser cometido impunemente, a partir do momento em que nossa prática nos mostra de uma parte alguns surdos perfeitamente capazes de fazer com que funcionem todas as esferas da faculdade da locução através de estímulos suplementares (toque e visão); e de outra parte, alguns surdos que são surdos pela simples razão de que não têm nada para escutar devido a deficiência ou a grave anomalia que existe na sua esfera de coordenação, entre os símbolos da fala física e aqueles do *verbum mentis*.

No entanto, para atingir um diagnóstico que permita esta seleção rigorosamente científica, os médicos e os educadores não devem ser separados. Sua obra deve ser cumprida necessariamente em colaboração.

Sr. BAGUER — Para dar ao impressionante trabalho do Sr. Ferrei

portante question des méthodes d'enseignement applicables à l'école des sourds-muets. Mais aujourd'hui, l'expérience a démontré, jusqu'à l'évidence, que l'on peut appliquer ici l'aphorisme que la psychologie pathologique a dès longtemps appliqué à l'idiotisme, disant que : « il n'existe pas d'idiotie, mais seulement des idiots. » « Il n'existe pas de surdi-mutité » — pouvons-nous dire aussi — « mais il existe seulement des sourds-muets. » A cette conclusion nous conduisent légitimement les multiples expériences qui, depuis les vingt dernières années, ont été faites dans nos écoles, sous le guide de la psychologie et de la physiologie. Il ne suffit pas aujourd'hui de décider la question très importante des méthodes de traitement et d'éducation, la seule classification étiologique des troubles de l'audition répartis selon les trois espèces dans les centres phoniques, idéogéniques et moteurs. On devra prendre aussi en considération les anomalies de la sphère intellectuelle, sensorielle et motrice des facultés de la locution et trouver où le trouble se limite aux premiers centres (et auxquels); ou s'il comprend les secondes (et lesquelles entre elles); ou s'il s'étend aux uns et aux autres dans une commune lésion dérivée d'une grave affection pathologique, ou d'un ensemble de troubles graves centraux, congénitaux ou acquis.

Enfin, l'on doit pouvoir atteindre ce diagnostic parfait avant de dire que l'instruction et le traitement des sourds-muets a acquis une base solide pour la sélection des cas. Ce serait commettre une très grave erreur de croire susceptible ou non d'instruction orale le sourd-muet, qui a plus ou moins de faculté auditive. Cette erreur ne peut plus se commettre impunément, du moment que notre pratique nous montre d'une part des sourds parfaitement capables de mettre en fonction toutes les sphères de la faculté de la locution au moyen des stimulus supplémentaires (toucher et vue); et d'autre part des sourds qui sont sourds pour la simple raison qu'ils n'ont rien à entendre, à cause du défaut ou de la grave anomalie qui existe dans leur sphère de coordination, entre les symboles de la parole physique et ceux du *verbum mentis*.

Mais pour atteindre à un diagnostic qui permette cette sélection rigoureusement scientifique, les médecins et les éducateurs ne doivent pas être séparés. Leur œuvre doit être accomplie nécessairement en collaboration.

M. BAGUER. — Pour donner au remarquable travail de

o seguimento que comporta, submeto à vossa deliberação o seguinte texto, apanhado pelos Srs. Ferreri, Norden e Bager.

VOTO VIII

«O Congresso,

Emite o voto:

Que a ciência médica e a pedagogia, os médicos e professores dos institutos, prestem-se apoio mútuo para dar continuidade aos estudos de aperfeiçoamentos nos quais pode ser suscetível a educação física, intelectual e profissional dos surdos-mudos.»

O Congresso aprova o voto por unanimidade.

Abordaremos a questão de estatística de surdos-mudos em diferentes países.

O Sr. Dr. CONSTINIU lê um trabalho sobre a situação desta questão na Romênia:

É necessário reconhecer que fazer uma estatística exata sobre esta questão é coisa difícil. Mesmo assim fiz todos os meus esforços para que a aproximação fosse a menor possível. Afora as enquetes que empreendi por mim mesmo em diferentes regiões do país, servi-me da estatística geral do serviço sanitário Romeno.

Para facilitar a compreensão, achei que deveria juntar a ela um mapa geográfico. A Romênia é dividida em 32 departamentos ou distritos. Vós encontrareis sobre o mapa ⁵ o nome de cada distrito com o número total de surdos-mudos homens e mulheres. Como vedes, a Romênia é cercada por montanhas a nordeste, por dois rios e o Mar Negro ao sul e a leste. Há então uma região de montanhas e uma outra de planícies.

A este mapa, juntei duas tabelas, do qual uma representa para

⁵ Ver Documentos.

M. Ferreri la suite qu'il comporte, je sou mets à vos délibérations le texte suivant, arrêté par MM. Ferreri, Norden et Ba-guer.

VŒU VIII

« Le Congrès,

« Emet le vœu :

« Que la science médicale et la pédagogie, les mé-decins et les instituteurs, se prêtent un mutuel appui pour continuer l'étude des perfectionnements dont peut-être susceptible d'éducation physique, intellec-tuelle et professionnelle des sourds-muets. »

Le Congrès adopte le vœu à l'unanimité.

On aborde la question de statistique des Sourds-Muets dans les différents pays.

M. le Docteur COSTINIU lit un travail sur l'état de cette question en Roumanie :

Il faut avouer que faire une statistique exacte sur cette ques-tion est chose difficile. Toutefois j'ai fait tous mes efforts pour que l'approximation soit aussi minime que possible. A part les enquêtes que j'ai entreprises moi-même dans différentes régions du pays, je me suis servi de la statistique générale du service sanitaire Roumain.

Pour en faciliter la compréhension, j'ai cru devoir y joindre une carte géographique. La Roumanie est divisée en 32 départ-tements ou districts. Vous trouverez sur la carte (1) le nom de chaque district avec le nombre total de sourds-muets hommes et femmes. Comme vous le voyez, la Roumanie est entourée de montagnes vers le nord-ouest et par deux fleuves et la mer Noire au sud et à l'est. Donc, il y a une région de montagnes et une autre de plaines.

A cette carte, je joins deux tableaux, dont l'un représente

(1) Voir Documents.

cada distrito o número de surdos-mudos de comunidades rurais e a outra a de comunidades urbanas.

A população romena é de 6 milhões de habitantes e o número total de surdos-mudos ao final do ano de 1899 era de 5.292, conseqüentemente 8,81 para cada 10.000 habitantes. De acordo com esta estatística, vemos que o número de surdos-mudos é maior nas regiões montanhosas do que nas planas; mas a relação entre estes dois fatores é ainda desconhecida.

Num distrito montanhoso, Campulung, onde se encontra um grande número de casos de bócio, o número de surdos-mudos é mais elevado do que tudo em volta.

No ano de 1849, contamos 5.591 surdos-mudos em toda Romênia e, se deduzirmos o número de mortos durante este mesmo ano (299), restam então 5.295. dos quais 3.365 são homens e 1.926 são mulheres.

Consulteis as tabelas anexas para maiores informações. De acordo com estes dados, vós podeis ver: 1° que o número de homens é quase o dobro do que o das mulheres; 2° que toda proporção, dado o número de surdos-mudos, é maior no campo do que nas cidades; 3° que nesta estatística, ainda que falte a idade, e de acordo com minhas pesquisas pessoais posso afirmar que a idade mais atingida é entre 6 e 14 anos e isto porque esta é a idade das febres eruptivas, da febre tifoide e da inflamação das amídalas faringianas. Com efeito, resulta destas pesquisas que mais de 60% destes casos foram causados por: escarlatina, rubéola, febre tifoide, mas o maior número se deve à inflamação das amídalas faringianas. Nos casos onde não encontrei entre as crianças algum antecedente patológico, os pais eram sífilíticos, alcoólatras, talvez mesmo o Pelme e Paludisagre (*impaludismo*, N.T.) que reinam entre nós, o que não é estranho, sobretudo na população rural.

Quis também me informar sobre a inteligência e as atitudes dos surdos-mudos, assim como sobre seu caráter. Constatei que não falta inteligência a eles e que estão a exercer diversas profissões manuais. Seu caráter na grande maioria dos casos é inconstante, a maior parte é irascível. Muitos dentre eles são retardados, a tal ponto que é impossível obter deles um trabalho intelectual ou manual.

pour chaque district le nombre des sourds-muets et des communes rurales, l'autre celui des communes urbaines.

La population de la Roumanie est de 6 millions d'habitants et le nombre total de sourds-muets à la fin de l'année 1899 était de 5.292, par conséquent de 8,81 pour 10.000 habitants. D'après cette statistique, on voit que le nombre de sourds-muets est plus grand dans les régions montagneuses que dans la plaine; mais la relation entre ces deux facteurs nous est encore inconnue.

Dans un district montagneux, Campulung, où l'on rencontre un grand nombre de goitreux, le nombre de sourds-muets est plus élevé que partout ailleurs.

Pour l'année 1899, on compte 5.591 sourds-muets pour toute la Roumanie et, si l'on déduit le nombre des morts pendant cette même année (299) il reste donc 5.295 dont 3.365 hommes et 1.926 femmes.

Consultez les tableaux ci-joints pour de plus amples renseignements. D'après ces données vous pouvez voir : 1° que le nombre des hommes est presque double de celui des femmes; 2° que toute proportion gardée le nombre de sourds-muets est plus grand à la campagne que dans les villes; 3° que dans cette statistique, quoiqu'il manque l'âge, d'après mes enquêtes personnelles, je crois pouvoir affirmer que l'âge le plus atteint est entre six et quatorze ans et cela parce que cet âge est celui des fièvres éruptives, de la fièvre typhoïde et du développement des végétations des adénoïdes. En effet, il résulte de ces recherches que plus de 60 0/0 de ces cas reconnaissent pour cause : la scarlatine, la rougeole, la fièvre typhoïde, mais le plus grand nombre tient aux végétations adénoïdes. Dans les cas où je n'ai trouvé chez les enfants aucun antécédent pathologique, les parents étaient syphilitiques, alcooliques, peut-être même que la Pelme et le Paludisagre qui règnent chez-nous n'en sont pas étrangers, surtout dans la population rurale.

J'ai voulu me rendre compte aussi de l'intelligence et des aptitudes des sourds-muets, ainsi que de leur caractère. J'ai constaté qu'ils ne manquent pas d'intelligence et qu'ils sont aptes à exercer diverses professions manuelles. Leur caractère, dans la grande majorité des cas, est changeant, la plupart sont irascibles. Beaucoup d'entre eux sont arriérés, à tel point qu'il est impossible d'obtenir d'eux un travail intellectuel ou manuel.

Sr. Dr. SAINT-HILAIRE — Gostaria de saber a proporção entre surdez congênita e surdez adquirida na Romênia.

SR. COSTINIU — Há cerca de 80% de surdez adquirida na Romênia.

Sr. Dr. SAINT-HILAIRE — A proporção do Sr. Continiu coincide com aquela das regiões alpinas. É de se notar que nestes países os surdos-mudos do sexo masculino são bem mais numerosos e que a maior parte deles tem surdez adquirida. Este fato deve-se às más condições higiênicas nas quais vivem os habitantes dos países montanhosos e à sua indiferença em relação aos cuidados médicos ou mesmo à impossibilidade de se encontrar onde a eles recorrer.

Sr. De BOUVIER — Seria interessante conhecer a porcentagem existente entre surdo-mudez adquirida e congênita, segundo os países.

Sr. METZGER — A média da surdo-mudez na França é de cerca de 7 para 10.000. Na Suíça, ela varia muito segundo as regiões: 2 para 10.000 em Genebra e 44 por 10.000 nas regiões montanhosas.

Sr. De BOUVIER — Creio que graças a cuidados médicos a proporção de surdo-mudez adquirida tende a diminuir na França.

Sr. METZGER — Deveríamos buscar porque a surdo-mudez, causada por mutilação, é mais frequente nos países de montanha; deveríamos incriminar a água, as correntes de ar ou outras causas?

Sr. PRESIDENTE — Me parece que a causa desta quantidade de surdo-mudez nas montanhas tem menos a ver com as condições climáticas do que com as condições de higiene dos habitantes, pelo seu distanciamento de cidades onde poderiam receber os cuidados e à sua indiferença em relação à saúde.

Eu mesmo fiz, faz uns vinte anos, uma estatística de surdo-mudez e encontrei naquela época 79% de surdez adquirida e 21% de surdez congênita. Estes dados são semelhantes aos que acabaram de ser apresentados. Refiz no ano passado minha estatística e minhas pesquisas foram feitas sobre os 951 alunos que examinei quando de seu ingresso na Instituição Nacional de surdos-mudos de Paris. Constatei, para minha grande satisfação, que não encontrava mais

M. SAINT-HILAIRE. — Je voudrais connaître la proportion de la surdité congénitale à la surdité acquise en Roumanie.

M. COSTINIU. — Il y a environ 80 pour 100 de surdité acquise en Roumanie.

M. SAINT-HILAIRE. — La proportion de M. Costiniu coïncide avec celle des régions alpines; il est à noter que dans ces pays les sourds-muets du sexe masculin sont beaucoup plus nombreux, et la plupart d'entre eux ont une surdité acquise; ce fait doit tenir aux mauvaises conditions hygiéniques dans lesquelles vivent les habitants des pays de montagne, et à leur indifférence pour les soins médicaux, ou bien à l'impossibilité où ils se trouvent d'y recourir.

M. DE BOUVIER. — Il serait intéressant de connaître le pourcentage selon les pays de la surdi-mutité acquise et congénitale.

M. METZGER. — La moyenne de la surdi-mutité en France est d'environ 7 pour 10.000. En Suisse elle varie beaucoup selon les régions; 2 pour 10.000 à Genève. 44 pour 10.000 dans les régions montagneuses.

M. DE BOUVIER. — Je crois que grâce aux soins médicaux, la proportion de surdi-mutité acquise tend à diminuer en France.

M. METZGER. — On devrait rechercher pourquoi la surdi-mutité est plus fréquente dans les pays de montagne; doit-on incriminer l'eau, les courants d'air, ou d'autres causes ?

M. LE PRÉSIDENT. — Il me semble que la cause de cette fréquence de la surdi-mutité dans les pays de montagne tient moins aux conditions climatériques qu'au manque d'hygiène des habitants, à leur éloignement des villes où ils pourraient recevoir des soins et à leur indifférence pour leur santé.

J'ai fait moi-même, il y a une vingtaine d'années une statistique de la surdi-mutité et j'ai trouvé à cette époque 79 pour 100 de surdités acquises, et 21 pour 100 de sourds-muets de naissance. Ces chiffres sont semblables à ceux qui viennent d'être indiqués. J'ai refait l'année dernière ma statistique, mes recherches ont porté sur les 951 élèves que j'ai eu à examiner à leur entrée à l'Institution nationale des sourds-muets de Paris. J'ai constaté, à ma grande satisfaction, que je ne trouvais plus

que 61,6% de surdez adquirida contra 33,5% de surdez-mudez congênita.

A surdez adquirida havia então diminuído numa sensível proporção e não hesito em atribuir estes bons resultados aos cuidados mais atentos e mais esclarecidos dados aos deficientes auditivos na primeira infância.

Sr. PRESIDENTE — Vos peço a nomeação da Sra. Renard Puissant, secretária, em substituição ao Sr. Meissonier, que não pôde comparecer ao Congresso.

Esta proposição foi aceita.

O Sr. A. D'OSTROGRADSKY lê o seguinte trabalho:

Da formação dos professores de crianças surdas-mudas

Quanto mais o trato com as crianças é difícil, mais sério deve ser o preparo dos professores.

O trato com as crianças surdas-mudas é um dos ramos mais complicados da atividade pedagógica.

Exige dos mestres das crianças surdas-mudas alguns conhecimentos especiais, tanto de aporte prático quanto de aporte teórico. Estes conhecimentos podem não fazer parte do curso de formação das instituições preparatórias de professores para Escolas normais.

Daí se segue compreensivelmente a necessidade de organização destas instituições nas quais as pessoas, tendo recebido uma formação pedagógica geral, possam completar seu saber e seus hábitos de ensino com aquilo que é indispensável para o ensino de surdos-mudos.

É preciso que em cada país sejam adaptados, para uma ou para muitas grandes escolas de surdos-mudos, cursos especiais obrigatórios às pessoas que quiserem se consagrar à instrução de crianças surdas-mudas.

Nestes cursos devem ser tratados os seguintes artigos:

1. — O método de ensino de sua própria língua.
2. — O método da geografia, particularmente o traçado e o manuseio dos mapas. Somente então se pode contar com uma apropriação e uma distinta compreensão dos conhecimentos geográficos para as crianças surdas-mudas, se o próprio professor conhece suficientemente o ensino da parte geográfica.

que 61,6 pour 100 de surdités acquises contre 33,5 pour 100 de surdi-mutités de naissance.

La surdité acquise aurait donc diminuée dans une proportion sensible et je n'hésite pas à attribuer cet heureux résultat aux soins plus attentifs et plus éclairés qui sont donnés aux maladies de l'oreille dans la première enfance.

M. LE PRÉSIDENT. — Je vous demande de nommer M^{me} Renard Puissant, secrétaire, en remplacement de M. Meissonier qui n'a pas pu assister au Congrès.

Cette proposition est acceptée.

M. D'OSTROGRADSKY communique le travail suivant :

De la préparation des maîtres pour les enfants sourds-muets.

Plus l'occupation avec des enfants est difficile, plus sérieuse doit être la préparation des maîtres.

L'occupation avec les enfants sourds-muets présente une des branches les plus compliquées de l'activité pédagogique.

On exige des maîtres des enfants sourds-muets quelques connaissances spéciales, tant sous le rapport pratique que sous le rapport théorique ; ces connaissances peuvent ne pas faire partie du cours d'instruction des institutions préparant les maîtres pour les Ecoles normales.

De là suit compréhensiblement la nécessité de l'organisation de telles institutions, dans lesquelles les personnes ayant reçu une préparation pédagogique générale pourraient compléter leur savoir et leur habitude d'enseignement avec ce qui est indispensable pour l'enseignement des sourds-muets.

Il faut que dans chaque pays il soit, à une ou plusieurs grandes écoles de sourds-muets, adapté des cours spéciaux obligatoires aux personnes désirant se consacrer à l'instruction des enfants sourds-muets.

A ces cours doivent être traités les articles suivants :

1. — La méthode d'enseignement de sa propre langue.
2. — La méthode de géographie, particulièrement tracé et moulage des cartes, — alors seulement on peut compter sur une appropriation et une distincte compréhension des connaissances géographiques pour les enfants sourds-muets, si le maître lui-même connaît suffisamment l'enseignement de la partie géographique.

3. — O método da aritmética, embora não exija do professor de surdos-mudos uma ciência acadêmica especial, demanda que se dê a ele a possibilidade indispensável de expandir sua visão sobre matemática mais do que é dada na escola normal.

4. — A fonação é indispensável para a compreensão distinta da existência dos sons, da transição e da possibilidade de substituição de um pelo outro — em geral o desenvolvimento da parte da língua que produz o som.

5. — O conhecimento, juntamente com o aporte de informações, da física e da química, sabendo fazer experiências a este respeito com o objetivo de simples amostragem;

6. — As noções sobre psico-fisiologia, com uma atenção toda especial sobre a particularidade do caráter do homem, da disposição de seu espírito e de sua alma, indicando que tendência causa a perda de audição em geral, e da fala em particular.

7. — O ouvido, com seus órgãos num estado normal e patológico sem detalhes médicos especiais. O restabelecimento da audição.

8. — A história do ensino de surdos-mudos;

9. — Estudos práticos dos aspirantes sobre crianças surdas-mudas, sob direção de um orientador especialista experimentado. Supõe-se um curso de dois anos; 1º ano com todas as ciências teóricas, uma hora por semana cada matéria; 2º ano somente a prática. Conhecer as pessoas que sofrem de surdez psíquica em diversas fases, sob a orientação de um médico psiquiatra, mediando as definições de surdez sob o enfoque de um médico otorrino. No momento da passagem de um curso ao outro e ao final dos dois cursos, os aspirantes farão exames sobre tudo o que foi tratado. Os que terminarem com sucesso receberão um certificado dando direito ao ensino de surdos-mudos. Quem não tenha passado por curso semelhante e não tenha recebido um certificado, não terá direito a tratar com surdos-mudos.

Não é senão na presença de professores que receberam tal formação que se poderia esperar que seguissem firmes e seguros e que não se dedicassem à causa de forma empírica. Será então que nossa grande e difícil tarefa avançará energicamente, que cessarão as difíceis discussões sobre métodos de instrução e que os surdos-mudos terão, assim, professores

3. — La méthode d'arithmétique, ne supposant pas chez le maître des sourds-muets une science académique spéciale, il est indispensable de lui donner la possibilité d'élargir ses vues sur les mathématiques plus que ne le donne l'école moyenne.

4. — La phonation est indispensable pour la compréhension distincte de l'existence des sons, la transition et la légalité du remplacement de l'un par l'autre, — en général le développement de la partie de la langue qui produit le son.

5. — La connaissance avec le rapport des informations de la physique et de la chimie, sachant faire des expériences à ce sujet comme but de simple vue.

6. — Les notions sur la psychophysiologie avec une attention toute spéciale sur la particularité du caractère de l'homme, de la disposition de son esprit et de son âme, en indiquant quel penchant entraîne la perte de l'ouïe, en général, et celle de la parole en particulier.

7. — L'ouïe avec son organe dans un état sain et malade sans détails médicaux spéciaux. Le rétablissement de l'ouïe.

8. — L'histoire de l'enseignement des Sourds-Muets.

9. — Les études pratiques des aspirants avec les enfants sourds-muets, sous la direction d'un guide spécialiste expérimenté. On suppose un cours de deux ans; la 1^{re} année toutes les sciences théoriques, une heure par semaine pour chaque sujet; la 2^{me} année-pratique. Faire la connaissance des personnes souffrant de surdité psychique, à phases variantes, sous la gouverne d'un médecin des psychiques, moyennant les définitions de la surdité sous la gouverne d'un médecin d'otologie. Au passage d'un cours à l'autre et à la fin des deux cours les auditeurs ont des examens sur tout ce qu'ils ont traité. Les personnes ayant terminé avec succès, reçoivent un certificat donnant le droit d'enseignement aux enfants sourds-muets. Toute personne n'ayant pas passé par de pareils cours, et n'ayant pas reçu de certificat, n'a pas le droit de s'occuper des sourds-muets.

Ce n'est qu'en présence de maîtres qui ont reçu une telle préparation qu'on peut espérer qu'ils iront à pied ferme et convaincus, et qu'ils ne s'adonneront pas à l'œuvre empiriquement, ce n'est qu'alors que notre grande et difficile tâche s'avancera énergiquement, que cesseront des discussions difficiles concernant les méthodes d'instruction, et les sourds-muets auront ainsi des professeurs expérimentés, délivrés de l'indispensabilité d'apprendre tout par soi-même sans trouver

experimentados, livres para aprender tudo por si mesmos sem encontrar ajuda em parte alguma. Será então que se produzirá a desejada união entre médicos e professores de surdos-mudos e as duas forças reunidas abrirão um novo horizonte e facilitarão nossa difícil e grande exploração, que é a de fazer de um ser mudo uma criatura de Deus, sensata e racional.

Sr. PRESIDENTE — Chegamos nós ao final deste Congresso, onde foram emitidas opiniões sobre questões que todos nós tínhamos em nossos corações.

Fiquei satisfeito em presidi-lo e dirijo-vos meus agradecimentos por esta honra que vós me haveis confiado e que considero como digno reconhecimento para minha carreira.

Sr. De BOUVIER — Permitam-me, senhores e senhoras, fazer-me intérprete junto ao Sr. Lacharrière dos sentimentos que nos animam. Vós me concedereis um grande prazer, pois são sentimentos de grande reconhecimento pelo cuidado com que o Sr. Presidente preparou nossos trabalhos, pela maneira com a qual orientou nossas discussões e pelo devotamento do qual ele sempre deu provas em relação aos surdos-mudos.

O Sr. PRESIDENTE pediu à seção, no momento do encerramento de seus trabalhos, para se reunir na sala ao lado, que é mais ampla, na seção dos surdos-mudos, para lhes transmitir a certeza de seus sentimentos de solicitude e devotamento.

Esta reunião se deu alguns instantes depois e o Sr. Ladreit de Lacharrière, exprimindo seus votos pelo sucesso do Congresso e pela realização de suas aspirações, proclama a união que nunca cessou de existir entre as duas seções. Quaisquer que sejam as divergências de opiniões que possam ter existido em determinadas questões, ele afirma que o ardente desejo de melhoria da situação dos surdos-mudos foi e sempre será a única preocupação dos numerosos professores e filantropos que vieram a Paris trazer ao Congresso sua grande experiência e a autoridade de seus nomes.



d'aide nulle part. C'est alors que se produira l'union désirée entre les médecins et les maîtres des sourds-muets et les deux forces réunies ouvriront un nouvel horizon et faciliteront notre difficile mais grand exploit qui est de faire d'un être muet une créature de Dieu, sensée et raisonnable.

M. LE PRÉSIDENT. — Nous voici arrivés à la fin de ce Congrès où vous avez émis vos opinions sur des questions que nous avons tous tant à cœur.

J'ai été heureux de le présider, et je tiens à vous adresser mes remerciements pour cet honneur que vous m'avez confiés et que je considère comme le digne couronnement de ma carrière.

M. DE BOUVIER. — Permettez-moi, Messieurs et Mesdames, de me faire l'interprète auprès de M. de Lacharrière, des sentiments qui nous animent. Vous me ferez ainsi beaucoup de plaisir, car ce sont des sentiments de grande reconnaissance pour le soin avec lequel M. le Président a préparé nos travaux, la manière dont il a dirigé vos discussions, et le dévouement dont il a toujours fait preuve à l'égard des sourds-muets

M. LE PRÉSIDENT demande à la section au moment de clore ses travaux de se réunir dans la salle voisine, qui est plus vaste, à la section des sourds-muets pour lui apporter l'assurance de ses sentiments de sollicitude et de dévouement.

Cette réunion a lieu quelques instants après, et M. Ladreit de Lacharrière, en exprimant ses vœux pour le succès du Congrès et la réalisation de ses aspirations, proclame l'union qui n'a jamais cessé entre les deux sections. Quelles que soient les divergeances d'opinions qui ont pu exister sur certaines questions, il affirme que l'ardent désir d'améliorer la situation sociale des sourds-muets a été, et sera toujours l'unique préoccupation des très nombreux instituteurs et des philanthropes qui sont venus à Paris apporter au Congrès leur grande expérience et l'autorité de leurs noms.



Lista dos Membros do Congresso

ADESÕES DOS CONSELHOS GERAIS

Conselho Geral da Creuse:

Delegado, Sr. Dr. VILLAR, Senador.

Conselho Geral de Drôme.

Conselho Geral da Gironda:

Delegado, Sr. HALPHEN, Conselheiro geral.

Conselho Geral do Marne:

Delegado, Sr. Dr. WIET, Conselheiro geral.

Conselho Geral do Sena:

Delegado, Sr. BAGUER, Diretor do Instituto departamental de surdos-mudos de Asnières.

Conselho Geral do Baixo Sena.

Conselho Geral de Vosges:

Delegado, Sr. Dr. PARISOT, Senador.

Conselho Geral da Côte D'Or:

Delegado, Sr. BOYER.

DELEGADOS DAS POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS

Bélgica

Delegado, Sr. VAN SCHELLE, diretor no Ministério da Justiça.

Sr. GRÉGOIRE, diretor adjunto do Instituto Provincial de Berchem-Sainte-Agathe.

Liste des Membres du Congrès

ADHÉSION DES CONSEILS GÉNÉRAUX

Conseil général de la Creuse :

Délégué, M. le Docteur VILLAR, Sénateur.

Conseil général de la Drôme.

Conseil général de la Gironde :

Délégué, M. HALPHEN, Conseiller général.

Conseil général de la Marne :

Délégué, M. le D^r WIET, Conseiller général.

Conseil général de la Seine :

Délégué, M. BAGUER, Directeur de l'Institut départemental d'Asnières

Conseil général de la Seine-Inférieure.

Conseil général des Vosges :

Délégué, M. le D^r PARISOT, Sénateur.

Conseil général de la Côte-d'Or :

Délégué, M. BOYER.

DÉLÉGUÉS DES PUISSANCES ÉTRANGÈRES

Belgique

Délégué, M. VAN SCHELLE, directeur au Ministère de la Justice.

República do Equador

Delegados:

Sr. Dr. RICARDO CUCALON;
Sr. Dr. LUIS VIVANGO;
Sr. Dr. RAFAEL RODRIGUEZ ZAMBRANO.

Estados Unidos

Delegados:

Sr. ALEXANDRE GRAHAM BELL (Washington);
Sr. GALLAUDET (Washington);
Sr. PERCIVAL HALL (Washington);

Dinamarca

Delegado:

Sr. FORCHHAMMER, Diretor do Instituto Real de Nyborg

Hungria

Delegado:

Sr. ETIENNE DE KANOCZ.

Grã-Bretanha

Delegado:

Sr. EICHHOLZ, Inspetor de Ensino

Romênia

Delegado:

Sr. Dr. CASTINIU, de Bucarest

México

Delegados:

Sr. ADOLFO HUET;
Sr. DANIEL GARCIA.

Rússia

Delegados:

Sr. DES CARRIÈRES;
Sr. ARCADY DE SCHWANN.
Sr. A. D'OSTROGRADSKY.

M. Grégoire, Directeur adjoint de l'Institut de Berchem Ste-Agathe.

République de l'Equateur

Délégués :

M. le D^r RICARDO CUCALON ;
M. le D^r LUIS VIVANCO ;
M. le D^r RAFAEL RODRIGUEZ ZAMBRANO.

Etats-Unis

Délégués :

M. Alexandre GRAHAM-BELL (Washington) ;
M. GALLAUDET (Washington) ;
M. PERCIVAL HALL (Washington) ;

Danemark

Délégués :

M. FORCHHAMMER, Direct^r de l'Institut royal de Nyborg

Hongrie

Délégué :

M. Etienne de KANOCZ.

Grande-Bretagne

Délégué :

M. EICHHOLZ, Inspecteur de l'enseignement.

Roumanie

Délégué :

M. le D^r COSTINIU, de Bucarest.

Mexique

Délégués :

M. Adolfo HUET ;
M. Daniel GARCIA.

Russie

Délégués :

M. DES CARRIÈRES ;
M. ARCADY DE SCHWANN.
M. OSTROGRADSKY.

Suíça

Delegado:

Dr. SCHWENDT.

Suécia

Delegado:

Sr. Frédéric NORDIN, Wenesnorg.

MEMBROS DO CONGRESSO

Sra. LOUISE JOHN ACKERS – Huntley Manor Gloucester

Sr. ADDISON, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Glasgow.

Sra. ADDISON,

Sr. SIMON ADLER, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Budapeste.

Irmãs Adoradoras da Justiça de Deus, Rillé-Fougères:

Irmã ANGÈLE;

Irmã ST-AUGUSTIN;

Irmã PASCHASIE;

Irmã ONÉNISME;

Irmão ALAIN, professor da Instituição de Ronchin (Lille),

Sra. CHARLOTTE ALEXANDER (Siena).

Sr. ALLEN FAY, *Diretor dos Annais Americanos de Surdos, Washington.*

Irmã ANNE-MARIE DU SACRÉ-COUER, Diretora da Instituição dos Surdas-Mudas de Chartreuse d'Auray.

Sr. BAGUER, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Sra. BAGUER, Diretora das moças da Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Sr. BEGUIN, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Suisse

Délégué :
M. le D^r SCHWENDT.

Suède

Délégué :
M. Frédéric NORDIN, Wenesborg.

MEMBRES DU CONGRÈS

Mme Louise JOHN ACKERS.— Huntley Manor Gloucester
M. ADDISON, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de
Glasgow.

Mme ADDISON.

M. Simon ADLER, professeur à l'Institution des Sourds-Muets
de Budapest.

Sœurs Adoratrices de la Justice de Dieu, Rillé-Fougères :

Sœur ANGÈLE ;
Sœur ST-AUGUSTIN ;
Sœur PASCHASIE ;
Sœur ONÉNISME.

Frère ALAIN, professeur à l'Institution de Ronchin (Lille),

Mme Charlotte ALEXANDER (Sienne).

M. E. ALLENFAY, Directeur des *Annales américaines des Sourds*
Washington.

Sœur ANNE-MARIE du SACRÉ-CŒUR, Directrice de l'Institution
des Sourdes-Muettes de la Chartreuse d'Auray.

M. BAGUER, Directeur de l'Institut départemental des Sourds-
Muets d'Asnières.

Mme BAGUER, Directrice des filles de l'Institution des Sourds-
Muets d'Asnières.

M. BEGUIN, professeur à l'Institution des Sourds-Muets d'As-
nières.

Sr. ALL. BÉLANGER, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Ville-Saint-Louis (América)

Abade BELLANI, Sub-diretor da Instituição dos Surdos-Mudos pobres de Milão.

Irmão BENOIT, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Poitiers.

Sr. BESSONEAU, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Dr. BEZOLD, Munique.

Sr. BIDET, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Irmão BONIN, professor da Instituição dos Surdos-Mudos e Cegos de Nantes.

Sr. GASTON DE BONNEFOY, Doutor em Direito, advogado na Corte de Apelações (Vanves).

Sr. DE BOUVIER, Diretor da Instituição de Malgrange (Nancy).

Sra. BUISSON, de Neuilly-sur-Seine.

Sr. L. BOUDIN, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Alençon.

Sr. BRANCOURT, Vigário geral, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Saint-Médard (Soissons)

Sr. BOYER, Delegado do Prefeito da Côte-d'Or (Dijon)

Sra. Superiora das religiosas Calvário (Bourg-la-Reine).

Irmã MARIE-ALIX, professora;

Irmã MARIE-ERNESTINE, professora;

Irmã MARIE-HILAIRE, professora;

Irmã SAINT-BERGMANS, professora;

Irmã VÉRONIQUE-DU-CALVAIRE, professora;

Irmã HÉLENE-DU-SACRÉ-COEUR, professora;

Irmã MARIE-SAINT-FRANÇOIS, professora;

CAMAILLAC, Delegado pela liga de Ensino de Paris.

Dr. JOÃO PAULO DE CARVALHO. Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro.

M. All. BÉLANGER, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Ville-Saint-Louis (Amérique).

Abbé BELLANI, Sous directeur de l'Ecole des Sourds-Muets pauvres de Milan.

Frère BENOIT, Directeur de l'Institut régional des Sourds-Muets de Poitiers.

M. BESSONNEAU, professeur à l'Institution des Sourds-Muet d'Asnières

D^r BEZOLD, Munich.

M. BIDET, professeur à l'Institution des Sourds-Muets d'Asnières.

Frère BONIN, professeur à l'Institution des Sonrds-Muets et Aveugles de Nantes.

M. Gaston BONNEFOY, Docteur en droit, avocat à la Cour d'Appel (Vanves).

M. DE BOUVIER, Directeur de l'Institution de la Malgrange (Nancy).

Mlle BUISSON, à Neuilly-sur-Seine.

M. L. BODIN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets d'Alençon.

M. BRANCOURT, Vicaire général, Directeur de l'Institut des Sourds-Muets de Saint-Médard (Soissons).

M. BOYER, Délégué du Préfet de la Côte-d'Or (Dijon).

Mme la Supérieure des religieuses du Calvaire (Bourg-la-Reine).

Sœur MARIE-ALIX, professeur ;
Sœur MARIE-ERNESTINE, professeur ,
Sœur MARIE-HILAIRE, professeur ;
Sœur SAINT-BERGMANS, professeur ;
Sœur VÉRONIQUE-DU-CALVAIRE, professeur ;
Sœur HÉLÈNE-DU-SACRÉ-CŒUR, professeur ;
Sœur MARIE-SAINT-FRANÇOIS, professeur ;

CAMAILLAC, délégué par la ligue de l'Enseignement, Paris.

M. le D^r JUAN PAULE DE CARVALHO, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Rio-de-Janeiro.

Abade Louis CASANOVA, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos pobres de Milão.

Sr. CHAZAL (Paris)

Sr. CLAVEAU, inspetor geral honorário de serviços administrativos.

Sr. CLAVEL, antigo professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Irmão COLOMBIN, professor na Instituição de Ronchin (Lille)

Irmão CONART, professor da Instituição de Asnières.

Sr. CONSTANT SÉRAPHIN, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Currière (Saint-Laurent-du-Pont).

Sr. COSTINIU, (Bucarest).

Sr. COURRAGES, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de d'Asnières.

Sr. CANONNE, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Saint-Médard (Soissons). (Seção dos meninos).

Sr. Irmão CLAVEL, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Saint-Etienne. (Loire).

Sr. Abade CASTELLAN, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Marseille.

Irmã CLEMENTINE, Saint-Joseph de Belley, (Ain).

Sra. Léonie DAVANT, Diretora da Instituição dos Surdos-Mudos de Toulouse.

Sr. DAMSU, Inspetor da Instituição das crianças idiotas de Copenhagen.

Sra. Berthe DEBRAUX, professor de Surdos-Mudos (Neuilly-sur-Seine)

Sr. DEBRAY, professor da Instituição de Asnières.

Sra. DEBRAY, professora da Instituição de Asnières.

Instituição das Surdas-Mudas de Pelousey, por Audeux (Doubs):

Irmã CÉLESTE DE LA CROIX, Superiora;

Irmã MARIE-SOSTÈNE;

Abade DELAPLACE, Capelão dos Surdos-Mudos, Soissons.

Sr. Théophile DENIS, (Levallois).

Abbé Louis CASANOVA, Directeur de l'école des Sourds-Muets pauvres de Milan.

M. CHAZAL (Paris).

M. CLAVEAU, inspecteur général honoraire des services administratifs.

M. CLAVEL, ancien professeur à l'Institution d'Asnières.

Frère COLOMBIN, professeur à l'Institution de Ronchin (Lille).

M. CONART, professeur à l'Institution d'Asnières.

M. Constant SÉRAPHIN, professeur à l'Institution des Sourds-Muets de Currière (Saint-Laurent-du-Pont).

D^r COSTINIU, (Bucharest).

M. COURRAGES, professeur à l'Institution des Sourds-Muets d'Asnières.

M. CANONNE, Directeur de l'Institut des Sourds-Muets de Saint-Médard (Soissons). (Section des garçons).

M. le Frère CLAVEL, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Saint-Etienne (Loire).

M. l'abbé CASTELLAN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Marseille.

Sœur CLÉMENTINE, Saint-Joseph de Belley, (Ain).

Mme Léonie DAVANT, Directrice de l'Institution des Sourdes-Muettes de Toulouse.

M. DAMSU, Inspecteur de l'Institution des enfants idiots de Copenhague.

Mme Berthe DEBRAUX, professeur de Sourds-Muets (Neuilly-sur-Seine).

M. DEBRAY, professeur à l'Institution d'Asnières.

Mme DEBRAY, professeur à l'Institution d'Asnières.

Institution des Sourdes-Muettes de Pelousey, par Audeux (Doubs) :

Sœur CÉLESTE DE LA CROIX, Supérieure;
Sœur MARIE-SOSTÈNE;

M. l'abbé DELAPLACE, Aumônier des Sourds-Muets, Soissons.

M. Théophile DENIS, (Levallois).

Sr. A. DEJOUX, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Genebra.

Srta. DESJARDIN, professora da Instituição dos Surdos-Mudos de Bouge-Namur.

Sr. FIRMIN DIDOT, (Paris).

Sr. VAN DUEREN, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Anvers.

Sr. Marius DUPONT, professor da Instituição nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sr. FERRERI, Diretor do Jornal *l'Educazione* de Sienne (Itália).

Sr. FORCHHAMMER, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Nyborg.

Srta. FOURNIÉ, professora da Instituição de Asnières.

Sr. GALLAUDET, Presidente do Comitê, Diretor do Collège Gallaudet (Washington).

Sr. GAUFRÈS, Membro da Comissão Consultiva da Instituição nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sr. GAULME, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Saint-Hippolyte-du-Fort.

Sra. GÉRENTE, Paris.

Sr. GOPFERT, Leipzig.

Abade GOISLOT, Capelão da Instituição nacional dos Surdos-Mudos de Jacksonville (Illinois).

Sr. Alexandre GRAHAM BELL, Presidente da *Associação americana para o Ensino da linguagem para os Surdos-Mudos* (Washington).

Sr. GRAMME, Diretor do Instituto provincial dos Surdos-Mudos do Brabant, Berchem-Sainte-Agathe.

Sr. Emile GRÉGOIRE, Diretor Adjunto do Instituto provincial dos Surdos-Mudos do Brabant, Berchem-Sainte-Agathe.

M. A. DEJOUX, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Genève.

Mlle DESJARDIN, professeur à l'Institut des Sourds-Muets de Bouge-Namur.

M. Firmin DIDOT, (Paris).

M. VAN DUEREN, Directeur de l'Institut des Sourds-Muets d'Anvers.

M. Marius DUPONT, professeur à l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

M. FERRERI, Directeur du Journal l'*Educazione* de Sienne, (Italie).

M. FORCHHAMMER, Directeur de l'Institut des Sourds-Muets de Nyborg.

M^{lle} FOURNIÉ, professeur à l'Institution d'Asnières.

M. GALLAUDET, Président du Comité, Directeur du Collège Gallaudet (Washington).

M. GAUFRÈS, Membre de la Commission Consultative de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

M. GAULME, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Saint-Hippolyte-du-Fort.

M^{me} GÉRENTE, Paris.

M. GOPFERT, Leipzig.

Abbé GOISLOT, Aumonier de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

M. Joseph GORDON, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Jaksonville. (Illinois.)

M. Alexandre GRAHAM BELL, Président de l'*Association Américaine pour l'Enseignement du langage aux Sourds-Muets* (Washington.)

M. GRAMME, Directeur de l'Institut provincial des Sourds-Muets du Brabant, Berchem-Sainte-Agathe.

M. Emile GRÉGOIRE, Directeur Adjoint de l'Institut provincial des Sourds-Muets du Brabant, Berchem-Sainte-Agathe.

Sr. GROSSELIN, Presidente da *Sociedade para ensino simultâneo de ouvintes e de Surdos-Mudos*.

Sr. GUTZMANN, Diretor da Escola Municipal dos Surdos-Mudos de Berlim.

Sra. GUTZMANN,

Sr. GRIOLET DE GEERS, Paris.

Sr. PERCIVAL HALL, professor no Collège Gallaudet (Washington).

Sr. HANSEN, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos de Nyborg.

Dr. HAMON DU FOUGERAY (Le Mans).

Sr. JOHN HEIDSIEK, Professor no Instituto de Surdos- Mudos de Breslau.

Sr. HOGER-HEYDE, Professor chefe na Instituição dos Surdos-Mudos de Anvers.

Sra. HOUDIN, Diretora da Instituição dos Surdos-Mudos de Boulogne-sur-Seine.

Sr. HUGENTOBLER, *Administrador delegado da Sociedade de assistência e tutela para Surdos-Mudos e Cegos do Reno* (Lyon).

Sr. JACQUES, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos e Cegos de Bordeaux.

Sr. Abade JACOUTOT, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Strasbourg.

Sr. JANIK, Aix-les-Bains.

Sr. JAULMES, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard).

Sr. Camile JENHOT, professor do Instituto Real de Surdos-Mudos de Woluwe-Saint-Lambert (Bruxelas).

Sr. JOHAUSEN, Inspetor da Instituição de Surdos-Mudos de Fredericia. (Dinamarca).

Irmão JOVINIEN, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos de Royaf.

Dr. JOUSSET (Lille).

M. GROSSELIN, Président de la *Société pour l'enseignement simultané des Entendants et des Sourds-Muets*.

M. GUTZMANN, Directeur de l'Ecole Municipale des Sourds-Muets de Berlin.

M^{me} GUTZMANN.

M. GRIOLET DE GEERS, Paris.

M. PERCIVAL HALL, Professeur au Collège Gallaudet (Washington).

M. HANSEN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Nyborg.

D^r HAMON DU FOUGERAY (Le Mans).

M. John HEIDSIEK, Professeur à l'Institut des Sourds-Muets de Breslau.

M. HOGER-HEYDE, Professeur Chef à l'Institution des Sourds-Muets d'Anvers.

M^{me} HOUDIN, Directrice de l'Institution des Sourds-Muets de Boulogne-sur-Seine.

M. HUGENTOBLE, *Administrateur délégué de la Société d'assistance et de patronage pour les Sourds-Muets et les Aveugles du Rhône (Lyon)*.

M. JACQUES, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets et Aveugles de Bordeaux.

M. l'abbé JACOUTOT, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Strasbourg.

M. JANIK, Aix-les-Bains.

M. JAULMES, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Saint-Hippolyte-du-Fort (Gard).

M. Camille JENHOT, professeur à l'Institut royal des Sourds-Muets de Woluwe-Saint-Lambert (Bruxelles).

M. JOHAUSEN, Inspecteur de l'Institution des Sourds-Muets de Fredericia (Danemark).

Frère JOVINIEN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Royaf.

D^r JOUSSET (Lille).

Sr. KARTH (Breslau).

Sr. KONISCHI, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos de Tóquio (Japão).

Sr. KUST- LILLINEN, Diretor da Escola de Surdos-Mudos de Knopio (Finlândia).

Sr. Charles LADREIT DE LACHARRIÈRE, Inspetor geral Honorário de Serviços administrativos.

Sr. Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE, Médico chefe honorário da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sra. LADREIT DE LACHARRIÈRE (Paris).

Instituição de Surdos Mudos e Cegos de Laon.

Irmã AURÉLIE DE LA CROIX;

Irmã NATALIE DE LA CROIX.

Instituição de Surdas-Mudas de Larnay, Poitiers.

Irmã HILAIRE, superiora;

Irmã MARGUERITE, diretora.

Instituição de Surdas-Mudas de Laval.

Irmã AUGUSTINE-LOUISE, diretora;

Irmã IRMA VALÉE, professora;

Irmã ERNESTINE DUVAL, professora;

Irmã ANNA MASSEROT, professora;

Abade LECLERC, Capelão de Surdas-Mudas de Montpellier.

Dr. LE COIN (Paris).

Sr. LEGAY, antigo Chefe de Clínica de Surdos Mudos (Paris).

Instituição de Surdas-Mudas de Lille:

Irmã SAINTE-GENEVIÈVE-MARIE;

Irmã VICTORINE, professora;

Sr. HERMANN LEHM, professor do Instituto de Surdos-Mudos de Leipzig.

Linha francesa de ensino (Paris).

Sr. LOMBARD, membro da Comissão Consultiva da Instituição nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sra. Hortense LOONS, Diretora do Instituto de Surdos-Mudos de Anvers.

M. KARTH, (Breslau).

M. KONISCHL, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Tokio (Japon).

M. KUST-KILLINEN, Directeur de l'Ecole des Sourds-Muets de Knopio (Finlande).

M. Charles LADREIT DE LACHARRIÈRE, Inspecteur général honoraire des Services administratifs.

M. le D^r LADREIT DE LACHARRIÈRE, Médecin en chef honoraire de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris.

Mme LADREIT DE LACHARRIÈRE (Paris).

Institution des Sourdes-Muettes et Aveugles de Laon.

Sœur AURÉLIE DE LA CROIX ;

Sœur NATALIE DE LA CROIX.

Institution des Sourdes-Muettes de Larnay, Poitiers,

Sœur HILAIRE, supérieure ;

Sœur MARGUERITE, directrice.

Institution des Sourdes-Muettes de Laval.

Sœur AUGUSTINE-LOUISE, directrice ;

Sœur IRMA VALLÉE, professeur ;

Sœur ERNESTINE DUVAL, professeur ;

Sœur ANNA MASSEROT, professeur

Abbé LECLERC, Aumonier des Sourdes-Muettes de Montpellier.

D^r LE COIN (Paris).

D^r LEGAY ancien Chef de Clinique des Sourds-Muets (Paris).

Institution des Sourdes-Muettes de Lille :

Sœur SAINTE-GENEVIÈVE-MARIE ;

Sœur VICTORINE, professeur.

M. HERMANN LEHM, professeur à l'Institut des Sourds-Muets de Leipzig.

Ligne française de l'enseignement (Paris).

M. LOMBARD, membre de la Commission Consultative de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

Mlle Hortense LOONS, Directrice de l'Institut des Sourdes-Muettes d'Anvers.

Sr. LOUETTE, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Sra. LOUETTE, professora na Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Sr. Abade LURET, Capelão da Instituição das Surdas-Mudas de Bourg-la-Reine.

Sr. MARAGE (Paris).

Sr. MARION, professor da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sra. MARTHA (Paris).

Sr. MARTINEAU, Diretor do Instituto regional de Surdos-Mudos de Limoges.

Sra. MARTINEAU.

Sra. Mauriceau, professor na Instituição dos Surdos-Mudos de Asnières.

Irmão MEDERIC, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos de St. Jean-de-la-Ruelle-Orléans.

Sr. JOSEPH MEDVED, professor da Escola Real de Zagreb (Croácia).

Sr. MEISSONNIER, Sub-diretor da Instituição de Crianças Surdas-mudas et Bègues d'Avignon.

Sr. MENGIONI, professor na Instituto nacional dos Surdos-Mudos de Florença

Abade MEUNIER, professor da Instituição eclesiástica de St.-Cyr-lès-Nevers.

Sr. DANIEL METZGER, professor de Surdos-Mudos de Gênova.

Sr. SILVIO MONACI, Diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Gênova.

Sra. MOOD, instrutora de Surdos-Mudos em Georgetown (Texas).

Sr. EDOUARD MINER, professor no Collège Gallaudet (Washington)

Sr. MUTEAU, deputado.

Irmão NARCISSE, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos do departamento do Norte, Ronchin (Lille).

M. LOUETTE, professeur à l'Institution des Sourds-Muets d'Asnières.

Mme LOUETTE, professeur à l'Institution des Sourds-Muets d'Asnières.

M. l'abbé LURET, Aumonier de l'Institution des Sourdes-muettes de Bourg-la-Reine.

D^r MARAGE (Paris).

M. MARION, professeur à l'Institution Nationale des Sourds-Muets, Paris.

D^r MARTHA (Paris).

M. MARTINEAU, Directeur de l'Institut régional des Sourds-Muets de Limoges.

Mme MARTINEAU.

Mme Mauriceau, professeur de Sourds-Muets à Asnières.

Frère MEDERIC, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de St-Jean-de-la-Ruelle-Orléans.

M. Joseph MEDVED, professeur à l'Ecole royale de Zagreb (Croatie).

M. MEISSONNIER, Sous-directeur de l'Institution des Enfants Sourds-Muets et Bègues d'Avignon.

M. MENGIONI, professeur à l'Institut national des Sourds-Muets de Florence.

Abbé MEUNIER, professeur à l'Institution ecclésiastique de St-Cyr-lès-Nevers

M. Daniel METZGER, professeur de Sourds-Muets à Genève.

M. SILVIO MONACI, Directeur de l'Institut des Sourds-Muets de Gênes.

Miss MOOD, institutrice des Sourdes-Muettes à George Town (Texas).

M. Edouard MINER, professeur au Collège Gallaudet (Washington).

M. MUTEAU, député

Frère NARCISSE, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets du département du Nord, Ronchin (Lille).

Instituição das Surdas Mudas de Nogent-le-Rotrou

Irmã GEORGINA COULLE;

Irmã MÉLINA COLAS;

Irmã ANGÈLE LERAULT;

Irmã MARTHE WANEECK.

Sr. FRÉDÉRIC NORDIN, Diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Wenesborg (Suécia).

Sr. D'OSTROGRADSKY, Diretor da Instituição Imperial de Surdos-Mudos de São Petersburgo.

Sra. D'OSTROGRADSKY.

Instituição das Surdas Mudas de Orléans.

Irmã DELPHINE DE JÉSUS;

Irmã LOUISE DE JÉSUS.

Sr. PAUTRÉ, professor da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

SR. EUGÈNE PÉREIRE, Membro da Comissão Consultiva da Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

Sr. CH. PERINI, professor da Instituição dos Surdos-Mudos pobres de Milão.

Dr. PEYRON, antigo Diretor de Assistência Pública e da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Srta. Alice POODT DE TERNATH, professora da Instituição de Surdas-Mudas de Anvers.

Sr. POUPON, Paris.

Irmão PRIVAS, Diretor do Instituto de Surdos-Mudos e Cegos de Nantes.

Sr. RAB, professor de Surdos-Mudos em Paris.

Irmão RAPHAEL, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Poitiers.

Sr. RECH, professor no Instituto Real de Surdos-Mudos de Copenhagen.

Dr. REGNARD, Inspetor Geral de Serviços Administrativos.

Sra. REGNARD, Instrutora de Surdos-Mudos em Paris.

Institution des Sourdes-Muettes de Nogent-le-Rotrou :

Sœur GEORGINA COULLE ;
Sœur MÉLINA COLAS ;
Sœur ANGÈLE LERAULT ;
Sœur MARTHE WANEECK.

M. Frédéric NORDIN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Wenesborg (Suède).

M. OSTROGRADSKY, Directeur de l'Institution Impériale des Sourds-Muets de Saint-Pétersbourg.

Mme OSTROGRADSKY.

Institution des Sourdes-Muettes d'Orléans.

Sœur DELPHINE DE JÉSUS ;
Sœur LOUISE DE JÉSUS.

M. PAUTRÉ, professeur à l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris.

M. Eugène PÉREIRE, Membre de la Commission Consultative de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris.

M. Ch. PERINI, professeur à l'Ecole des Sourds-Muets pauvres de Milan.

D^r PEYRON, ancien Directeur de l'Assistance Publique et de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris,

Mlle Alice POODT DE TERNATH, professeur à l'Institution des Sourdes-Muettes d'Anvers.

M. POUPON, Paris.

Frère PRIVAS, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets et Aveugles de Nantes.

M. RAB, Instituteur de Sourds-Muets à Paris.

Frère RAPHAEL, professeur à l'Institution des Sourds-Muets de Poitiers.

M. RECH, professeur à l'Institut Royal des Sourds-Muets de Copenhague.

D^r REGNARD, Inspecteur Général des Services Administratifs.

Mme RENARD, Institutrice de Sourds-Muets à Paris.

Sr. Irmão ROBERT, Diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Toulouse.

Irmão ROYER, Diretor da Instituição de Bourg-Bel-Air (Ain).

Sra. RYO ROSE, professora na Instituição das Surdas-Mudas de Toulouse

Sr. Irmão RUFIN, Diretor de 1ª classe na Instituição de Surdos-Mudos de Saint-Etienne. (Loire).

Sr. Dr. SAINT-HILAIRE, médico do Instituto departamental de Surdos-Mudos do Sena, Paris.

Sr. DE SAINT-SAUVEUR, chefe da Secretaria do Ministério do Interior.

Sr. SBROCA, Diretor da Instituição Sbroca em Alexandria (Itália).

Sr. SCHWANN, Diretor da Instituição de Surdos-Mudos de Boessel.

Sr. Dr. E. SCHWENDT, da Bâle (Suíça).

Sr. Louis SCHINDLER (Viena).

Sr. VAN SCHELLE, Diretor no Ministério da Justiça (Bruxelas).

Padre STOCKMANS (Amédée), Superior Geral dos Irmãos da Caridade (Gand).

Sr. SUAREZ DE MENDOZA, Paris.

Sra. DRA. SOSNOWSKA (Paris).

Sr. TANIMOTO, professor da Escola de Surdos-Mudos de Tóquio (Japão).

Instituição de Notre-Dame de Toutes-Aides, em Nantes

Irmã SAINT-AUGUSTIN DES ANGES;

Irmã MARIE DU SAINT-SACREMENT.

Sr. TRANCHECOSTE, professora da Instituição de Asnières.

Sr. TROISTORF.

Srt.a Adèle TOULOUSE, professora da Instituição dos Surdos-Mudos de Estrasburgo.

M. le frère ROBERT, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Toulouse.

Frère ROYER, Directeur de l'Institution de Bourg-Bel-Air (Ain).

M^{me} RYO ROSE, professeur à l'Institution des Sourdes-Muettes de Toulouse.

M. le frère RUFIN, Directeur de 1^{re} classe à l'Institution des Sourds-Muets de Saint-Etienne (Loire).

M. le D^r SAINT-HILAIRE, Médecin de l'Institut départemental des Sourds-Muets de la Seine, Paris.

M. DE SAINT-SAUVEUR, Chef de Bureau au Ministère de l'Intérieur.

M. SBROCA, Directeur de l'Institution Sbroca à Alexandrie (Italie).

M. SCHWANN, Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Boessel.

M. le D^r E. SCHWENDT, de Bâle (Suisse).

M. Louis SCHINDLER, (Vienne).

M. VAN SCHELLE, Directeur au Ministère de la Justice (Bruxelles).

Père STOCKMANS (Amédée), Supérieur général des Frères de la Charité (Gand).

D^r SUAREZ DE MENDOZA, Paris.

Mme Docteur SOSNOWSKA (Paris).

M. TANIMOTO, professeur à l'Ecole des Sourds-Muets de Tokio (Japon).

Institution de Notre-Dame de Toutes-Aides, à Nantes :

Sœur SAINT-AUGUSTIN DES ANGES ;

Sœur MARIE DU SAINT-SACREMENT.

M. TRANCHECOSTE, professeur à l'Institution d'Asnières.

M. TROISTORF.

Mlle Adèle TOULOUSE, professeur à l'Institution des Sourds-Muets de Strasbourg.

Sr. ULBRICH (Breslau).

Srta VIALLE, professora da Instituição de d'Asnières.

Irmão VULSIN, professor da Instituição dos Surdos-Mudos de Bourg-Bel-Air (Ain).

Srta. Pauline WAGMESTER, professora da Instituição Houdin, Boulogne-sur-Seine.

Sr. Samuel WATSON, professor da Instituição dos Surdos-Mudos e Cegos da Nouvelle-Galle (América do Sul).



M. ULBRICH (Breslau).

Mlle VIALLE, professeur à l'Institution d'Asnières.

Frère VULSIN, professeur à l'Institution des Sourds-Muets de Bourg-Bel-Air (Ain).

Mlle Pauline WAGMESTER, professeur à l'Institution Houdin, Boulogne-sur-Seine.

M. Samuel WATSON, professeur à l'Institution des Sourds Muets et Aveugles de la Nouvelle-Galle (Amérique du Sud).



Carta ao Senhor Presidente do Conselho, Ministro do Interior.

SENHOR MINISTRO,

O Senhor Diretor da Assistência pública proibiu o corpo funcional das Instituições nacionais de Paris, Bordeaux e Chambéry de assistir ao Congresso Internacional de surdos-mudos, que foi aberto hoje e conta com mais de 400 inscritos.

Os representantes das instituições francesas e estrangeiras de surdos-mudos e os delegados de potências estrangeiras estão justificadamente surpresos que tal proibição tenha sido feita num governo republicano.

Venho protestar junto a vós contra esta interdição, e declarar que o Congresso não se ocupa senão com questões de princípio em nome da liberdade e dos interesses sociais dos surdos-mudos.

Acrescento esta carta à alocação que pronunciei esta manhã na sessão de abertura e à programação de nossos trabalhos. Vós vereis aí com que espírito as questões submetidas ao Congresso serão tratadas.

Se fizerdes uma enquete, Senhor Ministro, ela vos mostrará que ao início dos trabalhos do Comitê de Organização, o Sr. Monod era presidente do Comitê, e que as três Instituições nacionais aqui compareceram com 16 membros.

O Sr. Monod, juntamente com o pessoal da Instituição nacional de Paris apresentou sua demissão da primeira sessão do Comitê.

O Comitê seguiu seu trabalho e teve um sucesso acima de suas esperanças.

Hoje o Congresso não poderia se sensibilizar com novas proibições que são feitas, ele não tem senão outras preocupações senão o interesse social de uma classe de cidadãos que aspira chegar ao nível que lhe é de direito e que conta na França com mais de 20.000 desfavorecidos.

Queira aceitar, Senhor Ministro, a homenagem de meu respeito.

Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

Presidente do Congresso.

3, *quai Malaquais.*

Lettre à Monsieur le Président du Conseil, Ministre de l'Intérieur.

MONSIEUR LE MINISTRE,

Monsieur le Directeur de l'Assistance publique a fait défendre au personnel des Institutions nationales de Paris, Bordeaux et Chambéry d'assister au Congrès international des sourds-muets, qui s'est ouvert aujourd'hui et compte plus de 400 membres.

Les représentants des institutions françaises et étrangères de sourds-muets, et les délégués des puissances étrangères sont justement surpris que pareille défense puisse être faite sous un gouvernement républicain.

Je viens protester auprès de vous contre cette interdiction, et déclarer que le Congrès ne s'occupe que des questions de principe au nom de la liberté, et des intérêts sociaux des sourds-muets.

Je joins à cette lettre l'allocution que j'ai prononcée ce matin à la séance d'ouverture et le programme de nos travaux. Vous y verrez dans quel esprit les questions soumises au Congrès seront traitées.

Si vous faites une enquête, Monsieur le Ministre, elle vous apprendra qu'au début des travaux du Comité d'organisation, M. Monod était président du Comité, et que les trois Institutions nationales y comptaient 46 membres.

M. Monod, avec le personnel de l'Institution nationale de Paris, a donné sa démission à la première séance du Comité.

Le Comité a poursuivi son œuvre, et a réussi au delà de ses espérances.

Aujourd'hui le Congrès ne saurait s'émouvoir des nouvelles défenses qui sont faites, il n'a d'autres préoccupations que l'intérêt social d'une classe de citoyens, qui aspire à monter au rang qui lui est dû, et qui compte en France plus de 20,000 déshérités.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, l'hommage de mon respect.

Dr LADREIT DE LACHARRIÈRE.

Président du Congrès.

3, quai Malaquais.

PROGRAMA DAS SESSÕES DO CONGRESSO

Segunda-feira, 9 horas da manhã

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

SOB A PRESIDÊNCIA DO

Sr. GARIEL, principal Delegado frente ao Congresso da Exposição Universal

Discurso do Presidente e dos Presidentes das Seções

Nomeação dos Comitês



Segunda-feira, 2 horas

PRIMEIRA QUESTÃO

*Organização do ensino dos surdos-mudos nos diferentes países. -
Os estabelecimentos de educação de Surdos-Mudos devem ser considera-
dos como estabelecimentos beneficentes ou de instrução?*

Sr. J. FERRERI: Respostas às questões do Congresso.

Sr. JENHOT: Organização do ensino dos Surdos-Mudos nos dife-
rentes países.

Sr. MARCEL MAUDIT: Educação de Surdos-Mudos na França.

Sr. MEDVED: Histórico sucinto concernente ao ensino de Surdos-
-Mudos na Croácia e Eslovênia.

PROGRAMME DES SÉANCES DU CONGRÈS

Lundi, à 9 heures du matin

SÉANCE SOLENNELLE D'OUVERTURE

SOUS LA PRÉSIDENCE DE

M. GARIEL, Délégué principal près les Congrès de l'Exposition Univers^{11c}

Discours du Président et des Présidents des Sections

Nominations des Bureaux

~~~~~

**Lundi, à 2 heures**

### PREMIÈRE QUESTION

*Organisation de l'enseignement des Sourds-Muets dans les différents pays. — Les établissements d'éducation des Sourds-Muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction?*

M. J. FERRERI : Réponses aux questions du Congrès.

M. JENHOT : Organisation de l'enseignement des Sourds-Muets dans les différents pays.

M. MARCEL MAUDUIT : Education des Sourds-Muets en France.

M. MEDVED : Historique succinct concernant l'instruction des Sourds-Muets en Croatie et Slavonie.

---

QUESTÕES SECUNDÁRIAS

---

Existe lugar para criar, para os surdos-mudos particularmente bem dotados, escolas especiais (de comércio ou outras), ou simplesmente cursos complementares nas escolas atuais?

Sr. ALLEN FAY, JENHOT

Existe espaço para serem criados, nas instituições de Surdos-Mudos, cursos especiais para indivíduos retardados?

Sr. MESSONNIER

A organização atual das escolas de Surdos-Mudos (administração, inspeção, programas e sanções de estudo) responde às necessidades atuais e aos reais interesses dos Surdos-Mudos?

Sr. JENHOT

O ensino profissional ministrado nas Escolas de Surdos-Mudos. — Escolha de uma condição que eles possam exercer no país, e tanto quanto possível, perto de seus pais.

Sr. JENHOT

Os Surdos-Mudos antes de sua admissão às escolas infantis.

Sr. JENHOT

O ensino profissional é ministrado ou organizado de forma suficientemente prática?

Sr. NORDIN

Meios de assegurar a instrução obrigatória aos Surdos-Mudos.

QUESTIONS SECONDAIRES

---

Y a-t-il lieu de créer pour les Sourds-Muets particulièrement bien doués des écoles spéciales (écoles de commerce ou autres), ou simplement des cours annexes dans les écoles actuelles ?

MM. ALLEN FAY, JENHOT

Y a-t-il lieu de créer, dans les institutions de Sourds-Muets, des cours spéciaux pour les sujets arriérés ?

M. MESSONNIER

L'organisation actuelle des écoles de Sourds-Muets (administration, inspections, programmes et sanction des études) répond-elle aux besoins de l'époque et aux intérêts réels des Sourds-Muets ?

M. JENHOT

Enseignement professionnel donné dans les écoles de Sourds-Muets ? Choix d'un état qu'ils puissent exercer dans leur pays, et autant que possible près de leurs parents.

M. JENHOT

Les Sourds-Muets avant leur admission dans les écoles enfantines.

M. JENHOT

L'Enseignement professionnel est-il donné ou organisé d'une façon suffisamment pratique ?

M. NORDIN

Des moyens d'assurer l'instruction obligatoire des Sourds-Muets.

**Terça-feira**

*Manhã, às 9 horas*

*Tarde, às 2 horas*

SEGUNDA QUESTÃO

*Resultados obtidos pelo método oralista. — Indicar, com o objetivo de unificar, os métodos, os procedimentos mais práticos para a aplicação do método oralista tal como foi definido pelo Congresso de Milão.*

Sr. JENHOT: Resultados obtidos pelo método oralista.

Sr. GALLAUDET: O que vale a oralização para os Surdos?

Sr. HEIDSIEK: A que experiências e a que conclusões conduzem o puro método falado?

Sr. J. FERRERI: Resposta à questão.

QUESTÕES SECUNDÁRIAS

Srs. JENHOT, KARTH, STEINBRUCH, Abade MEUNIER

Como o método oralista pode ser aplicado a todos os Surdos-Mudos? Qual deve ser o papel da escrita?

Srta. WAGMEESTER, Srs. SWCHENDT, BEZOLD

Educação auditiva — Ensino auditivo pela voz, sem a ajuda de cornetos.

Sr. FORCHHAMMER

Meios de colocação da voz dos Surdos.

Quais são os melhores meios de articulação.

Srta. P. WAGMEESTER

É necessário consagrar-se unicamente à articulação até que todos os elementos de linguagem sejam conhecidos, ou é possível, na medida em que os elementos adquiridos o permitirem, ensinar as palavras usuais fechando esses elementos, e mesmo frases curtas,

**Mardi**

*Le matin à 9 heures  
L'après-midi à 2 heures*

DEUXIÈME QUESTION

*Résultats obtenus par la méthode orale. — Indiquer, dans le but de l'unification des méthodes, les procédés les plus pratiques pour l'application de la méthode orale, telle qu'elle a été définie par le Congrès de Milan.*

M. JENHOT : Résultats obtenus par la méthode orale.

M. GALLAUDET : Que vaut la parole pour les Sourds ?

M. HEIDSIECK : A quelles expériences et à quelles conclusions a conduit la pure méthode parlée ?

M. J. FERRERI : Réponse à la question.

---

QUESTIONS SECONDAIRES

---

MM. JENHOT, KARTH, STEINBRUCH, ABBÉ MEUNIER

Comment la méthode orale peut-elle être appliquée à tous les Sourds-Muets ? Quel doit être le rôle de l'écriture ?

Mlle WAGMEESTER, MM. SWCHENDT, BEZOLD

Education auriculaire. — Enseignement auriculaire à voix nue, sans le secours des cornets.

M. FORCHHAMMER

Moyens de poser la voix des Sourds.

Quels sont les meilleurs moyens d'articulation.

Mlle P. WAGMEESTER

Faut-il se consacrer uniquement à l'articulation jusqu'au moment où tous les éléments du langage sont connus, ou faut-il, à mesure que les éléments acquis le permettront, enseigner les mots usuels renfermant ces éléments, et même de courtes



a fim de dar aos Surdos-Mudos, desde o princípio, a ocasião de exprimir ideias de uso frequente?

Sr. SBROCCA

A utilidade que teria, esperando-se que o externato tome o lugar do internato, de reunir, nas horas de recreação, os surdos-mudos com os ouvintes no ambiente da escola.

Srta. WAGMEESTER

Livros escolares para os Surdos-Mudos.

---

### **Quarta-feira**

*Manhã, às 9 horas*

*Tarde, às 2 horas*

### TERCEIRA QUESTÃO

---

Assistência aos Surdos-Mudos – Criação de Sociedades de tutela e inserção. – Criação de asilos e hospedarias – Encorajamento às Associações e às Sociedades cooperativas.

Padre STOCKMANS, Sr. J. FERRERI

---

### QUESTÕES SECUNDÁRIAS

---

Que progressos foram realizados nas instituições depois dos últimos Congressos, em vista da melhora da sorte do Surdo-Mudo? - Que obras foram fundadas, desde então, com este objetivo?

É desejável que uma colaboração entre os médicos e os professores se estabeleça nas escolas de Surdos-Mudos, mais íntima do que existe até o presente.

Estatística dos Surdos-Mudos nos diferentes países.

Srs. MEDVED, PIPETZ

phrases, afin de donner au Sourd-Muet, dès les premiers temps, l'occasion d'exprimer les pensées qui sont d'un usage constant ?

M. SBROCCA

De l'utilité qu'il y aurait, en attendant que l'externat prenne la place de l'internat, à réunir, aux heures de récréation, les sourds-muets avec les entendants, dans les cours des écoles.

Mlle P. WAGMEESTER

Livres scolaires pour les Sourds-Muets,

---

### **Mercredi**

*9 heures du matin*

*2 heures de l'après-midi*

### TROISIÈME QUESTION

---

Assistance des Sourds-Muets. — Création de Sociétés de patronage et de placement. — Création d'asiles et d'hospices. — Encouragement aux Associations et aux Sociétés coopératives.

Père STOCKMANS, M. J. FERRERI

---

### QUESTIONS SECONDAIRES

---

Quels progrès ont été réalisés dans les institutions depuis les derniers congrès, en vue de l'amélioration du sort des Sourds-Muets ? — Quelles œuvres ont été fondées, depuis lors, dans ce but ?

Est-il à souhaiter qu'une collaboration entre les médecins et les maîtres soit établie, dans les écoles de Sourds-Muets, plus intime qu'elle ne l'a été jusqu'à présent.

Statistique des Sourds-Muets dans les différents pays.

MM. MEDVED, PIPETZ

Quarta-feira, 7 de agosto, às 6 horas

## **VISITA AO PALÁCIO DAS ILUSÕES**



QUINTA-FEIRA, 9 de agosto, às 7h. 1/2

## **BANQUETE NO HOTEL CONTINENTAL**

Preço: 15 francos

*Os Membros do Congresso são solicitados a dar conhecimento sem demora sobre suas adesões à Secretária Geral.*



Quinta-feira, 9 de agosto

## **VISITA A CHANTILLY**

Partida da Estação do Norte às 1h25; retorno a Paris às 5h28

*Os membros do Congresso que desejarem visitar o belo castelo de Chantilly são solicitados a dar conhecimento sem demora sobre suas adesões à Secretária Geral*



**Mardi 7 août, à 6 heures**

**VISITE AU PALAIS DES ILLUSIONS**



**Jeudi 9 août, à 7 h. 1/2**

**BANQUET A L'HOTEL CONTINENTAL**

**PRIX : 15 FRANCS**

*Les Membres du Congrès sont priés de faire connaître sans retard leurs adhésions au Secrétaire général.*



**Jeudi 9 août**

**VISITE A CHANTILLY**

Départ de la Gare du Nord à 1 h. 25; retour à Paris à 5 h. 28

*Les Membres du Congrès qui désirent visiter le beau château de Chantilly, sont priés de donner leur adhésion à M. Martha, Secrétaire général.*



## Decisões e Votos do Congresso

---

1º O Congresso

Decide:

Que não há lugar para se manter na ordem do dia o segundo parágrafo da segunda questão: *Os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados estabelecimentos beneficentes ou de instrução?*

2º O Congresso

Emite o voto:

Que nas escolas existentes alguns cursos superiores sejam criados para instrução secundária, e que uma seleção seja feita para neles inserir as crianças particularmente bem dotadas.

3º O Congresso,

Considerando a incontestável superioridade da oralização sobre os sinais para integrar os surdos-mudos à Sociedade, e dar-lhes um conhecimento da linguagem mais perfeito,

Declara:

Manter as conclusões do Congresso de Milão.

Emite o voto:

1º Que os que trabalham em instituições e professores de surdos-mudos concentrem seus esforços no sentido do estabelecimento de livros escolares e material didático necessários ao ensino dos surdos-mudos;

2º Que os livros e material assim formados numa escola possam ser adquiridos a preço de custo por outras escolas.

4º O Congresso,

Emite o voto:

Que os poderes públicos de diferentes países tomem as medidas necessárias e forneçam os recursos suficientes para assegurar, a partir da idade escolar, a instrução primária e profissional a todos os surdos-mudos.

## Décisions et Vœux votés par le Congrès

---

### 1° Le Congrès

Décide :

Qu'il n'y a pas lieu de conserver à l'ordre du jour le deuxième paragraphe de la première question : *Les établissements d'éducation des sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction ?*

### 2° Le Congrès

Émet le vœu :

Que, dans les écoles existantes, des cours supérieurs soient créés pour l'instruction secondaire, et qu'une sélection soit faite, pour y placer les enfants particulièrement doués.

### 3° Le Congrès,

Considérant l'incontestable supériorité de la parole sur les signes pour rendre le sourd-muet à la Société et lui donner une plus parfaite connaissance de la langue,

Déclare :

Maintenir les conclusions du Congrès de Milan.

Émet le vœu :

1° Que les instituteurs et les professeurs de sourds-muets portent leurs efforts vers l'établissement des livres scolaires et du matériel didactique nécessaires à l'enseignement des sourds-muets;

2° Que les livres et le matériel ainsi formés dans une école puissent être acquis à prix de revient par les autres écoles.

### 4° Le Congrès

Émet le vœu :

Que les pouvoirs publics des différents pays prennent les mesures nécessaires et fournissent les ressources suffisantes pour assurer, dès l'âge de scolarité, l'instruction primaire et professionnelle de tous les sourds-muets.

5º O Congresso

Emite o voto:

Que por todos os meios de investigação o estado do surdo-mudo (e em particular a surdez psíquica) seja constatado à sua entrada na instituição.

6º O Congresso

Emite o voto:

Que sejam dados, fora dos cursos comuns, exercícios especiais aos que conservaram certo grau de audição.

7º O Congresso,

Emite o voto:

1º Que as oficinas de aprendizagem profissional e uma tutela para a inserção dos antigos alunos sejam anexadas a cada estabelecimento;

2º Que a beneficência privada e os poderes públicos encorajem sob todas as formas o estabelecimento das oficinas profissionais e as tutorias de inserção destinadas aos surdos-mudos.

8º O Congresso,

Emite o voto:

Que a ciência médica e pedagógica, os médicos e professores, prestem-se apoio mútuo para dar continuidade aos estudos de aperfeiçoamentos dos quais pode ser suscetível a educação física, intelectual e profissional dos surdos-mudos.



5° Le Congrès

Émet le vœu :

Que, par tous les moyens d'investigation, l'état du sourd-muet (et en particulier la surdité psychique) soit constaté à son entrée à l'institution.

6° Le Congrès

Émet le vœu :

De voir donner, en dehors des cours ordinaires, des exercices spéciaux à ceux qui ont conservé un certain degré d'audition.

7° Le Congrès

Emet le vœu :

1° Que des ateliers d'apprentissage professionnel et un patronage pour le placement des anciens élèves soient annexés à chaque établissement ;

2° Que la bienfaisance et les pouvoirs publics encouragent sous toutes les formes l'établissement des ateliers professionnels et des patronages de placement destinés aux sourds-muets.

8° Le Congrès

Émet le vœu :

Que la science médicale et la pédagogie, les médecins et les instituteurs, se prêtent un mutuel appui pour continuer l'étude des perfectionnements dont peut être susceptible l'éducation physique, intellectuelle et professionnelle des sourds-muets.





## Trabalhos comunicados ou enviados ao Congresso

### Ensino da Palavra Falada nas escolas de Surdos dos Estados Unidos

Estatística do Sr. ALEXANDRE GRAHAM BELL

| ALUNOS NAS ESCOLAS PARA SURDOS                                 | Número de alunos |        | % de alunos |        |
|----------------------------------------------------------------|------------------|--------|-------------|--------|
|                                                                | 1899             | 1900   | 1899        | 1900   |
| Alunos aos quais se ensinou a fala                             | 6.460            | 6.984  | 61,4        | 65,0   |
| Alunos aos quais não se ensinou a fala                         | 4.055            | 3.766  | 38,6        | 35,0   |
| TOTAL de alunos                                                | 10.515           | 10.750 | 100,00      | 100,00 |
| Fala empregada como meio de instrução                          | 5.584            | 6.069  | 53,1        | 56,6   |
| Fala não empregada como meio de instrução                      | 535              | 582    | 5,1         | 5,4    |
| Casos incertos                                                 | 341              | 333    | 3,2         | 3,1    |
| TOTAL de alunos aos quais a fala foi ensinada                  | 6.460            | 6.984  | 61,4        | 65,0   |
| Ensino pela palavra sem alfabeto manual ou linguagem de sinais | 2.446            | 2.757  | 23,7        | 27,7   |
| Ensino pela fala e alfabeto manual, mas sem língua de sinais   | 1.549            | 1.643  | 14,7        | 15,3   |
| Ensino pela fala, pelo alfabeto manual e pela língua de sinais | 972              | 1.095  | 9,2         | 10,2   |
| Fala ensinada, mas não empregada como meio de instrução        | 535              | 882    | 5,1         | 5,4    |
| Casos incertos                                                 | 708              | 907    | 8,7         | 8,4    |
| TOTAL de alunos aos quais a palavra foi ensinada               | 6.460            | 6.984  | 61,4        | 65,0   |

Travaux communiqués ou adressés au Congrès

**Enseignement de la Parole**  
dans les écoles pour les Sourds aux États-Unis

Statistique de M. ALEXANDRE GRAHAM BELL

| ÉLÈVES DANS LES ÉCOLES POUR LES SOURDS                                               | MOMBRE D'ÉLÈVES |               | LE 0/0 DES ÉLÈVES |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|---------------|-------------------|--------------|
|                                                                                      | 1899            | 1900          | 1899              | 1900         |
| Élèves auxquels on a enseigné la parole.....                                         | 6.460           | 6.984         | 61.4              | 65.0         |
| Élèves auxquels on n'a pas enseigné la parole.....                                   | 4.055           | 3.766         | 38.6              | 35.0         |
| <b>TOTAL des élèves.....</b>                                                         | <b>10.515</b>   | <b>10.750</b> | <b>100.0</b>      | <b>100.0</b> |
| Parole employée comme moyen d'instruction.....                                       | 5.584           | 6.069         | 53.1              | 56.6         |
| Parole non employée comme moyen d'instruction.....                                   | 535             | 582           | 5.1               | 5.4          |
| Cas incertains.....                                                                  | 341             | 333           | 3.2               | 3.1          |
| <b>TOTAL des élèves auxquels on a enseigné la parole...</b>                          | <b>6.460</b>    | <b>6.984</b>  | <b>61.4</b>       | <b>65.0</b>  |
| Enseignement par la parole sans alphabet manuel ou langage des signes.....           | 2.446           | 2.757         | 23.7              | 27.7         |
| Enseignement par la parole et l'alphabet manuel mais sans le langage des signes..... | 1.549           | 1.643         | 14.7              | 15.3         |
| Enseignement par la parole, par l'alphabet manuel et par le langage des signes.....  | 972             | 1.095         | 9.2               | 10.2         |
| Parole enseignée mais non employée comme moyen d'instruction.....                    | 535             | 882           | 5.1               | 5.4          |
| Cas incertains.....                                                                  | 708             | 907           | 8.7               | 8.4          |
| <b>TOTAL des élèves auxquels on a enseigné la parole...</b>                          | <b>6.460</b>    | <b>6.984</b>  | <b>61.4</b>       | <b>65.0</b>  |

## **Ensino da Palavra**

Estatística enviada pelo Sr. GALLAUDET

1890

### **48 Instituições públicas nos Estados Unidos**

|                  |           |            |
|------------------|-----------|------------|
| Método oralista  | 5 escolas | 705 alunos |
| Método de sinais | 4         | 169        |
| Método combinado | 39        | 7.019      |
| Total de alunos  |           | 7.893      |

### **23 Escolas particulares e externatos**

|                                                                                     |            |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|
| Método oralista                                                                     | 13 escolas | 408 alunos    |
| Método de sinais                                                                    | 6          | 123           |
| Método combinado                                                                    | 4          | 151           |
| Total de alunos                                                                     |            | 682           |
| Número de alunos que aprenderam a linguagem nas escolas empregando método combinado |            | 2.296 alunos, |

1900

### **57 Instituições públicas**

|                  |           |            |
|------------------|-----------|------------|
| Método oralista  | 7 escolas | 685 alunos |
| Método de sinais | 5         | 212        |
| Método combinado | 45        | 9.863      |
| Total de alunos  |           | 10.760     |

### **54 Escolas particulares e externatos**

|                                                                                     |            |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|
| Método oralista                                                                     | 36 escolas | 619 alunos    |
| Método de sinais                                                                    | 3          | 47            |
| Método combinado                                                                    | 15         | 516           |
| Total de alunos                                                                     |            | 1.182         |
| Número de alunos que aprenderam a linguagem nas escolas empregando método combinado |            | 4.956 alunos. |
| Total de alunos em 1890                                                             |            | 8.575         |
| — 1890                                                                              |            | 11.942        |
| Aumento do número de alunos                                                         |            | <b>39%</b>    |

## Enseignement de la Parole

Statistique remise par M. GALLAUDET

1890

### 48 Institutions publiques aux Etats-Unis

|                         |          |                |
|-------------------------|----------|----------------|
| Méthode orale.....      | 5 écoles | 705 élèves.    |
| Méthode des signes..... | 4 —      | 169 —          |
| Méthode combinée.....   | 39 —     | 7.019 —        |
| Total des élèves.....   |          | <u>7.893</u> — |

### 23 Écoles particulières et externats

|                                                                                                              |           |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|--------------|
| Méthode orale.....                                                                                           | 13 écoles | 408 élèves.  |
| Méthode des signes.....                                                                                      | 6 —       | 123 —        |
| Méthode combinée.....                                                                                        | 4 —       | 151 —        |
| Total des élèves.....                                                                                        |           | <u>682</u> — |
| Nombre des élèves qui ont appris le langage dans les écoles employant la méthode combinée..... 2.296 élèves. |           |              |

1900

### 57 Institutions publiques

|                         |          |                 |
|-------------------------|----------|-----------------|
| Méthode orale.....      | 7 écoles | 685 élèves.     |
| Méthode des signes..... | 5 —      | 212 —           |
| Méthode combinée.....   | 45 —     | 9.863 —         |
| Total des élèves.....   |          | <u>10.760</u> — |

### 54 Écoles particulières et externats

|                                                                                                              |           |                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|----------------|
| Méthode orale.....                                                                                           | 36 écoles | 619 élèves.    |
| Méthode des signes.....                                                                                      | 3 —       | 47 —           |
| Méthode combinée.....                                                                                        | 15 —      | 516 —          |
| Total des élèves.....                                                                                        |           | <u>1.182</u> — |
| Nombre des élèves qui ont appris le langage dans les écoles employant la méthode combinée..... 4.956 élèves. |           |                |
| Total des élèves en 1890.....                                                                                |           | 8.575 —        |
| — 1900.....                                                                                                  |           | 11.942 —       |
| Augmentation du nombre d'élèves <b>39</b> 0/0.                                                               |           |                |

|                                                                |              |
|----------------------------------------------------------------|--------------|
| Total de alunos aos quais se ensinou pelo método oralista 1900 | 1.113        |
| Total de alunos aos quais se ensinou pelo método oralista 1890 | 1.304        |
| Aumento do número de alunos                                    | <b>17,2%</b> |

|                                                                 |              |
|-----------------------------------------------------------------|--------------|
| Total de alunos aos quais se ensinou pelo método combinado 1890 | 7.170        |
| Total de alunos aos quais se ensinou pelo método combinado 1900 | 10.379       |
| Aumento do número de alunos                                     | <b>44,7%</b> |

Em 1890 o número de alunos que aprenderam a linguagem nas escolas empregando o sistema combinado é duas vezes maior do que o de todas as escolas que se servem do método oralista.

Em 1900 a proporção foi ainda maior. Ficou em torno de 1:4.

Em 1900 as instituições públicas que empregam o método oralista têm 20 alunos a menos do que em 1890.

Três escolas empregando o método oralista contavam com 393 alunos em 1890. Hoje (1900) elas usam o método combinado e o número de alunos se eleva ao montante de 551.

De 1890 a 1900 nenhuma escola da América substituiu o método oralista pelo método combinado,



|                                                                       |        |   |
|-----------------------------------------------------------------------|--------|---|
| Total des élèves auxquels on a enseigné la méthode orale 1900.....    | 1.113  | — |
| Total des élèves auxquels on a enseigné la méthode orale 1890.....    | 1.304  | — |
| Augmentation du nombre d'élèves <b>17,2</b> 0/0.                      |        |   |
| Total des élèves auxquels on a enseigné la méthode combinée 1890..... | 7.170  | — |
| Total des élèves auxquels on a enseigné la méthode combinée 1900..... | 10.379 | — |
| Augmentation du nombre d'eleves <b>44,7</b> 0/0.                      |        |   |

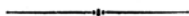
En 1890 le nombre d'élèves qui ont appris le langage dans les écoles employant le système combiné est plus de deux fois supérieur à celui de toutes les écoles qui se servent de la méthode orale.

En 1900 la proportion est encore plus forte. Elle est environ de 1 : 4.

En 1900 les institutions publiques qui emploient la méthode orale ont 20 élèves de moins qu'en 1890.

Trois écoles employant la méthode orale comptèrent 393 élèves en 1890. Aujourd'hui (1900) ils se servent de la méthode combinée et le chiffre d'élèves se monte à 551.

De 1890 à 1900 aucune école d'Amérique n'a substitué la méthode orale à la méthode combinée.



# **História sucinta da instrução**

## **dos Surdos-Mudos na Croácia e na Eslovênia**

POR

JOSEPH MEDVED,

*Mestre no Instituto Real dos Surdos-Mudos, Zagreb (Agram), Croácia,  
Áustria-Hungria*



A obra abençoada e eminentemente humanitária do gênio de L'Epée se expandiu com rapidez admirável por toda Europa.

Todo ser que sente de forma nobre, pensa e deseja, quer ver ou ao menos entender alguma coisa deste incrível milagre.

Mesmo as cabeças coroadas se apressaram em ir a Paris à procura de uma nova escola — escola para aqueles que são desfavorecidos e desprovidos — que foram durante todos os séculos, por assim dizer, abandonados por Deus e pelos homens.

O poderoso monarca da Áustria, o imperador Joseph II, filho de Maria Thereza, foi também contemporâneo do abade de L'Epée. Também ele esteve em Paris para ver mais de perto o advento miraculoso desta nova categoria de escola.

O que a profundidade de espírito de Joseph II viu lá, pareceu para ele edificante a ponto dele ficar determinado a levar o abade de L'Epée para Viena para que organizasse uma escola semelhante. No entanto, o célebre francês rejeitou a oferta cavalheiresca do monarca. Rejeitou não por orgulho, mas para poder consagrar, também no futuro, seus cuidados paternais para a educação daqueles desfavorecidos que ele havia reunido em torno de si.

Ao retornar a Viena, o imperador Joseph II, cuja grandeza de alma não conhecia obstáculos quando se tratava de tal ou tal instituição destinada ao alívio do sofrimento humano, enviou dois homens de sua escolha, Frédéric Storch e Joseph May, para que o abade Epée os iniciasse e os instruisse nos segredos de sua engenhosidade.

# Historique suscinet concernant l'instruction

des Sourds-Muets en Croatie et Slavonie

PAR

JOSEPH MEDVED,

*Maître à l'Institut royal des sourds-muets, Zagreb (Agram) Croatie,  
Autriche-Hongrie*



L'œuvre bénie et éminemment humanitaire de l'ingénieur de l'Epée s'est répandue avec une rapidité admirable dans toute l'Europe.

Tout être qui sent noblement, pense et désire, voulut voir, ou du moins entendre quelque chose de ce prodige inouï.

Même des têtes couronnées s'empressèrent d'aller à Paris pour y voir une nouvelle école, — l'école pour ces êtres malheureux et délaissés — qui furent pendant tous les siècles pour ainsi dire abandonnés de Dieu et des hommes.

Le puissant monarque d'Autriche, l'empereur Joseph II, fils de Marie-Thérèse, a été aussi contemporain de de l'Epée. Lui aussi se rendit à Paris pour voir de plus près l'événement miraculeux de cette nouvelle catégorie d'école.

Ce que la pénétration d'esprit de Joseph II eut à y voir, lui parut édifiant au point qu'il prit la détermination d'amener de l'Epée à Vienne, pour qu'il y organisât une école semblable. Cependant le célèbre Français rejeta l'offre chevaleresque du monarque. Il la rejeta, pas par orgueil, mais pour pouvoir consacrer aussi à l'avenir ses soins paternels à l'éducation de ces être délaissés qu'il avait rassemblés autour de lui.

A son retour à Vienne, l'empereur Joseph II dont la grandeur d'âme ne connaissait point d'obstacles lorsqu'il s'agissait de elle ou telle institution destinée au soulagement de l'humanité souffrante, délégua deux hommes de son choix, Frédéric Storch et Joseph May, à Paris pour que de l'Epée les initiât et les instruisit dans les secrets de son ingéniosité.



No retorno destes a Paris, onde se concentraram na missão que haviam recebido, a magnânima Imperatriz Maria Thereza abriu em 1779, em Viena, a primeira escola de surdos-mudos da monarquia austro-húngara.

Com a abertura do Instituto vienense, foi dado o primeiro passo e o interesse que se viu em toda parte para melhorar a sorte dos infelizes surdos-mudos ficou tão intenso que o primeiro impulso dado a este gênero de instituição foi logo seguido pela fundação de uma escola após outra, 1786 em Praga, 1802 em Vatz, 1812 em Linz, etc.

Enquanto a cultura se espalhava mais ou menos em outras províncias da monarquia austro húngara, aqui ao Sul da monarquia, sobretudo na Croácia, isto não acontecia. Para se convencer, basta fazer uma visão retrospectiva sobre os eventos que se desenrolaram durante tantos séculos aqui, no seio da civilização europeia! Atacados, por assim dizer, sem cessar pelos Turcos e ameaçados até em suas casas, os Croatas ficavam constantemente em estado de alerta. Lutas encarniçadas, guerras sangrentas, sofrimentos inauditos afundaram o povo croata durante séculos, enquanto os outros povos da monarquia austro-húngara encontravam-se ao abrigo e usufruíam dos benefícios da paz.

Não foi senão após haver ter expulsado a potência do Império da Meia Lua que os raios da civilização puderam penetrar até nós e nos reaquecer.

Seu heroísmo valeu, é verdade, aos Croatas, o epíteto honorífico de *Ante murale Christianorum*, mas eles não ficaram menos em atraso em relação às outras nações da Europa.

No entanto esta mesma firmeza de alma da qual os Croatas fizeram prova durante tantos séculos na luta com os turcos, não foi desmentida mais tarde e mais, ela manifestou-se com todo vigor também no domínio das letras, das ciências e da cultura em geral, assim que puderam usufruir de uma paz constante e durável.

Dez anos apenas se passaram e nós vemos na Croácia escolas primárias, superiores, estabelecimentos de ensino secundário (liceus e escolas reais), escolas superiores de comércio, escolas profissionais e mesmo uma Universidade croata já completamente organizada.

Ceux-ci étant de retour de Paris où ils s'étaient acquittés de la mission qu'ils avaient reçue, l'impératrice magnanime Marie-Thérèse ouvrit en 1779 à Vienne la première école de sourds-muets dans la monarchie austro-hongroise.

Avec l'ouverture de l'Institut viennois, le premier pas était fait, et l'intérêt, que l'on portait partout à voir amélioré le sort malheureux des sourds-muets, devint si intense, que cette première impulsion donnée à ce genre d'institution fut bientôt suivie de la fondation d'une école après l'autre en 1786 à Prague, en 1802 à Vatz, en 1812 à Linz, etc.

Pendant que la culture se répandait plus ou moins dans les autres provinces de la monarchie austro-hongroise, ici au Sud de la monarchie, surtout en Croatie, cela ne pouvait se faire. Pour s'en convaincre, il suffit de jeter un regard rétrospectif sur les événements qui se sont déroulés pendant tant de siècles ici, au seuil de la civilisation européenne ! Attaqués pour ainsi dire sans cesse par les Turcs et menacés jusque dans leurs foyers, les Croates furent constamment sur le qui-vive. Des luttes acharnées, des guerres sanglantes, des souffrances inouïes tinrent le peuple Croate pendant des siècles en haleine, tandis que les autres peuples de la monarchie austro-hongroise se trouvaient à l'abri et jouissaient des bienfaits de la paix.

Ce ne fut qu'après avoir brisé la puissance de l'Empire de la demi-lune que les rayons de la civilisation purent pénétrer jusqu'à nous et nous réchauffer.

Leur héroïsme valut, il est vrai, aux Croates, l'épithète honorifique de *Ante murale Christianorum* mais ils n'en restèrent pas moins en arrière dans la civilisation par rapport aux autres nations de l'Europe.

Cependant cette même fermeté d'âme dont les Croates ont fait preuve pendant tant de siècles dans leurs luttes avec les Turcs, ne s'est point démentie plus tard, bien plus, elle s'est manifestée dans toute sa vigueur aussi dans le domaine des lettres, des sciences et de la culture en général, dès qu'ils purent jouir d'une paix constante et durable.

Dix lustres seulement se sont écoulés depuis, et nous voyons en Croatie des écoles primaires supérieures, des établissements de l'enseignement secondaire (lycées et écoles réales), des écoles supérieures de commerce, des écoles professionnelles, et même une Université croate, déjà complètement organisée.

E, entre as diversas escolas profissionais, temos também um Instituto de surdos-mudos.

Os primeiros traços de uma escola de surdos-mudos na Croácia e na Eslovênia foram encontrados, faz quase cinquenta anos, na jurisdição dos antigos Confins-Militares.

Em 1837, o Conselho de guerra imperial decretou que a obra do Dr. Hermann Cèch e conhecida por todos como *Denkund Sprachlehre* fosse transmitida a todas as escolas onde houvesse alguma criança surda-muda.

A bem dizer, não sabemos nem onde nem quais professores foram encarregados da instrução diretamente relacionada, mas sabemos que um ensino parcial se deu aqui e ali.

É notório, por exemplo, que Jean Tolpokovic, professor da escola de Zupanja, instruía crianças surdas-mudas, e que tenha recebido por este título elogios e recompensas em dinheiro do Conselho de guerra.

Sabemos também que Joseph Sekié, professor em Brod, e François Klaié, professor em Garcin, se encarregaram de instruir muitas crianças surdas-mudas.

Estabelecendo-se mais tarde em Viena a fim de completar seus estudos, François Klaié teve um interesse tão vivo pelo ensino de surdos-mudos que quis a todo custo tirar proveito de sua estada em Viena assistindo assiduamente aos cursos de ensino no Instituto de surdos-mudos e, graças a seu zelo, se submeteu a exames e recebeu a licença de professor neste ramo de ensino.

Mais tarde, estando em atividade em Varazdim e em Zagreb, François Klaié não cessou um só instante de cultivar os conhecimentos adquiridos e de se aperfeiçoar neste ramo de ensino. Nomeado mestre da escola normal elementar de Zagreb, fez em 1861 cursos teóricos e práticos especiais para instruir candidatos ao ensino primário elementar sobre o modo de agir e o método a seguir em relação à instrução a ser dada aos surdos-mudos.

Os primeiros na Croácia que cuidaram da fundação de um Instituto de surdos-mudos foram os conselheiros municipais da vila de Zagreb, capital da Croácia, que, na sessão de 11 de agosto de 1858, deliberaram que para este fim seria liberada da caixa municipal a soma de 5.000 florins em dinheiro em comemoração ao feliz evento que se esperava no seio

Et, parmi les diverses écoles professionnelles, nous avons aussi un Institut de sourds-muets.

Les premières traces d'une école de sourds-muets en Croatie et Slavonie, nous les trouvons, il y a près de cinquante ans, dans la juridiction des anciens Confins-Militaires.

En 1837, le Conseil de guerre impérial royal décréta que l'ouvrage, ayant pour auteur le D<sup>r</sup> Hermann Cèch et connu sous le titre de *Denkund Sprachlehre* fût transmis à toutes les écoles où il y aurait quelque enfant sourd-muet.

A vrai dire, on ne sait ni où, ni quels maîtres furent chargés de l'instruction relative, mais on sait qu'un enseignement partiel a eu lieu çà et là.

Il est notoire, par exemple, que Jean Tolpokovic, maître d'école à Zupanja, instruisait des enfants sourds-muets et qu'il a reçu à ce titre des éloges et des récompenses en argent du Conseil de guerre.

On sait aussi que Joseph Sekié, instituteur à Brod, et François Klaié, instituteur à Garcin, se sont occupés à instruire des enfants sourds-muets.

S'étant rendu plus tard à Vienne afin d'y compléter ses études, François Klaié prit un si vif intérêt à l'enseignement des sourds-muets, qu'il voulut à tout prix tirer profit de son séjour à Vienne en assistant assiduellement aux cours d'enseignement à l'Institut des sourds-muets et, grâce à son zèle, il y subit aussi ses examens et reçut de cette manière le brevet d'instituteur de cette branche d'enseignement.

Plus tard, étant en activité à Varazdin et à Zagreb, François Klaié n'a cessé un seul instant de cultiver les connaissances acquises et de se perfectionner dans cette branche d'enseignement. Nommé maître à l'école normale élémentaire de Zagreb, il y fit en 1861 des cours théoriques et pratiques spéciaux en vue d'instruire les candidats de l'enseignement primaire élémentaire sur la manière d'agir et la méthode à suivre au sujet de l'instruction à donner aux sourds-muets.

Les premiers qui en Croatie aient songé à la fondation d'un Institut de sourds-muets, furent les conseillers municipaux de la ville de Zagreb, capitale de la Croatie, qui, dans la séance du 11 août 1858, délibérèrent que dans ce but on verserait de la caisse municipale la somme de 5.000 florins en argent en commémoration de l'heureux événement que l'on attendait au sein

da augusta família real (o nascimento do príncipe Rodolpho).

O Conselho municipal tomou ao mesmo tempo a resolução de também se dirigir a outros conselheiros municipais com o pedido de conseguir assinaturas visando à criação de verba necessária destinada à fundação do Instituto supra mencionado.

A partir do ano de 1858 até 1885 — salvo a atividade de François Klaié, quase nada havia sido feito com vistas a ver este projeto realizado.

Em 1885 Adalbert Lampe abriu em Zagreb um Instituto privado para surdos-mudos. Nascido em Pétinjé, ele próprio era surdo-mudo. Tendo recebido educação no Instituto de Surdos-Mudos de Viena, ele retornou à sua pátria, onde a inércia de seus concidadãos fez com que aumentasse nele a determinação de abrir um Instituto para surdos-mudos. Desta forma, graças à sua nobre iniciativa um surdo-mudo tornou-se o fundador de uma escola de surdos-mudos na Croácia. Não é preciso dizer que o governo real destinou uma subvenção a este título.

Sua Excelência o ministro real Imbro de Jasipovié reuniu a 10 de abril de 1888, na sala da Dieta de Zagreb, os notáveis do país, onde expôs a necessidade e utilidade da fundação de um Instituto para surdos-mudos e lhes propôs a constituição de uma sociedade para a educação de crianças surdas-mudas.

A Sociedade foi constituída em 01 de outubro de 1888 sendo encarregado do empreendimento o Instituto privado de Lampe.

A partir daí, a Sociedade começou a receber doações destinadas à fundação do Instituto e graças ao zelo infatigável de seu caixa, estas ofertas se elevaram a um montante de 40.000 florins.

Foi feito presidente desta Sociedade o bispo Gasparié e junto ao secretário Zépié, seu principal cooperador, estava o responsável pelas finanças Edmond Kolmar, o qual Sua Majestade conferiu, em reconhecimento pelos serviços prestados e pelo zelo de ver fundado o Instituto supracitado, a cruz da ordem de François-Joseph.

A Sociedade era ligada ao governo real, que lhe propunha enviar alguns professores de todo o país para Viena, em modo a adquirir conhecimentos necessários para ensinar e educar Surdos-Mudos, o que o governo o fez com presteza. A Sociedade pediu em seguida ao

de l'auguste famille royale. (Naissance de feu le prince Rodolphe).

Le Conseil municipal a pris en même temps la résolution de s'adresser aussi aux autres conseillers municipaux avec la prière d'ouvrir à ce but des souscriptions visant à la création de la somme nécessaire destinée à la fondation de l'Institut susmentionné.

A partir de l'année 1858 jusqu'à 1885—sauf l'activité déployée par François Klaié on n'avait presque rien fait en vue de voir ce projet réalisé.

En 1885, Adalbert Lampe ouvrit à Zagreb un Institut privé pour les sourds-muets, Adalbert Lampe, né à Pétinjé, était lui-même sourd-muet. Ayant reçu son éducation dans l'Institut des sourds-muets à Vienne, il revint dans sa patrie où l'inaction de ses concitoyens fit mûrir en lui la détermination d'ouvrir un Institut pour les sourds-muets. De cette manière, grâce à sa noble initiative, un sourd-muet devint le fondateur d'une école pour les sourds-muets en Croatie. Il va sans dire que le gouvernement royal lui accorda une subvention à ce titre.

Son Excellence le ministre royal Imbro de Jasipovié fit assembler le 10 avril 1888 dans la salle de la Diète à Zagreb les notabilités du pays où il leur démontra le besoin et l'utilité de la fondation d'un Institut pour les sourds-muets et leur proposa la constitution d'une Société pour l'éducation des enfants sourds-muets.

La Société fut constituée le 1<sup>er</sup> octobre 1888 en se chargeant de l'entretien de l'Institut privé de Lampe.

Outre cela, la Société se mit à recueillir des dons destinés à la fondation de l'Institut et grâce au zèle infatigable de son caissier, ces offrandes s'élevèrent à la somme de 40.000 florins.

Le président de cette Société était feu l'évêque Gasparié, et, à côté du secrétaire Zépié, son principal coopérateur, était le caissier Edmond Kolmar, auquel Sa Majesté a conféré en reconnaissance des services rendus et du zèle déployé en vue de voir fondé l'Institut susmentionné, la croix de l'ordre de François-Joseph.

La Société s'est adressée au gouvernement royal, lui proposant d'envoyer quelques instituteurs aux frais du pays à Vienne, en vue de s'approprier les connaissances nécessaires à l'enseignement et à l'éducation des sourds-muets; c'est ce que le gouvernement a aussitôt fait. La Société a prié ensuite le gou-

Governo real para reter sob sua responsabilidade os fundos da Sociedade e organizasse um Instituto de Surdos-mudos.

Ao fim do ano escolar de 1890-91, o Instituto privado foi abandonado e em 01 de dezembro de 1891 houve a abertura do Instituto nacional de surdos-mudos de Zagreb.

Este Instituto se estabeleceu inicialmente na vila “Socias”, em seguida numa seção da Escola de Artes e Ofícios e finalmente em 29 de novembro de 1894 em seu próprio edifício, onde se encontra até os dias de hoje.

Mesmo que este Instituto Nacional de Surdos-Mudos não tenha sido definitivamente organizado por uma lei, ele se desenvolveu muito bem.

O Governo Real nunca hesitou direcionar para ele seus melhores cuidados com vistas a facilitar seu desenvolvimento, e o próprio edifício foi comprado pelo governo pela soma de 70.000 florins.

Há no Instituto um internato, mas a escola também é frequentada por alunos externos.

Houve até o momento presente cinco classes, e a sexta será aberta no próximo ano.

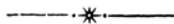
Há ao todo 46 alunos (sendo que dois da Bósnia).

O corpo docente se compõe de: um diretor, quatro professores, dois capelães, um mestre para o “Slôjd”, uma professora para os trabalhos manuais e um médico do Instituto.

São admitidos alunos a partir da idade de 7 e 8 anos.

À exceção de três, todos os alunos são mantidos à custa do governo.

O ensino é feito pelo método oral puro.



vernement royal de prendre sur soi les fonds de la Société et d'organiser un Institut de sourds-muets.

A la fin de l'année scolaire 1890-91, l'Institut privé fut abandonné, et le 1<sup>er</sup> décembre 1891 eut lieu l'ouverture de l'Institut national des sourds-muets à Zagreb.

Cet institut fut établi d'abord dans la villa « Socias », ensuite dans une section de l'école des arts et métiers, et finalement le 29 novembre 1894 dans son propre bâtiment où il se trouve aussi à l'heure qu'il est.

Bien que cet Institut national de sourds-muets n'ait pas été définitivement organisé par une loi, il s'est néanmoins assez bien développé.

Le gouvernement royal n'a jamais hésité à lui prodiguer ses meilleurs soins en vue d'en faciliter le développement, et le bâtiment même a été acheté par le gouvernement pour la somme de 70.000 florins.

Il y a dans l'Institut un internat, mais l'école est fréquenté aussi par des élèves externes.

Il y a jusqu'à présent cinq classes, et la sixième sera ouverte l'année prochaine.

Il y a en tout 46 élèves (dont 2 de Bosnie).

Le personnel enseignant se compose : d'un directeur, de quatre maîtres, de deux aumôniers, d'un maître pour le « Slôjd », d'une maîtresse pour les travaux manuels et d'un médecin de l'Institut.

On y admet les élèves âgés de 7 et 8 ans.

Excepté trois, tous les élèves sont entretenus aux frais du pays.

L'enseignement a lieu d'après la méthode orale pure.



# Sobre a educação de Surdos-Mudos

Da obrigação  
na qual o Estado se encontra, de erigir e manter escolas de  
surdos-mudos, por razões internas econômicas.

POR  
JOSEPH MEDVED

*Mestre no Instituto real dos Surdos-Mudos, Zagreb (Agram)*  
*Croácia (Áustria-Hungria)*



Dentre as desgraças deste mundo, os surdos-mudos formam uma casta especial de desafortunados no seio da sociedade humana e, com efeito, privados que são do dom da palavra e da audição – ainda que sejam normais as faculdades de seus espíritos – eles não podem se tornar, sem uma educação especial, membros úteis para sociedade, capazes de exercer um trabalho independente e lucrativo.

Os surdos-mudos podem adquirir estas capacidades e esta educação nas escolas ou nos institutos de surdos-mudos.

Através desta escola, a pedagogia, como ciência, prestou serviços inapreciáveis à humanidade a partir do dia em que foi bem sucedida no encontro de meios para colocar os surdos-mudos em condições de exprimir seus pensamentos e compreender a linguagem do outro.

Que os surdos-mudos sejam capazes de receber uma educação é um fato incontestável, o qual foi perseguido durante muitos séculos, mas este fato é hoje provado, tantas vezes e com tanta frequência, que muitas pessoas surdas-mudas foram efetivamente instruídas.

Que a ciência pedagógica não seja elevada por causa disto a um ponto culminante todo especial, o número crescente de escolas de surdos mudos, a reputação da qual usufruem em todos os

# De l'éducation des Sourds=Muets

De l'obligation

dans laquelle l'Etat se trouve d'ériger et d'entretenir des écoles de  
sourds-muets, pour des raisons nationales-économiques.

PAR

JOSEPH MEDVEL

*Maitre à l'Institut royal des Sourds-Muets de Zagreb (Agram)  
Croatie (Autriche-Hongrie).*



Parmi les malheureux de ce monde, les sourds-muets forment une caste spéciale d'infortunés au sein de la société humaine, et en effet privés qu'ils sont du don de la parole et de l'ouïe — quelque normales que soient d'ailleurs les facultés de leur esprit — ils ne peuvent devenir sans une éducation spéciale des membres utiles à la société et capables d'exercer un travail indépendant et lucratif.

Les sourds-muets peuvent acquérir ces capacités et cette éducation dans les écoles ou dans les institutions de sourds-muets.

Par cette école, la pédagogie comme science a rendu des services inappréciables à l'humanité à partir du jour où elle a réussi à trouver les moyens de mettre les sourds-muets à même d'exprimer leurs pensées et de comprendre le langage d'autrui.

Que les sourds-muets soient capables de recevoir une éducation, c'est un fait incontestable, auquel on a visé pendant plusieurs siècles, mais ce fait est aujourd'hui prouvé, autant de fois et aussi souvent, que des personnes sourdes-muettes ont été effectivement instruites.

Que la science pédagogique se soit élevée par ce fait à un point culminant tout spécial, le nombre croissant des écoles de sourds-muets, la réputation dont elles jouissent dans tous les

países civilizados o provam em nossos dias de uma forma irrefutável.

A história da pedagogia nos ensina, com efeito, como os institutos de surdos-mudos foram organizados sob o ponto de vista da compaixão que inspiraram estes infelizes ou por razões humanitárias em geral.

No entanto, se considerarmos as escolas de surdos-mudos no seu momento atual de desenvolvimento, é fácil constatar que estes institutos não poderiam nem atingir este grau de aperfeiçoamento, nem de organização em tão grande número, como os vemos, graças a Deus, agora em diversos Estados, por pura compaixão e humanidade.

Há no seio da sociedade humana desfavorecidos onde a sorte ainda é miserável e funesta e que são menos capazes de ganhar a vida do que os surdos-mudos, estes são os cegos.

Se todos os numerosos institutos de surdos-mudos que vemos atualmente tão bem organizados em todos os países civilizados não devessem sua origem e sua existência senão aos sentimentos de compaixão e humanidade — haveria realmente tantos e tão bem organizados?

Certamente que não! Os sentimentos de compaixão e humanidade não deveriam se manifestar, por mais forte razão, em relação aos cegos? Consequentemente, o número de casas de cegos não deveria ser maior que o número de institutos de surdos-mudos, mais organizados do que estes? Não é o que vemos em parte alguma.

Em todo caso há um fator que contribuiu para o desenvolvimento dos Institutos de surdos-mudos; o interesse pessoal nacional-econômico das comunidades dos homens, dos Países.

Diante desta demanda então: por quais razões os países civilizados fazem tantos sacrifícios para tantos Institutos de surdos-mudos e por que razões seu número cresce sempre mais? A resposta é curta e clara:

Eles não o fazem somente por razões humanitárias, sociais e civilizatórias de cultura, mas também mais particularmente por razões nacionais e econômicas.

É este o verdadeiro motivo!

E esta razão é geralmente conhecida nos países onde a instrução de surdos-mudos foi depois de longo tempo regulamentada por lei.

pays civilisés le prouvent de nos jours d'une manière irréfutable.

L'histoire de la pédagogie nous apprend, en effet, comment les instituts de sourds-muets étaient organisés au point de vue de la compassion qu'inspiraient ces malheureux, ou pour des raisons humanitaires en général.

Cependant si nous considérons les écoles de sourds-muets dans la période actuelle de leur développement, il nous sera aisé de constater, que ces instituts ne pouvaient ni atteindre ce degré de perfectionnement, ni s'organiser en si grand nombre, comme nous le voyons, Dieu merci, à l'heure qu'il est dans les divers Etats, par pure compassion et humanité.

Il y a au sein de la société humaine des malheureux dont le sort est encore plus misérable et funeste, et qui sont moins capables de gagner leur vie que les sourds-muets mêmes, ce sont les aveugles.

Si tous ces nombreux instituts de sourds-muets que nous voyons aujourd'hui si bien organisés dans tous les pays civilisés ne devaient leur origine et leur existence qu'aux sentiments de compassion et d'humanité — est-ce que vraiment il y en aurait tant et de si bien organisés ?

Certainement non ! Les sentiments de compassion et d'humanité ne devraient-ils pas se manifester, à plus forte raison, à l'égard des aveugles ? Est-ce que, par conséquent, le nombre des maisons d'aveugles ne devrait pas être plus grand que le nombre des instituts de sourds-muets, ceux-là mieux organisés que ceux-ci ? C'est ce que nous ne voyons nulle part.

Il y a en tout cas un facteur qui a contribué au développement des instituts de sourds-muets, c'est l'intérêt personnel national-économique des communautés des hommes, des Etats.

A cette demande donc : pour quelles raisons les pays civilisés apportent-ils tant de sacrifices pour tant d'instituts de sourds-muets, et pour quelles raisons leur nombre croît-il toujours davantage ? — la réponse est courte et claire :

Ils ne le font pas seulement pour des raisons humanitaires, sociales et civilisatrices de culture, mais aussi tout particulièrement pour des raisons nationales-économiques.

C'est là le vrai motif !

Et cette raison est généralement connue dans les pays où l'instruction des sourds-muets a été depuis longtemps réglée par une loi.

Há, no entanto, países onde esta razão não é suficientemente bem conhecida – talvez, segundo o provérbio que diz: «Para toda coisa boa é preciso tempo...».

É de todo necessário que em tais países a «verdadeira razão» seja discutida na sociedade e publicamente.

Nos países onde, mesmo em nossos dias, predomina a opinião de que os institutos de surdos-mudos não são necessários senão sob o ponto de vista da compaixão que se sente em relação aos surdos-mudos, não se dava importância à busca de institutos de surdos-mudos bem organizados que correspondessem às exigências de uma educação cuidadosa. Não fosse senão para satisfazer o sentimento de compaixão, temos aí, neste caso, já previsto desde que se tenha um prédio, certa organização exterior de escola, com alguns mestres, um grande plano de ensino num quadro e sobre o papel, mas *portanto* um período mais curto para a frequência da escola, um número insuficiente de turmasclasses e *por causa disto* turmas muito cheias, etc.

Nestes países os relatórios escolares são em grande parte cheios de especificações em relação às doações destinadas aos «infelizes» surdos-mudos – e vemos menos a abordagem de alguns pontos que tenham relação com o próprio instituto, menos interesse no trabalho especial, na atenção especial, etc.

Ao contrário, nos países onde predomina a opinião que os surdos-mudos são necessários não somente por razões humanitárias, ideais e de cultura, mas principalmente por razões nacionais e econômicas, então por razões práticas e financeiras para o próprio Estado, é nestes lugares que é preciso buscar, é lá que encontramos os institutos de surdos-mudos bem organizados que correspondem às exigências de uma educação bem cuidada.

A juventude de surdos-mudos não se reúne nestes institutos porque os homens são «cheios de compaixão» por estes pobres desfavorecidos. Não!

A juventude de surdos-mudos se reúne ali para ser educada de uma maneira séria, para enobrecer o coração e o espírito, para receber uma boa educação com vistas a se tornar um dia bravos cidadãos, capazes de ganhar a vida pelo exercício de um trabalho independente e lucrativo

Il y a cependant des pays où cette raison n'est pas suffisamment bien connue, — c'est peut-être, selon le proverbe qui dit : « A toute bonne chose il faut assez de temps.... »

Il est donc de toute nécessité que dans de tels pays la « vraie raison » soit discutée et dans la société et publiquement.

Dans les pays où même de nos jours prédomine cette opinion que les instituts de sourds-muets ne sont nécessaires qu'au seul point de vue de la compassion que l'on sent à l'égard des sourds-muets, on se méprendrait en cherchant dans ces pays des instituts de sourds-muets bien organisés qui correspondissent aux exigences d'une éducation bien soignée. Ne fût-ce que pour satisfaire au sentiment de la compassion, on y a, en ce cas, déjà pourvu dès que l'on a disposé d'un bâtiment, d'une certaine organisation extérieure de l'école, de quelques maîtres, d'un grand plan d'enseignement en cadre et sur le papier, mais *pourtant* avec une plus courte époque fixée pour la fréquentation de l'école, avec un nombre insuffisant de classes, *mais pour cela* des classes trop remplies, etc.

Dans ces pays, les rapports scolaires sont en grande partie remplis de spécifications concernant les dons destinés aux « malheureux » sourds-muets — et l'on y voit moins traité quelque point spécial ayant rapport à l'institution même, on porte moins d'intérêt au travail spécial, à la surveillance spéciale, etc.

Par contre, dans les pays où prédomine l'opinion : que les instituts de sourds-muets sont nécessaires non seulement pour des raisons humanitaires, idéales et de culture, mais principalement pour des raisons nationales-économiques, donc pour des raisons pratiques et financières pour l'Etat même, c'est bien là qu'il nous faut chercher, c'est là que nous trouvons des instituts de sourds-muets bien organisés qui correspondent aux exigences d'une éducation soignée.

La jeunesse des sourds-muets ne s'assemble pas dans ces instituts parce que les hommes sont « pleins de compassion » pour ces pauvres délaissés. Non !

La jeunesse des sourds-muets s'assemble dans ces instituts pour y être élevée d'une manière intense, pour ennoblir le cœur et l'esprit, pour recevoir une bonne éducation en vue de devenir un jour de braves citoyens, capables de gagner leur vie par l'exercice d'un travail indépendant et lucratif

que lhes manterá afastados da humilhação de ter recursos devido à «misericórdia» de outros homens.

Certo, nestes institutos não se gasta dinheiro por misericórdia, mas se «coloca» dinheiro e quanto mais cuidado temos com os princípios da educação, da missão da escola, da instrução especial e da atenção especial dos professores — assim como de suas condições materiais —, maior é a *porcentagem* de somas direcionadas para estas escolas, ou seja, que os jovens que delas sairão serão bem formados e mais capazes de empregar a palavra na vida prática. Numa dissertação mais detalhada, segue então uma conclusão:

É dever de Estado o poder sobre a existência deste desfavorecidos, quaisquer que sejam, mesmo se daí não advenha utilidade material.

O Estado deve fazê-lo em relação aos surdos-mudos, por uma razão mais forte, pois os torna desta forma aptos a se tornar membros úteis à sociedade.

Se o Estado detém o poder da educação de cada um de seus membros, como o faz em realidade, ele pode ou deve excluir tal ou tal membro, que tem mais necessidade de uma determinada educação e sem a qual ele será o mais desamparado de todos?

Qual interpretação pode ter então o parágrafo onde «toda criança cujas faculdades intelectuais são normais deve frequentar a escola» se deveríamos excluir daí precisamente as crianças cujas faculdades intelectuais são normais e que têm mais necessidade de receber uma educação pela única razão de sua educação ser mais difícil, que são desamparados — juntemos ainda, sem que seja culpa delas — por serem surdos-mudos?

Se tal ou tal País não dispõe de meios que o permitam ter compaixão por estes surdos-mudos e de oferecer «por misericórdia» sua educação, está bem, não há nenhuma dificuldade de se compreendê-lo. São sempre circunstâncias financeiras que se opõem. E elas se opõem porque há num tal país pequeno número de cidadãos produtivos.

Mas é precisamente nestes países que se deveria elevar e aumentar o número de cidadãos produtivos, a fim de que as forças contribuíveis crescessem. Se não os colocamos em condições de se alimentar, de prover suas próprias

qui leur épargnera l'humiliation d'avoir recours à la « miséricorde » des autres hommes.

Certes, dans ces instituts on ne dépense pas l'argent par miséricorde, mais on y « place » l'argent; et plus on a soin des principes de l'éducation, de la tâche de l'école, de l'instruction spéciale et de la surveillance spéciale des maîtres — ainsi que de leurs conditions matérielles — plus grand est le *pour cent* des sommes placées dans ces écoles, c'est-à-dire que les jeunes gens qui en sortiront seront d'autant plus adroits et plus capables de l'emploi de la parole dans la vie pratique. Une dissertation plus détaillée suit, dont voici la conclusion :

L'Etat est tenu à pourvoir à l'existence de ces malheureux, quels qu'ils soient, même s'il n'en retire aucune utilité matérielle.

A plus forte raison l'Etat est tenu à le faire à l'égard des sourds-muets, parce qu'il les rend de cette manière aptes à devenir des membres utiles à la société.

Si l'Etat est tenu à pourvoir à l'éducation de chacun de ses membres, comme il le fait en réalité, peut-il, ou doit-il en exclure tel ou tel membre qui a le plus besoin d'une telle éducation, et sans laquelle il est le plus malheureux de tous?

Quelle interprétation peut avoir alors le paragraphe d'après lequel « tout enfant dont les facultés intellectuelles sont normales est tenu à la fréquentation de l'école » si l'on devait en exclure précisément les enfants dont les facultés intellectuelles sont normales et qui ont le plus besoin de recevoir une éducation, pour la seule raison que leur éducation est plus difficile, qu'ils sont malheureux — et ajoutons encore, sans qu'il y ait de leur faute — pour être sourds-muets?

Si tel ou tel Etat ne dispose pas de moyens qui lui permettent d'avoir compassion de ses sourds-muets et de pourvoir « par miséricorde » à leur éducation, c'est bien, on n'a pas de peine à comprendre cela. Ce sont toujours des circonstances financières qui s'y opposent. Et elles s'y opposent, parce qu'il y a dans un tel pays un très petit nombre de citoyens productifs.

Mais c'est précisément dans ces pays-là que l'on devrait élever et augmenter le nombre des citoyens productifs, afin que les forces contribuable croissent. Dans chaque pays il y a des milliers de sourds-muets. Si nous ne les rendons pas capables de se nourrir eux-mêmes, de pourvoir à leur propre



necessidades, de tornar-se homens úteis, não nos resta outra coisa senão ocupá-los e alimentá-los com o produto de nossas fadigas. Neste caso, será necessário que os alimentemos - pelo resto de sua vida!

O monte Tajget nos é conhecido da historia grega, mas não há um só País que gostaria de seguir o exemplo dos Espartanos — então não nos resta senão dois caminhos: ou sustentar os surdos-mudos como se fossem «pobres órfãos» durante toda sua vida ou torná-los capazes de se sustentar.

E já que o Estado não é senão uma grande família, consideremos o que faria tal ou tal família num caso semelhante.

Encontraríamos em geral poucas famílias, e seriam famílias miseráveis, às quais seria indiferente que um ou muitos de seus membros fossem capazes ou incapazes de qualquer trabalho lucrativo.

Ao mesmo tempo não podemos e não devemos alimentar tal indiferença numa grande família como o Estado, que tem milhares de semelhantes indivíduos.

Toda família, mesmo a mais pobre, se encarrega e faz o seu melhor, quando um de seus membros é incapaz, para torná-lo capaz de trabalhar e de ganhar seu próprio sustento, se houver possibilidade.

Mais ainda, quanto mais pobre uma família, mais intensos são os cuidados. Há também as famílias ricas que, no que concerne à luta pela subsistência, podem se mostrar indiferentes, pois dispõem de capital suficiente que garante a subsistência de seus membros sem se preocupar se tal ou tal membro é incapaz.

Mas o Estado, da mesma forma como uma grande família, pode mostrar-se indiferente a respeito disto? Pode ficar sem ação, considerando seus próprios interesses diante de milhares de indivíduos incapazes — quando pode torná-los capazes de trabalhar e ganhar a vida?

Do ponto de vista de seus interesses econômicos e sociais, ele não pode jamais!

Segundo a máxima conhecida «O homem é o mais precioso material do Estado», o Estado não é senão uma palavra-morta, *aquilo que é e o que vale* deve a seus cidadãos.

As pessoas incapazes de um trabalho que lhes coloque à altura

entretien, de devenir des membres utiles, il ne nous reste pas autre chose que de les entretenir et de les nourrir nous-mêmes du produit de nos fatigues. Et, en ce cas, il faudra bien que nous les nourrissions — pendant toute leur vie !

Le mont Tajget nous est connu de l'histoire grecque, mais il n'y a pas un seul Etat qui voudrait suivre l'exemple des Spartiates, — il ne nous reste donc que deux manières : ou de nourrir les sourds-muets de même que les « pauvres orphelins » durant toute leur vie, ou de les rendre capables de se nourrir eux-mêmes.

Et puisque l'Etat n'est qu'une grande famille, considérons ce que ferait telle ou telle famille dans un cas pareil.

On trouverait en général peu de familles, et ce seraient des familles misérables, auxquelles il serait indifférent qu'un ou plusieurs de leurs membres restassent pendant toute leur vie capables ou incapables de tout travail lucratif.

De même on ne peut et on ne doit nourrir une telle indifférence dans une grande famille, dans un Etat, qui a des milliers d'individus semblables.

Toute famille, même la plus pauvre, tâche et se prête de son mieux, dans le cas où un de ses membres est incapable, de le rendre capable de travailler et de le mettre à même de se gagner sa vie, si possibilité il y a.

Bien plus, plus une famille est pauvre, plus intenses sont ses soins. Il n'y a que les familles riches qui, en ce qui concerne la lutte pour l'existence individuelle, peuvent se montrer indifférentes — car elles disposent d'un capital suffisant qui les met à même de pourvoir à l'existence de tous ses membres, sans trop se soucier si tel ou tel membre est rendu incapable.

Mais est-ce que l'Etat peut, à l'instar d'une grande famille, se montrer indifférent sous ce rapport? Peut-il rester dans l'inaction, en considération de son propre intérêt, à la vue de milliers d'individus incapables — aussitôt qu'il peut les rendre capables de travailler et de gagner leur vie?

Au point de vue de ses intérêts économiques et sociaux, il ne le peut jamais !

Selon la maxime généralement connue « L'homme est le plus précieux matériel dans l'Etat », l'Etat n'est qu'une parole morte, *ce qu'il est et ce qu'il vaut* il le doit à ses citoyens.

Les personnes d'ailleurs incapables d'un travail qui les

de ganhar suas vidas são membros mortos sobre o corpo do Estado, e bem mais, são responsabilidade dele.

Está então dentro do interesse de Estado fazer reviver, se houver possibilidade, estes membros mortos, facilitar seus movimentos, colocá-los aptos ao trabalho e colocá-los ganhando sua vida através dele e não pela doação proveniente da misericórdia de outro.

Toda família, e por consequência, também o Estado considerado como uma grande família, são igualmente mais prósperos, mais fortes, mais potentes e mais felizes quando o número de cidadãos capazes de assegurar sua existência através de um trabalho independente for bem maior.

Também não há outras razões, o País como sociedade humana organizada, tem como seu próprio interesse, por razões internas e econômicas, estabelecer e manter escolas de surdos-mudos.



mette en mesure de gagner leur vie, sont des membres morts sur le corps de l'Etat, bien plus, elles lui sont à charge.

C'est donc dans l'intérêt de l'Etat de faire revivre, si possibilité il y a, ces membres morts, d'en faciliter les mouvements, de les rendre aptes au travail, et de les mettre à même de gagner par là leur vie, et non pas par les offrandes provenant de la miséricorde d'autrui.

Toute famille, et par conséquent aussi l'Etat considéré comme une grande famille, est d'autant plus prospère, plus fort, plus puissant et plus heureux, que le nombre des citoyens capables de s'assurer leur existence par un travail indépendant en est plus grand.

Aussi, n'y aurait-il pas d'autres raisons, l'Etat, comme société humaine organisée, est tenu dans son propre intérêt, pour des raisons nationales-économiques, à établir et à entretenir des écoles de sourds-muets.



## Estatística na Croácia e na Eslovênia

POR

JOSEPH MEDVED, Zagreb (Agram) Croácia (Áustria-Hungria)

*Mestre no Instituto Real dos Surdos-Mudos*



Os dados mais antigos sobre o número de surdos-mudos na Croácia e na Eslovênia remontam ao ano de 1869.

Somente na ocasião do recenseamento geral da população, que se deu no ano acima citado, foi dada importância pela primeira vez aos surdos-mudos.

Os recenseamentos posteriores que aconteceram em 1880 e 1890 nos forneceram dados mais exatos e mais detalhados sobre os surdos-mudos.

Nas publicações do departamento de estatística do governo real há no livro intitulado *O recenseamento da população em 1880* um artigo especial de Milovan Zoricié, diretor do departamento de estatística, sobre a estatística dos surdos-mudos do qual extraí estes dados.

NÚMERO E PERCENTUAL DE SURDOS-MUDOS:

| Anos | Número total da população da Croácia e Eslovênia | Número de Surdos-Mudos | Sobre 10.000 habitantes | Observações                |
|------|--------------------------------------------------|------------------------|-------------------------|----------------------------|
| 1869 | 1.864.034                                        | 1.948                  | 11                      |                            |
| 1880 | 1.905.295                                        | 2.335                  | 12.34                   |                            |
| 1890 | 2.201.927                                        | 2.936                  | 13                      |                            |
| 1900 | 2.415.000                                        | -                      | -                       | Dados ainda não publicados |

A estatística internacional do Dr. Mayr em relação aos surdos-mudos dos países da Europa constata uma média de 7,4 para cada 10.000 habitantes.

## Statistique en Croatie et Slavonie

PAR

JOSEPH MEDVED, Zagreb (Agram) Croatie, (Autriche-Hongrie)

*Maître à l'Institut Royal des Sourds-Muets*



Les données les plus anciennes sur le nombre des sourds-muets en Croatie et Slavonie remontent à l'année 1869.

Seulement, à l'occasion du recensement général de la population, qui eut lieu la susdite année, on a eu égard pour la première fois aussi aux sourds-muets.

Les recensements postérieurs qui eurent lieu en 1880 et en 1890, nous fournissent des données plus exactes et plus détaillées sur les sourds-muets.

Dans les publications du bureau statistique du gouvernement royal, il y a dans le livre intitulé : *Le recensement de la population en 1880*, un article spécial par Milovan Zoricic, directeur du bureau statistique, sur la statistique des sourds-muets auquel j'ai emprunté ces données.

### NOMBRE ET POUR CENT DE SOURDS-MUETS :

| Années | Nombre total de la population en Croatie et Slavonie | Nombre des sourds-muets | Sur 40,000 habitants il revient donc | Observations                              |
|--------|------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------|
| 1869   | 1,864,034                                            | 1,948                   | 11                                   |                                           |
| 1880   | 1,905,295                                            | 2,335                   | 12 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>       |                                           |
| 1890   | 2,201,927                                            | 2,936                   | 13                                   |                                           |
| 1900   | 2,415,000                                            | —                       | —                                    | Les données n'ont pas encore été publiées |

La statistique internationale du D<sup>r</sup> Mayr concernant les sourds-muets pour les pays de l'Europe, constate en moyenne 7.40 sourds-muets sur 10.000 habitants.

Segundo ele, as proporções mais justas estão na Bélgica e na Holanda (3.4), na Inglaterra (5.17), na Dinamarca (6.2) na França (6.26), na Espanha (6.96), na Itália (7.34).

Os outros países já mostram proporções menos justas assim, por exemplo, na Alemanha (9.66), na Áustria (9.66), na Suécia (10.23) na Noruega (9.22), na Hungria (13.43).

Constatamos proporções bem maiores na Suíça (24.52).

Comparando os dados sobre os surdos-mudos de toda a monarquia austro-húngara registrados do recenseamento da população após o ano de 1880, nós aí encontraremos as seguintes proporções:

| Trieste             | Com seus arredores | 4.1 sobre 10.00 habitantes |   |   |
|---------------------|--------------------|----------------------------|---|---|
| Vorarlberg          | -                  | 6.2                        | - | - |
| Dalmácia            | -                  | 7.1                        | - | - |
| Carniole            | -                  | 8.7                        | - | - |
| Bohêmia             | -                  | 10.1                       | - | - |
| Baixa- Austria      | -                  | 10.2                       | - | - |
| Tirol               | -                  | 10.2                       | - | - |
| Istrie              | -                  | 10.3                       | - | - |
| Boukovine           | -                  | 10.6                       | - | - |
| Gorice              | -                  | 11.7                       | - | - |
| Hungria s. Erdelj.  | -                  | 11.9                       | - | - |
| Galícia             | -                  | 12.7                       | - | - |
| Croácia e Eslovênia | -                  | 12.34                      | - | - |
| Moravia             | -                  | 13.4                       | - | - |
| Silésia             | -                  | 15.9                       | - | - |
| Erdelj              | -                  | 17.1                       | - | - |
| Alta Austria        | -                  | 18.8                       | - | - |

Destes dados verificamos claramente que em *toda a monarquia não há senão quatro países onde a proporção é ainda mais desfavorável do que na Croácia e na Eslovênia.*

Enquanto nos outros países buscamos a causa da enfermidade dos surdos na conformação das montanhas, do sol, na influência do clima, nas relações sociais (pobreza, moradia ruim, má alimentação), vemos em contrapartida na Croácia que o maior contingente de surdos-mudos se manifesta na rica planície de Drove.

Enquanto nos arredores de Bjelovar, Péhinje, de Karlovac, de Semlin, etc., não há senão 6 surdos-mudos para 10.000 habitantes, no arredores de Koprivnica há 35 surdos-mudos sobre 10.000 habitantes.

Não há nenhuma dúvida que as causas desta enfermidade existem, mas sua verdadeira natureza não é menos desconhecida até o momento.

Selon lui, les proportions les plus rassurantes sont en Belgique et en Hollande (3.4), en Angleterre (5.17), en Danemark (6.20), en France (6.26), en Espagne (6.96), en Italie (7.34).

Les autres pays montrent déjà des proportions moins rassurantes, ainsi par exemple, en Allemagne (9.66), en Autriche (9.66), en Suède (10.23), en Norvège (9.22), en Hongrie (13.43).

On constate des proportions beaucoup plus grandes en Suisse (24.52).

En comparant les données sur les sourds-muets de la monarchie austro-hongroise tout entière, ressortant du recensement de la population depuis l'année 1880, nous y trouvons les proportions suivantes :

|                                        |       |     |        |            |
|----------------------------------------|-------|-----|--------|------------|
| Trieste avec son arrond <sup>t</sup> . | 4.1   | sur | 10.000 | habitants. |
| Vorarlberg                             | 6.2   | —   | —      | —          |
| Dalmatie                               | 7.1   | —   | —      | —          |
| Carniole                               | 8.7   | —   | —      | —          |
| Bohême                                 | 10.1  | —   | —      | —          |
| Basse-Autriche                         | 10.2  | —   | —      | —          |
| Tyrol                                  | 10.2  | —   | —      | —          |
| Istrie                                 | 10.3  | —   | —      | —          |
| Boukovine                              | 10.6  | —   | —      | —          |
| Gorice                                 | 11.7  | —   | —      | —          |
| Hongrie s. Erdelj                      | 11.9  | —   | —      | —          |
| Galicie                                | 12.7  | —   | —      | —          |
| Croatie et Slavonie                    | 12.34 | —   | —      | —          |
| Moravie                                | 13.4  | —   | —      | —          |
| Silésie                                | 15.9  | —   | —      | —          |
| Erdelj                                 | 17.1  | —   | —      | —          |
| Haute-Autriche                         | 18.8  | —   | —      | —          |

De ces données, il ressort clairement que *dans toute la monarchie il n'y a que quatre pays où les proportions sont encore plus défavorables qu'en Croatie et Slavonie.*

Tandis que dans les autres pays on cherche les causes de l'infirmité des sourds-muets dans la conformation montagneuse du sol, dans l'influence du climat, dans les rapports sociaux (pauvreté, mauvais logement, mauvaise nourriture), nous voyons par contre en Croatie que le plus grand contingent de sourds-muets se manifeste dans la riche plaine de la Drove.

Tandis que dans les alentours de Bjelovar, de Péhinje, de Karlovac, de Semlin, etc., il n'y a que six sourds-muets sur 10.000 habitants, il y a dans les alentours de Koprivnica 35 sourds-muets sur 10.000 habitants.

Il n'y a aucun doute que les causes de cette infirmité existent, mais leur véritable nature n'en est pas moins inconnue jusq'ici



Ver a *cota* de surdos-mudos na Croácia e na Eslovênia que o autor destas linhas expôs na Exposição de Paris:

|         |       |              |              |   |         |
|---------|-------|--------------|--------------|---|---------|
| Em 1869 | havia | 1.194 homens | 754 mulheres | = | 1.948   |
| “ 1880  | -     | 1.307        | 1.028        | - | = 2.335 |
| “ 1890  | -     | 1.613        | 1.323        | - | = 2.936 |

De acordo com o recenseamento da população feito em 1890, havia na Croácia e na Eslovênia 2.201.927 habitantes.

Destes, o número de alunos que frequentaram a escola elevou-se a 243.538.

De acordo com estes dados, vemos que dos 2.936 surdos-mudos, o número dos que frequentaram a escola em 1890 se elevaria a =325.

De acordo com a lei em vigor sobre a organização do serviço higiênico nos reinos da Croácia e da Eslovênia, cada comunidade é obrigada, seguindo a disposição § 43, de saber da existência de todas as pessoas surdas-mudas que se encontram sob sua jurisdição.

E, de acordo com as disposições do § 88, cada médico da região deve vigiar e fazer recenseamento das pessoas surdas-mudas de seu distrito.

Desta maneira será possível no futuro ter uma estatística mais exata e dispor de estabelecer muitas outras informações em relação aos surdos-mudos, como por exemplo, as causas, o número de surdos-mudos segundo a idade, segundo o estado da família, segundo o tipo de ocupação, etc.

Há na Croácia e na Eslovênia:

1º 325 surdos-mudos capazes de frequentar a escola (1890);

2º Não há senão um instituto, mantido com a verba governamental;

3º Dos (325) capazes de frequentar a escola, 44 alunos a frequentam, ou 13%, e 15% do número total de surdos-mudos;

4º No Instituto estão em atividade: 1 diretor, 4 mestres, 2 capelães, 1 mestra para o trabalho manual das mulheres, 1 mestre para o trabalho manual dos homens (Slôjd) e 1 médico;

Voir la *cote* des sourds-muets en Croatie et Slavonie que l'auteur de ces lignes a exposée à l'Exposition de Paris :

|                   |       |         |     |        |   |         |
|-------------------|-------|---------|-----|--------|---|---------|
| En 1869 il y a eu | 1.194 | hommes, | 754 | femmes | = | 1.948   |
| » 1880            | —     | 1.307   | —   | 1.028  | — | = 2.335 |
| » 1890            | —     | 1.613   | —   | 1.323  | — | = 2.936 |

D'après le recensement de la population fait en 1890, il y avait en Croatie et Slavonie 2.201.927 habitants.

De ceux-ci, le nombre des élèves qui ont fréquenté l'école s'élevait à 243.538.

D'après cela, il ressort que des 2.936 sourds-muets, le nombre des sourds-muets qui ont fréquenté l'école en 1890 s'éleverait à = 325.

D'après la loi en vigueur sur l'organisation du service hygiénique dans les royaumes de Croatie et Slavonie, chaque commune est obligée, d'après les dispositions du § 43, de tenir en évidence toutes les personnes sourdes-muettes se trouvant dans sa juridiction.

Et, d'après les dispositions du § 88, chaque médecin d'arrondissement doit surveiller et faire le recensement des personnes sourdes-muettes de son district.

De cette manière l'on pourra à l'avenir avoir une statistique plus exacte et établir maintes autres circonstances concernant les sourds-muets, comme, par exemple, les causes qui ont contribué à les priver de l'ouïe et de la parole, le nombre des sourds-muets d'après l'âge, d'après l'état de la famille, d'après le genre d'occupation, etc.

Il y a en Croatie et Slavonie :

1° Des sourds-muets capables de fréquenter l'école (en 1890), 325;

2° Il n'y a qu'un Institut, et même celui-ci est entretenu aux frais du pays;

3° Des (325) capables de fréquenter l'école, il y a 44 élèves qui la fréquentent, donc 13 0/0 qui la fréquentent et 15 0/0 du nombre total des sourds-muets;

4° Dans l'Institut sont en activité : 1 directeur, 4 maîtres, 2 aumôniers, 1 maîtresse pour les travaux manuels de filles, 1 maître pour les travaux manuels de garçons (Slôjd) et 1 médecin;

5º Até o presente há 5 classes, e no próximo anos escolar será aberta a sexta classe;

6º Os alunos são instruídos em todas as matérias da escola primária elementar (exceto em canto, seja bem entendido);

7º No Instituto se ensina de acordo com o método *oralista* puro;

8º O método oralista puro não é suprimido;

9º O método oralista puro é adotado desde o início deste Instituto nacional;

10º Os alunos menos dotados de talento não são instruídos separadamente.



5° Il y a jusqu'à présent 5 classes et l'année scolaire prochaine on ouvrira la sixième classe ;

6° Les élèves sont instruits dans toutes les matières de l'école primaire élémentaire (excepté dans le chant, bien entendu) ;

7° Dans l'Institut, on enseigne d'après la méthode *orale* pure ;

8° La méthode orale pure n'est pas supprimée ;

9° La méthode orale pure a été adoptée dès l'ouverture de cet Institut national ;

10° Les élèves doués de moins de talent ne sont pas instruits séparément.



**ESTATÍSTICA**  
**dos Surdos-Mudos das comunidades rurais da Romênia**  
**de acordo com os distritos**  
 pelo Dr. COSTINIU

| NOME DAS COMUNIDADES                | POPULAÇÃO | ENCONTRADOS EM 01 DE JANEIRO DE 1899 |               | REUNIDOS DURANTE O ANO DE 1899 |               | MORTOS NO ANO DE 1899 |               | TRANSFERIDOS DA LOCALIDADE DE 1899 |               | RESTARAM EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899 |               |
|-------------------------------------|-----------|--------------------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|-----------------------|---------------|------------------------------------|---------------|------------------------------------|---------------|
|                                     |           | SEXO MASCULINO                       | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                 | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO        | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                     | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                     | SEXO FEMININO |
| Arges                               | 176.500   | 244                                  | 163           | 54                             | 34            | 27                    | 23            | 8                                  | 8             | 263                                | 166           |
| Bacau                               | 154.000   | 104                                  | 64            | 2                              | 6             | 3                     | 3             | 1                                  | 1             | 102                                | 64            |
| Botosani.                           | 160.000   | 52                                   | 20            | 14                             | 11            | 1                     | 2             | 2                                  |               | 63                                 | 29            |
| Brăila.                             | 80.000    | 38                                   | 23            | 11                             | 2             | 2                     |               | 1                                  |               | 46                                 | 25            |
| Buzeu                               | 120.000   | 47                                   | 28            | 20                             | 18            |                       |               | 1                                  |               | 66                                 | 46            |
| Constanta                           | 750.000   | 3                                    | 1             | 21                             | 10            |                       |               |                                    |               | 24                                 | 11            |
| Covurlui                            | 140.000   | 32                                   | 21            | 7                              | 6             | 4                     |               | 3                                  | 2             | 31                                 | 25            |
| Dâmbovita                           | 168.400   | 150                                  | 83            | 61                             | 36            | 2                     | 2             |                                    | 3             | 206                                | 114           |
| Doljin                              | 220.500   | 52                                   | 22            | 31                             | 16            | 1                     | 2             | 13                                 | 4             | 69                                 | 32            |
| Dovohoui                            | 134.000   | 80                                   | 41            | 10                             | 9             | 4                     | 1             | 6                                  |               | 80                                 | 48            |
| Fălciu                              | 118.000   | 26                                   | 10            | 8                              | 4             | 2                     | 1             |                                    |               | 32                                 | 43            |
| Gorjiu                              | 289.466   | 160                                  | 88            | 46                             | 27            | 20                    | 12            | 9                                  | 2             | 177                                | 101           |
| Jalomita                            | 150.000   | 66                                   | 29            | 11                             | 13            | 3                     | 4             | 2                                  | 1             | 72                                 | 37            |
| Jasi                                | 145.000   | 49                                   | 21            | 6                              | 2             | 3                     |               | 2                                  |               | 50                                 | 23            |
| Jefov                               | 350.000   | 98                                   | 54            |                                |               |                       |               |                                    |               | 98                                 | 54            |
| Mehedinsi                           | 224.000   | 136                                  | 55            | 55                             | 37            |                       |               |                                    |               | 191                                | 92            |
| Muscel                              | 114.000   | 138                                  | 142           | 89                             | 94            | 6                     | 11            | 6                                  | 10            | 265                                | 215           |
| Neamtu.                             | 201.000   | 89                                   | 42            | 20                             | 8             | 1                     | 2             | 9                                  |               | 99                                 | 48            |
| Olt                                 | 110.000   | 79                                   | 23            | 35                             | 18            | 8                     | 2             | 1                                  |               | 105                                | 39            |
| Prahova                             | 169.000   | 90                                   | 36            | 38                             | 35            | 10                    | 3             | 4                                  |               | 114                                | 68            |
| Putna                               | 100.500   | 51                                   | 13            | 26                             | 16            | 15                    | 3             |                                    |               | 62                                 | 26            |
| Râmnic Sărat                        | 91.000    | 59                                   | 37            | 20                             | 13            | 8                     | 11            |                                    | 1             | 71                                 | 38            |
| Roman.                              | 140.000   | 39                                   | 16            | 11                             | 8             | 5                     | 3             |                                    |               | 45                                 | 21            |
| Romanati                            | 160.000   | 74                                   | 43            | 31                             | 19            | 4                     | 1             | 16                                 | 12            | 85                                 | 49            |
| Fecuciu                             | 124.000   | 24                                   | 8             | 4                              | 7             | 3                     |               | 3                                  | 4             | 22                                 | 11            |
| Feleorman                           | 159.000   | 88                                   | 65            | 32                             | 29            | 7                     | 11            | 12                                 | 8             | 101                                | 75            |
| Fulcea                              | 100.000   | 19                                   | 17            | 17                             | 10            | 2                     | 5             | 3                                  | 3             | 31                                 | 19            |
| Futova                              | 130.000   | 61                                   | 27            | 5                              | 9             | 4                     | 3             | 31                                 | 16            | 31                                 | 17            |
| Suceava                             | 138.000   | 65                                   | 34            | 19                             | 4             | 2                     | 4             | 7                                  | 4             | 75                                 | 30            |
| Vashuiu.                            | 120.000   | 66                                   | 15            | 9                              | 4             |                       |               |                                    |               | 75                                 | 19            |
| Vâlcea                              | 160.000   | 91                                   | 47            | 25                             | 17            | 4                     |               |                                    | 1             | 112                                | 63            |
| Vlasca.                             | 150.000   | 81                                   | 55            | 21                             | 19            | 6                     | 12            | 10                                 | 7             | 81                                 | 55            |
| <b>Total nas comunidades rurais</b> |           | 2501                                 | 1343          | 759                            | 539           | 160                   | 121           | 150                                | 88            | 2940                               | 1673          |
|                                     |           | 3.844                                |               | 1.298                          |               | 281                   |               | 238                                |               | 4.613                              |               |

## STATISTIQUE des Sourds-Muets des communes rurales de Roumanie

d'après les districts

par le D<sup>r</sup> COSTINIU

| NOMS<br>DES<br>COMMUNES        | POPULATION | TROUVÉS<br>AU<br>1 <sup>r</sup> JANVIER<br>1899 |                 | AJOUTÉS<br>PENDANT<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | MORTS<br>DANS<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | TRANSFÉRÉS<br>DE LA<br>LOCATITÉ<br>1899 |                 | RESTÉS<br>AU<br>31 DÉCEMBRE<br>1899 |                 |
|--------------------------------|------------|-------------------------------------------------|-----------------|---------------------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|-----------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|-----------------|
|                                |            | SEXE<br>MASCULIN                                | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                      | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                 | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                        | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                    | SEXE<br>FÉMININ |
|                                |            |                                                 |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 |                                     |                 |
| Arges .....                    | 176.500    | 244                                             | 163             | 54                                    | 34              | 27                               | 23              | 8                                       | 8               | 263                                 | 166             |
| Bacău .....                    | 154.000    | 104                                             | 64              | 2                                     | 6               | 3                                | 3               | 1                                       | 1               | 102                                 | 64              |
| Botosani .....                 | 160.000    | 52                                              | 20              | 14                                    | 11              | 1                                | 2               | 2                                       |                 | 63                                  | 29              |
| Braïla .....                   | 80.000     | 38                                              | 23              | 11                                    | 2               | 1                                |                 | 1                                       |                 | 46                                  | 25              |
| Buzeu .....                    | 120.000    | 47                                              | 28              | 20                                    | 18              |                                  |                 | 1                                       |                 | 66                                  | 46              |
| Constanta .....                | 750.000    | 3                                               | 1               | 21                                    | 10              |                                  |                 |                                         |                 | 24                                  | 11              |
| Covurlui .....                 | 140.000    | 32                                              | 21              | 7                                     | 6               | 4                                |                 | 3                                       | 2               | 31                                  | 25              |
| Dâmbovita .....                | 168.400    | 150                                             | 83              | 61                                    | 36              | 2                                | 2               |                                         | 3               | 206                                 | 114             |
| Doljin .....                   | 220.500    | 52                                              | 22              | 31                                    | 16              | 1                                | 2               | 13                                      | 4               | 69                                  | 32              |
| Dovohoui .....                 | 134.000    | 80                                              | 41              | 10                                    | 9               | 4                                | 1               | 6                                       | 1               | 80                                  | 48              |
| Fâlciu .....                   | 118.000    | 26                                              | 10              | 8                                     | 4               | 2                                | 1               |                                         |                 | 32                                  | 43              |
| Gorjiu .....                   | 289.466    | 160                                             | 88              | 46                                    | 27              | 20                               | 12              | 9                                       | 2               | 177                                 | 101             |
| Jalomita .....                 | 150.000    | 66                                              | 29              | 11                                    | 13              | 3                                | 4               | 2                                       | 1               | 72                                  | 37              |
| Jasi .....                     | 145.000    | 49                                              | 21              | 6                                     | 2               | 3                                |                 | 2                                       |                 | 50                                  | 23              |
| Jefov .....                    | 350.000    | 98                                              | 54              |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 98                                  | 54              |
| Mehedinsi .....                | 224.000    | 136                                             | 55              | 55                                    | 37              |                                  |                 |                                         |                 | 191                                 | 92              |
| Muscel .....                   | 114.000    | 138                                             | 142             | 89                                    | 94              | 6                                | 11              | 6                                       | 10              | 265                                 | 215             |
| Neamtu .....                   | 201.000    | 89                                              | 42              | 20                                    | 8               | 1                                | 2               | 9                                       |                 | 99                                  | 48              |
| Olt .....                      | 110.000    | 79                                              | 23              | 35                                    | 18              | 8                                | 2               | 1                                       |                 | 105                                 | 39              |
| Prahova .....                  | 169.000    | 90                                              | 36              | 38                                    | 35              | 10                               | 3               | 4                                       |                 | 114                                 | 68              |
| Putna .....                    | 100.500    | 51                                              | 13              | 26                                    | 16              | 15                               | 3               |                                         |                 | 62                                  | 26              |
| Râmnic Sărat .....             | 91.000     | 59                                              | 37              | 20                                    | 13              | 8                                | 11              |                                         | 1               | 71                                  | 38              |
| Roman .....                    | 140.000    | 39                                              | 16              | 11                                    | 8               | 5                                | 3               |                                         |                 | 45                                  | 21              |
| Romanati .....                 | 160.000    | 74                                              | 43              | 31                                    | 19              | 4                                | 1               | 16                                      | 12              | 85                                  | 49              |
| Fecuciu .....                  | 124.000    | 24                                              | 8               | 4                                     | 7               | 3                                |                 | 3                                       | 4               | 22                                  | 11              |
| Feleorman .....                | 159.000    | 88                                              | 65              | 32                                    | 29              | 7                                | 11              | 12                                      | 8               | 101                                 | 75              |
| Fulcea .....                   | 100.000    | 19                                              | 17              | 17                                    | 10              | 2                                | 5               | 3                                       | 3               | 31                                  | 19              |
| Futova .....                   | 130.000    | 61                                              | 27              | 5                                     | 9               | 4                                | 3               | 31                                      | 16              | 31                                  | 17              |
| Suceava .....                  | 138.000    | 65                                              | 34              | 19                                    | 4               | 2                                | 4               | 7                                       | 4               | 75                                  | 30              |
| Vashuiu .....                  | 120.000    | 66                                              | 15              | 9                                     | 4               |                                  |                 |                                         |                 | 75                                  | 19              |
| Vâlcea .....                   | 160.000    | 91                                              | 47              | 25                                    | 17              | 4                                |                 |                                         | 1               | 112                                 | 63              |
| Vlasca .....                   | 150.000    | 81                                              | 55              | 21                                    | 19              | 6                                | 12              | 10                                      | 7               | 81                                  | 55              |
| <b>Total</b>                   |            | <b>2501</b>                                     | <b>1343</b>     | <b>759</b>                            | <b>539</b>      | <b>160</b>                       | <b>121</b>      | <b>150</b>                              | <b>88</b>       | <b>2940</b>                         | <b>1673</b>     |
| <b>dans les comm. rurales.</b> |            | <b>3.844</b>                                    |                 | <b>1.298</b>                          |                 | <b>281</b>                       |                 | <b>238</b>                              |                 | <b>4.613</b>                        |                 |

**Surdos-Mudos das comunidades urbanas da Romênia**  
 pelo Dr. COSTINIU

| NOME DAS COMUNIDADES                 | POPULAÇÃO | ENCONTRADOS EM 01 DE JANEIRO DE 1899 |               | REUNIDOS DURANTE O ANO DE 1899 |               | MORTOS NO ANO DE 1899 |               | TRANSFERIDOS DA LOCALIDADE DE 1899 |               | RESTARAM EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899 |               |
|--------------------------------------|-----------|--------------------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|-----------------------|---------------|------------------------------------|---------------|------------------------------------|---------------|
|                                      |           | SEXO MASCULINO                       | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                 | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO        | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                     | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                     | SEXO FEMININO |
| Pitesci                              | 13.000    | 5                                    | 3             |                                |               | 2                     |               |                                    |               | 3                                  | 3             |
| Turtea des Argeș                     | 4.500     | 5                                    | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               | 5                                  | 2             |
| Bacau                                | 16.000    | 3                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                  | 1             |
| Bolosami                             | 4.200     | 7                                    | 6             |                                | 1             |                       |               |                                    |               | 7                                  | 7             |
| Brăila.                              | 45.000    | 2                                    |               | 1                              | 1             | 1                     |               |                                    |               | 2                                  | 1             |
| Buden.                               | 130.000   | 1                                    | 2             | 2                              |               |                       |               | 2                                  |               | 3                                  |               |
| Constanta                            | 8.000     | 3                                    | 2             | 2                              |               |                       |               |                                    |               | 5                                  | 2             |
| Cernavodă                            | 2.500     |                                      |               | 2                              |               |                       |               |                                    |               | 2                                  |               |
| Hârsova                              | 3.000     |                                      |               | 1                              | 2             |                       |               |                                    |               | 1                                  | 2             |
| Mangalia                             | 2.000     |                                      |               | 1                              |               |                       |               |                                    |               | 1                                  |               |
| Galati                               | 70.000    | 12                                   | 9             | 1                              |               |                       |               | 1                                  | 2             | 12                                 | 7             |
| Pârgovisti                           | 8.000     | 2                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                  |               |
| Găesci                               | 2.500     | 3                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                  | 1             |
| Traiova                              | 35.000    | 5                                    | 7             |                                | 1             |                       | 1             |                                    | 1             | 5                                  | 6             |
| Talafat                              | 4.500     | 1                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 1                                  |               |
| Dovohoi                              | 11.000    | 2                                    | 3             | 5                              | 5             |                       |               |                                    |               | 7                                  | 8             |
| Mihăileni                            | 6.000     | 2                                    |               | 4                              |               |                       |               |                                    |               | 6                                  |               |
| Herta                                | 4.000     | 2                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                  |               |
| Hûsi                                 | 16.000    | 4                                    | 3             |                                |               | 1                     |               |                                    |               | 3                                  | 3             |
| Pârguljiu                            | 6.000     | 8                                    | 4             |                                |               | 1                     |               |                                    |               | 7                                  | 4             |
| Tălavasi                             | 6.000     | 3                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                  | 1             |
| Iasi                                 | 95.000    | 22                                   | 20            | 5                              | 5             | 3                     |               | 3                                  | 3             | 21                                 | 22            |
| Pârgu Frumos                         | 6.000     |                                      | 2             |                                |               |                       | 1             |                                    |               |                                    | 1             |
| Bucuresci                            | 250.000   | 16                                   | 1             | 2                              | 3             |                       |               |                                    |               | 18                                 | 4             |
| Oltenita                             | 5.000     | 2                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                  | 1             |
| Furne Severin                        | 16.000    | 4                                    |               | 3                              | 2             |                       |               |                                    |               | 7                                  | 2             |
| Tâmpu Lung                           | 11.000    | 12                                   | 2             | 16                             | 9             | 1                     |               | 16                                 | 9             | 11                                 | 2             |
| Piatra Niantu                        | 16.000    | 2                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                  |               |
| Plasina                              | 7.000     | 3                                    | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                  | 2             |
| <b>Total nas comunidades urbanas</b> |           | 131                                  | 72            | 45                             | 29            | 9                     | 2             | 20                                 | 17            | 142                                | 81            |
|                                      |           | 203                                  |               | 74                             |               | 11                    |               | 37                                 |               | 223                                |               |

## Sourds-Muets des communes urbaines de Roumanie

par le Dr COSTINIU

| NOMS<br>DES<br>COMMUNES | POPULATION | TROUVÉS<br>AU<br>1 <sup>er</sup> JANVIER<br>1899 |                 | AJOUTÉS<br>PENDANT<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | MORTS<br>DANS<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | TRANSFÉRÉS<br>DE LA<br>LOCALITÉ<br>1899 |                 | RESTÉS<br>AU<br>31 DÉCEMBRE<br>1899 |                 |
|-------------------------|------------|--------------------------------------------------|-----------------|---------------------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|-----------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|-----------------|
|                         |            | SEXE<br>MASCULIN                                 | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                      | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                 | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                        | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                    | SEXE<br>FÉMININ |
|                         |            |                                                  |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 |                                     |                 |
| Pitesci .....           | 13.000     | 5                                                | 3               |                                       |                 | 2                                |                 |                                         |                 | 3                                   | 3               |
| Turtea de Arges.        | 4.500      | 5                                                | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 5                                   | 2               |
| Bacau .....             | 16.000     | 3                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 1               |
| Botosani .....          | 4.200      | 7                                                | 6               |                                       | 1               |                                  |                 |                                         |                 | 7                                   | 7               |
| Brăila .....            | 45.000     | 2                                                |                 | 1                                     | 1               | 1                                |                 |                                         |                 | 2                                   | 1               |
| Buden .....             | 130.000    | 1                                                | 2               | 2                                     |                 |                                  |                 | 2                                       |                 | 3                                   |                 |
| Constanta .....         | 8.000      | 3                                                | 2               | 2                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 5                                   | 2               |
| Cernavodă .....         | 2.500      |                                                  |                 | 2                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   |                 |
| Hârsova .....           | 3.000      |                                                  |                 | 1                                     | 2               |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   | 2               |
| Mangalia .....          | 2.000      |                                                  |                 | 1                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   |                 |
| Galati .....            | 70.000     | 12                                               | 9               | 1                                     |                 |                                  |                 | 2                                       |                 | 12                                  | 7               |
| Pârgovisti .....        | 8.000      | 2                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   |                 |
| Găesci .....            | 2.500      | 3                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 1               |
| Traiova .....           | 35.000     | 5                                                | 7               |                                       | 1               |                                  | 1               |                                         | 1               | 5                                   | 6               |
| Talafat .....           | 4.500      | 1                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   |                 |
| Dovohoi .....           | 11.000     | 2                                                | 3               | 5                                     | 5               |                                  |                 |                                         |                 | 7                                   | 8               |
| Mihăileni .....         | 6.000      | 2                                                |                 | 4                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 6                                   |                 |
| Herta .....             | 4.000      | 2                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   |                 |
| Hûsi .....              | 16.000     | 4                                                | 3               |                                       |                 | 1                                |                 |                                         |                 | 3                                   | 3               |
| Pârgu Jiu .....         | 6.000      | 8                                                | 4               |                                       |                 | 1                                |                 |                                         |                 | 7                                   | 4               |
| Tălăvasi .....          | 6.000      | 3                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 1               |
| Iasi .....              | 95.000     | 22                                               | 20              | 5                                     | 5               | 3                                |                 | 3                                       | 3               | 21                                  | 22              |
| Pârgu Frumos            | 6.000      |                                                  | 2               |                                       |                 |                                  | 1               |                                         |                 |                                     | 1               |
| Bucuresti .....         | 250.000    | 16                                               | 1               | 2                                     | 3               |                                  |                 |                                         |                 | 18                                  | 4               |
| Oltenita .....          | 5.000      | 2                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 1               |
| Furne Severin ..        | 16.000     | 4                                                |                 | 3                                     | 2               |                                  |                 |                                         |                 | 7                                   | 2               |
| Tâmpu Lung ..           | 11.000     | 12                                               | 2               | 16                                    | 9               | 1                                |                 | 16                                      | 9               | 11                                  | 2               |
| Piatra Niamtu           | 16.000     | 2                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   |                 |
| Plasina .....           | 7.000      | 3                                                | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 2               |
|                         |            | 131                                              | 72              | 45                                    | 29              | 9                                | 2               | 20                                      | 17              | 142                                 | 81              |
| Total à reporter .....  |            | 203                                              |                 | 74                                    |                 | 11                               |                 | 37                                      |                 | 223                                 |                 |



## Surdos-Mudos das comunidades urbanas da Romênia

(continuação)

pele Dr. COSTINIU

| NOME DAS COMUNIDADES                 | POPULAÇÃO | ENCONTRADOS EM 01 DE JANEIRO DE 1899 |               | REUNIDOS DURANTE O ANO DE 1899 |               | MORTOS NO ANO DE 1899 |               | TRANSFERIDOS DA LOCALIDADE DE 1899 |               | RESTARTAM EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899 |               |
|--------------------------------------|-----------|--------------------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|-----------------------|---------------|------------------------------------|---------------|-------------------------------------|---------------|
|                                      |           | SEXO MASCULINO                       | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                 | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO        | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                     | SEXO FEMININO | SEXO MASCULINO                      | SEXO FEMININO |
| Relatório                            |           | 131                                  | 72            | 45                             | 29            | 9                     | 2             | 20                                 | 17            | 142                                 | 81            |
| Pleşci                               | 9.000     | 9                                    | 5             | 4                              | 1             |                       |               |                                    |               | 13                                  | 6             |
| Tâmpina                              | 4.000     | 4                                    |               | 1                              |               |                       |               |                                    |               | 5                                   |               |
| Sinaia                               | 2.500     | 1                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 1                                   |               |
| Vâleni                               | 4.500     |                                      |               | 2                              | 1             |                       |               |                                    |               | 2                                   | 1             |
| Plânic (Prahova)                     | 4.000     | 1                                    | 1             | 1                              |               |                       |               |                                    |               | 2                                   | 1             |
| Focsani.                             | 21.000    |                                      | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               |                                     | 2             |
| Râmnic Sârat                         | 8.000     | 5                                    | 4             |                                |               | 1                     |               |                                    |               | 4                                   | 4             |
| Roman                                | 16.000    | 12                                   | 9             |                                | 1             |                       |               |                                    |               | 12                                  | 10            |
| Taraca                               | 10.000    | 3                                    | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 2             |
| Tovabia                              | 2.000     | 1                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 1                                   | 1             |
| Fâlticeni                            | 165.000   | 3                                    |               |                                |               | 1                     |               | 1                                  |               | 1                                   |               |
| Fecuciu.                             | 11.000    | 5                                    | 9             |                                |               | 1                     |               | 1                                  |               | 3                                   | 9             |
| Furnu Maqueily                       | 7.000     | 2                                    |               |                                |               |                       |               | 2                                  |               |                                     |               |
| Alexandria                           | 14.000    | 2                                    | 1             | 5                              | 1             |                       |               |                                    |               | 7                                   | 2             |
| Rosiori                              | 4.500     | 3                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 1             |
| Zimnicea                             | 3.000     | 2                                    | 3             |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                   | 3             |
| Fulcea                               | 21.000    | 4                                    | 2             |                                |               | 1                     |               |                                    |               | 3                                   | 2             |
| Sulina                               | 3.000     | 1                                    | 2             |                                | 1             |                       | 1             |                                    |               | 1                                   | 2             |
| Babedag                              | 2.500     |                                      | 1             | 2                              | 2             |                       |               |                                    |               | 2                                   | 3             |
| Mâciu                                | 3.000     | 3                                    | 3             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 3             |
| Mahmudia                             | 3.000     | 1                                    | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               | 1                                   | 2             |
| Isaccea                              | 3.500     | 4                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 4                                   | 1             |
| Thilia Veche                         | 4.000     | 3                                    | 1             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 1             |
| Bêrlad                               | 30.000    | 8                                    | 1             |                                |               | 1                     |               |                                    |               | 7                                   | 1             |
| Râmnicu Vâlcea                       | 6.500     | 8                                    | 3             |                                |               | 1                     |               | 2                                  |               | 5                                   | 3             |
| Drăgăsani                            | 4.000     | 3                                    | 2             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 2             |
| Ocna                                 | 4.500     | 2                                    |               |                                |               |                       |               |                                    |               | 2                                   |               |
| Vashui                               | 11.000    | 4                                    |               | 2                              |               |                       |               |                                    |               | 6                                   |               |
| Guirgiu                              | 22.000    | 3                                    | 5             |                                |               |                       |               |                                    |               | 3                                   | 5             |
| <b>Total nas comunidades urbanas</b> |           | 228                                  | 133           | 62                             | 36            | 15                    | 3             | 26                                 | 17            | 249                                 | 149           |
|                                      |           | 361                                  |               | 98                             |               | 18                    |               | 43                                 |               | 398                                 |               |

## Sourds-Muets des communes urbaines de Roumanie

(Suite)

| NOMS<br>DES<br>COMMUNES       | POPULATION | TROUVÉS<br>AU<br>1 <sup>er</sup> JANVIER<br>1899 |                 | AJOUTÉS<br>PENDANT<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | MORTS<br>DANS<br>L'ANNÉE<br>1899 |                 | TRANSFÉRÉS<br>DE LA<br>LOCALITÉ<br>1899 |                 | RESTÉS<br>AU<br>31 DÉCEMBRE<br>1899 |                 |
|-------------------------------|------------|--------------------------------------------------|-----------------|---------------------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|-----------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|-----------------|
|                               |            | SEXE<br>MASCULIN                                 | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                      | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                 | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                        | SEXE<br>FÉMININ | SEXE<br>MASCULIN                    | SEXE<br>FÉMININ |
|                               |            |                                                  |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 |                                     |                 |
| Report. ....                  |            | 131                                              | 72              | 45                                    | 29              | 9                                | 2               | 20                                      | 17              | 142                                 | 81              |
| Plœsci .....                  | 9.000      | 9                                                | 5               | 4                                     | 1               |                                  |                 |                                         |                 | 13                                  | 6               |
| Tâmpina .....                 | 4.000      | 4                                                |                 | 1                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 5                                   |                 |
| Sinaia .....                  | 2.500      | 1                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   |                 |
| Văleni .....                  | 4.500      |                                                  |                 | 2                                     | 1               |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 1               |
| Plânic (Prahova) .....        | 4.000      | 1                                                | 1               | 1                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 1               |
| Focsani .....                 | 21.000     |                                                  | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 2               |
| Râmnic Sărat .....            | 8.000      | 5                                                | 4               |                                       |                 | 1                                |                 |                                         |                 | 4                                   | 4               |
| Roman .....                   | 16.000     | 12                                               | 9               |                                       | 1               |                                  |                 |                                         |                 | 12                                  | 10              |
| Taracal .....                 | 10.000     | 3                                                | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 2               |
| Tovabia .....                 | 2.000      | 1                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   | 1               |
| Fălticeni .....               | 165.000    | 3                                                |                 |                                       |                 | 1                                |                 | 1                                       | 1               | 1                                   |                 |
| Fecuciu .....                 | 11.000     | 5                                                | 9               |                                       |                 | 1                                |                 | 1                                       | 1               | 3                                   | 9               |
| Furnu Maqueilv. ....          | 7.000      | 2                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 | 2                                       |                 |                                     |                 |
| Alexandria .....              | 14.000     | 2                                                | 1               | 5                                     | 1               |                                  |                 |                                         |                 | 7                                   | 2               |
| Rosiori .....                 | 4.500      | 3                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 1               |
| Zimnicea .....                | 3.000      | 2                                                | 3               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 3               |
| Fulcea .....                  | 21.000     | 4                                                | 2               |                                       |                 | 1                                |                 |                                         |                 | 3                                   | 2               |
| Sulina .....                  | 3.000      | 1                                                | 2               |                                       | 1               |                                  | 1               |                                         |                 | 1                                   | 2               |
| Babedag .....                 | 2.500      |                                                  | 1               | 2                                     | 2               |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   | 3               |
| Măciu .....                   | 3.000      | 3                                                | 3               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 3               |
| Mahmudia .....                | 3.000      | 1                                                | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 1                                   | 2               |
| Isaccea .....                 | 3.500      | 4                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 4                                   | 1               |
| Thilia Veche .....            | 4.000      | 3                                                | 1               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 1               |
| Bérlad .....                  | 30.000     | 8                                                | 1               |                                       |                 | 1                                |                 |                                         |                 | 7                                   | 1               |
| Râmnicu Vâlcea .....          | 6.500      | 8                                                | 3               |                                       |                 | 1                                |                 | 2                                       |                 | 5                                   | 3               |
| Drăgăşani .....               | 4.000      | 3                                                | 2               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 2               |
| Ocna .....                    | 4.500      | 2                                                |                 |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 2                                   |                 |
| Văşlui .....                  | 11.000     | 4                                                |                 | 2                                     |                 |                                  |                 |                                         |                 | 6                                   |                 |
| Guirgiu .....                 | 22.000     | 3                                                | 5               |                                       |                 |                                  |                 |                                         |                 | 3                                   | 5               |
| <b>Total dans</b>             |            | <b>228</b>                                       | <b>133</b>      | <b>62</b>                             | <b>36</b>       | <b>15</b>                        | <b>3</b>        | <b>26</b>                               | <b>17</b>       | <b>249</b>                          | <b>149</b>      |
| <b>les communes urbaines.</b> |            | <b>361</b>                                       |                 | <b>98</b>                             |                 | <b>18</b>                        |                 | <b>43</b>                               |                 | <b>398</b>                          |                 |

## **O que vale a Oralização para os Surdos?**

POR

EDWARD M. GALLAUDET

*Presidente e professor de ciências morais e políticas no Gallaudet  
Collège (para surdos-mudos) Washington D.C. – U.S.A.*

Resumo de um artigo que deverá ser apresentado no Congresso Internacional, a ser realizado em Paris, 06 de agosto de 1900, sobre o estudo das questões da Educação e da Assistência aos surdos-mudos:

1º Importância da questão de todo ensaio imparcial para levar a um bom fim o debate sobre os métodos;

2º Quem, propriamente dito, deve ser considerado como parte interessada na controvérsia sobre os métodos;

Os professores atuantes com experiência em surdos-mudos;

Os surdos instruídos e inteligentes;

Os amigos e conhecidos de surdos instruídos;

Os testemunhos destas pessoas devem ser registrados e pesados com cuidado e sem prevenções;

3º Considerar os casos nos quais a oralização é vantajosa para os surdos;

Na vida em família; nos afazeres; como estímulo da capacidade mental; como desenvolvimento da saúde; como ajuda para a aquisição da linguagem verbal;

4º Considerar os variados graus de sucesso da oralização; alcances em diferentes indivíduos:

O valor da oralização para aqueles que são capazes de conversar facilmente com estranhos sobre assuntos comuns; - para aqueles que podem conversar somente sobre lugares comuns ou banalidades com seus professores, familiares ou amigos íntimos; - para aqueles cuja faculdade de falar e de ler sobre os lábios está abaixo dos padrões de sucesso;

5º Quais os efeitos, se houverem, do emprego do método oralista puro sobre o caráter moral e sobre as percepções dos professores que o empregam e dos alunos aos quais ele é aplicado?

6º Conclusões questionadas na discussão dos pontos acima.

## Que vaut la Parole pour les Sourds?

PAR

EDWARD M. GALLAUDET,

*Président et Professeur de sciences morales et politiques au Gallaudet  
Collège (pour les sourds-muets), Washington D. C. U. S. A.*



Résumé d'un écrit qui doit être présenté au Congrès international, tenu à Paris, le 6 août 1900, pour l'étude des questions d'Education et d'Assistance des sourds-muets :

1° Importance de la question dans tout essai impartial pour amener à bonne fin le débat sur les méthodes ;

2° Qui, à proprement parler, doit être considéré comme partie intéressée dans la controverse sur les méthodes :

A. Les professeurs actuels d'expérience pour les sourds ;

B. Les sourds instruits et intelligents ;

C. Les amis et connaissances des sourds instruits.

Les témoignages de ces personnes doivent être pris et pesés avec soin et sans préventions ;

3° Considérer les cas dans lesquelles la parole est avantageuse pour les sourds :

Dans la vie de famille ; dans les affaires ; comme stimulant de la puissance mentale ; comme développement de la santé ; comme aide à l'acquisition du langage verbal ;

4° Considérer les degrés variés de succès dans la parole ; atteints par différents individus :

La valeur de la parole pour ceux qui sont capables de causer facilement avec des étrangers sur des sujets ordinaires ; — pour ceux qui peuvent causer seulement de lieux communs ou banalités avec leurs professeurs, familles ou amis intimes ; — pour ceux dont la faculté de parler et de lire sur les lèvres tombe au-dessous de ces étalons de succès ;

5° Quels effets, s'il y en a, l'emploi de la méthode purement orale a-t-elle sur le caractère moral et les perceptions des professeurs qui l'emploient et des élèves auxquels elle est appliquée ?

6° Conclusions issues de la discussion des points ci-dessus.

## Proposições

### Sobre a Educação secundária e superior dos surdos-mudos.

Por

EDOUARD ALLEN FAY, M. A. PH. D.

*Vice-Presidente e professor do Gallaudet Collège.*

*Editor dos Anais americanos de Surdos Washington D. C. — U.S.A.*



Como é feita na América a tentativa de levar a educação aos surdos-mudos a um nível mais elevado do que em qualquer outra parte do mundo, este memorial consistirá mais especificamente de um breve histórico sobre a educação secundária e superior de surdos-mudos nesta região, especialmente sobre a história do Collège Gallaudet:

I. A primeira apresentação da educação secundária e superior de surdos-mudos na América (1848-1851).

II. O estabelecimento das «classes superiores» de educação secundária nas escolas de Hartford e Nova Iorque (1852).

(Precedida pela «classe de aperfeiçoamento» do Instituto Nacional de Paris, França.)

III. A primeira proposição definitiva de um collège para educação secundária e superior de surdos-mudos (1854).

IV. *Gallaudet-Collège*

A. O estabelecimento da Instituição Colúmbia para a educação de surdos-mudos em Washington D.C., em 1857. O projeto do Presidente Gallaudet ao aceitar a direção desta instituição e a disposição de sua lei orgânica, que tornou possível a educação superior.

B. O anúncio público do projeto do estabelecimento de um collège para surdos-mudos como dependência da Instituição Colúmbia (1862).

C. Decreto do Congresso autorizando a Instituição Colúmbia a conferir grau em artes e ciências, e a cerimônia de inauguração do Collège Nacional de Surdos Mudos (1864).

D. A continuação depois dos estudos

## Propositions

Sur l'Éducation secondaire et supérieure des sourds-muets.

PAR

EDOUARD ALLEN FAY, M. A. PH. D.

*Vice-Président et professeur du Gallaudet Collège.*

*Éditeur des Annales américaines des Sourds, Washington, D. C. N. S. A.*



Comme la tentative est faite en Amérique pour porter l'éducation des sourds-muets à un degré plus élevé qu'en aucune autre partie du monde, ce mémoire consistera principalement en un bref historique de l'éducation secondaire et supérieure des sourds-muets, dans cette contrée, spécialement l'histoire du Collège Gallaudet :

I. — Le premier exposé de l'éducation secondaire et supérieure des sourds-muets en Amérique (1848-1851).

II. — L'établissement des « classes supérieures » d'éducation secondaire dans les écoles à Hartford et New-York (1852).

(Précédé par la « classe de perfectionnement » à l'Institut National de Paris, France.)

III. — La première proposition définitive d'un collège pour l'éducation secondaire et supérieure des sourds-muets (1854).

IV. — *Gallaudet-Collège.*

A. L'établissement de l'Institution Colombia pour l'éducation des sourds-muets à Washington. D. C. 1857. Le projet du Président Gallaudet en acceptant la surveillance de cette institution et la disposition de sa loi organique, rendant possible l'éducation supérieure.

B. L'annonce publique du projet d'établissement d'un collège pour les sourds-muets, comme dépendance de l'Institution Colombia (1862).

C. Le décret du Congrès autorisant l'Institution Colombia à conférer des degrés dans les arts et les sciences et la cérémonie d'inauguration du Collège National des sourds-muets (1864).

D. La suite des études.

*E.* A admissão de jovens mulheres (1887).

*F.* O estabelecimento do departamento normal (1891).

*G.* A mudança de nome para Collège Gallaudet (1894).

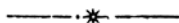
*H.* O estabelecimento provisório do departamento técnico (1896).

*I.* A influência do Collège sobre as escolas de surdos-mudos na América.

*J.* Os resultados obtidos pelo Collège, demonstrado pelas carreiras de seus graduados.

*V.* A educação superior dos surdos-mudos não pode ser feita com tanto sucesso em classes avançadas em contato com escolas comuns de surdos-mudos, como o seria num collège separado.

*VI.* A educação especial de surdos-mudos não pode ser dada com tanto sucesso nos collèges de pessoas ouvintes como o seria num collège especial para surdos-mudos.



*E.* L'admission des jeunes femmes (1887).

*F.* L'établissement du département normal (1891).

*G.* Le changement du nom en celui du Collège Gallaudet (1894).

*H.* L'établissement provisoire de département technique (1896).

*I.* L'influence du Collège sur les écoles de sourds-muets en Amérique.

*J.* Les résultats obtenus par le Collège, démontrés par les carrières de ses gradés.

*V.* — L'éducation supérieure des sourds-muets ne peut être donnée avec autant de succès, dans les classes avancées en contact avec des écoles ordinaires de sourds-muets, comme elle le serait dans un collège séparé.

*VI.* — L'éducation spéciale des sourds-muets ne peut être donnée avec autant de succès dans les collèges de personnes entendant, comme elle le serait dans un collège spécial pour les sourds-muets.



## Quais os melhores procedimentos de articulação?

### Resumo de respostas

Por

G. FORCHHAMMER

*Diretor do Instituto de Surdos-mudos de Nyborg (Dinamarca)*



#### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ARTICULAÇÃO

1º A articulação dos surdos-mudos é uma ciência *dos órgãos* e não *de sons*. Se as posições dos órgãos forem corretas, os sons serão corretos também;

2º Distingue-se os órgãos ativos dos órgãos passivos. *Os órgãos ativos* são: o aparelho respiratório, as cordas vocais, o palato mole, a língua, os lábios, a mandíbula;

3º É preciso que o professor de surdos-mudos conheça a pronúncia natural de cada palavra, e que saiba a posição tomada pelos órgãos ativos para cada som;

4º *O aparelho respiratório* deve funcionar com igual força durante todo discurso;

5º *As cordas vocais* em três posições:

A posição fechada,

A posição estreita,

A posição aberta.

A posição aberta fornece o ar,

A posição estreita fornece a voz,

A posição fechada não fornece nem um nem outro.

Os exercícios sistemáticos das cordas vocais devem ocupar lugar predominante na articulação dos surdos-mudos.

Ao introduzir certas posições de mãos correspondentes às posições das cordas vocais a fim de torná-las visíveis e bem compreendidas, pode-se fazer com que estes exercícios sejam executados em coro;

6º O *palato mole* tem duas posições: uma abaixada (para os sons nasais) e outra elevada (para os outros sons). (Exercícios sistemáticos);

## Quels sont les meilleurs procédés d'articulation ?

Résumé de réponse.

PAR

G. FORCHHAMMER

*Directeur de l'Institution des Sourds-Muets de Nyborg (Danemarck)*



### PRINCIPES FONDAMENTAUX DE L'ARTICULATION

1° L'articulation des sourds-muets est une science *des organes*, et pas *des sons*. — Si les positions des organes sont correctes, les sons seront corrects d'eux-mêmes ;

2° On distingue les organes actifs des organes passifs. *Les organes actifs* sont : l'appareil de la respiration, les cordes vocales, le voile du palais, la langue, les lèvres, la mâchoire inférieure ;

3° Il faut que le maître de sourds-muets connaisse la prononciation naturelle de chaque mot, et qu'il sache la position prise par les organes actifs pour chaque son ;

4° *L'appareil de la respiration* doit fonctionner avec une force égale pendant tout le discours ;

5° *Les cordes vocales* ont trois positions :

La position fermée,  
La » étroite,  
La » ouverte.

La position ouverte donne de l'air,  
» » étroite » de la voix,  
» » fermée ne donne ni l'un ni l'autre.

Des exercices systématiques des cordes vocales doivent occuper une place prédominante dans l'articulation des sourds-muets.

En introduisant certaines positions des mains, correspondant aux positions des cordes vocales afin de rendre visibles et faire bien comprendre celles-ci, on pourra faire exécuter ces exercices en chœur ;

6° *Le voile du palais* a deux positions : l'une baissée (pour les sons nasaux), l'autre levée (pour les autres sons). (Exercices systématiques) ;

7º O conjunto de posições da língua, dos lábios e da mandíbula inferior formam a *articulação oral*. A articulação oral das *consoantes* foi tratada (especialmente por foneticistas alemães) com a correção necessária;

8º A articulação oral das *vogais* foi mais bem tratada por *Melville Bell*. (Escola anglo-escandinava. *Jespersen*: as fórmulas analfabéticas);

9º Ao simplificar o quadro vocálico de *Bell*, poderíamos articular todas as vogais principais das mais importantes línguas europeias por meio destas sete posições de órgãos:

três posições da mandíbula inferior;

duas posições dos lábios;

duas posições da língua.

(Comparai-o ao melhor dos sistemas alemães – o de *Vasser* – que exige para as mesmas vogais mais de 16 posições de órgãos);

10º Para a *leitura labial* é preciso distinguir as posições dos órgãos exteriores e interiores.

As posições dos órgãos *exteriores* – as da mandíbula e dos lábios – são sempre visíveis.

Dentre as posições dos órgãos *interiores*, as do palato e das cordas vocais são sempre invisíveis, a da língua é às vezes (em parte e vagamente) visível, e às vezes ( mais frequente) invisível.

*Resultado*: Quase dois terços das posições dos órgãos articulatórios (ativos) são, no discurso normal, imperceptíveis ao olho: há *uma falta de coincidência* entre a leitura labial e a articulação;<sup>6</sup>

11º A falta de coincidência entre a leitura labial e a articulação é a *razão da existência dos sinais dos surdos-mudos*. Os sinais são a reação necessária contra a ausência de um meio de comunicação coincidente;

12º *O método oralista* não obterá uma base sólida senão no momento em que a *falta de coincidência for descartada e os meios de comunicação coincidentes forem introduzidos no ensino*.

---

<sup>6</sup> Ver: G. Forchhammer, *Imitative Sprachunterricht in der Taubstümmenschule, aus dem dänischen übersetzt Von E. Gøpfers*. Leipzig: Fr. Schneider , 1899.

7° L'ensemble des positions de la langue, des lèvres et de la mâchoire inférieure forme *l'articulation orale*. L'articulation orale des *consonnes* a été traitée (spécialement par des phonétistes allemands) avec l'exactitude nécessaire ;

8° L'articulation orale des *voyelles* a été le mieux traitée par *Melville Bell*. (L'école anglo-scandinave. *Jespersen* : les formules alphabétiques) ;

9° En simplifiant le tableau vocalique de *Bell* on pourra articuler toutes les voyelles principales des plus importantes langues européennes par ces sept positions d'organes :

trois positions de la mâchoire inférieure ;  
deux » des lèvres ;  
deux » de la langue.

(Comparez-le avec le meilleur des systèmes allemands — celui de *Vasser* — exige pour les mêmes voyelles plus de 16 positions d'organes) ;

10° Pour *la lecture sur les lèvres* il faut distinguer les positions d'organes extérieurs et intérieurs.

Les positions d'organes *extérieurs* — celles de la mâchoire et des lèvres — sont toujours visibles.

Parmi les positions d'organes *intérieurs*, celle du palais et des cordes vocales sont toujours invisibles, celle de la langue tantôt (en partie et vaguement) visible, tantôt (le plus souvent) invisible.

*Résultat* : Presque deux tiers des positions des organes articulatoires (actifs) sont, dans le discours normal, imperceptibles à l'œil : de là *le manque de coïncidence* entre la lecture sur les lèvres et l'articulation (1) ;

11° Le manque de coïncidence entre la lecture sur les lèvres et l'articulation est *la cause des signes des sourds-muets*. Les signes sont la réaction nécessaire contre l'absence d'un moyen de communication coïncidant ;

12° *La méthode orale n'obtiendra une base solide qu'au moment où le manque de coïncidence est écarté et que des moyens de communication coïncidants seront introduits dans l'enseignement.*

---

(1) Voir : G. Forchhammer, *Imitative Sprachunterricht in der Taubstummenschule*, aus dem dänischen übersetzt von E. Göpfers. Leipzig, 1899, Fr. Schneider.

**Como o método Oralista**  
pode ser aplicado a todos os Surdos-Mudos

**Qual deve ser o papel da escrita?**

Por

C. JENHOT

*Professor do Instituto Real, Woluwe-Saint-Lambert.*



O ensino ministrado atualmente nos institutos de surdos-mudos é inteiramente baseado sobre o método oralista.

Este método pode ser aplicado a todos os surdos-mudos? Salvo muito raras exceções, geralmente é reconhecido que todos os surdos-mudos podem falar.

Nós nada diremos aqui dos mais favorecidos que, tendo ouvido bem até uma determinada idade ou graças a um resto de audição ou a algumas circunstâncias mais favoráveis, chegaram a uma oralização mais ou menos fácil, atraente e bem pouco diferente da dos que ouvem.

Em todo caso, por mais defeituosa, desagradável, que seja sua pronúncia, o oralizado sempre será compreendido pelas pessoas à sua volta, pelos que lhe dirigem interesse, pelos que estiverem em relação direta com ele. Quanto aos que conseguem uma oralização monótona (em bem maior número), talvez mais suportável, poderão facilmente se relacionar com seus próximos; melhor ainda, sempre conseguirão se fazer compreender por toda pessoa de boa vontade.

É preciso, no entanto, constatar um fato: muitos dos nossos alunos jamais chegarão à condição de ser compreendidos por pessoas entranhas, lendo ou recitando um texto desconhecido daquele que escuta; alguns o conseguirão, mas em bem menor número.

Por outro lado, não estão aí todas as vantagens do método oralista. A leitura labial avança em paralelo com a articulação e uma criança com voz rouca e desagradável pode ser uma criança

## Comment la Méthode Orale

peut-elle être appliquée à tous les Sourds-Muets

Quel doit être le rôle de l'écriture ?

PAR

C. JENHOT,

*Professeur à l'Institut Royal, Woluwe-Saint-Lambert.*



L'enseignement donné aujourd'hui dans les Instituts de sourds-muets est entièrement basé sur la méthode orale.

Cette méthode peut-elle être appliquée à tous les sourds-muets ? Sauf de très rares exceptions, il est généralement reconnu que tous les sourds-muets peuvent parler.

Nous ne dirons rien ici des su ets assez bien favorisés qui, ayant entendu jusqu'à un certain âge ou bien, grâce à un reste d'audition ou à des circonstances plus favorables, arrivent à une parole plus ou moins facile, attrayante et assez peu distincte de celle des entendants.

Dans tous les cas, quelque défectueuse, quelque désagréable que soit sa prononciation, le parlant sera toujours compris des personnes de son entourage, de celles qui lui portent de l'intérêt, avec lesquelles il sera en relation directe. Quant à ceux (et ils forment le plus grand nombre) qui arrivent à une parole monotone peut-être, mais supportable, ils pourront entrer facilement en relation avec leurs proches ; mieux encore, ils arriveront toujours à se faire comprendre de toute personne de bonne volonté.

Il faut cependant constater un fait : beaucoup de nos élèves ne seront jamais en état de se faire comprendre d'une personne étrangère, en lisant ou en récitant un texte inconnu de celui qui écoute ; quelques-uns y arriveront, mais ce sera le plus petit nombre.

D'ailleurs, là ne se bornent pas tous les avantages de la méthode orale. La lecture sur les lèvres marche de pair avec l'articulation, et un enfant, pour avoir la voix rauque et désa-

inteligente e bem apta a fazer leitura labial.

Concluamos, portanto, dizendo: no método oralista a leitura labial é ensinada ao mesmo tempo que a articulação de sons separados. Como não existe senão um número bem restrito de sons vocais que produzem os movimentos bem visíveis dos órgãos da fala, é preciso uma enunciação lenta e clara, que não se assemelhe à da linguagem natural. Ora, este desvio da linguagem natural é uma dificuldade para o aluno e para o professor. A linguagem natural não exige nenhum exercício mais atento que o aplicado em alunos de escolas primárias, chega-se a ela recorrendo-se primeiro à escrita.

Os elementos da leitura labial podem ser palavras descritivas; eles formam a base real da leitura inteligível sobre os lábios. Da mesma forma como não podemos, no início, compreender as palavras de uma língua que nos é estranha a menos que nos ajude a visualização destas palavras, da mesma maneira o surdo-mudo não pode ler sobre os lábios e compreender as palavras quando ele ainda não as viu traduzidas através da escrita. Mas este papel da escrita diminuirá à medida que o vocabulário do aluno se desenvolver; de outra parte, esta extensão de vocabulário será adquirida em grande parte por meio da leitura.

gréable, peut être un enfant intelligent et très apte à lire sur les lèvres.

Concluons donc en disant : dans la méthode orale la lecture sur les lèvres est enseignée en même temps que l'articulation des sons séparés. Comme il n'y a qu'un nombre assez restreint de sons vocaux qui produisent des mouvements bien visibles des organes de la parole, il faut une énonciation lente et claire, qui ne ressemble pas à celle du langage naturel. Or, cette déviation du langage naturel est une difficulté pour l'élève et pour le maître. Le langage naturel n'exige point un exercice plus attentif que celui demandé aux élèves des écoles primaires, on y arrive en recourant d'abord à l'écriture.

Les éléments de la lecture sur les lèvres peuvent être des mots descriptifs; ils forment la base réelle de la lecture intelligible sur les lèvres. De même que nous ne pouvons, au début, comprendre les mots d'une langue qui nous est étrangère, à moins de nous aider de la vue de ces mots, de même le sourd-muet ne peut lire sur les lèvres et comprendre les mots, quand il ne les a pas encore vus traduits par l'écriture. Mais ce rôle de l'écriture diminuera au fur et à mesure que le vocabulaire de l'élève se développera; d'autre part, cette extension de vocabulaire s'acquerra en grande partie par la lecture.





# Assistência aos Surdos-mudos

Criação de Sociedades tutelares e de inserção.

Criação de asilos e de hospedarias.

Encorajamento às Associações e às Sociedades cooperativas.

Por

P. STOCKMANS,

*Superior geral dos Irmãos da Caridade, Gand.*



É necessário dar ainda assistência aos surdos-mudos após sua saída dos Institutos especiais? Tal me parece ser o sentido da primeira parte desta terceira questão.

Em nossos institutos trabalhamos para conduzir nossos alunos à sociedade pela fala, leitura sobre os lábios e aprendizagem de um ofício.

No Congresso de Bruxelas de 1883, um orador colocou que uma vez em sociedade, os surdos-mudos são logo absorvidos pelos outros homens e não fazem senão se comportar como eles. Ele era quase o único que tinha esta opinião, pois era quase o único que não havia tido a ocasião de aprender a conhecer nossos deficientes como os conhecem aqueles que passam toda sua vida no meio deles.

Ao contrário, na opinião de todos os colegas especialistas em surdos-mudos, falta-lhes uma proteção eficaz para o resto de suas vidas, mas, sobretudo, nos primeiros anos que se seguem ao deixarem a escola.

Contudo, se os conduzimos à sociedade, é porque não pudemos integrá-los inteiramente à sociedade. Não pudemos fazer com que conhecessem os homens; os poucos meios de comunicação que nós fornecemos a eles não permitem que adquiram estes conhecimentos por si sós sem ter de passar por penosas experiências. E, primeiramente:

O surdo-mudo não está de maneira alguma armado contra as influências nefastas que certos elementos da sociedade exercem sobre a

# Assistance des Sourds-Muets

Création de Sociétés de patronage et de placement.

Création d'asiles et d'hospices.

Encouragement aux Associations et aux Sociétés coopératives.

PAR

F. STOCKMANS,

*Supérieur général des Frères de la Charité, Gand.*



Faut-il encore assister les sourds-muets après leur sortie des Instituts spéciaux ? Tel me paraît être le sens de la première partie de cette troisième question.

Dans nos Instituts, nous travaillons à rendre nos élèves à la société par la parole, la lecture sur les lèvres et l'apprentissage d'un métier.

Au Congrès de Bruxelles en 1883, un orateur prétendait que, une fois rendus à la société, les sourds-muets sont en une fois assimilés aux autres hommes et n'ont qu'à se tirer d'affaire comme eux. Il était presque seul de cet avis, parce qu'il était presque le seul qui n'avait pas encore eu l'occasion d'apprendre à connaître nos infirmes, comme les connaissent ceux qui ont passé leur vie au milieu d'eux.

Au contraire, de l'avis de tous les amis compétents des sourds-muets, il leur faut une protection efficace pendant toute leur vie, mais surtout dans les premières années qui suivent leur sortie des établissements.

Car, si nous les avons rendus à la société, nous n'avons pu leur rendre entièrement la société. Nous n'avons pu leur faire connaître les hommes ; les quelques moyens de communication que nous leur avons fournis ne leur permettent pas d'acquérir cette connaissance par eux-mêmes, sans avoir fait de pénibles expériences. Et d'abord :

Le sourd-muet n'est nullement armé contre les influences néfastes que certains éléments de la société exercent sur la fai-

fragilidade, inconstância e inexperiência, três características de quase todos os nossos protegidos; falta-lhes, portanto uma proteção moral.

Em seguida, por causa desta própria fragilidade e inexperiência, sobretudo por causa do egoísmo de certas pessoas, o surdo-mudo acaba se tornando objeto de especulação em favor de pessoas que parecem lhes prestar ajuda. Conheci certo sapateiro surdo-mudo, hábil na sua função quando saiu do Instituto. Acolhido por um patrão, ele ficou com ele por uma dezena de anos, fazendo compras, ajudando as mulheres no trabalho de faxina, fazendo mil serviços, mas não exercendo seu ofício. Quando as crianças do patrão cresceram, não precisaram mais do surdo-mudo e o despediram achando que não podiam fazer caridade por mais tempo. Somente então que nosso infeliz compreendeu que ele havia esquecido totalmente seu ofício. Quantos fatos semelhantes não poderiam ser citados na história dos surdos-mudos? Falta-lhes também igual proteção material. Mas como lhes assegurar esta assistência moral e material? Não há outro meio senão por meio de uma série de tutelas, cujo núcleo seria o próprio Instituto, pois o Instituto é que deve tutelar os alunos. Este tem o dever e é o único capaz, mas sozinho não pode cumprir esta tarefa; deve se munir de auxiliares por onde quer que exista surdos-mudos.

Creio ser útil citar algumas atribuições desta tutela, cujo papel começa desde a mais tenra infância do surdo-mudo e vai até o fim de sua vida:

- Propagar manuais para ensinar às mães destes deficientes como devem direcionar sua educação elementar;

- Encorajar a fundação de escolas infantis, de hospedarias de retardados e idiotas, hospedarias de incapacitados, todos como anexos do Instituto; pois se não queremos que estes infelizes sejam negligenciados é preciso concentrar o que for possível fazer pelos surdos-mudos;

- Buscar jovens surdos-mudos para que sejam matriculados a tempo nos Institutos e, se necessário, em escolas infantis. Esta medida visa notadamente aqueles cujos pais que não estão aptos a cuidar da educação elementar;

- Encorajar a filiação de alunos do Instituto a fundo de poupança e fundo de aposentadoria;

- Buscar trabalho para os operários quando saírem do Instituto

blesse, l'inconstance et l'inexpérience, trois défauts de presque tous nos protégés ; il leur faut donc une protection morale.

Et ensuite, à cause de cette même faiblesse et de cette même inexpérience, à cause surtout de l'égoïsme de certaines gens, le sourd-muet devient souvent un objet de spéculation au profit d'individus, qui semblent lui rendre service. J'ai connu certain cordonnier sourd-muet, habile en son métier à sa sortie d'un Institut. Accueilli par un patron, il séjourna chez lui une dizaine d'années, faisant les commissions, aidant la femme dans les travaux du ménage, rendant mille services, mais n'exerçant pas son métier. Les enfants du maître cordonnier étant devenus grands, on n'avait plus besoin du sourd-muet ; on le congédia, trouvant qu'on ne pouvait pas lui faire la charité plus longtemps. Alors seulement notre malheureux comprit qu'il avait entièrement oublié son métier. Combien de faits analogues ne pourrait-on pas citer dans l'histoire des sourds-muets ? Il leur faut donc également une protection matérielle. Mais comment leur assurer cette assistance morale et matérielle ? Il n'y a pas d'autre moyen qu'un sérieux patronage, dont le noyau soit l'Institut lui-même. Car c'est l'Institut qui doit patronner les élèves ; il en a le devoir et il en est seul capable. Mais il ne peut seul suffire à cette tâche ; il doit s'adjoindre des auxiliaires partout où il y a des sourds-muets.

Je crois utile de citer ici quelques attributions de ce patronage, dont le rôle commence dès la plus tendre enfance du sourd-muet et ne finit qu'avec sa vie :

Propager des manuels pour apprendre aux mères de ces infirmes comment elles doivent diriger leur première éducation.

Encourager la fondation d'écoles enfantines, d'hospices d'arrière et d'idiots, d'hospices d'incapables, tous comme annexes de l'Institut ; car si on veut que les plus malheureux ne soient négligés, il faut concentrer autant que possible tout ce qu'il y a à faire pour les sourds-muets.

Rechercher les jeunes sourds-muets, afin qu'ils soient placés à temps dans les Instituts, et, si c'est nécessaire, dans les écoles enfantines. Cette mesure vise notamment ceux dont les parents ne sont pas en état de soigner la première éducation.

Encourager l'affiliation des élèves de l'Institut à la caisse d'épargne et à la caisse de retraite.

Procurer de l'ouvrage aux ouvriers après leur sortie de l'Insti-

e fornecer a eles, quando necessário, os meios de se engajar convenientemente no exercício de seus officios.

Buscar lugar para os surdos-mudos, monitorar para que não sejam explorados por patrões inescrupulosos e que não sofram influências nefastas (não objetaríamos contra o argumento de que talvez este ponto seja tão difficil quanto delicado. Admito, mas por outro lado também estou certo, que uma tutela poderia fazer muito a respeito);

Dar as indicações sumárias para facilitar aos padres a comunicação com os surdos-mudos de suas paróquias. Nos centros onde o número de surdos-mudos for considerável, seria bom que um só padre se encarregasse de suas direções espirituais; que fizesse de tempos em tempos um sermão especial no seu âmbito.

Reunir uma vez por ano no Instituto os antigos alunos e dar a eles os beneficios de um pequeno retiro espiritual;

Enfim, dar assistência a eles pecuniariamente em suas doenças, em caso de acidente, e em todas as necessidades reais da vida, se preciso. Digo necessidades reais, pois tutelar surdos-mudos não pode significar fazê-los viver sem trabalhar.

Podem-se encorajar as Associações de surdos-mudos. Alguns dizem que não, porque pelas contínuas trocas entre surdos-mudos, estes acabam perdendo o hábito da fala e da leitura labial. Não acho esta razão conclusiva, pois se as Associações não exigem senão simples reuniões em dias e épocas determinadas eles não perderão com isto o hábito da articulação. Se, ao contrário, estas associações supõem um contato mais frequente para ter um melhor ganha-pão, não vejo porque se sacrificaria uma posição melhor à articulação; esta não deve, em todo caso, senão facilitar estas relações com aqueles que o surdo-mudo é obrigado a viver. A fala é o meio, o ganha-pão é o objetivo. Qualquer pessoa aprende uma língua estrangeira pensando em poder fazer bons negócios em outro país. Mas se uma melhor posição se apresenta em sua pátria, deverá ela recusá-la pelo medo de esquecer esta outra língua estrangeira? Ora, a pátria para o surdo-mudo são os próprios surdos-mudos, são também os professores e aqueles que se

tut, et leur fournir, au besoin, les moyens de s'installer convenablement pour l'exercice de leur métier.

Chercher des places pour les sourds-muets ; veiller à ce qu'ils ne soient pas exploités par des patrons cupides et à ce qu'ils ne subissent pas des influences néfastes. (On objectera peut-être que ce point est aussi difficile que délicat. Je l'admets, mais je suis certain d'un autre côté qu'un patronage puissant peut faire beaucoup sous ce rapport).

Donner des indications sommaires pour faciliter aux prêtres les communications avec les sourds-muets de leurs paroisses. Dans les centres où le nombre des sourds-muets est assez important, il serait bon qu'un seul prêtre se chargeât de leur direction ; qu'il leur fit de temps à autre un sermon spécial, à leur portée.

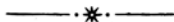
Réunir une fois par an à l'Institut les anciens élèves et leur procurer le bienfait d'une petite retraite spirituelle.

Enfin, les assister, s'il le faut, pécuniairement dans leurs maladies, en cas d'accident, et dans tous les besoins réels de la vie. Je dis, les besoins réels, car patronner les sourds-muets ne peut pas signifier les faire vivre sans travailler.

Peut-on encourager les Associations de sourds-muets. D'aucuns prétendent que non, parce que, disent-ils, par le commerce continuel des sourds-muets entre eux, ils perdent l'habitude de la parole et de la lecture sur les lèvres. Je ne trouve pas cette raison concluante, car, si ces Associations ne demandent que de simples réunions à jours ou à époques déterminés, ils ne perdront pas pour cela l'habitude de l'articulation. Si, au contraire, ces Associations supposent un contact plus fréquent pour avoir un meilleur gagne-pain, je ne vois pas pourquoi on sacrifierait une position meilleure à l'articulation ; celle-ci ne doit, en tous les cas, que faciliter ses relations avec ceux avec qui le sourd-muet est obligé de vivre. La parole est le moyen le gagne-pain est le but. Quelqu'un a appris une langue étrangère, pensant qu'il pourra faire de bonnes affaires dans un autre pays. Mais s'il se présente une meilleure position dans sa patrie, devra-t-il la refuser, de peur d'oublier cette langue étrangère ? Or, la patrie pour le sourd-muet, ce sont les sourds-muets eux-mêmes, ce sont aussi ses maîtres et ceux qui s'intéressent surtout à lui. Tout le reste est pour lui pays étranger, rempli de mystères insondables. Là, l'articulation lui rendra de très

interessam, sobretudo, por ele. Todo resto é para ele país estrangeiro, cheio de mistérios insondáveis. Lá, a articulação trará para ele grandes serviços, mas ele tem o direito de não morar lá, desde que ache melhor.

Contudo, para que estas associações e as sociedades cooperativas tenham o mínimo de inconvenientes e o máximo de vantagens possíveis, é preciso que sejam dirigidas por homens competentes e devotados; é necessário ainda que sejam ligadas, ao menos por uma ligação moral bem íntima, à instituição, ou melhor, à tutela do Instituto.



grands services, mais il a le droit de ne pas y habiter, dès qu'il peut trouver mieux.

Cependant pour que ces associations et les sociétés coopératives aient le moins d'inconvénients et le plus d'avantages possibles, il faut qu'elles soient dirigées par un homme compétent et dévoué; il faut encore qu'elles soient attachées, au moins par un lien moral très intime, à l'institut ou plutôt au patronage de l'Institut.



# Educação de Surdos-Mudos na França

Por

MARCEL MAUDUIT

*Redator-chefe do Jornal de Surdos-Mudos.*



A atenção dos legisladores e de todos aqueles que se ocupam do aperfeiçoamento e do bem estar da humanidade já foi atraída para esta classe de desfavorecidos pela natureza que são os surdos-mudos. Em muitos Congressos as questões de educação e de assistência que têm por objetivo melhorar a sorte deles são igualmente objeto de muitos relatórios feitos por pessoas competentes.

Até o presente há muito mais preocupação em discutir a organização das escolas ou reformas a serem introduzidas no sistema de métodos, do que discutir a sorte dos surdos-mudos propriamente ditos, de maneira que os resultados foram bem pouco satisfatórios, sob este ponto de vista.

É triste constatar que a França, pátria do primeiro professor primário *público*, Michel de L'Epée, e também das primeiras escolas a seu alcance, é ainda dentre as nações do mundo civilizado uma das menos avançadas no caminho de sua valorização intelectual e moral. As escolas da Alemanha, da Dinamarca, da Suíça são incontestavelmente melhor organizadas que as nossas e, em todos estes países, a lei de ensino obrigatório está em vigor.

Na maior parte dos estados da América a lei de obrigação não existe, mas o ensino obrigatório existe de fato. A cada instante os diretores de escola se dirigem aos jornais e pedem que denunciem todo jovem surdo-mudo que não recebe instrução.

Se é certo, contudo, que progressos reais foram feitos no que concerne à entrada dos surdos-mudos na vida social, é justo

# Éducation des Sourds-Muets en France

PAR

MARCEL MAUDUIT

*Rédacteur en chef du Journal des Sourds-Muets*



L'attention des législateurs et de tous ceux qui s'occupent du perfectionnement et du bien-être de l'humanité a déjà été attirée sur cette classe des déshérités de la nature que sont les sourds-muets. Dans plusieurs Congrès les questions d'éducation et d'assistance ayant pour but d'améliorer leur sort ont également fait l'objet de maints rapports de la part de personnes compétentes.

Jusqu'à présent on s'est beaucoup plus préoccupé de discuter la réorganisation des écoles ou les réformes à introduire dans le système des méthodes au grand détriment du sort des sourds-muets proprement dits, en sorte que les résultats ont été fort peu satisfaisants à ce point de vue.

Il est triste de constater que la France, patrie de leur premier instituteur *public*, Michel de l'Épée, et aussi des premières écoles à leur usage, est encore parmi les nations du monde civilisé l'une des moins avancées dans la voie de leur relèvement intellectuel et moral. Les écoles d'Allemagne, de Danemark, de Suisse, sont incontestablement mieux organisées que les nôtres, et dans tous ces pays, la loi sur l'enseignement obligatoire est en vigueur.

Dans la plupart des États d'Amérique la loi d'obligation n'existe pas, mais l'enseignement obligatoire existe en fait. A chaque instant les Directeurs d'école s'adressent aux journaux et demandent qu'on leur signale tout jeune sourd-muet qui ne reçoit pas d'instruction.

S'il est certain, toutefois, que de réels progrès ont été accomplis en ce qui concerne l'entrée des sourds-muets dans la vie

acrescentar que aqueles que foram beneficiados são em número bem pequeno, saídos das escolas especiais e excepcionalmente dotados. É sobre a situação da média entre eles que convêm, acima de tudo, colocar sua atenção.

De acordo com as estatísticas, uma população variando entre 25 e 35.000 surdos-mudos dos dois sexos está disseminada em toda a extensão da França, onde quase um quinto (dados acima da real) em idade de entrar na escola.

Temos uma população escolar de 4 a 6 mil. Ora, é pouco se contarmos os 3.500 alunos dos estabelecimentos franceses (não digo nas escolas), pois alguns destes estabelecimentos não são verdadeiras escolas.

Para poder oferecer-lhes educação, o Estado possui três escolas nacionais: duas para meninos, em Paris e Chambéry; uma em Bordeaux para meninas. Cada uma delas recebe em média 250 alunos. Fora estas escolas, há outras em certas regiões — mas insuficientes — para crianças atingidas pela surdez-mudez, no entanto nenhuma delas é subvencionada pelo Estado. Elas devem sua existência, sobretudo, à iniciativa privada, na verdade à caridade e, por conseguinte a penúria de recursos não lhes permite dar abrigo senão a um pequeno número de privilegiados.

A maior parte, é verdade, recebe bolsas dos departamentos, ou seja, jovens surdos-mudos em idade escolar para os quais os Conselhos Gerais votam bolsas.

Um ponto importante a ser lembrado: estes bolsistas poderiam, no dia em que lhes for aplicada a lei da obrigatoriedade, assegurar uma clientela e alguma verba para futuras escolas regionais (a Convenção votou seis) que ainda aguardamos!!

Sobre as subvenções dos Conselhos Gerais o Sr. Théophile Denis as cortou por completo no ano de 1884, num panfleto que provocou certo impacto.

Em Chambéry a escola de meninas confiada às Irmãs Canossianas está, depois da anexação, sob a direção e administração efetivas do Diretor da Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Chambéry (Coguin). Esta escola, sem ser nacional (pois não pertence ao Estado) está sob vigilância direta do Governo.

É fácil então fazer-se uma ideia do lamentável estados das coisas. Sobre a totalidade da população surda-muda há apenas 3.500, o Sr. Claveau afirma que há mais de 3.500 em um de seus relatórios para o

sociale, il est juste d'ajouter que ceux qui en ont bénéficié sont, un très petit nombre, sortis des écoles spéciales et exceptionnellement doués. C'est sur la situation de la généralité d'entre eux qu'il convient surtout de porter son attention.

D'après les statistiques, une population variant entre 25 et 35.000 sourds-muets des deux sexes est disséminée sur toute l'étendue de la France, dont près d'un cinquième (chiffre au-dessous de la réalité) en âge d'entrer à l'école.

Nous avons une population scolaire de 4 à 6 mille. Or, c'est à peine si on compte 3.500 élèves dans les établissements français (je ne dis pas dans les écoles) car certains de ces établissements ne sont pas de véritables écoles.

Pour pourvoir à leur instruction l'Etat possède trois Ecoles nationales : deux pour les garçons à Paris et Chambéry; une à Bordeaux pour les filles. Chacune d'elles reçoit en moyenne 250 élèves. En dehors de ces établissements, il y en a d'autres dans certaines régions — mais combien insuffisantes — pour les enfants atteints de surdi-mutité, néanmoins aucune d'elles n'est subventionnée par l'Etat. Elles doivent surtout leur existence à l'initiative privée, voire même à la charité et, par suite, la pénurie de ressources ne leur permet de donner asile qu'à un petit nombre de privilégiés.

La plupart, il est vrai, reçoivent des boursiers des départements, c'est-à-dire de jeunes sourds-muets en âge de scolarité pour lesquels les Conseils généraux votent des bourses.

Point important à retenir : ces boursiers pourraient, le jour où on leur appliquera la loi d'obligation, assurer une clientèle et des fonds aux futures écoles régionales (la Convention en a voté six) que nous attendons encore!!

Pour les subventions des Conseils généraux M. Théophile Denis les a relevées au complet pour l'année 1884 dans une brochure, qui eut un certain retentissement.

A Chambéry, l'école des filles, confiée aux Sœurs Canosiennes est, depuis l'annexion, sous la direction effective et sous l'administration du Directeur de l'Institution Nationale des Sourds-Muets de Chambéry (Coguin). Cette école, sans être nationale (puisque'elle n'appartient pas à l'Etat) est sous la surveillance directe du Gouvernement.

Il est alors facile de se faire une idée de ce fâcheux état de chose. Sur la totalité de la population sourde-muette, il y a à peine 3.500, M. Claveau affirme plus de 3.500 dans un de ses

Ministro do Interior (o Inspetor geral do Estado era mais otimista), usufruindo dos benefícios da educação, supondo mesmo que uma certa parte frequenta as escolas primárias de crianças ouvintes. Resultado: milhares de crianças ou adultos surdos-mudos vivem desprovidos de instrução num estado de completa ignorância.

Mais recentemente a *Federação das Sociedades francesas de Surdos-Mudos*, especialmente constituída para zelar pelos interesses dos surdos-mudos residentes no território da República, elaborou por intermédio dos prefeitos um mapa recapitulativo dos surdos-mudos de seus respectivos departamentos, com seus nomes, endereços e profissões. Muitos de seus funcionários fizeram recenseamentos detalhados que, por sua própria origem são de tal natureza que podem dar uma ideia singular de um país onde os princípios de humanidade e de progresso formaram sempre o caráter dominante da raça.

Aqui estão entre cem outros alguns exemplos do apoio para demonstrar que o que foi dito mais acima não é de todo exagerado.

Tomemos por ponto de partida o departamento de Savoia.

Nas cercanias de Albertville residem 72 surdos-mudos dos dois sexos dos quais três quartos são mencionados como *idiotas, desprovidos de inteligência* ou *aos cuidados* de famílias sem recurso. Dentre eles, 15 são crianças de 6 a 15 anos dos quais *apenas um* é indicado como frequentador de uma escola especial.

Na comunidade de Doucy, cantão de Moutiers, todos os 13 surdos-mudos agricultores ou sem profissão são *taxados de idiotismo*.

No de Mâcot, 7 surdos-mudos adultos são inaptos a ser utilmente empregados porque não frequentam escola.

Em Saint-Martin de Belleville algumas crianças surdas-mudas de oito anos, oito anos e meio e doze anos são tidas como agricultoras e indigentes.

O cantão de Chamonix tem 6 surdos-mudos idiotas e impotentes.

Em outros lugares, em todas as comunidades destas regiões montanhosas, formigam fatos semelhantes. Eis, selecionado entre as páginas com estatísticas, um quadro dos mais sugestivos;

rapports au Ministre de l'Intérieur (l'Inspecteur général de l'Etat était plutôt optimiste), bénéficiant des bienfaits de l'éducation en supposant même qu'une certaine partie fréquente les écoles primaires d'entendants. Résultat : des milliers d'enfants ou d'adultes sourds-muets vivent, dépourvus d'instruction, dans un état complet d'ignorance.

Tout récemment la *Fédération des Sociétés françaises de Sourds-Muets*, spécialement constituée pour veiller sur les intérêts des sourds-muets résidant sur le territoire de la République, a fait dresser par l'entremise des préfets un état récapitulatif des sourds-muets de leurs départements respectifs avec leurs nom, adresses et professions. Beaucoup de ces fonctionnaires adressèrent des recensements détaillés qui, par leur origine même sont de nature à donner une singulière idée d'un pays où les principes d'humanité et de progrès ont toujours été le caractère dominant de la race.

Voici entre cent autres quelques exemples à l'appui pour démontrer que ce qui a été dit plus haut n'est pas du tout exagéré.

Prenons pour point de départ le département de la Savoie.

Dans le seul arrondissement d'Albertville résident 72 sourds-muets des deux sexes dont les trois quarts sont mentionnés comme *idiots, dépourvus d'intelligence, ou à la charge* de familles sans ressources. Parmi eux 15 sont des enfants de six à quinze ans sur lesquels *un seul* est indiqué comme étant placé dans une école spéciale.

Dans la commune de Doucy, canton de Moutiers, 13 sourds-muets cultivateurs ou sans professions sont *tous taxés d'idiotisme*.

Dans celle de Mâcot, 7 sourds-muets adultes sont incapables à être utilement employés parce qu'ils n'ont pas fréquenté l'école.

A Saint-Martin de Belleville, des enfants sourds-muets de huit ans, huit ans et demi et douze ans sont mentionnés comme cultivateurs et indigents.

Le canton de Chamonix contient 6 sourds-muets idiots et impotents.

D'ailleurs toutes les communes de ces régions montagneuses fourmillent de faits semblables. Voici, pris parmi les feuilles de statistique, un tableau des plus suggestifs ;

*Estado nominativo dos surdos-mudos residentes na comunidade, estruturado conforme a circular municipal de 25 de novembro de 1896.*

| No DE ORDEM | SOBRENOMES E NOMES        | IDADE   | PROFISSÕES | OBSERVAÇÕES                  |
|-------------|---------------------------|---------|------------|------------------------------|
| 1           | Blanc, Jean-Baptiste      | 63 anos | Sem        | Idiota                       |
| 2           | Blanc, Marie              | 20 anos | -----      | -----                        |
| 3           | Bordon, Joseph            | 27 anos | Agricultor | Sabe ler e escrever um pouco |
| 4           | Chardon, Joseph           | 67 anos | Sem        | Idiota                       |
| 5           | Chevalier-Curt, Elizabeth | 13 anos | -----      | -----                        |
| 6           | Chevassu, Marie           | 16 anos | -----      | -----                        |
| 7           | Duraz, Charles            | 39 anos | -----      | -----                        |
| 8           | Duraz, Josué              | 5 anos  | -----      | -----                        |
| 9           | Eynard-Flattin, Jean      | 9 anos  | -----      | -----                        |
| 10          | Eynard-Flattin, Martin    | 24 anos | -----      | -----                        |
| 11          | Machet, François          | 21 anos | -----      | -----                        |
| 12          | Maître, Victor            | 31 anos | -----      | -----                        |
| 13          | Marguetty, François       | 14 anos | -----      | -----                        |
| 14          | Mathelet, Angèle          | 6 anos  | -----      | -----                        |
| 15          | Mathelet, Philomène       | 11 anos | -----      | -----                        |
| 16          | Paccalet, Marie           | 6 anos  | -----      | -----                        |

Presente relatório abaixo-assinado por nosso prefeito  
O PREFEITO,

*Bozel, 12 de janeiro de 1897. Assinado: MINOUT.*

E a Savoia tem por referência Chambéry, sede de uma Escola Nacional!

Para terminar! No departamento de Landes habitam 117 surdos-mudos desde a idade de quase 50 até as idades de 4 a 18 anos. Sobre este último número, somente 7 estão matriculados em instituições.

Não é necessário multiplicar mais exemplos para provar que os casos de surdo-mudez são numerosos, como também são os infelizes desfavorecidos definhando na ignorância ou que não possuem qualquer as mais elementares noções de instrução. Em sua brutal simplicidade, não são mais eloquentes que os fatos em si essas listas oficiais, e que aperto no coração não sentimos na leitura das menções que as acompanham?

Não há nada pior do que soprar sobre todo espírito de Humanidade, de Civilização e de Progresso senão esta triste e humilhante constatação, na aurora deste século que encontra ainda franceses, ou, pior ainda, seres humanos, obrigados por força as circunstâncias a vegetar no embrutecimento

*Etat nominatif des sourds-muets résidant dans la commune, dressé conformément à la circulaire préfectorale du 25 novembre 1896.*

| N <sup>os</sup><br>d'ordre | NOMS ET PRÉNOMS           | AGE    | PROFESSIONS | OBSERVATIONS              |
|----------------------------|---------------------------|--------|-------------|---------------------------|
| 1                          | Blanc, Jean-Baptiste      | 63 ans | Sans        | Idiot                     |
| 2                          | Blanc, Marie              | 20 »   | —           | —                         |
| 3                          | Bordon, Joseph            | 27 »   | Cultivateur | Sait un peu lire et écrit |
| 4                          | Chardon, Joseph           | 67 »   | Sans        | Idiot                     |
| 5                          | Chevalier-Curt, Elisabeth | 13 »   | —           | —                         |
| 6                          | Chevassu, Marie           | 16 »   | —           | —                         |
| 7                          | Duraz, Charles            | 39 »   | —           | —                         |
| 8                          | Duraz, Josué              | 5 »    | —           | —                         |
| 9                          | Eynard-Flattin, Jean      | 9 »    | —           | —                         |
| 10                         | Eynard-Flattin, Martin    | 24 »   | —           | —                         |
| 11                         | Machet, François          | 21 »   | —           | —                         |
| 12                         | Maitre, Victor            | 31 »   | —           | —                         |
| 13                         | Marguetty, François       | 14 »   | —           | —                         |
| 14                         | Mathelet, Angèle          | 6 »    | —           | —                         |
| 15                         | Mathelet, Philomène       | 11 »   | —           | —                         |
| 16                         | Paccalet, Marie           | 6 »    | —           | —                         |

Dressé le présent état par nous Maire soussigné.

LE MAIRE,

Bozel, le 12 janvier 1897.

Signé : MINOUT.

Et la Savoie a pour chef-lieu Chambéry, siège d'une Ecole nationale !!!

Pour finir ! Dans le département des Landes habitent 117 sourds-muets dont près de 50 âgés de 4 à 18 ans. Sur ce dernier nombre, 7 seulement sont placés dans des institutions.

Il n'est pas nécessaire de multiplier davantage les exemples pour prouver que si les cas de surdi-mutité sont nombreux, combien le sont aussi les malheureux déshérités croupissant dans l'ignorance ou ne possédant aucune des notions les plus élémentaires de l'instruction. Ces listes officielles, dans leur brutale simplicité, ne sont-elles pas plus éloqu岸tes que les faits eux-mêmes et quel serrement de cœur n'éprouve-t-on pas à la lecture des mentions qui les accompagnent ?

Il n'est pas de pire soufflet à tout esprit d'Humanité, de Civilisation et de Progrès que cette triste et humiliante constatation, qu'à l'aurore de ce siècle il se trouve encore des Français, pis est, des êtres humains, obligés, de par la force



da privação de suas faculdades intelectuais, como selvagens das idades primitivas! Estes belos princípios que nos legou a Revolução: *Todos os cidadãos são iguais e têm os mesmos direitos de instrução*, permanecerão letra-morta em relação àqueles aos quais a Natureza tão injustamente atingiu?

Portanto, a lei escolar (1882) sobre ensino obrigatório proclama a obrigação *mesmo* para surdos-mudos e cegos. Mas ela promete um regulamento subsequente que organizará este ensino para fazer com que a obrigação seja praticável. Este regulamento, esperamos depois de dezoito anos, e a Comissão encarregada por Jules Ferry de elaborá-lo, não se reuniu ainda; está dissolvida depois de tanto tempo!

A Comissão era composta de funcionários do ministério do Interior e por funcionários da Instrução Pública. Com medo de não entrarem em acordo, sem dúvida estes senhores não vêem propósito em se reunir.

Não queremos uma nova lei, mas simplesmente a aplicação de uma lei *existente*.

Esta situação não deve deixar indiferentes os homens inteligentes e de boa vontade que se interessem pela sorte dos surdos-mudos. Se medidas urgentes não forem tomadas neste sentido, ela não poderá senão eternizar-se.

**O remédio:** Há mais de um século preconizado e depois de então as insignificantes reformas realizadas foram feitas com lentidão desesperante. A Revolução, emancipadora dos oprimidos, foi também a dos desfavorecidos. Ao fundar a primeira Escola para surdos-mudos ela igualmente colocou em estudo o projeto de criação de muitas outras escolas regionais. Os eventos turbulentos desta época, a epopeia napoleônica que veio em seguida, deixaram as coisas em estado embrionário. Não foi senão mais tarde, bem mais tarde, em 1891, que esta questão foi recolocada em foco pelo Sr. Henri Monod, diretor de Assistência pública no Ministério do Interior.<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Por força das circunstâncias, que seriam muito longas para explicar aqui, as escolas de surdos-mudos, ao invés de estar ligadas ao Ministério de Instrução pública, dependiam dos Serviços de Assistência do Ministério do Interior, juntamente com os hospitais de doentes e outros asilos beneficentes do mesmo gênero. Os surdos-mudos e seus amigos jamais cessaram de protestar contra esta injusta assimilação. Eis, de resto, o que pensavam, em 1840, o barão de Waterville, inspetor destes estabelecimentos, em um de seus relatórios: “É pouco conveniente, pouco digno de uma grande nação colocar o cumprimento de um dever nas atribuições da caridade, pois a educação primária, direito dos surdos-mudos tanto quanto para os jovens concidadãos *falantes* e, com justa razão, as escolas primárias gratuitas não estão classificadas entre os estabelecimentos beneficentes”. Esta passagem, malgrado a passagem de tempo, conserva ainda sua atualidade.

des choses, de végéter dans l'abrutissement et la privation de leurs facultés intellectuelles, tels les sauvages des âges primitifs ! Ces beaux principes que nous a légués la Révolution : *Tous les citoyens sont égaux et ont les mêmes droits à l'instruction*, demeureront-ils donc lettre morte vis-à-vis de ceux que la Nature a si injustement frappés ?

Pourtant la loi scolaire (1882) sur l'enseignement obligatoire en proclame l'obligation, *même* pour les sourds-muets et les aveugles. Mais elle promet un règlement ultérieur qui organisera cet enseignement pour en rendre l'obligation praticable. Ce règlement, nous l'attendons depuis dix-huit ans, et la Commission chargée par Jules Ferry de l'élaborer ne s'est pas encore réunie ; elle est même depuis longtemps dissoute !

La Commission était composée de fonctionnaires de l'Intérieur et de fonctionnaires de l'Instruction publique. De crainte de ne pas s'accorder, sans doute, ces Messieurs ne jugèrent pas à propos de se réunir.

Nous ne demandons pas une loi nouvelle, mais simplement l'application de la loi *existante*.

Cette situation ne doit pas laisser indifférents les hommes de cœur et d'intelligence qui s'intéressent au sort des sourds-muets. Si des mesures urgentes ne sont pas prises en ce sens, elle ne peut que s'éterniser davantage.

**Le remède** : Il y a plus d'un siècle qu'il a été préconisé et depuis lors les maigres réformes réalisées se sont faites avec une lenteur désespérante. La Révolution, émancipatrice des opprimés, fut aussi celle des déshérités. En fondant la première Ecole à l'usage des sourds-muets elle avait également mis à l'étude un projet de création de plusieurs autres écoles régionales. Les événements troublés de cette époque, l'épopée napoléonienne, qui survint ensuite, laissèrent les choses à l'état embryonnaire. Ce ne fut que beaucoup, beaucoup plus tard, en 1891, que cette question fut remise sur le tapis par M. Henri Monod, directeur de l'Assistance publique au Ministère de l'Intérieur (1).

---

(1) Par suite de circonstances qu'il serait trop long d'expliquer ici, les écoles de sourds-muets, au lieu d'être rattachées au ministère de l'Instruction publique, dépendent des services d'Assistance du Ministère de l'Intérieur avec les hôpitaux de malades et autres asiles de bienfaisance du même genre. Les sourds-muets et leurs amis n'ont jamais cessé de protester contre cette injuste assimilation. Voici, du reste, ce qu'en pensait, en 1840, le baron de Watteville, inspecteur de ces établissements, dans un de ses rapports :

Num estudo bem documentado, o Sr. H. Monod expôs em mínimos detalhes o estado atual da educação dos surdos-mudos, e suas conclusões pediam urgência na criação de novas escolas.

A consideração do exposto neste relatório tinha o excelente efeito de diminuir sensivelmente o número de crianças e adultos surdos-mudos sem instrução. Mas, oh! Como muitas outras, esta ideia, que recebeu em seu tempo grande acolhimento por parte dos poderes públicos, foi abandonada nos arquivos e depois de longo tempo parece abandonada pelo seu autor.

Devemos toda esta justiça ao departamento do Sena por ser o primeiro a se engajar neste caminho. Graças aos sacrifícios consentidos por seu Conselho Geral, ele estabeleceu e fará construir nas portas da capital, em Asnières, uma grande Instituição que, no estado em que estiver, abrigue mais de duzentas crianças surdas-mudas, meninos e meninas, e se prepare para receber o dobro. E tem o direito de estar orgulhoso de sua obra, pois graças a ele, não haverá mais em Paris e em suas cercanias um surdo-mudo que não possa reivindicar instrução.<sup>8</sup>

As condições excepcionais nas quais se reuniu nosso Congresso deve nos fazer esperar, desta vez, que nossos trabalhos não deixarão indiferentes os homens que estão à frente do Governo da República e que encontrará entre eles alguns capazes de dar prova de interesse em relação aos humildes e pequenos, dos quais a causa sempre é negligenciada. No dia em que, graças à instrução, milhares de seres humanos tiverem recobrado a inteligência, eles se juntarão à riqueza do país utilizando-se de todas as esferas da atividade nacional.

Pois não é economia para a Sociedade deixar sem instrução seres que ela destina, por isto mesmo, à mendicância, à vagabundagem e que, por conseguinte, estarão sempre a seu encargo.

De candidatos ao trabalho e à vida social, ela os faz candidatos ao asilo ou à prisão. Ao invés de concorrer para sua prosperidade, eles permanecerão a seu encargo.

---

<sup>8</sup>Façamos uma homenagem ao Sr. Faillet, conselheiro municipal da décima circunscrição, a iniciativa da qual devemos a criação desta obra humanitária e filantrópica.

Dans une étude très documentée, M. H. Monod, exposait dans ses moindres détails l'état actuel de l'éducation des sourds-muets et ses conclusions étaient pour demander l'urgence de la création de nouvelles écoles.

La prise en considération des exposés de ce rapport aurait eu l'excellent effet de diminuer sensiblement le nombre des enfants et des adultes sourds-muets sans instruction. Mais hélas ! comme beaucoup d'autres, cette idée, qui reçut en son temps le meilleur accueil des pouvoirs publics, est demeurée enfouie dans les cartons et semble depuis longtemps abandonnée par son auteur.

Rendons toutefois cette justice au département de la Seine de s'être le premier engagé dans cette voie. Grâce aux sacrifices consentis par son Conseil général, il a établi et va faire construire, aux portes de la capitale, à Asnières, une vaste Institution qui, à l'heure qu'il est, abrite plus de deux cents enfants sourds-muets, garçons et filles, et se prépare à en recevoir le double. Et il a le droit d'être fier de son œuvre puisque, grâce à lui, il n'y aura bientôt plus, à Paris et dans la banlieue, un sourd-muet qui ne puisse prétendre à l'instruction (1).

Les conditions exceptionnelles dans lesquelles se réunit notre Congrès doit nous faire espérer, cette fois, que nos travaux ne laisseront pas indifférents les hommes qui sont à la tête du gouvernement de la République et qu'il s'en trouvera parmi eux de capables de donner une preuve d'intérêt envers des humbles et des petits dont la cause a toujours été négligée. Le jour où, grâce à l'instruction, des milliers d'êtres humains auront recouvré l'intelligence ils ajouteront à la richesse du pays en s'utilisant dans toutes les branches de l'activité nationale.

Car ce n'est pas une économie pour la Société de laisser sans instruction des êtres qu'elle voue, par cela même, à la mendicité, au vagabondage et qui, par suite, seront toujours à sa charge.

---

« Il est peu convenable, peu digne d'une grande nation de mettre l'accomplissement d'un devoir dans les attributions de la charité, car l'éducation primaire est due aux sourds-muets, aussi bien qu'à leurs jeunes concitoyens *parlants*, et, avec juste raison, les écoles primaires gratuites ne sont pas classées parmi les établissements de bienfaisance. »  
Ce passage, malgré le temps écoulé, conserve encore son actualité.

(1) Rendons hommage à M. Faillet, conseiller municipal du X<sup>e</sup> arrondissement, à l'initiative duquel nous devons la création de cette œuvre humanitaire et philanthropique.

Eis porque, por mais custoso que seja o ensino dos surdos-mudos ainda é uma economia para a sociedade, sem falar nos inconvenientes ainda maiores que ocasionam para a moralidade pública a presença destes seres nos quais podemos estimular a inteligência, mas cujos instintos não saberíamos organizar.

É nesta ordem de ideias que submeto à aprovação do Congresso um voto que, resumindo o conjunto de seus trabalhos indicará o objetivo a ser perseguido por todos os membros para obter sucesso nas reformas proclamadas em favor de uma classe das mais interessantes: aquela do pequeno mundo silencioso.

«O Congresso para o estudo das questões de educação e assistência dos surdos-mudos, reunido em sessão nos dias 6, 7 e 8 de agosto, no Palácio do Congresso,

Considerando:

Que a situação dos surdos-mudos na França, sob o ponto de vista de educação, longe de ser melhorada, está estacionária;

Que milhares dentre eles, devido à insuficiência das escolas especiais a seu alcance, vivem na ignorância;

Emite o voto:

Que o governo, inspirando-se em princípios de humanidade que são a principal razão de ser de um governo republicano, conclua a obra iniciada pela primeira República fazendo com que se aplique rigorosamente a lei sobre a instrução obrigatória, para crianças surdas-mudas a partir de seis anos e que tome a iniciativa da criação de mais escolas regionais nos centros onde existam grandes aglomerações.»

De ces candidats au travail et à la vie sociale, elle fait des candidats à l'asile ou à la prison. Au lieu de concourir à sa prospérité, ils resteront à sa charge.

Et voilà pourquoi, tout coûteux qu'il soit, l'enseignement des sourds-muets est encore une économie pour la société, sans parler des inconvénients, plus grands encore, qu'entraîne pour la moralité publique la présence de ces êtres dont on peut bien étouffer l'intelligence mais dont on ne saurait refouler les instincts.

C'est dans cet ordre d'idées que je sou mets à l'approbation du Congrès un vœu qui, en résumant l'ensemble de ses travaux, indiquera le but poursuivi par tous les membres pour faire aboutir les réformes réclamées en faveur d'une classe des plus intéressantes : celle du petit monde silencieux.

« Le Congrès pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance pour les sourds-muets, réuni en séance les 6, 7 et 8 août, au Palais des Congrès,

« Considérant ;

« Que la situation des sourds-muets en France au point de vue de l'éducation, loin de s'être améliorée, est demeurée stationnaire ;

« Que des milliers d'entre eux, par suite de l'insuffisance d'écoles spéciales à leur usage, vivent dans l'ignorance ;

« Emet le vœu :

« Que le Gouvernement, s'inspirant des principes humanitaires qui sont la principale raison d'être d'un gouvernement républicain, achève l'œuvre commencée par la première République en faisant appliquer rigoureusement la loi sur l'instruction obligatoire, pour les enfants sourds-muets à partir de six ans et qu'il prenne l'initiative de la création de plusieurs écoles régionales dans les centres où existent de grandes agglomérations. »

# PROPOSIÇÃO

Pelo

Sr. BEZOLD, de Munique

*Professor*



As experiências do Sr. Bezold, feitas após 1892 no Instituto central dos surdos-mudos de Munique, demonstraram que *mais de um terço* dos alunos que frequentam este estabelecimento possuem um resto auditivo suficiente para ser empregado de forma vantajosa na educação. Atingimos o ensino da fala dirigindo-se a seus ouvidos.

Desta forma podemos não somente corrigir a pronúncia e desenvolver a eufonia da linguagem, mas também fazer maiores progressos em suas faculdades intelectuais, do que empregando *unicamente* os processos utilizados até o presente.

Os trabalhos do Sr. Bezold fizeram com que o Ministro de Estado da Baviera decidisse colocar seu método em experiência no Instituto real de surdos-mudos de Munique e os resultados obtidos são surpreendentes e muito encorajadores para o futuro.

Algumas experiências semelhantes a estas do Sr. Bezold foram feitas por muitos otorrinos da Áustria, da Alemanha e da Suíça. Estes examinaram alunos de certo número de estabelecimentos de surdos-mudos, procurando, sobretudo, seus restos auditivos para a *série contínua de sons*.<sup>9</sup> Os resultados obtidos nestes diferentes países são absolutamente idênticos aos de Bezold, como nos demonstra a estatística.

São idênticos no que concerne à *frequência* destes restos auditivos, sua *extensão dentro da gama* e seu *valor quantitativo*, quer dizer a duração durante a qual o surdo-mudo percebe os sons produzidos por diapasões, comparada à duração de percepção normal destes mesmos sons.

---

<sup>9</sup> C.f. Nota do tradutor.

# PROPOSITION

PAR

M. BEZOLD, de Munich

*Professeur*



Les expériences de M. Bezold, faites depuis 1892 à l'Institut central des sourds-muets de Munich, ont démontré que *plus d'un tiers* des élèves, qui fréquentent cet établissement, possèdent un reste auditif suffisant pour être employé avantageusement à leur éducation. On arrive à leur enseigner la parole en s'adressant à leur oreille.

De cette manière on peut, non seulement corriger la prononciation et développer l'euphonie de leur langage, mais aussi faire faire de plus grands progrès à leurs facultés intellectuelles qu'en employant *uniquement* les procédés usités jusqu'à présent.

Les travaux de M. Bezold décidèrent le ministère d'Etat de Bavière à faire mettre sa méthode à l'essai à l'Institut royal des sourds-muets de Munich et les résultats déjà obtenus sont surprenants et très encourageants pour l'avenir.

Des expériences analogues à celles de M. Bezold ont été faites par plusieurs otologistes d'Autriche, d'Allemagne et de Suisse. Ceux-ci ont examiné les élèves d'un certain nombre d'établissements de sourds-muets, en recherchant surtout leurs restes auditifs pour la *série continue des sons* (1). Les résultats obtenus dans ces différents pays sont tout à fait identiques à ceux de Bezold, ainsi que nous le démontre la statistique.

Ils sont identiques en ce qui concerne la *fréquence* de ces restes auditifs, leur *étendue dans la gamme* et leur *valeur quantitative*, c'est-à-dire la durée pendant laquelle le sourd-muet perçoit les sons produits par des diapasons, comparée à la durée de perception normale pour ces mêmes sons.

---

(1) Cf. Note du traducteur.



As experiências feitas pelos autores em questão foram brevemente relatadas na análise da assembleia de otorrinos e professores de surdos-mudos da Alemanha, que aconteceu em Munique em 16 de setembro de 1899.<sup>10</sup>

Considerando a importância dos restos auditivos que grande número de surdos-mudos possui, o Sr. Bezold nos fez as seguintes proposições, que visam a reformas que seriam úteis de introduzir nos estabelecimentos de surdos-mudos:

1º É preciso examinar os restos auditivos de todos os alunos surdos-mudos por meio da *série contínua de sons* e determinar também seus restos auditivos para a fala.

Este exame deve ser feito assim que estes alunos comecem a nos compreender, ou seja, assim que estejam já instruídos depois de um ou dois semestres na escola especial de surdos-mudos. Os examinadores devem ser médicos otorrinos habituados a estes métodos de exploração;

2º É igualmente necessário proceder ao exame clínico do ouvido dos surdos-mudos (Otoscopia, exame complementar do nariz e da garganta, etc.);

Algumas vezes, podemos também descobrir a causa da surdo-mudez e frequentemente até mesmo prestar serviços de tratamento de algumas enfermidades (otites, faringites, rinite atrófica, etc.), suscetíveis de tratamento.

3º É necessário *o quanto for possível* instruir, falando ao ouvido, os alunos que possuem restos auditivos consideráveis. O instrutor deve falar com eles numa distância da qual sejam suscetíveis de entender.

Dado que os surdos-mudos não ouvem senão imperfeitamente tal ou tais elementos da fala (vogais ou consoantes) é necessário suplementar a instrução pelo ouvido servindo-se de métodos usados até o presente.

4º É absolutamente necessário separar os surdos-mudos cuja audição seja suficiente para entender as palavras e frases (os «meio-surdos») daqueles que ouvem muito pouco, assim como daqueles que não escutam nada, para beneficiar a instrução pelo ouvido, e também daqueles que não escutam nada.

---

<sup>10</sup> *Verhandlungen der Versammlung deutscher Ohrenärzte und Taubstummenlehrer in München*, Berlin, 1900, Verlag Von Elwin Stande.

Les expériences faites par les auteurs en question ont été relatées brièvement dans les comptes rendus de l'assemblée des otologistes et instituteurs de sourds-muets d'Allemagne, qui eut lieu à Munich le 16 septembre 1899 (1).

En considérant l'importance des restes auditifs que possèdent un grand nombre de sourds-muets, M. Bezold nous fait les propositions suivantes, qui toutes visent des réformes qu'il serait utile d'introduire dans les établissements de sourds-muets :

1° Il faut examiner les restes auditifs de tous les élèves sourds-muets au moyen de la *série continue des sons* et en déterminant aussi leurs restes auditifs pour la parole.

Cet examen doit être fait lorsque ces élèves commencent à nous comprendre, c'est-à-dire lorsqu'ils ont été déjà instruits pendant un ou deux semestres à l'école spéciale des sourds-muets. Les examinateurs doivent être des médecins auristes, déjà habitués à ces méthodes d'exploration ;

2° Il est également nécessaire de procéder à un examen clinique de l'oreille des sourds-muets (Otoscopie, examen complémentaire du nez et de la gorge, etc.).

On peut ainsi, quelquefois, découvrir la cause de la surditité, et assez souvent on est à même de rendre des services en soignant des infirmités (Otorrhée, végétations adénoïdes, ozène, etc.) qui sont encore susceptibles de traitement ;

3° Il faut *autant que possible* instruire en leur parlant à l'oreille les élèves qui possèdent des restes auditifs considérables.

L'instructeur doit leur parler à la distance à laquelle ils sont susceptibles d'entendre.

Lorsque le sourd-muet n'entend qu'imparfaitement tels ou tels éléments de la parole (voyelles ou consonnes) il faut suppléer à l'instruction par l'oreille en se servant des méthodes usitées jusqu'à présent ;

4° Il faut absolument séparer les sourds-muets dont l'audition est suffisante pour entendre des mots et des phrases (les « demi-sourds ») de ceux qui entendent trop peu, pour bénéficier de l'instruction par l'oreille, ainsi que de ceux qui n'entendent rien du tout.

---

(1) *Verhandlungen der Versammlung deutscher Ohren- und Taubstummen letter in München*, Berlin, 1900, Verlag von Elwin Stände.

*Esta separação é uma condição essencial de sucesso.*

Ela deve ser uma separação completa e compreender as horas de aula assim como as horas de recreio.

Devemos chegar, por este fato, a *fundar estabelecimentos especiais* para surdos-mudos cujos restos auditivos sejam suficientes, para que deles seja feito uso em seu proveito.

O número destes *meio-surdos* equivale a quase um terço de todos os surdos-mudos que se encontram internos em estabelecimentos especiais.

Uns podem se servir de seus restos auditivos desde o princípio, outros somente após alguns exercícios de curta duração.

É importante constatar que a mistura dos *meio-surdos* com aqueles que *não escutam grande coisa* ou *nada* e aqueles que é necessário ensinar articulação sílaba por sílaba, não coloca em vantagem os primeiros.

Suas faculdades intelectuais não são utilizadas como deveriam e *inevitavelmente a maneira de falar do meio-surdo parece de mais a mais com a linguagem daquele que não ouve.*

Desde que os «meio-surdos», instruídos pelo ouvido, tenham adquirido um repertório suficiente, eles podem compreender muito bem aquilo que lêem e *após alguns anos, eles próprios são capazes de completar, em certa medida, sua educação tanto quanto sua inteligência comportar.*

*Mas a separação dos alunos aptos a serem instruídos pela audição daqueles ao qual esta aptidão é defeituosa será mais proveitosa a estes últimos do que aos primeiros, pois eles que são total ou quase inteiramente surdos, não terão mais de sofrer a comparação com aqueles que possuem restos auditivos bem consideráveis que os professores não tiveram ocasião de descobrir.*

#### NOTA DO TRADUTOR:

Muitos termos técnicos dos quais o Sr. Bezold se serve poderiam ser traduzidos de diferentes formas; seria útil dizer a quais termos alemães correspondem certas palavras que empregamos. Para abreviar, exprimimos igualmente, por uma ou duas palavras, algumas perfrases que ele usaria muitas vezes.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Cf. *La Parole* n° 9 e 12, 1899, e n° 1, 1900.

*Cette séparation est une condition essentielle du succès.*

Elle doit être une séparation complète et comprendre les heures de classe aussi bien que les heures de récréation.

On doit arriver, par ce fait, à *fonder des établissements spéciaux* pour les sourds-muets dont les restes auditifs suffisent pour qu'il en soit fait usage à leur profit.

Le nombre de ces *demi-sourds* équivaut à peu près à un tiers de tous les sourds-muets qui se trouvent internés dans les établissements spéciaux.

Les uns peuvent se servir de leur reste auditif dès le début, les autres seulement après quelques exercices de courte durée.

Ce qui est important à constater c'est que la promiscuité des *demi-sourds* et de ceux qui n'entendent *pas grand'chose* ou *rien du tout* et auxquels il faut enseigner l'articulation, syllabe par syllabe, ne tourne pas à l'avantage des premiers.

Leurs facultés intellectuelles ne sont pas utilisées comme elles devraient l'être, et, *inévitablement, la manière de parler du demi-sourd ressemble de plus en plus au langage de celui qui n'entend rien du tout.*

Dès que les « demi-sourds », instruits par l'oreille, ont acquis un répertoire suffisant, ils peuvent assez bien comprendre ce qu'ils lisent et, *au bout de quelques années, ils sont eux-mêmes capables de compléter, dans une certaine mesure, leur éducation autant que le comporte leur intelligence.*

Mais, *la séparation des élèves aptes à être instruits par l'oreille, de ceux auxquels cette aptitude fait défaut, tournera tout autant au profit de ces derniers que des premiers*, car ceux qui sont tout à fait, ou presque entièrement sourds, n'auront plus à souffrir de la comparaison avec ceux qui possèdent des restes auditifs assez considérables, mais que les instituteurs n'avaient pas eu l'occasion de découvrir.

#### NOTE DU TRADUCTEUR :

Plusieurs termes techniques, dont se sert M. Bezold, pouvant être traduits de différentes façons, il est utile de dire à quels termes allemands correspondent certains mots que nous avons employés. Pour abrégé, nous avons également exprimé, par un ou deux mots, certaines périphrases qu'il faudrait employer trop souvent (1).

---

(1) Cf. *La Parole*, n° 9 et 12, 1899, et n° 1, 1900.

Nós entendemos então por:

1º *Continuirliche Tonreihe* — *Série contínua de sons* (2);

2º *Tonskala* — *A gama* (3);

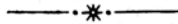
3º Surdos-mudos possuindo restos auditivos bem consideráveis que possam se beneficiar ainda da instrução dada através da audição (*meio-surdos*);

4º Instrução dada pelo instrutor que fala ao ouvido do surdo-mudo.  
— *Instrução pela audição*.

---

(2) Série de instrumentos produzindo todos os sons que o ouvido humano é capaz de escutar. A série completa utilizada hoje em dia exclusivamente na Alemanha é aquela que construiu o Senhor professor Edelman (Munique) segundo encomenda do Sr. Bezold.

(3) Sucessão ininterrupta de todos os sons que podem ser ouvidos.



Nous disons donc pour :

1° *Continuirliche Tonreihe.* — *Série continue des sons* (2);

1° *Tonskala.* — *La gamme* (3);

3° Sourds-muets possédant des restes auditifs assez considérables pour être à même de bénéficier de l'instruction donnée en leur parlant à l'oreille (*demi-sourds*);

4° Instruction donnée par l'instructeur parlant à l'oreille du sourd-muet. — *Instruction par l'oreille.*

---

(2) Série d'instruments produisant tous les sons que l'oreille humaine est capable d'entendre. La série complète dont on se sert maintenant exclusivement en Allemagne est celle qu'a construit M. le professeur Edelmann (Munich) selon le désir de M. Bezold.

(3) Suite ininterrompue de tous les sons qu'on peut entendre.

# **Projeto**

**para o Congresso Internacional**  
**Para o estudo de questões de educação e assistência**  
**de surdos-mudos**

Pelo  
Sr. Dr. BEZOLD  
Professor em Munique

---

Experiências com alunos surdos-mudos, por meio da gama total de sons compreendidos em todo conjunto de tons fortes e o exame do ouvido imediatamente após, por meio do conjunto de sons de palavra, que apresentei ao Instituto central de surdos-mudos de Munique, após o ano de 1892, conduziram ao surpreendente resultado de que mais de um terço dos alunos surdos-mudos possuem um resto de audição suficiente para que o estudo da linguagem pelo ouvido possa aparecer possível, em perspectiva.

Os testes de ensino empreendidos nestes alunos, com ajuda do ouvido, que foram ordenados pelo ministério da Bavária nestes últimos anos, em razão de minhas experiências, confirmaram perfeitamente a influência favorável que se pode esperar do ensino da linguagem pelo ouvido, não somente do ponto de vista de harmonia e de cultura da linguagem, mas também para o inteiro desenvolvimento da inteligência de seus alunos.

Uma série de otorrinos que prosseguiu então as experiências, por escala de sons, em diversos estabelecimentos da Alemanha, da Áustria e da Suíça chegou a dados idênticos, sobre percentual, frequência, extensão e quantidade de restos auditivos entre os alunos surdos-mudos.

Há pouco tempo uma parte dos pesquisadores fez um relatório sobre os resultados para a Assembleia alemã de médicos de ouvido e professores de surdos-mudos, em Munique, no dia 15 de setembro de 1899.

# PROJET

pour le Congrès international

Pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance

des sourds-muets

PAR

LE D<sup>r</sup> BEZOLD

*Professeur à Munich*

---

Les expériences sur les élèves sourds-muets au moyen de la gamme totale des sons comprenant tout l'ensemble des tons forts et l'examen de l'ouïe, immédiatement après, au moyen de l'ensemble des sons de la parole, que j'ai présentées à l'Institut central des sourds-muets de Munich, depuis l'année 1892, ont conduit à ce résultat surprenant que plus d'un tiers des élèves sourds-muets possèdent un reste d'ouïe suffisante pour que l'étude du langage par l'oreille puisse apparaître comme possible, en perspective.

Les essais d'enseignement entrepris sur ces élèves, avec le secours de l'ouïe, qui ont été ordonnés dans ces dernières années par le ministère bavarois, en raison de mes expériences, ont confirmé parfaitement l'influence favorable à attendre de l'enseignement du langage par l'oreille, non seulement au point de vue de l'harmonie et de la culture du langage mais aussi pour l'entier développement de l'intelligence de ces élèves.

Une série d'otologistes qui ont poursuivi depuis lors les expériences, par l'échelle des sons, dans divers établissements d'Allemagne, d'Autriche et de Suisse, sont parvenus à des chiffres identiques, sur tant pour cent, sur la fréquence, l'étendue et la quantité du reste d'ouïe parmi les élèves sourds-muets.

Il y a peu de temps, une partie des expérimentateurs firent un rapport sur leurs résultats à l'Assemblée allemande des médecins de l'oreille et des professeurs de sourds-muets, à Munich, le 15 septembre 1899.



Em consideração ao número e à extensão destes restos auditivos nos alunos surdos-mudos, as seguintes mudanças me parecem desejáveis nos estabelecimentos de surdos-mudos:

1º Assim que uma lição se tornar possível com eles, ou seja, após o primeiro ou segundo semestre de sua chegada ao estabelecimento, que todos os alunos surdos-mudos sejam submetidos a um exame auditivo pelo meio da série de tons e, logo depois, pelo conjunto de sons da linguagem, por médicos de ouvido familiarizados com este método de exame;

2º Deve-se examinar simultaneamente o órgão do ouvido e os órgãos vizinhos com o espelho, etc., para estabelecer bem, de uma parte, que o defeito da audição tem por base algumas dores e, de outra parte, para permitir o tratamento médico que parecer necessário se o processo da doença não estiver totalmente terminado no ouvido e em seu entorno;

3º Os alunos em que foram encontrados restos de audição suficientes serão, tanto quanto sua audição o permita, instruídos pela fala ao ouvido, na distância apropriada ao seu caso em particular. Se os sons destacados da palavra não sobrevierem à percepção, ou o fizerem imperfeitamente, é necessário completar este ensino pelos métodos de articulação e de leitura labial empregado até o presente;

4º Um perfeito direcionamento deste complemento de ensino da fala pelo ouvido para aqueles que ouvem parcialmente não é possível senão se estes alunos forem completamente separados daqueles que não ouvem muito ou dos que são completamente surdos. É preciso então criar novos estabelecimentos para os alunos surdos-mudos que ouvem suficientemente.

Como os alunos surdos-mudos que ouvem suficientemente estão, em parte desde o início, e em parte após uma pequena prática, em condições de compreender algumas palavras inteiras e algumas frases pronunciadas no ouvido e de *responder através da fala*, é indicado o ensino daquele um terço de alunos já mencionado longe daqueles que não ouvem ou ouvem mal e que devem penosamente aprender som a som pela articulação, pois isto seria diretamente mortal para suas inteligências e, ademais, destruiria sua oralização, porque em consequência de uma imitação inevitável e instintiva, eles adotariam de mais a mais os caracteres da linguagem de surdos-mudos.

En considération du nombre et de l'étendue de ces restes d'ouïe chez les élèves sourds-muets, les changements suivants me paraissent désirables dans les établissements de sourds-muets :

1° Aussitôt qu'une leçon est devenue possible avec eux, c'est-à-dire après le 1<sup>er</sup> ou 2<sup>e</sup> semestre de leur séjour dans l'établissement tous les élèves sourds-muets sont soumis à un examen de l'ouïe au moyen de la série des tons et, aussitôt après, de l'ensemble des sons du langage, par les médecins de l'oreille familiarisés avec cette méthode d'examen ;

2° On doit examiner simultanément l'organe de l'ouïe et les organes voisins avec le miroir, etc., pour bien établir d'une part, que le défaut d'audition a pour base des douleurs et, d'autre part, pour permettre le traitement médical qui paraît nécessaire si le processus de la maladie n'est pas encore entièrement terminé dans l'oreille et dans son voisinage ;

3° Les élèves chez lesquels se trouvent des restes d'ouïe suffisants, sont, aussi loin que leur audition le permet, à instruire en leur parlant dans l'oreille, à la distance propre à ce cas particulier. Si les sons détachés de la parole ne parviennent pas à la perception, ou imparfaitement, il faut compléter cet enseignement par les méthodes d'articulation et de lecture sur la bouche employées jusqu'à présent ;

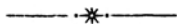
4° Une parfaite direction de ce complément d'enseignement de la parole par l'oreille, pour ceux qui entendent partiellement, n'est possible que si ces élèves sont séparés complètement de ceux qui n'entendent pas assez ou sont totalement sourds. Il y a donc à créer des établissements nouveaux pour les élèves sourds-muets entendant suffisamment.

Comme les élèves sourds-muets qui entendent suffisamment sont, en partie dès le début, en partie après une courte pratique, en état de comprendre des mots entiers et des phrases par l'oreille et d'y *répondre par la parole*, il est à indiquer que l'enseignement du tiers déjà mentionné des élèves sur la totalité, s'il était fait en communauté avec ceux qui n'entendent pas ou mal et doivent péniblement apprendre son par son, par l'articulation, serait directement mortel pour leur intelligence et, en outre, détruirait immédiatement leur parole parce que, par suite de l'imitation inévitable et instinctive, ils adopteraient de plus en plus les caractères du langage des sourds-muets.

Aussitôt que les élèves à audition partielle se sont acquis

Logo que os alunos com audição parcial adquirem muitas riquezas de linguagem de modo a compreender suficientemente a leitura para poder se aperfeiçoar por si mesmos, o que, sem dúvida alguma, exige um período de anos, não há qualquer impedimento para que seus aperfeiçoamentos não cheguem a um ponto extremo em que predisponham suas atitudes de inteligência de antes.

E o ensino de outros alunos também ganha, sem dúvida alguma, com esta separação. Porque desta maneira um completo aperfeiçoamento do método da articulação será possível para a a linguagem dos alunos que não escutam. Enfim, não é senão por este meio que chegaremos a um julgamento perfeito e preciso sobre suas aptidões, que ganharão quatro vezes mais no sentido estrito da palavra, e não sofrerão mais a comparação com aqueles que ouvem parcialmente e nos quais a faculdade de audição ficou escondida até hoje, em grande parte por causa de professores de surdos-mudos.



assez de richesses de langage pour arriver à comprendre suffisamment la lecture pour pouvoir se perfectionner par eux-mêmes, ce qui, sans aucun doute, réclame une période d'années, il n'y a plus aucun empêchement pour que leur perfectionnement n'arrive au point extrême où les prédisposent leurs aptitudes d'intelligence d'autrefois.

Et l'enseignement des autres élèves gagner aussi, sans aucun doute, à cette séparation. Car, de cette façon, un entier perfectionnement de la méthode d'articulation deviendra possible pour la rendre propre au langage des élèves qui n'entendent pas. Enfin, il n'y a que par ce moyen que l'on arrivera à un jugement parfait et précis sur leurs aptitudes qui gagneront au quadruple, dans le sens rigoureux du mot, et ils n'auront plus à souffrir de la comparaison avec ceux qui entendent partiellement et desquels la faculté d'audition est demeurée cachée jusqu'à aujourd'hui, en grande partie à cause des professeurs sourds-muets.

# O emprego da Escrita

entre jovens Surdos-Mudos

POR

KARL STEINRUCK,

*Professor de surdos-mudos, Hildburghausen.*

---

## I

Para dar vantagem, para facilitar a motivação entre os alunos surdos-mudos no início do ensino (desde o primeiro ano de escola), durante seu trabalho de articulação e nos deveres de casa, pode-se fazer um uso produtivo da escrita (tese do ponto nº 2 da ordem do dia).

Eis, em duas palavras, a prova desta instância: como sabemos, no ensino da articulação, que no primeiro ano toma mais tempo, o professor não pode se ocupar senão de alguns alunos da classe por vez enquanto ocupa outros em deveres escritos e de acordo com o princípio da linguagem do som. Não se escreve senão algumas palavras e alguns sons que os alunos já tenham aprendido a falar e da mesma forma se procede com os deveres de casa. No entanto, se se quiser que se torne o fundamento de uma boa linguagem, o ensino da articulação não avança senão bem lentamente. (Com efeito, quanto tempo não é preciso para que os alunos saibam pronunciar a letra R!). Está claro então e deve ser apontado como defeito de linguagem falada do som, que no começo do ensino os alunos ficam bem atrasados intelectualmente por causa do uso restrito da escrita. Pode-se então remediar esta falta fazendo um uso frutífero da escrita;

2º A maneira de agir empregada atualmente no ensino da linguagem aos surdos-mudos, onde é preciso proceder pela palavra pronunciada e juntar a ela significado escrito, está baseada sobre a falsa opinião de que, entre eles, somente desta maneira, uma associação da linguagem

# De l'emploi de l'Écriture

chez les jeunes Sourds-Muets

PAR

KARL STEINRUCK,

*Professeur de sourds-muets, Hildburghausen.*

---

## I

Pour avantager, pour faciliter l'incitation chez les élèves sourds-muets, au commencement de l'enseignement (dès la première année d'école), pendant leur travail d'articulation et des devoirs à faire à la maison, on peut faire un usage productif de l'écriture (Thèse pour le point n° 2 de l'ordre du jour).

Voici, en deux mots, la preuve de cette demande : Ainsi qu'on le sait, le maître ne peut à l'enseignement de l'articulation, qui la première année prend le plus de temps, s'occuper que de quelques élèves de la classe à la fois, pendant que l'on occupera les autres à des devoirs écrits, et d'après les principes du langage du son, on ne fait écrire que des mots et des sons que les élèves ont déjà appris à parler ; de même on agira pour les devoirs à la maison. Mais l'enseignement de l'articulation n'avance que très lentement, s'il veut devenir le fondement d'un bon langage. (En effet, combien de temps faut-il jusqu'à ce que les élèves sachent prononcer la lettre R !) Il est donc clair et à citer comme défectuosité du langage parlé du son, qu'au commencement de l'enseignement, les élèves restent trop en arrière intellectuellement à cause de l'usage restreint de l'écriture. On peut donc remédier à ce manque en faisant un usage fructueux de l'écriture ;

2° La manière d'agir actuellement employée qu'à l'enseignement du langage chez les sourds-muets, il faut procéder par la parole prononcée et y joindre la signification écrite, est basée sur la fausse opinion que, chez eux, seulement de cette manière,

do som com o pensamento é possível. Se assim fosse, não deveríamos de modo algum, tal como se faz hoje em dia, ensinar letra pelo som, e palavra escrita pela palavra falada, antes que o som estivesse de tal forma unido à concepção, de maneira que ele não se fizesse senão *um* no aluno surdo-mudo (que isto lhe seja comunicado, de alguma forma, à sua carne e seu sangue); mas assim como Bendan, em 1884, expôs num Congresso de professores alemães de surdos-mudos em Berlin, somente um ensino oral bem prolongado deveria ser permitido.

Este procedimento atualmente em uso, devido ao seu sucesso, trouxe a prova de que, malgrado o emprego da escrita, não somente o pensamento na linguagem do som é possível nos surdos-mudos, mas que, pelos caracteres da escrita, é para eles fácil de absorver e colocar em prática o som fugitivo e pressentido de maneira pouco precisa;

3º Junte-se a isto que para os surdos-mudos a escrita é aprendida mais rapidamente e mais facilmente do que a linguagem (Donde resulta que eles aprendem mais rápido a escrever do que a falar);

4º Malgrado o valor da escrita, deve-se começar pelo ensino da articulação desde a entrada da criança na escola, que deve ser considerada como o ponto mais importante no primeiro ano de ensino, pois conversar por escrito é bem mais difícil do que oralmente, e é de grande importância fazer com que o surdo-mudo seja oralizado cedo para chegar ao objetivo de estar apto a conversar com os que escutam. Não se pede senão um uso mais produtivo da escrita que não foi permitido até aqui, para a ocupação tranquila e para formar o espírito dos alunos que não participam da articulação e para a solução de deveres de casa estimuladores da mente;

5º Enquanto o ensino da articulação avança na pronúncia dos sons fáceis e dos mais difíceis, assim que a perfeição da linguagem permitir passar para palavras significativas já conhecidas através da escrita, e de passar para pequenas frases, e que palavras e frases possam ser colocadas em prática oralmente, a escrita fica pouco a pouco em segundo plano, mas guarda sua importância como excelente exercício e meio de registro mental.

Antes de falar sobre o procedimento (forma de agir) que segui no primeiro ano, devo dizer que o estabelecimento de surdos-mudos

une association du langage du son avec la pensée est possible. S'il en était ainsi, on ne devrait en aucun cas, tel qu'on le fait maintenant, donner la lettre pour le son, et le mot écrit pour le mot parlé, avant que le son se soit tellement uni à la conception, de sorte qu'il ne fasse *qu'un* avec l'élève sourd-muet (qu'il se soit communiqué, en quelque sorte, à sa chair et à son sang) ; mais ainsi que Bendan, en 1884, l'exposait en Congrès des professeurs allemands de sourds-muets à Berlin, un enseignement oral assez prolongé devrait seul être permis.

Ce procédé actuellement en usage a, par ses succès, apporté la preuve que malgré l'emploi de l'écriture, non seulement la pensée dans le langage du son est possible chez les sourds-muets, mais que, par les caractères de l'écriture, il lui est facile de retenir et de mettre en pratique le son fugitif et resenti d'une manière peu précise ;

3° A ceci se joint que pour les sourds-muets l'écriture s'apprend plus vite et plus facilement que le langage (D'où il résulte qu'ils apprennent plus vite à écrire qu'à parler.) ;

4° Malgré l'estimation de l'écriture, on doit commencer par l'enseignement de l'articulation dès l'entrée de l'enfant à l'école, où il doit être considéré comme le sujet le plus important dans la première année d'enseignement, parce que la manière de converser par écrit est bien plus difficile qu'oralement, et qu'il est de la plus grande importance de faire parler de bonne heure le sourd-muet, pour atteindre le but de le rendre apte à converser oralement avec les entendants. On ne demande qu'un usage plus productif de l'écriture qu'il n'a été permis jusqu'ici, pour l'occupation tranquille et pour former l'esprit des élèves qui ne participent pas à l'articulation et pour la solution à la maison des devoirs incitant l'esprit ;

5° Pendant que l'enseignement de l'articulation avance dans la prononciation de sons faciles et plus difficiles et aussitôt que la perfection du langage permet de passer à des mots significatifs et qui leur ont déjà été connus par l'écriture, et de passer à de petites phrases, et qui mots et phrases pourront être mis en pratique oralement, l'écriture rentre peu à peu au second plan, mais garde cependant son importance comme excellent exercice et moyen d'empreinte à l'esprit.

Avant de citer le procédé (la manière d'agir) que j'ai suivi la première année, je dois dire que l'établissement de sourds-



em Hildburghansen é um externato, em que na aula de articulação se encontravam dez novos alunos e que em tudo e com todos me detive no tratamento do som segundo o abecedário de Vasser (No ducado de Saxe-Meiningen o ensino para surdos-mudos é obrigatório).

Começava a partir da entrada dos alunos por exercícios de articulação e escrita. Mas antes que estes alunos pudessem dizer uma só palavra eles já podiam escrever nomes fáceis de objetos sobre os quais já se havia chamado sua atenção. Dava-se a cada criança um pequeno caderno dobrado ao meio. De um lado se encontravam os objetos desenhados e do outro, junto às imagens, o significado por escrito (antes sem artigo e depois com artigo). Os alunos que durante as aulas de articulação se ocupavam trabalhando sozinhos deviam copiar os nomes, e todos os alunos tinham como trabalho de casa a impressão, a memorização na mente.

*Nota* — Esta maneira de fazer, que podemos inserir facilmente num abecedário, poderia ainda ser em si aperfeiçoada se do outro lado da folha collocássemos os caracteres impressos, de modo que mais tarde os alunos aprendessem a ler o impresso sem grandes esforços. No dia seguinte se procederia na escola da seguinte maneira: os alunos que não haviam assistido à articulação deveriam segurar a folha de maneira a não ver o lado escrito e escrever os objetos de memória, ou ainda, fariamos com que escrevessem no quadro mostrando-lhes os objetos ou fazendo-os nomear as coisas ao lhe indicar os nomes.

Pouco a pouco podíamos dar mais nomes, para que os alunos aprendessem a designar por escrito os objetos que os cercavam, os utensílios, as roupas, as partes do corpo, os animais domésticos, etc. Enquanto este exercício foi feito continuamente durante o primeiro ano escolar, podíamos, assim que os iniciantes atingiam a posse de uma provisão de designações escritas, chegar à solução de questões fáceis fazendo uma frase simples. E, bem entendido, mostrávamos os objetos antes e as respostas de acordo com as cores das coisas (Escrevi as questões em um lado da folha e as respostas no outro).

A isto se ligava a resposta às questões relacionadas a outras qualidades e atividades exercidas pelas coisas já aprendidas e outras ainda novas e, sobretudo, as questões fáceis de conversação. Por exemplo, sobre a temperatura,

muets à Hildburghausen est un externat, que dans la classe d'articulation se trouvaient dix nouveaux élèves et qu'en tout et pour tout, je me suis tenu au traité du son dans l'abécédaire de Vasser. (Dans le duché de Saxe-Meiningen, l'enseignement pour les sourds muets est obligatoire.)

Je commençais dès la rentrée des élèves par les exercices d'articulation et d'écriture. Mais avant que les élèves pussent dire un mot ils pouvaient déjà écrire des noms faciles d'objets sur lesquels on avait porté leur attention. Je remettais à chaque enfant un petit cahier replié au milieu. D'un côté se trouvaient les objets dessinés et de l'autre, à côté des images, la signification par écrit (d'abord sans article et ensuite avec l'article). Les élèves qui pendant la leçon d'articulation étaient occupés à travailler seuls, devaient copier les noms et tous les élèves eurent comme travail à la maison l'impression, l'empreinte dans l'esprit.

*Remarque.*— Cette manière de faire, que l'on put mettre facilement dans un abécédaire, pourrait encore être perfectionnée en ceci, que de l'autre côté de la feuille on mettrait les caractères imprimés, de sorte que plus tard les élèves apprendraient à lire l'imprimé et sans grands efforts. Le lendemain on procédait à l'école comme suit : les élèves qui n'avaient pas assisté à l'articulation devaient tenir la feuille de manière à ne pas voir le côté écrit et écrire les objets de mémoire ou, encore, on les faisait écrire au tableau en leur montrant les objets ou faisant nommer les choses en leur montrant les noms.

Peu à peu on pouvait donner plus de noms, de sorte que les élèves apprirent à désigner par écrit les objets qui les entouraient, les ustensiles, les vêtements, les parties du corps, les animaux domestiques, etc. Pendant que cet exercice fut continué jusqu'à la fin de la première année scolaire, on pouvait, lorsque les commençants étaient arrivés à posséder une provision de designations écrites, parvenir à la solution de questions faciles en faisant une phrase simple ; et, bien entendu, on montrait les objets auparavant et les réponses d'après la couleur des choses. (J'avais écrit les questions d'un côté de la feuille et les réponses de l'autre.)

A ceci se rattachait la réponse à des questions concernant d'autres qualités et les activités exercées par des choses déjà apprises et de celles encore nouvelles et surtout les questions faciles de la conversation, par exemple, sur la température,

sobre as coisas que se passaram durante o dia na escola, na família, etc.

Assim que os alunos ficavam capazes, através das lições de articulação que sempre continuaram, de ler o que lhes era enunciado e dito, eles eram obrigados a colocar em prática oralmente o que aprendiam no momento em que isto acontecia durante a aula, desta maneira este procedimento aplicado se tornou mais e mais parecido ao empregado até aqui e correspondia completamente a ele ao final do primeiro ano escolar.

sur les choses se passant dans la journée à l'école, dans la famille, etc.

Aussitôt que les élèves étaient capables par les leçons d'articulation qui continuaient toujours, de lire ce qui avait été énoncé et de le dire, ils furent tenus à mettre en pratique oralement ce qu'ils avaient appris, ainsi que cela se faisait à partir de ce moment dans les leçons, de sorte que ce procédé appliqué devint de plus en plus pareil à celui employé jusqu'ici et lui ressemblait complètement à la fin de la première année scolaire.

# A que conclusões levou o puro Método Oralista?

POR

J. HEIDSIECK, de Breslau.



## IDEIAS GERAIS

1º A história dos sofrimentos do surdo-mudo prova que sua deficiência é excessivamente complexa e pouco clara;

2º A grande diversidade de opiniões existe a respeito das causas da relação entre a surdez e mutismo, assim como sobre a natureza da palavra do surdo-mudo em geral;

3º Malgrado a conclusão do Congresso de Milão, a questão da educação do surdo-mudo é, ainda hoje, um problema mais ou menos não resolvido;

4º As numerosas experiências empreendidas com a ajuda do método oralista levaram a reconhecer que as deficiências de nossos surdos-mudos são de natureza essencialmente diferente e que os resultados da oralização se regulam de acordo com o grau da enfermidade;

5º Nos surdos-mudos dotados de um resto de audição e fala, o método oralista conduziu a resultados satisfatórios. Nos verdadeiros surdos-mudos, de aptidões medianas e fracas, ela se mostra, ao contrário, um erro pedagógico;

6º O método oralista não pôde manter sua promessa de fazer o surdo-mudo capaz de se relacionar com os que ouvem. Mas, na sua luta com o inacessível, ele negligenciou de maneira imperdoável o desenvolvimento intelectual, moral e religioso e, colocou, desta maneira, uma grande parte de seus alunos prontos não para a vida prática, mas para os asilos;

# A quelles conclusions a conduit la pure Méthode Parlée ?

PAR

J. HEIDSIECK, de Breslau.



## IDÉES GÉNÉRALES

1° L'historique des souffrances du sourd-muet prouve que son infirmité est excessivement compliquée et peu claire;

2° La plus grande diversité d'opinions existe toujours sur les causes de la connexité entre la surdité et le mutisme, aussi bien que sur la nature de la parole chez le sourd-muet en général;

3° Malgré la conclusion du Congrès de Milan, la question de l'éducation du sourd-muet reste, encore aujourd'hui, plus ou moins un problème non résolu;

4° Les nombreux essais entrepris à l'aide de la méthode parlée ont conduit à reconnaître que les infirmités de nos sourds-muets sont de nature essentiellement différente et que les résultats du langage à haute voix se règlent du tout au tout d'après le degré de l'infirmité;

5° Chez les sourds-muets doués d'un reste d'audition et de parole, la méthode parlée a conduit à d'heureux résultats. Chez les véritables sourds-muets, de moyennes ou de faibles aptitudes, elle s'est montrée, au contraire, une erreur pédagogique;

6° La méthode parlée n'a pas pu tenir sa promesse de vouloir rendre le sourd-muet capable de relations avec les entendants. Mais, dans sa lutte avec l'inaccessible, elle a négligé d'une manière impardonnable le développement intellectuel, moral et religieux et a, de ce fait, rendu une grande partie de ses élèves mûrs, non pas pour la vie pratique, mais pour les asiles;

7º Enquanto acreditarmos firmemente que o surdo-mudo possui em geral faculdades semelhantes a pessoas que têm todos os sentidos normais, nada pode nos dispensar do dever de desenvolver suas forças morais e intelectuais tanto quanto for possível para ele, para que de alguma forma, cheio de esperança, rivalize com seus contemporâneos mais afortunados;

8º Para atingir este objetivo, os recursos do método oralista puro se mostram insuficientes. Isto destaca, ao contrário, a necessidade de expedientes equivalentes ou complementares para chegar a este fim, e aos que conduzem a um sistema combinado;

9º A maneira de desenvolver o surdo-mudo está ainda em período de experiência e, por causa disto, seria uma falta a imposição do método de forma obrigatória, fechado em limites estreitos, deixando aos diferentes Institutos e seus professores a liberdade de ação;

10º Por estas razões, o que vos escreve julga com o propósito de responder, ao menos de uma maneira geral, às questões colocadas sobre este assunto, dizendo:

A. Uma experiência de longa data ensinou que o método oralista puro é aplicável aos surdos-mudos não propriamente ditos e sim aos que são dotados de um resto de audição e de fala.

B. Para os verdadeiros surdos-mudos, em particular para aqueles que têm aptidões medíocres ou fracas, recomenda-se o contrário, a aplicação de um sistema combinado.



7° Tant que nous croirons fermement que le sourd-muet possède des facultés semblables en général à celles des personnes ayant tous leurs sens, rien ne peut nous dispenser du devoir de développer ses forces morales et intellectuelles, assez loin pour qu'il puisse, en quelque sorte rempli d'espérance, rivaliser avec ses contemporains plus heureux;

8° Pour atteindre à ce but, les ressources de la pure méthode parlée se sont montrées insuffisantes. Il en ressort, au contraire, le besoin d'expédients équivalents ou complémentaires pour arriver à cette fin, et ceux-ci conduisent à un système combiné;

9° La façon de développer le sourd-muet en est encore à la période des expériences et, pour cela, ce serait une faute, en imposant la méthode d'une façon obligatoire, de se renfermer dans des limites étroites et de ravir aux différents Instituts et à leurs professeurs, la liberté d'action;

10° Pour ces raisons, le rapporteur juge à propos de répondre au moins d'une façon générale aux questions posées sur ce sujet, et de dire :

*A.* Une expérience de longues années a appris que la pure méthode parlée est applicable aux sourds-muets non proprement dits, c'est-à-dire à ceux qui sont doués d'un reste d'audition et de parole.

*B.* Pour les véritables sourds-muets, en particulier pour ceux qui ont de médiocres ou de faibles aptitudes, se recommande, au contraire, l'application d'un système combiné.





# **O Internato e o Externato para os Surdos-Mudos**

---

**A mistura dos alunos internos e externos  
numa mesma escola  
prejudica o progresso do ensino, a disciplina e a moral.**

POR  
SBROCCA



O Congresso nacional dos professores de surdos-mudos italianos, que ocorreu em Gênova em setembro de 1892, fez ressurgir os inconvenientes dos externatos e a superioridade indiscutível dos internatos para a instrução e a educação de surdos-mudos. A discussão que se deu então demonstrou que os surdos-mudos educados nos internatos faziam mais progressos no estudo da língua e da leitura labial e que se obtinha deles melhores resultados para a formação do caráter. Um grande número de observações foi apresentado ao Congresso: algumas coletadas em escolas onde todos os alunos são externos, outras provenientes de escolas exclusivamente frequentadas por internos; reportaremos enfim observações feitas em instituições que recebem ao mesmo tempo internos e externos.

Invocando o exemplo dos externatos alemães, ressaltamos que a média dos resultados obtidos geralmente não ultrapassa a média dos resultados das melhores instituições organizadas da Itália, onde os externos não são admitidos. Sua presença, por outro modo, dá lugar a numerosos inconvenientes devido à ausência de qualquer vigilância fora da escola e de convivência de famílias que os acolhem, inconvenientes que não ocorrem nos internatos.

Outros fazem destacar a evidente inferioridade dos alunos externos em relação aos internos nas escolas onde se recebe ao mesmo tempo um e outro, como acontece em institutos de surdos-mudos pobres dos campos de Milão e de Gênova.

# L'Internat et l'Externat pour les Sourds-Muets

---

La promiscuité des élèves internes et externes  
dans une même école,  
nuit aux progrès de l'enseignement, de la discipline et de la morale.

PAR

SBROCCA



Le Congrès national des instituteurs de sourds-muets italiens, tenu à Gênes, en septembre 1892, a fait ressortir les inconvénients des externats et la supériorité indiscutable des internats pour l'instruction et l'éducation des sourds-muets. La discussion qui eut lieu alors démontra que les sourds-muets élevés dans les internats font plus de progrès dans l'étude de la langue et de la lecture sur les lèvres et qu'on obtient avec eux de meilleurs résultats pour la formation d caractère. Un grand nombre d'observations furent présentées au Congrès : les unes prises dans des écoles où les élèves sont tous externes, d'autres provenant d'écoles exclusivement fréquentées par des internes, on rapporta enfin des observations faites dans des institutions recevant à la fois des internes et des externes.

Invokant l'exemple des externats allemands, on fit remarquer que la moyenne des résultats qu'on y obtient généralement ne dépassent pas la moyenne des résultats obtenus dans les institutions les mieux organisées de l'Italie, où les externes ne sont point admis. Leur présence, en outre, donne lieu à des inconvénients nombreux, par suite de l'absence de toute surveillance hors de l'école, et par suite de la vénalité des familles qui les recueillent, inconvénients qui n'existent point dans les internats.

D'autres firent remarquer l'évidente infériorité des élèves externes, comparativement aux internes, dans les écoles où l'on reçoit à la fois les uns et les autres, comme cela se pratique

Da discussão, foi deduzido que se defendêssemos o externato haveria em seguida considerações de ordem financeira, mais do que pedagógica. Foram valorizadas suas vantagens do ponto de vista econômico, considerando-se, sobretudo, as despesas que necessita uma instituição bem organizada, na presença, sobretudo, do Orçamento Italiano e da pouca boa vontade do governo.

Eu também, no Congresso de Gênova, advoguei em favor dos internatos e fiz um comunicado a favor deles.

Depois de oito anos e com a experiência que adquiri, principalmente na escola de Alexandria, que fundei e dirigi, se ela não me permitiu julgar os resultados obtidos nas escolas que recebem exclusivamente alunos externos, me autoriza ao menos a afirmar que nos internatos onde se admite externos os resultados são inferiores aos de seus camaradas internos.

## II. INCONVENIENTES DO PONTO DE VISTA DA EDUCAÇÃO

A. Em razão da condescendência de seus pais em relação a todos os seus caprichos, os externos, habituados a fazer o que bem querem, suportam impacientemente as reprovações; desobedientes e mesmo rebeldes às ordens do professor, são para seus colegas um mau exemplo.

B. Tocados pelo infortúnio de suas crianças, os pais dos externos cedem voluntariamente às suas vontades. Eles os vigiam menos, os abandonam a si próprios, não suspeitando mesmo que eles possam estar pensando no mal. E estas crianças, já observadoras na qualidade de surdas-mudas, são também colocadas num maior estado de observação pela qualidade de serem externas, tendo toda facilidade de aprender o mal que ensinam logo em seguida a seus colegas internos.

## II. INCONVENIENTES SOB O PONTO DE VISTA DA BOA DISCIPLINA DA ESCOLA.

A. A maior parte dos externos pertencentes a famílias abastadas, as quais têm mais facilidade de fazer com que sigam os cursos, sabem por intermédio de seus colegas internos qual é a comida da escola,

à l'Institut des sourds-muets pauvres de la campagne de Milan et à celle de Genes.

De la discussion, il était permis de déduire que si l'on demandait l'externat, c'était par suite de considérations d'ordre financier plutôt que pédagogique ; on faisait valoir leurs avantages au point de vue économique, en considérant surtout les dépenses que nécessite une institution bien organisée, en présence surtout des exigences du Budget italien et du peu de bonne volonté du gouvernement.

Moi aussi, au Congrès de Gênes, je me fis l'avocat des internats et je fis une communication en leur faveur.

Huit ans se sont écoulés depuis, et l'expérience que j'ai acquise depuis, principalement dans cette école d'Alexandrie que j'ai fondée et que je dirige, si elle ne m'a pas permis de juger des résultats obtenus dans les écoles où l'on reçoit exclusivement des externes, m'autorise du moins à affirmer que dans les internats où l'on admet des externes, ceux-ci donnent des résultats inférieurs à ceux de leurs camarades internes.

## II. — INCONVÉNIENTS AU POINT DE VUE DE L'ÉDUCATION.

A. En raison de la condescendance de leurs parents à tous leurs caprices, les externes, habitués à faire leurs quatre volontés, supportent impatiemment les reproches ; désobéissants et même rebelles aux ordres du maître, ils sont pour leurs camarades d'un très mauvais exemple.

B. Touchés de l'infortune de leurs enfants, les parents des externes, cèdent volontiers à leurs désirs ; ils les surveillent moins, les abandonnent à eux-mêmes, ne soupçonnant même pas qu'ils puissent penser à mal : et ces enfants, déjà observateurs en qualité de sourds-muets, sont encore en état d'observer davantage par leur qualité d'externes, si bien qu'ils ont toute facilité pour apprendre le mal qu'ils enseignent ensuite à leurs camarades internes.

## III. — INCONVÉNIENTS AU POINT DE VUE DE LA BONNE DISCIPLINE DE L'ÉCOLE.

A. La plupart des externes appartenant à des familles aisées, lesquelles ont plus de facilité pour leur faire suivre les cours, ils savent par leurs camarades internes, quelle est la nourriture

como é feita, e, por força do hábito bem conhecido entre os educadores que têm todos os surdos-mudos de criticar tudo o que não está de acordo com seus gostos, com sua educação, com seus hábitos, eles menosprezam tudo o que não é conforme o uso de suas famílias, provocando — em relação a eles, sem o querer —, o descontentamento dos internos.

B. Frequentemente os externos, fora da escola, fazem insinuações ou repetem erradamente o que ouviram ou viram na escola, exagerando seus sinais, criando falsas impressões naqueles que os escutam e observam.

C. Nas escolas de surdos-mudos, como nas outras, ainda que num grau mínimo, os externos se encarregam de comprar para seus colegas internos os objetos proibidos, tais como alimentos, jornais ilustrados, imagens, até mesmo cigarros e selos para cartas clandestinas. A descoberta destas infrações ao regulamento leva a punições, e então os internos cessam de frequentar a escola ou provocam reclamações da parte dos pais, incapazes de compreender a gravidade dessas pequenas faltas e o seu porte na educação da juventude.

Estes três tipos de inconvenientes atrapalham muito a disciplina da escola e a educação dos alunos. Qualquer meio de instrução e educação, para ser eficaz, precisa ser aplicado com coerência e rigor quase mecânicos. É preciso continuidade, uniformidade dos meios. A ordem não deve ser desrespeitada. Não devem existir distrações ou diferenças nos procedimentos. A observância de horários, a aplicação contínua e metódica ao estudo, o monitoramento ininterrupto, o conhecimento do regulamento, o hábito da atenção, um rigor bem compreendido, prontidão nas punições e recompensas, obediência, cuidados higiênicos constantes, aplicação inteligente dos remédios, bons hábitos, tais são os meios de instrução e educação que, aplicados com regularidade, constância e inteligência asseguram uma boa instrução e uma boa disciplina na escola e produzem em seguida bons resultados.

Certo, é uma regra elementar de pedagogia que é necessário adaptar meios para cada indivíduo, e que o professor pode adotar na instrução a mesma uniformidade mecânica em relação a todos os alunos;

de l'école, comment on y est traité, et par suite de cette habitude, très connue des éducateurs, qu'ont tous les sourds-muets de critiquer tout ce qui n'est point conforme à leurs goûts, à leur éducation, à leurs habitudes, ils méprisent tout ce qui n'est pas conforme aux usages de leurs familles, provoquant, — parfois même à leur insu, sans le vouloir, — le mécontentement des internes.

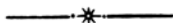
*B.* Très souvent, les externes, hors de l'école, se livrent à des insinuations ou répètent de travers ce qu'ils ont entendu ou vu à l'école, exagérant avec leurs signes, et faisant faire de fausses suppositions à ceux qui les entendent ou les observent.

*C.* Dans les écoles de sourds-muets, comme dans les autres, quoique à un moindre degré, les externes se chargent d'acheter pour leurs camarades les objets prohibés, tels que aliments, journaux illustrés, images, du tabac même et des timbres pour la correspondance clandestine. La découverte de ces infractions au règlement entraîne des punitions, et alors, les externes cessent de fréquenter l'école, ou provoquent des réclamations de la part des parents incapables de comprendre la gravité de ces petites fautes et leur portée dans l'éducation de la jeunesse.

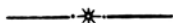
Ces trois sortes d'inconvénients nuisent grandement à la discipline de l'école et à l'éducation des élèves. Tout moyen d'instruction et d'éducation, pour être efficace, a besoin d'être appliqué avec un esprit de suite et une rigueur presque mécanique. Il faut de la continuité, de l'uniformité dans les moyens : l'ordre ne doit pas être troublé ; il ne doit pas y avoir de distractions ; pas de différence dans les procédés. L'observance de l'horaire, l'application continuelle et méthodique à l'étude, la surveillance ininterrompue, la connaissance du règlement, l'habitude de l'attention, une rigueur bien comprise, la promptitude des châtiments et des récompenses, l'obéissance, les soins hygiéniques constants, l'application intelligente des remèdes, les bonnes habitudes, tels sont les moyens d'instruction et d'éducation qui, appliqués avec régularité, constance et intelligence, assurent une bonne instruction et une bonne discipline dans l'école et produisent par suite de féconds résultats.

Certes, c'est une règle élémentaire de pédagogie qu'il faut adapter les moyens à chaque sujet, et le maître ne peut adopter dans l'instruction la même uniformité mécanique à l'égard de

mas a atmosfera pedagógica deve ser a mesma para todos. É preciso que todos os alunos respirem o mesmo ar, que se sintam submissos à mesma disciplina, ao mesmo ensino, que não tenham ocasião ou meios de fazer comparações entre seu gênero de vida e o de seus colegas colocados em posição diferente, senão a ordem é contrariada, a atividade pedagógica é paralisada, os resultados incertos e diminuídos e os progressos não correspondem certamente aos longos esforços dos professores. Um peixe podre é suficiente para contaminar todo cesto. E eis porque concluo declarando que se não quisermos ver todos os esforços dos professores ficarem estéreis, é absolutamente necessário suprimir em nossas escolas a *mistura dos alunos internos e externos*.



tous les élèves ; mais l'atmosphère pédagogique doit être la même pour tous. Il faut que tous les élèves respirent le même air, qu'ils se sentent soumis à la même discipline, au même enseignement, qu'ils n'aient pas l'occasion et les moyens de faire des comparaisons entre leur genre de vie et celui de leurs camarades placés dans les conditions différentes ; sinon, l'ordre est troublé, l'activité pédagogique paralysée, les résultats restent incertains et amoindris, et les progrès ne correspondent certainement pas aux longs efforts des maîtres : une pêche gâtée suffit à contaminer tout un panier. Et voilà pourquoi je conclus en déclarant que si nous ne voulons pas voir tous les efforts des maîtres demeurer stériles, il faut absolument supprimer dans nos écoles *la promiscuité des élèves internes et externes.*





# **Os Surdos-Mudos considerados como Anormais**

## **após o emprego exclusivo de Método oralista puro.**

Por

MEISSONNIER,

*Diretor da Instituição de Surdos-Mudos, Gagos e Anormais  
de Avignon (Vaucluse).*



Senhores,

É uma investida bem árdua, eu sei, a de tomar hoje a palavra diante de uma assembleia tão numerosa de homens eminentes e eruditos.

Hesitei muito tempo antes de tomar tal determinação e ousou esperar desde já vossa benevolente indulgência.

Não foi senão no último momento que pedi à nossa simpática secretária Dra. Martha para falar no Congresso, que será fértil em resultados, tenho a firme convicção.

Que me seja permitido dirigir ao senhor presidente Dr. Ladreit de Lacharrière e à nossa secretária Sra. Martha, uma homenagem de nossa viva e respeitosa simpatia pelo devotamento e zelo que não cessaram de dispensar à organização deste Congresso.

Quando considero, senhores, o que eu sou, diante da pouca minha importância como indivíduo, me pergunto se não fui acima de minhas forças e se é bom estar aqui, diante de um areópago de homens assim tão distintos, o lugar de um humilde educador de surdos-mudos de província que não tem outro título a vossos olhos senão o do desejo de ser útil a uma grande e nobre causa.

Trinta anos de coexistência com os surdos-mudos e quinze anos como professor sob a direção de um orientador como o abade Grimaud, tais são as circunstâncias atenuantes que invocarei pela temeridade de meu pedido.

Já fui a muitos Congressos de Surdos-Mudos, organizados por surdos-mudos, mas jamais tive a honra de tomar parte de um Congresso de Surdos-Mudos organizado por pessoas que ouvem.

# Des Sourds-Muets considérés comme Anormaux

par suite de l'emploi exclusif de la Méthode orale pure.

PAR

MEISSONNIER,

*Directeur de l'Institution des Sourds-Muets, Bègues et Anormaux  
d'Avignon (Vaucluse).*



Messieurs,

C'est une tentative bien hardie, je le sais, que de venir aujourd'hui prendre la parole devant une assemblée si nombreuse d'hommes éminents et érudits.

J'ai hésité bien longtemps avant de prendre une telle détermination et j'ose espérer que déjà votre bienveillante indulgence m'est acquise.

Ce n'est qu'au dernier moment que j'ai demandé à notre sympathique secrétaire, M. le docteur Martha, de prendre la parole, dans ce Congrès, qui sera fertile en résultats, j'en ai la ferme conviction.

Qu'il me soit permis d'adresser à notre Président, M. le docteur Ladreit de Lacharrière, et à notre Secrétaire, M. le docteur Martha, l'hommage de notre vive et respectueuse sympathie pour le dévouement et le zèle qu'ils n'ont cessé d'apporter dans l'organisation de ce Congrès.

Quand je considère, Messieurs, ce que je suis ; devant le peu d'importance de mon pauvre individu, je me demande si je n'ai pas trop présumé de mes forces et si c'est bien ici, devant un aréopage d'hommes aussi distingués, la place d'un humble éducateur de sourds-muets de province qui n'a d'autre titre à vos yeux que le désir d'être utile à une grande et noble cause.

Trente années de co-existence parmi les sourds-muets, et quinze années bientôt de professorat sous la direction d'un maître tel que l'abbé Grimaud, telles sont les circonstances atténuantes que j'invoquerai pour la témérité de mon entreprise.

J'ai déjà assisté à bien des Congrès de sourds-muets, organisés

Também agarrei com vontade a ocasião que me foi dada para levar não a luz (como é possível iluminar o sol?), mas a pedra, minha humilde pequena pedra, ao edificio que iremos construir.

Apresento-me, então, diante de vós, sem nenhuma pretensão, para falar das minhas impressões e do resultado de longas horas de trabalho e perseverança.

O abade Grimaud fundou, há mais de trinta anos, a Instituição de Surdos-Mudos, Gagos e Anormais em Avignon.

Guiados pelos conselhos e experiência de um mestre, o Sr. Fourcade, de Toulouse, o abade Grimaud obteve resultados tão surpreendentes que o Instituto de Avignon, único de seu gênero por obter muitas subvenções ministeriais, tem hoje bolsistas do Estado, de seis departamentos e de todas as partes da França nos são enviadas pessoas.

A instituição conta hoje com 90 alunos e contará com 120 na entrada do próximo ano.

É o resumo dos resultados obtidos, são as reflexões e opiniões sugeridas pelos métodos empregados o assunto sobre o qual vos falarei hoje.

O número de surdos-mudos considerados como anormais aumenta a cada ano.

Qual a causa desta progressão inquietante?

Que meios podem ser empregados para freiá-la?

Estas serão as duas questões que irei tratar diante de vós da forma mais breve possível.

Primeiramente, trata-se de se entender de uma vez por todas o significado de anormal.

Há os que designam por *anormal*, o surdo-mudo, o cego, o retardado, o imbecil, o idiota, etc.

Não sou desta opinião. Considero como anormal todo indivíduo que não é nem louco, nem viciado, nem doente e cuja educação especial pode fazer alguma coisa.

Um surdo-mudo inteligente não é anormal. Dou então o nome de anormal a um imbecil, um idiota, um cretino, etc., mas suscetível de melhoria.

Existem muitos surdos-mudos realmente anormais? Não!

par des sourds-muets, mais jamais je n'avais eu l'honneur de prendre part à un Congrès de sourds-muets organisé par des entendants,

Aussi ai-je saisi avec empressement l'occasion qui m'était offerte pour apporter non pas la lumière (comment peut-on éclairer le soleil ?) mais ma pierre, mon humble petite pierre, à l'édifice que nous allons construire.

Je viens donc devant vous sans prétention aucune vous dire mes impressions et le résultat des longues heures de travail et de persévérance.

L'abbé Grimaud a fondé, il y a plus de trente ans, l'Institution des sourds-muets bègues et anormaux à Avignon.

Guidé par les conseils et l'expérience d'un maître, M. Fourcade, de Toulouse, l'abbé Grimaud a obtenu des résultats si surprenants que l'Institut d'Avignon, unique dans son genre, a obtenu plusieurs subventions ministérielles, qu'elle a aujourd'hui des boursiers de l'Etat, de six départements et que, de tous les points de la France, on nous confie des sujets.

L'Institution compte aujourd'hui 90 élèves et en comptera 120 à la rentrée prochaine.

C'est le résumé des résultats obtenus, ce sont les réflexions et les opinions suggérées par les méthodes employées dont je viens vous faire part aujourd'hui.

Le nombre de sourds-muets considérés comme anormaux augmente chaque année.

Quelle est la cause de cette progression inquiétante ?

Quels sont les moyens à employer pour l'arrêter ?

Telles sont les deux questions que je vais traiter devant vous aussi brièvement que possible.

Tout d'abord, il s'agit de s'entendre une fois pour toutes sur cette signification d'anormal.

Il en est qui désignent par *anormal*, le sourd-muet, l'aveugle, l'arriéré, l'imbécile, l'idiot, etc...

Je ne suis pas de cet avis ; et je considère comme anormal, tout individu qui n'est ni fou, ni vicieux, ni malade, et dont l'éducation spéciale peut faire quelque chose.

Un sourd-muet intelligent, n'est pas anormal. Je donne donc le nom d'anormal à un imbécile, un idiot, un crétin, etc., mais susceptible cependant d'amélioration.

Y a-t-il beaucoup de sourds-muets réellement anormaux ? Non !

Porque então dentre os surdos-mudos 50% são considerados *anormais*?<sup>12</sup>

Colocar a pergunta já é respondê-la.

Educai o surdo-mudo segundo um método apropriado à sua inteligência e vós não tereis um anormal.

É então nos métodos de ensino usados para os surdos-mudos que devemos buscar a causa de numerosas anormalidades.

Relativamente aos métodos que devem ser empregados na educação dos surdos-mudos, dois métodos se encontram presentes há cinquenta anos:

O método de educação pela escrita e a fala sobre os lábios, ou método oralista puro, e o método de educação pela mímica e datilologia, ou método do abade L'Épée.

Destes dois métodos, um e outro obtiveram excelentes resultados.

A palavra e o sinal podem servir igualmente, com efeito, para se por em comunicação com aqueles privados da audição e onde se compreende que um mestre inteligente possa, por um destes meios ou por outro, desenvolver até alcançar um alto nível as faculdades individuais de um surdo-mudo. Devemos, no entanto, estar de acordo que os progressos por sinais devem ser mais rápidos, pois são menos abstratos que as palavras e que são algumas vezes indispensáveis para saber se os alunos compreenderam. Os que deram preferência ao método oralista puro privaram-se de um poderoso auxiliar que não poderão senão dificilmente substituir.

Se os surdos-mudos fossem chamados a viver numa sociedade de pessoas semelhantes a eles, a mímica os bastaria e seria inútil empregar outros métodos. Mas eles vivem com pessoas que escutam. Daí, para eles, a necessidade de ter outros meios de comunicação além da mímica. Não resta senão a escrita ou a palavra. A escrita com frequência é complicada porque exige lápis, canetas, etc., que nem sempre temos à mão.

Não resta senão a palavra e a leitura labial para colocar

---

<sup>12</sup> O surdo-mudo, o cego e o gago, que alguns autores classificam entre os anormais, são suficientemente designados por termos próprios, sem que seja necessário empregar o epíteto *anormal* reservado a uma categoria de deficientes da fala.

Pourquoi donc parmi les sourds-muets considère-t-on le 50 0/0 comme *anormaux*? (1)

Poser la question, c'est la résoudre.

Elevez le sourd-muet par une méthode appropriée à son intelligence et vous n'aurez pas d'anormal.

C'est donc dans la méthode d'enseignement à l'usage des sourds-muets que nous devons rechercher la cause des anomalies nombreuses.

Relativement aux méthodes qui doivent être employées dans l'éducation des sourds-muets, deux méthodes se sont trouvées en présence pendant cinquante ans :

La méthode d'éducation par l'écriture et la parole sur les lèvres, ou méthode orale pure et la méthode d'éducation par la mimique et la dactylologie ou méthode de l'abbé de L'Epée.

L'une et l'autre de ces deux méthodes ont donné des résultats excellents.

Le mot et le signe peuvent également servir, en effet, pour se mettre en communication avec ceux qui sont privés de l'ouïe, et l'on comprend aisément qu'un maître intelligent peut, par l'un et l'autre de ces moyens, développer à un très haut degré, les facultés individuelles d'un sourd-muet. On doit convenir néanmoins que les progrès par signes doivent être plus rapides, parce qu'ils sont moins abstraits que les mots et qu'ils sont quelquefois indispensables pour savoir si les élèves ont compris. Ceux qui ont donné la préférence à la méthode orale pure se sont privés d'un auxiliaire puissant qu'ils ne peuvent que difficilement remplacer.

Si les sourds-muets étaient appelés à vivre dans la société de leurs semblables la mimique leur suffirait, et il serait inutile d'employer d'autres méthodes. Mais ils vivent avec des entendants. De là, pour eux, la nécessité d'avoir d'autres moyens de communication que la mimique. Il ne reste que l'écriture ou la parole. L'écriture est souvent compliquée parce qu'elle exige l'emploi de crayons, de plumes, etc., qu'on n'a pas toujours sous la main.

Il ne reste donc que la parole et la lecture de la parole sur

---

(1) Le sourd-muet, l'aveugle et le bègue, que certains auteurs classent parmi les *anormaux*, sont suffisamment désignés par les termes eux-mêmes sans qu'il soit nécessaire d'employer l'épithète d'*anormaux* réservée à une catégorie particulière d'infirmités de la parole.

os surdos-mudos em comunicação com outros homens. É o meio mais simples, mais prático e ao alcance de todos.

Isto explica os esforços feitos em todos os tempos por homens especiais para ensinar a fala aos surdos-mudos e a leitura da palavra sobre os lábios.

Este ensino é, sem dúvida, o melhor e aquele que mais aproximará o surdo-mudo dos que ouvem.

No último Congresso, que aconteceu em 1885, foi decidido que o *Método oralista puro* seria doravante exclusivamente empregado em instituições de surdos-mudos, e os sinais seriam impiedosamente proscritos.

Portanto, a educação do surdo-mudo começaria em lições de articulação por meio da leitura de elementos sobre os lábios.

Mas, é necessário admitir abertamente: começar as aulas de articulação pela leitura dos elementos sobre os lábios é correr na direção de um fracasso mais ou menos inevitável com grande número de alunos, e se expor a perder tempo e sacrifícios. Estes procedimentos são bem sucedidos com os que escutam mais ou menos, quase nunca com os realmente surdos.

Faço uma chamada aqui a todos aos professores de surdos-mudos e peço que me digam sem rodeios, com a maior franqueza da qual forem capazes, que resultados obtiveram em pessoas surdas, mas *surdas* dentro da acepção da palavra, com o método oralista puro.

Não estamos aqui para nos perder em palavras nem para nos iludir.

É necessário reconhecer o que é bom e o que é defeituoso sem tomar partido.

Assim como me dá prazer reconhecer a excelência do método oralista puro para educar o surdo-mudo, imperfeitamente surdo, que percebe os sons, da mesma forma declaro ruim este sistema educacional para o completamente surdo, privado da audição.

Há entre 20 surdos-mudos uma proporção de 50 e mesmo de 70% de indivíduos que escutam um pouco. Alguns chegam até a perceber os sons com uma facilidade surpreendente.

Nada melhor que se faça os exercícios de audição para melhorar seu ouvido e que se eduque pelo método oralista puro esta categoria de indivíduos, e seria cometer um erro grosseiro servir-se de outro método.

les lèvres pour mettre les sourds-muets en communication avec les autres hommes. C'est le moyen le plus simple et le plus pratique et à la portée de tous.

C'est ce qui explique les efforts qui ont été faits dans tous les temps par les hommes spéciaux pour enseigner la parole aux sourds-muets et leur apprendre à lire la parole sur les lèvres.

Cet enseignement est sans contredit le meilleur et celui qui rapprochera le plus le sourd-muet de l'entendant.

Dans le dernier Congrès tenu en 1885, il fut décidé que la *Méthode orale pure* serait désormais exclusivement employée dans les institutions de sourds-muets et les signes furent impitoyablement proscrits.

Dès lors l'éducation du sourd-muet commença par des leçons d'articulation au moyen de la lecture des éléments sur les lèvres.

Mais il faut bien l'avouer : commencer les leçons d'articulation par la lecture des éléments sur les lèvres, c'est courir à un échec à peu près inévitable avec un grand nombre d'élèves, et s'exposer à perdre son temps et ses peines. Ces procédés réussissent avec ceux qui entendent plus ou moins, presque jamais avec ceux qui sont réellement sourds.

J'en appelle ici à tous les professeurs de sourds-muets et je leur demande de me dire sans détour, avec toute la franchise dont ils sont capables, quels résultats ils ont obtenus sur des sujets sourds, mais *sourds* dans toute l'acception du mot, avec l'emploi de la méthode orale pure.

Nous ne sommes pas ici pour nous payer de mots ni pour nous leurrer.

Il faut reconnaître sans parti pris ce qui est bon et ce qui est défectueux.

Autant je me plais à reconnaître l'excellence de la méthode orale pure pour élever le sourd-muet, imparfaitement sourd, qui perçoit les sons ; autant je déclare mauvais ce système d'éducation pour le sourd complètement privé de l'ouïe.

Il y a sur 20 sourds-muets une proportion de 50 et même 70 0/0 de sujets qui entendent un peu. D'aucuns perçoivent même les sons avec une facilité surprenante.

Que l'on fasse des exercices d'audition pour améliorer leur ouïe et qu'on élève par la méthode orale pure cette catégorie de sujets, rien de mieux et ce serait commettre une erreur grossière que de se servir d'une autre méthode.



Após alguns meses de exercícios de articulação, o aluno falará e poderá dizer pequenas frases.

O mais difícil terá sido feito e o mestre não terá senão de cultivar este terreno fértil.

Mas e os outros? Os que são verdadeiramente surdos, o que será deles? — Eles são classificados como anormais.

É dito ao professor: vós prescrevereis os sinais, vós educareis todos os alunos surdos-mudos pelo método oralista puro! E o fiel observador da insígnia, o pobre professor, lutará em vão para tirar algum som daquela massa inerte. Ele penará, perderá tempo cansando seus pulmões, e a criança seguirá na classe dos mais ou menos. Não terá gosto algum pelo que se passa à sua volta e após ter passado oito ou nove anos nos bancos da escola, sairá com uma bagagem bem pequena. Incapaz de ganhar sua vida se não tivermos o cuidado de lhe ensinar uma prática profissional que a permita ganhar seu pão, tornar-se-á fatalmente um vagabundo.

Não creiam que estou exagerando. Temos diariamente a prova daquilo que sustento.

Se pela mímica ou por seus gestos incoerentes o surdo-mudo chama a atenção e não consegue muitas vezes se fazer compreender, vós credes que ele passa despercebido e que se faz compreender facilmente, o surdo que foi outrora mudo, mas que não o é mais graças à oralização, que emite aqueles gritos guturais que não são senão um jargão ininteligível.

Eu falo aqui, bem entendido, do surdo, do verdadeiramente surdo, do que foi educado obstinadamente pelo *método oralista puro*.

Há outra consideração que é preciso abranger aqui.

Não devemos esquecer, com efeito, que não temos senão um período de oito anos para fazer a educação do surdo-mudo. Estimo que três anos sejam necessários para obter uma articulação conveniente. Não esqueçamos que nos é absolutamente proibido fazer sinais e que custará muito mais tempo para dar a nossos alunos uma noção quase exata das coisas, para fazer conhecer todas as picuinhas das quais a língua e a ortografia francesas são herdeiras e quando deduzimos, dos cinco anos que nos restam, os feriados, os dias que não têm aulas, vós concordareis que o aluno terá apenas tempo suficiente para adquirir uma instrução indispensável.

Après quelques mois d'exercices d'articulation, l'élève parlera et pourra dire de petites phrases.

Le plus difficile sera fait et le maître n'aura qu'à cultiver ce terrain fertile.

Mais les autres? Ceux qui sont véritablement sourds que deviennent-ils? — Ils sont classés comme anormaux.

On a dit au professeur : Vous proscrirez les signes; vous élèverez tous les sourds-muets par la méthode orale pure! et fidèle observateur de la consigne, le pauvre instituteur s'évertuera en vain pour tirer quelque son de cette masse inerte; il peinera, fatiguera ses poumons en pure perte et l'enfant suivra la classe cahin caha. Il ne prendra aucun goût à ce qui se passe autour de lui et après avoir passé huit ou neuf ans sur les bancs de l'école, il en sortira avec un bagage bien maigre. Incapable de gagner sa vie si on n'a pas eu soin de lui donner un métier pratique qui lui permette de manger du pain, il deviendra fatalement un vagabond.

Ne croyez pas que j'exagère. Nous avons journellement la preuve de ce que j'avance.

Si par sa mimique ou ses gestes incohérents, le sourd-muet attire parfois l'attention et ne peut souvent arriver à se faire comprendre, croyez-vous qu'il passe inaperçu et qu'il se fasse aisément comprendre aussi, le sourd qui fut muet autrefois, mais qui ne l'est plus grâce à la démutisation, alors qu'il pousse ces cris gutturaux qui ne sont qu'un jargon inintelligible.

Je parle ici, bien entendu, du sourd, vraiment sourd, que l'on s'est obstiné à élever par l'*orale pure*.

Il est une autre considération qu'il faut envisager aussi.

Nous ne devons pas oublier en effet que nous n'avons qu'une période de huit ans pour faire l'éducation du sourd-muet. J'estime que trois années sont nécessaires pour obtenir une articulation convenable. N'oublions pas qu'il nous est absolument défendu de faire des signes et qu'il nous faudra beaucoup plus de temps pour donner à nos élèves une notion à peu près exacte des choses, pour leur faire connaître toutes les chinoïseries dont la langue et l'orthographe françaises sont hérissées, et lorsque nous aurons déduit des cinq années qui nous restent, les congés, les jours où il n'y a pas de classe, vous conviendrez que l'élève aura juste assez de temps pour acquérir une instruction indispensable.

Fourcade, que citei anteriormente e que foi um mestre na arte da oralização de surdos-mudos, via como impossível a aquisição de uma boa fala somente pela leitura labial, e os fatos lhe deram razão.

Ele queria que se ensinasse primeiramente a palavra aos surdos-mudos, assim que ficassem suscetíveis. Quando possuísem suficiente articulação, estivessem lendo sem hesitar qualquer uma palavra escrita, que soubessem o que é a palavra, era preciso exercitá-los, obrigá-los mesmo a ler, ou melhor, a adivinhar a palavra sobre os lábios. Ele queria que nos servíssemos de sinais como controle para nos assegurar que os alunos tinham compreendido o significado das palavras e quando os signos fossem muito vagos eles os detalhassem ou substituíssem por palavras. A datilologia, a mímica, os sinais e a palavra deveriam ser empregados simultaneamente segundo as necessidades e se ajudar mutuamente.

É inútil querer obrigar os surdos-mudos a usar a fala entre eles: eles jamais o consentirão. Inutilmente se proibirá a mímica natural na escola, eles a usarão assim que saem de lá. Os que ouvem empregam gestos enquanto falam, seria injusto privar os surdos-mudos desta faculdade da qual eles sentem necessidade ainda maior do que os outros. Basta que eles falem com pessoas que ouvem e, como é para eles uma necessidade absoluta, se aplicarão em adquirir uma boa oralização, tão inteligível quanto possível, não tão difícil de ser compreendida, e a ler a palavra sobre os lábios de seus interlocutores.

A exclusão absoluta dos sinais tem por consequência fatal o fechamento das portas do ensino a todos os surdos-mudos. A palavra não é objeto único de ensino dos surdos-mudos: há uma grande quantidade de coisas a lhes ensinar, no que os surdos-mudos instruídos podem se tornar auxiliares preciosos. Todo mundo há de convir que eles têm, para se fazer compreender por seus companheiros de deficiência, uma intuição particular que raramente possuem as pessoas ouvintes mais bem dotadas.

A fala torna preciso, algumas vezes, o pensamento que o gesto deixa vago; a mímica concretiza de algum modo o pensamento e o

Fourcade, que j'ai cité tout à l'heure, et qui fut un maître dans l'art de démutiser les sourds-muets, regardait comme absolument impossible l'acquisition d'une bonne parole par la lecture seule sur les lèvres et les faits lui ont donné raison.

Il voulait qu'on enseignât d'abord la parole aux sourds-muets autant qu'ils en sont susceptibles. Quand ils possèdent suffisamment l'articulation, qu'ils lisent sans hésiter un mot écrit quelconque, qu'ils savent ce que c'est que la parole, les exercer, les obliger même à lire ou mieux à deviner la parole sur les lèvres. Il voulait qu'on se servît des signes pour rythmer la parole aussi longtemps que dure la démutisation qui se fait infiniment mieux avec la main que par tout autre procédé. Il se servait des signes comme contrôle pour s'assurer si les élèves avaient compris la signification des mots, et lorsque les signes étaient trop vagues, il les précisait ou les remplaçait par des mots. La dactylolalie, la mimique, les signes et la parole doivent être employés simultanément selon les besoins et se prêter un mutuel secours.

Il est inutile de vouloir obliger les sourds-muets à se servir de la parole entre eux : ils n'y consentiront jamais. Vainement on leur interdira la mimique naturelle dans l'école, ils la reprendront aussitôt qu'ils en seront sortis. Les entendants emploient les gestes lorsqu'ils parlent, il serait injuste de priver les sourds-muets de cette faculté dont ils éprouvent le besoin encore plus que les autres. Il suffit qu'ils se servent de la parole avec les personnes qui entendent, et comme c'est pour eux d'une nécessité absolue, ils s'appliqueront à acquérir une bonne parole, aussi intelligible que possible, pas trop pénible à entendre, et à lire la parole sur les lèvres de leurs interlocuteurs.

L'exclusion absolue des signes a pour conséquence fatale de fermer à tous les sourds-muets les portes de l'enseignement. La parole n'est pas l'objet unique de l'enseignement des sourds-muets : il y a une foule de choses à leur enseigner dans lesquelles les sourds-muets instruits peuvent devenir des auxiliaires précieux. Tout le monde convient qu'ils ont, pour se faire comprendre de leurs compagnons d'infirmité, une intuition particulière que possèdent rarement les entendants les mieux doués.

La parole précise quelquefois la pensée que le geste laisse

torna mais inteligível.

Eis, senhores, o remédio mais indicado para curar a deficiência.

Em 1894, os surdos-mudos do sul da França, mediterrânica e atlântica, reunidos no Congresso de Vals-le-Bains dirigiram ao Ministro do Interior uma petição da qual citarei a seguinte passagem:

«Desejamos, deixando à palavra o espaço que lhe pertence por causa dos benefícios que nos nos traz em nossas relações sociais, que o método misto que admite a mímica e os sinais simultaneamente com a palavra, seja substituído na educação de surdos-mudos pelo método oralista puro que nos proíbe absolutamente os sinais que nos são indispensáveis para nos comunicar entre nós e que a fala não consegue substituir completamente».

Resumo e termino esta exposição já bem longa.

A causa que venho pleitear diante de vós é aquela dos surdos-mudos, e eles são numerosos, que são sacrificados pela aplicação rigorosa do método oralista puro. Como se a deficiência que os atinge não fosse suficiente, os delegamos às fileiras dos anormais, qualificativo impróprio, já que não são nem débeis, nem doentes.

Peço que para isto, a quem não pôde adquirir uma oralização conveniente malgrado os esforços dos professores que se devotaram tão admiravelmente, que o método misto seja posto em prática.

Que não sejam abandonados e que a instrução lhes seja dada por mímica e sinais.

Não dissimulo o que minha proposição tem de árduo e ousada. Protestos não cessarão de ser produzidos e que se dirá talvez que estou atrasado no século.

Não importa, soltei um grito de alarme, ou mais, fiz eco a um grande número de surdos-mudos cujas queixas mais numerosas se produzem a cada dia e desta forma prestei serviço a todos os desafortunados que foram meus primeiros companheiros de vida, com os quais passei toda minha existência e no meio dos quais desejo viver ainda muito tempo.

Acima de tudo, senhores, ao participar, na medida de meus poucos meios, na grande obra de redenção social que nos empreendemos, eu teria a satisfação do dever cumprido.

vague; la mimique concrétise en quelque sorte la pensée et la rend plus intelligible,

Voilà, Messieurs, le remède tout indiqué pour guérir le mal.

En 1894, les sourds-muets du Midi, réunis au Congrès de Vals-les-Bains, adressèrent à M. le Ministre de l'Intérieur une pétition de laquelle je citerai le passage suivant :

« Nous désirons que tout en laissant à la parole la place qui lui appartient à cause des avantages qu'elle nous procure dans nos rapports sociaux, la méthode mixte qui admet la mimique et les signes concurremment avec la parole, dans l'éducation des sourds-muets, soit substituée à la méthode orale pure qui nous interdit absolument les signes qui nous sont indispensables pour communiquer entre nous et que la parole ne saurait complètement remplacer. »

Je me résume et je termine cet exposé déjà trop long.

La cause que je viens plaider devant vous est celle de tous les sourds-muets, et ils sont nombreux, qui sont sacrifiés par suite de l'application rigoureuse de la méthode orale pure. Comme si le malheur qui les frappe n'était pas suffisant, on les relègue au rang des anormaux; qualificatif impropre, puisqu'ils ne sont ni faibles d'esprit ni malades.

Je demande que pour ceux-là, qui n'ont pu acquérir une parole convenable, malgré les efforts soutenus des professeurs qui se dévouent si admirablement, la méthode mixte soit mise en pratique.

Qu'ils ne soient pas abandonnés et que l'instruction leur soit donnée par la mimique et les signes.

Je ne me dissimule pas ce que ma proposition a de hardi et d'osé. Des protestations ne manqueront pas de se produire et l'on dira peut-être que je suis en retard sur le siècle.

N'importe, j'aurai jeté le cri d'alarme ou plutôt je me serai fait l'écho d'un grand nombre de sourds-muets dont les doléances se produisent chaque jour plus nombreuses et j'aurai par là rendu service à tous ces infortunés qui furent mes premiers compagnons dans la vie, avec lesquels j'ai passé toute mon existence et au milieu desquels je désire vivre encore longtemps.

Par-dessus tout, Messieurs, en participant, dans la mesure de mes faibles moyens, à la grande œuvre de rédemption sociale que nous avons entreprise, j'aurai la satisfaction du devoir accompli.

# Resposta Curta

às Questões colocadas pelo Comitê de Organização para o  
Congresso Internacional dos Surdos-Mudos de Paris.

POR

G. PIPETZ,

*Professor de Surdos-Mudos em Graz, Áustria.*



ARTIGO PRIMEIRO. — Os institutos de surdos-mudos são estabelecimentos de educação e instrução, o que é resultado:

1º de sua organização;

2º dos surdos-mudos que se encontram nestes Institutos serem seres humanos como nós, capazes de aperfeiçoamento, e que têm necessidade da devida educação e instrução;

3º de que é menos um ato de beneficência da parte do Estado adotar estes surdos-mudos, do que um dever para o país velar pela sua educação.

ART. 2 — É necessário que os alunos sejam levados a não se servirem da fala para exprimir todos os seus desejos, questões, comunicações, etc., não somente na escola, mas também fora dela. Eis porque importa fazer pesar esta consideração sobre o ensino livre da fala sob o ponto de vista da instrução. Fora do tempo de estudo, as crianças devem estar sobre a vigilância de pedagogos.

ART. 3 — Atualmente, não existe, infelizmente, senão poucas instituições semelhantes, cuja criação seria certamente extremamente desejável. A criação dos seguintes institutos é igualmente muito recomendável:

1º Estabelecimentos rurais para surdos-mudos com fracas aptidões;

2º Asilos para surdos-mudos de mente fraca (idiotas);

## Courte réponse

aux Questions posées par le Comité d'Organisation  
pour le  
Congrès International des Sourds-Muets de Paris.

PAR

G. PIPETZ

*Professeur de Sourds-Muets, à Graz.*



ARTICLE PREMIER. — Les Instituts de sourds-muets sont des établissements d'éducation et d'instruction, ce qui résulte :

1° de leur organisation ;

2° de ce que les sourds-muets qui se trouvent dans ces Instituts sont des humains comme nous, capables de perfectionnement, et qui ont besoin de l'éducation et de l'instruction nécessaires ;

3° de ce que c'est moins un acte de bienfaisance de la part de l'Etat d'adopter ses sourds-muets, que ce n'est un devoir pour le pays de veiller à leur éducation.

ART. 2. — Il faut que les élèves soient amenés à ne se servir que de la parole à haute voix pour tous leurs désirs, questions, communications, etc., non seulement dans l'école, mais aussi au dehors. C'est pourquoi il importe de faire peser cette considération sur l'enseignement libre de la parole au point de vue de l'instruction. En dehors du temps d'étude, les enfants doivent être sous la surveillance de pédagogues.

ART. 3. — Actuellement, il n'existe malheureusement que peu d'institutions semblables desquelles la création serait certainement extrêmement désirable. La création des Instituts suivants est également très à recommander :

1° Des établissements ruraux pour les sourds-muets de faibles aptitudes ;

2° Des asiles pour les sourds-muets faibles d'esprit (idiots) ;



3º Asilos para surdos-mudos velhos incapazes de ganhar sua vida;

4º Oficinas para surdos-mudos capazes (aprendizes e ajudantes)

5º Casas onde as mulheres sem asilo ou sem pais possam encontrar trabalho.

Poderíamos reunir muitas destas disposições num único local (Casa de Surdos-Mudos). Também o ensino e a educação necessários não deveriam ser permitidos, enquanto possível, aos surdos-mudos com aptidões fracas ou de mente fraca. A criação de tais estabelecimentos continua a ser infelizmente um ato de beneficência privada.

ARTIGO PRIMEIRO. — Sobre o território de cada língua importante (alemã, francesa, inglesa, italiana, etc.), a criação de uma escola superior para surdos-mudos (comércio, industrial, collège) é bem desejável.

Sobre o território de cada língua menos importante, assim como em cada grande província, cursos supletivos seriam suficientes (Escolas de desenvolvimento profissional).

As crianças retardadas (débeis mentais) deveriam ser instruídas em classes especiais. O melhor seria enviá-las a estabelecimentos específicos para débeis mentais.

A organização atual não é suficiente na Áustria. Ela peca pela falta da necessária união. Seria da alçada do Ministério da Instrução reunir-se com as autoridades e assembleias ou pessoas que ocupam neste momento diferentes gabinetes para deliberar sobre a organização do modo de existência dos surdos-mudos.

Objetivando a unidade na marcha adiante, seria necessário que o Ministro decidisse em seguida uma lei sobre um plano de instrução, sobre seu objetivo, sobre a vigilância, etc., dos surdos-mudos.

ART. 2 — A. O número de alunos não deveria ser senão de 8 a 10 por classe.

B. Deveriam ser separados os fracos em aptidões do que têm reais capacidades.

C. A admissão deveria acontecer entre os 7 e 9 (10) anos.

A escrita desempenha dois papéis. Ela segue a palavra, fixa a linguagem, socorre a memória e é um poderoso meio de trocas inteligentes entre os surdos-mudos e as outras pessoas.

3° Des asiles pour les vieux sourds-muets incapables de gagner leur vie ;

4° Des ateliers pour les sourds-muets capables (apprentis et aides) ;

5° Des maisons où les filles sans asile ou sans parents puissent trouver de l'occupation.

On pourrait réunir plusieurs de ces dispositions dans un seul bâtiment (Maison de Sourds-Muets). Aussi l'enseignement et l'éducation nécessaires ne devraient-ils pas être permis, autant que possible, aux sourds-muets de faibles aptitudes ou d'esprit faible. La création de tels établissements demeure malheureusement plus ou moins un acte de bienfaisance privée.

ARTICLE PREMIER. — Sur le territoire de chaque langue importante (allemand, français, anglais, italien, etc.), la création d'une Ecole supérieure pour sourds-muets (Ecole de commerce — industrielle — collège) est très désirable.

Sur le territoire de chaque langue moins importante aussi bien que dans chaque grande province, des cours adjoints suffisent (Ecoles de développement professionnelles).

Les enfants arriérés (pauvres d'esprit) devraient être instruits dans des classes spéciales. Le mieux serait de les remettre aux établissements spéciaux pour les faibles d'esprit.

L'organisation actuelle ne suffit pas en Autriche. Elle pêche par le manque d'unité nécessaire. Ce serait l'affaire du Ministère de l'Instruction de se réunir avec les autorités et les assemblées ou personnes qui entretiennent en ce moment les différents établissements, pour délibérer sur l'organisation de la manière d'être des sourds-muets.

Dans le but de l'unité de la marche en avant il faudrait que le ministre décidât ensuite une loi sur un plan d'instruction, sur son but, sur la surveillance, etc., des sourds-muets.

ART. 2. — *A.* Le nombre des élèves ne devrait être que de 8 à 10 par classe.

*B.* Il faudrait séparer les faibles d'aptitudes de ceux qui ont de réelles capacités.

*C.* L'admission devrait avoir lieu entre 7 et 9 (10) ans.

L'écriture joue deux rôles. Elle suit la parole, fixe le langage, secourt la mémoire et est un puissant moyen d'intelligence entre les sourds-muets et les autres personnes.

Para os surdos-mudos com fracas aptidões, que não conseguem aprender completamente a fala, a escrita desempenha um papel primordial.

ART. 3 – O ensino de um ofício é certamente recomendável; este pode, no entanto, por diversas razões, ser apenas um ensino preparatório e não de aperfeiçoamento.

Dentre as profissões pode-se recomendar:

A. Em primeira linha, os ofícios de marceneiro, sapateiro, alfaiate, encadernador, torneiro, vidraceiro, cesteiro, escultor, serralheiro, tanoeiro.

B. Em segunda linha, os de relojoeiro, oculista, mecânico, gravurista, litógrafo.

As seguintes profissões não valem a pena ser recomendadas e são mesmo a ser em parte excluídas:

A. Profissões de garçom de hotel, marchand, musicista.

B. Operário de fábrica, de linha férrea, trabalhador de rua ou das montanhas.

Para a escolha de uma profissão, as pessoas competentes devem se colocar esta questão: «O surdo-mudo pode encontrar nesta profissão uma profissão segura e duradoura?»

O melhor para as mulheres é colocá-las em trabalhos no campo e nas casas, do mesmo modo em trabalhos manuais, mas não como operárias de fábrica ou como babás.

Os homens podem também ser muito bem empregados em trabalhos no campo e a maior parte encontra oportunidade em seus próprios países (junto a seus pais).

ART. 4 – É desejável a criação de Escolas para pequenas crianças surdas-mudas, que ainda não existem na Áustria (na Alemanha, em Dresden), pois os pequenos surdos-mudos, por sua assiduidade na escola, evitariam a negligência dos pais que frequentemente se constata - muitas vezes uma parte tem tratamento desumano e outra parte um mimo excessivo. E a grande vantagem da Escola para crianças surdas-mudas pequenas: o hábito da ordem, o senso de propriedade, de obediência, de disciplina escolar, de despertar o instinto de ocupação, do trabalho manual e intelectual, do sentimento das formas, de cores, de beleza; o exercício da

Pour les sourds-muets de faibles aptitudes, qui n'apprennent pas complètement la parole, l'écriture joue le premier rôle.

ART. 3. — L'enseignement d'un métier est certainement à recommander; celui-ci peut cependant, pour différentes raisons, n'être qu'un enseignement préparatoire et non un perfectionnement.

Parmi les professions, il faut recommander :

A. En première ligne, les métiers d'ébéniste, de cor donnier, de tailleur, de relieur, de tourneur, de vitrier, de van nier, de sculpteur, de serrurier, de tonnelier.

B. En seconde ligne, ceux d'horloger, d'opticien, de méca nicien, de graveur, de lithographe.

Les professions suivantes ne valent pas la peine d'être recommandées et sont même en partie à exclure :

A. Professions de garçon d'hôtel, de marchand, de musicien.

B. D'ouvrier de fabrique, de chemin de fer, cantonniers sur les routes ou dans la montagne.

Pour le choix d'une profession, les personnes compétentes doivent se poser cette question : « Le sourd-muet peut-il trouver dans ce métier une occupation assez sûre et durable ? »

Le mieux pour les filles est de les mettre aux travaux des champs et de la maison, de même qu'aux travaux manuels, mais pas comme ouvrières de fabrique ou comme bonnes d'enfants.

Les garçons peuvent aussi très bien être employés aux tra vaux de la campagne et la plupart en trouvent l'occasion dans leur pays (chez des parents).

ART. 4. — La création d'Ecoles de petits enfants sourds-muets, qui n'existent pas encore en Autriche (en Allemagne, à Dresde) est très désirable, car les petits sourds-muets, par leur assiduité à l'école, éviteraient la négligence qui se présente fréquemment et qui souvent tient à des traitements inhu mains d'une part, ou, d'un autre côté, à la tendresse excessive des parents. Et les grands avantages de l'Ecole des petits enfants sourds-muets : habitude de l'ordre, de la propreté, de l'obéissance, de la discipline scolaire; éveil de l'instinct de l'occupation, du savoir faire manuel ou intellectuel, du sen timent des formes, des couleurs, de la beauté; l'exercice de la

memória, a educação do coração e o despertar de sentimentos religiosos, seriam de grande ajuda para os pequenos surdos-mudos no futuro.

ART. 5 – Os exercícios de audição não dão bons resultados senão para os surdos-mudos que têm certamente um resto de audição. Isto consiste em:

A. Aquisição da fala (articulação) mais rapidamente que o comum.

B. Uma sensível melhora da audição, o que é, no entanto, em parte a ser rejeitado sobre a faculdade de discernimento maior e mais aguçada, em razão da atenção e da inteligência.

C. Nascimento de uma linguagem de sons corretos, mais ou menos suscetíveis de modulações.

O melhor meio é falar em alta voz junto ao ouvido e, para isto, as duas palmas da mão serão empregadas como corneto acústico.

ART. 6 – Permitir inspeções bem minuciosas da laringe pelo toque.

ART. 7 – Os seguintes livros de estudo são necessários:

A. Livros de religião e de leitura (a partir do segundo ano).

B. Livros de ciências, de letras e de aritmética (para as classes superiores).

C. Livros de leitura de classes populares elementares.

A Áustria infelizmente não têm, até o presente, livros escolares especiais para surdos-mudos. Iremos trabalhar para isso agora.

ART. 8 – Para chegar a um bom método de articulação é necessário:

A. Levar em consideração, de forma detalhada, as leis fisiológicas da linguagem pelo desenvolvimento dos sons.

B. Fazer exercícios sobre as corretas ligações dos sons.

C. Fazer exercícios de união de palavras, no que diz respeito à lógica e à palavra.

mémoire, l'éducation du cœur et l'éveil des sentiments religieux, serviraient beaucoup aux petits sourds-muets pour l'avenir.

ART. 5. — Les exercices d'audition ne donnent un bon résultat que pour les sourds-muets qui ont sûrement un reste d'ouïe. Ceci consiste :

A. En ce que l'acquit de la parole (articulation) arrive plus vite que d'ordinaire.

B. En une sensible amélioration de l'audition, ce qui cependant est en partie à rejeter sur la faculté de discernement plus grande et plus aiguisée en raison de l'attention et de l'intelligence.

C. Dans la naissance d'un langage de sons corrects, plus ou moins susceptibles de modulations.

Le meilleur moyen est de parler à haute voix dans l'intérieur de l'oreille et, pour cela, les deux paumes de la main seront employées comme cornet acoustique.

ART. 6. — Permettre de très minutieuses inspections du larynx par le toucher.

ART. 7. — Les livres d'étude suivants sont nécessaires :

A. Des livres de religion et de lecture (à partir de la 2<sup>e</sup> année).

B. Les livres de sciences et lettres et d'arithmétique (pour les classes supérieures).

C. Les livres de lecture des classes populaires élémentaires. L'Autriche n'a malheureusement pas, jusqu'à présent, de livres d'école spéciaux pour les sourds-muets. On va y travailler à présent.

ART. 8. — Pour arriver à une bonne méthode d'articulation, il est nécessaire :

A. D'avoir égard d'une façon précise aux lois physiologiques du langage par le développement des sons.

B. De faire des exercices sur les justes liaisons des sons.

C. De faire des exercices d'ensemble de parole, sur ce qui se rapporte à la logique et à la parole.

D. Fazer exercícios sobre as entonações exatas (entonações dos sons, de palavras e de frases).

ART. 9 – Assim que forem vencidas as dificuldades da palavra mecânica, passa-se rapidamente à pronúncia das palavras práticas e sumárias, de locuções simples e usuais, que se formam de sons conhecidos até então.

ART. 10 – Com isto é necessário:

A. Ter uma grande riqueza de palavras.

B. Atuar o mais prontamente possível na separação de livros especiais para surdos-mudos e na passagem aos livros de escola primária e secundária.

C. Ter conhecimento de gramática.

D. Ter conhecimento de expressões sinônimas ou *equivalentes*.

E. Ter conhecimento das figuras de retórica.

F. Conhecer a rima e sua significação.

G. Iniciar-se praticamente na boa literatura.

H. Verificar se eles entendem exatamente o que lêem.

I. Fazer trabalhos escritos a partir das leituras.

ART. 11 – Os externatos não são aconselháveis senão para os anos de Escola média e superior. Em todo caso, a utilidade proveniente talvez da vida em comum seria:

A. Os surdos-mudos poderiam exercitar de forma prática, em particular pela linguagem corrente, os princípios de linguagem aprendidos.

B. Sua compreensão pelos olhos, assim como seu saber, seriam endossados (com vantagem, parece?) pela vida prática.

C. Os surdos-mudos ficariam preservados das consequências funestas da Educação do internato e poderiam (supondo-se circunstâncias favoráveis) formar mais facilmente um verdadeiro caráter.

«Um talento se forma na tranquilidade e um caráter na turbulência do mundo» (G. Tosso). Ninguém se abandona a uma grande esperança senão pelo lucro. O cuidado principal será buscar pais adotivos capazes.

D. De faire des exercices sur les intonations exactes (intonation des sons, des mots et des phrases).

ART. 9. — Aussitôt que sont vaincues les difficultés de la parole mécanique, on passe aussitôt à la prononciation de mots pratiques et sommaires, de locutions simples et usuelles, se formant d'après les sons connus jusque-là.

ART. 10. — Avec cela, il est nécessaire :

A. D'avoir une très grande richesse de mots.

B. D'opérer le plus promptement possible la séparation des livres spéciaux pour sourds-muets et le passage aux livres d'école primaire et secondaire.

C. D'avoir connaissance de la grammaire.

D. De faire connaissance avec des expressions synonymes ou *équivalentes*.

E. De faire connaissance avec les figures de rhétorique.

F. De connaître la rime et sa signification.

G. De s'initier pratiquement à la belle littérature.

H. De veiller à ce que l'on se rende exactement compte de ce que l'on a lu.

I. De faire des travaux écrits d'après les lectures.

ART. 11. — Les Externats ne sont à conseiller que pour les années d'Ecole moyenne et supérieure. L'utilité, en tout cas, qui proviendrait peut-être de la vie en commun serait ce qui suit :

A. Les sourds-muets pourraient exercer d'une façon pratique, en particulier par le langage courant, les principes de langage appris.

B. Leur compréhension par les yeux, aussi bien que leur savoir, seraient secondés (à leur avantage, semble-t-il ?) par la vie pratique.

C. Les sourds-muets resteraient préservés des funestes suites de l'éducation de l'internat, et ils pourraient (en supposant cependant les circonstances favorables), se former plus facilement un véritable caractère.

« Un talent se forme dans la tranquillité et un caractère dans



ART. 12 – A. O método seria melhorado à medida em que o gesto se tornasse quase completamente sóbrio pelo ensino.

B. Em alguns estabelecimentos, se perseguiria a divisão segundo as aptidões, assim como entre os surdos-mudos propriamente ditos e aqueles que não o são.

C. Seria necessário estender os anos de escola para 6, 7 e 8 anos.

D. Diminuir o número de alunos nas classes separadas.

E. Aumentar o número de vagas gratuitas.

F. Instituir exercícios de audição (em alguns estabelecimentos).

G. Encorajar o aperfeiçoamento prático dos surdos-mudos pela introdução de trabalhos manuais.

H. Erguer novos Institutos, numerosos e saudáveis.

I. Exigir a escola obrigatória em certos países.

J. Fundar sociedades beneficentes para surdos-mudos.

<sup>13</sup>

ART. 14 – Com o objetivo de chegar ao ensino obrigatório para surdos-mudos (escola imposta), é necessário:

A. Criar muitos estabelecimentos para que todos os surdos-mudos possam aí ser admitidos (os de mente fraca, em particular, seriam enviados a estabelecimentos especiais).

B. Criar uma lei na qual os pais das crianças surdas-mudas fossem obrigados, sob pena de punição (como o são os pais de crianças que têm todas as suas faculdades normais), a enviar suas crianças aos estabelecimentos.

C. Fazer chegar às mãos dos pais dos surdos-mudos folhetos informativos sobre a necessidade de aperfeiçoamento e o grande proveito que resultaria da educação e da instrução para suas crianças.

ART. 15 – Em relação às estatísticas, a repartição do Volta (América do Norte) provê as maiores informações.

ART. 16 – Um trabalho de união íntima (fora do tempo da

---

<sup>13</sup> (Nota da tradutora – não há art. 13)

le torrent du monde (G. Tosso) ». Personne ne s'abandonne à une grande espérance, relativement au profit. Le soin principal sera de rechercher des parents adoptifs capables.

ART. 12. — *A.* La méthode serait améliorée en ce que le geste serait rendu presque complètement sobre par l'enseignement.

*B.* Dans quelques établissements, on poursuivrait la division selon les aptitudes, aussi bien qu'entre les sourds-muets proprement dits et ceux qui ne le sont pas.

*C.* Il faudrait étendre les années d'école de 6, 7 à 8 ans.

*D.* Diminuer le nombre des élèves dans les classes séparées.

*E.* Augmenter le nombre des places gratuites.

*F.* Instituer des exercices d'audition (dans quelques établissements).

*G.* Encourager le perfectionnement pratique des sourds-muets par l'introduction de travaux manuels.

*H.* Bâtir de nouveaux Instituts nombreux et sains.

*I.* Exiger l'école obligatoire dans certains pays.

*J.* Fonder des Sociétés de bienfaisance pour sourds-muets.

ART. 14. — Dans le but d'arriver à l'enseignement obligatoire pour les sourds-muets (école forcée), il est nécessaire :

*A.* De créer assez d'établissements pour que tous les sourds-muets y puissent être admis (ceux qui sont faibles d'esprit, en particulier, seraient remis à des établissements spéciaux).

*B.* De créer une loi d'après laquelle les parents d'enfants sourds-muets seraient obligés, sous peine de punition (comme le sont les parents d'enfants ayant toutes leurs facultés), de remettre leurs enfants aux établissements.

*C.* De faire parvenir aux parents des sourds-muets des écrits les renseignant sur la nécessité du perfectionnement et du grand profit qui résulteraient de l'éducation et de l'instruction de leurs enfants.

ART. 15. — Pour la statistique, le Bureau du Volta (Amérique du Nord) donne les meilleurs renseignements.

ART. 16. — Un travail d'ensemble intime (en dehors du

escola, naturalmente) seria desejável em favor dos surdos-mudos e da ciência e seria atribuição dos médicos, especialmente dos médicos de ouvido:

1º Fazer conferências para os professores de surdos-mudos:

- A. Sobre a construção do ouvido e dos instrumentos da palavra.
- B. Sobre suas doenças e seu tratamento.
- C. Sobre os diferentes defeitos da fala e sua cura.
- D. Sobre a fisiologia da fala.

2º Em reunião com os professores de surdos-mudos:

- A. Fazê-los participar praticamente de todos os exercícios de audição (caso estejam organizados).
- B. Decidir que alunos são apropriados para estes exercícios.
- C. Trabalhar detalhadamente o capítulo dos testes de audição.
- D. Examinar todos os alunos dos estabelecimentos da forma mais rigorosa possível e colocá-los em tratamento se ainda houver alguma coisa a ser feita.
- E. Estabelecer bem as razões porque muitos surdos-mudos não conseguem ou mal conseguem pronunciar sons separados (e talvez os *sons da fala*, em geral).
- F. Reunir diferentes materiais estatísticos sobre surdos-mudos.



temps d'école, naturellement) serait à souhaiter dans l'intérêt des sourds-muets et de la science et ce serait l'affaire des médecins, spécialement des médecins de l'oreille :

1° De faire des conférences aux professeurs des sourds-muets :

A. Sur la construction de l'oreille et des instruments de la parole.

B. Sur leurs maladies et leur traitement.

C. Sur les différents défauts de parole et leur guérison.

D. Sur la physiologie de la parole.

2° En réunion avec les professeurs de sourds-muets :

A. De les faire participer pratiquement aux exercices d'audition (s'il y en a d'organisés).

B. De décider quels sont les élèves propres à ces exercices.

C. De travailler jusqu'au détail le chapitre des essais d'audition.

D. D'examiner tous les élèves des établissements de la façon la plus rigoureuse et de les prendre en traitement s'il y a encore quelque chose à faire.

E. De bien établir les raisons pour lesquelles plusieurs sourds-muets ne peuvent pas du tout ou peuvent mal prononcer des sons séparés (et peut-être en général les *sons de la parole*.)

F. De réunir différents matériaux de statistique sur les sourds-muets.

# Trabalhos Preparatórios do Congresso



## REUNIÃO PLENÁRIA DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO DOS SURDOS-MUDOS

O Comitê de organização do Congresso Internacional para o Estudo de questões de Educação e Assistência aos surdos-mudos reuniu-se a 03 de julho de 1899, sob a presidência do Senhor Professor Gariel, principal delegado frente ao Congresso da Exposição.

O Senhor Delegado principal lê a ordem do Sr. Picard, comissário geral da Exposição de 1900, que contém os nomes dos membros do Comitê de Organização do Congresso de surdos-mudos:

Sr. Baguer, Bocquin, Capon. Dr. Castex, Cauchois, Cochefer, Colmet d'Aâges, Denis, Desmarest, Desperriers, Dubranle, Dupont, Dusuzeau, Eymard, Firmin-Didot, Frossard, Gaillar, Grosselin, Grafès, Genis, Giraud, Abade Goislot, Hamar, Hirsh, Dr. Saint Hilaire, Sra. Viúva Houdin, Jeanvoine, Dr. Ladreit de Lacharrière, Ladreit de Lacharrière (Charles), Larose, Dr. Legay, Lejeune, Lombard, Dra. Martha, Mauduit, Mavrè, Mercieca, Mercier (Émile), Mercier (Henri), Muteau, Pereire (Eugène), Dr. Peyron, Rab, Dr. Regnard, Roy, de Saint Saveur, Vendrevert.

O Delegado principal comunica as demissões do Sr. Dr. Monod, diretor do Ministério do Interior; Sr. Giraud, Diretor da Instituição nacional dos Surdos-Mudos; André, censor; Thomas, economista; Dr. Menière, os professores Dupont e Bocquin e as desculpas do Padre Goislot, capelão deste estabelecimento.

A Comissão, mesmo lamentando suas falhas, não acha que deve interromper seus trabalhos.

O Senhor Professor Gariel comunica os regulamentos aplicados a todos os Congressos.

O Congresso de surdos-mudos a ser preparado deverá ser dividido em duas seções, mas nominalmente constituirá um único Congresso.

# Travaux Préparatoires du Congrès



## RÉUNION PLÉNIÈRE DU COMITÉ GÉNÉRAL D'ORGANISATION DU CONGRÈS

### DES SOURDS-MUETS

---

Le Comité d'organisation du Congrès International pour l'Étude des questions d'Éducation et d'Assistance des sourds-muets, s'est réuni le 3 juillet 1899, sous la présidence de M. le Professeur Gariel, délégué principal près les Congrès de l'Exposition.

M. le Délégué principal donne lecture de l'arrêté de M. Picard, commissaire général de l'Exposition universelle de 1900, qui nomme membres du Comité d'organisation du Congrès des sourds-muets :

MM. Bager, Bocquin, Capon, D<sup>r</sup> Castex, Cauchois, Cochefer, Colmet d'Aâge, Denis, Desmarest, Desperriers, Dubranle, Dupont, Dusuzeau, Eymard, Firmin-Didot, Frossard, Gaillard, Grosselin, Gaufrès, Genis, Giraud, abbé Goislot, Hamar, Hirsch, D<sup>r</sup> Saint-Hilaire, M<sup>me</sup> Veuve Houdin, Jeanvoine, D<sup>r</sup> Ladreit de Lacharrière, Ladreit de Lacharrière (Charles), Larose, D<sup>r</sup> Legay, Lejeune, Lombard, D<sup>r</sup> Martha, Mauduit, Mavré, Mercieca, Mercier (Émile), Mercier (Henri), Muteau, Pereire (Eugène), D<sup>r</sup> Peyron, Rab, D<sup>r</sup> Regnard, Roy, de Saint Sauveur, Vendrevert.

M. le Délégué principal fait connaître les demissions de M. le D<sup>r</sup> Monod, directeur au Ministère de l'Intérieur, M. Giraud, directeur de l'Institution nationale des Sourds-Muets; André, censeur; Thomas, économiste; D<sup>r</sup> Ménière, des professeurs Dupont et Bocquin et des excuses de M. Goislot, aumônier de cet Établissement,

La Commission tout en regrettant ces défections, ne croit pas devoir interrompre ses travaux.

M. le professeur Gariel donne communication des règlements qui sont appliqués à tous les Congrès.

Le Congrès des sourds-muets qui va être préparé, devra être divisé en deux sections, mais ne doit faire nominalement qu'un seul Congrès.

Ele calcula que as questões de Assistência levantarão assuntos interessantes sobre os quais as duas seções poderão se entender inteiramente, mas reconhece que as diferenças de linguagem exigem discussões separadas.

Ele se indaga se a questão do método oralista não deve ser descartada, pois as duas seções já se encontram em oposição sobre este ponto.

O Dr. Regnard declara que não faria parte de um Congresso que não tratasse da questão do método oralista e que tendesse a levar a mímica como procedimento de Educação.

As duas seções do Congresso constituem e nomeiam seus respectivos comitês.

O Sr. Dr. Ladreit de Lacharrière propõe as seguintes nomeações, que foram aprovadas por unanimidade pela seção dos ouvintes:

Sr. COLMET D'AAGE, *Presidente*.

Sr. BAGUER, *Vice-Presidente*.

Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE, *Secretário Geral*.

Dr. LEGAY, *Secretário*.

Dr. SAINT HILAIRE, *Tesoureiro*.

Como o Sr. Colmet D'Aage não aceitou a presidência do Comitê da seção de ouvintes, o comitê foi depois assim constituído em definitivo:

Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE, *Presidente*.

Sr. BAGUER, *Vice-Presidente*.

Dra. MARTHA, *Secretária Geral*.

Dr. LEGAY, *Secretário*.

Dr. SAINT HILAIRE, *Tesoureiro*.

O Senhor Doutor Ladreit de Lacharrière acha que, em razão da próxima reunião dos Conselhos Gerais, seria oportuno para o Congresso mandar aos comitês de suas Assembleias departamentais uma carta circular para comunicar a ocorrência do Congresso e pedir que assinassem três exemplares do relatório. Comunica aos membros presentes um projeto de carta que foi aprovada por unanimidade por cada uma das duas seções do Congresso.

As duas seções decidem enfim que o Congresso dos surdos-mudos se reunirá nos dias 6,7 e 8 de agosto de 1900 e que o preço da inscrição será fixado em 10 francos.

Il compte que les questions d'Assistance fourniront des sujets importants sur lesquels les deux sections pourront s'entendre complètement, mais il reconnaît que les différences de langage exigent des discussions séparées.

Il se demande si la question de la méthode orale ne doit pas être écartée, les deux sections se trouvant d'avance en opposition sur ce point.

M. le D<sup>r</sup> Regnard déclare qu'il ne ferait pas partie d'un Congrès qui ne traiterait pas la question de la méthode orale, et qui tendrait à ramener la mimique comme procédé de l'Éducation.

Les deux sections du Congrès se constituent et nomment leurs bureaux respectifs.

M. le D<sup>r</sup> Ladreit de Lacharrière propose les nominations suivantes qui sont adoptées à l'unanimité par la section des entendants :

M. COLMET D'ÂGE, *Président*.

M. BAGUER, *Vice-président*.

D<sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE, *Secrétaire général*.

D<sup>r</sup> LEGAY, *Secrétaire*.

D<sup>r</sup> MARTHA, *Trésorier*,

M. Colmet d'Âge n'ayant pas accepté la présidence du Comité de la section des entendants, son bureau a été définitivement constitué ultérieurement de la manière suivante :

D<sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE, *Président*.

M. BAGUER, *Vice-président*.

D<sup>r</sup> MARTHA, *Secrétaire général*.

D<sup>r</sup> LEGAY, *Secrétaire*.

D<sup>r</sup> SAINT-HILAIRE, *Trésorier*.

M. le D<sup>r</sup> Ladreit de Lacharrière pense qu'en raison de la réunion prochaine des Conseils généraux, il serait opportun pour le Congrès d'adresser aux bureaux de ces Assemblées départementales une lettre circulaire pour leur faire connaître le Congrès et les prier de s'y intéresser en souscrivant trois exemplaires des comptes rendus. Il communique aux membres présents un projet de lettre qui est approuvé à l'unanimité par chacune des deux sections du Congrès.

Les deux sections décident enfin que le Congrès des sourds-muets se réunira les 6, 7 et 8 août 1900, et que le prix de la cotisation des membres adhérents sera fixé à 10 francs.



## LISTA DEFINITIVA DOS MEMBROS DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO

(SEÇÃO DOS OUVINTES)

---

Sr. BAGUER, diretor da Instituição departamental de Surdos-Mudos do Sena, em Asnières.

Sr. CASTEX (Paris).

Th. DENIS, chefe do gabinete honorário do Ministério do Interior.

DUBRANLE, diretor da Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Chambéry.

FIRMIN DIDOT.

Abade GOISLOT, capelão da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

GAUFRÈS, membro da Comissão consultiva da Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

GROSSELIN, membro da Comissão consultiva do Instituto departamental de Surdos-Mudos do Sena.

Sra. Viúva HOUDIN, diretora da Instituição de Surdos-Mudos de Boulogne-sur-Seine.

Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE, médico e chefe honorário da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Ch. LADREIT DE LACHARRIÈRE, inspetor geral honorário dos estabelecimentos de Beneficência.

Dr. LEGAY, antigo chefe de clínica da Clínica Otológica.

LOMBARD, membro da Comissão Consultiva da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

Sra. MARTHA.

MERCIECA, conselheiro do governo, na Argélia.

MUTEAU, deputado.

Eug. PEREIRE, presidente do conselho da Companhia transatlântica, membro da Comissão Consultiva da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Paris.

LISTE DÉFINITIVE DES MEMBRES DU COMITÉ D'ORGANISATION

(SECTION DES ENTENDANTS)

---

MM. BAGUER, directeur de l'Institution départementale des Sourds-Muets de la Seine, à Asnières.

D<sup>r</sup> CASTEX (Paris).

Th. DENIS, chef de bureau honoraire au Ministère de l'Intérieur.

DUBRANLE, directeur de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Chambéry.

FIRMIN DIDOT.

Abbé GOISLOT, aumônier de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

GAUFRÈS, membre de la Commission consultative de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

GROSSELIN, membre de la Commission Consultative de l'Institut départemental des Sourds-Muets de la Seine.

M<sup>me</sup> Vve HOUDIN, directrice de l'Institution des Sourds-Muets de Boulogne-sur-Seine.

D<sup>r</sup> LADREIT DE LA CHARRIÈRE, médecin en chef honoraire de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

Ch. LADREIT DE LA CHARRIÈRE, inspecteur général honoraire des Etablissements de Bienfaisance.

D<sup>r</sup> LEGAY, ancien Chef de Clinique de la Clinique Otologique.

LOMBARD, membre de la Commission Consultative de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

D<sup>r</sup> MARTHA.

MERCIECA, conseiller de gouvernement, à Alger.

MUTEAU, député.

Eug. PEREIRE, président du conseil de la Compagnie transatlantique, membre de la Commission Consultative de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.

D<sup>r</sup> PEYRON, ancien directeur de l'Institution nationale des

Sr. PEYRON, antigo diretor da Instituição Nacional os Surdos-Mudos de Paris, e antigo diretor da Assistência pública.

RAB, professor de Surdos-Mudos.

Dr. REGNARD, inspetor geral de Serviços administrativos.

Sra. REGNARD, diretora de uma Instituição de Surdos-Mudos de Paris.

DE SAINT-SAVEUR, chefe de gabinete no Ministério do Interior.

Dr. SAINT-HILAIRE, médico da Instituição departamental de Surdos-Mudos de Asnières.

---

## Segunda reunião do Comitê

*(20 de julho de 1899)*

---

O Sr. Presidente traz a conhecimento que a carta-convite para o Congresso, aprovada na última sessão, foi aceita pela seção dos surdos-mudos e enviada em nome das duas seções, segundo desejo do Sr. Gariel.

Decidiu-se criar nos grandes centros da Europa comitês com a iniciativa de levar a conhecimento público os estudos preparatórios do Congresso.

O Presidente lamentou saber que o Comissário geral da Exposição não pôde aceitar como membros do Comitê certos diretores de instituições de surdos-mudos que lhe foram propostos, pois não podia conceder-lhes cartas de permissão para estarem presentes às reuniões.

### Circular convite para o Congresso de Surdos-Mudos

#### M

A Exposição universal de 1900 é uma ocasião boa ocasião para renovar as tradições dos Congressos internacionais que exerceram uma influência bem considerável sobre os progressos no ensino de surdos-mudos.

As questões de educação ocupam um considerável espaço entre os que se preocupam da defesa dos interesses dos surdos-mudos e que aspiram

Sourds-Muets de Paris, et ancien directeur de l'Assistance publique.

RAB, instituteur de Sourds-Muets.

D<sup>r</sup> REGNARD, inspecteur général des Services administratifs.

M<sup>me</sup> RENARD, directrice d'une Institution de Sourds-Muets à Paris.

DE SAINT-SAUVEUR, chef de bureau au Ministère de l'Intérieur.

D<sup>r</sup> SAINT-HILAIRE, médecin de l'Institution départementale des Sourds-muets d'Asnières.

---

## Deuxième réunion du Comité

(20 juillet 1899)

---

M. le Président fait savoir que la circulaire d'invitation au Congrès, approuvée à la dernière séance, a été acceptée par la section des sourds-muets, et envoyée au nom des deux sections, selon le désir de M. Gariel.

On décide de créer dans les grands centres de l'Europe, des comités d'initiative pour faire connaître les études préparatoires du Congrès.

Le Président a eu le regret d'apprendre que le Commissaire général de l'Exposition n'a pas pu accepter comme membres du Comité certains directeurs d'institutions de sourds-muets qui lui étaient proposés, parce qu'il ne pouvait leur être accordé des cartes de circulation pour se rendre aux réunions.

### Lettre Circulaire d'invitation au Congrès des Sourds-muets.

M

L'Exposition universelle de 1900 est une occasion heureuse de renouveler les traditions des Congrès internationaux qui ont exercé une influence si considérable sur les progrès de l'enseignement des sourds-muets.

Les questions d'éducation occupent une grande place dans l'esprit de ceux qui se préoccupent de la défense des intérêts des sourds-muets et qui aspirent

Dar-lhe a legítima categoria que lhe pertence na sociedade moderna.

As questões de assistência merecem igual solicitude.

Para responder ao desejo expresso pela maior parte dos professores e filantropos estrangeiros, e a certo número de pessoas da França que fizeram a proposição de um Congresso de calorosa acolhida, uma Comissão foi formada, recebendo do Sr. Comissário geral da Exposição de 1900 a designação de organizar um Congresso internacional para o estudo das questões de educação e assistência dos surdos-mudos.

Este Comitê se dividiu em duas seções: a dos surdos-mudos e a dos ouvintes.

Esta divisão pareceu necessária primeiramente porque as deliberações em comum não são possíveis, em seguida porque no curto tempo que lhe foi concedido, o Congresso poderá abordar um número maior de questões.

As seções deverão deliberar isoladamente, cada uma delas conservará plena e total responsabilidade dos votos que emitir.

O Congresso se reunirá nos locais da Exposição nos dias 6, 7 e 8 de agosto de 1900.

Cada uma das seções tem o dever de buscar que questões aparecerão antes de outras por ordem de importância e por atualidade.

Constatar o progresso adquirido depois de quinze anos; buscar unificar, se possível, os procedimentos que tornam mais eficazes os benefícios do método oralista; examinar o que, nos programas de instrução, deve ser particularmente conservado ou rejeitado; adaptar os programas às diversas aptidões intelectuais e psíquicas dos surdos-mudos; facilitar aos mais capazes a entrada em escolas de agricultura, de comércio ou de indústria; encorajar as sociedades de surdos-mudos (assistência mútua, apoios fraternais ou outros), associações de operários; estudar as questões de assistência pelo trabalho, tais são as preocupações que provocaram a formação do Comitê de organização.

Este Comitê acha também que os professores, os filantropos e os surdos-mudos do mundo inteiro tinham necessidade de se conhecer, de trocar pontos de vista, de se agrupar para o maior bem daqueles a quem eles consagraram toda sua vida e devotamento.

O Comitê está certo então de que todos aqueles que têm por objetivo os interesses dos surdos-mudos responderão ao caloroso apelo que lhes é dirigido.

Pede que se inspirem em ideias gerais expressas nesta circular para formular certo número de questões.

As questões propostas pelo maior número de inscritos serão objeto de abordagens que serão discutidas. As que concernem à Seção dos surdos-mudos serão fixadas pelo Comitê do Programa de acordo com as proposições que lhe tiverem sido submetidas antes de 01 de novembro de 1899.

Os relatórios, as atas das sessões e os trabalhos trazidos ao Congresso e que não puderam ser estudados por falta de tempo, serão publicados em um volume, ao qual terá direito cada inscrito no Congresso que tenha pago a taxa de 10 francos.

O pagamento desta taxa é exigido para tomar parte no Congresso.

Os Comitês internacionais de propaganda serão criados na França e no estrangeiro. Um comitê de recepção estará à disposição dos membros do Congresso.

à leur donner le rang légitime qui leur appartient dans la société moderne.

Les questions d'assistance méritent une égale sollicitude.

Pour répondre au désir exprime par le plus grand nombre des instituteurs et des philanthropes étrangers, et par un certain nombre de personnes en France, qui ont fait à la proposition d'un Congrès un chaleureux accueil, une Commission s'est formée, qui a reçu de M. le Commissaire général de l'Exposition de 1900 le mandat d'organiser un Congrès international pour l'étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets.

Ce Comité s'est divisé en deux sections, celle des entendants et celle des sourds-muets.

Cette division a paru nécessaire d'abord parce que les délibérations en commun ne sont pas possibles, ensuite parce que dans le temps assez court qui lui sera accordé, le Congrès pourra aborder un plus grand nombre de questions.

Les sections devant délibérer isolément, chacune d'elle conservera la pleine et entière responsabilité des votes qu'elle aura émis.

Le Congrès se réunira dans les locaux de l'Exposition les 6, 7 et 8 août 1900.

Chacune des sections a le devoir de rechercher quelles sont les questions qui paraissent primer les autres par leur importance et leur actualité.

Constater les progrès acquis depuis quinze ans; chercher à unifier, si c'est possible, les procédés qui rendent le plus efficaces les bienfaits de la méthode orale; examiner ce qui, dans les programmes d'instruction, doit être particulièrement conservé ou rejeté; adapter les programmes aux aptitudes diverses, intellectuelles et physiques des sourds-muets; faciliter aux plus capables l'entrée des écoles d'agriculture, de commerce ou de l'industrie; encourager les sociétés de sourds-muets (secours mutuels, appuis fraternels ou autres), les associations ouvrières; étudier les questions d'assistance par le travail, telles sont les préoccupations qui ont provoqué la formation du Comité d'organisation.

Ce Comité a pensé aussi que les instituteurs, les philanthropes et les sourds-muets du monde entier avaient besoin de se connaître, d'échanger leurs vues, de se grouper pour le plus grand bien de ceux auxquels ils ont consacré leur vie et leur dévouement.

Le Comité est donc certain que tous ceux qui ont pour objectif l'intérêt des sourds-muets, répondront au chaleureux appel qui leur est adressé.

Il leur demande de s'inspirer des idées générales exprimées dans cette circulaire pour formuler un certain nombre de questions.

Les questions proposées par le plus grand nombre des adhérents seront l'objet de rapports qui seront discutés. Celles concernant la Section des sourds-muets seront fixées par le Comité du Programme, d'après les propositions qui lui auront été soumises avant le 1<sup>er</sup> novembre 1899.

Les rapports, les procès-verbaux des séances et les travaux apportés au Congrès et qui n'auraient pas pu être étudiés faute de temps seront publiés en un volume auquel aura droit chaque membre du Congrès qui aura payé une cotisation de 10 francs.

Cette cotisation est exigée pour faire partie du Congrès.

Des Comités internationaux de propagande vont être créés en France et à l'étranger. Un comité de réception sera à la disposition des membres du Congrès.

Um regulamento interno será enviado em tempo oportuno a cada um dos inscritos.

**COMITÊ DA SEÇÃO DOS OUVINTES:**

|                                         |                                                  |                                        |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>BAGUER.      | <i>Presidente.</i><br>Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE |                                        |
| <i>Tesoureiro</i><br>Dr. SAINT HILAIRE. | <i>Secretário das Sessões</i><br>Dr. LEGAY.      | <i>Secretária-Geral</i><br>Dra. MARTHA |

**COMITÊ DA SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS:**

|                                            |                                                            |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>EMILE MERCIER.  | <i>Presidente.</i><br>DUSUZEAU.                            |
| <i>Tesoureiro</i><br>HENRI DESMAREST.      | <i>Secretário do Comitê do programa</i><br>HENRI GAILLARD. |
| <i>Secretário Geral</i><br>HENRI JEANVOINE |                                                            |

*A correspondência deve ser endereçada aos Srs. Dr. Ladreit de Lacharrière, quai Malaquais, 3; Henri Jeanvoine, rue du Commerce, 77, em Épernay (Marne).*

*A correspondência concernente ao Programa da Seção dos Surdos-Mudos deverá ser enviada ao Sr. Henri Gaillard, rue d'Alésia, 111 ter, Paris.*

---

**Carta aos Senhores Membros dos Conselhos Gerais.**

Senhores,

Um congresso internacional para o Estudo de questões de educação e assistência de surdos-mudos se reunirá em Paris, no Palácio da Exposição universal, no dia 6 de agosto de 1900. Nós vos pedimos dar a esta reunião vosso precioso concurso, dirigindo vossa adesão e se fazendo representar por um delegado.

Se as questões de educação receberam nos precedentes Congressos internacionais e nacionais soluções pela adoção do método oralista, não é menos importante constatar os resultados obtidos até o dia de hoje nos diferentes países da Europa e nos países de além-mar.

As ciências pedagógicas não são exceção às leis do progresso; a cada dia é aperfeiçoada, e o objetivo do Congresso é colocar estes progressos em evidência e popularizá-los.

Na França, a lei, sobre instrução pública, tão liberal, que impõe obrigatoriedade e concede gratuidade de instrução primária a todos os franceses, não se preocupou dos desfavorecidos senão para prever um regulamento que há muito se aguarda. Os surdos-mudos continuam a dever sua educação apenas à generosidade do Governo, dos Conselhos gerais e à beneficência privada. Certo número não obtém ou obtém muito tarde acesso a escolas especiais. Existe aí uma lacuna digna de vossa atenção e de novos estudos.

Un règlement intérieur sera adressé en temps opportun à chacun des adhérents.

**BUREAU DE LA SECTION DES ENTENDANTS :**

|                                                       |                                                                |                                                         |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <i>Le Vice-Président,</i><br>BAGUER.                  | <i>Le Président,</i><br>D <sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE. |                                                         |
| <i>Le Trésorier,</i><br>D <sup>r</sup> SAINT-HILAIRE. | <i>Le Secrétaire des Séances,</i><br>D <sup>r</sup> LEGAY      | <i>Le Secrétaire général,</i><br>D <sup>r</sup> MARTHA. |

**BUREAU DE LA SECTION DES SOURDS-MUETS :**

|                                                   |                                                                 |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| <i>Le Vice-Président,</i><br>EMILE MERCIER.       | <i>Le Président,</i><br>DUSUZEAU.                               |
| <i>Le Trésorier,</i><br>HENRI DESMAREST.          | <i>Le Secrétaire du Comité du programme,</i><br>HENRI GAILLARD. |
| <i>Le Secrétaire général,</i><br>HENRI JEANVOINE. |                                                                 |

*Les communications doivent être adressées à MM. le D<sup>r</sup> Ladreit de Lacharrière, quai Malaquais, 3; Henri Jeanvoine, rue du Commerce, 77, à Épernay (Marne).*

*Les communications concernant le Programme de la Section des Sourds-Muets devront être envoyées à M. Henri Gaillard, rue d'Alésia, 111 ter, Paris.*

---

**Lettre à Messieurs les Membres des Conseils généraux.**

MESSIEURS,

Un Congrès international pour l'Étude des questions d'éducation et d'assistance des sourds-muets se réunira à Paris, au palais de l'Exposition universelle, le 6 août 1900. Nous vous demandons de donner à cette réunion votre précieux concours en lui adressant votre adhésion et en vous faisant représenter par un délégué.

Si les questions d'éducation ont reçu dans les précédents Congrès internationaux et nationaux des solutions par l'adoption de la méthode orale, il n'est pas sans importance de constater les résultats obtenus jusqu'à ce jour dans les différents États de l'Europe et des pays d'outre-mer.

Les sciences pédagogiques ne font pas exception aux lois du progrès; chaque jour leur apporte des perfectionnements, le but du Congrès est de les mettre en lumière et de les vulgariser.

En France, la loi, si libérale, sur l'instruction publique, qui impose l'obligation et accorde la gratuité de l'instruction primaire à tous les Français, ne s'est préoccupée des déshérités que pour prévoir un règlement qui se fait toujours attendre. Le sourd-muet continue à ne devoir son éducation qu'à la générosité du Gouvernement, des Conseils généraux et de la bienfaisance particulière. Un certain nombre n'obtient pas ou obtient trop tard l'accès des



As questões de assistência dos surdos-mudos não estão menos na ordem do dia. Elas não foram suficientemente estudadas até o presente e pode-se mesmo dizer que, na França, ainda resta muito a fazer.

A assistência ao trabalho, os encorajamentos às associações de operários, a colocação dos deficientes ou enfermos, são questões cuja importância não vos pode escapar. Elas merecem ser estudadas com os delegados das assembleias departamentais, que exporão as condições particulares de suas regiões.

Os relatórios das abordagens do Congresso permitirão, em seguida, aos membros de vossa Assembleia, apreciar os desejos que estas questões podem comportar.

Se vós aceitardes, senhores, acolher favoravelmente nosso pedido, nós vos pediremos a assinatura para três exemplares do resumo do Congresso (ou seja, trinta francos), um destinado ao vosso delegado, e os outros dois para os arquivos do vosso departamento.

Aceitai, senhores, a homenagem respeitosa da Comissão organizadora do Congresso dos surdos-mudos

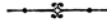
#### COMITÊ DA SEÇÃO DOS OUVINTES:

|                                         |                                                  |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>BAGUER.      | <i>Presidente.</i><br>Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE |
| <i>Tesoureiro</i><br>Dr. SAINT HILAIRE. | <i>Secretário das Sessões</i><br>Dr. LEGAY.      |
|                                         | <i>Secretária-Geral</i><br>Dra. MARTHA           |

#### COMITÊ DA SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS:

|                                           |                                                            |
|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>EMILE MERCIER. | <i>Presidente.</i><br>DUSUZEAU.                            |
| <i>Tesoureiro</i><br>HENRI DESMAREST.     | <i>Secretário do Comitê do programa</i><br>HENRI GAILLARD. |
|                                           | <i>Secretário Geral</i><br>HENRI JEANVOINE                 |

*A correspondência deve ser enviada para os Srs. o Dr. Ladreit de Lacharrière, quai Malaquais,3; e Henri Gaillard, rue d'Alésia, 111 ter, Paris.*



### Terceira reunião do Comitê

(8 de dezembro de 1899)

O senhor secretário geral leva a conhecimento um pedido da Senhorita Garey, diretora de uma instituição de surdos-mudos da América. Esta senhorita propõe levar com ela, às suas custas, alguns de seus alunos e mostrá-los aos membros do Congresso.

écoles spéciales. Il y a là une lacune digne de votre attention et de nouvelles études.

Les questions d'assistance des sourds-muets ne sont pas moins à l'ordre du jour. Elles n'ont pas été suffisamment étudiées jusqu'à présent, et on peut même dire que, en France, il reste beaucoup à faire.

L'assistance par le travail, les encouragements aux associations ouvrières, le placement des insuffisants ou des infirmes sont des questions dont l'importance ne saurait vous échapper. Elles méritent d'être étudiées avec les délégués des Assemblées départementales qui feront connaître les conditions particulières de leurs régions.

Les comptes rendus du Congrès permettront ensuite aux membres de votre Assemblée d'apprécier les desiderata que ces questions peuvent comporter.

Si vous voulez bien, Messieurs, accueillir favorablement notre demande, nous vous prions de vouloir bien souscrire à trois exemplaires des Comptes rendus du Congrès (soit trente francs), l'un destiné à votre délégué, et les deux autres aux archives de votre département.

Veillez agréer, Messieurs, les hommages respectueux du Comité d'organisation du Congrès des sourds-muets.

**BUREAU DE LA SECTION DES ENTENDANTS :**

*Le Vice-Président,*  
BAGUER.

*Le Président,*  
D<sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE.

*Le Trésorier,*      *Le Secrétaire des Séances,*      *Le Secrétaire général,*  
D<sup>r</sup> SAINT-HILAIRE.      D<sup>r</sup> LEGAY.      D<sup>r</sup> MARTHA.

**BUREAU DE LA SECTION DES SOURDS-MUETS :**

*Le Vice-Président,*  
ÉMILE MERCIER.

*Le Président,*  
DUSUZEAU.

*Le Trésorier,*  
HENRI DESMAREST.

*Le Secrétaire du Comité de programme,*  
HENRI GAILLARD.

*Les communications doivent être adressées à MM. le D<sup>r</sup> Ladreit de Lacharrière, quai Malaquais, 3; Henri Gaillard, rue d'Alésia, 111 ter.*



## Troisième réunion du Comité

(8 décembre 1899)

M. le Secrétaire général fait part d'une demande de Mlle Garey, directrice d'une Institution de sourds-muets d'Amérique. Cette dame propose d'amener avec elle et à ses frais, quelques-unes de ses élèves, et de les montrer aux membres du Congrès.

O presidente estima que esta generosa proposição deve ser acolhida com prontidão. Deve-se responder à senhorita Garey que poderá mostrar seus alunos em sessão do Congresso e, pessoalmente, o Presidente oferece por à sua disposição desta senhorita, e das pessoas que fizerem semelhante solicitação, um local onde os membros do Congresso possam examinar de forma mais completa os indivíduos trazidos.

O vice-presidente destaca a impossibilidade de fazer semelhantes exames durante as sessões; faltará tempo e os exames forçosamente superficiais teriam o grave inconveniente de envolver de alguma forma a responsabilidade do Congresso e poderiam servir como base de desacordo para certos estabelecimentos. Ele acha que a cidade ou a direção da Exposição facilmente entrariam em acordo sobre um local próximo ao Congresso onde os exames possam ser feitos sem inconvenientes.

O presidente declara que poderemos, além disto, votar que somente as questões colocadas na ordem do dia e as discussões que delas se desenvolverem sejam publicadas.

Todas as comunicações acessórias deverão ser encontradas numa segunda parte do resumo do Congresso e sem nenhum comentário.

Ele recebeu nove respostas dos conselhos gerais. Gironde delegou o Sr. Halphen e assinou para receber três exemplares. Vosges e Drôme votaram, cada um, 30 francos. Creuse delegou o Sr. Villard, senador, como representante, mas nada assinou. Saboia, Gers, Cher, Alto-Loire, Belfort, responderam negativamente. Ele avisa a seguir para lembrar aos outros conselhos gerais o pedido que lhe foi feito quando enviada a lista de questões a serem postas na ordem do dia.

Passando agora para as cartas de pessoas físicas, ele recebeu do Senhor Comissário geral delegado da Exposição da Espanha, o Marquês de Villalobar, um pedido de muitas circulares para seu governo e para algumas grandes personalidades de seu país, particularmente Sua Excelência o Sr. Senador Iglésias. Este pedido indica a utilidade de enviar circulares a todos os comissários gerais da Exposição, em particular ao da Itália, para que possa procurar desenvolver em seu país um movimento de opinião contrária à que o Sr. Ferreri provocou com seu artigo «Não iremos a Paris» na revista *l'Educazione des sordo-muti*. O presidente lê a resposta que enviou ao Sr. Ferreri, onde especifica que o objetivo do próximo Congresso

Le Président estime que cette généreuse proposition doit être accueillie avec empressement. Il faudrait répondre à Mlle Garey qu'elle pourra montrer ses élèves à une séance du Congrès, et personnellement le Président offre de mettre à la disposition de cette demoiselle, et des personnes qui feront une semblable demande, un local où les membres du Congrès pourront venir examiner les sujets d'une manière plus complète.

Le Vice-président fait remarquer l'impossibilité de semblables examens en cours de séance; le temps manquerait et les examens forcément superficiels auraient le grave inconvénient d'engager en quelque sorte la responsabilité du Congrès et de pouvoir servir de réclame à certains établissements. Il pense d'ailleurs que la Ville ou la direction de l'Exposition accorderaient facilement un local à proximité du Congrès où ces examens pourraient être faits sans inconvénients.

Le Président déclare qu'on ne pourra d'ailleurs voter que sur les questions mises à l'ordre du jour, et que les discussions qui s'y rapportent, seront seules publiées.

Toutes les communications accessoires devront se trouver dans une seconde partie du compte rendu et sans aucun commentaire.

Il a reçu neuf réponses des conseils généraux. La Gironde délègue M. Halphen et souscrit pour trois exemplaires. Les Vosges, la Drôme ont voté chacun 30 francs. La Creuse délègue le Dr Villard, sénateur, mais ne souscrit rien. La Savoie, le Gers, le Cher, la Haute-Loire, Belfort ont répondu négativement. Il exprime ensuite l'avis de rappeler aux autres conseils généraux la demande qui leur a été faite, lorsqu'on leur adressera la liste des questions mises à l'ordre du jour.

Passant alors aux lettres des particuliers, il a reçu de M. le Commissaire général délégué à l'Exposition par l'Espagne, le Marquis de Villalobar, une demande de plusieurs circulaires pour son gouvernement et quelques hauts personnages de son pays, en particulier son Excellence M. le Sénateur Iglésias. Cette demande indique l'utilité d'adresser des circulaires à tous commissaires généraux de l'Exposition, en particulier à celui de l'Italie pour qu'il puisse chercher à développer dans son pays un mouvement d'opinion contraire à celui que M. Ferreri a provoqué par son article « Nous n'irons pas à Paris » dans l'*Educazione des sordo-muti*. Le Président lit la réponse qu'il a faite à M. Ferreri, et où il dit que le but du prochain Congrès

não é recommençar os trabalhos feitos em Milão, mas aprofundá-los e extendê-los.

Uma carta do Sr. Fornari pedindo circulares para os diretores da Instituição nacional de surdos-mudos de Milão e para os da Escola Real Normal para a instrução de surdos-mudos manifesta, além disto, a esperança de que a hesitação que se produziu na Itália cesse em breve.

O senhor vice-presidente observa que a carta-convite do Congresso deu margem a mal entendidos. É necessário estabelecer bem nas próximas circulares que as duas seções terão cada uma suas sessões próprias e respectivos resumos e quem desejar assistir principalmente às reuniões da seção dos ouvintes, precisará enviar sua adesão à Senhora Secretária geral, a Dra. Martha.

Retomando agora à correspondência recebida, o presidente comunica 14 novas adesões; algumas das cartas contêm proposições de questões a serem submetidas ao Congresso.

A Sra. Houdin, depois de manifestar a adesão da senhorita Pauline Wagmeester, uma de suas professoras, pede que as seguintes questões sejam estudadas no Congresso:

Expulsão definitiva dos aparelhos de audição e ensino auditivo a viva voz para indivíduos que escutam um pouco.

Meios de colocar a voz dos surdos-mudos.

Livros que estão em uso.

O Presidente destaca que uma sessão especial será necessária para estabelecer as questões que deverão ser colocadas na ordem do dia. Também foi decidido que haverá uma reunião quarta-feira dia 13 de dezembro para deliberar sobre a escolha destas questões, e que serão submetidas ao Comitê na quarta-feira próxima.

## **Quarta reunião do Comitê**

*(20 de dezembro de 1899)*

O presidente comunica duas novas adesões: a do Sr. Frédéric Nordin, que se ofereceu para ser intermediário do Comitê da Suécia e a do Sr. Roger Heyde, diretor da Instituição de surdos-mudos de Anvers.

n'est pas de recommencer les travaux de celui de Milan mais de les approfondir et de les étendre.

Une lettre de M. Fornari demandant des circulaires pour les directeurs de l'Institution nationale des sourds-muets de Milan, et pour celui de la Royale École Normale pour l'instruction des sourds-muets donne d'ailleurs l'espoir que l'hésitation qui s'est produite en Italie, cessera bientôt.

M. le vice-Président fait observer que la lettre d'invitation au Congrès a pu donner naissance à des malentendus. Il faut bien établir dans les prochaines circulaires que les deux sections auront chacune leurs séances propres et leurs comptes rendus respectifs, et que si l'on désire assister principalement aux réunions de la section des entendants, il faut adresser son adhésion à M. le Secrétaire général, le D<sup>r</sup> Martha.

Reprenant alors le courrier reçu, le Président fait connaître 14 nouvelles adhésions ; quelques-unes des lettres renferment des propositions de questions à soumettre au Congrès.

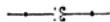
M<sup>me</sup> Houdin après avoir fait connaître l'adhésion de M<sup>lle</sup> Pauline Wagneester, une de ses professeurs, demande que les questions suivantes soient étudiées au Congrès :

Expulsion définitive des audigènes et enseignement auriculaire à voix nue pour les sujets entendant un peu.

Moyens de poser la voix des sourds-muets.

Livres en usage.

Le Président fait remarquer qu'une séance spéciale sera nécessaire pour établir les questions qui devront être mises à l'ordre du jour. Aussi est-il décidé qu'on se réunira le mercredi 13 décembre pour délibérer sur le choix de ces questions, et qu'on les soumettra au Comité le mercredi suivant.



## Quatrième réunion du Comité

(20 Décembre 1899)

---

Le Président fait connaître deux nouvelles adhésions : celle de M. Frédéric Nordin qui s'offre à être l'intermédiaire du Comité en Suède, et celle de M. Roger Heyde, directeur de l'Institution des sourds-muets d'Anvers.

Ele submete em seguida ao Comitê os termos da circular em que são indicadas as questões principais e secundárias que serão tratadas durante as sessões do Congresso e onde se fixa a data limite para o envio dos memoriais.

O Sr. Rab propõe em seguida enviar ao Sr. Saint-Sauveur felicitações por sua nomeação como chefe de gabinete do Ministério do Interior, proposição que provoca um assentimento geral.

O presidente encerra a sessão propondo que se escreva a alguns estrangeiros conhecidos para pedir comentários sobre as principais questões que acabaram de ser estabelecidas pela circular.

## **Quinta reunião do Comitê**

*(26 de fevereiro de 1900)*

O presidente comunica uma dezena de novas adesões. Depois, falando das visitas que ele e a Secretária geral fizeram aos comissários gerais da Exposição, disse que estes senhores ignoravam completamente a existência do Congresso. Ele alertou sobre esta situação o Sr. Gariel, que pediu à Sra. Martha que enviasse a estes comissários cartas-convites para o Congresso. Estas visitas não são inúteis, pois a maior parte das pessoas que foram visitadas prometeu interessar-se pelo Congresso e fazer esforços para que ele tenha entre seus compatriotas o maior sucesso. Para a Itália, em particular, esta movimentação foi de grande importância, pois o presidente não recebeu qualquer resposta do Sr. Fornari, que ele havia convidado para assistir ao Congresso, ao mesmo tempo em que pôde agradecer-lhe por ter enviado o resumo do Congresso de Roma. Nenhuma resposta igualmente foi recebida dos membros do Congresso de Roma para os quais a carta-convite foi enviada.

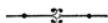
O presidente propõe lembrar a existência do Congresso aos conselhos gerais que ainda não responderam e submeteu a votação o texto de uma carta, que é adotado.

A circular que trata das questões propostas foi publicada por extenso no jornal de otologia do Dr. Saint-Hilaire, que publica questões sobre a educação de surdos-mudos em Nantes e também no de surdos-mudos

Il soumet ensuite au Comité les termes de la circulaire où sont indiquées les questions principales et secondaires qui seront traitées pendant les séances du Congrès et où l'on fixe la date à laquelle les mémoires devront être remis.

M. Rab propose ensuite d'envoyer à M. de Saint-Sauveur des félicitations pour sa nomination comme chef de bureau au Ministère de l'Intérieur, proposition qui provoque un assentiment général.

Le Président clôt la séance en proposant d'écrire à quelques étrangers connus pour leur demander des rapports sur les questions principales qui viennent d'être arrêtées par la circulaire.



## **Cinquième réunion du Comité**

*(26 Février 1900)*

---

Le Président fait connaître une dizaine de nouvelles adhésions. Puis parlant des visites que lui et le Secrétaire général ont faites aux commissaires généraux de l'Exposition, il dit que ces messieurs ignoraient complètement l'existence du Congrès. Il prévint de cette situation M. Gariel qui pria M. Martha d'envoyer à ces commissaires des lettres d'invitation au Congrès. Ces visites ne sont pas inutiles car la plupart des personnes qui en furent l'objet, ont promis de s'intéresser au Congrès et de faire leurs efforts pour qu'il ait chez leurs nationaux le plus grand succès. Pour l'Italie en particulier, cette démarche avait une grande importance, car le Président n'a reçu aucune réponse de M. Fornari qu'il a invité à assister au Congrès en même temps qu'il le remerciait de lui avoir adressé le compte rendu du Congrès de Rome. Aucune réponse n'est également arrivée des membres du Congrès de Rome auxquels la circulaire d'invitation a été envoyée.

Le Président propose de rappeler l'existence du Congrès aux conseils généraux qui n'ont pas encore donné de réponse, et soumet le texte d'une lettre qui est adopté.

La circulaire qui a trait aux questions proposées, a été publiée in-extenso dans le journal d'otologie du Dr Saint-Hilaire, dans celui pour l'éducation des sourds-muets qui se publie à



dirigido pelo Sr. Gaillard. Num jornal de Genebra, o Sr. Metzger publicou um artigo sobre o Congresso.

O Sr. Gaillard perguntou ao senhor Presidente se a Seção dos ouvintes aceitaria ir a um banquete oferecido em homenagem ao Congresso, que seria organizado no Hotel Continental, cuja taxa de adesão seria de quinze francos. O presidente manifestou sua adesão pessoal. O vice-presidente observou que, a princípio, não há qualquer razão para recusar, desde que cada membro conserve sua liberdade.

O presidente acha que será necessário fazer uma sessão de abertura comum às duas seções e propôs ao Sr. Gaillard oferecer a presidência ao Sr. Deschanel.

### **Carta-circular sobre as questões que deverão ser submetidas ao Congresso**

*1 de janeiro de 1900*

Senhor,

O Comitê de organização do Congresso dos surdos-mudos (seção dos ouvintes) deu às suas numerosas adesões um prazo de muitos meses para o envio de questões que pudessem parecer particularmente interessantes. Ele não crê que não há lugar para prolongar este prazo, afim de que cada um tenha tempo suficiente de estudar e redigir memoriais sobre as questões escolhidas pelo Comitê.

Esta escolha foi ditada pelo desejo de provocar nos membros do Congresso que quisessem redigir um memorial, o encaminhamento, além de sua experiência pessoal, dos documentos que poderão reunir em seus próprios países.

As três questões escritas na introdução do programa do Congresso apresentam um interesse universal e são bem vastas para que cada um possa estudar uma parte e expor aquilo que é de especial interesse em seu país; os trabalhos trazidos ao Congresso formarão assim um fascículo cuja importância não escapará a ninguém.

#### *Primeira questão*

Organização do ensino de surdos-mudos nos diferentes países – Os estabelecimentos de educação de surdos-mudos devem ser considerados como estabelecimentos de beneficência ou de instrução?

#### *Segunda questão*

Resultados obtidos pelo método oralista. Indicar, com o objetivo de unificar os métodos, os procedimentos mais práticos para a aplicação do método oralista tal como foi definido pelo Congresso de Milão.

Nantes et dans celui des sourds-muets dirigé par M. Gaillard. Dans un journal de Genève, M. Metzger a publié un article sur le Congrès.

M. Gaillard a demandé à M. le Président si la Section des entendants accepterait d'assister à un banquet en l'honneur du Congrès, qui serait organisé à l'Hôtel Continental, et dont le prix serait de quinze francs. Le Président lui a donné son adhésion personnelle. Le vice-Président fait observer qu'il n'y a aucune raison de refuser en principe pourvu que chaque membre conserve sa liberté.

Le Président pense qu'il sera nécessaire de faire une séance d'ouverture commune aux deux sections, et il a proposé à M. Gaillard d'en offrir la présidence à M. Deschanel.

#### Lettre-Circulaire sur les questions qui devront être soumises au Congrès

*1<sup>er</sup> Janvier 1900*

MONSIEUR,

Le Comité d'organisation du Congrès des sourds-muets (section des entendants) a laissé à ses nombreux adhérents un délai de plusieurs mois pour lui faire parvenir les questions qui pourraient paraître plus particulièrement intéressantes. Il ne croit pas qu'il y ait lieu de prolonger ces délais afin que chacun ait un temps suffisant pour étudier et rédiger des mémoires sur les questions que le Comité a choisies.

Ce choix a été dicté par le désir de provoquer les membres du Congrès, qui voudront bien rédiger des mémoires, à y consigner, outre leur expérience personnelle, les documents qu'ils pourront recueillir dans leur propre pays.

Les trois questions inscrites en tête du programme du Congrès présentent un intérêt universel et sont assez vastes pour que chacun puisse en étudier une partie et faire connaître ce qui intéresse plus particulièrement son pays : les travaux apportés au Congrès formeront ainsi un faisceau dont l'importance n'échappera à personne.

##### *Première question*

Organisation de l'enseignement des sourds-muets dans les différents pays. — Les établissements d'éducation des sourds-muets doivent-ils être considérés comme des établissements de bienfaisance ou d'instruction ?

##### *Deuxième question*

Résultats obtenus par la méthode orale. Indiquer, dans le but de l'unification des méthodes, les procédés les plus pratiques pour l'application de la méthode orale telle qu'elle a été définie par le Congrès de Milan.

*Terceira questão*

Assistência aos surdos-mudos – Criação de sociedades de tutela e inserção – Criação de asilos e hospedarias – Encorajamento às associações e às sociedades cooperativas.

As três questões acima serão colocadas na frente da ordem do dia do Congresso, cujas conclusões serão votadas, se houver espaço.

O Comitê de organização, conhecendo bem as numerosas indicações que lhe foram enviadas, e não se vê no direito de levar em conta outras questões que lhe foram propostas.

Ele então aceitou as seguintes questões:

1º Existe lugar para criar, para os surdos-mudos particularmente bem dotados, escolas especiais (escolas de comércio ou outras) ou simplesmente cursos anexos nas escolas atuais?

Existe lugar para criar, nas instituições de surdos-mudos, cursos especiais para indivíduos retardados?

A organização atual das escolas de surdos-mudos (administração, inspeções, programas e sanções de estudos) responde às necessidades atuais e aos reais interesses dos surdos-mudos?

2º Como o método oralista pode ser aplicado a todos os surdos-mudos? Qual deve ser o papel da escrita?

3º Ensino profissional ministrado em escolas de surdos-mudos? – Escolha de uma condição que eles possam exercer em seus países e o mais perto possível de seus pais.

4º Os surdos-mudos antes de sua admissão às escolas – Escolas infantis.

5º Educação auditiva – O ensino auditivo pela voz sem o auxílio de cornetos.

6º Meios de colocar a voz dos surdos-mudos.

7º Livros escolares para os surdos-mudos

8º Quais são os melhores procedimentos de articulação?

9º É necessário se dedicar unicamente à articulação até o momento em que todos os elementos de linguagem forem conhecidos ou é necessário, na medida em que os elementos adquiridos permitirem, ensinar as palavras comuns que contenham estes elementos e curtas frases, com o intuito de dar ao surdo-mudo, desde os primeiros instantes, a ocasião de expressar os pensamentos de uso corrente?

10º Que método convém seguir para desenvolver em conjunto as ideias e a linguagem nas melhores condições, de forma a provocar nos surdos-mudos o gosto e a capacidade de leitura, para dar a eles, em uma palavra, o conhecimento da língua suficiente para permitir que leiam e compreendam as obras que lêem e compreendam as que ouvem?

11º A utilidade que teria, esperando-se que o externato tome lugar do internato, de reunir, de misturar nas horas de recreação, os surdos-mudos com os que ouvem no ambiente da escola.

12º Que progressos foram realizados nas instituições, depois dos últimos Congressos, com vistas à melhoria da sorte do surdo-mudo? - Que obras foram criadas, desde então com este objetivo?

13º O ensino profissional é dado ou organizado de forma suficientemente prática?

*Troisième question*

Assistance des sourds-muets. — Création de sociétés de patronage et de placement — Création d'asiles et d'hospices. — Encouragement aux associations et aux sociétés coopératives.

Les trois questions ci-dessus seront placées en tête de l'ordre du jour du Congrès et seront celles dont on votera les conclusions, s'il y a lieu.

Le Comité d'organisation, très reconnaissant des nombreuses indications qui lui ont été adressées, ne s'est pas cru en droit de ne tenir aucun compte des autres questions qui lui ont été proposées.

Il a donc accepté les questions suivantes :

1° Y a-t-il lieu de créer, pour les sourds-muets particulièrement bien doués, des écoles spéciales (écoles de commerce ou autres), ou simplement des cours annexes dans les écoles actuelles ?

Y a-t-il lieu de créer, dans les institutions de sourds-muets, des cours spéciaux pour les sujets arriérés ?

L'organisation actuelle des écoles de sourds-muets (administration, inspections, programmes et sanction des études) répond-elle aux besoins de l'époque et aux intérêts réels des sourds-muets ?

2° Comment la méthode orale peut-elle être appliquée à tous les sourds-muets ? — Quel doit être le rôle de l'écriture ?

3° Enseignement professionnel donné dans les écoles de sourds-muets ? — Choix d'un état qu'ils puissent exercer dans leur pays et, autant que possible, près de leurs parents.

4° Les sourds-muets avant leur admission dans les écoles. — Écoles enfantines.

5° Éducation auriculaire. — Enseignement auriculaire à voix nue sans le secours des cornets.

6° Moyen de poser la voix des sourds.

7° Livres scolaires pour les sourds-muets.

8° Quels sont les meilleurs procédés d'articulation ?

9° Faut-il se consacrer uniquement à l'articulation jusqu'au moment où tous les éléments du langage sont connus, ou faut-il, à mesure que les éléments acquis le permettront, enseigner les mots usuels renfermant ces éléments et même de courtes phrases, afin de donner au sourd-muet, dès les premiers temps, l'occasion d'exprimer les pensées qui sont d'un usage constant ?

10° Quelle méthode convient-il de suivre pour développer tout ensemble les idées et le langage dans les meilleures conditions pour donner aux sourds-muets le goût et la possibilité de la lecture, pour leur donner, en un mot, une connaissance de la langue, suffisante pour leur permettre de lire et de comprendre les ouvrages que lisent et que comprennent les entendants ?

11° De l'utilité qu'il y aurait, en attendant que l'externat prenne la place de l'internat, à réunir, aux heures de récréation, les sourds-muets avec les entendants dans les cours des écoles.

12° Quels progrès ont été réalisés dans les institutions, depuis les derniers Congrès, en vue de l'amélioration du sort des sourds-muets ? — Quelles œuvres ont été fondées, depuis lors dans ce but ?

13° L'enseignement professionnel est-il donné ou organisé d'une façon suffisamment pratique ?

14º Meios de assegurar a instrução obrigatória dos surdos-mudos.

15º Estatísticas dos surdos-mudos nos diferentes países.

16º É desejável que uma colaboração entre os médicos e os professores se estabeleça nas escolas de surdos-mudos, mais íntima do que existe até o presente.

O Comitê de organização deseja muito que suas adesões desenvolvam em alguns memoriais as questões inscritas no programa do Congresso.

O resumo destes memoriais, não ultrapassando o tamanho de duas páginas impressas, deverá ser direcionado ao Comitê antes de 1º de maio de 1900, para que possam ser traduzidos para o francês e esta tradução, impressa, seja distribuída a cada membro do Congresso.

Se os memoriais não puderem ser totalmente colocados em discussão por falta de tempo, os autores podem estar seguros que os trabalhos serão publicados nos resumos do Congresso.

Uma sala especial será destinada para a apresentação de livros, de instrumentos e mesmo de alunos que algumas instituições se propuserem a levar para Paris e mostrar aos membros do Congresso.

Uma circular comunicará em tempo oportuno, aos membros que aderiram, o regulamento do Congresso e as facilidades que serão disponibilizadas, seja para a viagem, seja para a estadia em Paris.

Às pessoas que se propuserem a se apresentar no Congresso, pede-se enfaticamente que enviem sua adesão o mais cedo possível.

### **COMITÊ DO COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO DE SURDOS-MUDOS, SEÇÃO DOS OUVINTES:**

*Vice-Presidente,*  
BAGUER.

Diretor da Instituição Departamental D'Asnières.

*Secret. das Sessões*  
Dr. SAINT HILAIRE.  
Rue Blanche, 54.

*Presidente.*

Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE

Quai Malaquais, 3.

*Secretária-Geral*  
Dra. MARTHA  
Rua Fortuny, 32.

*Tesoureiro*  
Dr. SAINT-HILAIRE,  
Avenue de l'Opera, 11.

As adesões ou comunicações relativas ao Congresso devem ser enviadas ao Presidente ou à Secretária Geral.

### **Segunda Carta-Circular aos Conselhos Gerais**

*Abril de 1900*

Senhores,

Certo número de Conselhos gerais nos prometeu o envio de delegados ao Congresso internacional para o estudo de questões de interesse para a educação e assistência de surdos-mudos, que se reunirá em Paris no próximo 6 de agosto próximo

- 14° Des moyens d'assurer l'instruction obligatoire des sourds-muets.  
15° Statistique des sourds-muets dans les différents pays.  
16° Est-il à souhaiter qu'une collaboration entre les médecins et les maîtres soit établie dans les écoles des sourds-muets, plus intime qu'elle ne l'a été jusqu'à présent ?

Le Comité d'organisation est très désireux que ses adhérents développent en des mémoires les questions inscrites au programme du Congrès.

Des résumés de ces mémoires, ne dépassant pas deux pages d'impression, devront être adressés au Comité avant le 1<sup>er</sup> mai 1900, afin qu'ils puissent être traduits en français et que cette traduction, imprimée, puisse être distribuée à chacun des membres du Congrès.

Si les mémoires ne peuvent pas tous, faute de temps, être mis en discussion, les auteurs peuvent être assurés que les travaux seront publiés dans les comptes rendus du Congrès.

Une salle spéciale sera consacrée à la présentation des livres, des instruments et même des élèves que quelques instituteurs se proposent de conduire à Paris et de montrer aux membres du Congrès.

Une circulaire fera connaître en temps opportun, aux membres adhérents, le règlement du Congrès et les facilités qui seront accordées soit pour le voyage, soit pour le séjour de Paris.

Les personnes qui se proposent de se rendre au Congrès sont instamment priées d'envoyer leur adhésion le plus tôt possible.

**LE BUREAU DU COMITÉ D'ORGANISATION DU CONGRÈS DES SOURDS-MUETS  
SECTION DES ENTENDANTS :**

*Le Vice-Président,*  
BAGUER,  
Directeur de l'Institution départementale  
d'Asnières.

*Le Président,*  
D<sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE,  
Quai Malaquais, 3.

*Le Secrétaire,*  
D<sup>r</sup> LEGAY,  
Rue Blanche, 54.

*Le Secrétaire-Général*  
D<sup>r</sup> MARTHA,  
Rue Fortuny, 32.

*Le Trésorier,*  
D<sup>r</sup> SAINT-HILAIRE,  
Avenue de l'Opéra, 11.

Les adhésions ou les communications relatives au Congrès doivent être adressées au Président ou au Secrétaire-Général.

---

**Deuxième Lettre-Circulaire aux Conseils Généraux**

*Avril 1900.*

MESSIEURS,

Un certain nombre de Conseils généraux ont bien voulu nous promettre l'envoi de délégués au Congrès international pour l'étude des questions qui intéressent l'éducation et l'assistance des sourds-muets, qui se réunira à Paris

e nós os enviaremos nossa expressão de gratidão; outros Conselhos gerais acorreram à sessão feita na Páscoa para o exame de nosso pedido. Tomamos a liberdade de enviar a todos a circular anexa que contém a indicação das questões que serão tratadas no Congresso.

Vós apreciareis, Senhores, sua importância e os progressos humanitários que nós temos a firme esperança de realizar.

Permitam-nos mostrar-vos que a maior parte dos Governos estrangeiros que serão representados na Exposição universal anunciou o envio de delegados.

Aqueles dos Conselhos gerais que, apreciando o que é feito no estrangeiro e o que está para ser feito pelo bem dos surdos-mudos na França, contribuirão com os professores e filantropos de todos os países, dos quais recebemos numerosas adesões para facilitar a tarefa à qual nós nos impomos.

Aceitem senhores, a certeza de nossa respeitosa consideração.

#### **COMITÊ DA SEÇÃO DE OUVINTES:**

|                                         |                                                  |                                        |
|-----------------------------------------|--------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>BAGUER.      | <i>Presidente.</i><br>Dr. LADREIT DE LACHARRIÈRE |                                        |
| <i>Tesoureiro</i><br>Dr. SAINT HILAIRE. | <i>Secretário das Sessões</i><br>Dr. LEGAY.      | <i>Secretária-Geral</i><br>Dra. MARTHA |

#### **COMITÊ DA SEÇÃO DOS SURDOS-MUDOS:**

|                                            |                                                            |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| <i>Vice-Presidente,</i><br>EMILE MERCIER.  | <i>Presidente.</i><br>DUSUZEAU.                            |
| <i>Tesoureiro</i><br>HENRI DESMAREST.      | <i>Secretário do Comitê do programa</i><br>HENRI GAILLARD. |
| <i>Secretário Geral</i><br>HENRI JEANVOINE |                                                            |

O presidente anuncia que recebeu da Prefeitura do Sena uma carta designando o Sr. Baguer, diretor da instituição departamental de Asnières, como representante oficial do Departamento no Congresso. Pessoalmente ele está bem feliz com esta nomeação e persuadido que o Comitê ficará bem contente com a escolha de um delegado tão simpático.

---

le 6 août prochain, et nous leur adressons l'expression de notre gratitude ; d'autres Conseils généraux ont ajourné à la session de Pâques l'examen de notre demande. Nous prenons la liberté d'adresser à tous la circulaire ci-jointe, qui contient l'indication des questions qui seront traitées au Congrès.

Vous apprécierez, Messieurs, leur importance et les progrès humanitaires que nous avons le ferme espoir de réaliser.

Permettez-nous de vous faire connaître que la plupart des Gouvernements étrangers, qui seront représentés à l'Exposition universelle, ont annoncé l'envoi de délégués.

Ceux des Conseils généraux, en appréciant ce qui se fait à l'étranger, et ce qu'il y a à faire pour le bien des sourds-muets en France, contribueront avec les instituteurs et les philanthropes de tous les pays, dont nous avons reçu de nombreuses adhésions, à faciliter la tâche que nous nous sommes imposée.

Veillez agréer, Messieurs, l'assurance de notre respectueuse considération.

#### BUREAU DE LA SECTION DES ENTENDANTS

*Le Vice-Président,*  
BAGUER

*Le Président,*  
D<sup>r</sup> LADREIT DE LACHARRIÈRE

*Le Trésorier,*  
D<sup>r</sup> SAINT-HILAIRE

*Le Secrétaire des Séances,*  
D<sup>r</sup> LEGAY

*Le Secrétaire général,*  
D<sup>r</sup> MARTHA

#### BUREAU DE LA SECTION DES SOURDS-MUETS

*Le Vice-Président,*  
ÉMILE MERCIER

*Le Président,*  
DUSUZEAU

*Le Trésorier,*  
HENRI DESMAREST

*Le Secrétaire du Comité de Programme,*  
HENRI GAILLARD

*Le Secrétaire général,*  
HENRI JEANVOINE

Le Président annonce qu'il a reçu de la Préfecture de la Seine une lettre désignant M. Baguer, directeur de l'institution départementale d'Asnières, comme représentant officiel du département au Congrès. Il est personnellement très heureux de cette nomination et il est persuadé que le Comité se félicitera du choix d'un délégué aussi sympathique.

---



## **Sexta reunião do Comitê**

*(14 de maio de 1900)*

---

O presidente comunica que o número de adesões atualmente está em cerca de 80, e que estas vêm principalmente do estrangeiro. Foram recebidos muitos manuscritos, alguns em língua estrangeira, os quais se ocupa em mandar traduzir.

O Sr. Medved, mestre na Croácia e Eslovênia, perguntou se poderia enviar suas obras ao Congresso. Ele acha que deve responder afirmativamente e falar dos descontos que foram acordados para as passagens de trem dos congressistas. O presidente acha que seria muito útil procurar meios de alojar gratuitamente os membros do Congresso menos abastados durante a sua realização, e pergunta ao vice-presidente se sua instituição não poderia colocar alguns quartos à disposição. Muito amavelmente o vice-presidente aceitou pedir a seu superior a colocação à disposição dos congressistas dos locais de que possa dispor.

Os diversos artigos da circular sobre o regulamento do Congresso foram, em seguida, sucessivamente submetidos à aprovação do Comitê.

O vice-presidente se encarregou de pedir oficialmente um local onde poderão se realizar as reuniões secundárias do Congresso.

O Sr. Gaufres insiste para que não aconteça senão uma única excursão anunciada na circular e que está decidido pela de Chantilly. Antes de terminar a sessão foi acordado enviar o regulamento do Congresso somente para seus inscritos e instituições francesas.

## **Carta-Circular para o regulamento e programa do Congresso**

*(seção dos ouvintes)*

*Paris, maio de 1900*

Conforme a lei Ministerial do mês de março de 1899, o Congresso internacional para o Estudo das questões da Educação e assistência de surdos-mudos, aos cuidados do Comitê de organização (seções dos ouvintes e dos surdos-mudos), se reunirá no dia 6 de agosto às 9 horas da manhã numa das salas do Palácio do Congresso, sob a presidência de honra do Sr. Paul Deschanel, presidente da Câmara dos deputados. As

## Sixième réunion du Comité

(14 Mai 1900)

---

Le Président fait savoir que le nombre des adhésions est actuellement d'environ 80, et qu'elles viennent surtout de l'étranger. Il a reçu plusieurs manuscrits ; quelques-uns en langue étrangère dont il s'occupe de faire faire la traduction.

M. Medved, maître en Croatie et Slavonie lui a demandé s'il pouvait envoyer ses ouvrages au Congrès. Il croit qu'il faut lui répondre affirmativement, et lui parler des réductions qu'accordent les chemins de fer aux congressistes. Le président pense qu'il serait très utile de rechercher les moyens de loger gratuitement les membres du Congrès sans fortune pendant la durée de celui-ci, et il demande au vice-président si son institution ne pourrait pas mettre quelques chambres à leur disposition. Très aimablement, le vice-président accepte de demander à l'autorité supérieure de mettre à la disposition des congressistes les locaux dont il pourra disposer.

Les différents articles de la circulaire sur le règlement du Congrès, sont ensuite successivement soumis à l'approbation du Comité.

Le vice-président se charge de demander officiellement un local où pourront avoir lieu les réunions secondaires du Congrès.

M. Gaufres insiste pour qu'il n'y ait qu'une seule excursion annoncée dans la circulaire, et il est décidé que ce sera celle de Chantilly. Avant de terminer la séance, on convient de n'envoyer le règlement du congrès qu'aux adhérents et aux institutions françaises.

### Lettre-Circulaire pour le règlement et le programme du Congrès

(*section des entendants*).

Paris mai 1900.

Conformément à l'arrêté Ministériel en date du mois de mars 1899, le Congrès international pour l'Etude des questions d'Education et d'assistance des sourds-muets, préparé par les soins du Comité d'organisation (section des entendants et section des sourds-muets), se réunira le 6 août à 9 heures du matin dans une des salles du palais des Congrès, sous la présidence d'honneur de M. Paul Deschanel, président de la Chambre des députés. Les

duas seções se reunirão em sessão plenária para ouvir os discursos de praxe e nomear a mesa do Congresso. Logo em seguida as seções se retirarão para seus respectivos locais para nomear suas respectivas mesas e começar seus trabalhos.

Serão considerados membros do Congresso as pessoas que tenham enviado suas inscrições antes da abertura da sessão ou que fizerem sua inscrição em seu transcurso pagando a taxa fixada em dez francos.

Mulheres serão admitidas ao Congresso com os mesmos direitos que os homens.

Os membros do Congresso receberão um cartão que lhes será dado pelo Comitê de organização a partir do dia 5 de agosto, às duas horas, 3, quai Malaquais, ou nos dias seguintes na sede do Congresso, pelo tesoureiro. Este cartão poderá ser concedido mediante pedido, caso a taxa tenha sido paga. Eles darão direito à circulação gratuita na Exposição durante a realização da sessão.

A mesa de cada seção fixará a ordem do dia de suas sessões.

O Congresso se reunirá nos dias 6, 7 e 8 de agosto, no Palácio da Exposição. Se uma ou mais sessões suplementares forem necessárias, novos locais serão designados para tal efeito.

O congresso terá duas sessões por dia de manhã, de 9:00 ao meio-dia, e de 2 horas às 5 horas.

Um banquete no Hotel Continental reunirá no dia 9 de agosto as duas seções do Congresso. O preço de adesão está fixado em 15 francos.

Será organizada uma excursão ao castelo de Chantilly, propriedade do Instituto da França. Os membros do Congresso serão informados do dia em que ela ocorrerá na retirada de seus cartões.

Os membros do Congresso têm o direito apenas de apresentar seus trabalhos e de tomar parte das discussões.

Os representantes de potências estrangeiras e os delegados das administrações francesas e dos Conselhos gerais usufruirão das vantagens reservadas aos membros do Congresso.

A língua francesa será a língua oficial do Congresso. Todavia, os resumos dos memoriais escritos em língua estrangeira que forem enviados antes de 15 de junho poderão ser objeto de tradução em francês preparada aos cuidados da seção.

Estes resumos não poderão ultrapassar quatro páginas.

Os memoriais que tiverem sido impressos por seus autores em línguas estrangeiras serão distribuídos aos membros do Congresso.

Os oradores não poderão ocupar a tribuna por mais de quinze minutos, nem falar mais de duas vezes durante a mesma sessão sobre o mesmo assunto, a menos que a Assembleia consultada decida o contrário.

Os membros do Congresso que tiverem se apresentado numa sessão deverão remeter à secretaria, num período de vinte e quatro horas, um resumo sobre sua palestra para a redação das atas. No caso em que o resumo não tenha sido feito, o texto redigido pelo secretário o substituirá.

O escritório poderá pedir reduções aos autores dos memoriais. Poderá efetuar estas reduções se estes resumos não tiverem sido entregues a tempo.

deux sections siégeront en séance plénière pour entendre les discours d'usage, et nommer le bureau du Congrès. Aussitôt après, les sections se retireront dans leurs locaux respectifs pour nommer leurs bureaux, et commencer leurs travaux.

Seront membres du Congrès les personnes qui auront adressé leurs adhésions avant l'ouverture de la session, ou qui se feront inscrire pendant sa durée, et qui auront acquitté la cotisation dont le montant est fixé à dix francs.

Les dames font partie du Congrès au même titre que les hommes.

Les membres du Congrès recevront une carte qui leur sera délivrée par les soins du Comité d'organisation à partir du dimanche 5 août à 2 heures, 3, quai Malaquais, ou les jours suivants au siège du Congrès, par les soins du Trésorier. Ces cartes pourront leur être adressées sur leur demande, si la cotisation a été acquittée. Elles donneront droit à des entrées gratuites, à l'Exposition pendant la durée de la session.

Le bureau de chaque section fixera l'ordre du jour de ses séances.

Le Congrès se réunira le 6, le 7 et le 8 août, au palais de l'Exposition. Si une ou plusieurs séances supplémentaires étaient nécessaires, de nouveaux locaux seraient désignés à cet effet.

Le Congrès tiendra deux séances par jour, le matin de 9 h. à midi, et de 2 heures à 5 heures.

Un banquet à l'Hôtel Continental réunira le 9 août les deux sections du Congrès. Le prix de la souscription est fixé à 15 francs.

Une excursion au château de Chantilly, propriété de l'Institut de France, sera organisée. Les membres du Congrès seront informés du jour où elle aura lieu en retirant leurs cartes.

Les membres du Congrès ont seuls le droit de présenter des travaux et de prendre part aux discussions.

Les représentants des puissances étrangères, et les délégués des Administrations françaises et des Conseils généraux jouiront des avantages réservés aux membres du Congrès.

La langue française sera la langue du Congrès. Toutefois, les résumés des mémoires écrits en langues étrangères, qui seront adressés avant le 15 juin, pourront être l'objet d'une traduction en français préparée par les soins de la section.

Ces résumés ne pourront dépasser quatre pages.

Les mémoires qui auraient été imprimés par les soins d'ailleurs auteurs en langues étrangères seront distribués aux membres du Congrès

Les orateurs ne pourront occuper la tribune pendant plus de quinze minutes, ni parler plus de deux fois dans la même séance sur le même sujet, à moins que l'Assemblée consultée n'en décide autrement.

Les membres du Congrès qui auront pris la parole dans une séance, devront remettre au secrétaire, dans les vingt-quatre heures, un résumé de leurs communications pour la rédaction des procès-verbaux. Dans le cas où le résumé n'aurait pas été remis, le texte, rédigé par le secrétaire, en tiendra lieu.

Le bureau pourra demander des réductions aux auteurs des mémoires. Il pourra effectuer ces réductions, si ces résumés n'ont pas été remis en temps et lieu.

As atas e os trabalhos do Congresso serão impressos e distribuídos, assim que possível, após a sessão.

Cada membro do Congresso terá o direito a um exemplar desta publicação.

A mesa de cada seção decidirá em última instância sobre qualquer incidente não previsto pelo regulamento.

*Comissão de informações* – Uma Comissão de informações estará à disposição dos inscritos no Congresso para lhes fornecer todas as informações desejadas, as autorizações necessárias para visitar os monumentos, os palácios e as manufaturas do Estado. Os pedidos deverão ser feitos ao secretário geral da seção dos ouvintes.

*Trens e transportes marítimos* – Reduções de 50% no preço das passagens foram combinadas com as ferroviárias francesas e algumas estrangeiras. Aqueles que quiserem tal benefício deverão dirigir seu pedido ao presidente da seção dos ouvintes antes de 1 de julho, afim de que as Companhias tenham tempo suficiente de imprimir os cupons preferenciais.

Estes pedidos deverão conter os nomes legíveis, os sobrenomes, endereço e indicar a estação de partida ou de baldeação numa companhia francesa.

As companhias de transporte marítimo concordaram com reduções sobre os preços das passagens dos membros do Congresso de Surdos-Mudos; estes deverão se dirigir aos agentes das Companhias no estrangeiro.

O presidente do Comitê de Organização da seção dos ouvintes convida os membros do Congresso a se reunir com ele no endereço 3, quais Malaquais, domingo, 5 de agosto às três horas (Reunião de apresentação e boas vindas).

#### O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO

*Todas as comunicações deverão ser encaminhadas ao doutor Ladreit de Lacharrière, Presidente, 3, quai Malaquais.*

*Ou à Dra, Martha, secretária geral, 32, rue Fortuny.*



### **Sétima reunião do Comitê**

*(9 de julho de 1900)*

O número de adesões ao Congresso elevou-se até o dia de hoje a 142.

Diante da solicitação do presidente, as companhias ferroviárias prolongaram a validade dos bilhetes com tarifas reduzidas de 50% até 31 de agosto. Somente a Companhia D'Orléans manteve o prazo anterior, mas prometeu esta prorrogação aos membros do Congresso que o presidente indicar.

O presidente ofereceu à seção dos surdos-mudos que seus membros usufruíssem da prorrogação que lhe foi especialmente concedida,

Les procès-verbaux et les travaux du Congrès seront imprimés et distribués aussitôt que possible après la session.

Chaque membre du Congrès aura droit à un exemplaire de cette publication.

Le bureau de chaque section statuera en dernier ressort sur tout incident imprévu du règlement.

*Commission de renseignements.* — Une Commission de renseignements sera à la disposition des adhérents au Congrès pour leur fournir tous les renseignements désirés, les autorisations nécessaires pour visiter les monuments, les palais et les manufactures de l'Etat. Les demandes devront être adressées au secrétaire général de la section des entendants.

*Chemins de fer et transports maritimes.* — Des réductions de prix de cinquante pour cent sont accordées par les Compagnies de chemins de fer français, et quelques Compagnies de chemins de fer étrangers. Ceux qui voudront en bénéficier devront adresser leur demande au Président de la section des entendants avant le 1<sup>er</sup> juillet, afin que les Compagnies aient un temps suffisant pour établir les bons de faveur.

Ces demandes devront contenir lisiblement les noms, prénoms, résidences et indiquer la gare de départ ou de jonction avec une Compagnie française.

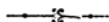
Les Compagnies de transports maritimes ont accordé des réductions sur les prix des passages aux membres du Congrès des Sourds-Muets; ceux-ci devront s'adresser aux agents des Compagnies à l'étranger.

Le Président du Comité d'organisation de la section des Entendants invite les membres du Congrès à se réunir chez lui, 3, quai Malaquais, le dimanche 5 août à trois heures. (Réunion de présentation et de bienvenue)

#### LE COMITÉ D'ORGANISATION

*Toutes les communications doivent être adressées au docteur Ladreit de Lacharrière, Président, 3, quai Malaquais.*

*Ou au Docteur Martha, secrétaire général, 32, rue Fortuny.*



## Septième réunion du Comité

(9 Juillet 1900)



Le nombre des adhésions au Congrès s'élève à ce jour à 142.

Sur les démarches du président les compagnies de chemin de fer ont prolongé la validité des billets à demi-tarif jusqu'au 31 août. Seule, la Compagnie d'Orléans a maintenu son premier arrêté, mais elle a promis cette prolongation aux membres du Congrès que le président lui indiquerait.

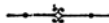
Le Président a offert à la section des sourds-muets de faire profiter ses membres de la prolongation qui lui a été spéciale-

mas como esta seção ainda não tinha preparado a lista de suas adesões, foi impossível esperar mais tempo.

Decidiu-se em seguida que os resumos das comunicações seriam impressas em 150 exemplares e distribuídas no começo das sessões.

Os cartões de inscrição, não tendo sido ainda sido liberados pela administração, não poderão ser distribuídos senão no momento do Congresso.

O Comitê detém o programa das sessões e das proposições que fará para a mesa de honra do Congresso.



### **Indicação de trabalhos relativos ao Congresso**

---

*Respostas às questões do programa do Congresso internacional de surdos-mudos (1900).*

FERRERI: diretor da revista *L'educazione dei sordo-muti*. Tipografia S. Bernardin (Siena).

*Enunciado dos princípios da articulação* escrito para o Congresso internacional de surdos-mudos em Paris (1900), por FORCHHAMMER, diretor do Instituto real de surdos-mudos em Nyborg (Dinamarca).

Copenhaguen, Tipografia Thiele (1900).

*Métodos de Educação de Surdos nos Estados Unidos, incluindo estatísticas compiladas dos e acordo com os Anais Americanos de Surdos*, por Olof Hanson, junho (1900).

*Tabulações relativas à instrução de Surdos*, 1899, compilada de estatísticas encontradas nos anais americanos, na revista da associação e em outras fontes, por J. G. GARDON, superintendente da Escola de Surdos, Illinois.

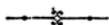


ment accordée, mais comme cette section n'a pas encore préparé la liste de ses adhérents, il est impossible d'attendre plus longtemps.

On décide ensuite que les résumés des communications seront imprimés à 150 exemplaires et distribués au commencement des séances.

Les cartes d'adhérents n'ayant pas encore été délivrées par l'administration, ne pourront être distribuées qu'au moment du Congrès.

Le Comité arrête le programme des séances et les propositions qu'il fera pour le bureau d'honneur du Congrès.



## Indication de travaux relatifs au Congrès

---

*Réponses aux questions du programme du Congrès international des sourds-muets (1900).*

FERRERI : directeur de la revue *l'educazione dei sordo-muti*.  
Imprimerie S. Bernardin (Sienne).

*Exposé des principes de l'articulation* écrit pour le Congrès international des sourds-muets à Paris (1900), par FORCHKAMMER, directeur de l'Institut royal des sourds-muets à Nyborg (Danemark).

Copenhague, Imprimerie Thiele (1900).

*Methods of educating the deaf in the united states, including statistics compiled from and in accordance with the american annals of the deaf*, by Olof Hanson, June (1900).

*Tabulations relating to the instruction of the Deaf for, 1899*, compiled from statistics found in the american annals, the association review and other sources by J. C. GARDON, superintendent of the Illinois school for the deaf.

---





# Sumário



~~~~~

Table des Matières

~~~~~

# Sumário

---

|                                                                        | PÁGINAS |
|------------------------------------------------------------------------|---------|
| Sessão de Segunda-feira manhã, 6 de agosto.....                        | 5       |
| Discurso do Sr.LADREIT DE LACHARRIÉRE.....                             | 5       |
| Discurso do Sr. ERNEST DUSUZEAU.....                                   | 17      |
| Discurso do Sr. GARIEL.....                                            | 19      |
| Discurso do Sr. MUZET.....                                             | 21      |
| Lista dos delegados dos Conselhos Gerais e potências estrangeiras..... | 23      |
| Discurso dos Delegados.....                                            | 25      |
| Reunião da Seção dos Ouvintes.....                                     | 31      |
| Sessão de Segunda-feira noite, 6 de agosto.....                        | 35      |
| Sessão de Terça-feira manhã, 7 de agosto.....                          | 71      |
| Sessão de Terça-feira noite, 7 de agosto.....                          | 111     |
| Resoluções do Congresso de Milão.....                                  | 140     |
| Sessão de Quarta-feira manhã, 8de agosto.....                          | 155     |
| Sessão de Quarta-feira noite, 8 de agosto.....                         | 179     |

## Anexos

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| Lista dos membros do Congresso:              |     |
| Adesão dos Conselhos Gerais.....             | 210 |
| Delegados das potências estrangeiras.....    | 210 |
| Membros do Congresso.....                    | 212 |
| Carta ao Presidente do Conselho.....         | 222 |
| Programa das Sessões do Congresso.....       | 223 |
| Decisões e Votos votados pelo Congresso..... | 228 |

## Trabalhos comunicados ou enviados ao Congresso

|                                                                                  |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ensino da oralização: Estatística do Sr. GRAHAM BELL.....                        | 230 |
| Estatística do Sr. GALLAUDET.....                                                | 231 |
| Histórico do Ensino de Surdos-Mudos na Croácia e Eslovênia, pelo Sr. MEDVED..... | 233 |
| A Educação de Surdos-Mudos pelo Sr. MEDVED.....                                  | 238 |
| Estatística na Croácia e Eslovênia, pelo Sr. MEDVED.....                         | 244 |
| Estatística dos Surdos-Mudos da Romênia.....                                     | 248 |
| O que vale a oralização para os Surdos-Mudos? pelo Sr. GALLAUDET.....            | 251 |
| A Educação Secundária e Superior dos Surdos-Mudos, pelo Sr. ALLEN FAY.....       | 252 |

# Table des Matières

---

|                                                                       | PAGES |
|-----------------------------------------------------------------------|-------|
| SÉANCE DU LUNDI MATIN 6 AOUT.....                                     | 5     |
| Discours de M. LADREIT DE LACHARRIÈRE.....                            | 5     |
| Discours de M. Ernest DUSUZEAU .....                                  | 17    |
| Discours de M. GARIEL.....                                            | 19    |
| Discours de M. MUZET.....                                             | 21    |
| Liste des délégués des Conseils généraux et des puissances étrangères | 23    |
| Discours des Délégués.....                                            | 25    |
| Réunion de la Section des Entendants.....                             | 31    |
| SÉANCE DU LUNDI SOIR 6 AOUT .....                                     | 35    |
| SÉANCE DU MARDI MATIN 7 AOUT.....                                     | 71    |
| SÉANCE DU MARDI SOIR 7 AOUT.....                                      | 111   |
| Résolutions du Congrès de Milan.....                                  | 140   |
| SÉANCE DU MERCREDI MATIN 8 AOUT.....                                  | 155   |
| SÉANCE DU MERCREDI SOIR 8 AOUT.....                                   | 179   |

## Annexes

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| LISTE DES MEMBRES DU CONGRÈS :              |     |
| Adhésion des Conseils Généraux.....         | 210 |
| Délégués des puissances étrangères.....     | 210 |
| Membres du Congrès.....                     | 212 |
| Lettre au Président du Conseil.....         | 222 |
| Programme des Séances du Congrès.....       | 223 |
| Décisions et Vœux votés par le Congrès..... | 228 |

## Travaux communiqués ou adressés au Congrès

|                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Enseignement de la parole : Statistique par M. GRAHAM BELL.....                              | 230 |
| Statistique par M. GALLAUDET.....                                                            | 231 |
| Historique de l'Enseignement des Sourds-Muets en Croatie et Slavonie,<br>par M. MEDVED ..... | 233 |
| L'Éducation des Sourds-Muets par M. MEDVED.....                                              | 238 |
| Statistique en Croatie et Slavonie, par M. Joseph MEDVED.....                                | 244 |
| Statistique des Sourds-Muets de Roumanie.....                                                | 248 |
| Que vaut la parole pour les Sourds? par M. GALLAUDET.....                                    | 251 |
| L'Éducation Secondaire et Supérieure des Sourds-Muets, par M. ALLEN FAY                      | 252 |

|                                                                                                | PÁGINAS |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Quais são os melhores procedimentos de articulação?<br>pelo Sr. FORCHHAMMER.....               | 254     |
| Como o Método oralista pode ser aplicado a todos os Surdos-Mudos,<br>pelo Sr. JENHOT .....     | 256     |
| Assistência aos Surdos-Mudos, pelo SR. F. STOCKMANS.....                                       | 258     |
| A educação de Surdos-Mudos na França, pelo Sr. Marcel MAUDIT<br>Proposições do Dr. Bezold..... | 269     |
| Estudo das questões de Educação e de Assistência, pelo Dr. Bezold.....                         | 273     |
| Emprego da escrita em jovens Surdos-Mudos, pelo Sr. STEINRUCH .....                            | 276     |
| A que conclusões conduzem o puro Método falado, pelo Sr. HEIDSIEK .....                        | 280     |
| Da mistura dos alunos internos e externos, pelo Sr. SBROCCA .....                              | 282     |
| Dos Surdos-Mudos considerados como anormais, pelo Sr. MEISSONNIER .....                        | 286     |
| Curta resposta às questões colocadas pelo Comitê de Organização,<br>pelo Sr. PIPETZ.....       | 293     |
| Trabalhos preparatórios do Congresso .....                                                     | 300     |



INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS  
BIBLIOTHECA

— 322 —

|                                                                                               | PAGES |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Quels sont les meilleurs procédés d'articulation? par M. FORCHHAMMER                          | 254   |
| Comment la Méthode Orale peut-elle être appliquée à tous les Sourds-Muets, par M. JENHOT..... | 256   |
| Assistance des Sourds-Muets, par M. F. STOCKMANS.....                                         | 258   |
| L'éducation des Sourds-Muets en France, par M. Marcel MAUDUIT.....                            | 262   |
| Proposition, du Dr BEZOLD.....                                                                | 269   |
| Études des questions d'Éducation et d'Assistance, du Dr BEZOLD.....                           | 273   |
| Emploi de l'écriture chez les jeunes Sourds-Muets, par M. STEINRUCH .                         | 276   |
| A quelles conclusions conduit la pure Méthode parlée, par M. HEIDSIECK                        | 280   |
| De la promiscuité des élèves internes et externes, par M. SBROCCA.....                        | 282   |
| Des Sourds-Muets considérés comme Anormaux, par M. M. MEISSONNIER                             | 286   |
| Courte réponse aux questions posées par le Comité d'Organisation, par M. PIPETZ.....          | 293   |
| Travaux préparatoires du Congrès.....                                                         | 300   |

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS  
BIBLIOTHECA



**Instituto Nacional de Educação de Surdos**

**Comissão Editorial**

Rua das Laranjeiras, nº 232 — 3º andar  
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP: 22240-003  
Telefax: (21) 2285-7284 / 2205-0224  
E-mail: [conselhoeditorial@ines.gov.br](mailto:conselhoeditorial@ines.gov.br)







ISBN 978-85-63240-07-1



9 788563 240071